

O MODELO LEXICAL GALEGO

**FUNDAMENTOS DA CODIFICAÇÃO LEXICAL
DO GALEGO-PORTUGUÊS DA GALIZA**

O MODELO LEXICAL GALEGO

FUNDAMENTOS DA CODIFICAÇÃO LEXICAL
DO GALEGO-PORTUGUÊS DA GALIZA



ATR^{al}VÉS
editora

O MODELO LEXICAL GALEGO. FUNDAMENTOS DA CODIFICAÇÃO LEXICAL
DO GALEGO-PORTUGUÊS DA GALIZA

1.ª edição: novembro de 2012

© Comissom Lingüística da Associação Galega da Língua

ISBN: 978-84-87305-68-9

Depósito Legal:

Coordenação editorial: José Manuel Outeiro e Carlos Garrido

Capa: Miguel Penas

Imprime: Litonor

Reservados todos os direitos de acordo com a legislação em vigor

A Comissom Lingüística da AGAL:

Prof. Dr. Carlos Garrido Rodrigues (*Presidente*)

Prof. Dr. Jorge Rodrigues Gomes (*Secretário*)

Prof. Dr. Isaac Alonso Estraviz

Prof. Maurício Castro Lopes

Profª. Maria José Dias Pinheiro

Prof. Luís Gonçales Blasco

Prof. Dr. José-Martinho Monteiro Santalha

Prof. Bernardo Penabade Rei

Prof. Dr. José Luís Rodrigues

Prof. Valentim Rodrigues Fagim

Prof. Eduardo Sanches Maragoto

Prof. Dr. José António Souto Cabo

Prof. Paulo Valério Árias

Prof. Fernando Vasques Corredoira

O presente trabalho foi feito sob a orientação científica de Carlos Garrido, Presidente da Comissom Lingüística da AGAL e autor da monografia *Léxico Galego: Degradaçom e Regeneraçom* (Edições da Galiza, 2011), obra em que se baseia a redaçom do capítulo de prescriçom enunciativa deste documento codificador (secçom 2). Para além dos membros da CL-AGAL, participárom na compilaçom dos vocabulários da parte de prescriçom propositiva os membros da AGAL Jesus Miguel Conde e José Manuel Outeiro, cuja colaboraçom neste projeto a CL-AGAL agradece cordialmente.

2.4.2.1.2.	Estagnaçom neológica e suplência pola nom incorporaçom de significados	127
2.4.2.2.	Estagnaçom oposta à estabilizaçom e otimizaçom lexicais.....	134
2.4.2.2.1.	Estagnaçom atinente à distribuiçom dos usos entre vozes relacionadas	134
2.4.2.2.2.	Estagnaçom atinente às <i>solidariedades lexicais</i>	137
2.4.2.2.3.	Estagnaçom atinente à <i>elaboraçom otimizadora</i>	138
2.4.3.	Estratégia regeneradora frente à <i>estagnaçom e suplência castelhanizante</i> e conseqüentes enunciados geradores do padrom lexical da Galiza.....	140
2.4.3.1.	Enunciado geral.....	140
2.4.3.2.	Questons específicas respeitantes à aplicaçom da estratégia regeneradora.....	140
2.4.3.2.1.	Consideraçom de particularismos lexicais galegos	141
2.4.3.2.2.	Tratamento da variaçom espacial dos neologismos luso-brasileiros.....	143
2.4.3.2.3.	Soluçons luso-brasileiras nom adequadas em galego	144
2.5.	<i>Usos lexicais nom regeneradores de caráter diferencialista</i> no galego atual: estratégia regeneradora e correspondentes enunciados geradores do padrom lexical da Galiza.....	145
2.5.1.	Definiçom de usos lexicais nom regeneradores de caráter <i>diferencialista</i>	145
2.5.2.	Manifestaçons dos usos lexicais nom regeneradores de caráter <i>diferencialista</i>	146
2.5.2.1.	Arcaísmos hipercaraterizadores	146
2.5.2.2.	Pseudogaleguismos	147
2.5.2.3.	Ampliaçons semánticas hipercaraterizadoras.....	151
2.5.2.4.	Dialetalismos hipercaraterizadores.....	152
2.5.2.5.	Coloquialismos (e vulgarismos) abusivos.....	154
2.5.3.	Estratégia regeneradora frente aos <i>usos lexicais nom regeneradores de caráter diferencialista</i> e conseqüentes enunciados geradores do padrom lexical da Galiza	156

3. DEFINIÇÃO DO PADRÃO LEXICAL DA GALIZA MEDIANTE <i>PRESCRIÇÃO PROPOSITIVA</i> : VOCABULÁRIOS PRINCIPAIS E VOCABULÁRIOS AUXILIARES DE CONSULTA	157
3.1. Vocabulários principais (<i>intervarietais</i>).....	157
3.1.1. Vocabulário 1: PLPT ==> PLGZ.....	158
3.1.2. Vocabulário 2: PLGZ ==> PLPT.....	186
3.2. Vocabulários auxiliares (<i>intravarietais</i>).....	219
3.2.1. Vocabulário 3: Elementos dialetais da Galiza ==> PLGZ	219
3.2.2. Vocabulário 4: Diferencialismos espúrios utilizados na Galiza ==> PLGZ.....	263
4. BIBLIOGRAFIA CITADA.....	267

Abreviaturas, siglas e símbolos utilizados no texto

al. alemám
cast. castelhana
Br. (galego-português do) Brasil
fr. francês
Gz. (galego-português da) Galiza
ingl. inglês
Pt. (galego-português de) Portugal

adj adjetivo
adv advérbio
conj conjunção
contr contração
f substantivo feminino
loc locução
m substantivo masculino
pron pronome
prep preposição
vb verbo
vbtr verbo transitivo
vbintr verbo intransitivo

dgz: elemento dialetal na Galiza
PLGZ: elemento(s) do padrom lexical galego
PLPT: elemento(s) do padrom lexical lusitano
PLBF: elemento(s) do padrom lexical brasileiro
PLPTBR: elemento(s) dos padrons lexicais lusitano e brasileiro

* situado imediatamente antes de um vocábulo, indica a natureza errada ou castelhanizante deste

(*) situado imediatamente antes de um vocábulo, denota castelhanismo de frequência

= os elementos lexicais vinculados por este sinal detêm o mesmo peso normativo
> o elemento lexical situado à esquerda deste sinal detém maior peso normativo do que o situado à direita

+ denominações alternativas adscritíveis a registos ou usos diferenciados
espec. elemento lexical de carácter especializado

poét. elemento lexical de caráter poético e literário (e arcaico)

pop. elemento lexical de caráter popular ou coloquial

AMPL.SEM.: ampliação semântica hiper-caracterizadora

ARC.: arcaísmo hiper-caracterizador

COL./VULG.: coloquialismo ou vulgarismo abusivo

DIAL.HIPERC.: dialetalismo hiper-caracterizador

PSDG.SIGTE. / PSDG.SIGDO.: pseudogaleguismo de significante ou de significado

- ALGA *Atlas Lingüístico Galego*, do Instituto da Língua Galega: Álvarez, R. (coord., 1995) e Fernández Rei (coord., 2003)
- DACL *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea da Academia das Ciências de Lisboa* (2001): Malaca Casteleiro (2001)
- DALP *Novo Dicionário da Língua Portuguesa – Século XXI*: Buarque de Holanda Ferreira, A. (2000)
- ddD *Diccionario de Dictionaries* v. 3 (2003): Santamarina, A. (2003a)
- DHLP *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa* (2003): Houaiss, De Salles Villar e De Mello Franco (2003)
- DLGE *Dicionário da Língua Galega*, de I. A. Estraviz (1995); Estraviz, I. A. (1995)
- DRAG *Diccionario da Real Academia Galega* (1997): García, C. e M. González González (1997)
- EC *Estudo Crítico das Normas Ortográficas e Morfológicas do Idioma Galego (ILG-RAG, 1982)*: Comissom Lingüística da AGAL (²1989)
- GDXL *Gran Diccionario Xerais da Língua* (2000): Carballeira Anllo, X. M. (2000)
- NOMIGA *Normas Ortográficas e Morfológicas do Idioma Galego*: Real Academia Galega e Instituto da Língua Galega (¹⁸2003)
- POG *Prontuário Ortográfico Galego*: Comissom Lingüística da AGAL (1985)
- (CL-)AGAL (Comissom Lingüística da) Associação Galega da Língua
- ILG Instituto da Língua Galega (da Universidade de Santiago de Compostela)
- RAG Real Academia Galega

1. Preâmbulo

Na seqüência dos seus trabalhos de padronização ortográfica e morfológica, o presente texto constitui o primeiro contributo específico e abrangente da Comissom Lingüística da Associação Galega da Língua (CL-AGAL) no domínio da codificação do léxico da variedade galega do galego-português. Embora, com anterioridade à publicação deste documento, a CL-AGAL tenha exercido umha prescriçom lexical de índole *enunciativa* no capítulo introdutório do *Estudo Crítico* (¹1983, ²1989), de índole *pragmática* em todas as suas publicaçoms, e de índole *propositiva*¹ ao acometer, sobretudo, a padronizaçom do léxico gramatical e de certos aspetos morfolexicais na segunda ediçom do *Estudo Crítico*², tais abordagens codificadoras devem ser conceituadas como *laxas* e *setoriais*, claramente necessitadas de maior concretizaçom e amplitude.

¹ Consideramos aqui que a prescritividade no campo lexical pode ser de três tipos (cf. Garrido, 2009): enunciativa, propositiva e pragmática. Denominamos *prescriçom enunciativa* a regulaçom ou padronizaçom lexical exercida mediante o estabelecimento de princípios, normas ou regras de caráter geral ou genérico, de maior ou menor abrangência (p. ex.: «nos âmbitos da estagnaçom e suplência, o alargamento lexical fará-se expurgando castelhanismos suplentes e convergindo com os padrons lexicais lusitano e brasileiro» ou «no atual galego, ao contrário do que acontece em castelhano, nom se podem habilitar participios como substantivos denotativos de açom ou processo [técnico]»); a *prescriçom propositiva* é a regulaçom lexical exercida mediante a indicaçom ou declaraçom direta, concreta e explícita das unidades lexicais que som consideradas normativas, sobretudo mediante a sua inclusom em dicionários, glossários, vocabulários, etc. (p. ex.: em galego, a ‘açom ou resultado de percorrer’ denota-se com *percurso*; entre os sinónimos *fenestra* ~ *fiestra* ~ *janela* ~ *jinela* ~ **ventá*, o supradialetal é *janela*; o equivalente funcional em galego da expressom castelhana *de medio pelo* é *de meia tigela*); finalmente, a *prescriçom pragmática* —que sempre é mais difusa ou vaga, e menos direta ou explícita, que a enunciativa e que a propositiva— deriva do emprego na redaçom de um texto normativo ou da inclusom como exemplo incidental num texto normativo de determinadas unidades lexicais, que assim se tornam normativas, antes ou com independência de elas serem objeto de prescriçom enunciativa ou propositiva (ex.: na redaçom do *Estudo Crítico*-1983 utiliza-se, em referência ao sinal “-”, a voz *traço*, e, em referência ao sinal “,”, a voz *vírgula*). Deste modo, recorrendo à linguagem da Lógica, poderia dizer-se que a prescriçom enunciativa se processa delimitando a intensom ou compreensom do conjunto “léxico normativo” (enunciando as “propriedades” que devem reunir as unidades lexicais para serem consideradas normativas), enquanto que a prescriçom propositiva se verifica delimitando a extensom do conjunto “léxico normativo” (declarando ou enumerando efetivamente as unidades lexicais que som normativas).

² Também cabe incluir na prescriçom lexical propositiva exercida pola CL-AGAL a inclusom no *Prontuário Ortográfico Galego* (1985) de três apêndices de focagem maiormente ortográfica consagrados ao léxico geral, ao léxico onomástico e ao léxico toponímico. Sobre topónimos da Galiza, a CL-AGAL voltaria a pronunciar-se em pareceres publicados em 2003 e 2004.

Inspirados polo principio inerente ao Reintegracionismo de coordinación lingüística galego-luso-brasileira, e nalgumha medida orientados pola codificación lexical até agora efetuada —embora de modo laxo e incompleto— pola CL-AGAL, os usos lexicais verificados no galego-português da Galiza polos utentes reintegracionistas ao longo dos últimos trinta anos tenhem-se caracterizado por umha grande vernaculidade, coerência e eficácia, sem que, no entanto, neles deixem de se registrar certas hesitações e irregularidades. Para essa eficácia dos usos lexicais dos utentes reintegracionistas, que contrasta pungentemente com o léxico pobre, deturpado, incoerente e disfuncional exibido em geral polos isolacionistas, também tenhem contribuído nalgum grau vários repositórios lexicográficos compilados com critério reintegracionista, como o extenso *Dicionário da Língua Galega*, de Isaac A. Estraviz (sobretudo, na sua versom internética), ainda que, também nestes casos, se trate de contributos que ora abordam o léxico galego com focagem setorial, ora o abordam de modo abrangente, mas sem escopo propriamente codificador, polo que estas obras, apesar do seu indubitável valor, tampouco tenhem conseguido colmatar a lacuna padronizadora resenhada³.

Perante este défice codificador, a CL-AGAL acomete no presente documento a tarefa de *definir o padrom lexical do galego-português da Galiza*, propondo-se realizar, nesse sentido, um *primeiro contributo de carácter fundamental*, inexoravelmente necessitado, pola dificuldade inerente a um empreendimento desta natureza, de ulterior refinação, mas já sólido na sua fundamentação normativa e eficaz na sua orientação dos usos. Noutras comunidades lingüísticas, um instrumento importante e básico para o estabelecimento do correspondente padrom lexical é um dicionário geral da língua, rico e atualizado, compilado com pretensons normativas e disponibilizado (em múltiplos suportes e formatos) por umha autoridade científica socialmente reconhecida (e politicamente promovida). Dadas as precárias condições em que a nossa língua e o reintegracionismo ainda vivem na Galiza, tal abordagem padronizadora, i. é, a disponibilização de um instrumento de extensa prescrição lexical propositiva, nom pode ser assumida nesta altura pola CL-AGAL, tanto mais que a urgência de se preencher a lacuna codificadora assinalada aconselha nom fazer demorar mais a difusom de normas explícitas de carácter reintegracionista que contribuam para a regulação em galego dos usos lexicais.

³ Os outros repositórios lexicográficos até agora compilados na Galiza com critério reintegracionista (e focagem padronizadora, ainda que setorial) som o *Dicionário Terminológico Quadrilingüe de Zoologia dos Invertebrados*, de Carlos Garrido (AGAL, 1997), o *Manual de Galego Científico*, de Carlos Garrido e Carles Riera (AGAL e Através Editora, 1^o2000 e 2^o2011) e o *Manual Galego de Língua e Estilo*, de Maurício Castro, Beatriz Peres Bieites e Eduardo S. Maragoto (AGAL, AS-PG et al., 2007).

Ora, duas circunstâncias, umha gozosa e outra deplorável, que na atualidade caracterizam a modalidade lingüística galega permitem concebermos umha fórmula de codificação lexical simultaneamente económica e eficaz, cuja execução requer de esforços e recursos comportáveis e cujos resultados, na forma de orientação normativa, se revelam assaz prestimosos. Essas duas circunstâncias consistem, por um lado, no facto evidente de o galego constituir umha variedade geográfica da pluricontinental língua galego-portuguesa e o seu léxico mostrar (ainda hoje), por conseguinte, quando se desconta a ilegítima influência deturpadora do castelhano, umha essencial comunidade e continuidade com o léxico do Brasil e, sobretudo, com o de Portugal; por outro lado, circunstância lamentável que nom se pode obviar neste contexto é a profunda e extensa castelhanização que, desde há séculos, aflige o nosso léxico, nele ocasionando forte descaracterização e disfuncionalidade. Assim sendo, estas duas circunstâncias dam ensejo para adotarmos aqui umha estratégia padronizadora (eficaz e económica) de carácter dual, consistente na *complementação* de umha *potente prescrição enunciativa*, norteadada por umha sistemática descastelhanização e convergência com o lusitano e brasileiro e apoiada numha elucidativa seleção de exemplos significativos, com umha *prescrição propositiva de pequena extensom*, configurada a modo de corolário prático da prescrição enunciativa e *efetuada através da explicitação das (escassas) divergências existentes entre o padrom lexical da Galiza e o padrom lexical de Portugal*.

De harmonia com esta estratégia codificadora, o presente texto normativo inclui, a seguir a este preâmbulo, umha primeira parte dispositiva (secção n.º 2) consagrada à *prescrição enunciativa*, na qual se contem umha série sistemática de regras ou procedimentos que devem aplicar-se ao léxico próprio dos atuais falares espontâneos e ainda ao dos atuais textos cultos —nem sempre modelares— realizados na língua da Galiza, capítulo este de prescrição enunciativa que, pola sua fundamentação, se apresenta como verdadeiro inventário analítico da histórica degradação do léxico galego e das estratégias mais eficazes para a combater. A segunda parte dispositiva deste documento (secção n.º 3) constitui, como foi apontado, um corolário derivado do capítulo de prescrição enunciativa e consta de quatro vocabulários, de pequena extensom, concebidos para explicitar de um modo prático e económico as unidades que fam parte do padrom lexical do galego-português da Galiza. Os dous primeiros Vocabulários compreendem *unicamente* os elementos e configurações lexicais *que som diferentes* no padrom lexical da Galiza aqui definido (PLGZ) e no padrom lexical de Portugal (PLPT), resenhando as pertinentes equivalências, de modo que o primeiro Vocabulário é organizado no sentido PLPT → PLGZ, e o segundo Vocabulário, inverso do primeiro, no sentido PLGZ → PLPT. Trata-se, portanto, de umha

estratégia de codificação propositiva assaz económica, baseada na exclusiva indicação das exceções à regra geral do isomorfismo ou identidade existente entre os sistemas lexicais lusitano e galego, e em que os meios e instrumentos definidores do padrom lexical lusitano, hoje bem eficazes e acessíveis na Galiza, som propostos como *supletórios* para definir o padrom lexical galego. Quanto aos Vocabulários 3 e 4, diga-se que eles apresentam caráter auxiliar e se destinam a relacionar com os correspondentes elementos do padrom lexical galego duas categorias freqüentes de vozes alheias a tal padrom: os dialetismos galegos ou variantes geográficas registadas na Galiza que nom pertencem ao padrom lexical galego (Vocabulário 3) e os *diferencialismos espúrios* ainda hoje freqüentemente usados por utentes cultos de galego (Vocabulário 4).

2. Definição do padrom lexical da Galiza mediante prescrição enunciativa: medidas regeneradoras a aplicar frente aos fatores de degradação lexical e correspondentes enunciados geradores do PLGZ

No presente capítulo define-se o padrom lexical do galego-português da Galiza mediante a indicação sistemática de umha série de regras ou medidas (enunciados) que devem aplicar-se sobre os usos lexicais —ainda em larga escala desordenados, nom classificados— que som realizados na atual Galiza. Frente à atual situação de generalizada degradação lexical, tais regras ou medidas apresentam caráter nitidamente regenerador, no sentido de se revelarem reabilitadoras da vernaculidade e da funcionalidade do sistema lexical galego, e som prescritas de modo específico para atacar cada um dos *fatores de degradação* que, desde o início dos Séculos Obscuros (séc. xv(i)), vem afligindo na Galiza o léxico galego-português. Em cada caso, as regras propostas, conforme se advertiu no Preâmbulo, som norteadas pola indispensável coordenação lingüística galego-luso-brasileira, princípio orientador que assinala a estratégia mais natural, mais económica, mais eficaz e sociolingüísticamente mais vantajosa para regenerar na atualidade o léxico galego.

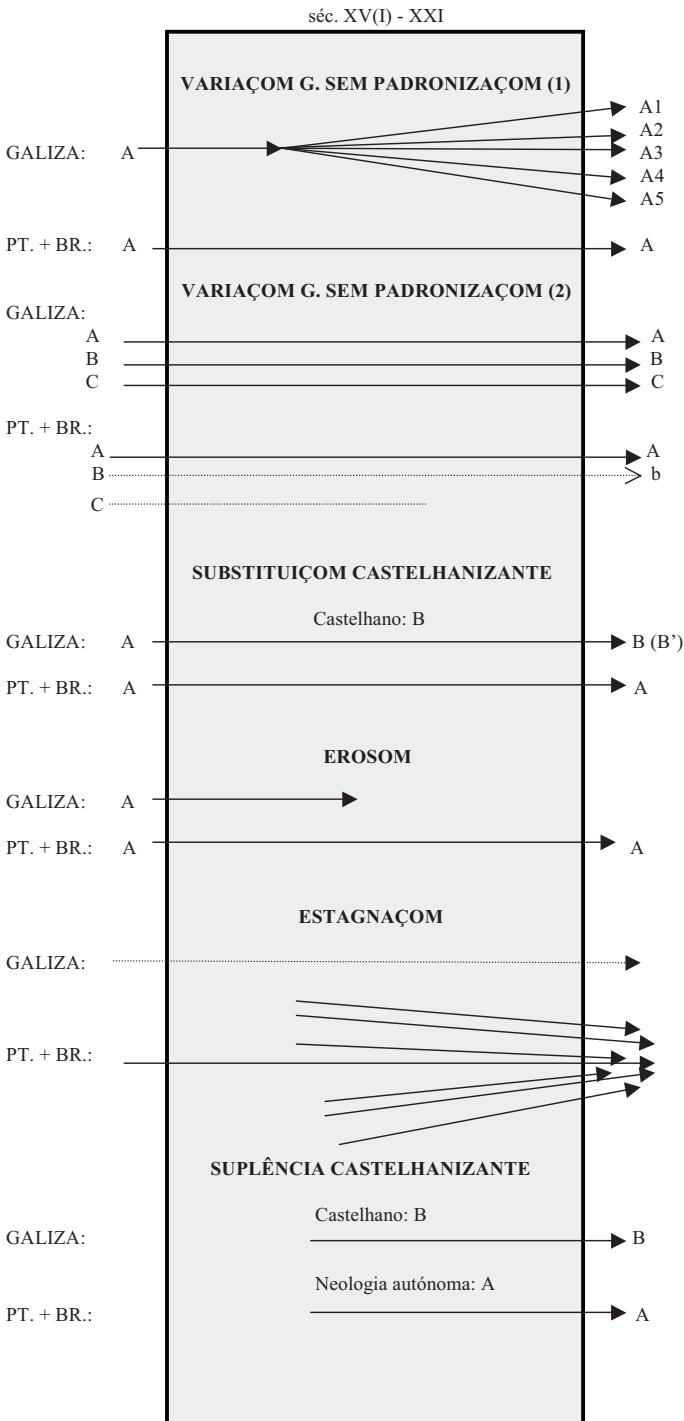
Deve ter-se em conta que a degradação do léxico galego constitui um *fenómeno* que apresenta como *manifestações* fundamentais a *disfuncionalidade* ou *ineficácia comunicativa* e a *descaraterização* (sobretudo, por castelhanização, com o concomitante afastamento do galego a respeito das variedades lusitana e brasileira da língua). Como *causas últimas* do fenómeno da atual degradação do léxico galego pode apontar-se, em primeiro lugar, a subordinação sociocultural sofrida na Galiza polo galego-português a partir da hegemonia política castelhana (do séc. xv à atualidade), o que tem determinado umha concorrência entre galego e castelhano mui desfavorável à língua autóctone e umha ruptura da comunicação entre o galego-português da Galiza e o de Portugal; em segundo lugar, deve constatar-se que a regeneração formal do galego, encetada na segunda metade do século XIX e reforçada no século XX por diversas propostas de codificação, nom tem sido até agora suficientemente expeditiva para travar a degradação lexical, e isto nom unicamente por causa da fraqueza ou inibição dos agentes codificadores isolacionistas (antirreintegracionistas), mas também, freqüentemente, pola inadequada orientação das suas intervenções.

Por sua vez, as causas últimas da degradação lexical tornam-se operativas por meio da atuação de *fatores degradativos*, os quais determinam, de diversos modos, a disfuncionalidade e a descaracterização do léxico. Aqui distinguiremos duas classes de fatores degradativos atuantes sobre o léxico galego: os *processos degradativos* e as *atitudes nom regeneradoras*. Consideramos *processos degradativos* diversos fatores ou mecanismos de degeneração lexical atuantes sobre a língua espontânea, decorrentes da plurissecular postergação sociocultural do galego, e que redundam de forma imediata em disfuncionalidade e descaracterização do léxico (como os processos degradativos afetam, antes do que os usos lexicais cultos, o léxico da língua espontânea, eles podem qualificar-se de fatores degradativos *primários*); as *atitudes nom regeneradoras* identificam-se com as respostas (de tipo direto ou indireto) que os agentes codificadores isolacionistas ou os utentes cultos de galego dam aos diversos processos degradativos do léxico e que nom favorecem a sua reabilitação, quer dizer, que nom fomentam —e, nalguns casos, mesmo prejudicam— a sua funcionalidade e genuinidade. Dado que as atitudes nom regeneradoras do léxico mostradas por agentes codificadores e utentes cultos da língua nom decorrem diretamente da postergação sociocultural do galego, e sim da insuficiência e/ou inadequação das correspondentes iniciativas reabilitadoras, e dado que as atitudes nom regeneradoras afetam, em primeiro lugar, o modelo de língua elaborada ou culta, elas podem ser qualificadas de fatores degradativos *secundários*.

Os processos degradativos que atingem o léxico galego atual podem conceituar-se (v. **esquema 1**) como *variação sem padronização* (que acarreta ineficácia comunicativa por dispersão ou indefinição designativas: v. secção 2.1), *substituição castelhanizante* (que acarreta descaracterização por usurpação das unidades lexicais genuínas por parte doutras alógenas, castelhanas: v. secção 2.2), *erosom* (que suscita ineficácia comunicativa ao determinar lacunas expressivas: v. secção 2.3), *estagnação* (que origina insuficiências expressivas por falta de enriquecimento ou diversificação lexicais: v. secção 2.4) e *soplência castelhanizante* (a importação [maciça] de castelhanismos destinados a superar as insuficiências designativas causadas pola erosom e pola estagnação produz descaracterização lexical). A incidência da soplência castelhanizante está associada, por conseguinte, à erosom e, sobretudo, à estagnação lexicais.

Quanto às atitudes nom regeneradoras do léxico, elas podem classificar-se em duas categorias principais: a *inibição* (perante os diversos processos de degradação lexical) e a *intervenção despropositada* (face aos diversos processos de degradação lexical). Neste documento codificador, será considerada apenas umha atitude nom regeneradora do léxico, a intervenção

ESQUEMA 1: PROCESSOS DEGRADATIVOS DO LÉXICO GALEGO



despropositada protagonizada por utentes cultos de galego consistente no uso generalizado de *diferencialismos espúrios* (v. secção 2.5).

A seguir, dentro do presente capítulo 2, as suas grandes secções, de 2.1 a 2.5, serão dedicadas a descrever cada um dos fatores de degradação lexical mencionados e a formular os correspondentes enunciados regeneradores, a aplicação dos quais, no seu conjunto, configurará o padrom lexical galego. Cada uma das secções consagrada a um fator de degradação lexical incluirá, em primeiro lugar, uma definição do correspondente fator degradativo; em segundo lugar, uma descrição pormenorizada das suas diversas manifestações ou variantes, apoiada numa seleção significativa de exemplos, e, em terceiro lugar, a formulação das pertinentes regras ou enunciados regeneradores, simultaneamente delimitadores do padrom lexical da Galiza.

2.1. *Variação sem padronização no galego atual: estratégia regeneradora e correspondentes enunciados geradores do padrom lexical da Galiza*

2.1.1. Definição de *variação sem padronização*

A *variação sem padronização* é um processo e estado de degradação lexical que consiste na existência, num determinado nível da língua, de uma relação entre elementos lexicais do tipo “unidade-pluralidade” (maiormente, diversos significantes para um dado significado denotativo ou designação, mas, secundariamente, também, diversos significados denotativos ou acidentes morfolexicais [género gramatical, p. ex.] para um dado significante), quando tal pluralidade de elementos, de modo disfuncional, *nom está clasificada* (tipicamente, nas seguintes categorias opositivas: elemento *padrom* ou *supradialetal*, face a elemento *dialetal* ou *regional* [variação geográfica, diatópica ou horizontal]; elemento *culto* ou *formal*, face a elemento *popular* ou *coloquial* ou *informal* [variação vertical diafásica]; elemento *neutro* ou *reto*, face a elemento *vulgar*, *incorreto* [variação vertical social, diastrática]; elemento *eufemístico*, face a elemento *neutro* [atenuação]; elemento *literário* ou próprio da *língua escrita* ou da *língua especializada*, face a elemento próprio da *língua falada* ou da *língua corrente* ou da *língua comum* ou *geral* [variação diafásica]; elemento *raro* ou *menos freqüente*, face a elemento *normal* ou *freqüente* [variação estilística de freqüência]) ou, com conseqüências descaracterizadoras, quando tal pluralidade surge numa *classificação espúria* (tipicamente, no caso galego, com freqüência dos elementos alterada e determinada pelo castelhano)⁴.

⁴ Reservamos, em grande medida, para o capítulo relativo ao processo degradativo da estagnação lexical (v. 2.4) o tratamento de uma insuficiência lexical do galego (espontâneo) conexas

2.1.2. Manifestaçoms da *variaçom sem padronizaçom*

Sinopse:

- 2.1.2.1. Variaçom geográfica sem padronizaçom
 - 2.1.2.1.1. Variaçom geográfica do significante
 - 2.1.2.1.2. Variaçom geográfica do género gramatical
 - 2.1.2.1.3. Variaçom geográfica do significado
- 2.1.2.2. Variaçom nom geográfica sem padronizaçom
 - 2.1.2.2.1. Variaçom diafásica ou diastrática
 - 2.1.2.2.2. Variaçom (estilística) de freqüência

Nesta alínea tratamos as diversas manifestaçoms da variaçom lexical sem padronizaçom seguindo umha classificaçom cujas categorias superiores correspondem às epígrafes “variaçom geográfica sem padronizaçom” (secçom 2.1.2.1) e “variaçom nom geográfica sem padronizaçom” (secçom 2.1.2.2). À variaçom geográfica adscrevemos aqueles casos de variaçom suscitados por elementos lexicais que se mostram suscetíveis de serem classificados, em virtude de um processo de padronizaçom, nas categorias “elemento(s) supradialetal(ais)” e “elemento(s) dialetal(ais)”, de modo que se trata da coocorrência na língua espontânea (e ainda na culta!) de variantes lexicais que, *idealmente*, se distribuem sobre o correspondente domínio lingüístico por áreas geográficas discretas e disjuntas; sob o rubro de variaçom nom geográfica sem padronizaçom incluimos, por outro lado, aqueles casos de variaçom (muitas vezes, só perceptíveis na contrastaçom entre língua espontânea e língua culta) suscitados por elementos lexicais que se mostram suscetíveis de serem classificados, em virtude de um processo de padronizaçom, nas restantes categorias de variaçom atrás referidas (diafásica, diastrática, de freqüência, eufemismos, etc.), com exclusom, portanto, da variaçom diatópica (já que, em geral, os elementos lexicais que determinam estas modalidades de variaçom sem padronizaçom nom se distribuem sobre o domínio lingüístico por áreas geográficas discretas e disjuntas, antes eles surgem, quando presentes na língua espontânea, de modo coocorrente por todo o território)⁵.

com a existência de variaçom sem padronizaçom: a *inexistência de variaçom lexical desejável*, a qual, p. ex., permite a diversidade estilística (ex.: *embora* [1.ª abonaçom: séc. XVI], junto com *ainda que*) e a expressom especializada (ex.: *mento* [séc. XIX], junto com *queixo*; *vácuo* [séc. XVI], junto com *vazio*).

⁵ Duas *categorias especiais* de variaçom sem padronizaçom som a *variaçom espúria* e a *variaçom extinta*. *Variaçom espúria (sem padronizaçom)* é aquela variaçom caracterizada pola concorrência, nalgum nível da língua, de elementos lexicais genuínos e retos com elementos lexicais (incorretos) qualificáveis de castelhanismos substitutórios, castelhanismos suplentes, vulgarismos, arcaísmos ou pseudogaleguismos. O tratamento específico dos casos de variaçom sem padronizaçom em que surgem castelhanismos substitutórios (de freqüência) reserva-se para o capítulo 2.2, consagrado ao processo da substituiçom castelhanizante; a variaçom por

2.1.2.1. Variação geográfica sem padronização

A variação geográfica é umha modalidade de variação lexical sem padronização que se manifesta, em primeiro lugar, na língua espontânea (oral) e, secundariamente, por falta de codificação unificadora, também na língua culta (escrita). Trata-se da concorrência de dous ou mais elementos lexicais que constituem variantes uns em relação aos outros, variantes surgidas por prolongado isolamento e deriva dos diversos falares locais ou regionais (submetidos nalguns casos a influências divergentes), e que se distribuem polo domínio lingüístico galego, nos casos ideais, delimitando áreas geográficas discretas e disjuntas (*geovariantes*), representáveis num mapa como setores (os quais, tipicamente, tenhem continuidade no território do N de Portugal). Conforme a natureza desses elementos lexicais geograficamente divergentes, pode distinguir-se entre *variação geográfica do significante* (em relação a um dado conceito), *variação geográfica do género gramatical* (de umha determinada voz) e *variação geográfica do significado* (em relação a um dado significante).

concorrência de castelhanismos suplentes é abordada nos capítulos 2.3 (erosom) e 2.4 (estagnação); por seu turno, os casos de variação sem padronização por concorrência de vulgarismos som tratados sob a epígrafe “variação nom geográfica sem padronização” (secção 2.1.2.2); finalmente, será no capítulo 2.5 —dedicado às atitudes nom regeneradoras de caráter diferencialista— que se aborde a variação originada pola emergência (na língua culta atual) de arcaísmos e de pseudogaleguismos. Umha outra categoria especial de variação é a que pode denominar-se *variação extinta*, por se ter registado nalgumha altura do passado, mas já nom na atualidade. Na língua espontânea da Galiza umha fonte freqüente de variação extinta (ou da extinção de casos de variação) é representada polo processo degradativo da substituição, já que, umha vez introduzida a forma castelhana substitutória, esta, num princípio, origina um caso de variação espúria, e, posteriormente, no seu avanço social e espacial, termina por fazer desaparecer por completo a correspondente forma galego-portuguesa genuína. Assim, por exemplo, a penetração em galego do castelhanismo **Dios* determinou, num princípio, umha fase de variação espúria por concorrência dessa voz alheia com a correspondente autóctone (*Deus* ~ **Dios*), fase de natureza transitória, porque a forma usurpadora nom demoraria muito tempo a alastrar por todo o corpo social e todo o domínio lingüístico galegos, de modo a tornar-se forma única na fala espontânea. Por outro lado, também se registam casos de variação extinta entre formas genuínas, dos quais os que aqui mais interessantes se revelam som aqueles que se verificam por causa dos processos da *substituição por reforço* e da *erosom*. Assim, por exemplo, a concorrência medieval entre as vozes *próprio* e *própio* viria a ser resolvida na língua espontânea da Galiza, mercê do reforço aqui determinado pola presença da voz castelhana *propio*, em favor de *própio*, contrariamente ao que aconteceu no resto do domínio lingüístico galego-português (**própio* = castelhanismo de reforço, castelhanismo num plano diacrónico); por outro lado, durante a Idade Média concorriam em galego as formas adverbiais *também* e *tamém*, a primeira própria da língua culta e a segunda presente nos falares populares (como ainda hoje acontece em luso-brasileiro!), e, umha vez que a partir do início dos Séculos Escuros deixou de haver língua culta autóctone na Galiza, igualmente deixou de existir a forma elevada *também* (erosom de *tamém*). A extinção da variação lexical por reforço castelhanizante e por erosom serão especificamente abordadas nos próximos capítulos 2.2 (dedicado ao processo degradativo da substituição) e 2.3 (dedicado ao processo degradativo da erosom), respetivamente, ainda que algumas referências também lhes serão feitas na secção 2.1.2.2.2 (variação de freqüência).

A variaçom espacial do léxico é um fenómeno que apresentam todas as modalidades lingüísticas com umha certa extensom geográfica, se bem que naquelas que desfrutárom de um processo normal de padronizaçom (como o galego-português no âmbito luso-brasileiro ou o castelhamo em Castela) existe um modelo lexical supradialetal utilizado na comunicaçom formal (administraçom pública, comércio, ensino, liturgia, meios da comunicaçom social, literatura culta, setor audiovisual, comunicaçom científica) e no qual se reconhecem todos os utentes cultos da língua, com independência da sua proveniência geográfica. A criaçom de um padrom lexical consegue-se mediante um processo de codificaçom (freqüentemente, por seleçom) que discrimina os elementos lexicais conforme as categorias “elemento supradialetal” e “variante dialetal”, o que permite combater a dispersom designativa mediante o uso constante dos primeiros e a concomitante exclusom das segundas, por forma a potenciar, assim, a eficácia comunicativa e a coesom do sistema lingüístico. Por conseguinte, aplicada à variaçom geográfica do léxico, a padronizaçom determina nos âmbitos da comunicaçom formal umha imediata diminuiçom do polimorfismo lexical, simplificaçom que, se o processo de normalizaçom lingüística for bem sucedido, também com o tempo se repercutirá na língua espontânea, que assim vai vendo reduzida a sua diversidade dialetal, mas isto, longe de representar um empobrecimento, deve ver-se como um processo racionalizador indispensável para garantir a utilidade ou funcionalidade da língua.

2.1.2.1.1. Variaçom geográfica do significante

A variaçom do significante é a modalidade de variaçom geográfica sem padronizaçom que com maior freqüência tem afetado o galego, desde as origens da língua até à atualidade. Deixando aqui de parte os casos de *variaçom espúria* surgidos pola penetraçom (incompleta) em território galego de um castelhanismo substitutório (ex.: **aier* ~ *onte*; **calamar* ~ *lula*; **gorriom* ~ *pardal*), pode dizer-se que a repartiçom espacial, atual ou pretérita, sobre o território lingüístico galego de diversos significantes (dous ou mais) que remetem para um mesmo significado (sendo entre si sinónimos idênticos) e que se substituem uns aos outros por zonas (numha relaçom *vicariante: geossinónimos*)⁶ obedece a dous processos: a *desagregaçom isoetimológica* e a *persistência plurietimológica* (v. **esquema 2**).

⁶ Portanto, nom se trata de sinónimos correntes (ex.: *cervo* face a *veado*, *gás* face a *vapor*, *comprender* face a *entender*), os quais coocorrem no mesmo território e freqüentemente nom som semanticamente idênticos.

Esquema 2: Modalidades da *variação geográfica do significante*

Modalidade	Portugal	Galiza
<i>desagregação isoetimológica</i>	$A \rightarrow A$	$A \rightarrow A_1 + A_2 + A_3 \dots$
<i>persistência plurietimológica</i>	$A \rightarrow A$	$A \rightarrow A$
	$B \rightarrow b$ (condição dialetal)	$B \rightarrow B$
	$C \rightarrow \emptyset$ (extinção)	$C \rightarrow C$

A *desagregação isoetimológica*, representada no **esquema 1** sob a rubrica “variação g. sem padronização (1)”, consiste na atomização de uma voz primitiva, $\angle \oplus \gg$ vinda de um determinado étimo, numa pluralidade de formas derivadas, que surgem e evoluem de modo divergente por deriva lingüística no seio de um conjunto de falares locais ou regionais, isolados entre si e não unificados por causa da secular falta na Galiza de cultivo escrito do galego-português e de um centro (corte real, círculos de poder e de cultura) que estabelecesse uma norma ou padrão. Por seu turno, a *persistência plurietimológica*, representada no **esquema 1** sob a rubrica “variação g. sem padronização (2)”, consiste na coexistência de diversas variantes geográficas por conservação (e evolução independente) nos diversos falares locais de vozes de origens diferentes, incorporadas nalguns casos em alturas históricas diversas, todas as quais conservam na atual Galiza a sua vitalidade à falta de uma efetiva intervenção unificadora. Pelo contrário, no galego-português de Portugal (e do Brasil), língua nacional de cultura com uma fluência escrita ininterrupta, não se produziu, em geral, (tantas) variantes geográficas e, nos casos em que elas surgiram, alguma das variantes foi consagrada como comum ou supradialetal, deslocando (para a condição de regionalismo ou dialetalismo) ou fazendo desaparecer por completo a(s) outra(s)⁷.

Uma das características mais salientáveis da variação geográfica do significante na Galiza (a qual se revelará decisiva, como depois veremos,

⁷ Enquanto a desagregação isoetimológica produz, em geral, variantes geográficas que entre si diferem em pequeno grau, como *lula ~ lura* ou *pardal ~ pardau*, a persistência plurietimológica pode gerar variantes geográficas de feição assaz divergente (*geossinónimos* em sentido restrito, como, por exemplo, *biiteiro ~ sabugueiro* ou *papo-ruivo ~ pisco*), o que pode empecer bastante a comunicação entre falantes de galego naturais de regiões diferentes. Outro traço distintivo entre a desagregação isoetimológica e a persistência plurietimológica é a frequência com que elas incidem sobre o léxico galego: a desagregação isoetimológica é muito mais comum do que a persistência plurietimológica, de modo que são muito raros os casos de variação geográfica do significante em que esta se verifica apenas por persistência plurietimológica, sem qualquer intervenção da desagregação isoetimológica, ao passo que são muito abundantes os casos de variação geográfica do significante devidos, unicamente, à desagregação isoetimológica (v. *infra* exemplos).

para o combate contra a degradação lexical em foco e para a correspondente padronização) é que, no quadro da geral e fundamental comunidade dos atuais léxicos galego, lusitano e brasileiro, muito raro é o caso de variação geográfica em que alguma das formas galegas nom coincida com a(s) correspondente(s) forma(s) supradialetal(ais) lusitana e brasileira. Para além desta **comunidade de variantes lexicais entre a Galiza e o âmbito luso-brasileiro**, em numerosos casos mesmo se regista **continuidade** das áreas de distribuição de variantes lexicais entre o Sul da Galiza e o Norte de Portugal, como manifestam os mapas dialetais disponíveis.

Visando oferecer umha ideia precisa da natureza do processo degradativo em foco e das correspondentes medidas de regeneração e de padronização lexicais, a seguir compila-se umha amostra moderadamente extensa de casos de variação geográfica do significante registados na Galiza contemporânea, a qual, tentativamente, poderá interpretar-se como representativa da situação geral. Dada a transcendência do facto de na maior parte dos casos de variação geográfica existir umha variante galega comum aos padrons lusitano e brasileiro, nos exemplos indicam-se as respetivas vozes supradialetais lusitana e brasileira, e as formas galegas comuns com as padronizadas no âmbito luso-brasileiro surgem destacadas a negrito (se forem *idênticas* às luso-brasileiras) ou sublinhadas (se forem *equivalentes*)

Palavras gramaticais e locuções

Galiza: *antonte* ~ **anteonte** ~ *antesdonte* ~ *antontes* ~ *anronte* ~ *enanronte* ~ *entonte* ~ *entontes* ~ *nanronte* ~ *noutronte* ~ *ontonte* [cf. ALGA IV: 173]

PLPTBF: **anteontem**

Galiza: *aiqui* ~ **aqui** ~ *eiqui*

PLPTBF: **aqui**

Galiza: *a gachinhas* ~ *a gatinhas* ~ *ao gato* ~ *às gatas* ~ *às gatenhas* ~ *com os gatos* ~ *a tastas* ~ *a tatas* ~ **de gatinhas** ~ *de poutelas* ~ *de zazorro* [andar]

PLPTBF: **de gatinhas**

Galiza: *de esgueira* ~ **de esguelha** ~ *de esguelho* ~ *de reolho* [olhar]

PLPTBF: **de esguelha** / *de soslaio* (culto)

Galiza: **depois** ~ *dempois* ~ *despoija* ~ *despois* [depois: Cubeiro, Porto]

PLPTBF: **depois**

Galiza: *dende* ~ *des* ~ **desde**

PLPTBF: **desde**

Galiza: **em vez de** ~ *no canto de*

PLPTBF: **em vez de**

Galiza: **enquanto** ~ *mentes* ~ *mentras* ~ *mentres* ~ *namentes* ~ *namentres* [cf. ALGA IV: 415]

PLPTBF: **enquanto**

Galiza: *agá* ~ *agás* ~ **exceto** + **salvo**

PLPTBF: **exceto** + **salvo**

Galiza: *agina* ~ *aginha* ~ *aiginha* ~ *asine* ~ *asinha* ~ *eiginha* ~ **logo** ~ *maiginha* [cf. ALGA IV: 421]

PLPTBF: **logo**

Galiza: *moito* ~ **muito** ~ *muto*

PLPTBF: **muito**

Galiza: **nós** ~ *nós* ~ *nosoutros* [cf. Mariño Paz, 2003: 122]

PLPTBF: **nós**

Galiza: **onde** [(é que) está (X)]? ~ *u* [= *u-lo* / *ulo X*]?

PLPTBF: **onde** [(é que) está (X)]?

Galiza: **perto** ~ *preto* [‘próximo’] [*perto*: Cubeiro, Filgueira, Carré, García; cf. Varela Barreiro (1999: 360)]

PLPTBF: **perto**

Galiza: *já que logo* ~ **portanto** + *por conseguinte*

PLPTBF: **portanto** + *por conseguinte*

Galiza: *cal* ~ **qual**, *cando* ~ **quando**, *canto* ~ **quanto**, *catro* ~ **quatro**

PLPTBF: **qual**, **quando**, **quanto**, **quatro**

Galiza: *encol de* ~ **sobre**

PLPTBF: **sobre**

Galiza: **tam(b)ém nom** ~ **tampouco** ~ *tampouco nom*

PLPTBF: **também não** > **tampouco**

Galiza: *ti* ~ **tu** [cf. ALGA II: 173]

PLPTBF: **tu**

Verbos

Galiza: *acarcanejar-se* ~ *acrequenar-se* ~ *acrequenhar-se* ~ *acouquinhar-se* ~ *acriquinhar-se* ~ *acrouquinhar-se* ~ *anasar-se* ~ *anesgar-se* ~ *anicar-se* ~ *anichar-se* ~ *aninhar-se* ~ *aquerquenar-se* ~ *aserar-se* ~ *encrequenar-se* ~ *enquerquenar-se* ~ *escrequenar-se* ~ *esquerquenar-se* ~ *esquerquenhar-se* ~ *incricar-se* ~ *querquenar-se*

PLPTBF: **acocorar-se**

Galiza: **acordar** ~ **despertar** ~ *espertar*

PLPTBF: **acordar** = **despertar**

Galiza: *abocar* ~ *acerriquitar* ~ **acirrar** ~ *açurrar* ~ *agurrar* ~ *aporrear* ~ *aporroar* ~ *apurrar* ~ *arriçar* ~ *cizar* ~ *embiscar* ~ *empurrar* ~ *encerretar* ~ *encilar* ~ *encirrar* ~ *enrizar* ~ *ençorrrar* ~ *ençurrar* ~ *incirrar*

PLPTBF: **açular** = **acirrar**

Galiza: *agardar* ~ **aguardar**, *gardar* ~ **guardar**

PLPTBF: **aguardar**, **guardar**

Galiza: *alumar* ~ *alumear* ~ **alumiarr**

PLPTBF: **alumiarr**

Galiza: **aquecer** ~ **esquentar** ~ *quecer* ~ *quencer* ~ **quentar** [v.tr.]

PLPTBF: **aquecer** > **esquentar** = **quentar**

Galiza: *abafar* ~ *abarquinhar* ~ *acorar* ~ *afogar* ~ *afrontar-se* ~ *alasar* ~ *ampear* ~ **arquejar** ~ *atafegar-se* ~ *bafejar* ~ *calmear* ~ *inar* ~ **ofegar**

PLPTBF: **arfar** = **arquejar** = **ofegar**

Galiza: **arrancar** ~ *arrincar*

PLPTBF: **arrancar**

Galiza: *arrabunhar* ~ **arranhar**⁸ ~ *esgadunhar* ~ *gadunhar* ~ *gardunhar* ~ *rabunhar* ~ *ranhar* ~ *rasbunhar* ~ *rebunhar*

PLPTBF: **arranhar**

Galiza: **arrastar** ~ *arrastrar*

PLPTBF: **arrastar**

Galiza: *arranhar* ~ **çoçar** ~ *cofar* ~ *cofear* ~ *escofar* ~ *ranhar*

PLPTBF: **çoçar**

Galiza: **comprar** ~ *mercar* [‘adquirir’]

PLPTBF: **comprar**

Galiza: *acostumar* ~ *adoitar* ~ **costumar** [v. *infra*: *costumar/soer*]

PLPTBF: **costumar**

Galiza: *desatoar* ~ *desatuir* ~ **desentupir**

PLPTBF: **desentupir**

Galiza: *espir* – *espido* ~ **despir** – **despido** [cf. Fernández Rei, 2002: 159]

PLPTBF: **despir** – **despido**

Galiza: *apuxar* ~ *arrempujar* ~ **empurrar** ~ *empuxar* ~ *puxar*

PLPTBF: **empurrar**

Galiza: *agurrar* ~ *arrugar* ~ *chafar* ~ *engurrar* ~ *engurricar* ~ *engurricar* ~ *engurrinhar* ~ **enrugar** ~ *esgurrar*

PLPTBF: **enrugar**

⁸ A voz *arranhar* na Galiza está sujeita a variação (geográfica) do significado: v. 2.1.2.1.3.

Galiza: *alviscar ~ dexergar ~ enxergar*
 PLPTBF: **enxergar**

Galiza: *esborrejar ~ esbarar ~ esbaraçar ~
 esbarrar ~ esborreger ~ escorregar ~
 ~ escorrer*
 PLPTBF: **escorregar**

Galiza: *albirrar ~ asbirrar ~ erbichar ~
 esbichar ~ esbichiar ~ esbichoar
 ~ esbidrar ~ esbilar ~ esbirrar
 – esbirro ~ esperrear ~ **espirrar** –
espirro ~ espirriar ~ espurrar*
 PLPTBF: **espirrar – espirro**

Galiza: *acejar ~ asalar ~ aseitar ~ asejar ~
 asijar ~ axejar ~ axijar ~ **espreitar***
 [cf. González Seoane, 2002: 103,
 105]
 PLPTBF: **espreitar**

Galiza: *esquecer ~ esquencer*
 PLPTBF: **esquecer**

Galiza: *estalar ~ estralar*
 PLPTBF: **estalar**

Galiza: *esbourar ~ estoupar ~ **estourar** ~
 toupar*
 PLPTBF: **estourar**

Galiza: *faguer ~ **fazer***
 PLPTBF: **fazer**

Galiza: ***fechar** ~ pechar [çarrar ~ cerrar: v.
 infra]*
 PLPTBF: **fechar**

Galiza: *fregir ~ fretir ~ **frigir** ~ fritir*
 PLPTBF: **frigir = fritar**

Galiza: *mesturar ~ **misturar***
 PLPTBF: **misturar**

Galiza: *amosar ~ amostar ~ **mostrar***
 PLPTBF: **mostrar**

Galiza: *amojar ~ amugir ~ megir ~ moncer
 ~ monger ~ mugir ~ **mungir** ~
 munguir*
 PLPTBF: **mungir = ordenhar**

Galiza: *oir ~ **ouvir***
 PLPTBF: **ouvir**

Galiza: ***perguntar** ~ preguntar*

PLPTBF: **perguntar**

Galiza: *chiscar ~ choscar ~ chisgar ~
 churgar ~ chuscar ~ chusgar ~
piscar*
 PLPTBF: **piscar**

Galiza: *ponher ~ **pôr***
 PLPTBF: **pôr**

Galiza: ***puxar** ~ turrar ~ tuxar [‘deslocar
 para si’]*
 PLPTBF: **puxar**

Galiza: *crebar ~ **quebrar***
 PLPTBF: **quebrar**

Galiza: *apedrar ~ apedraçar ~ escaravanar
 ~ escaravanear ~ salavrear ~
saraivar ~ saravear ~ saravelar ~
 saraviar ~ xaravear ~ xaravrear*
 [cf. ALGA IV: 311-315]
 PLPTBF: **saraivar**

Galiza: *semar ~ **semear** ~ sementar
 ~ semiar [semear: Cubeiro,
 Valladares, Eladio; cf. Fernández
 Rei, 2000: 523]*
 PLPTBF: **semear**

Galiza: *impar – impo ~ saloucar – salouco
 ~ salucar – saluco ~ solouçar –
solouço [‘contraçom reflexa do
 diafragma’]*
 PLPTBF: **soluçar – soluço**

Galiza: *salaiair – salaio ~ saloucar –
 salouco ~ salucar – saluco ~
solouçar – solouço ~ sotelar –
 sotole [‘pranto entrecortado’]*
 PLPTBF: **soluçar – soluço**

Galiza: *tanguer ~ **tanger***
 PLPTBF: **tanger**

Galiza: *atopar ~ **topar***
 PLPTBF: **topar**⁹

Galiza: *oulear ~ ouvear*
 PLPTBF: **uivar**

⁹ A voz *topar* na Galiza está sujeita a variaçom (geográfica) do significado: v. *infra* 2.1.2.1.3.

Galiza: *verquer* ~ *verter*PLPTBF: *verter*

Adjetivos

Galiza: *dereito* ~ *direito*PLPTBF: *direito*Galiza: *espesso* ~ *mecho* ~ *mesto*PLPTBF: *espesso*Galiza: *gago* ~ *gaguejo* ~ *tartamudo* ~ *tatabejo* ~ *tatejo* ~ *tato* ~ *zarabeto* ~ *zarzalho*PLPT: *gago* > *tartamudo* > *tato*Galiza: *melhor* ~ *milhor*PLPTBF: *melhor*Galiza: *peor* ~ *pior*PLPTBF: *pior*Galiza: *rejo* ~ *rijo*PLPTBF: *rijo*Galiza: *roivo* ~ *ruivo* ~ *rívio* [*ruivo*:
Cubero; cf. Forneiro, 2004: 99]PLPTBF: *ruivo*Galiza: *tépedo* ~ *tépidio*PLPTBF: *tépidio*Galiza: *baldeiro* ~ *baleiro* ~ *vazio*PLPTBF: *vazio*Galiza: *chosco* ~ *remelom* ~ *vesgo* ~ *virolho*PLPTBF: *vesgo*

Substantivos

Galiza: *abelhom* ~ *abelhorro* ~ *abesoiro* ~ *abesouro* ~ *avespom* ~ *rombalhom*
[‘himenóptero bombídeo’]PLPTBF: *abelhão* [PLPT] / *mamangaba* >
abelhão [PLBF]Galiza: *açruque* ~ *açúcar* ~ *açúcare* ~ *açucere* ~ *açúcri* ~ *açúquere* ~ *çruque* ~ *çucere*PLPTBF: *açúcar*Galiza: *água* ~ *auga* ~ *águia* [cf. Fernández
Rei, 2002: 155; cf. ALGA IV: 195]PLPTBF: *água* [reg. *auga*]Galiza: *alcuma* ~ *alcume* ~ *alcunha* ~
*alcunho*PLPTBF: *alcunha*Galiza: *alecrim* ~ *romanim* ~ *romaninho* ~
romeiro ~ *romeu* ~ *rosmaninho* ~
*rosmarinho*PLPTBF: *alecrim*Galiza: *alfaiate* ~ *xastre*PLPTBF: *alfaiate*Galiza: *albó* ~ *alboia* ~ *alboio* ~ *alpende* ~
alpêndio ~ *alpendre* ~ *alprende* ~ *al-
prende* ~ *cabanel* ~ *cabano* ~ *caba-
nom* ~ *cabanote* ~ *chapitel* ~ *coberto*
~ *pendelha* ~ *pendelho* ~ *pendote*PLPTBF: *alpendre*Galiza: *amancer* ~ *amanhecer* ~ *amaicer* ~
ameicer ~ *amencer* ~ *clarear (o dia)*
~ *esclarecer (o dia)* ~ *mencer* [cf.
González Seoane, 2002: 100-102;
ALGA IV: 25]PLPTBF: *amanhecer*Galiza: *ameija* ~ *amêijoa* [‘molusco
bivalve’]PLPTBF: *amêijoa*Galiza: *abeneiro* ~ *abineiro* ~ *ameneira* ~
ameneiro ~ *amieira* ~ *amieiro* ~
amineiro ~ *arche* ~ *pau-do-demo* ~
samoeiro ~ *umeiro*PLPTBF: *amieiro*Galiza: *anchoa* ~ *anchova* ~ *bocareu* ~
bocarom ~ *bocarte* ~ *mocarte*PLPTBF: *anchova* = *enchova*Galiza: *ancaço* ~ *ancinha* ~ *ancinho* ~
angaço ~ *encinho* ~ *engaço*PLPTBF: *ancinho* > *engaço*Galiza: *andorinho* ~ *anduum* ~ *aviom* ~
barreiro ~ *birlo* ~ *bírrio* ~ *carrám*
~ *eszírrio* ~ *gaivoto* ~ *giroto* ~
guirre ~ *guisguirro* ~ *guesguirrio*
~ *gurruviu* ~ *írrio* ~ *merla-pedreira*
~ *pedreira* ~ *pedreiro* ~ *zirmio* ~
zirno ~ *zírrio* ~ *zirro* [*andorinho*
em Penas Patiño, Pedreira López e
Rodríguez Silvar, 1980: 69].

- PLPTBF: **andorinhão**
- Galiza: **arame** ~ *arámio*
- PLPTBF: **arame**
- Galiza: *aveladoira* ~ *avelaira* ~ *avelairo* ~ *avelám* ~ *avelaneira* ~ *avelaneiro* ~ *avelanoira* ~ *avelao* ~ *aveleda* ~ *aveledo* ~ **aveleira** ~ *aveleiro* ~ *avelenda* ~ *avlaira* ~ *avraira*
- PLPTBF: **aveleira**
- Galiza: *aze(i)a* ~ **azenha**
- PLPTBF: **azenha**
- Galiza: *axivo* ~ *azeveda* ~ *azevedo* ~ *azevi-cho* ~ **azevinho** ~ *azevo* ~ *azevreiro* ~ *azevro* ~ *aziveira* ~ *aziveiro* ~ *azivinho* ~ *azivo* ~ *azivra* ~ *azivreira* ~ *azivreiro* ~ *azivro* ~ *escorna-cabras* ~ *jando* ~ *jardeira* ~ *jardo* ~ *jardom* ~ *rasca-cu* ~ *velhebrám* ~ *zevro* ~ *zivro*
- PLPTBF: **azevinho** [PLPt] / *azevim* = **azevinho** [PLBF]
- Galiza: **balde** ~ *caldeiro* [‘recipiente para tirar água do poço’] [cf. ALGA IV: 241, 243]
- PLPTBF: **balde**¹⁰
- Galiza: *arrandeadeiro* ~ *arrandeadoiro* ~ *arrandeaira* ~ *arrandeeiro* ~ *arrondeadoiro* ~ *balandrám* ~ **bambám** ~ *bambeadoiro* ~ *bimbám* ~ *carriola* ~ *randeaira* ~ *tániga* ~ *vaivém*
- PLPTBF: **balouço** > **retouça** [PLPt] / **balanço** = **balouço** = **bambão** = **retouça** [PLBF]
- Galiza: *baloca* ~ *baralhoca* ~ **batata** ~ *castanha-da-horta* ~ *castanha-da-terra* ~ *castanha-das-indias* ~ *castanha-marinha* ~ *castanhola* ~ *marinha* ~ *pataca* ~ *patata* [batata: dic. Sobreira (em Dd); DRAG-1913]
- PLPTBF: **batata** [PLPt] / **batata(-inglesa)** [PLBF]
- Galiza: *berberecho* ~ *berbericho* ~ *birbiricho* ~ *carneirolo* ~ *croque*
- PLPTBF: **berbigão**
- Galiza: *arrolador* ~ *barcalha* ~ *barrelo* ~ *berce* ~ *bércio* ~ **berço** ~ *bierce* ~ *bricho* ~ *rolo* ~ *seirom* [cf. ALGA II: 147]
- PLPTBF: **berço**
- Galiza: **bico** ~ *peteiro* [das aves]
- PLPTBF: **bico**
- Galiza: **bigorna** ~ *bigórnia* ~ *çafra* ~ *engra* ~ *incre* ~ *ingre* [sentido geral ou genérico, nom espec.]
- PLPTBF: **bigorna**
- Galiza: **bode** ~ *cabrom* ~ *castrom* ~ *godalho* [bode: Cubeiro, Pintos, Porto, Eládio, Filgueira, Carré]
- PLPTBF: **bode**
- Galiza: *abelota* ~ *aberrota* ~ *alandra* ~ *alandua* ~ *alánduga* ~ *avelám* ~ *belota* ~ **bolota** ~ *landa* ~ **lande** ~ *lândia* ~ *lândora* ~ *landra* ~ *landre* [bolota: inform. I. A. Estraviz]
- PLPTBF: (**bolota** > **lande**) + **glande** (espec.)
- Galiza: **algibeira** ~ **bolso** ~ *bulso* ~ *fáldriqueira* ~ *faltriqueira* ~ *peto* [cf. ALGA IV: 451]
- PLPTBF: **bolso** > **algibeira**
- Galiza: **boneco** ~ *moneco*
- PLPTBF: **boneco**
- Galiza: *andola* ~ *avelaia* ~ *avelainha* ~ *aveleia* ~ *avelinha* ~ *barboleta* ~ *bolboreta* ~ **borboleta** ~ *borboreta* ~ *choruma* ~ *papoia* ~ *polboreta* ~ *polboretosa* ~ *velaia* ~ *velainha* ~ *veleia* ~ *voinha* ~ *volalha*
- PLPTBF: **borboleta**
- Galiza: *bailareta* ~ *bailarete* ~ *bailarique* ~ *boja* ~ *bugalha* ~ **bugalho** ~ *bugarela* ~ *bulhaca* ~ *bulhaco* ~ *caixarola* ~ *carabuxo* ~ *carraboco* ~ *carrabouxa* ~ *carrabouxo* ~ *carraboulha* ~ *carraboulho* ~ *carragoucho* ~ *carribo-ca* ~ *carroucho* ~ *choucha* ~ *cloque* ~ *coca* ~ *coco* ~ *coruja* ~ *croco* ~

¹⁰ A voz *balde* na Galiza está sujeita a variação (geográfica) do significado: v. *infra* 2.1.2.1.3.

- garrido ~ maçá-de-cuco ~ maçacuca ~ uva-de-carvalho ~ verrugom
 PLPTBF: **bugalho** + (**cecídio** = (**noz de galha**) [espec.]
- Galiza: **buraco** ~ burato ~ furaco ~ furado
 PLPTBF: **buraco**
- Galiza: **ácio** ~ **cacho** ~ pinha [‘agrupamento de uvas’: cf. González Seoane, 2002: 108-110]
 PLPTBF: **cacho**
- Galiza: **cajado** ~ cajata ~ cajato
 PLPTBF: **cajado**
- Galiza: **canto** (+ **recanto**) ~ corruncho ~ currucho ~ currulho ~ curruncho ~ reculho ~ recuncho
 PLPTBF: (**re**)**canto**
- Galiza: **caco de neve** ~ cadorno ~ codorno ~ caraço ~ carámbano ~ carambela ~ carámbio ~ carambo ~ carambuço ~ **caramelo** ~ caroujo ~ cristal de geadas ~ laz ~ lazadeira ~ lazo ~ telho ~ tourom ~ vidro de neve [‘gelo em placa’] [cf. ALGA IV: 301-305]
 PLPTBF: **caramelo**
- Galiza: **carniça** ~ preia [‘carne morta’]
 PLPTBF: **carniça**
- Galiza: **cagunha** ~ carabunha ~ carambunha ~ caramunha ~ caroa ~ carunha ~ coia ~ crabunha ~ croia ~ garaboia ~ garonda ~ garouba ~ gounha [‘osso da fruta’]
 PLPTBF: **caroço**
- Galiza: **carraça** ~ carracha ~ carracho ~ carrapata ~ **carrapato** ~ escarrapacho ~ garracha
 PLPTBF: **carraça** [PLPT] / **carrapato** [PLPT]
- Galiza: **carriça** ~ carriço ~ pito-rei ~ tinqué [‘páxaro’]
 PLPTBF: **carriça**
- Galiza: **casta** ~ caste
 PLPTBF: **casta**
- Galiza: **castanheira** ~ **castanheiro** ~ castanho ~ castinheira ~ castinheiro ~ castiro ~ restre
 PLPTBF: **castanheiro**
- Galiza: **cavala** ~ rincha ~ **sarda** ~ xarda
 PLPTBF: **cavala** = **sarda**
- Galiza: **cerdeira** ~ cereijal ~ **cerejeira** ~ cerejeiro ~ cereijo ~ cirdeira ~ creijal ~ crejeira ~ crejeiro ~ garouveira ~ marouveira ~ marovinha ~ jireireira
 PLPTBF: **cerejeira**
- Galiza: **cerna** ~ **cerne** ~ cerno ~ cierne
 PLPTBF: **cerne**
- Galiza: **cevada** ~ orgo ~ orjo
 PLPTBF: **cevada**
- Galiza: **chama** ~ lapa ~ lápara ~ lapra ~ lhapa ~ lhapra
 PLPTBF: **chama**
- Galiza: **choiva** ~ chuiva ~ **chuva** ~ chívia [cf. ALGA IV: 195]
 PLPTBF: **chuva**
- Galiza: **acipreste** ~ alcipreste ~ alciprés ~ alcipreste ~ arcipreste ~ ciprés ~ **cipreste**
 PLPTBF: **cipreste**
- Galiza: **becha** ~ bichoca ~ bichorro ~ **cobra** ~ cobre ~ cóbrega ~ colobra ~ croba ~ crobe ~ cróbega ~ crógoba ~ culobra ~ quiobra
 PLPTBF: **cobra**
- Galiza: **bóchegas** ~ cachogas ~ celigras ~ **cócegas** ~ cóchegas ~ cóchicas ~ cóchigas ~ cógueas ~ cóixelas ~ cónchegas ~ cónxegas ~ corochas ~ cóscaras ~ coscas ~ cosceras ~ cósquias ~ cósquiras ~ cóxecas ~ cóxegas ~ cóxicas ~ cóxigas ~ crochas ~ deligras ~ teligras ~ tiligras
 PLPTBF: **cócegas**
- Galiza: **cadorna** ~ cantagrá ~ cascalhás ~ coalha ~ codorna ~ **codorniz** ~ codorniza ~ cogorniza ~ cotorniz ~ cotorniza ~ pantalhá ~ pantalhás ~ parpalhá ~ parpalhám ~ parpalhás ~ parpalhaza ~ parpalhiz ~ pascoalha ~ pascoalhá ~ paspaia ~

paspalhá ~ paspalhám ~ paspalhao ~ paspalhar ~ paspalhás ~ paspalheta ~ paspalhó ~ paspalhota ~ pasparalhaz ~ saltagrá ~ tantagrá ~ trastalhá

PLPTBF: **codorniz**

Galiza: *anho ~ cordeiro ~ regelo ~ rogado* [cf. Dubert García e Sousa Fernández, 2002: 208-212]

PLPTBF: **cordeiro** [reg. *anho, borrego*]

Galiza: *códalo ~ códavo ~ coldo ~ cotovelo ~ cóvado ~ cóvedo* [‘articulação braço-antebraço’]

PLPTBF: **cotovelo**

Galiza: *crim ~ crina* [cf. ALGA II]

PLPTBF: **crina**

Galiza: *cimo ~ cume ~ cúmio*

PLPTBF: **cimo = cume**

Galiza: *abelúria ~ abrula ~ abruilas ~ alcornoz ~ alcroque ~ alcroques ~ alicroque ~ babocas ~ balhoco ~ baloca ~ baloco ~ belitroque ~ belitroques ~ bilicloques ~ bilicroque ~ bilitroque ~ borleta ~ bota ~ botetejo ~ boto ~ broque ~ calabaca ~ campanela ~ campanelas ~ choponegro ~ cloques ~ croque ~ cróquel ~ cróquele ~ croquetas ~ dedaleira ~ erva-de-sam-joám ~ estalo ~ estalote ~ estoufo ~ estoupalho ~ estoupalhom ~ estoupiço ~ estoupom ~ estoupona ~ estraladeira ~ estralante ~ estraloque ~ estrincom ~ estroleque ~ estroqueiro ~ farri-coque ~ farricoques ~ flor-de-cuco ~ folha-de-sapo ~ granhoto ~ joanas ~ microcas ~ microque ~ militroque ~ palitroque ~ palitroques ~ roseta ~ sam-joais ~ sam-joám ~ sam-joáns ~ sam-silhaos ~ sapaqueiro ~ savane ~ sávanos ~ seijoáns ~ sensuais ~ sensuám ~ seoane ~ seonae ~ soana ~ soane ~ soliano ~ souana ~ toupom ~ toupos ~ toupós ~ trascos ~ trócoles ~ troque ~ tróqueles ~ troques*

PLPTBF: **dedaleira + digital** [espec.]

Galiza: *deda ~ dedo (do pé)*

PLPTBF: **dedo (do pé)**

Galiza: *diabo ~ diabro ~ dianho*

PLPTBF: **diabo**

Galiza: *adeloncinha ~ adonicela ~ bonitinha ~ açoleira ~ açoleta ~ deloncinha ~ delosinha ~ denicela ~ denocinha ~ denosinha ~ dininha-de-paredes ~ dinosinha ~ dolosinha ~ dona-das-paredes ~ donicel ~ donicela ~ doninha ~ doninha-açoleira ~ doninha-de-paredes ~ doninha-farrapeira ~ doninha-leiteira ~ donocinha ~ dononcela ~ donosinha ~ dornicela ~ garridinha ~ garridinha ~ gonicela ~ mustela ~ ninha-de-paredes ~ noninha ~ salta-paredes*

PLPTBF: **doninha**

Galiza: *eixe ~ eixo* [cf. ALGA II: 39]

PLPTBF: **eixo**

Galiza: *angodo ~ engado ~ engoado ~ engodo ~ isca ~ isco* [engodo: Pousa Ortega, 2002: 258, 272, 276 e 277]

PLPTBF: **(engodo = isca) > isco**

Galiza: *airoa ~ anguia ~ eiró ~ eiroa ~ enguia*

PLPTBF: **enguia > eiró**

Galiza: *enxame ~ enxámio*

PLPTBF: **enxame**

Galiza: *arxofre ~ axofre ~ enxofre ~ xofre*

PLPTBF: **enxofre**

Galiza: *artego ~ cabicho ~ chicharo ~ chicharro ~ chicho ~ chirabeque ~ chúcharo ~ ervelha ~ ervelho ~ ervilha ~ freixote ~ gabido ~ garanção ~ guisante ~ perico ~ polhaca ~ tirabeque*

PLPTBF: **ervilha**

Galiza: *cabaceira ~ cabaceiro ~ cabaço ~ cabana ~ cabaz ~ caboço ~ calustra ~ canastro ~ caniço ~ caroceiro ~ caustra ~ celeiro ~ hórreo ~ horro ~ palheira ~ piorno ~ sequeiro ~ vergueiro*

PLPTBF: **espigueiro**

Galiza: *cercelha* ~ *come-ostra* ~ *curceta* ~ *estrela* ~ *estrela-de-mar* ~ ***estrela-do-mar*** ~ *grade* ~ *gradicela* ~ *nai-do-polvo* ~ *pólvera-macha* ~ *rapaconas* ~ *rapa-cricas* ~ *sartanha* ~ *talhanta* [cf. Fernández Rei, 2002: 181-186]

PLPTBF: ***estrela-do-mar***

Galiza: *entena* ~ ***favo*** ~ *trevo*

PLPTBF: ***favo***

Galiza: *fainto* ~ *feito* ~ *felgo* ~ *fenta* ~ *fento* ~ *fieita* ~ *fieiteiro* ~ *fieito* ~ *fiento* ~ *folgueira* ~ *folgueiro*

PLPTBF: ***feto***

Galiza: *çalerpa* ~ *çalopa* ~ *çarapalho* ~ *çarrapo* ~ *celepa* ~ *celerpa* ~ *cerello* ~ *ciringalho* ~ *fáisca* ~ *falepa* ~ *falerpa* ~ *falopa* ~ *fargalho* ~ *farrapa* ~ *farrapo* ~ *felepa* ~ *felerpa* ~ *felerpo* ~ *fiarpo* ~ *flepa* ~ *folampo* ~ *folepa* ~ *folepo* ~ *folercha* ~ *folerpa* ~ *folerpo* ~ *folha* ~ *folhaca* ~ *folhaco* ~ *folhato* ~ *freva de neve* ~ *fulepa* ~ *fulerpa* ~ *fulerpo* ~ *trapo de neve* [cf. ALGA IV: 327, 351, 353]

PLPTBF: ***floco (de neve)***

Galiza: *fol* ~ ***fole***

PLPTBF: ***fole***

Galiza: *fame* ~ ***fome***

PLPTBF: ***fome***

Galiza: *froito* ~ *fruito* ~ ***fruto***

PLPTBF: ***fruto***

Galiza: *fume* ~ ***fumo*** [cf. ALGA II: 41]

PLPTBF: ***fumo***

Galiza: *fieiteiro* ~ *fio* ~ *fioncho* ~ *fionho* ~ *fiullo* ~ *funcho* ~ *fruncho* ~ ***funcho***

PLPTBF: ***funcho***

Galiza: (*)*embude* ~ ***funil***

PLPTBF: ***funil***

Galiza: ***gado*** ~ *gando*

PLPTBF: ***gado***

Galiza: *gaia* ~ ***gaio*** ~ *galo-cresto* ~ *pega-marça* ~ *pega-marcenha* ~ *pega-*

marja ~ *pega-meiga* ~ *pega-rebordá* ~ *rendajo*

PLPTBF: ***gaio***

Galiza: *ge(i)o* ~ ***gelo*** ~ *gio* [cf. ALGA IV: 298, 299]

PLPTBF: ***gelo***

Galiza: *cabeçolo* ~ *cabeçote* ~ *cabeçudo* ~ *caço* ~ *cagacho* ~ *cágado* ~ *cago-fe* ~ *cagote* ~ *cagulo* ~ *calabaçote* ~ *cócaro* ~ *colharapo* ~ *colhareiro* ~ *colharete* ~ *colhareto* ~ *colharia* ~ *colharim* ~ *colher* ~ *colherom* ~ *escalda-rabo* ~ *papagacho* ~ *pincha-carneiro* ~ *rabudo* ~ *sapeta* ~ *trôpago*

PLPTBF: ***girino***

Galiza: ***golo*** ~ *grollo* [‘trago’]

PLPTBF: ***gole*** > ***golo***

Galiza: ***gomo*** ~ *gromo* ~ *grumo* [‘gema, rebento’]

PLPTBF: ***gomo***

Galiza: *martim* ~ *martim-peixeiro* ~ *martim-pescador* ~ *martim-voador* ~ *martina* ~ *martinho-peixeiro* ~ *páxaro-pescador* ~ *pescador* ~ ***pica-peixe*** ~ *rei-da-água* ~ *sam-martinho*

PLPTBF: ***guarda-rios*** > ***pica-peixe***

Galiza: *angala* ~ *gala* ~ *galada* ~ *galagem* ~ *galaja* ~ *garnela* ~ ***guelra*** ~ *guerla*

PLPTBF: ***guelra***

Galiza: *eira* ~ ***igreja***

PLPTBF: ***igreja***

Galiza: *chisqueiro* ~ *esqueiro* ~ ***isqueiro***

PLPTBF: ***isqueiro***

Galiza: *fenestra* ~ *fiestra* ~ ***janela*** ~ *jinela*

PLPTBF: ***janela***

Galiza: *cocho-bravo* ~ ***javali*** ~ *javalim* ~ *javaril* ~ *javarim* ~ *porco-bravo* ~ *porco-espim* ~ *porco-fero* ~ *porco-montês* ~ *porco-veado* [cf. ALGA II: 99]

PLPTBF: ***javali***

Galiza: *jajum* – *jajuar* ~ ***jejum*** – ***jejuar***

- ro* ~ *ervedo* ~ *êvedo* ~ *êvedro* ~ *esvedro* ~ *írvedo* ~ *madronheiro* ~ ***medronheiro*** ~ *mirogueiro* ~ *morodeiro* ~ *morodo* ~ *morogo* ~ *morgueira* ~ *morongueiro* ~ *moroteira* ~ *moroteiro* ~ *servado* ~ *urvideiro* ~ *vedreiro* ~ *vorta* [*medronheiro*: I. A. Estraviz, com. pess.; cf. Losada Cortiñas *et al.*, 1992]¹¹
- PLPTBF: ***medronheiro*** > ***ervedeiro*** [PLPT] / ***medronheiro*** [PLBF]
- Galiza: *maiminho* ~ *maminho* ~ *maninho* ~ ***meiminho*** ~ *mouminho* [‘dedo mínimo’]
- PLPTBF: ***meiminho***
- Galiza: *chocorosa* ~ *cochorda* ~ *cochorra* ~ *cochosa* ~ *cotrosa* ~ *melra* ~ ***melro*** ~ *merla* ~ *merleao* ~ *merlo*
- PLPTBF: ***melro***
- Galiza: *maíço* ~ *mainço* ~ *maiz* ~ *meiz* ~ *milheiro* ~ ***milho*** ~ *milho-graúdo* ~ *milho-grosso* ~ *milhote* [cf. cf. Losada Cortiñas *et al.*, 1992; Álvarez Blanco, 2002: 79]
- PLPTBF: ***milho***
- Galiza: *mejoca* ~ ***minhoca*** ~ *minhonca* ~ *mioca*
- PLPTBF: ***minhoca***
- Galiza: ***mó*** ~ *moa* [cf. ALGA II]
- PLPTBF: ***mó***
- Galiza: ***molho*** ~ *monlho* [‘feixe’]
- PLPTBF: ***molho***
- Galiza: *amaron* ~ *amorilhom* ~ *amorilhote* ~ *amoródio* ~ *amorodo* ~ *amorogo* ~ *amorolo* ~ *amorote* ~ *careixom* ~ *merolo* ~ ***morango*** ~ *morilhom* ~ *morodo* ~ *morogo* ~ *morote*
- PLPTBF: ***morango***
- Galiza: *alimancha* ~ *corta* ~ *fura-folhas* ~ *furanho* ~ *furelo* ~ *furom* ~ *musaranha* ~ ***musarinho*** ~ *muranho* ~ *musganho* [cf. Daviña Facal, 1999: 123]
- PLPTBF: ***musarinho***
- Galiza: *briom* ~ *carriça* ~ *mofo* ~ *mulgo* ~ *musco* ~ ***musgo*** ~ *múxego*
- PLPTBF: ***musgo***
- Galiza: *Nadal* ~ ***Natal***
- PLPTBF: ***Natal***
- Galiza: *borrajeira* ~ *brêtema* / *brêtema* ~ *brêtima* / *brétima* ~ *brêtoa* / *brêtoa* ~ *brêtoma* / *brétoma* ~ *cegonha* ~ *mera* ~ ***neblina*** ~ *nevla* ~ ***névoa*** ~ *nevoeira* ~ ***nevoeiro*** ~ *nevra* ~ *patunheira* [cf. ALGA IV: 277-279]
- PLPTBF: ***névoa*** + ***nevoeiro*** + ***neblina***
- Galiza: *ombreira* ~ *ombreiro* ~ ***ombro*** [cf. ALGA II: 133]
- PLPTBF: ***ombro***
- Galiza: *ababa* ~ *abada* ~ *adaba* ~ *adormideira* ~ *buxaga* ~ *dormideira* ~ *mapola* ~ *maponla* ~ *mapoula* ~ ***papoila*** ~ *papoileira* ~ *papola* ~ ***papoula*** ~ *pano-de-nossa-senhora* [cf. Losada Cortiñas *et al.*, 1992]
- PLPTBF: ***papoula*** (= ***papoila***)
- Galiza: *paxaro* ~ ***páxaro***
- PLPTBF: ***pássaro***
- Galiza: *peite* ~ *pende* ~ ***pente*** ~ *pieita* ~ *pieite*
- PLPTBF: ***pente***
- Galiza: *pereixigo* ~ *pêssago* ~ *pessego* ~ ***pêssego*** ~ *pêxago* ~ *pexego* ~ *pêxego* ~ *pêxigo* ~ *píxego* ~ *poxego* ~ *prêixego* ~ *prêxego* ~ *príxigo*
- PLPTBF: ***pêssego***
- Galiza: *carpinteiro* ~ *cavalinho* ~ *formigueiro* ~ ***peto*** ~ *peto-cavalinho* ~ *pica-madeiros* ~ ***pica-pau*** ~ *piquelo* ~ *pito-real* ~ *pito-rei* ~ *rincho* ~ *rinchom*
- PLPTBF: ***peto*** = ***pica-pau*** [PLPT] / ***pica-pau*** [PLBF]
- Galiza: *piar* ~ ***pilar*** [‘coluna’]
- PLPTBF: ***pilar***

¹¹ As vozes *amorodo*, *amorogo*, *morodo* e *morogo* están sujeitas na Galiza a variación do significado, pois, para além de ‘ervedeiro’ também significam ‘morango’: v. *infra*.

Galiza: *pila* ~ *pilada* ~ ***pilha*** [‘montom’]
 PLPTBF: ***pilha***

Galiza: *cilgaro* ~ *jilgairo* ~ *jilgaro* ~ *jilgueiro* ~ *pica-cardos* ~ ***pintassilgo*** ~ *pintassilvo* ~ *pintaxilgo* ~ *pintaxirgo* ~ *pintossilvo* ~ *silgaro*
 PLPTBF: ***pintassilgo***

Galiza: *paiçoco* ~ *paifoco* ~ *paifoque* ~ *papo-roivo* ~ *papo-ruivo* ~ *papo-rívio* ~ *peiçoco* ~ *peçoque* ~ *peifoco* ~ ***pisco*** ~ *pizco*
 PLPTBF: ***pisco***

Galiza: *abubela* ~ *bobela* ~ *buba* ~ *bubela* ~ *galo-merdeiro* ~ *galo-merdento* ~ *galo-merdoso* ~ ***poupa*** ~ *subela*
 PLPTBF: ***poupa***

Galiza: *barba* ~ *barbadela* ~ *barbante* ~ *barbarote* ~ *barbirote* ~ *barbela* ~ *bico* ~ *papo* ~ *queixelo* ~ ***queixo*** [‘mento’: cf. Dubert García e Sousa Fernández, 2002: 217-220]
 PLPTBF: ***queixo***

Galiza: ***raiva*** ~ *rávea* ~ *rávia* [raiva: Cubeiro]
 PLPTBF: ***raiva***

Galiza: *ajada* ~ ***rajada*** ~ *refacho* ~ *refole(i)o*
 PLPTBF: ***rajada***

Galiza: *cana* ~ *galha* ~ *galho* ~ *póla* ~ *ponla* ~ ***ramo*** [*ramo*: cf. dic. Sobreira (em ddd); Romero Lema, 1990: s.v.]
 PLPTBF: ***ramo***

Galiza: ***rapariga*** ~ *rapaza*
 PLPTBF: ***rapariga*** [PLPT] / *menina* [PLBF]

Galiza: ***raposa*** ~ *raposo* ~ *golpe*
 PLPTBF: ***raposa***¹²

Galiza: *rastra* ~ *resta* ~ *reste* ~ *restra* ~ *restre* ~ *réstea* [= ***réstia***] [*réstea*: Carré, Ibáñez]
 PLPTBF: ***réstia***

Galiza: *rem* ~ *ril* ~ *rile* ~ *rilo* ~ ***rim*** ~ *rinle* [*rim*: ALGA II: 97]
 PLPTBF: ***rim***

Galiza: ***rosto*** ~ *rostro* [‘face’]
 PLPTBF: ***rosto***

Galiza: *reissenhor* ~ *reissinhol* ~ ***roussinol*** ~ ***rouxinol***
 PLPTBF: ***rouxinol*** > ***roussinol***

Galiza: *baiteiro* ~ *beleiteiro* ~ *beneito* ~ *biaiteiro* ~ *bianteiro* ~ *biateiro* ~ *biauteiro* ~ *bieiteiro* ~ *bieito* ~ *bieiteiro* ~ *bigouteiro* ~ *bineito* ~ *biniteiro* ~ *bioteiro* ~ *biouteiro* ~ *birouteiro* ~ *pau-virandoiro* ~ *sabuco* ~ ***sabugo*** ~ ***sabugueiro*** ~ *sabuguinho* ~ *samugueiro* ~ *samugeiro* ~ *sango* ~ *viradoiro* ~ *xabúcu* ~ *xabugo* [cf. Losada Cortiñas *et al.*, 1992]
 PLPTBF: ***sabugueiro*** > ***sabugo***

Galiza: *pauçaconha* ~ *peçoa* ~ *peçolha* ~ *peçonha* ~ *pinchobra* ~ *pinchorla* ~ *pinchorra* ~ *pinta* ~ *pintarraga* ~ *pintárraga* ~ *pintega* ~ *píntega* ~ *píntiga* ~ *poçoira* ~ *poçonha* ~ *sabandilha* ~ *sabandixa* ~ *sabanduxa* ~ *sacabeira* ~ *sacabeleira* ~ *sacaboira* ~ *sacarrancha* ~ *salabanduxa* ~ *salamanca* ~ ***salamandra*** ~ *salamántega* ~ *salamántica* ~ *salamántiga* ~ *salamántiga* ~ *sapagueira* ~ *sarabandixa* ~ *sarabanduxa* ~ *saramaganta* ~ *sareca* ~ *secabera* ~ *secábera* ~ *zampeja* ~ *zampesa* ~ *zaramela* [*salamandra*: ALGA em Conde Teira, 1996: 86; cf. González González, 2002: 39]
 PLPTBF: ***salamandra***

Galiza: *besbelho* ~ *cavaleta* ~ *salta-palhetas* ~ *saltarico* ~ ***saltom*** ~ *soutom*
 PLPTBF: ***gafanhoto***

Galiza: *amexuga* ~ *cemezuga* ~ *samassuga* ~ *sambexuga* ~ *sambessuga* ~ *sambissuga* ~ *samessuga* ~ ***sanguessuga*** ~ *zamazuga* ~ *zambezuga* ~ *zamezuga* ~ *zomezuga* ~ *zumezuga*
 PLPTBF: ***sanguessuga***

Galiza: *cadorneira* ~ *cadorno* ~ *codorno* ~

¹² A voz *raposa* na Galiza está sujeita a variação (geográfica) do significado: v. *infra* 2.1.2.1.3.

- Galiza: *cande(i)a ~ candealho ~ candeeiro ~ candela ~ candeola ~ candeolo ~ candeom ~ candeoto ~ caramelo ~ carambo ~ caramelo ~ pinga de geadá ~ pingo de neve ~ pingueira* [‘pingente de gelo’] [cf. ALGA IV: 307, 309]
 PLPTBF: **sincelo** [PLPT] / **códão** [PLBF]
- Galiza: *cortiça ~ corticeira ~ corticeiro ~ cortiço ~ saboreiro ~ sobreira ~ sobreiro ~ xofreira*
 PLPTBF: **sobreiro** > **sobro**
- Galiza: *suco ~ sulco* [sulco: dic. Sobreira, Eladio (em ddb); cf. García, 1996: 140, 141]
 PLPTBF: **sulco**
- Galiza: *zume ~ zumo* [= **sumo**]
 PLPTBF: **sumo**
- Galiza: *lubricám ~ porco-teixo ~ teixo ~ teixom ~ teixudo ~ teixugo ~ **texugo***
 PLPTBF: **texugo**
- Galiza: *chincheira ~ fonte ~ sem ~ tempa ~ trincheira ~ vidalha*
 PLPTBF: **têmpora** > **fonte**
- Galiza: *bimbim ~ carvalhuda ~ chicalo ~ chicarro ~ chicharra ~ chincarro ~ chincharra ~ chincheira ~ chincheiro ~ chinchi ~ chinchim ~ chincho ~ chinchom ~ chinchorra ~ chinco ~ chinco ~ chingo ~ chingue ~ chinto ~ concheiro ~ gamacho ~ maceirento ~ maceiro ~ maceirudo ~ peu ~ pimpim ~ pimpinela ~ pimpinha ~ pimpom ~ pincho ~ pinçom ~ pínfano ~ pingaouro ~ pingoadá ~ pinhoneiro ~ rio-ri ~ sentassim ~ tentilhim ~ **tentilhom** ~ tim ~ tinco ~ tinqe ~ trigau [tentilhom: Penas Patiño, Pedreira López e Rodríguez Silvar, 1980: 83]
 PLPTBF: **tentilhão***
- Galiza: *tigela ~ tijola*
 PLPTBF: **tigela**¹³
- Galiza: *bilha ~ **torneira*** [‘chave para líquidos’; *torneira*: cf. Rivas Quintas em ddb]
 PLPTBF: **torneira**
- Galiza: *artelho ~ nocas ~ noelo ~ noelho ~ noielo ~ nortelho ~ nozelho ~ nozelo ~ tormezelo ~ tornezelo ~ **tornozelo** ~ touzelo* [tornozelo: Rodríguez e Cubeiro; tornezelo: García]
 PLPTBF: **tornozelo**
- Galiza: *teipa ~ teipe ~ teupa ~ tiopa ~ tiopo ~ tôpia ~ toupá ~ **toupeira** ~ toupo* [cf. ALGA II: 115]
 PLPTBF: **toupeira**
- Galiza: *couça ~ traça ~ trilha*
 PLPTBF: **traça**
- Galiza: *tevras ~ **trevas** ~ trévoas*
 PLPTBF: **trevas**
- Galiza: *gábado ~ lagarta ~ lagarto-da-água ~ pinta-da-auga ~ sabanduxa ~ salamanca ~ salamántiga-de-água* [‘gén. *Triturus*’: cf. Conde Teira, 1996: 77, 78, 84]
 PLPTBF: **tritão**
- Galiza: *troca ~ troco ~ troque* [==> **em troca** ~ em troco ~ em troque(s)] [‘permuta’]
 PLPTBF: **troca** [==> **em troca**]
- Galiza: *tervom ~ torvom ~ trevom ~ **trovom*** [cf. ALGA IV: 145, 221]
 PLPTBF: **trovão**¹⁴
- Galiza: *breijo ~ **urze** ~ uz ~ uze*
 PLPTBF: **urze**
- Galiza: *bichoco-alumom ~ bichoco-de-luz ~ bichoco-da-noite ~ bichocolumieiro ~ caga-lume ~ luzancu ~ luze-cu ~ luzencu ~ luzicu ~ luzincu ~ **vaga-lume** ~ velha ~ velha-ceando ~ velha-das-papas ~ velha-das-silveiras ~ velha-do-caldo ~ velha-dos-valados ~ velha-em-coiros ~*

¹³ A voz *tigela* na Galiza está sujeita a variação (geográfica) do significado: v. *infra* 2.1.2.1.3.

¹⁴ A voz *trovom* na Galiza está sujeita a variação (geográfica) do significado: v. *infra* 2.1.2.1.3.

velha-fazendo-as-papas ~ *velha-fazendo-o-caldo* ~ *velha-morta* ~ *velha-quentando-a-ce(ia)* ~ *velha-quentando-as-papas* ~ *velha-quentando-o-caldo* ~ *velhinha* ~ *vermede-luz* [cf. González Seoane, 2002: 102, 103]

PLPTBF: **vaga-lume** + **pirilampo** [espec.]

Galiza: *cancherna* ~ *cornecha* ~ *cornelha* ~ *vaja* ~ *vajoca* ~ *vajola* ~ *varja*

PLPTBF: **vagem**

Galiza: *varja* ~ **várzea**

PLPTBF: **várzea**

Galiza: *veleno* ~ *velenho* ~ **veneno** [‘tóxico’]

PLPTBF: **veneno**

Galiza: *avespa* ~ *avéspera* ~ *avespra* ~ *néspera* ~ *néspera* ~ *nespra* ~ **vespa** ~ *véspera* ~ *vespra*.

PLPTBF: **vespa**

Galiza: *avelo* ~ *avedoeira* ~ *avedoeiro* ~ *avedoira* ~ *aveduço* ~ *avedugo* ~ *avedulo* ~ *avelo* ~ *avidoeira* ~ *avidoeiro* ~ *semida* ~ *vedoal* ~ *vedoeira* ~ *vedoeiro* ~ *vedolo* ~ *vedreiro* ~ *vedugo* ~ *vedul* ~ *vedulo* ~ *vetujo* ~

vidalo ~ *videiro* ~ **vido** ~ *videira* ~ **vidoeiro** ~ *vidoido* ~ *vidoleiro* ~ *vidouro* ~ *vidoreiro* ~ *vidro* ~ *vidrom* ~ *vidul* ~ *viduleira* ~ *vidul* ~ *viduleiro* ~ *vidulo* ~ *víduo* ~ *vodelo* ~ *vodolo* ~ *vrido* ~ *vúdio* ~ *vudoeira* [cf. Losada Cortiñas *et al.*, 1992]

PLPTBF: (**vidoeiro** > **vido**) + **bétula** [espec.]

Galiza: *buínho* ~ *mímio* ~ *mimbre* ~ *mimbri* ~ *vimbe* ~ *vímio* ~ *vímio* ~ *vímio* ~ *vímio* ~ *vrimba* ~ *vrime* ~ *vrímio* [vime, p. ex., em Forneiro, 2004: 175]

PLPTBF: **vime**

Galiza: *êngoa* ~ *êngua* ~ *êngüe* ~ *íncoa* ~ *ingla* ~ *ingle* ~ *íngoa* ~ *ingre* ~ *íngua* ~ *íngüe* ~ *inquá* ~ *verilha* ~ **virilha** ~ *vrilha*

PLPTBF: **virilha**

Galiza: **visco** ~ **visgo**

PLPTBF: **visco** > **visgo**

Galiza: **bezerro** ~ *cucho* ~ *cuxo* ~ *jato* ~ *pucho* ~ *tenreira* ~ *tenreiro* ~ *tuxo* ~ **vitelo**

PLPTBF: **bezerro** = **vitelo**

2.1.2.1.2. Variaçom geográfica do género gramatical

Umha modalidade pouco freqüente de variaçom geográfica é a relativa ao género gramatical próprio de certos substantivos, variaçom que, naturalmente, sempre apresenta manifestaçom binária: género masculino ou género feminino. Som exemplos de variaçom geográfica do género gramatical:

Galiza: *a calor* ~ **o calor** [cf. ALGA IV: 109]

PLPTBF: **o calor** [pop./reg. *a calor*]

Galiza: *a fim* ~ **o fim** [‘termo’]

PLPTBF: **o fim** [pop./reg. *a fim*]

Galiza: *a suor* ~ **o suor**

PLPTBF: **o suor** [pop./reg. *a suor*]

2.1.2.1.3. Variação geográfica do significado

Umha outra modalidade de variação geográfica sem padronização incidente sobre o léxico do atual galego-português da Galiza, rara em comparação com a de significante, mas mais frequente que a de género gramatical, é a variação do significado, a qual, com vista à padronização lexical, não deve ser confundida com os casos de polissemia, presentes em toda a língua culta padronizada. Em relação à variação geográfica do significado, cabe fazer as mesmas considerações que, a propósito do contraste entre a Galiza e o âmbito luso-brasileiro, se fizeram em relação à variação geográfica do significante. A variação geográfica do significado costuma manifestar-se como a distribuição pelo território lingüístico galego de dois significados “incompatíveis” entre si que correspondem a um mesmo significante, como mostram os seguintes exemplos (nos quais se prescinde de representar a eventual variação do significante seleccionando a forma galega que, em cada caso, coincide com a supradialetal lusitana e brasileira):

Galiza: *abelhom* ‘himenóptero do gén. *Bombus*’ ~ *abelhom* ‘zangão’
 PLPTBF: *abelhão* ‘himenóptero do gén. *Bombus*’

Galiza: *arranhar* ‘esfregar com as unhas’ ~ *arranhar* ‘ferir com as unhas’
 PLPTBF: *arranhar* ‘ferir com as unhas’

Galiza: *balde* ‘recipiente para tirar água do poço’ ~ *balde* ‘selha’
 PLPTBF: *balde* ‘recipiente para tirar água do poço’

Galiza: *banzo* ‘armação [incl. cada um dos varais longitudinais da escada de mão]’ ~ *banzo* ‘pau transversal da escada de mão [= degrau]’
 PLPTBF: *banzo* ‘armação [incl. cada um dos varais longitudinais da escada de mão]’

Galiza: *caldeiro* ‘recipiente para tirar água do poço’ ~ *caldeiro* ‘vasilha de fundo arredondado (para cozinhar)’
 PLPTBF: *caldeiro* ‘vasilha de fundo arredondado (para cozinhar)’

Galiza: *caramelo* ‘pingente de gelo’ ~ *caramelo* ‘placa de gelo’ [cf. ALGA IV: 301-305, 307-309]
 PLPTBF: *caramelo* ‘placa de gelo’

Galiza: *cotovelo* ‘articulação braço-antebraço’ ~ *cotovelo* ‘nó do dedo’
 PLPTBF: *cotovelo* ‘articulação braço-antebraço’

Galiza: *louro* ‘[cabelo] de cor amarelada ou dourada’ ~ *louro* ‘morado, violeta’
 PLPTBF: *louro* ‘[cabelo] de cor amarelada ou dourada’

Galiza: *pulo* ‘impulso’ ~ *pulo* ‘salto’
 PLPTBF: *pulo* ‘salto’

Galiza: *puxar* ‘deslocar para si’ ~ *puxar* ‘empurrar’
 PLPTBF: *puxar* ‘deslocar para si’

Galiza: *raposa* ‘fêmea do canídeo *Vulpes vulpes*’ ~ *raposa* ‘canídeo *Vulpes vulpes*’
 PLPTBF: *raposa* ‘canídeo *Vulpes vulpes*’

Galiza: *tigela* ‘conca, escudela’¹⁵ ~ *tigela* ‘frigideira’¹⁶
 PLPTBF: *tigela* ‘conca, escudela’

Galiza: *topar* ‘encontrar’ ~ *topar* ‘encontrar por acaso’
 PLPTBF: *topar* ‘encontrar por acaso’

Galiza: *trovom* ‘chuvada, bâtega’ ~ *trovom* ‘estrondo que segue ao raio’ [cf. ALGA IV: 145, 221]
 PLPTBF: *trovom* ‘estrondo que segue ao raio’

2.1.2.2. Variação nom geográfica sem padronização

A seguir consideramos sob duas epígrafes as manifestações no atual léxico galego da variação sem padronização que nom apresenta caráter diatópico: *variação diafásica ou diastrática* e *variação (estilística) de frequência*. Se no estudo da variação geográfica a referência essencial som os falares espontâneos, para umha compreensão cabal do fenómeno degradativo da variação nom geográfica sem padronização é indispensável tomar em consideração também a língua culta, polo que, nesta secção, será feita referência ocasional a processos degradativos como a substituição, a erosão e a estagnação e suplência que serão tratados, especificamente, em próximos capítulos. Em contraste com o que acontecia com a variação diatópica, no caso da variação nom geográfica sem padronização, a aplicação das estratégias regeneradoras, exceto no caso particular dos vulgarismos, está destinada a classificar elementos lexicais que na presente altura surgem na língua desordenados ou numha ordem espúria, e nom, propriamente, a reduzi-los ou eliminá-los.

2.1.2.2.1. Variação diafásica ou diastrática

Dado que o galego-português a partir do século XVI deixou na Galiza de ter cultivo escrito e de ser empregado para a expressão formal, ficando aí reduzido a língua dos setores menos instruídos da sociedade, e dado que o processo de regeneração formal e funcional do galego encetado em

¹⁵ Por exemplo, com o significado de ‘conca, escudela’ é empregada a voz *tigela* na expressão *os tigeleiros*, a qual, nas comarcas de Íbias e Deganha, designa os artesãos que fazem concas e som utentes de um peculiar criptoletto gremial (inf. de Jorge Rodrigues Gomes).

¹⁶ Variante de *tigela* é *tijola*.

meados do século XIX e que se estende até à atualidade se tem revelado assaz insuficiente nos seus resultados, ainda hoje, apesar da geral alfabetização da população galega numa língua culta estruturalmente tão próxima do galego como o castelhano, para a maioria dos utentes de galego não está disponível uma clara distinção de *registos expressivos*, um esquema que, por exemplo, permita classificar os usos lingüísticos em *categorias verticais* ou *estratos* do tipo “erudito”, “formal”, “popular”, “coloquial”, “vulgar”, por forma a se poder adaptar o próprio discurso, no caso dos utentes cultos, a diferentes situações comunicativas, ou, simplesmente, a se poder distinguir nitidamente entre realizações corretas e variantes desviadas, “vulgares”. Tal falta de diferenciação *diafásica* e *diastrática* —que, em última instância, deriva da geral desconsideração da unidade da língua galego-portuguesa— constitui hoje um importante fator de disfuncionalidade comunicativa¹⁷.

No campo lexical, consideramos achar-nos perante um caso de variação codificável como *variação diafásica* quando duas ou mais vozes, copresentes na língua sem delimitarem áreas geográficas definidas (e sem que estas duas condições, vista a degradação padecida pelo galego, tenham de cumprir-se *hoje e em todos os casos*), apresentando a mesma designação ou significado denotativo, forem suscetíveis de classificação em categorias opostas da disjuntiva “elemento culto ou formal / elemento coloquial, popular (privativamente rural) ou informal”, na qual o *elemento não marcado* para uma situação de uso *neutra* (conversa formal, telejornal, ensino, ensaio, consulta médica, comunicação com um cliente ou com a Administração, etc.) é o elemento qualificado de culto ou formal. Um exemplo *tentativo* a este respeito será *dinheiro* [elemento formal] / *cartos* ou *quartos* [elemento coloquial]. Por outro lado, consideramos achar-nos perante um caso de variação codificável como *variação diastrática* quando dois ou mais elementos lexicais, copresentes na língua sem delimitarem áreas geográficas definidas (e sem que estas duas condições, vista a degradação padecida pelo galego, tenham de cumprir-se *hoje e em todos os casos*), apresentando estreita relação semântica, forem suscetíveis de classificação em categorias opostas da disjuntiva

¹⁷ Como demonstração da urgente necessidade de se proceder no galego atual a uma tal diferenciação de registos lexicais, considerem-se os dois casos seguintes, assaz eloquentes: **1** No ecrã dos caixas automáticos das caixas de poupanças galegas ainda hoje pode ler-se a legenda «Retire os seus cartos» (em vez de *dinheiro*!), sendo a voz coloquial *cartos* também habitualmente empregada nos noticiários da Televisão da Galiza (ultimamente, no ecrã de alguns caixas automáticos também pode ler-se «Se se trabuca, prema a tecla amarela» (em vez de *engana* ou *equivoca*!). **2** A *Enciclopedia Galega Universal*, das Ir Indo Edicións, s.v. *urina* remete o consulente para o artigo *ouriños* (= cast. *orines*), único no qual aparece desenvolvida a informação enciclopédica relativa ao líquido de excreção produzido pelos rins! Além disso, no artigo *ouriños*, informa-se o leitor de que são sinónimas de *ourinhos* as vozes *meja*, *mejo* e *urina*, mas sem qualquer indicação sobre as respetivas esferas de uso!

“elemento reto / elemento desviado, corrupto, vulgar”, acontecendo que estes últimos elementos (*vulgarismos*) surgem freqüentemente na fala (de utentes de escassa instrução, pertencentes às classes populares) por deturpação das formas retas (historicamente consagradas). Exemplos *tentativos* a este respeito serão *aprender* ‘aprender’ [elemento reto] / **aprender* ‘ensinar’ [vulgarismo] e *para* [elemento reto] / **pa* [vulgarismo¹⁸].

2.1.2.2.2. Variação (estilística) de freqüência

Achamo-nos perante um caso de variação lexical interpretável como *variação (estilística) de freqüência* quando duas ou mais vozes copresentes na língua sem delimitarem áreas geográficas definidas (e sem que estas duas condições, vista a degradação padecida polo léxico galego, tenham de cumprir-se *hoje e em todos os casos*), apresentando a mesma designação ou significado denotativo, forem suscetíveis de classificação em categorias opostas da disjuntiva “elemento freqüente ou normal / elemento menos freqüente ou raro”, na qual o *elemento nom marcado* é o elemento qualificado de freqüente ou normal. Nas modalidades lingüísticas cultas e socialmente estabilizadas, o utente médio (ou, polo menos, o utente culto) é capaz de adscrever com clareza os elementos (lexicais) que conformam casos de variação de freqüência a umha ou outra categoria, o que, por um lado, favorece a coesom e eficácia comunicativas e, por outro lado, e ante todo, permite a variação e a elegância expressivas, imprescindíveis para a constituição da língua formal e literária¹⁹. Assim, por exemplo, enquanto hoje todo o utente culto de castelhano sabe que *enfermedad* representa a forma freqüente e “normal” frente a *dolencia*, variante menos freqüente e estilisticamente marcada, por seu turno, os atuais utentes de galego, mesmo os cultos, ignoram, na sua esmagadora maioria, qual dos elementos do par homólogo *doença/enfermidade* deve ser o freqüente ou normal e qual a variante menos freqüente, estilisticamente marcada.

No caso do galego-português da Galiza, dous fenómenos degradativos determinam que hoje nom esteja disponível nesta modalidade lingüística umha classificação clara e genuína (padronizável!) dos elementos que conformam (ou podem conformar) casos de variação lexical de freqüência: por um lado, e polo que di respeito tanto ao léxico da língua formal como, sobretudo, ao da

¹⁸ Provavelmente, também, de facto, castelhanismo (espanhol vulgar **pa*, em vez de *para*); contraste-se com *pra*, forma classificável como coloquialismo.

¹⁹ Por exemplo, em cast. a voz *mezcolanza*, frente à mais freqüente *mezcla* (‘mistura’), tem valor expressivo ou literário e apresenta o matiz de ‘mistura heterogénea’; de modo paralelo, em galego, de harmonia com o que ocorre em lusitano e brasileiro, poderemos opor à voz freqüente *mistura*, a mais rara, de sabor literário, *mescla* (1.^a abonação: séc. XIII), dotada também do matiz de ‘mistura heterogénea’ (portanto no quadro da tradução cast. > gal.: *mezcla* > *mistura*, *mezcolanza* > *mescla*!).

língua espontânea, umha maciça *substituição* (ou, ocasionalmente, *erosom*), que tem levado na Galiza à usurpação, total ou parcial, de genuínas vozes galego-portuguesas por parte de vozes castelhanas, ou, complementarmente, à potenciação das variantes galegas coincidentes com o castelhano, em detrimento das discordantes (*substituição de frequência por reforço castelhanizante*: v. 2.2), o que distorce, desnatura ou mesmo extingue os casos de variação de frequência; por outro lado, na esfera da língua culta e escrita, nom raro se tem manifestado, como mecanismo defensivo, umha *tendência diferencialista*, que leva a privilegiar, de modo *artificial*, o uso daquelas variantes galegas (presentes na fala espontânea) que discordam do castelhano, em detrimento das concordantes. Assim, por exemplo, enquanto na atual língua oral espontânea, e dada a incidência da substituição castelhanizante, hoje é pouco frequente o uso da voz *esquecer* – *esquecimento* (em relação ao muito mais frequente de *olvidar* – *olvido*)²⁰, na literatura galega dos séc. XX e XXI surge, globalmente, com muita maior frequência, *esquecer* que *olvidar*, como fruto da reação dos escritores contra a castelhanização²¹.

2.1.3. Estratégia regeneradora frente à variação lexical sem padronização e conseqüentes enunciados geradores do padrom lexical da Galiza

2.1.3.1. Estratégia e enunciados respeitantes à variação geográfica sem padronização

Para o combate contra a variação geográfica sem padronização, a estratégia mais eficaz, mais económica e mais vantajosa do ponto de vista sociolinguístico consiste na coordenação lexical galego-luso-brasileira. A esse respeito, considerando que na grande maioria dos casos de variação geográfica na Galiza há umha variante ou umhas variantes coincidentes com os padrons lexicais lusitano e brasileiro, proponhem-se os seguintes enunciados padronizadores, os quais também temem em conta os casos (relativamente raros) de inexistência na Galiza das formas padronizadas no âmbito luso-brasileiro e a eventual grande difusão de algumas variantes galegas nom coincidentes com as formas dos padrons lusitano e brasileiro.

Sinopse:

ENUNCIADO 1: variante(s) galega(s) *idêntica(s)* a algum dos elementos supradialetais lusitanos e brasileiros

²⁰ Umha vez que em castelhano apenas se conhece a palavra *olvidar*, e nom *esquecer*.

²¹ Mas isto já nom é assim no caso de escritores que fam uso de umha língua literária diretamente continuadora da fala espontânea, como, p. ex., no séc. XIX, Rosalia de Castro.

ENUNCIADO 1.1: norma geral

ENUNCIADO 1.2: exceçoms

ENUNCIADO 2: variante galega *equivalente* de alguma das formas supradialetais luso-brasileiras

ENUNCIADO 2.1: forma galega *equivalente* de considerável difusom

ENUNCIADO 2.2: forma galega *equivalente* marcadamente minoritária e a forma nom (plenamente) equivalente de considerável difusom

ENUNCIADO 2.3: forma galega *equivalente* que denota conceito cuja designaçom é globalmente recessiva

ENUNCIADO 3: casos *nom concordantes*

ENUNCIADO 3.1: no âmbito luso-brasileiro a voz habilitada como supradialetal é de surgimento posterior ao início na Galiza dos Séculos Obscuros

ENUNCIADO 3.2: casos restantes

Enunciado 1. Variante(s) geográfica(s) galega(s) idêntica(s) a algum dos elementos supradialetais lusitanos e brasileiros. Estratégia a aplicar: seleçom na Galiza como elemento(s) supradialetal(ais) daquela(s) variante(s) galega(s) que coincidir(em) com o(s) elemento(s) supradialetal(ais) luso-brasileiro(s). Casuística:

Enunciado 1.1. Norma geral:

Enunciado 1.1.1. Existência, nas normas lusitana e brasileira, de um único, e o mesmo, elemento supradialetal, elemento supradialetal luso-brasileiro que coincide com alguma das variantes galegas. Seleciona-se para integrar o padrom lexical galego tal elemento comum às três variedades. Exemplos de elementos do PLGZ: *aço, o calor, chama, cotovelo* ‘articulação braço-antebraço’, *eixo, enquanto* [conj. temporal de simultaneidade ou conj. contrastiva], *gémeo, janela, joelho, rim, torneira, tu...*

Enunciado 1.1.2. No âmbito luso-brasileiro registam-se, nom umha, mas duas (ou três) vozes supradialetais, as quais, no entanto, surgem classificadas, tendo umha delas maior peso normativo do que a outra (ou outras). Nesta circunstância se enquadram, em primeiro lugar, os casos em que as duas (ou três) vozes supradialetais luso-brasileiras, normativamente classificadas, também ocorrem na Galiza. Nestes casos, deverão seleccionar-se como supradialetais na Galiza essas duas (ou três) variantes comuns, e com o peso normativo relativo que elas detemem no âmbito luso-brasileiro: PLGZ: *também nom* > *tampouco, ancinho* > *engaço, bolso* > *algibeira, enguia* > *eiró, rouxinol* > *roussinol, sabugueiro* > *sabugo, têmpora* > *fonte* [sobre a forma *têmpora*, v. *infra* enunciado 2.3], *vidoeiro* > *vido* [+ espec. *bétula*], *visco* > *visgo*. Em segundo lugar, aqui também se incluem os casos em que, de duas formas supradialetais

no âmbito luso-brasileiro, apenas umha está presente na Galiza; neste caso, declarará-se única forma supradialetal na Galiza, em geral, aquela variante comum com os padrões lexicais lusitano e brasileiro, seja esta a principal no âmbito luso-brasileiro (é o caso de PLPTBR *sobreiro* > *sobro* / PLGZ *sobreiro*) ou a secundária (PLPT: *alforreca* > [água-má = água-viva] / PLGZ: *água-má*; PLPTBR: *gole* > *golo* / PLGZ: *golo*; PLPTBR: *grão-de-bico* > *gravanço* / PLGZ: *gravanço*; PLPTBR: *guarda-rios* > *pica-peixe* / PLGZ: *pica-peixe*). No entanto, se algumha das variantes galegas nom comum com os padrões lexicais lusitano e brasileiro tiver notável difusom na Galiza, poderá também declarar-se supradialetal, junto com a forma comum galego-portuguesa (ex.: PLPTBR: *guizo* > *cascavel* / PLGZ: *ajôujere* > *cascavel*)²².

Enunciado 1.1.3. Em Portugal e no Brasil registam-se as mesmas duas (ou três) vozes supradialetais, as quais nom surgem classificadas, polo que elas detem o mesmo peso normativo. Nestes casos, na Galiza deverão declarar-se supradialetais aquelas variantes coincidentes com as formas supradialetais luso-brasileiras, o que, nalguns casos, acarretará, na Galiza como no âmbito luso-brasileiro, umha concorrência entre duas ou três formas de igual peso normativo (PLGZ: *acordar* = *desperatar*; PLGZ: *frigir* = *fritir* [sobre a forma *fritir*, v. *infra* enunciado 2.1]; PLGZ: *cavala* = *sarda*; PLGZ: *cimo* = *cume*; PLGZ: *bezerro* = *vitelo*; PLGZ: *chuchar* = *chupar* = *sugar*), e, noutros casos, acarretará a declaração na Galiza como supradialetal de só umha parte das formas normativas no âmbito luso-brasileiro (PLGZ: *acirrar* [forma nom registada na Galiza: *açular*]; PLGZ: *arquejar* = *ofegar* [forma nom registada na Galiza: *arfar*]; PLGZ: *mungir* [forma nom registada na Galiza: *ordenhar*]; PLGZ: *anchova* [forma nom registada na Galiza: *enchova*]). No entanto, se algumha das variantes galegas nom comum com os padrões lexicais lusitano e brasileiro tiver notável difusom na Galiza, poderá também declarar-se supradialetal, junto com a forma comum galego-portuguesa (ex.: PLPTBR: *cambaio* = *zambro* / PLGZ: *zambro* > *trenco*; PLPTBR: *garaveto* = *graveto* / PLGZ: *garaveto* > [*garavulho* = *guiço*]).

²² Um caso especial é o representado, por exemplo, polas denominações registadas hoje no galego-português da Galiza para o conceito ‘pessoa que se vale de preferência da mão esquerda’ (PLPTBR: *canhoto* > [*esquerdino* = *esquerdo*]), pois hoje a maioritária é a castelhana substitutória **zurdo* e variantes, e as formas autóctones som muitas e todas recessivas (Gz *cochaino* ~ *cocheno* ~ *coxeno* ~ *esquerdeiro* ~ *esquerdo* ~ *esquerdote* ~ *manecho* ~ *xergo* ...) e apenas incluem um elemento comum com o padrão lusitano, que é de caráter secundário (*esquerdo*). Em casos como este, e por analogia com o enunciado 3.2.2 (v. *infra*), padronizaremos na Galiza com maior peso normativo a forma comum, junto com a preferente no âmbito luso-brasileiro: PLGZ: *esquerdo* > *canhoto*.

Enunciado 1.1.4. Existe umha discordância (parcial ou total) entre Portugal e o Brasil quanto aos elementos supradialetais nesses ámbitos reconhecidos. Nesta circunstância, nos casos em que as soluçons supradialetais lusitana e brasileira, contrastantes entre si, estiverem presentes, as duas, em território galego, na Galiza, atendendo a um critério de proximidade lingüística, cultural e geográfica, deverá declarar-se como supradialetal a voz comum com o padrom lusitano: PLGZ: *carraça* (em relaçon a PLPT: *carraça* / PLBF: *carrapato*). Por outro lado, nos casos em que *nom* se verifica o antagonismo mencionado, deverão declarar-se supradialetais na Galiza aquelas formas presentes em território galego que, em cada caso, fõrom selecionadas no padrom lusitano e/ou no brasileiro. Assim, por exemplo, PLGZ: *abelhom* (em relaçon a PLPT: *abelhão* / PLBF: *mamangaba* > *abelhão*); PLGZ: *azevinho* (em relaçon a PLPT: *azevinho* / PLBF: *azevim* = *azevinho*); PLGZ: *bambám* (em relaçon a PLPT: [*baloiço* = *balouço*] > [*redouça* = *retouça*] > *bambão* / PLBF: *balanço* = *balouço* = *bambão* = *redouça* = *retouça*)²³; PLGZ: *medronheiro* > *ervedeiro* (em relaçon a PLPT: *medronheiro* > *ervedeiro* / PLBF: *medronheiro*); PLGZ: *peto* = *pica-pau* (em relaçon a PLPT: *peto* = *pica-pau* / PLBF: *pica-pau*); PLGZ: *rapariga* (em relaçon a PLPT: *rapariga* / PLBF: *menina*).

Enunciado 1.2. Exceçons: Só em duas circunstâncias caberá introduzir exceçons (de alcance menor) à norma geral:

Enunciado 1.2.1. Em primeiro lugar, em casos de *variaçom isoetimológica*, quando se cumprir cada umha destas três condiçons: 1.^a- que a variante galega coincidente com a voz supradialetal luso-brasileira seja utilizada por umha fraçom puramente marginal de galegos; 2.^a- que o resto dos utentes (primários) de galego utilizem umha outra, e a mesma, forma genuinamente galega (portanto, esmagadoramente maioritária), e nom um castelhanismo ilegítimo; e, 3.^a- que o conceito correspondente pertença à esfera do quotidiano e nom ao campo do léxico culto ou terminológico (esta condiçom é destinada a evitar o risco de tal prevalência ter ficado a dever-se a um eventual reforço do castelhano e a contornar empecilhos comunicativos num domínio, o da expressom especializada, que deve tender para a internacionalizaçom). A este âmbito de exceçom pertencem, por exemplo, os casos *batata* ~ *patata* e *fame* ~ *fome*, nos quais as variantes *batata* e *fome*, comuns ao luso-brasileiro supradialetal, som marginais na Galiza (*fome* presente só no Baixo Minho, na Godinha e em pontos da Baixa Límia), sendo as variantes *patata* e

²³ De modo que, p. ex., a denominada em Pt. *cadeira de balouço*, e no Br. *cadeira de balanço* ou *cadeira de embalo* (= cast. *mecedora*), na Gz. deverá ser designada por *cadeira de bambám*.

fame, genuinamente galegas, esmagadoramente maioritárias e próprias da língua comum e da expressão quotidiana, pelo que estas devem ser declaradas as únicas formas galegas supradialetais²⁴. Pelo contrário, o caso representado por *aceiro* ~ *aço* demanda uma conceituação e tratamento diferentes²⁵.

Enunciado 1.2.2. Em segundo lugar, em casos de *variação plurietimológica*, quando a variante galega coincidente com a voz supradialetal luso-brasileira seja claramente minoritária e a variante galega claramente maioritária *goze de (grande) vitalidade no galego espontâneo atual* ou se saliente como uma *forma genuína e peculiar do galego-lusitano setentrional* (também presente no N de Portugal!). Neste caso, podem declarar-se supradialetais na Galiza as duas variantes, a maioritária, “de grande vitalidade no galego espontâneo atual” ou “galego-portuguesa setentrional”, e a minoritária, comum com os padrões lusitano e brasileiro, atribuindo igualdade ou prioridade normativa conforme os pesos demográficos relativos das variantes em presença. Este é, por exemplo, o caso de *petinga* ~ *xouva* (~ *parrocha* ...), no sentido de ‘sardinha pequena’ (PLPTBR: *petinga*), de modo que PLGZ: *xouva* > *petinga*; de *chicharro* ~ *xurelo* (PLPTBR: *carapau* > *chicharro*), de modo que PLGZ: *xurelo* > *chicharro*; de *penca* ~ *sarda* ‘efélide’ (PLPTBR: *sarda*), de modo que PLGZ: *penca* = *sarda*; de *frango* [variante regist. em Goiás] ~ *pito* ~ *polo* (PLPTBR: *frango*), de modo que PLGZ: (*pito* = *polo*) > *frango*; de *coçar* ~ *ranhar* (PLPTBR: *coçar*), de modo que PLGZ: *coçar* > *ranhar*; de *alface* ~ *leituga* (PLPTBR: *alface*), de modo que PLGZ: *leituga* > *alface*; de *posta* ‘fatia de alimento’ ~ *toro* (PLPTBR: *posta*; *toro* registado como dialetalismo minhoto nos dicionários luso-brasileiros), de modo que PLGZ: (*posta* = *toro*) + *rodela*; enfim, de *anho* ~ *cordeiro*, no qual, embora *cordeiro* seja a forma galega comum aos padrões lusitano e brasileiro, é a forma *anho* que deverá ser padronizada na Galiza como preferente, por

²⁴ Outros exemplos são os casos que incluem na Galiza formas “setentrionais” como *fiuncho* ~ *funcho* ... (PLGZ: *fiuncho*) e *teixugo* ~ *texugo* ... (PLGZ: *teixugo*). Casos similares, mas não idênticos, aos de *fiuncho* ~ *funcho* ... e *teixugo* ~ *texugo* ... são (v. *infra*) os representados por PLGZ *cereija* / PLPTBR: *cereja*, PLGZ: *cerejeira* / PLPTBR: *cerejeira*, Gz.: *f(i)eito* ... / PLPTBR: *feto* e PLGZ: *moucho* / PLPTBR: *mocho*, nos quais as seqüências *-ei-*, *-iu-* e *-ou-*, seguindo preferências fônicas divergentes, foram simplificadas nas variedades lusitana e brasileira da língua, mas já não na galega.

²⁵ Com efeito, caso diferente ao de *fame* ~ *fome* é o constituído por *aceiro* ~ *aço*. Aqui, embora *aço* seja hoje marginal na Galiza, e *aceiro* esmagadoramente maioritária, *aço* deve ser declarada a única forma supradialetal na Galiza, por ser comum aos padrões lusitano e brasileiro e por pertencer aos âmbitos da especialização (nos quais deve favorecer-se a internacionalização expressiva e nos quais é grande o risco de substituição [de frequência] por reforço castelhano na Galiza [presença do cast. *acero*]).

ela ser aqui, sem possível reforço do castelhano, claramente maioritária e se identificar como forma “galego-portuguesa setentrional”, também presente no N de Portugal e consignada freqüentemente nos dicionários luso-brasileiros com a marca de “regional” (portanto, na nossa notação, PLGZ: *anho* > *cordeiro*).

Enunciado 2. Geovariante galega *equivalente* de alguma das formas supradialetais luso-brasileiras. A forma galega *equivalente* (*nom idêntica*) é, em cada caso de variação geográfica, a variante galega que, nom sendo perfeitamente igual ou idêntica à correspondente luso-brasileira supradialetal, sim lhe é, no entanto, formalmente a mais próxima, dela apenas se diferenciando num único fonema. Três casos:

Enunciado 2.1. Nos casos em que a forma galega *equivalente* apresentar umha considerável difusom (e mesmo for maioritária) na atual Galiza (designação de conceitos habituais ou quotidianos; designação galega ainda com boa vitalidade), ela será a escolhida como supradialetal. Assim: PLGZ: *belota* (> [*lande* = *landra*] + espec. *glande*) / PLPTBR: *bolota* (> *lande* + espec. *glande*), PLGZ: *cambra* (> *breca*) / PLPTBR: *cãibra* (> *breca*), PLGZ: *cerejeira* / PLPTBR: *cerejeira*, PLGZ: *fritir* (= *frigir*) / PLPTBR: *fritar* (= *frigir*)²⁶, PLGZ: *moucho* / PLPTBR: *mocho*, PLGZ: *ouvear* / PLPTBR: *uivar*.

Enunciado 2.2. Nos casos em que a voz galega (plenamente) *equivalente* seja marcadamente minoritária nos atuais falares galegos e umha outra variante, *genuína e nom (plenamente) equivalente*, mostre considerável difusom (designação de conceitos habituais ou quotidianos; designação galega ainda com boa vitalidade), optaremos por selecionar como forma supradialetal galega essa *variante nom (plenamente) equivalente mas extensa* (tal se deve a que, visto que numha Galiza culturalmente normalizada deverá generalizar-se o conhecimento das vozes supradialetais luso-brasileiras, nom se julga rendível a consagração no padrom galego de formas marcadamente minoritárias que nom se identifiquem plenamente com as padronizadas em Portugal e no Brasil). Assim: PLPTBR: *feto* / PLGZ: *fento* (e nom a equivalente galega “plena” *feito*), PLPTBR: *lavagante* / PLGZ: *lobrigante* (e nom a equivalente galega *lovagante*), PLPTBR: *navalheira* / PLGZ: *nécora* (e nom a equivalente galega *lavanheira*).

Enunciado 2.3. No caso de *formas equivalentes* galegas que denotam conceitos cuja designação na atual Galiza é *globalmente recessiva* (e eventualmente revestem caráter terminológico) e que, à vista das

²⁶ Portanto, PLPTBR: *fritadeira* ‘eletrodoméstico para fritir’ (diferente de *frigideira* ‘utensílio de cozinha de metal ou barro para frigar’) → PLGZ: *fritideira*.

gamas de variação freqüentes na Galiza, podem incluir-se na “esfera de dispersom morfológica” das formas padronizadas no âmbito luso-brasileiro, atendendo a um critério de *expetativa filológica*, consagramos na Galiza como supradialetais, nom as formas equivalentes aqui efetivamente registadas (ex.: *andorinho*, *licaranço*, *solouçar*, *tempa* e *vaja*), mas as idênticas às vozes padrom luso-brasileiras, as quais, de facto, será provável que também se registem na Galiza: PLGZ: *andorinhom*, PLGZ: *licranço*, PLGZ: *soluçar*, PLGZ: *têmpora*, PLGZ: *vagem*. (Exemplos de gamas de variação de referência na Galiza: *andorinho* ~ *anduirom*; *garavanço* ~ *gravanço*; *salucar* – *saluco* ~ *solouçar* – *solouço*; *vespa* ~ *véspora*; *alface* ~ *alface*, *laja* ~ *laje*)²⁷.

Enunciado 3. Casos *nom concordantes*: casos de variação geográfica na Galiza em que nengumha das variantes é *idêntica* à supradialetal luso-br. nem existe umha variante *equivalente* (única) da voz supradialetal luso-brasileira.

Enunciado 3.1. No âmbito luso-brasileiro **a voz habilitada como supradialetal é de surgimento posterior ao início na Galiza dos Séculos Escuros** (tais habilitaçoms produzirom-se freqüentemente para superar casos de grande dispersom designativa na fala [também presentes na Galiza!]), e nom raro por via erudita): adotar na Galiza como supradialetal também a voz moderna e freqüentemente “erudita” (nom surgida por *estagnaçom* na Galiza) utilizada em lusitano e brasileiro, eventualmente acompanhada por umha voz galega antiga e significativa (extensa) com caráter popular. Assim, por exemplo, PLGZ: *floco* (*de neve*), *girino* + *cágado* [*popular*], *louva-a-deus* + *barbantesa* e *parraguesa* [*populares*], *trepar* + *gavear* [*popular*], *tritom*.

Enunciado 3.2. Casos restantes:

Enunciado 3.2.1. Se umha (ou duas) das geovariantes galegas (divergente da(s) voz(es) supradialetal(is) luso-br.) tiver(em) umha difusom preponderante e considerável na atual fala espontânea, seleccioná-la(s) como supradialetal(ais) na Galiza. Assim, por exemplo: PLGZ: *berberecho* (PLPTBR: *berbigão*), PLGZ: *canastro* (PLPTBR: *espigueiro*), *carabunha* ‘osso da fruta’ (PLPTBR: *caroço*)²⁸, *enquerquenar-se* (PLPTBR: *acocorar-se*).

²⁷ Assim, de harmonia com Gz.: *fol* ~ *fole* → PLGZ: *fole*, também, por *expetativa filológica*, PLGZ: *fôleo*, embora nom nos conste que em território galego, na língua espontânea, se tenha registado tal variante de *folgo*.

²⁸ De modo que o termo luso-br. moderno *descaroçador* ‘instrumento de cozinha para tirar a carabunha a certos frutos’ (= cast. *deshuesador*, al. *Entsteiner*, ingl. *stoner*, fr. *dénoyauteur*) deverá ser introduzido na Galiza como *descarabunhador*.

Enunciado 3.2.2. Se nengumha das geovariantes galegas tiver umha difusom considerável na atual fala espontânea, selecionar como supradialetal na Galiza a forma supradialetal de Portugal (eventualmente, no caso de umha das geovariantes galegas, recessiva na atual fala espontânea, ter sido popularizada pola literatura galega contemporânea, considerá-la supradialetal na Galiza, mas subordinando-a à correspondente forma supradialetal em Portugal). Exemplos:

Conceito ‘pingente de gelo’:

Gz.: *cadorneira ~ cadorno ~ codorno ~ cande(i)a ~ candealho ~ candeeiro ~ candela ~ candeola ~ candeolo ~ candeom ~ candeoto ~ carambello ~ carambo ~ caramelo ~ pinga de geadá ~ pingo de neve ~ pingueira*

PLP†BF: *sincelo* / PLBF: *códão* → PLGZ: *sincelo*

Conceito ‘obstruir-se a garganta ao engolir’:

Gz.: *aforfugar ~ apedar ~ atoar ~ atorar ~ cangar ~ empapiçar ~ empapuçar ~ engalatar(-se) ~ engarolar ~ engolear ~ engrolar ~ engulhar ~ entulhar ~ entulir ~ esganar ~ estranguar ~ oufegar-se ~ torgar(-se) ~ trasgolar*

PLP†BF: *engasgar(-se)* → PLGZ: *engasgar(-se)*

Conceito ‘sulco (de espuma) que deixa umha embarcaçom ao deslocar-se na água’

Gz.: *rasel ~ redúsió ~ rilha de água ~ rolhom ~ ronsel ~ rosel*
Literatura galega contemporânea: *ronsel*

PLP†BF: *esteira* → PLGZ: *esteira > ronsel*

2.1.3.2. Estrátégia e enunciados respeitantes à variaçom diafásica ou diastrática

Para a discriminaçom ou (re)habilitaçom de registos lexicais e para a identificaçom de formas vulgares no galego atual, o expediente que apresenta máximas acessibilidade, adequaçom, resoluçom e economia é a coordenaçom com o (atual) modelo lexical luso-brasileiro. A seguir, tomando como referência os padrons lexicais lusitano e brasileiro (e, secundariamente, a etimologia), oferecem-se alguns exemplos de classificaçom de casos, em primeiro lugar, de variaçom diafásica e, em segundo lugar, de variaçom diastrática. Os elementos lexicais (contrastantes com o castelhano) hoje erodidos nos falares espontâneos da Galiza (v. *infra* 2.3) indicam-se mediante o símbolo †, e os elementos nom surgidos na Galiza por causa da estagnaçom lexical (v. *infra* 2.4) encerram-se entre chavetas, consignando-se, nos dous casos, o século em que eles se registam pola primeira vez em galego-português.

elemento lexical formal / elemento lexical coloquial ou popular

abrigar / acochar
ainda / inda
amarelo / marelo
ao acaso = aleatoriamente / ao chou
beijo [literário: {ósculo: xv}] / *bico*
bexiga / vincha [‘bexiga urinária’]
cada um o seu – cada umha a sua / cadanseu – cadansua [cf. Freixeiro Mato, 2000: 225]
canal / cal ~ calha ~ canle ~ quel ~ quelha ~ quenlhe
†*carbúnculo* [séc. xiv] / *nascida*
†*cauda* [séc. xiv] / *rabo*
cerca de / contra = cara [indicação de tempo]
†*clérigo* [séc. xiii] ou *padre* ou *sacerdote / crego* [‘sacerdote, padre’]
contigo / canda ti
{i^{crânio}: xv} / *caveira*
crédito – descrédito / creto [‘reputação’]
crescer / medrar [distribuição em parte funcional: v. *infra* 2.4.2.2-a]
de súbito / de súpeto [cf. EC: 131]
desassossego / desacougo
dinheiro / cartos (~ quartos)
e / e mais [fórmula conjuntiva]
†*eis* [séc. xiii] / *velai*
equivocar-se, confundir-se ou enganar-se / trabucar-se
esconder [mais culto: *ocultar*] / *agachar ~ agochar*
estrela-do-mar / rapa-cricas
fácil / doado
fevereiro / fevereiro
{i^{indicador}: xvi?} – {i^{mínimo}: xvi?} ... / *fura-bolos – meiminho* ... [denominações dos dedos da mão]
garganta / gorja
gota / pinga
{i^{grávida, gravidez}: xvi, xix} e *dar à luz / prenhada, prenhez e parir* [aplicado à mulher]
idoso [eufemismo!] / *velho* [cf. DdD s.v. *edoso, idoso*; García, 1996: 265, 266]
jovem / moço ou novo
junho – julho – dezembro ... / (mês de) Sam Joám – (mês de) Santiago – Natal ...
[denominações dos meses do ano]
{i^{medicamento = medicina}: xvi-xvii} / *menzinha ~ mezinha*
morder / travar
naquela altura = naquele momento / daquela
obstáculo, estorvo ou embaraço / atranco
para / pra [v. *infra* voz *pa]
pele ou *pelagem / peelho ou pelejo*
{i^{pepino-do-mar}: xix} [espec.: {*holotúria*: xix}] / *caralhoto*
{i^{planície = planura}: xvi} / *chaira*
quinhentos / cinco centos [série até *vinte centos* (= 2000) para contar, na linguagem popular, produtos materiais: cf. Freixeiro Mato, 2000: 283]
rapante / tapa-conas
roer / rilhar
†*ruminar* [séc. xiv] / *remoer*
†*saliva* [séc. xiii] / *cuspe*
sempre / arreu

ser capaz de / ser quem de
serpente / serpe
suficiente / avondo
 †*também* [séc. XIII] / *tamém*
louco / tolo ‘demente’
um grande número de / umha cheia de ou *umha moreia de*
 †*urina* [séc. XIV] – †*urinar* [séc. XIV] – {*urinário*: XVII} – {*urinol*: XIX} / *ourinhos* ou *mejós*
verao [literário: *estio*] / *vrao*

elemento lexical reto / elemento lexical vulgar

aprender ‘aprender’ / **aprender* ‘ensinar’
buzina / **buguina*
coalhar / **calhar* [≠ *calhar* ‘coincidir’; cf. ALGA IV: 327; EC: 94]
 {*componente*: XVIII} / **componhente*
 {*consoante*: XV} / **consonte* [cf. EC: 45]
de contínuo / **de contino* [cf. EC: 45, 130]
escuitar ‘escuitar’ / **escuitar* ‘ouvir’
espargir (~ *esparger*) / **espareger* ~ **esparegir* [cf. EC: 119]
o fantasma / **a pantasma* [**a pantasma* tb. regist. em luso-br.: cf. DHLP!]
guarida, guarnecer / **gorida, *gornecer* [cf. EC: 94]
jamais / **endejamais* [cf. EC: 130]
maior / **mais grande* ~ **meirande* [comparativo de *grande*]
mirar ‘olhar’ / **mirar* ‘ver’
para / **pa* [v. *supra* voz *pra*]
quarenta / **corenta* [cf. EC: 94]

2.1.3.3. Estratégia e enunciados respeitantes à variação (estilística) de frequência

Dado que a substituição ou reforço castelhanizante, operante na fala espontânea e na língua formal, e a seleção vocabular diferencialista, freqüente na atual língua culta, no fundo coincidem em serem expressões de umha mesma dependência do galego a respeito do castelhano, e dado que, em qualquer caso, ambos os fenómenos podem determinar *classificações espúrias* dos elementos enquadrados em casos de variação de frequência, com vista à intervenção padronizadora nesta modalidade de variação lexical torna-se necessário recorrer a umha estratégia verdadeiramente regeneradora e autónoma a respeito do castelhano. É evidente que, dada a identidade fundamental dos léxicos galego, lusitano e brasileiro, para tal, a estratégia mais natural, mais resolutive e mais económica consiste na *coordenação com o modelo lexical luso-brasileiro*.

Assim, com base nos padrões lexicais lusitano e brasileiro, e a título de exemplo, pode-se aduzir a seguinte lista de casos de variação lexical de frequência, na qual os elementos vinculados polo sinal = som padronizados na Galiza com umha frequência de uso similar, enquanto os elementos que se encontram à esquerda do sinal > som padronizados na Galiza como mais

freqüentes que aqueles que se encontram à direita desse sinal (o sinal duplo >> indica muita maior freqüência de uso do elemento situado à esquerda):

abranger > *abarcar*
acontecer > *ocorrer*, *passar-se* ou *sucedee*
acordar = *despertar* [verbo intransitivo] (*espertar* dialetal: v. *supra*)²⁹
aguardar > *esperar* [‘espera física’]
aproximar(-se) > *chegar(-se)* > *achegar(-se)* > *acercar(-se)*³⁰
arrefecer > *esfriar* > *resfriar*³¹
beira ou *marginem* >> *ourela*
brincar > *jogar* [‘praticarem as crianças atividade lúdica (com *brinquedos*)’]
confinar > *limitar* [‘ter por confin ou limite um país ou umha região’]
(conseguir [+ infinitivo] = “*dar* + infinitivo”) > *lograr* (+ infinitivo) [*lograr* – *logro* tb. significa ‘enganar’, ‘fraude, engano’]
convidar – *convite* >> *invitar* – *invitação* ou *invitamento*
costumar >> *soer* [*adoitar* como dialetalismo]
de > *desde* [‘ponto de origem no espaço’; cf. Freixeiro Mato, 2000: 554; ex.: «*da* minha janela vejo...», «*do* ponto de vista...»]
doença – *adoecer* – *doente* > *enfermidade* – *enfermar* – *enfermo*³²
esquecer – *esquecimento* >> *olvidar* – *olvido*
fechar > *cerrar*
ficar >> *quedar*
fraco > *débil* [*feble* dialetal]
lembrar-se > *recordar-se* >> *acordar-se*
misturar – *mistura* > *mesclar* – *mescla* [para além da voz erudita e especializada *miscigenar* – *miscigenação*!]
morar > *viver* [‘habitar’]
olhar – *o olhar* > *mirar* – *a mirada*
parecer >> *semelhar* [como vb. predicativo: «parece/semelha um fantasma», etc.]
segurança >> *seguridade*
seta = *flecha* ou *frecha*
talvez >> *quicá*

²⁹ Dada a natureza sistémica do léxico, se *acordar* vê aumentada a sua freqüência de uso com o valor de ‘despertar’ no galego atual, entom neste também aumentará a freqüência de *resolver* com o significado de ‘decidir’ (ex.: resolvemos fazer inventário ... > acordámos fazer inventário ...).

³⁰ Este caso também poderia conceituar-se como de variação diafásica, no sentido de *aproximar(-se)* constituir a forma culta, e (*a*)*chegar(-se)* e *acercar(-se)* as formas populares (cf. DACL s.v. *achegar*).

³¹ No DdD: *afriar*, *arrefecer*, *arrefriar*, **enfriar*, *esfriar*, *refriar*, *resfriar*.

³² Veja-se atualizado este predomínio de *doença* sobre *enfermidade* no âmbito luso-br., p. ex., no seguinte excerto, tirado da *Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura Verbo*, s.v. *tinta*, *doença da*: «[A doença da tinta] É uma das doenças mais importantes e graves do castanheiro. Encontra-se difundida pelo País e é responsável, desde longa data, pela morte de algumas centenas de milhares de árvores dos nossos soutos. Dois fungos ficomicetes (Peronosporales) — *Phytophthora cambivora* (Petri) Buis. e *Ph. cinnamomi* Rands, dos quais o segundo é o mais comum em Portugal — são os causadores desta enfermidade, cuja designação vulgar deriva do facto de as partes atacadas (raízes e colo) apresentarem uma coloração de tinta, resultante da oxidação de substâncias fenólicas.».

tornar(-se) ‘mudança’ > *converter(-se)* ou *fazer(-se)* ou *volver(-se)*
voltar + a + infinitivo > *tornar + a + infinitivo* > *volver + a + infinitivo* [cf. Freixeiro
 Mato, 2000: 461; Penabade Rei, 2000: 753–755]

2.2. *Substituiçom castelhanizante no galego atual: estratégia regeneradora e correspondentes enunciados geradores do padrom lexical da Galiza*

2.2.1. Definiçom de *substituiçom castelhanizante*

A *substituiçom* ou *substituiçom castelhanizante* é um processo degradativo padecido polo léxico galego a partir, sobretudo, do início dos Séculos Obscuros que consiste quer na usurpaçom *direta e imediata* (total ou parcial) de elementos lexicais genuínos galego-portugueses por parte de elementos lexicais castelhanos ou castelhanizantes, espúrios (*substituiçom por usurpaçom* [do significante ou do significado]), quer o potenciamento de formas lexicais galegas semelhantes às castelhanas em detrimento das correspondentes variantes galegas contrastantes com o castelhano (*substituiçom de reforço castelhanizante* [com extinçom ou sem extinçom das variantes nom favorecidas]), devido à instalaçom na Galiza da língua de Castela, em condiçoms de superioridade sociocultural, desde o século xv. Enquanto na Galiza certas unidades lexicais sofrem substituiçom castelhanizante, assim se descaraterizando ou desnaturando a língua, em Portugal (e resto de países de expressom galego-portuguesa), tais unidades, em geral, mantemem-se incólumes e genuínas até à atualidade. Este fenómeno degradativo é mostrado graficamente no **esquema 3** que segue (v. tb. **esquema 1**), onde *B'* representa um elemento lexical castelhano alterado ou corrupto na sua incorporaçom ao galego coloquial, e as letras minúsculas, variantes lexicais recessivas (menos freqüentes).

Esquema 3: Modalidades da *substituiçom castelhanizante*

Modalidade	Portugal	Galiza
<i>substituiçom por usurpaçom</i>	$A \rightarrow A$	$A \langle \text{cast.: } B \rangle \rightarrow B (B')$
<i>substituiçom de reforço com extinçom</i>	$A \sim B \rightarrow A$	$A \sim B \langle \text{cast.: } B \rangle \rightarrow B$
	$A \sim B \rightarrow A + B$	$A \sim B \langle \text{cast.: } B \rangle \rightarrow B$
	$A \sim B \rightarrow A + b$	$A \sim B \langle \text{cast.: } B \rangle \rightarrow B$
<i>substituiçom de reforço sem extinçom</i> (= <i>substituiçom de freqüência</i>)	$A \sim B \rightarrow A + B$	$A \sim B \langle \text{cast.: } B \rangle \rightarrow B + a$
	$A \sim B \rightarrow A + b$	$A \sim B \langle \text{cast.: } B \rangle \rightarrow B + a$

2.2.2. Manifestações da *substituição castelhanizante*

Sinopse:

2.2.2.1. substituição do significante

2.2.2.1.1. por usurpação [de elementos morfolexicais / de lexemas / de campos lexicais]

2.2.2.1.2. por reforço [com extinção / sem extinção]

2.2.2.2. substituição do significado (por usurpação / por restrição / por reforço)

2.2.2.1. Substituição do significante

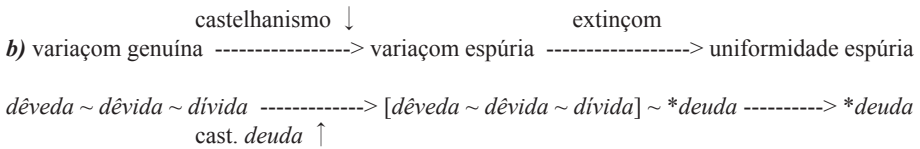
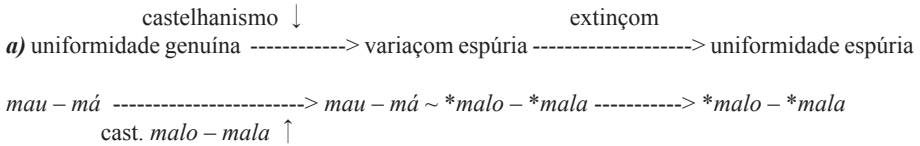
A *substituição do significante* é aquela substituição castelhanizante, de usurpação ou de reforço, que incide sobre elementos morfolexicais, sobre lexemas isolados ou sobre o conjunto de lexemas de um paradigma ou campo lexical concreto do léxico galego (com ou sem alteração dos correspondentes significados). Os elementos lexicais espúrios que surgem como fruto da substituição do significante —os quais, globalmente e em sentido lato, são denominados *castelhanismos substitutórios*— podem ser *elementos castelhanos* ou *elementos castelhanizantes*. Os *elementos castelhanos*, decorrentes da substituição por usurpação, podem apresentar-se como *castelhanismos puros*, identificando-se entom plenamente (deixando de parte aspetos fonéticos) com a correspondente voz castelhana (ex.: **Dios*, em vez de *Deus*; **gallego*, em vez de *galego*), como *castelhanismos corruptos*, se experimentam alguma alteração vulgarizante na sua incorporação ao galego (ex.: **pieddá*, polo cast. *piEDAD*, em vez de *piEdade*) ou como *castelhanismos adaptados*, se experimentam na sua incorporação ao galego, a partir da forma castelhana, alguma alteração naturalizadora no plano fonológico ou morfológico (ex.: **re(i)xa* ‘grade, vedação’, polo cast. *reja*, em vez de *grade*); os *elementos castelhanizantes*, por sua vez, são, em princípio, elementos lexicais galego-portugueses genuínos, mas, de um ponto de vista diacrónico (e tendo em conta a referência das correspondentes soluções modernas presentes nos padrões das variedades lusitana e brasileira), representam soluções espúrias em galego, por neste se terem imposto a genuínos elementos alternativos, formalmente contrastantes com o castelhanos, não por fatores de índole interna, mas devido, simplesmente, à sua coincidência com o castelhanos, o qual, por pressão sociolingüística, determina na Galiza o seu potenciamento (*substituição de reforço*; ex.: presença [praticamente] exclusiva no galego espontâneo atual de **osso* ‘mamífero plantígrado’, em vez da variante comum ao luso-br. *urso*, por coincidência daquela com o cast. *oso*; preponderância no atual galego espontâneo de *olvidar* sobre *esquecer*, por coincidência daquela com o cast. *olvidar*).

2.2.2.1.1. Substituiçom do significante por usurpaçom

A *substituiçom do significante por usurpaçom*, que oblitera na Galiza genuínos elementos lexicais galego-portugueses fazendo surgir no seu lugar elementos substitutórios castelhanos, espúrios, pode afetar no léxico do atual galego espontâneo elementos morfolexicais, unidades lexicais e ainda paradigmas ou campos lexicais completos.

No caso das usurpaçoms (quase) totalmente consumadas, o desenrolar do processo substitutório pode partir de um estado de genuína uniformidade lexical ou de um estado de genuína variaçom lexical, em ambos os casos desembocando (na presente altura) numha etapa de (prática) uniformidade lexical espúria através de umha etapa intermediária, mais ou menos duradoira, de variaçom espúria, originada pola penetraçom do castelhanismo substitutório:

Esquema 4: Decursos do processo da *substituiçom do significante por usurpaçom*



Com o intuito de obtermos umha visom abrangente do processo degradativo da substituiçom castelhanizante, a seguir enunciamos e analisamos umha série de casos de substituiçom do significante por usurpaçom, quer total quer parcial, classificando-os nas categorias “usurpaçom de elementos morfolexicais”, “usurpaçom lexemática” e “usurpaçom de paradigmas ou campos lexicais”, tendo em conta que a usurpaçom de paradigmas lexicais e, em grande medida, a usurpaçom de elementos morfolexicais som fenómenos derivados, ou *epifenómenos*, da usurpaçom lexemática (ou, ainda, da penetraçom de vozes suplentes castelhanas no quadro da erosom e da estagnaçom lexicais: v. *infra*).

a) *Usurpaçom de elementos morfolexicais*

Tratamos sob esta epígrafe a alteraçom do genuíno género gramatical galego-português dos substantivos e a usurpaçom de genuínos sufixos galegos por parte dos correspondentes castelhanos.

A substituição castelhanizante do *genuíno género gramatical* galego-português regista-se em galego em substantivos, tradicionais e nom privativos do âmbito culto, de forma idêntica ou muito similar aos correspondentes castelhanos, mas de género gramatical contrastante (ou aparentemente contrastante). Freqüentemente, a alteração do genuíno género gramatical é acompanhada (e causada!) por umha substituição castelhanizante da correspondente unidade lexical. Som exemplos desta modalidade de substituição castelhanizante os seguintes:

a aguardente <cast. *el aguardiente*> → **o* *aguardente*
o breu <cast. *la brea*> → **a* *bre(i)a*
a cor <cast. *el color*> → **o* *cor* + **o* *color*
a dor <cast. *el dolor*> → **o* *dor* + **o* *dolor*
o labor <cast. *la labor*> → **a* *labor*
o grou [género nom marcado] <cast. *la grulla*: gén. nom marcado> → **a* *grua* + **a* *grulla*
 [gén. nom marcado]
o leite <cast. *la leche*> → **a* *leite* [condensada, p. ex.]
o mel <cast. *la miel*> → **a* *mel*
o nariz <cast. *la nariz*> → **a* *nariz*
a ponte <cast. *el puente*> → **o* *ponte* [quando nom **o puente*]
o sangue <cast. *la sangre*> → **a* *sangue* + **a* *sangre*

A substituição castelhanizante (quase) sistemática de diversos sufixos galegos ao longo da história (cf. EC: 86, 87; Vasques Corredoira, 1998: 446) nom deve olhar-se como derivando de umha usurpação direta e específica dos genuínos morfemas afixos, mas, antes, como resultado de umha extensom analógica de sufixos substitutórios a seguir a umha maciça penetração de vozes alógenas (substitutórias e/ou suplentes) providas de tais sufixos, o que foi favorecido no galego pós-medieval por estes sufixos substituídos formarem palavras de carácter culto e abstrato (-*dade*, -*tade*; -*ça*, -*ço*, -*za*, -*zo*; -*çom*, -*s(s)om*, -*tom*, -*xom*; -*vel*; -*ice*). A seguir, enunciamos as mais significativas das usurpações castelhanizantes de sufixos assinaláveis no atual galego espontâneo³³, oferecendo, em relação a cada usurpação, vários exemplos concretos de substituição de unidades lexicais (ou de suplência no quadro da erosom/estagnação lexical) que lhe estão associados³⁴. Tenha-se em conta que,

³³ A sorte do sufixo galego (presente no galego-português medieval) -*idom* (suprido no atual galego espontâneo por *-*itu* [*-*edá*, etc.]) será tratada na próxima secção 2.3, consagrada à erosom e suplência castelhanizante.

³⁴ Nas listas de exemplos que seguem da atuação dos diversos processos de degradação lexical, aduzem-se algumas abonações relativas a certas obras literárias galegas pós-medievais, que som: *coplas* do *Colóquio de Vinte e Quatro Galegos Rústicos* (ou *Colóquio em Mil e Duascentas Coplas Galegas*), do Padre Martim Sarmiento (1995 [1746–1747]; **abrev. COL**); antologia de textos do galego médio (de fins do séc. xv até c. 1775) organizada por Freixeiro

exceto no caso de *-vel*, já completamente substituído no galego médio, todos estes sufixos genuínos mostram plena vitalidade no Galego Medieval³⁵, recuam algo no galego médio por penetração das correspondentes formas castelhanas, experimentam forte recessão no galego do séc. XIX e, finalmente, terminam praticamente por desaparecer no séc. XX, usurpados pelas formas castelhanas.

(lat. vogal + -TEM >) *-ade, -ede, -ude* <cast. *-ad, -ed, -ud*> → **-á(d), *-e(d), *-u(d)* [cf. EC: 92, 93]

parede (1.ª abonação: séc. XIII) <cast. *pared*> → **paré*
 piedade (séc. XIII) <cast. *piedad*> → **piedá*
saúde (séc. XIII) <cast. *salud*> → **salú*³⁶
unidade (séc. XIII) <cast. *unidad*> → **unidá*
verdade (séc. XIII) <cast. *verdad*> → **verdá*
virtude (séc. XIII) <cast. *virtud*> → **virtú*

(lat. -TATEM >) *-dade / -tade* <cast. *-dad / -tad*> → **-dá / *-tá* [em boa medida, formas suplentes por erosão pós-medieval; ocasionalmente, tb. formas suplentes por estagnação pós-medieval; cf. EC: 93]

dificuldade (séc. XIV) <cast. *dificultad*> → **dificultá*
enfermidade (séc. XIII) <cast. *enfermedad*> → **enfermedá*
faculdade (séc. XV) <cast. *facultad*> → **facultá*
lealdade (séc. XIII) <cast. *lealtad*> → **lealtá*
liberdade (séc. XIV) <cast. *libertad*> → **libertá*
majestade (séc. XIII) <cast. *majestad*> → **majestá*
novidade (séc. XIV) <cast. *novedad*> → **novedá*
o <cast. *pubertad*> → **pubertá* [luso-br. *puberdade*: séc. XVII]
realidade (séc. XV) <cast. *realidad*> → **realidá*
trindade (séc. XIII) <cast. *trinidad*> → **trinidá*
virgindade (séc. XIII) <cast. *virginidad*> → **virginidá*
vontade (séc. XIII) <cast. *voluntad*> → **voluntá*

Mato (Freixeiro Mato, X. R. [ed.]. 1996. *Os Séculos Escuros e a Ilustración Galega. Antoloxía*. Asociación Socio-Pedagógica Galega. Vigo; **abrev. ANT**); *Cantares Gallegos*, de Rosalía de Castro (**abrev. CG**); *Aires da Miña Terra*, de Curros Henriques (**abrev. AMT**), *Queixumes dos Pinos*, de Eduardo Pondal (**abrev. QP**) e *O Catecismo do Labrego*, de Valentim Lamas Carvalhal (**abrev. OCL**).

³⁵ Nalgum caso, o que aqui se apresenta como uma situação de partida homogênea, pode ter sido na realidade uma situação de polimorfismo (muito) desequilibrado, favorável às formas que aqui se dam como únicas. Assim, p. ex.: «A forma *-aría*, maioritaria no galego medieval, era o resultado fonético regular da correspondente latina *-ARÍA*. Por iso debe dárselle preferencia a esta solución [...]» (NOMIGA: 68).

³⁶ Neste caso vê-se claramente como a substituição do sufixo genuíno está associada à (ou depende da) substituição de toda a unidade lexical, pois em **salú* aparece o *l* intervocálico castelhano. A associação da substituição castelhanizante do sufixo à substituição ou suplência da genuína unidade lexical galego-portuguesa também se patenteia nos próximos exemplos **trinidá* (nom *trindade* → **trindá*), **virginidá* (nom *virgindade* → **virgindá*, onde, aliás, o *g* é comumente proferido com fonema próximo do castelhano [x]!), **voluntá* (nom *vontade* → **vontá*), **ingeniería* (nom *engenharia*, mas **ingeniería*, com [x]!), etc.

-aria <cast. -ería> → ***-ería** [muitas formas suplentes por estagnação pós-medieval; cf. EC: 93]

carpintaria (séc. XIV) <cast. *carpintería*> → **carpintería*
 ∅ <cast. *ingeniería*> → **engenhería* + **ingeniería* [lusobr. *engenharia*: séc. XVIII]

ferraria (séc. XIII) <cast. *herrería*> → **ferrería*
 ∅ <cast. *panadería*> → **panadería* [lusobr. *padaria*: séc. XVIII]
 ∅ <cast. *pescadería*> → **peixería* + **pescadería* [lusobr. *peixaria*: séc. XX]

romaria (séc. XIII) <cast. *romería*> → **romería*
tesouraria (séc. XIII) <cast. *tesorería*> → **tesourería* + **tesorería*
 ∅ <cast. *tinturería*> → **tinturería* [lusobr. *tinturaria*: séc. XVII]

-ça, -ço, -za-, -zo <cast. -cia, -cio> → ***-cia, *-cio** [talvez alguma forma suplente por erosom pós-medieval; cf. EC: 83-86]

cansaço (séc. XIV) <cast. *cansancio*> → **cansa(n)cio* [*cansaço* ainda vigente na fala espontânea: cf. DDD!]

crença (séc. XIII) <cast. *creencia*> → **crencia* + **creencia*

desprezo (séc. XV) <cast. *desprecio*> → **desprecio*

diferença (séc. XIV) <cast. *diferencia*> → **diferencia*

França (séc. XIV?)³⁷ <cast. *Francia*> → **Francia*

Galiza (séc. XII) <cast. *Galicia*> → **Galicia*³⁸

graça (séc. XIII) <cast. *gracia*> → **gracia*

juízo (séc. XIII) <cast. *juicio*> → **juicio*

justiça (séc. XIII) <cast. *justicia*> → **justicia*

licença (séc. XIII) <cast. *licencia*> → **licencia*

noviço (séc. XIII) <cast. *novicio*> → **novicio*

perseverança (séc. XIV) <cast. *perseverancia*> → **perseverancia*

presença (séc. XIII) <cast. *presencia*> → **presencia*

preço (séc. XIII) <cast. *precio*> → **precio*

sentença (séc. XIII) <cast. *sentencia*> → **sentencia*

-çom, -s(s)om, -tom, -xom <cast. -ción, -sión, -tión, -xión> → ***-ción, *-sión, *-tión, *-xión** [muitas formas suplentes por estagnação pós-medieval; cf. EC: 86, 87; incluindo *-uiçom* → **ución* nos subst. derivados de vb. findos em *-uir*]

cançom (séc. XIII) <cast. *canción*> → **canción*

concessom (séc. XV) <cast. *concesión*> → **concesión*

∅ <cast. *crucifixión*> → **crucifixión* [lusobr. *crucifixão* = *crucifixom*: séc. XVII]

destruiçom (séc. XIV) <cast. *destrucción*> → **destru(c)ión*

distribuiçom (séc. XV) <cast. *distribución*> → **distribución*

³⁷ A forma *França* (como *Franza*) regista-se, p. ex., em COL (séc. XVIII) e no romanceiro da Galiza (cf. Forneiro, 2004: 96).

³⁸ A forma *Galiza* tem plena vitalidade (e claramente predomina nos textos escritos) em galego até ao séc. XV; a partir daí, e umha vez que a Galiza fica social, política e culturalmente subordinada a respeito de Castela, tornará-se predominante em galego a forma castelhana *Galicia*, e muito minoritária a autóctone *Galiza*, a qual, se ainda sobrevive precariamente no séc. XVIII, já no séc. XIX desaparecerá definitivamente da fala espontânea.

doaçom (séc. XIII) <cast. *donación*> → **donación*
 ∅ <cast. *deglu(ti)ción*> → **deglu(ti)ción* [lusobr. *deglutição* = *degluiçom*: séc. XIX]
digestom (séc. XV) <cast. *digestión*> → **digestión*
 ∅ <cast. *diversión*> → **diversión* [lusobr. *diversão* = *diversom*: séc. XVII]
geraçom (séc. XIII) <cast. *generación*> → **geración* + **generación*
 ∅ <cast. *instalación*> → **instalación* [lusobr. *instalação* = *instalaçom*: séc. XIX]
naçom (séc. XIV) <cast. *nación*> → **nación*
paixom (séc. XIII) <cast. *pasión*> → **pasión*
povoaçom (séc. XIII) <cast. *población*> → **población*
prisom (séc. XII) <cast. *prisión*> → **prisión*
substituiçom (séc. XIV) <cast. *su(b)stitución*> → **su(b)stitución*
 ∅ <cast. *torsión*> → **torsión* [lusobr. *torção* = *torçom*: séc. XVII]
traaçom (séc. XIII) <cast. *traición*> → **traición*
visom (séc. XIII) <cast. *visión*> → **visión*

(lat. -BILIS >) **-vel** <cast. **-ble**> → ***-ble** [muitas formas suplentes por estagnaçom pós-medieval: cf. EC: 88, 89]³⁹

durável (séc. XIV) <cast. *durable*> → **durable*
estável (séc. XIII) <cast. *estable*> → **estable*
móvel (séc. XIII) <cast. *mueble* [subst.]> → **moble*/**mueble*
possível (séc. XIV) <cast. *posible*> → **posible*

-ice <cast. **-ez**> → ***-ez** [formas *doudice*, *meiguice* regist. em COL (séc. XVIII)]

meninhice (séc. XIV) <cast. *niñez*> → **niñez* / **nenez*⁴⁰
velhice (séc. XIII) <cast. *vejez*> → **velhez*

³⁹ Nos inícios da língua, no galego(-português) medieval, registam-se as formas (com alternância gráfica entre *b* e *v*) *-vel* (ou *-vele*, com *e* paragógico!), *-vil* e *-vle*, mas acabou por se impor *-vel*; só posteriormente, na Galiza já submetida à diglossia castelhanizante, é que o castelhano aí determinou (mas nom em Portugal!) a generalizaçom de **-ble*. «O grande número de palavras cultas em *-ble* provenientes do espanhol logrou varrer da fala a soluçom genuína e espontânea em *-vel*, algo semelhante ao que aconteceu cos sufixos *-çom* e *-som/-ssom* em benefício de *-ción/-sión* [...]. Isto foi o que fixo triunfar os plurais em *-ales*, *-eles*, *-oles* (*animales*, *papeles*, *caracoles*), sobre as formas tradicionais que eliminavam o *-l*. Devemos preferir, polo antedito e por harmonia co português, as formas em *-vell/-veis* (*possível*, *possíveis*)[...] únicas formas *literárias* medievais, e de acordo com isto, o substantivo e adjetivo *móvel* (registado na *General Estoria*).» (EC: 88, 89). «Embora em poucos casos, encontram-se também alguns documentos [galegos medievais] formas com perda da vogal postónica: *mobles* [...], *semellable* [...]. Todas as formas têm um carácter bastante tardio e ocorrem em textos onde abundam os castelhanismos de diferentes tipos; não duvidamos, portanto, de que representem a soluçom castelhana da terminaçom *-BILE(M)*, devendo interpretar-se como resultado da penetraçom do castelhano na Galiza.» (De Azevedo Maia, 1986: 381, *apud* Souto Cabo, 1988: 67, 68).

⁴⁰ Visto que também se registou no galego medieval a forma *menin(h)ez* (e ela ainda se regista nos dicionários luso-brasileiros como sinónimo menos freqüente de *meninice* [Gz.: *meninhice*]), nestes casos a presença no atual galego espontâneo de *-ez* e a ausência de *-ice* também poderá ser encarada como derivando de reforço castelhanizante de umha forma galega comum com o castelhano, em detrimento da variante discordante (v. *infra* 2.2.2.1.2).

b) *Usurpação lexicática*

Tratamos sob esta epígrafe a usurpação na Galiza (hoje total ou parcialmente consumada) do significante de genuínas palavras galegas (i. é, galego-portuguesas) por parte dos correspondentes significantes castelhanos, quando tal usurpação é considerada como afetando, em cada caso, umha única palavra na sua integridade, e nom, como acontecia na epígrafe anterior, exclusiva ou principalmente o seu género gramatical ou terminação sufixal, ou, como na epígrafe seguinte, um conjunto de vozes que constituem um campo lexical⁴¹

Usurpação de vozes gramaticais

aata? ~ *atá* [= *ataa*] ~ *ata?* ~ *até* [= *atee*] ~ *atro* <cast. *hasta*> → **hast(r)a* [séc. XII; cf. EC: 134; Carvalho Calero (1992); na realidade, *atá* e *até* ainda regist. no galego atual de forma residual, nas extremas sul-orientais!: cf. Frias Conde, 1999: 79, 80]

ainda que <cast. *aunque*> → **unque* [séc. XIII]

apesar de <cast. *pese a*> → **pese a* [séc. XIII]

cara a / *para* <cast. *hacia*> → **hacia* [séc. XII]

cedo <cast. *pronto, temprano*> → **pronto, *temprano* [séc. XIII]

entom <cast. *entonces*> → **entonces* [séc. XIII]

entremet(r)es, entretanto <cast. *mientras (tanto)*> → **mentres (tanto)* [séc. XIII]

logo ‘imediatamente’ <cast. *pronto*> → **pronto* [séc. XIII]⁴²

logo que, assim que <cast. *en cuanto*> → **en cuanto* [séc. XIII]⁴³

mesmo [adv. ponderativo = *inclusive*] <cast. *incluso*> → **incluso* [séc. XIII]

milhares (pl. de *mil*) <cast. *miles*> → **miles* [séc. XIII]

⁴¹ No elenco de exemplos que segue, incorporam-se usurpações do significante que no galego espontâneo atual estão plenamente consumadas ou mais ou menos avançadas, as quais classificamos, no caso das vozes lexicáticas, em usurpações por parte de castelhanismos cognados (se a palavra usurpadora tiver a mesma raiz que a usurpada) e em usurpações por parte de castelhanismos nom cognados. Em relação a cada palavra galega usurpada, consigna-se entre colchetes o século em que ela se abona pela primeira vez e, eventualmente, *no caso de vozes hoje (quase) totalmente ausentes da fala espontânea galega*, as obras pós-medievais nom novecentistas escritas em galego que as utilizam, o que, no seu caso, testemunha a presença da voz no galego espontâneo da altura. Das vozes sujeitas a variação geográfica nom se utiliza aqui como entrada senom a variante padronizável na Galiza conforme as conclusões da secção 2.1, exceto nos casos em que a variação geográfica, nom se registando hoje na Galiza por extinção de geovariantes (extinção de todas elas ou de todas menos umha), se deu no passado e agora se revela de interesse com vista à codificação lexical. Do mesmo modo se procedeu em relação às variantes temporais (formas históricas) das vozes. Nalguns casos de particular interesse, fai-se constar a persistência da voz genuína no atual galego espontâneo (a este respeito, tenha-se em conta que grande parte dos exemplos a seguir aduzidos representam *substituições nom totalmente consumadas*, parciais, e, felizmente, *em bastantes casos, nom maioritárias*).

⁴² Concomitantemente, a voz galega *pronto* sofre, no atual galego espontâneo, substituição castelhanizante do significado: v. *infra*.

⁴³ Concomitantemente, a voz galega *enquanto* sofre, no actual galego espontâneo, substituição castelhanizante do significado: v. *infra*.

nem <cast. *ni*> → **nin* [séc. XI; *nem* regist. no galego espontâneo do séc. XIX: cf. ddb]
ninguém <cast. *nadie*> → **nadie*, **nadia*, **naide* [séc. XIII; *ninguém* regist. ainda no galego espontâneo: cf. ddb]
oitenta <cast. *ochenta*> → **ochenta* [séc. X; XV-XVIII: ANT]
qualquer <cast. *cualquier(a)*> → **qualquera* [séc. XII; cf. Rodrigues, 1986]
quer ... quer <cast. *bien ... bien*> → **ben ... ben* [séc. XII]
quinhentos <cast. *quinientos*> → **quinientos* [séc. XIII; *quinhentos* regist. séc. XVIII]
se [condicional] <cast. *si*> → **si* [séc. XIII]
segundo [prep.] <cast. *según*> → *(*a*)*según* [séc. XIII]
sem <cast. *sin*> → **sin* [séc. XIII]
sequer <cast. *siquiera*> → **siquera*, **sequera* [séc. XIII; cf. Rodrigues, 1986]
só <cast. *solo*> → **solo* [séc. XIII]

Usurpação de vozes lexicáticas por castelhanismo cognado

á ~ aa ~ asa ‘extremidade de ave’ <cast. *ala*> → **ala* [séc. XIII; *asa*: XV-XVIII (ANT), XIX (QP); *asa* regist. no galego atual: cf. Vidal Figueroa, 1995: 146; ALGA s.v.]
abuitor ~ abuitre ~ abúter ~ abutre ~ boitre ~ boutre <cast. *buitre*> → **buitre* [séc. XIII; *boitre* regist. no Incio?: cf. ddb]
alheio <cast. *ajeno*> → **axeno* [séc. XIII; XV-XVIII: ANT; XIX: CG, AMT, OCL]
amizade <cast. *amistad*> → **amistá* [séc. XII]
âncora <cast. *ancla*> → **ancla* [séc. XIII]
anjo <cast. *ángel*> → **ângel* [séc. XIII; XV-XVIII: ANT, COL; XIX: CG, QP]
arrepender-se <cast. *arrepentirse*> → **arrepentirse* [séc. XIII; *arrepender-se* regist. no galego espontâneo do séc. XX: cf. Rivas Quintas em ddb e Joaquim Lourenço em *Rev. Dialectología y Tradiciones Populares*, 1948-IV-1]
árvore <cast. *árbol*> → **árbol* [séc. X; XIX: CG, QP]
avô – bisavô <cast. *abuelo – bisabuelo*> → **abuelo – bisabuelo* [séc. XI-XII; *avô*: XIX (AMT); *bisavô*: XIX (cf. Mariño Paz, 2003: 271)]
baleia <cast. *ballena*> → **ballena* [séc. XIII]
carregar <cast. *cargar*> → **cargar* [séc. XIII; XVIII: COL; regist., entre outros, por Pintos e Cubeiro: cf. ddb]
cativo ‘preso’ <cast. *cautivo*> → **cautivo* [séc. XIII; XV-XVIII: ANT]
cercear <cast. *cercenar*> → **cercenar* [séc. XIII; séc. XX: Rivas Quintas e García em ddb]
chumbo <cast. *plomo*> → **plomo* [séc. XIII; XVIII: COL]
cobiçar – cobiça <cast. *codiciar – codicia*> → **codiciar – codicia* [séc. XIII; XV-XVIII: ANT; XIX: CG, AMT]
conhecer ~ conhocer <cast. *conocer*> → **conocer* [séc. XIII]
colher [subst.] <cast. *cuchara*> → **cuchara* [séc. XIV; XIX: CG]
corrida ‘açom de correr, competiçom’ <cast. *carrera*> → **carreira* [séc. XIII; *corrida* ‘competiçom’ regist. no atual galego espontâneo]
cortiça <cast. *corcho*> → **corcho* [séc. XIII; XVIII: COL]
desfrutar <cast. *disfrutar*> → **disfrutar* [séc. XIII; regist. por Pintos e Porto: cf. ddb]
dêveda ~ dêvida ~ dívida <cast. *deuda*> → **deuda* [séc. XIII-XIV; *dêveda*: XV-XVIII]

- (ANT); *dívida*: XIII-XIV (cf. Souto Cabo, 1996a: 32); XVI (cf. Rábade Castinheira, 1990: 841)]
- dezembro* <cast. *diciembre*> → **diciembre* [séc. XIII; cf. Aira González e Martínez Baleirón, 2002: 375, 376]
- dezer* ~ *dizer* <cast. *decir*> → **decir* ~ **dicir* [séc. X; *dezer*: XV-XVIII (ANT) e regist. no galego atual; *dizer* no *Cancioneiro Popular Galego* de Pérez Ballesteros: cf. Freixeiro Mato, 2000: 328! Cf. EC: 119-122]
- dúvida* <cast. *duda*> → **duda* [séc. XIII]
- dúzia* <cast. *docena*> → **docena* [séc. XIII; XIX: CG, AMT]
- emprestar* <cast. *prestar*> → **prestar* [séc. XIII]⁴⁴
- ensinar* – *ensino* <cast. *enseñar* – *enseñanza*> → **enseñar* – *enseñanza* [séc. XIII-XIV; *ensinar* regist. no galego atual: cf., p. ex., García em DDD]
- enxofre* <cast. *azufre*> → **azufre* [séc. XIII; XIX: AMT (*inxofre*)]
- escrever* <cast. *escribir*> → **escribir* [séc. XIII]
- estudar* – *estudante* – *estudo* <cast. *estudiar* – *estudiante* – *estudio*> → **estudiar* – **estudiante* – **estudio* [séc. XIII; XIX: QP, AMT]
- evange(i)o* ~ *evangelho* <cast. *evangelio*> → **evangelio* [séc. XIII; XV-XVIII: ANT (*evangeo*), COL (*evangelho*)]
- fadiga* <cast. *fatiga*> → **fatiga* [séc. XV; XVIII: COL]
- galego* <cast. *gallego*> → **gallego* [séc. IX; XV-XVIII: ANT]
- gemelgo* ~ *gémeo* ~ *geme(i)o* ~ *melgo* ~ *pariço* <cast. *gemelo*> → **gemelo* [séc. XIII; *gemelgo* e *gémeo* regist. no atual galego espontâneo (*gemelgo*, como *ximelgo*, por García e Rivas Quintas; *gémeo*, como *xemio*, por Rivas Quintas): cf. DDD!]
- geral* <cast. *general*> → **general* [séc. XIII]
- gostar de* <cast. *gustar* + OD> → **gustar* + OI [séc. XIII; XV-XVIII: ANT; XIX: CG]
- ilha* <cast. *isla*> → **isla* [séc. XIV; XIX: AMT]
- inveja* – *invejar* <cast. *envidia* – *envidiar*> → **envidia* – **envidiar* [séc. XIII; XV-XVIII: ANT, COL; XIX: AMT, OCL]
- lagosta* ‘crustáceo’ <cast. *langosta*> → **langosta* [séc. XVI; XIX: cf. Rábade Castinheira, 1986: 507; *lagosta* regist. no galego atual!]
- lagostim* <cast. *langostino*> → **langostino* [séc. XVI; *langostino* regist. no galego atual!]⁴⁵
- lâmpada* <cast. *lámpara*> → **lámpara* [séc. XIII; *lâmpada* regist. no galego do séc. XIX: cf. DDD]
- lenda* <cast. *leyenda*> → **leyenda* [séc. XIII]
- língua* <cast. *lengua*> → **lengua* [séc. XII; XIX: CG]
- lua* <cast. *luna*> → **luna* [séc. XIII; XIX: CG, AMT]
- mau* – *má* <cast. *malo* – *mala*> → **malo* – **mala* [séc. XIII; XV-XVIII: ANT, COL; XIX: cf. Rábade Castinheira, 1986: 508]
- Natal* <cast. *Navidad*> → **Navidá* [séc. XIII]
- nervo* <cast. *nervio*> → **nervio* [séc. XIII; XIX: cf. Rábade Castinheira, 1986: 499]
- nó* <cast. *nudo*> → **nudo* [séc. XV]

⁴⁴ A voz galega *prestar*, por sua vez, sofre, no atual galego espontâneo, substituição semântica (v. *infra*).

⁴⁵ Tb. substituído polo castelhanismo nom cognado *cigala* (v. *infra*).

nu <cast. *desnudo*> → **desnudo* [séc. XIII; cf. Fernández Rei, 2002: 159]
parecença <cast. *parecido*> → **parecido* [séc. XV; *parecença* regist. no atual galego espontâneo: cf. Rivas Quintas em DDB!]
persoa ~ ***pessoa*** <cast. *persona*> → **persona* [séc. XIII; *pessoa*: XV-XVIII (ANT); *persoa*: XIX (OCL)]
piorar <cast. *empeorar*> → **empeorar* [séc. XIII; *piorar* regist. no atual galego espontâneo: cf. DDB!]
pó <cast. *polvo*> → **polvo* [séc. XIII; XIX: cf. Rábade Castinheira, 1986: 510]
polvo <cast. *pulpo*> → **pulpo* [séc. XVI; XVIII: COL); XIX: cf. Rábade Castinheira, 1986: 510; *polvo* regist. no galego atual!]
possuir <cast. *poseer*> → **poseer* [séc. XIII]
ramo ‘galho’ <cast. *rama*> → **rama* [séc. XIII; *ramo* ‘galho’ regist. no atual galego espontâneo: cf. Romero Lema, 1990: s.v.]⁴⁶
rim <cast. *riñón*> → **riñón* [séc. XIII; XV-XVIII: cf. Rábade Castinheira, 1990: 848; XIX: cf. Rábade Castinheira, 1986: 510; XX: ALGA IV]⁴⁷
sangue <cast. *sangre*> → **sangre* [séc. XIII; XV-XVIII: ANT; XIX: AMT, OCL]
século ~ *segle* ~ *seglo* ~ *segre* <cast. *siglo*> → **siglo* [século: séc. XVII; *segle*: séc. XIV; *seglo*: séc. XIV; *segre*: séc. XIII]
sela <cast. *silla*> → **silla* [séc. XIII]
sinal <cast. *señal*> → **señal* [séc. XII; XIX: OCL]
sujo – *sujidade* – *sujar* <cast. *sucio* – *suciedad* – *ensuciar*> → **sucio* – **suciedad* – **ensuciar* [séc. XIV; cf. *luxar* < *lixar* + *sujar* em DDB]
tesoira ~ ***tesoura*** <cast. *tijeras*> → **tixe(i)ras* [séc. XIV]
testemunha, *testemunho* <cast. *testigo*, *testimonio*> → **testigo*, **testimonio* [séc. XIII]
xarope <cast. *jarabe*> → **xarabe* [séc. XIII]

Usurpaçom de vozes lexicáticas por castelhanismo nom cognado

afastar <cast. *alejar*> → **alexar* + **alonjar* [séc. XIII]
agriom <cast. *berro*> → **berro* [séc. XV; *agriom* regist. no atual galego espontâneo: cf. DDB]
alicerce <cast. *cimiento*> → **cimiento* [séc. XIII]
almorço ‘refeição da manhã, dejéjum’ <cast. *desayuno*> → **desa(y)uno* [séc. XIV; padrom lus.: *pequeno-almorço* (+ *de(s)jejum*); padrom br.: *café-da-manhã* (+ *de(s)jejum*)]⁴⁸
ameixa – *ameixeira* <cast. *ciruela* – *cirolero*, *ciruelo*> → **ciruela*, **cirola* – **ciroleiro*, **ciroleira* [séc. XIV]
anaco ~ ***bocado*** ~ *pedaço* ‘espaço breve de tempo’ <cast. *rato*> → **rato* ‘espaço breve de tempo’ [séc. XIII; ***bocado*** ‘espaço breve de tempo’ regist. no atual galego espontâneo: cf. DDB]

⁴⁶ A voz *ramo* sofre, no atual galego espontâneo, substituição semântica por reforço: v. *infra*.

⁴⁷ A voz *rim* sofre, no atual galego espontâneo, umha substituição parcial do significado: v. *infra*.

⁴⁸ A voz *almorço* ‘refeição da manhã’ pode sofrer, no atual galego espontâneo, substituição do significado: v. *infra*.

- apanhar, pegar (em)* ‘agarrar, tomar’ <cast. *coger*> → **colher* [séc. XIII-XIV; *apanhar e pegar (em)* regist. no atual galego espontâneo: cf. DdD]⁴⁹
- apupar, apupo* <cast. *abuchar, abucheo*> → **abuchar, *abucheo* [séc. XIV]
- armadilha* <cast. *trampa*> → **trampa* [séc. XIII; regist. no galego atual: cf. DdD]
- banzo ~ banzom ~ canzo ~ chanze ~ chanzo ~ **degrau** ~ escaleira* ‘passo de escada’ <cast. *peldaño, escalón*> → **peldaño, *escalón* [*degrau*: séc. XIII; *banzo, banzom, canzo, chanze, chanzo e escaleira* regist. no atual galego espontâneo: cf. DdD]⁵⁰
- berço* <cast. *cuna*> → **cuna* [séc. XIII; *berço* e var. regist. no atual galego espontâneo: cf. DdD]
- bochecha* <cast. *moflete*> → **moflete* [séc. XIV; XIX: Pintos; XX: Eladio Rodríguez; var. geográfica: *bolecha*]
- cadeira* ‘utensílio para se sentar’ <cast. *silla*> → **silla* [séc. X]
- cavaleiro* ‘home a cavalo’ <cast. *ginete*> → **ginete* [séc. XIII; *cavaleiro* ‘home a cavalo’ ainda regist. no atual galego espontâneo]
- chapéu* <cast. *sombrero*> → **sombre(i)ro* [séc. XIII; XV-XVIII: ANT; XIX: AMT]
- cheiro* <cast. *olor*> → **olor* [séc. XIII]⁵¹
- começar* <cast. *empezar*> → **empezar* [séc. XIII]⁵²
- comprido, longo* <cast. *largo*> → **largo* [*longo*: séc. IX; XIX: CG; *longo* regist. ainda no galego espontâneo: cf. DdD / *comprido*: séc. XIII; XV-XVIII: ANT, COL; XIX: QP]⁵³
- copo* <cast. *vaso*> → **vaso* [séc. X; cf. Rivas Quintas e García em DdD!]
- coxa* <cast. *muslo*> → **muslo* [séc. XIV]
- esmagar* <cast. *aplastar*> → **aplastar* [séc. XV; *esmagar* ainda vivo no atual galego espontâneo!]
- espirrar* <cast. *estornudar*> → **estornudar* [séc. XVI; *espirrar* regist. ainda no galego espontâneo: cf. DdD]
- esquerdo* <cast. *zurdo*> → **zurdo* [múltiplas geovariantes, minoritárias frente ao cast. (v. *supra*; *esquerdo* regist. no galego espontâneo atual)]
- estrada* <cast. *carretera*> → **carrete(i)ra* [séc. X; XIX: AMT]
- esquilo* <cast. *ardilla*> → **ardilla* [séc. XVI; *esquilo* e var. regist. na Galiza no séc. XX: cf. DdD]
- face ~ faceira ~ façula* <cast. *mejilla*> → **meixela* [séc. XIII; *faceira e façula* regist. no galego espontâneo atual]
- fatia* <cast. *rebanada*> → **rabanada ~ rebada ~ reban(a)da ~ roba(n)da* [séc. XVI; *fatia*, e var. ou derivados *fatica, fatiga, fatigo, fatinha* regist. no atual galego espontâneo: cf. Rivas Quintas *et al.* em DdD ; Isaac A. Estraviz (com. pess.)]

⁴⁹ A voz *colher* ‘recoletar, fazer colheita’ está submetida, no atual galego espontâneo, a substituição semântica (v. *infra*), e a voz *apanhar* ‘agarrar’, a restrição semântica (v. *infra*).

⁵⁰ A voz *banzo* está sujeita a variação geográfica do significado na Galiza atual: v. *supra*.

⁵¹ A voz *cheiro* sofre, no atual galego espontâneo e a nível dialetal, umha substituição parcial do significado: v. *infra*.

⁵² Concomitantemente, a genuína voz galega *empezar* (= *empecer*) sofre, no atual galego espontâneo, substituição do significado: v. *infra*.

⁵³ Concomitantemente, a voz galega *largo* sofre, no atual galego espontâneo, substituição do significado: v. *infra*.

- feijom* <cast. *judía*> → **judía* [séc. XIII; XVIII: COL]
funil <cast. *embudo*> → **embudo* [séc. XVI; *funil* regist. no galego actual]⁵⁴
garfo <cast. *tenedor*> → **tenedor* [séc. XIII]
grade ‘vedaçom’ <cast. *reja*, *verja*> → **re(i)xa*, **verxa* [séc. XIII; regist. no galego atual só como *gradicela!*; cf. Ferreiro, 1997: 327; mas v. *infra*: *reixa* como castelhanismo legítimo!]
idoso ‘de idade avançada’ <cast. *mayor*> → **maior* [séc. XIV; *idoso* (ou **edoso*) regist. no atual galego espontâneo: cf. Ddb e García, 1996: 265]⁵⁵
ir-se <cast. *marchar(se)*> → **marchar(-se)* [séc. X]⁵⁶
janela <cast. *ventana*> → **ventana* ~ **ventá* [séc. XIII]
joelho <cast. *rodilla*> → **rodilla* [séc. XIII; XVIII: COL; XIX: Rábade Castinheira, 1986: 514]
lagostim <cast. *cigala*> → **cigala* [séc. XVI; *lagostino* regist. no galego espontâneo atual!]
laje <cast. *losa*, *baldosa*> → **lousa*, **baldosa* [séc. XIII]⁵⁷
lençol <cast. *sábana*> → **sábana* + **saba* [séc. XIV]
lixo <cast. *basura*> → **basura* [séc. XIV; cf. Ddb]
louro ‘cor amarelada do cabelo’ <cast. *rubio*> → **rubio* [séc. XIII]⁵⁸
lula <cast. *calamar*> → **calamar* [séc. XIV]⁵⁹
luva <cast. *guante*> → **guante* [séc. XIII]
morno, *tépido* <cast. *templado*> → **templado*, **temperado* [séc. XV; *morno* e *tépido* regist. ainda no galego espontâneo atual: cf. Ddb!]
óleo ‘substância líquida gordurosa’ <cast. *aceite*> → **aceite* [séc. XIII]⁶⁰
pardal <cast. *gorrión*> → **gorrión* [séc. XIV]
pedaço, *anaco*, *troço* <cast. *cacho*> → **cacho* [séc. X-XVI; *cacho* é, em cast., voz vulgar]
pêssego – *pessegueiro* <cast. *melocotón* – *melocotonero*> → **melocotón* – **melocoto(n)e(i)ro* [séc. XV]⁶¹

⁵⁴ Este castelhanismo usurpador, **embudo*, nom tem a ver com *embude*, voz que em luso-br. significa ‘cadeado, ferrolho’ e ‘funil grande para engarrifar vinho’ (nesta última aceçom, tb. *embudo*). As vozes *embude* e *embudo* abonam-se pola 1.^a vez em luso-br. nos séc. XV-XVIII e nom se incorporam ao galego espontâneo por estagnaçom.

⁵⁵ Concomitantemente, a voz galega *maior* sofre, no atual galego espontâneo, substituiçom castelhanizante do significado: v. *infra*. Em luso-br. a voz *idoso* foi consagrada como eufemismo que permite evitar *velho*.

⁵⁶ Concomitantemente, a voz galego-portuguesa *marchar* (1.^a abonaçom em luso-br.: séc. XVII!) sofre, no atual galego espontâneo, substituiçom castelhanizante do significado: v. *infra*.

⁵⁷ Concomitantemente, a voz galega *lousa* sofre, no atual galego espontâneo, substituiçom castelhanizante do significado: v. *infra*.

⁵⁸ Concomitantemente, a voz galega *ruivo* (e variantes) sofre, no atual galego espontâneo, substituiçom castelhanizante do significado: v. *infra*.

⁵⁹ A voz *lula* sofre, no atual galego espontâneo, substituiçom semántica por restriçom: v. *infra*.

⁶⁰ Concomitantemente, a voz galega *azeite* sofre, no atual galego espontâneo, substituiçom do significado: v. *infra*.

⁶¹ A voz *pêssego* sofre, no atual galego espontâneo, substituiçom semántica por restriçom: v. *infra*.

- picar* <cast. *pinchar*> → **pinchar* [séc. XIII]⁶²
pronto ‘concluído, preparado’ <cast. *listo*> → **listo* [séc. XV]
pruir <cast. *picar*> → **picar* [séc. XVI; *pruir* regist. no atual galego espontâneo: cf. Ddb]⁶³
puxar ‘deslocar para si’ <cast. *tirar*> → **tirar* [séc. XI; XV-XVIII: ANT]⁶⁴
queixo <cast. *barbilla*> → **barbilla* [séc. XII]
quinta <cast. *finca*> → **finca* [séc. XII]
rua <cast. *calle*> → **calle* [séc. XII; XV-XVIII: ANT, COL; XIX: CG]
ruivo ‘cabelo de cor avermelhada’ <cast. *pelirrojo*> → *(*pelir*)*roxo* [séc. XI]
sebe <cast. *seto*> → **seto* [séc. XIV]
sino <cast. *campana*> → **campana* ~ **campá* [séc. XIII; XV-XVIII: ANT, COL; cf. *badalada*, face a **campanada*]
tirar ‘extrair’ <*quitar*, *sacar*> → **quitar*, **sacar* [séc. XIII]⁶⁵
tornozelo <cast. *tobillo*> → **tobillo* [séc. XVI; *tornozelo* e variantes regist. no galego espontâneo atual: cf. Ddb!]
trapaça ‘fraude no jogo’ <cast. *trampa*> → **trampa* [séc. XVI; PLPT: *batota* > *trapaça*; galego espontâneo: *galhifa* ~ *galhoufada* ~ *trapaça*; PLGZ (v. *infra*): *batota* > *trapaça*]
trovóm ‘estrondo da trovoada’ – *trovejar* <cast. *trueno* – *tronar*> → **trono* – **tronar* [séc. XIII; XV-XVIII: ANT, COL; XIX: Rábade Castinheira, 1986: 513; *trovejar* regist. em 2004 por C. Garrido em Goiám (Tominho)]
vermelho <cast. *rojo*> → **roxo* [séc. XIII]
vidro <cast. *crystal*> → **crystal* [séc. XIII]⁶⁶
virilha <cast. *ingle*> → **ingle* [séc. XIII; *virilha* regist. ainda no galego espontâneo: cf. Ddb]

Usurpação castelhanizante de unidades fraseológicas

- a ferro e (a) fogo* <cast. *a sangre y fuego*> → **a sangue e fogo*
a torto e a direito <cast. *a diestro y siniestro*> → **a diestro e siniestro* + **a destra e sinistra*
ainda bem que <cast. *menos mal que*> → **menos mal que*
de umha assentada ou *a fio* <cast. *de un tirón*> → **de um tirom*
misturar alhos com bugalhos <cast. *confundir el tocino con la velocidad / el culo con las temporadas*> → **confundir o toucinho com a velocidade / o cu com as temporadas*

⁶² Concomitantemente, a voz galega *pinchar* – *pincho* sofre, no atual galego espontâneo, substituição do significado: v. *infra*.

⁶³ Concomitantemente, a voz galega *picar* sofre, no atual galego espontâneo, substituição do significado: v. *infra*.

⁶⁴ Concomitantemente, a voz galega *tirar* sofre, no atual galego espontâneo, substituição do significado: v. *infra*.

⁶⁵ Veja-se em 2.4, a propósito da obliteração em galego de *tirar* com o valor de ‘extrair’, a conseqüente hipertrofia de *sacar* e a sua falta de especialização semântica (em contraste com o que acontece em lusitano e brasileiro).

⁶⁶ Concomitantemente, a voz galega *crystal* sofre, no atual galego espontâneo, substituição castelhanizante do significado: v. *infra*.

de gatinhas <cast. *a gatas*> → **a gatas*
de esguelha <cast. *de reajo*> → **de reolho*
mais dous <cast. *dos más*> → **dous mais*
quando as galinhas tiverem dentes/mejarem <cast. *cuando las ranas crien pelo*>
 → **quando as rás criem pelo*

Usurpaçom castelhanizante de antropónimos

André <cast. *Andrés*> → **Andrés*
Bieito [Pt.+Br. *Bento*] <cast. *Benito*> → **Benito*
Catarina <cast. *Catalina*> → **Catalina*
Domingos <cast. *Domingo*> → **Domingo*
Estevo <cast. *Esteban*> → **Esteban*
Joám, Joana <cast. *Juan, Juana*> → **Juan, *Juana*
José [com fonema /s/] <cast. *José* [com fonema /x/]> → **José* [com fonema /x/]
Lourenço <cast. *Lorenzo*> → **Lorenzo*
Margarida <cast. *Margarita*> → **Margarita*
Marinha <cast. *Marina*> → **Marina*
Martinho <cast. *Martín*> → **Martín* [diferente da variante galega *Martim*]
Mateus <cast. *Mateo*> → **Mateo*
Mercês <cast. *Mercedes*> → **Mercedes*
Nicolau <cast. *Nicolás*> → **Nicolás*
Paulo <cast. *Pablo*> → **Pablo*
Reimundo <cast. *Ramón*> → **Ramón*
Tiago (ou *Iago*) <cast. *Santiago*> → **Santiago*
Tomé <cast. *Tomás*> → **Tomás*⁶⁷
Chico, Chisco, Farruco, Fuco, Xico, Xisco <cast. *Paco*> → **Paco*
Manel <cast. *Manolo*> → **Manolo*
Sé, Sinho, Chinho <cast. *Pepe*> → **Pepe*
Atáns → **Atanes*
Branco → **Blanco*
Cavaleiro → **Caballero*
Da Cal → **Dacal*
Da Rega → **De la Riega*
Da Vila → **Dávila*
Eanes → **Yáñez*
Figueiroa → **Figueroa*
Outeiro → **Otero*
Souto → **Soto*
Vilarinho → **Villarino*

Usurpaçom castelhanizante de topónimos

Caníça → *(A) *Cañiza*
Galiza → **Galicia*

⁶⁷ Caso em que se evidencia a diferenciaçom onomástica estabelecida em luso-br. entre *Sam Tomé* (apóstolo de Jesus Cristo) e *Sam Tomás* (de Aquino: filósofo medieval), contrastante com a denominaçom *Santo Tomás* que em castelhano recebem ambos os personagens (v. *infra* 2.4: estagnaçom lexical do galego).

Maceda → **Manzaneda*
Ourense → **Orense*
Póvoa [~ *Povra*] → **Puebla*
Salvaterra do Minho → **Salvaterra de Minho*
Santo Amaro → **San Amaro*
Valadares → **Valladares*

c) *Usurpação de paradigmas ou campos lexicais*

Quando a usurpação dos significantes galegos por parte dos castelhanos atinge maciçamente (mas nom necessariamente de forma total) um conjunto de vozes semanticamente coordenadas que designam umha concreta parcela da realidade, de modo a quebrantar em alto grau a genuinidade e coerência designativa nessa determinada área referencial, estamos em presença de umha usurpação de paradigma ou campo lexical. A esse respeito, poderiam aduzirse vários casos de usurpação castelhanizante de paradigmas vocabulares no galego espontâneo atual (o campo designativo das cores, o campo designativo das peças do vestuário, o campo designativo dos meses do ano...), embora aqui, a seguir, nos restrinjamos à exposição de um dos casos de usurpação de paradigma talvez mais claros e conspícuos: a que afeta as denominações genuínas dos dias da semana⁶⁸.

[*lûes* ~ *luns* ~ *lus*] ~ *segunda-feira* <cast. *lunes*> → **lunes*

⁶⁸ Como peculiaridade do galego-português no seio da România (cf. Souto Cabo, 1996b), no território da Galiza e de Portugal os esforços das autoridades eclesiásticas conseguem ao longo da Idade Média fazer recuar significativamente o sistema de designação pagá dos dias da semana, baseado nas denominações dos planetas e divindades romanas (*lûes* ~ *luns* ~ *lus*, *martes*, *mércules* ~ *mércores*, *joves*, *venres* ~ *vernes*), em benefício de um sistema designativo fundamentado nos dias sagrados da tradição judaico-cristá (*domingo*, *segunda-feira*, *terça-feira*, *quarta-feira*, *quinta-feira*, *sexta-feira*, *sábado*). Tal retirada consumará-se posteriormente em território português, com a prática extinção das denominações pagás, por causa da difusão de um modelo padrom de língua que assume o sistema designativo eclesiástico; em contraste, na Galiza, nom estando disponível a partir da Idade Média qualquer modelo lingüístico próprio por se ter imposto o castelhano, a regressão das denominações pagás autóctones nom acaba de consumir-se e, além disso, produz-se desde entom umha progressiva implantação das correspondentes denominações alógenas castelhanas (de origem pagá), as quais na atual fala espontânea predominam absolutamente, confinando as formas autóctones designativas dos dias úteis da semana, tanto as eclesiásticas (comuns com o luso-brasileiro) como as pagás (exceto a comum com o cast. *martes*), em pequenos redutos espalhados polo território. Concretamente, as denominações autóctones cristás, desde o seu inicial predomínio (testemunhado pola documentação conservada: cf. Souto Cabo, 1996b), tenhem passado a subsistir hoje de forma residual (sobretudo, em pequenos núcleos dispersos do Ocidente galego) e desigual (*quarta-feira* e *quinta-feira* resistem em maior grau que os outros elementos), delas apenas se registando um conhecimento passivo entre os falantes de maior idade, enquanto as formas autóctones pagás *mércules* ~ *mércores*, *joves* e *venres* ~ *vernes* ficam hoje confinadas no extremo nor-oriental do país, e *lûes* ~ *luns* ~ *lus* apresenta umha distribuição algo maior por todo o território (cf. Souto Cabo, 1996b: 211, 212; ALGA IV: 385-389).

martes ~ **terça-feira**⁶⁹ <cast. *martes*> → **martes*
 [*mércoles* ~ *mércores*] ~ **quarta-feira**⁷⁰ <cast. *miércoles*> → **miércoles*
joves ~ **quinta-feira** <cast. *jueves*> → **jueves*
 [*venres* ~ *vernes*] ~ **sexta-feira** <cast. *viernes*> → **viernes*

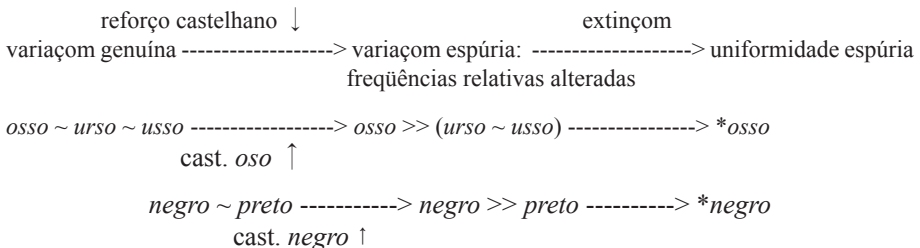
2.2.2.1.2. Substituição do significante por reforço

Como conseqüência da forte pressom sociolinguística exercida multissecularmente pela língua espanhola sobre os galecófonos, a *substituição castelhanizante do significante por reforço* fai predominar no galego-português da atual Galiza, de maneira absoluta (*substituição de reforço com extinção*) ou relativa (*substituição de reforço sem extinção*), aquelas variantes galegas mais semelhantes às homólogas castelhanas (*reforço*), que assim se tornam *elementos substitutórios castelhanizantes* (espúrios), em detrimento de outras variantes galegas contrastantes com o castelhano, nom preteridas no âmbito luso-brasileiro.

a) Substituição de reforço com extinção

Verificam-se na Galiza casos de substituição de reforço com extinção (v. **esquema 3**) quando, tendo-se registado em galego nalgumha altura do passado concorrência entre duas ou mais variantes de umha voz ou entre duas ou mais vozes de igual significado, na fala espontânea atual tal concorrência ficou cancelada através da completa desapareição daquelas variantes ou vozes galegas contrastantes com o castelhano (*variação extinta*), enquanto no âmbito luso-brasileiro, livre da pressom do castelhano, essas variantes ou vozes discordantes do castelhano gozam na atualidade de plena vitalidade, quer na qualidade de formas únicas, quer na qualidade de formas coordenadas com formas comuns com o castelhano. Esquemáticamente, o decurso da substituição de reforço com extinção pode representar-se da seguinte maneira:

Esquema 5: Decurso do processo da *substituição do significante por reforço com extinção*



⁶⁹ Na atualidade registam-se em território galego as formas divergentes (e interferidas!) *terceira-feira* e *tércia-feira* (cf. ALGA).

⁷⁰ Na atualidade registam-se em território galego as formas divergentes (e vulgares!) *carta-feira* e *corta-feira*, para além da simplificada (e informal) *quarta*, como acontece também com *quinta* (= *quinta-feira*) e *sexta* (= *sexta-feira*) (cf. ALGA).

A seguir, oferecemos umha amostra de casos de substituição do significante por reforço castelhanizante com extinção. Nalgum dos casos aqui resenhados, a extinção da forma contrastante com o castelhano nom está ainda totalmente consumada no galego espontâneo atual, mas sim muito avançada (de modo que essas formas, cuja subsistência se indica entre colchetes, podem considerar-se hoje *marginais*).

Exemplos com forma (variante) única nos padrons lusitano e brasileiro⁷¹

aaer ~ *aar* ~ *aere* ~ *aire* ~ *ar* ~ *eer* <cast. *aire*> → **aire* [séc. XIII-XV; luso-br. atual:

ar; *ar* regist. na Galiza em COL (séc. XVIII); cf. DDB]

aceiro ~ *aço* <cast. *acero*> → **aceiro* [séc. XIII; luso-br. atual: **aço**; *aço* regist. na

Galiza atual: cf. Fernández Rei, 2002: 156, 157]

acrescentar ~ (*encader* ~ *engader* ~ *engadir*) <cast. *añadir*> → **engadir* e var. (+ **añadir*) [séc. XIII; luso-br. atual: **acrescentar**]

avareza ~ *avaricia* <cast. *avaricia*> → **avaricia* [séc. XIV; luso-br. atual: **avareza**]

depois ~ *despois* <cast. *despues*> → **despois* [séc. XIII; luso-br. atual: **depois**; cf. Varela Barreiro, 1999: 364]

(*mais* ~ **mas**) ~ (*pero* ~ *peró*) <cast. *pero*> → **pero* [séc. XIII; XV-XVIII: cf. EC: 136; Freixeiro Mato, 2005: 187–191, 196; XIX: CG, QP]

médio ~ *meio* ~ *meo* [adj. e subst. comum] <cast. *medio*> → **médio* [séc. XIII; luso-br. atual: **meio**; cf. EC: 107, 108; Souto Cabo, 1987: 73; 1988: 68]

moinheiro ~ *moleiro* <cast. *molinero*> → **moinheiro* [séc. XIV-XV; luso-br. atual: **moleiro**; cf. apelido galego *Moleiro*, inexistente **Moinheiro*!]

mui [+ adj./adv.] ~ *muito* [+ adj./adv.] <cast. *muy* [+ adj./adv.]> → **mui* [+ adj./adv.] [séc. XIII; luso-br. atual: **muito** (+ adj./adv.)]⁷²

osso ~ *urso* ~ *usso* <cast. *oso*> → **osso* [séc. XIII-XIV; luso-br. atual: **urso**]

ponto ~ *punto* <cast. *punto*> → **punto* [séc. XIV; luso-br. atual: **ponto**]

próprio ~ *próprío* <cast. *propio*> → **próprio* [séc. XIII-XIV; luso-br. atual: **próprio**]

rédea ~ *renda* <cast. *rienda*> → **r(i)enda* [séc. XIII; luso-br. atual: **rédea**]

roca ~ *rocha* <cast. *roca*> → **roca* [séc. XII; luso-br. atual: **rocha** (*roca* é voz marcada nos dicionários como “desusada”)]

a torrente ~ *o torrente* <cast. *el torrente*> → **o torrente* [séc. XIII; luso-br. atual: **a torrente**]

⁷¹ A notação empregada na enunciação dos exemplos é a mesma que em ocasiões anteriores (como voz castelhana que age em cada caso de reforço, indica-se apenas a moderna e vigente no espanhol europeu atual). Em primeiro lugar som consignados os casos de primitiva concorrência entre variantes de umha mesma voz, os quais som resolvidos no luso-brasileiro atual mediante a seleção de umha única forma, e, em segundo lugar, aparecem os casos de inicial concorrência entre diferentes vozes sinónimas, resolvidos hoje em luso-brasileiro mediante umha especialização semântico-pragmática ou mediante umha classificação em frequências de uso (neste contexto, o sinal >> indica que a voz situada à esquerda é de uso muito mais frequente do que a situada à direita).

⁷² No âmbito luso-br., *mui* + adj./adv. só se regista habitualmente no Rio Grande do Sul (Sul do Brasil), região lusófona de marcada influência lingüística espanhola (embora muito menor, naturalmente, do que a padecida na Galiza). Na Galiza, de forma residual, ainda hoje é possível escutar ocasionalmente na fala espontânea usos como “muito bem” ou “muito mal”.

traer ~ *trazer* <cast. *traer*> → **traer* [*trazer*: séc. XI; *traer*: séc. XIII (influência cast.?: cf. DHLP: s.v. *trazer*); luso-br. atual: **trazer**; variante freq. no atual galego espontâneo: *tragner*]

vergonça ~ *vergonha* <cast. *vergüenza*> → **vergonça* [séc. XIII-XIV; luso-br. atual: **vergonha**; *vergonha* reg. em galego espontâneo no séc. XIX: cf. DDB]

Formas (vozes) coordenadas nos padrons lusitano e brasileiro

acordar-se ~ *lembrar-se* ~ *recordar-se* <cast. *acordarse*> → **acordar-se* [séc. XIII-XIV; luso-br. atual: (**lembrar-se** > **recordar-se**) >> **acordar-se**; na Galiza, *lembrar-se* regist. em ANT e COL (séc. XV-XVIII); *recordar-se*, em *Folhas Novas* (séc. XIX)]

ademais de ~ *além de* <cast. *además*> → **ademais de* [séc. XI-XIII; luso-br. atual: **além de** >> **ademais de**]

alcançar ~ *atingir* <cast. *alcanzar*> → **alcançar* [séc. XIV; luso-br. atual **alcançar** = **atingir**]

ancho ~ *largo* <cast. *ancho*> → **ancho* [séc. XIII-XIV; luso-br. atual: **largo** >> **ancho**]⁷³

ante ~ *perante* [prep.] <cast. *ante*> → **ante* [séc. XIII; luso-br. atual: **perante** > **ante**]

após ~ *depois de* <cast. *después de*> → **de(s)pois de* [séc. XIII; luso-br. atual: **após** = **depois de**; *após* regist. no galego médio: cf. Rábade Castinheira, 1990: 828]

bosque ~ [*foresta* ~ *froresta*] ~ *mata* <cast. *bosque*> → **bosque* [séc. XIII-XIV; séc. XVI: *floresta*; luso-br. atual: **bosque** + **floresta** + **mata**; *mata* regist. na Galiza no séc. XX: cf. DDB]⁷⁴

caída ~ *queda* <cast. *caída*> → **caída* [séc. XIII; luso-br. atual: **queda** >> **caída**]

câmbio ~ *mudança* ~ [*troca* ~ *troco*] <cast. *cambio*> → **câmbio* [séc. XIII-XV; luso-br. atual: **câmbio** + **mudança** + **troca**]⁷⁵

[*converter-se*, *volver-se*] ~ *tornar-se* <cast. *volverse*, *convertirse*> → **volver-se*, **converte(/i)r-se* [séc. XIII; luso-br. atual: **tornar-se** >> **converter-se**, **volver-se**]

convidar ~ *invitar* <cast. *invitar*> → **invitar* [séc. XIII-XV; luso-br. atual: **convidar** >> **invitar**]

cravo ~ *prego* <cast. *clavo*> → **cravo*, **clavo* [séc. XIV; luso-br. atual: **prego** >> **cravo**; *prego* ‘cravo’ regist. no galego recente (cf. Eladio Rodríguez [*prego* = ‘chavelha do carro’] e Rivas Quintas [*prego* = ‘pua’]) e ainda vivo no atual galego espontâneo, conforme Isaac A. Estraviz (com. pessoal)]⁷⁶

delgado ~ *magro* [aplicado a pessoas] <cast. *delgado*, *flaco*> → **delgado* (+ **fraco*) [séc. XIII; luso-br. atual: **magro** > **delgado**]

de(s)cer ~ *descender* ‘deslocar-se do alto para baixo’ <cast. *descender*> →

⁷³ *Largo* adquire, no galego espontâneo atual, o significado castelhanizante de ‘longo, comprido’ (v. *infra*: substituição do significado).

⁷⁴ No luso-br. atual, as vozes *floresta*, *bosque* e *mata* apresentam, umhas em relação às outras, especialização semântico-pragmática (v. *infra*: estagnação e suplência).

⁷⁵ No luso-br. atual, as vozes *mudança*, *troca* e *câmbio* apresentam, na língua comum, especialização semântico-pragmática umhas em relação às outras (v. *infra*: estagnação e suplência).

⁷⁶ No luso-br. atual, as vozes *cravo* e *prego* apresentam, umha em relação à outra, especialização semântico-pragmática (v. *infra*: estagnação e suplência).

descender* [séc. XIII; luso-br. atual: **descer >> **descender**; *de(s)cer*: XVIII (COL); XIX (AMT); cf DDD]

doença – *doente* – *adoecer* ~ *enfermidade* – *enfermo* – *enfermar* <cast. *enfermedad* – *enfermo* – *enfermar*> → **enfermedá* – **enfermo* – **enfermar* [séc. XIII; luso-br. atual: **doença** – **doente** – **adoecer** > **enfermidade** – **enfermo** – **enfermar**]

escada ~ *escaleira* ‘estrutura fixa ou móvel com degraus’ <cast. *escalera*> → **escaleira* [séc. XIII; luso-br. atual: **escada** >> **escaleira**; *escada* na Galiza com o significado indicado: cf. Forneiro, 2004: 95]⁷⁷

ficar ~ *quedar* <cast. *quedar*> → **quedar* [séc. XII-XIII; luso-br. atual: **ficar** >> **quedar**; *ficar* regist. na Galiza no séc. XX: cf. DDD!]

morar ~ *viver* ‘residir’ <cast. *vivir*> → **vive(/i)r* [séc. XII-XIII; luso-br. atual **morar** > **viver**; *morar* regist. na Galiza em COL (XVIII), CG e QP (XIX)!]

negro ~ *preto* <cast. *negro*> → **negro* [séc. XIII; luso-br. atual: **negro** + **preto**; *preto* regist. na Galiza em COL (séc. XVIII) e no séc. XX: cf. DDD; cf. apelido galego *Preto*, freq. castelhanizado em **Prieto*]⁷⁸

pena ~ *pluma* <cast. *pluma*> → **pluma* [séc. XIII-XIV; luso-br. atual: **pena** + **pluma**]⁷⁹

voltar ~ *volver* <cast. *volver*> → **volver* [séc. XV; luso-br. atual: **voltar** >> **volver**; Galiza: regist. *voltar* em COL (séc. XVIII); cf. DDD]

b) Substituição de reforço sem extinção

A *substituição do significante por reforço castelhanizante sem extinção* regista-se quando a concorrência entre vozes sinónimas genuínas (ou geovariantes) fica resolvida na atual fala espontânea galega, por pressom do castelhano, mediante o claro predomínio daquela voz comum ou semelhante à homóloga castelhana (preponderante), o que desloca e torna (mais) raro(s), mas hoje (ainda) nom totalmente ausente(s) no galego espontâneo, o(s) sinónimo(s) contrastante(s) com a voz castelhana (preponderante), o qual (ou algum dos quais), de facto, constitui em cada caso a forma freqüente em lusitano e em brasileiro (v. **esquema 3**). Esta modalidade de substituição do significante por reforço castelhanizante, por consistir numha alteração assimilatória de freqüências de uso entre sinónimos (entre geovariantes), pode também denominar-se *substituição de freqüência* e representar-se esquematicamente do seguinte modo:

⁷⁷ Na fala espontânea galega, *escada* subsiste em geral com o significado restrito de ‘escada de mão’, enquanto *escaleira* se utiliza para designar as escadas fixas (dos edifícios): v. *infra*: substituição do significado.

⁷⁸ No luso-br. atual, as vozes *negro* e *preto* apresentam, umha em relação à outra, especialização semântico-pragmática (v. *infra*: estagnação e suplência).

⁷⁹ No luso-br. atual, as vozes *pena* e *pluma* apresentam, umha em relação à outra, especialização semântico-pragmática (v. *infra*: estagnação e suplência).

Esquema 6: Decurso do processo da *substituiçom do signifiçante por reforço sem extinçom*

reforço castelhano ↓
 variaçom genuína -----> alteraçom freq. relativas -----> variaçom espúria
esquecer ~ *olvidar* (*esquecer* >> *olvidar*) -----> *esquecer* ~ *olvidar* (*olvidar* >> *esquecer*)
 cast. *olvidar* ↑

alfaiate ~ *xastre* <cast. *sastre*> → *(*xastre* >> *alfaiate*) [séc. XIII; luso-br. **alfaiate**; *alfaiate* ainda regist. no atual galego espontâneo!]

oir ~ *ouvir* <cast. *oir*> → *(*oir* >> *ouvir*) [séc. XIII; luso-br.: **ouvir**; *ouvir* ainda regist. no atual galego espontâneo!]

ponher ~ *pôr* <cast. *poner*> → *(*ponher* >> *pôr*) [séc. XIII; luso-br.: **pôr**; *pôr* ainda regist. no atual galego espontâneo!]

abóbora ~ *cabaça* [‘cucurbitácea do gén. *Cucurbita*’] <cast. *calabaza*> → *(*cabaça* >> *abóbora*) [séc. X-XII]; luso-br. atual: **abóbora** ‘cucurbitácea do gén. *Cucurbita*, usada, sobretudo, como alimento’ + **cabaça** ‘cucurbitácea do gén. *Lagenaria*, usada, sobretudo, como recipiente para bebida’⁸⁰

acordar ~ *despertar* <cast. *despertar*> → *(*despertar* >> *acordar*) [séc. XIII; freq. luso-br. atual: **acordar** = **despertar**; *acordar* ‘despertar’ regist. no galego espontâneo atual: cf., p. ex., García em DDD]

aguardar ~ *esperar* [espera física] <cast. *esperar*> → *(*esperar* >> *aguardar*) [séc. XIII; freq. luso-br. atual: **aguardar** > **esperar**; *aguardar* regist. no galego espontâneo atual: cf., p. ex., García em DDD]

arrefecer ~ *esfriar* ~ *resfriar* <cast. *enfriar*> → *(*es(n)friar* >> *arrefecer* ~ *resfriar*) [séc. XIII-XV; freq. luso-br. atual: **arrefecer** > (**esfriar** = **resfriar**); *arrefecer* e *resfriar* regist. no galego espontâneo atual: cf., p. ex., Rivas Quintas e García em DDD]

baixar ~ (*decer* ~ *descender* ~ *descer*) [vb. intransitivo] <cast. (*bajar* >> *descender*)> → *(*baixar* >> *de(s)ce(nde)r*) [séc. XIII; luso-br. atual: **descer** >> **baixar**; *decer* ~ *descer*: XVIII (COL); XIX (AMT)]

brando ~ *mole* <cast. *blando*> → *(*brando* >> *mole*) [séc. XIII; freq. luso-br. atual: **brando** = **mole**; *mole* regist. no galego espontâneo atual: cf., p. ex., Rivas Quintas e García em DDD]

⁸⁰ Enquanto no luso-br. atual os valores de *abóbora* e de *cabaça* estão claros, conforme indicado, no caso do atual galego as denotações de *abóbora* e *cabaça* parecem confusas. No DDD, as obras antigas, de Sarmiento e de Sobreira, atribuem a *abóbora* (como *abobra* ou *abobra*) o valor de *Cucurbita*, e a *cabaça* (como *cabaza* ou *cabáza*), o de *Lagenaria* (cuja casca é apta para guardar vinho), como no atual luso-br.! Já em obras posteriores (e muito significativamente!), há confusom destes valores, e, entre as duas obras mais recentes do DDD, García apenas regista *cabaça* (e nom *abóbora*), atribuindo-lhe a equivalência castelhana de *calabaza* (= *Cucurbita* + *Lagenaria*), e Losada, Castro e Niño, embora registem *abóbora* com o significado de ‘*Cucurbita pepo*’, também dam este valor a *cabaça*. Por seu turno, o DRAG (1997) só consigna *cabaça*, atribuindo-lhe o significado de ‘*Cucurbita* [+ *Lagenaria*]’; o GDXL inclui *abóbora* (como cucurbitáceas «ornamentais»), mas reservando explicitamente os gén. *Cucurbita* e *Lagenaria* para *cabaça*; finalmente, o DLGE declara *abóbora* e *cabaça* palavras sinónimas.

- cerrar* ~ *fechar* <cast. *cerrar*> → *(*cerrar* >> *fechar*) [séc. XIII; freq. luso-br. atual: ***fechar*** >> ***cerrar***; *fechar* regist. no galego espontâneo atual: cf., p. ex., García em DdB]
- cinzento* ~ *gris* <cast. *gris*> → *(*gris* >> *cinzento*) [luso-br. atual: ***cinzento*** >> ***gris***; *cinzento* regist. no atual galego espontâneo: cf. DdB; *gris* utilizado no Brasil, mas nom em Portugal!]
- colgar* ~ (*de*)*pendurar* [vb. transitivo] <cast. *colgar*> → *(*colgar* > (*de*)*pendurar*) [séc. XIII; freq. luso-br. atual: (***de***)***pendurar*** > ***colgar***; (*de*)*pendurar* regist. no atual galego espontâneo: cf., p. ex., DdB]
- de* ~ *desde* ‘ponto de origem’ [ex.: vejo-o da/desde a janela] <cast. *desde*> → *(*desde* >> *de*) [luso-br. atual: ***de*** > ***desde***; *de* ‘ponto de origem’ regist. no atual galego espontâneo! Cf., p. ex., Freixeiro Mato, 2000: 554]
- engolir* ~ *tragar* <cast. (*tragar* >> *engullir*)> → *(*tragar* >> *engolir*) [*engolir*: séc. XIV; *tragar*: séc. XIII; freq. luso-br. atual: ***engolir*** > ***tragar***]
- esquecer* ~ *olvidar* <cast. *olvidar*> → *(*olvidar* >> *esquecer*) [séc. XIII-XIV; freq. luso-br. atual: ***esquecer*** >> ***olvidar***; *esquecer* regist. no galego espontâneo atual: cf., p. ex., Rivas Quintas e García em DdB]
- golpe* ~ *pancada* <cast. *golpe*> → *(*golpe* >> *pancada*) [séc. XIII; freq. luso-br. atual: ***golpe*** = ***pancada***; *pancada* regist. no galego espontâneo atual: cf., p. ex., García em DdB]
- leve* ~ *ligeiro* ‘[objeto material] de pouco peso’ <cast. (*ligero* >> *leve*)> → *(*ligeiro* >> *leve*) [séc. XIII; freq. luso-br. atual: ***leve*** >> ***ligeiro***]
- mesclar* ~ *misturar* <cast. *mezclar*> → *(*mes(z)clar* >> *misturar*) [séc. XIII; freq. luso-br. atual: ***misturar*** > ***mesclar***; *misturar* regist. no galego espontâneo atual: cf., p. ex., García em DdB]
- mirar* ~ *olhar* <cast. *mirar*> → *(*mirar* >> *olhar*) [séc. XIII; freq. luso-br. atual: ***olhar*** > ***mirar***; *olhar* regist. no galego espontâneo atual: cf., p. ex., García em DdB]

2.2.2.2. Substituição do significado

A *substituição do significado* ou *substituição semântica* é aquela substituição castelhanizante que incide alterando o genuíno valor denotativo, a genuína esfera semântica, das unidades lexicais do galego-português da Galiza (com ou sem a simultânea alteração dos correspondentes significantes). Como acontecia no caso da substituição do significante, a consumação da substituição semântica no atual galego espontâneo pode ser *total* ou *parcial*. Praticamente total, por exemplo, é hoje a substituição semântica, em todos os usos lexicais galegos, em todos os falantes espontâneos de galego, em todo o território da Galiza, de *largo* ‘amplo’ por **largo* ‘longo, comprido’, usurpação semântica concomitante com a usurpação dos significantes *comprido* e *longo* por **largo* e com o reforço castelhanizante do significante *ancho* (‘largo, amplo’); polo contrário, é na atualidade umha substituição semântica ainda nom completamente consumada, por exemplo, a de *cheiro* ‘sensação olfativa’ por **cheiro* ‘mau cheiro, fedor’ (v. *infra*), já que ainda há regions da Galiza

(cf., p. ex., García em DDB) onde comumente é utilizada a voz *cheiro* com o sentido originário e genuíno, nom marcado ou restringido, de ‘sensação olfativa’ (igual a aquele que a palavra tem em luso-brasileiro).

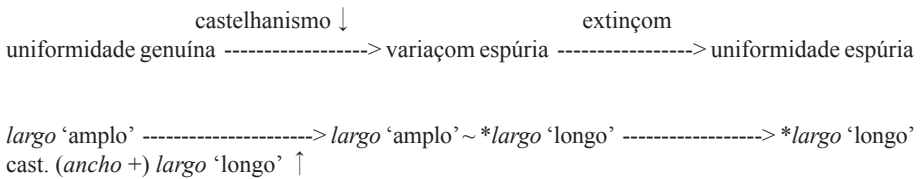
Conforme a sua génese e desfecho, a substituiçom castelhanizante do significado pode dividir-se nas categorias *substituiçom semántica por usurpaçom*, *substituiçom semántica por restriçom* e *substituiçom semántica por reforço*.

2.2.2.2.1. Substituiçom semántica por usurpaçom

A *substituiçom semántica por usurpaçom* surge como alteraçom castelhanizante da genuína esfera semántica de umha unidade lexical galega, a qual, com ou sem simultánea alteraçom do seu significante, adquire novos valores denotativos, de natureza espúria, próprios de umha voz castelhana que lhe é formalmente idêntica ou muito semelhante⁸¹.

O decurso do processo da substituiçom semántica por usurpaçom pode representar-se esquematicamente da seguinte maneira:

Esquema 7: Decurso do processo da *substituiçom semántica por usurpaçom*



A seguir oferecemos umha lista de exemplos de substituiçoms semánticas por usurpaçom, indicando entre colchetes as regressoms de significante que acompanham cada usurpaçom semántica. Tenha-se em conta que, nalguns casos, os mesmos dicionários luso-brasileiros registam aceçoms aqui descartadas para o galego-português genuíno e atribuídas ao castelhanao (ex.: *povo* ‘aldeia’), mas entom trata-se de sentidos marginais ou secundários, nom básicos nem preponderantes de cada voz.

alfaia ‘utensílio’ <cast. *alhaja* ‘joia’> → **alfaia* ‘joia’ [*alfaia* ‘utensílio’ regist. em Sarmiento: cf. Rábade Castinheira, 1990: 838]

almorço ‘refeiçom da manhã, desjejum’ <cast. *almuerzo* ‘refeiçom do meio-dia’> → **almorço* ‘refeiçom do meio-dia’ [*almorço* ‘refeiçom da manhã’ ainda

⁸¹ Ao contrário do que acontece nas substituiçoms semánticas por restriçom e por reforço, nas quais nunca se regista em simultáneo umha alteraçom do significante, na substituiçom semántica por usurpaçom podem produzir-se também modificaçoms castelhanizantes do significante (v. *infra*).

- maioritário no atual galego espontâneo: cf. DdD!⁸²
- assim mesmo* ‘exatamente assim’ [loc. adv. modo] <cast. *asimismo* ‘igualmente’ [conj.]> → **assim mesmo* ‘igualmente’ [conj.] [+ regressom de *igualmente* como conjunçom]
- azeite* ‘líquido gorduroso extraído da azeitona’ <cast. *aceite* ‘todo o líquido gorduroso’> → **azeite* ‘todo o líquido gorduroso’ [+ regressom de *óleo* ‘todo o líquido gorduroso’]
- careta* ‘esgar, gesto’ <cast. *careta* ‘máscara’> → **careta* ‘máscara’ [+ regressom de *máscara*; *careta* ‘esgar, gesto’ ainda viva no galego atual: cf., p. ex., García em DdD!]
- carreira* ‘via pública + tipo de marcha + curso (profissional)’ <cast. *carrera* ‘corrida (= ato de correr, competiçom) + tipo de marcha + curso (profissional)’> → **carreira* ‘corrida + tipo de marcha + curso (profissional)’ [+ regressom de *corrida*; *corrida* ‘ato de correr, competiçom’ ainda viva no galego espontâneo atual]
- celebrar* ‘festejar’ <cast. *celebrar* ‘realizar [reuniom, congresso...] + festejar’> → **celebrar* ‘realizar [reuniom, congresso...] + festejar’
- colher* ‘recoletar, fazer colheita’ <cast. *coger* ‘agarrar, tomar, pegar em’> → **colher* ‘agarrar, tomar, pegar em’ [+ regressom de *apanhar* e *pegar (em)*]
- crystal* ‘sólido com arranjo atómico regular (+ vidro de alta qualidade)’ <cast. *crystal* ‘vidro + sólido com arranjo atómico regular’> → **crystal* ‘vidro + sólido com arranjo atómico regular’ [+ regressom de *vidro*]
- deixar* ‘abandonar’ <cast. *dejar* ‘emprestar’> → **deixar* ‘emprestar’ [+ regressom de *emprestar*]
- desde logo* ‘desde esse instante’ <cast. *desde luego* ‘naturalmente’> → **desde logo* ‘naturalmente’
- empeçar* ‘estorvar, impedir’ (= *empecer*) <cast. *empezar* ‘começar’> → **empeçar* ‘começar’ [+ regressom de *começar*]
- encontrar-se* ‘achar-se, estar’ <cast. *encontrarse* [*bien/mal*] ‘sentir-se + achar-se’> → **encontrar-se* [*bem/mal*] ‘sentir-se + achar-se’ [+ regressom de *sentir-se*]
- enquanto* ‘ao mesmo tempo que’ <cast. *en cuanto* ‘logo que, assim que’> → **enquanto* ‘logo que, assim que’ [+ regressom de *logo que* e *assim que*; *enquanto* ‘ao mesmo tempo que’ ainda vivo no galego espontâneo atual: cf., p. ex., DdD!]
- ensinar* ‘instruir’ <cast. *enseñar* ‘instruir + mostrar’> → **enseñar/ensinar* ‘instruir + mostrar’ [+ regressom de *mostrar*]
- fraco* ‘débil’ <cast. *flaco* ‘magro, delgado’> → **fr(//)aco* ‘magro, delgado’ [+ regressom de *magro*; voz *fraco* ‘débil’ ainda viva no galego atual: cf. Pousa Ortega, 2002: 269]
- ilusom* ‘engano, devaneio’ <cast. *ilusión* ‘desejo, ánsia, entusiasmo’> → **ilusom(ión)* ‘desejo, ánsia, entusiasmo’
- lagostim* ‘crustáceo *Nephrops norvegicus*’ <cast. *langostino* ‘crustáceo *Penaeus*

⁸² Poderia interpretar-se o registo de *almorço* ‘refeiçom do meio-dia’ nalguns (poucos) pontos da atual Galiza (cf. García em DdD) como expressom de variaçom geográfica do significado, mas, a esse respeito, achamos mais provável que tal valor semântico se deva à contaminaçom induzida polo *almuerzo* castelhano.

- kerathurus*'> → **la(n)gostino* 'crustáceo *Penaeus kerathurus*' [*lagostim* 'crustáceo *Nephrops norvegicus*' ainda vivo no galego espontâneo atual: cf. Ríos Panisse (1977: 39)!]
- largo* 'amplo' <cast. *largo* 'longo, comprido'> → **largo* 'longo, comprido' [regressom de *longo* e de *comprido* + reforço de *ancho* 'amplo']
- lousa* 'placa do telhado (de ardósia) + ardósia' <cast. *losa* 'laje, placa de pavimento'> → **lousa* 'laje, placa de pavimento' [+ regressom de *laje*; *lousa* 'placa do telhado (de ardósia) + ardósia' ainda viva no galego atual: cf. DDD!]
- maior* 'superior em tamanho' <cast. *mayor* 'de mais idade'> → **maior* 'de mais idade + velho, idoso' [regressom de *mais velho* e de *idoso* + reforço do vulgarismo *mais grande*]
- manco* 'coxo + maneta' <cast. *manco* 'maneta'> → **manco* 'maneta' [cf. *mancar* 'aleijar, lesar'; + regressom de *maneta*; voz *maneta* ainda viva no galego atual: cf. DDD!]
- marchar* 'caminhar (a passo cadenciado)' <cast. *marchar(se)* 'ir-se + caminhar (a passo cadenciado)'> → **marchar(-se)* 'ir-se + caminhar (a passo cadenciado)' [*marchar*: séc. XVII; + regressom de freq. de *ir-se*]
- marco* 'sinal de demarcação' <cast. *marco* 'moldura'> → **marco* 'moldura + sinal de demarcação' [*moldura*, de harmonia com o cast., conhece em galego um uso restrito, como sinónimo secundário de **marco* 'moldura']
- pegar* 'agarrar + colar' <cast. *pegar* 'bater + colar'> → **pegar* 'bater + colar' [+ regressom de *pegar (em)* 'agarrar', mas voz ainda viva no galego espontâneo atual: cf. DDD!]
- picar* 'perfurar' <cast. *picar* 'pruir'> → **picar* 'pruir' [+ regressom de *pruir*]
- pinchar* 'saltar' <cast. *pinchar* 'picar, perfurar'> → **pinchar* 'picar, perfurar' [+ regressom de *picar*; *pinchar* 'saltar' ainda vivo no galego atual: cf. DDD!]
- povo* 'coletivo de pessoas' <cast. *pueblo* 'coletivo de pessoas + aldeia'> → **pueblo/povo* 'coletivo de pessoas + aldeia' [cf. Mariño Paz (2003: 269)]
- prestar* 'aproveitar, fazer bem a comida + aproveitar, ser de utilidade' <cast. *prestar* 'emprestar, ceder umha cousa'> → **prestar* 'emprestar, ceder umha cousa + fazer bem a comida + ser de utilidade'
- pronto* 'disposto' <cast. *pronto* 'logo, imediatamente'> → **pronto* 'logo, imediatamente' [séc. XV; XIX: QP + regressom de *logo* 'imediatamente a seguir']
- raro* 'infreqüente, escasso' <cast. *raro* 'estranho, extravagante + infreqüente, escasso'> → **raro* 'estranho, extravagante + infreqüente, escasso' [séc. XIV; regressom de *estranho*]
- ruivo* 'vermelho, encarnado' <cast. *rubio* 'louro, amarelado'> → **ruivo/rubio* 'louro, amarelado' [+ regressom de *louro*; *ruivo* 'vermelho, encarnado' ainda vivo no galego atual: cf., p. ex., García em DDD!]
- seguir* 'ir atrás de' <cast. *seguir* 'ir atrás de + continuar'> → **seguir* 'ir atrás de + continuar' [+ regressom de *continuar* e de *prosseguir*]
- solicitud* 'afâm, dedicação' <cast. *solicitud* 'requerimento, petição + afâm, dedicação'> → **solicitu(de)* 'requerimento, petição + afâm, dedicação'
- tirar* 'extrair' <cast. *tirar* 'puxar, deslocar para si'> → **tirar* 'puxar, deslocar para si' [+ regressom de *puxar*; *tirar* 'extrair' ainda viva no galego atual: cf. DDD!]
- tratar de* 'versar sobre + ocupar-se com' <cast. *tratar de* 'versar sobre + tentar, fazer tentativa'> → **tratar de* 'versar sobre + tentar, fazer tentativa' [+ regressom de *tentar* 'fazer tentativa']

valado ‘fosso [= *vala*] pouco fundo para resguardo de propriedades rústicas + elevação de terra que limita propriedade rústica’ <cast. *vallado*, *valla* ‘cerca, valo’> → **valado* ‘cerca, valo’ [no atual luso-br., em galego antigo e no atual galego da Límia está presente a aceção *valado* ‘fosso para cercar propriedade’, condizente com o valor do étimo latino *vallum* e com o significado genuíno da voz galego-portuguesa *vala*: cf. Rivas Quintas, s.v. *valado* em Ddb!]

2.2.2.2.2. Substituição semântica por restrição

Com alguma frequência, a substituição de um significante galego por parte de um significante castelhano ou castelhanizante nem chega a ser completa, de modo que o significante galego genuíno pode subsistir (durante um tempo prolongado), ao lado do castelhanismo substitutivo, com um valor semântico reduzido (= mecanismo de compatibilização), mediante a restrição da sua esfera semântica e do seu valor pragmático, vendo-se a voz genuína assim tipicamente confinada em domínios “menos” ou “pejorativos”, como, por exemplo, a restrição ao campo do nome humano, do animal, por oposição ao domínio do humano (que fica para o castelhanismo), ou a restrição ao domínio do tradicional e rural, por oposição ao domínio do moderno, urbano e comercializado (que fica para o castelhanismo), ou a restrição ao valor do mau, por oposição ao neutro ou ao bom (que fica para o castelhanismo). Este é o caso, por exemplo, de *cheiro* ‘sensação olfativa’, voz que, em determinadas zonas da Galiza, sendo usurpada pelo castelhanismo **olor* ‘sensação olfativa’, ainda pode subsistir com o valor reduzido e marcado de ‘mau cheiro, fedor’ (v. *infra*).

A seguir oferecemos uma lista de exemplos de substituição semântica por restrição atuante no galego espontâneo hodierno:

adoecer ‘ficar doente’ <cast. *enfermar* ‘ficar doente’> → **enfermar* ‘ficar doente’ + **adoecer* ‘contrair hidrofobia + desesperar-se’

alface [~ *leituga*] ‘hortaliça *Lactuca sativa*’ <cast. *lechuga* ‘hortaliça *Lactuca sativa*’> → **lechuga* ‘alface de boa qualidade, para consumo humano’ + **alface* [~ **leituga*] ‘alface de baixa qualidade, para consumo dos animais’

ameixa ‘fruto da ameixeira’ – *ameixeira* ‘árvore *Prunus domestica*’ <cast. *ciruela* ‘fruto da ameixeira’ – *cirolero*, *ciruelo* ‘ameixeira, árvore *Prunus domestica*’> → **cirola* ‘ameixa comercializada (de boa qualidade)’ – **ciroleira* ‘árvore que dá ameixas comercializáveis (de boa qualidade)’ + **ameixa* ‘ameixa caseira, nome comercializada (de baixa qualidade)’ – **ameixeira* ‘árvore caseira que dá ameixas nome comercializáveis (de baixa qualidade)’

apanhar ‘agarrar, tomar, pegar em’ + *colher* ‘recoletar, fazer colheita’ <cast. *coger* ‘agarrar, tomar, pegar em’> → **colher* ‘agarrar, tomar, pegar em’ + **apanhar* ‘tomar alguma coisa do chão’ [significado genuíno e amplo de *apanhar* ainda vivo no atual galego espontâneo: “apanhar uma doença”]

cheiro ‘sensação olfativa’ <cast. *olor* ‘sensação olfativa’> → **olor* ‘sensação olfativa’ + **cheiro* ‘sensação olfativa desagradável, fedor’

escada ‘estrutura com degraus para subir e descer’ <cast. *escalera* ‘estrutura com degraus para subir e descer’> → **escaleira* ‘escada fixa (construção)’ + **escada* ‘escada portátil, de mão’ [no entanto, *escada* ‘estrutura com degraus para subir e descer’ ainda regist. no galego espontâneo atual: cf. Forneiro, 2004: 95]⁸³

lula ‘cefalópode do gén. *Loligo* e afins’ <cast. *calamar* ‘cefalópode do gén. *Loligo* e afins’> → **calamar* ‘lula [incl. variedades de pequeno tamanho e alto interesse comercial]’ + **lula* ‘lula de maior tamanho e menor interesse comercial’

pêssego ‘fruto do pessegueiro’ – *pessegueiro* ‘árvore *Prunus persica*’ <cast. *melocotón* ‘pêssego, fruto do pessegueiro’ – *melocotonero* ‘pessegueiro, árvore *Prunus persica*’> → **melocotón* ‘pêssego comercializado (de boa qualidade)’ – **melocoto(n)eiro* ‘árvore que dá pêssegos comercializáveis (de boa qualidade)’ + **pêssego* ‘pêssego caseiro, nome comercializável (de baixa qualidade)’ – **pessegueiro* ‘árvore caseira que dá pêssegos nome comercializáveis (de baixa qualidade)’

pombo ‘ave columbiforme (do gén. *Columba*)’ <cast. *paloma* ‘columbideo doméstico da espécie *Columba livia*’> → **paloma* ‘columbideo doméstico da espécie *Columba livia*’ + **pombo* ‘columbideo silvestre da espécie *Columba palumbus*’

rim ‘órgão produtor da urina no ser humano e em animais’ <cast. *riñón* ‘órgão produtor da urina no ser humano e em animais’> → **riñón* ‘rim do ser humano’ + **rim* ‘rim dos animais (domésticos)’

ruivo ‘de cor vermelha ou avermelhada [a vaca e o cabelo humano]’ <cast. *rojo* ‘de cor vermelha ou avermelhada’> → *(*pelir*)*roxo* ‘cabelo de cor avermelhada’ + **ruivo* ‘vaca de cor avermelhada’

2.2.2.2.3. Substituição semântica por reforço

Entendemos que ocorre *substituição semântica por reforço* quando a presença do castelhanho determina na Galiza o potenciamento daquele valor denotativo ou aceção de uma voz galego-portuguesa que coincide com o que (principalmente) tem o seu cognado castelhanho, em detrimento doutros valores ou aceções da voz galego-portuguesa (ausentes ou secundários no cognado castelhanho), os quais mesmo podem chegar a extinguir-se na Galiza, ao passo que no âmbito luso-brasileiro eles se mantêm (como únicos ou principais). Som exemplos tentativos deste fenómeno substitutório os seguintes (nome se indica, no caso das vozes castelhanhas, senão o seu significado hoje mais habitual na Península Ibérica)⁸⁴:

⁸³ Veja-se aqui claramente o mecanismo de restrição semântica castelhanizante em açom na seguinte aceção que de *escada* dá o DRAG: «**escada** [...] 2. Escalreira rústica nun valado ou portelo. Os distintos socalcos están comunicados por portelos con escadas.».

⁸⁴ Alguns destes exemplos poderiam também interpretar-se no sentido de na Galiza nome se ter produzido uma especialização semântica que nome se deu no âmbito luso-br. (> estagnaçom). Tal parece ter acontecido, de modo mais claro, p. ex., no caso de *eleger*, que no luso-br. atual tem como significado principal ‘escolher por votação’, e só secundariamente o de ‘escolher’,

apenas ‘somente + quase nom’ <cast. *apenas* ‘quase nom’> → **apenas* ‘quase nom’ [em luso-br. atual predomina a aceção *apenas* ‘somente’, já que com o sentido de ‘quase nom’ é frequente o emprego de *mal* ou de *quase nom*; + regressom no galego atual de *mal* ‘quase nom, a custo, com dificuldade’]

apurar ‘purificar + apressar’ <cast. *apurar* ‘apressar’> → **apurar* ‘apressar’ [em luso-br. atual predomina a aceção *apurar* ‘purificar’⁸⁵]

contestar ‘refutar + responder’ <cast. *contestar* ‘responder’> → **contestar* ‘responder’ [em luso-br. atual predomina a aceção *contestar* ‘refutar’]

logo ‘imediatamente a seguir + depois’ <cast. *luego* ‘depois’> → **logo* ‘depois’ [+ reforço do cast. **pronto* ‘imediatamente a seguir’ e do dial. *aginha* ‘imediatamente a seguir’; em luso-br. atual predomina a aceção *logo* ‘imediatamente a seguir’]

pegar ‘agarrar, apanhar + afixar, colar’ <cast. *pegar* ‘afixar, colar’> → **pegar* ‘afixar, colar’ [mas *pegar* ‘agarrar, apanhar’ ainda vivo no atual galego espontâneo: cf. *dbd!*]

ramo ‘galho + ramallete’ <cast. *ramo* ‘ramallete’> → **ramo* ‘ramallete’ [em luso-br. atual predomina a aceção *ramo* ‘galho’; + regressom de *ramallete*]

2.2.3. Estratégia regeneradora frente à substituição castelhanizante e conseqüentes enunciados geradores do padrom lexical da Galiza

A estratégia regeneradora frente à substituição castelhanizante do léxico galego baseia-se na expurgação de todos os castelhanismos substitutórios presentes na atual fala espontânea e na simultânea restauração dos elementos lexicais nela substituídos, de modo que, automaticamente, estas medidas levarám, por um lado, à vantajosa reafirmação da autonomia e personalidade do galego em relação ao castelhano e, por outro lado, e em simultâneo, ao vantajoso realinhamento do léxico galego com o lusitano e brasileiro.

Esta estratégia regeneradora do léxico galego deverá pôr-se em prática tendo em conta as duas seguintes circunstâncias:

a) Nom podem deixar de conceituar-se como castelhanismos (substitutórios) os numerosos casos em que, a partir de umha primitiva situação de concorrência entre elementos lexicais autóctones galego-portugueses, na Galiza, *ao contrário do que acontece no âmbito luso-brasileiro*, véu a impor-se (de modo absoluto ou relativo) o elemento comum com o castelhano, em detrimento do(s) contrastante(s), o que, de modo nenhum, pode entender-se como evolução ou tendência espontânea, mas, antes, claramente, como *substituição castelhanizante de reforço*, decorrente da pressão assimilatória exercida polo castelhano.

enquanto que no galego atual o seu uso se confunde com o de *escolher* (em paralelo com o modelo cast. *elegir* = *escoger*).

⁸⁵ De facto, a aceção ‘apressar’ de *apurar* é exclusiva da norma brasileira, e nom se dá originariamente na lusitana, polo que caberia pensar que a sua presença em galego-português se deva sempre à influência do castelhano.

Neste sentido, em benefício da autonomia do galego (em relação ao castelhano) e da sua potenciação funcional, no âmbito da substituição castelhanizante (por usurpação) interessa muito adotar um critério de vernaculidade que não se esgote na constatação da eventual presença no galego antigo dos correspondentes elementos lexicais, como também preste atenção preferente à fortuna que esses elementos lexicais tiveram no resto do domínio lingüístico galego-português, não interferido pelo castelhano. Deste modo, no quadro da substituição castelhanizante, para a avaliação normativa de um elemento lexical galego que se manifesta sujeito a variação diacrónica ou diatópica, será necessário ter em conta, além do seu carácter autóctone, também o seu alinhamento ou contraste com os atuais padrões lusitano e brasileiro. Nomeadamente, ***a restauração de um dado elemento lexical legítimo substituído na Galiza (em maior ou menor grau) terá de processar-se, sempre que se registarem na língua duas ou mais variantes geográficas ou temporais, selecionando aquela forma ou formas hoje triunfantes no domínio lingüístico luso-brasileiro.***

b) Castelhanismos legítimos no padrom lexical galego. É normal e natural (e até desejável) que uma língua genética e geograficamente tão próxima do castelhano como o galego-português mostre no seio do seu léxico um número moderado de unidades lexicais originadas na língua de Castela, tanto mais que esta, como o próprio galego-português, tem sido uma importante língua de civilização e tem fornecido palavras a numerosas outras línguas europeias. De modo que, assim como o léxico castelhano mostra um número moderado de palavras de origem galego-portuguesa (cast. *achantar, cachalote, chamuscar, charol, chubasco, cobra, mermelada, monzón, samba, vigia*, etc.), também será natural que o léxico do galego culto apresente um número moderado de *legítimos castelhanismos*. A este respeito, parece natural e conveniente aproveitar em galego a *filtragem* ou *seleção de castelhanismos* realizada nas covariedades socialmente estabilizadas do galego, lusitano e brasileiro, que têm convivido com o castelhano ao longo dos séculos em condições de equidade, completando-se mutuamente mediante a troca de empréstimos lexicais, o que tem acarretado para o luso-brasileiro uma recepção e naturalização de castelhanismos que, globalmente, nunca poderá qualificar-se, como no caso galego, de invasiva e descaracterizadora, mas, antes, de razoável e enriquecedora.

Assim, cabe assinalar como ***castelhanismos legitimados em galego pela sua presença nos padrões lexicais lusitano e brasileiro, em primeiro lugar***, todos aqueles que poderíamos denominar *basilares* ou *constitutivos*, i. é, palavras antigas, abonadas pela primeira vez em galego-português desde as origens da língua até ao século xv(i), e que designam realidades “velhas e autóctones”, não propriamente importadas com a correspondente

denominação castelhana, de modo que estas vozes estão em geral presentes na atual fala espontânea galega⁸⁶. Som, assim, exemplos de *castelhanismos basilares* ou *constitutivos*, e portanto incorporáveis ao padrom lexical da Galiza: *bonito* ‘lindo’ (séc. XVI), *caranguejo* (séc. XIII), *caudilho* (séc. XIV), *despenhar(-se)* ‘precipitar(-se)’ (séc. XIV), *lagartixa* (séc. XIV), *manada* (séc. XV), *medrar* (séc. XV), *moreno* (séc. XVI), *mosquito* (séc. XV), *pepino* (séc. XV), etc. **Em segundo lugar**, serão incorporados também ao padrom lexical galego aqueles castelhanismos presentes nos padrons lexicais lusitano e brasileiro que sejam *modernos* (posteriores ao séc. XV, e sujeitos, portanto, ao processo degradativo da *estagnação* (e *suplência*): v. *infra* 2.4) e *aditivos* i. é, que veiculem novos conceitos (*castelhanismos aditivos singulares*: *baunilha* [séc. XVIII], *canhom* [séc. XV], *savana* [séc. XIX], *trecho* [séc. XVII], etc.), ou que estabeleçam matizações semânticas (*castelhanismos aditivos coordenados*: v. *infra*) ou que permitam a variação lexical estilística (*castelhanismos aditivos subordinados*: v. *infra*). Neste contexto, **só nos parece conveniente excluir do padrom lexical galego** aqueles castelhanismos modernos presentes nos padrons lexicais lusitano e brasileiro que, nestes, tenham vindo a usurpar o lugar de genuínos elementos galego-portugueses antigos que ainda se conservam no atual galego espontâneo (como formas únicas ou já em concorrência com algum castelhanismo), quer dizer, excluiremos os *castelhanismos modernos de caráter substitutório* presentes em luso-brasileiro, como som, fundamentalmente, *antanho* (abonado pola 1.^a vez em luso-br. no séc. XVI, na norma galega deve evitar-se em favor de *antano* [séc. XIII]), *escanho* (luso-br.: séc. XIX; galego: *escano* [séc. XIII]), *mariposa* ‘lepidóptero [= borboleta] noturno’ (luso-br.: séc. XVIII; galego: *avelainha*), *penha* (luso-br.: séc. XVI; galego: *pena* ‘penedo’ [séc. XI]), *repolho* (luso-br.: séc. XVIII; galego: *repolo*) e *tomilho* (luso-br.: séc. XVIII; galego: *tominho*).

Os *castelhanismos aditivos coordenados* enriquecem o léxico galego-português ao estabelecerem em relação com certas palavras patrimoniais (as quais eles nom venhem a substituir, mas a complementar) umha matização ou especialização semântica útil, polo que também se revela de grande interesse proceder a incorporá-los ao léxico galego normativo. Assim, por exemplo, de harmonia com os padrons lusitano e brasileiro, em galego utilizará-se, por um lado, a voz patrimonial *castelao* (séc. XIII), sujeita a substituição na atual Galiza, para denotar ‘o senhor de um castelo’, e, por outro lado, a voz de origem castelhana *castelhana* (incorporada ao luso-brasileiro no séc. XV) para

⁸⁶ No entanto, como exceção, entre estes castelhanismos basilares do galego-português (incorporáveis ao padrom galego) nom se encontram hoje na fala espontânea galega aqueles que pertencem a âmbitos de cultura ou especialização (profissional), como *pesquisa* ou *tijolo* ‘material de construção’, pois sofrêrom erosom (e *suplência*): v. *infra*.

denotar ‘o natural de Castela’ ou ‘a língua de Castela’. Outros casos similares som os seguintes:

voz patrimonial (sujeita a substituiçom na Galiza)	+ castelhanismo aditivo coordenado incorporável
<i>castelao</i> ‘senhor de um castelo’ (séc. XIII)	+ <i>castelhano</i> ‘natural/língua de Castela’ (séc. XV)
<i>cavaleiro</i> ‘home montado a cavalo’ (séc. XIII)	+ <i>cavalheiro</i> ‘senhor’ (séc. XVI?)
<i>grade</i> ‘armaçom de peças cruzadas para vedar’ (séc. XIII)	+ <i>reixa</i> ‘grade de ferro de janela’ (séc. XVII)
<i>labor</i> ‘trabalho, ocupaçom’ (séc. XI) [+ <i>arefa</i> : séc. XVII]	+ <i>faina</i> ‘labor de pesca + trabalho aturado’ (séc. XVI)

Os *castelhanismos aditivos subordinados* som incorporados ao léxico padrom luso-brasileiro em concorrência com outras palavras, patrimoniais, que apresentam idêntica denotaçom, a respeito das quais aqueles representam variantes mais raras. Ainda que em princípio estes castelhanismos pudessem parecer supérfluos, e ainda descaracterizadores, na prática eles revelam-se enriquecedores por representarem umha interessante fonte de variaçom estilística, de tipo vocabular. Por conseguinte, poderá ser conveniente botar mao destas vozes também para a constituiçom do padrom lexical galego, com a providência de se recomendar umha utilizaçom parca delas, e em qualquer caso, com umhas freqüências de uso bem menores que as dos elementos patrimoniais concorrentes. Exemplos destes castelhanismos aditivos subordinados som os seguintes:

voz patrimonial (sujeita a substituiçom na Galiza)	+ castelhanismo aditivo subordinado incorporável
<i>bêbedo</i> (séc. XIII)	+ <i>borracho</i> ‘bêbedo’ (séc. XVIII)
<i>farrapo</i> (séc. XIII)	+ <i>andrajo</i> (séc. XVII)
<i>ofuscar</i> ‘turvar a vista’ (séc. XIV) [+ <i>encandear</i> : séc. XVI]	+ <i>deslumbrar</i> ‘turvar a vista’ (séc. XVII)

* * * * *

Em conclusom, a estratégia mais eficaz para fazer frente à substituiçom castelhanizante do léxico galego e o conseqüente enunciado gerador do padrom lexical da Galiza consistem na expurgaçom dos elementos lexicais castelhanos ou castelhanizantes substitutórios, ilegítimos, e a concomitante restauraçom de elementos lexicais *genuínos* (galego-portugueses) *harmónicos* com os presentes nos atuais padrons lexicais lusitano e brasileiro, de conformidade com as pautas que se acabam de estabelecer. Quanto à sua abrangência ou extensom, a execuçom desta estratégia terá de ser *irrestrita*, isto é, ela terá de

ser aplicada a todas as modalidades de substituição castelhanizante (tanto do significante como do significado; tanto por usurpação como por reforço; dos elementos morfolexicais aos campos lexicais...) e a todos os casos concretos de substituição castelhanizante⁸⁷.

2.3. *Erosom* (e *suplência castelhanizante*) no galego atual: estratégia regeneradora e correspondentes enunciados geradores do padrom lexical da Galiza

2.3.1. Definição de *erosom* (e *suplência castelhanizante*)

A *erosom* é um processo degradativo padecido polo léxico galego em diferentes alturas históricas que consiste na extinção maciça (ou, polo menos, no esmorecimento maciço) de elementos lexicais (significantes e significados) estreitamente vinculados a umha determinada esfera de uso, umha vez que essa esfera de uso, por causas “catastróficas” (que nom correspondem a um desenvolvimento sociocultural “estável” ou “normal”), abruptamente deixa de existir. Na história do galego-português da Galiza, tais episódios ou vagas de extinção maciça ocorrerom, principalmente, em duas ocasiões: *nos inícios dos Séculos Obscuros*, sofrem *erosom* os elementos lexicais estreitamente vinculados à escrita e aos registos elevados (léxico culto, especializado), dado que, desde entom, na sequência de mudanças políticas e sociais nada favoráveis às classes altas galegas, ao *poder galego*, o galego passa a ser língua ágrafa e de uso meramente familiar e rústico; por outro lado, *nos inícios do século XX*, a acompanhar a acelerada (e tardia) desaparición do mundo galego agrário tradicional, com a instauração abrupta na Galiza dos processos de urbanização da população, de modernização da economia e de universalização e aperfeiçoamento do sistema educativo estatal, que chegam “de maos dadas” com a língua castelhana, produz-se umha maciça extinção ou, polo menos, um esmorecimento maciço, de elementos lexicais autóctones vinculados a essa realidade rural e tradicional periclitante (vestuário tradicional, habitação rural, ferramenta agrícola e artesanal...). Enquanto na Galiza todos esses elementos lexicais sofrem *erosom*, assim se empobrecendo

⁸⁷ Umha limitada expurgación de castelhanismos substitutórios e umha limitada restauração de elementos lexicais genuínos, em primeiro lugar, *nom maximizariam* a recuperação da personalidade e da autonomia do galego (frente ao castelhana), a coerência interna do léxico galego e a sua potenciação comunicativa (por coordenação com o luso-brasileiro); em segundo lugar, tal renúncia a completar o combate contra a substituição castelhanizante *deixaria o padrom lexical galego aberto*, inacabado, o que suscitaria instabilidades, polimorfismos e vacilações nos usos cultos e entre os cultores da língua, até a restauração ficar definitivamente concluída. Tal timorato proceder e tal precária situação caracterizam, de facto, a deficiente codificação lexical exercida pola RAG-ILG.

a língua, em Portugal (e resto de países de expressom galego-portuguesa), tais elementos lexicais, quer se mantêm inalterados e genuínos, salvo legítimos arcaísmos, até à atualidade —é o caso dos elementos lexicais cultos erodidos na Galiza nos inícios dos Séculos Obscuros—, quer, em número considerável, veem atualizados os seus valores semânticos e pragmáticos, de modo a nom perderem vigência no mundo contemporâneo —é o caso dos elementos lexicais da esfera tradicional erodidos na Galiza no século xx.

Por outro lado, a erosom dá ensejo na Galiza à atuaçom de um outro processo de degradaçom lexical: a *suplência castelhanizante*, verificada quando o utente de galego (espontâneo), precisando de designar realidades cultas, preenche com castelhanismos (suplentes) as lacunas designativas determinadas na Galiza pola extinçom de elementos lexicais cultos erodidos durante os Séculos Obscuros. A erosom, além de suscitar esta suplência castelhanizante, denominada *suplência associada à erosom*, também reforça a *suplência associada à estagnaçom lexical*, já que favorece a utilizaçom de castelhanismos suplentes ao fazer desaparecer ou esmorecer aqueles elementos lexicais galegos do mundo tradicional que, por culpa da estagnaçom (v. *infra* 2.4), na Galiza nom veem atualizado o seu valor semântico e pragmático, quando isto bem facilmente poderia suceder (de harmonia com o que acontece em luso-brasileiro) se tais elementos lexicais continuassem disponíveis.

A atuaçom da erosom e da suplência castelhanizante a ela associada pode representar-se como se mostra no seguinte esquema (v. **esquema 8** e **esquema 1**), no qual A_1 e A_2 simbolizam variantes temporais de um mesmo elemento lexical, e A e a , elementos lexicais relacionados e pertencentes, respetivamente, a um registo formal e a um registo popular.

Esquema 8: Atuaçom da erosom lexical (e da suplência castelhanizante a ela associada)

Portugal	Galiza	
$A \rightarrow A$	$A \rightarrow \emptyset$	castelhano: $B \downarrow$ ($\Rightarrow *B$)
$A_1 \sim A_2 \rightarrow A_1$	$A_1 \sim A_2 \rightarrow \emptyset$	castelhano: $B \downarrow$ ($\Rightarrow *B$)
$A \sim a \rightarrow A (\sim a)$	$A \sim a \rightarrow a$	

2.3.2. Manifestaçoms da erosom (e suplência castelhanizante)

Com o intuito de passarmos em revista todas as variadas manifestaçoms da erosom lexical e da suplência castelhanizante a ela associada, a seguir descrevemos e exemplificamos a incidência destes processos degradativos **no galego espontâneo atual** classificando aquelas em diversas alíneas,

subordinadas às duas principais de *erosom e suplência no galego médio e erosom e suplência no galego novecentista*.

2.3.2.1. Erosom e suplência castelhanizante no galego médio

Os elementos lexicais erodidos no galego médio podem ser significantes (e os seus respetivos significados) ou apenas significados, com a conservação do correspondente significante. Contrariamente ao que acontece com a erosom novecentista, a qual permite, nalguns casos, a atual subsistência, em condições residuais, de certos elementos lexicais afetados (esmorecimento, prévio à consumação da extinção), no caso da erosom verificada no galego médio, todos os elementos lexicais afetados estão hoje completamente extintos no galego espontâneo⁸⁸.

2.3.2.1.1. Erosom de significantes (e respetivos significados) e suplência castelhanizante no galego médio

A erosom do significante é a modalidade de erosom mais frequente. Conforme a natureza dos elementos lexicais erodidos, este fenómeno degradativo pode dividir-se em *erosom e suplência de traços morfolexicais*, *erosom (e suplência) de palavras gramaticais*, *erosom (e suplência) de palavras lexemáticas* e *erosom (e suplência) de sintagmas*.

a) *Erosom e suplência castelhanizante de traços morfolexicais*

Dous capítulos de erosom e suplência castelhanizante vamos tratar nesta alínea: a extinção na Galiza pós-medieval do sufixo nominal *-(i)dom*, formador de substantivos de significação abstrata no período medieval, cuja suplência virá a ser exercida pelos sufixos castelhanizantes **-dad(e)* e **-itud(e)*, e a extinção das seqüências genuínas medievais, com iode, derivadas em vozes semieruditas dos grupos latinos *-cc-* e *-ct-*, cuja suplência viram a exercer as seqüências castelhanizantes *-oc-*, *-ot-*, e *-ut-*. Nesta alínea e nas seguintes

⁸⁸ As vozes que consideramos sujeitas à erosom no galego médio são aquelas de carácter culto abonadas pela primeira vez antes do séc. xv. Não deve descuidar-se que a atribuição de carácter “culto” ou “popular” a algumas vozes abonadas nesse período está carregada de subjetividade, de modo que aqui reconhecemos que a nossa classificação nas categorias de *substituição* e de *erosom* obedece, nalguns casos, apenas ao critério de conveniência (um destes “casos limite” é, p. ex., o de *queda*, vocábulo que, ainda que fosse incluído no anterior cap. referente à substituição, bem poderia ser considerado culto e incluído neste cap. respeitante à erosom e suplência castelhanizante [suprido por **caída*]). Por outro lado, neste capítulo de erosom também vamos incluir, de modo excepcional, algumas vozes cultas abonadas pela primeira vez em galego-português no séc. xv, sempre que elas estiverem estreitamente ligadas (do ponto de vista morfológico) a outras de abonação anterior (ex.: v. *infra leitor* [*<leitura*]), sempre que conste a sua presença em documentos medievais galegos desse século (ex.: *interesse*) ou sempre que tenham deixado “rastros” ou “vestígios” no atual galego espontâneo (ex.: v. *infra argila*).

de erosom, a eventual suplência castelhanizante associada ao correspondente caso de erosom indica-se entre chavetas.

-idom → ∅ {<cast. *-edad, -itud, -umbre*> → **-edad(e), *-itud(e), *-umbre*}⁸⁹

certidom (séc. XIV)⁹⁰ → ∅ {<cast. *certidumbre / certificado*> → **certidumbre / (*certificado)*}

escuridom (séc. XIV)⁹¹ → ∅

multidom (séc. XIV) → ∅ {<cast. *multitud*> → **multitud(e)*}

vermelhidom (séc. XIV) → ∅

(latim -cc- / -ct- >) semicultismos com -ic- / -it- → ∅ {<cast. *-cc- / -ct-*> → **-c- / *-(u)t-*}⁹²

afeiçom (séc. XIV) – *afeiçoar* (séc. XV) / *afeçom* (séc. XIV) → ∅ {<cast. *afecto – aficionar / afección*> → **afe(c)to / *afe(c)ción*}⁹³

defeito (séc. XIV) → ∅ {<cast. *defecto*> → **defe(u)to*}

efeito (séc. XIII) → ∅ {<cast. *efecto*> → **efe(u)to*}

eleiçom – eleito (séc. XIII) → ∅ {<cast. *elección – electo, elegido*> → **ele(u)ción – *elegido*}

leitura (séc. XIV) – *leitor* (séc. XV) → ∅ {<cast. *lectura – lector*> → **letura – *le(u)tor*}

liçom (séc. XIV)⁹⁴ → ∅ {<cast. *lección*> → **le(u)ción*}

oitavo (séc. XIII) → ∅ {<cast. *octavo*> → **otavo*}

perfeiçom (séc. XIV) → ∅ {<cast. *perfección*> → **perfe(u)ción*}⁹⁵

⁸⁹ O sufixo *-idom* surge em galego-português na Idade Média por via popular a partir do latino *-itudine*, e, enquanto na Galiza desaparece posteriormente no início dos Séculos Escuros, em Portugal mostrará durante os séc. XV-XVIII umha grande produtividade (estagnaçom lexical na Galiza), de modo que assim surgem vozes como *amplidom, aptidom, exatidom, solidom, vas-tidom*, etc., em concorrência ou em exclusividade a respeito de outros sufixos (como *-itude*).

⁹⁰ *Certidom* com o sentido de ‘certeza’ é hoje arcaísmo em luso-br., mas *certidom* como sinónimo de *certificado* está plenamente vigente.

⁹¹ Para além de *escuridom*, também existe a forma paralela *escuridade*.

⁹² Cf. EC: 80: «Na lista de semicultismos com *it / ic* (à parte de *oitavo*[,] que nom vem dentro desta lista, mais sim na dos numerais ordinais) deveria-se acudir ao critério das *Bases* de consultar um dicionário português, já que este conservou muito melhor que o galego todos aqueles semicultismos em *it / ic*, que este perdeu em contra da tradiçom medieval e por influxo do espanhol: *seita* (*seyta* nos *Mirages de Santiago*, na *General Estoria* e *seita* nas *Cantigas de Santa Maria*), *perfeito* (*perfeyto* na *General Estoria*), *perfeiçom* [...].». Cf. Mariño Paz (2003: 95): «No galego popular contemporáneo non é produtiva a transformación de /k/ implosivo em [j] como procedemento para a acomodación patrimonializante dos cultismos co grupo /kt/ ou co grupo /kk/, e a presenza da semiconsoante palatal en certos vocábulos foi punto de discusión entre diversos modelos normativos (*perfeito / perfecto, respeito / respecto*, etc.). Coido que o modelo do castelán debeu de actuar ultimamente (nos últimos dous séculos, ou sobre todo no século XX) como forza contraria á preservación das formas galegas con [j] para este tipo de vozes, mais creo que tamén se debe considerar que nesa dinámica puido coadjuvar a propia deriva interna da nosa lingua.».

⁹³ Os alótropos *afeiçom* e *afeçom* consagram-se em luso-br. com a especializaçom semántica seguinte: *afeiçom* ‘ligaçom afetiva’; *afeçom* ‘doença’ (termo médico).

⁹⁴ Com o antecedente *leiçom*.

⁹⁵ A voz derivada *aperfeiçoar*, abonada pola primeira vez, em lusitano, no séc. XVII, já nom surge na Galiza (por causa do processo degradativo da *estagnaçom e suplência*: v. *infra* 2.4).

perfeito (séc. XIV) → ∅ {<cast. *perfecto*> → **perfe(u)to*}
refeição (séc. XIV) → ∅ {<cast. *refacción*> → **refa/ección*}
reitor (séc. XIV) → ∅ {<cast. *rector*> → **retor*}
respeito – *respeitar* (séc. XIV-XV) → ∅ {<cast. *respeto/respecto, respetar*> → **respeto, *respetar*}
seita (séc. XIII) → ∅ {<cast. *secta*> → **seta*}
sujeição (séc. XIII) → ∅ {<cast. *sujeción*> → **sujeción*}

b) Erosom (e suplência castelhanizante) de palavras gramaticais

Certas palavras gramaticais antigas, pela sua estreita vinculação com a expressão escrita ou com a língua culta (por exemplo, diversos conectores ou conjunções) sofreram na Galiza pós-medieval erosom, nalguns casos vindo a ser supridas posteriormente, de modo espontâneo, mas num contexto de uso necessariamente formal, pelos correspondentes castelhanismos. Eis uma amostra de tais casos de erosom (e suplência)⁹⁶:

a respeito de (séc. XIII) → ∅ [loc. prep.] {<cast. *respecto a/de*> → **respecto a/de*}
antes ‘polo contrário’ (séc. XIII?) → ∅ [conector contra-argumentativo⁹⁷] {<cast. *sino que*> → **senon que*}
assaz (séc. XIII) → ∅ [adv. ponderativo]
contanto que (séc. XIV) / *desde que* (séc. XIV?) → ∅ [conj. condicionais] {<cast. *con tal (de) que*> → **con tal (de) que*}
cujo (séc. XIII) → ∅ [pron. relativo genitivo] {<cast. *cuyo*> → **cuio*}
eis (séc. XIII) → ∅ [adv. apresentativo; adv. apresentativo de caráter popular: *velaí*]
em troca (séc. XIV?) → ∅ [conector contra-argumentativo: cf. Freixeiro Mato (2005: 232)]
 {<cast. *en cambio*> → **en cambio*}
mas (séc. XIII?) → ∅ [conj. adv. de significação substitutiva⁹⁸] {<cast. *sino*> → **senon*}
nono (séc. XIV) → ∅ [ordinal] {<cast. *noveno*> → (*)*noveno*}
ora (bem) (séc. XIV) → ∅ [conector contra-argumentativo: cf. Freixeiro Mato (2005: 215-217)] {<cast. *ahora bien*> → **agora bem*}
outrem (séc. XIII) → ∅ [pron. indef.]
polo contrário (séc. XIII?) → ∅ [conector contra-argumentativo: cf. Freixeiro Mato (2005: 233-237)] {<cast. *por el contrario/por contra*> → **por contra/*pola contra*}⁹⁹
porém (séc. XIII) → ∅ [conj. advers.: cf. Freixeiro Mato (2005: 187-198)] {<cast. *sin embargo*> → **sin embargo/*sen embargo*}
posto que ‘ainda que’ (séc. XIII?) → ∅ [conj. concess.: cf. Rodrigues (1996: 191-193)]
 {<cast. *aunque*> → **aquele/*ainda que*}¹⁰⁰

⁹⁶ Dada a sua tardia emergência em galego-português (posterior ao séc. XV), as importantes conjunções *embora* e *no entanto* serão tratadas no seguinte cap. 2.4, consagrado à estagnação e suplência.

⁹⁷ Exemplo de uso (retirado do DHL: s.v. *antes*, aceção 5): «Nom era um home magnánimo, antes revelava-se um mesquinho». Cf. Freixeiro Mato (2005: 211-214).

⁹⁸ Exemplo de uso: «Nom é esse, mas aquele».

⁹⁹ *Por contra* é galicismo censurado em cast. polos gramáticos (cf. Freixeiro Mato, 2005: 237).

¹⁰⁰ A locução conjuntiva de valor concessivo *posto que* sofre no galego atual “substituição semântica”, pois, de harmonia com o atual *puesto que* castelhano, é correntemente utilizada como conjunção causal. (No entanto, ainda no séc. XVII, *puesto que* em castelhano tinha o valor de conjunção concessiva: cf. *Quixote*).

quanto a ‘em relação a’ (séc. XIII) → ∅ [loc. prep.; regist. em gal. ainda nos séc. XV-XVIII (ANT); cf. Varela Barreiro, 1999: 352-353] {<cast. *en cuanto a*> → **en c(u)anto a*}
também (séc. XIII) → ∅ [adv. inclusivo; a variante popular *tamém* regist. no atual galego espontâneo (e luso-br.)!]
todavia ‘contudo, porém’ (séc. XIII) → ∅ [conj. advers.] {<cast. *sin embargo*> → **sin embargo*/**sen embargo*}¹⁰¹

c) *Erosom (e suplência castelhanizante) de palavras lexemáticas*

Um considerável número de palavras lexemáticas eruditas sofrêrom na Galiza, nos inícios dos Séculos Escuros, erosom e, eventualmente, suplência castelhanizante à medida que o galego ia sendo (re)introduzido na escrita e em âmbitos da expressom formal. É interessante constatar que, como se verá na seguinte lista de exemplos, a suplência das unidades lexicais erodidas por parte dos correspondentes castelhanismos (suplentes) pode processar-se¹⁰² com alteração da prosódia, i. é, da situação do acento na cadeia silábica da palavra (ex.: *anátema* → **anatema*), com alteração do género gramatical (ex.: *o nada* → **a nada*) e/ou com alteração do lexema (ex.: *matilha* → **jauría*). Eis umha amostra destes casos de erosom (e suplência)¹⁰³:

¹⁰¹ A conjunçom *todavia* foi registada ainda no galego-português da Galiza num documento de 1489 (cf. Rodrigues, 1996: 197).

¹⁰² Na seguinte lista de exemplos, nom se indica a suplência quando a correspondente voz castelhana coincide na grafia com a voz galega erodida (sem variantes), o que nom quer dizer que, de facto, tal suplência nom se produza. P. ex., na lista de casos que segue, *astrologia*, ainda que nom se indique, é suscetível de suplência por parte do castelhanismo *astrología*, o que no plano oral fica claro pola freqüente articulaçom /x/ do *g*. No caso de ter existido variaçom (temporal e/ou geográfica), a variante codificada no atual luso-br. destaca-se com o tipo negrito. Os castelhanismos suplentes *de freqüência* indicam-se com o sinal “(*)”.

¹⁰³ Tenha-se em conta que em nom poucos casos, as formas das palavras que a seguir se enunciam, que som as atualmente padronizadas em luso-br., se configuram em séculos posteriores aos indicados como primeira abonaçom, mesmo com posterioridade ao séc. XV (assim, p. ex., a forma *safira* configura-se, a partir da primeira forma histórica, do séc. XIII, no séc. XIV do ponto de vista prosódico [*çafiras*], e só no XVII do ponto de vista gráfico [*safira*]: cf. DHLP, s.v.). Nalguns casos em que, com vista à análise da atual codificaçom na Galiza, se revele de interesse salientar a diversidade de formas (históricas) em que se regista umha voz, no nosso exemplário figurará mais de umha forma. Também as vozes castelhanas que se aduzem como indutoras de suplência som as atuais e as mais comuns hoje (na Espanha).

abóbada ~ *abóbada* ~ *abóboda* ~ *abóveda* ~ *bóveda* ~ *bóveda* (séc. XIII-XV) → ∅ {<cast. *bóveda*> → **bóveda*}

aleivoso – *aleivosia* (séc. XII-XIII) → ∅ {<cast. *aleivoso* – *alevosia*> → **alevosos* – **alevosia*}

alfil ~ **bispo** ‘peça do xadrez’ (séc. XIII-XIV?) → ∅ {<cast. *alfil*> → **alfil*}

almafi ~ *almofi* ~ *marfil* ~ **marfim** (séc. XIII-XIV) → ∅ {<cast. *marfil*> → **marfil*}

amatista ~ **ametista** (séc. XIV) → ∅ {<cast. *amatista*> → **amatista*}

anátema (séc. XIV) → ∅ {<cast. *anátema*> → **anátema*}¹⁰⁴

andamento ‘ato de andar, marcha’ (séc. XIV) → ∅ {<cast. *marcha*> → (*)*marcha*}

aportar ‘chegar a porto’ (séc. XIII) → ∅

apreender (séc. XIII) → ∅

arcanjo (séc. XIII) → ∅ {<cast. *arcángel*> → **arcángel*}

argila (séc. XV) → ∅ {<cast. *arcilla*> → **arcilla*}¹⁰⁵

aritmética (séc. XIV) → ∅

arremessar (séc. XIV) → ∅

artigo (séc. XIV) → ∅ {<cast. *artículo*> → **artículo*}

astrologia (séc. XIV) → ∅

banir (séc. XIV) → ∅ {<cast. *desterrar*, *rele-gar*> → (*)*desterrar*}

berilo (séc. XIV) → ∅

cais (séc. XIV) → ∅ {<cast. *muelle*> → **muelle*}

calonha ~ *calunha* ~ **calúnia** (séc. XIII) → ∅

cancro ‘doença’ (séc. XIV) → ∅ {<cast. *cáncer*> → **cáncer*}

cardenal (séc. XIII) → ∅ {<cast. *cardenal*> → **cardenal*}

cativeiro ~ *catividade* (séc. XIII-XIV) → ∅ {<cast. *cautividad*> → **ca(u)tivida(de)*}

cativo (séc. XIII) → ∅ {<cast. *cautivo*> → **cautivo*}

cauda (séc. XIV) → ∅ {<cast. *cola*> → **cola*}¹⁰⁶

cetim (séc. XIV) → ∅ {<cast. *satén*> → **sa-tén*}

chafariz (séc. XIV) → ∅

chanceler (séc. XIII) → ∅ {<cast. *canciller*> → **canciller*}

cirurgia – *cirurgiao* (séc. XIII) → ∅ {<cast. *cirugía* – *cirujano*> → **cirugía* – **cirujano*}

cível ‘relativo ao direito civil’ (séc. XIV) → ∅ {<cast. *civil*> → **civil*}

constranger (séc. XIII) → ∅ {<cast. *constreñir*> → **constreñir*}

conteúdo (séc. XIII) → ∅ {<cast. *contenido*> → **cont(en)ido*}

Cornualha (séc. XIV) → ∅ {<cast. *Cornualles*> → **Cornualles*}

cratera (séc. XIV) → ∅ {<cast. *cráter*> → **cráter*}

cré (séc. XIV) → ∅ {<cast. *creta*> → **creta*}

criança ‘meninho’ (séc. XIV) → ∅ [crianço ‘meninho’ regist. no DDD!]

criar – *criaçom* (séc. IX-XI) → ∅ {<cast. *crear* – *creación*> → **crear* – **creación*}¹⁰⁷

custas (séc. XIII) → ∅ {<cast. *costas*> → **costas*}

dado ‘elemento informativo’ (séc. XIII) → ∅ {<cast. *dato*> → **dato*}

defeso ‘época de proibição para caça e pesca’ (séc. XIII) → ∅ {<cast. *veda*> → **veda*}

degredo ‘desterro, ostracismo’ (séc. XIII) → ∅ {<cast. *destierro* → (*)*desterro*}

demitir ~ *dimitir* (séc. XIV) → ∅ {<cast. *dimitir*> → (*)*dimitir*}

deostar ~ **doestar** (séc. XIII) → ∅ {<cast. *denostar*> → **denostar*}

¹⁰⁴ A prosódia proparoxítona de *anátema*, etimológica, pode ter-se estabilizado com posterioridade ao séc. XIV.

¹⁰⁵ *Argila* regist. no atual galego espontâneo por Rivas Quintas (cf. DDD s.v. *arxila*), mas de forma “fóssil”, com restrição e alteração de significado.

¹⁰⁶ No atual galego espontâneo regist. o sinónimo popular *rabo*.

¹⁰⁷ Cf. EC: 140.

deprender ‘entender, inferir, concluir’ (séc. XIV) → ∅ {<cast. *desprender*> → **desprender*}

desvio ‘ato de desviar(-se)’ (séc. XIV) → ∅ {<cast. *desviación*> → **desviación*}

dezemar ~ *dezimar* ~ *dizimar* (séc. XIII-XIV) → ∅ {<cast. *diezmar*> → **diezmar*}

divindade (séc. XIV) → ∅ {<cast. *divinidad*> → **divinida(de)*}

o eclipse (séc. XIV) → ∅

elmo (séc. XII) → ∅ {<cast. *yelmo*> → **yelmo*}

empréstido ~ *empréstimo* ~ *préstamo* ‘ato de emprestar, de ceder umha cousa’ (séc. XIV [préstamo: séc. XI]) → ∅ {<cast. *préstamo*> → **préstamo*}

enteado (séc. XIV) → ∅ {<cast. *hijastro*> → **filhast(r)o*}

esmeralda (séc. XIV) → ∅

(*r*)*estabelecer*, (*r*)*estabelecimento* (séc. XIII; cf. EC: 88) → ∅ {<cast. (*r*) *establecer*, (*r*) *establecimiento*> → *(*r*)*establecer*, *(*r*)*establecimiento* / *(*r*)*establece(imento)*}

estojo (séc. XIV) → ∅ {<cast. *estuche*> → **estuche*}

fita (séc. XIII) → ∅ {<cast. *cinta*> → **cinta*}

Florença (séc. XIV) → ∅ {<cast. *Florenzia*> → **Florenzia*}

garfo (séc. XIII) → ∅ {<cast. *tenedor*> → **tenedor*}

glutom ‘voraz’ (séc. XIV) → ∅ {<cast. *glotón*> → **glotón*}

incenso (séc. XIII) → ∅ {<cast. *incienso*> → **incienso*}

interesse (séc. XV) → ∅ {<cast. *interés*> → **interés*}

isento (séc. XIII) → ∅ {<cast. *exento*> → **exento*}

jaspe (séc. XIII) → ∅ {<cast. *jazpe*> → **jazpe*}

jorrar – *jorro* (séc. XIV-XVI) → ∅ (<cast. *chorrear* – *chorro*> → **chorrear* – **chorro*)

juro (séc. XII) → ∅ {<cast. *interés*> → **interés(e)*}

lanterna (séc. XIII) → ∅ {<cast. *linterna*> → **linterna*}

lenço ‘pedaço de tecido ou papel para assoar o nariz ou limpar o rosto [aceçom 1] + pano para ornar cabeça e pescoço [aceçom 2] + tecido de linho ou algodão [aceçom 3]’ (séc. XIII) → ∅ {<cast. *pañuelo* ‘aceçom 1’ + *pañoleta* ‘aceçom 2’ + *lienzo* ‘aceçom 3’> → **pañuelo* ‘aceçom 1’ + **pañoleta* ‘aceçom 2’ + **lienzo* ‘aceçom 3’} [Vestígio de *lenço* ‘aceçom 1’ no galego espontâneo moderno em Rodríguez e Cubeiro no *ddd!*]

lídimo (séc. XIV) → ∅ {<cast. *legítimo*> → (**legítimo*)}

limite (séc. XIV) → ∅ {<cast. *limite*> → **limite*}¹⁰⁸

longura (séc. XIV) → ∅ {<cast. *longitud*> → **longitu(d)*, **longitude*}

louvor (séc. XIII) → ∅ {<cast. *alabanza*> → **alabanza*, **louvanza*}

matilha (séc. XIV) → ∅ {<cast. *jauría*> → **jauría*}

mercadoria (séc. XIII) → ∅ {<cast. *mercancia*> → **mercancia*}

mercê (séc. XIII) → ∅ {<cast. *merced*> → **merced(e)*}

mergulhador (séc. XIII) → ∅ {<cast. *buzo*> → **buzo*}

mostarda (séc. XIV) → ∅ {<cast. *mostaza*> → **mostaza*}

o nada (séc. XIII) → ∅ {<cast. *la nada*> → **a nada*}

navio (séc. XIII) → ∅ {<cast. *buque*> → **buque*}

oceano (séc. XIV) → ∅ {<cast. *océano*> → **océano*}¹⁰⁹

órgao (séc. XIV) → ∅ {<cast. *órgano*> → **órgano*}

oufano ~ *ufano* (séc. XIII) → ∅

ourives, *ourivesaria* (séc. XIII-XIV) → ∅ {<cast. *orfebre*, *orfebrería*> → **orfebre*, **orfebrería*}

¹⁰⁸ A prosódia paroxítona de *limite*, antietimológica, pode ter-se estabilizado com posterioridade ao séc. XIV.

¹⁰⁹ A prosódia paroxítona de *oceano*, antietimológica, pode ter-se estabilizado com posterioridade ao séc. XIV.

- ousar* (séc. XIII) → ∅ {<cast. *osar*> → **osar*}
- paadar* ~ *padal* ~ *padar* ~ ***paladar*** (séc. XIV-XVII) → ∅¹¹⁰
- pantera* (séc. XIV) → ∅
- papagaio* (séc. XIII) → ∅ {<cast. *loro*> → **loro*}
- peom* (séc. XIII) → ∅ {<cast. *peatón*> → **peatón*}
- permisso* ~ ***permissom*** (séc. XV) → ∅ {<cast. *permiso*> → **permisso*}
- pesquisa* – *pesquisar* (séc. XIII) → ∅
- piadoso* ~ ***piadoso*** (séc. XIII) → ∅ {<cast. *piadoso*> → **piadoso*}
- pílula* (séc. XIV) → ∅ {<cast. *píldora*> → **píldora*}
- possuir* (séc. XIII) → ∅ {<cast. *poseer*> → **poseer*}
- pregar* ‘proclamar doutrina’ (séc. XIII) → ∅ {<cast. *predicar*> → (*)*predicar*}¹¹¹
- prejuízo* ‘dano, perda’ (séc. XIII) → ∅ {<cast. *perjuicio*> → **perjuicio*}
- prevenir* (séc. XIV) → ∅
- pungente* (séc. XIII) → ∅
- questom* (séc. XIV) → ∅ {<cast. *cuestión*> → **cuestión*}
- receita* ‘ingresso monetário’ (séc. XIV) → ∅ {<cast. *ingreso*> → (*)*ingreso*}
- remeter* ‘enviar’ (séc. XIII) → ∅ {<cast. *remitir*> → **remitir*}¹¹²
- renda* ‘tecido’ (séc. XIII) → ∅ {<cast. *encaje*> → **encaixe*}
- resplendor* (séc. XIV) → ∅ {<cast. *resplandor*> → **resplandor*}
- revogar* (séc. XIII) → ∅ {<cast. *revocar*> → **revocar*}
- romear* [= *rumiar*] ~ ***ruminar*** (séc. XIV-XV) → ∅ {<cast. *rumiar*> → **rumiar*}
- rubrica* (séc. XIV) → ∅ {<cast. *rúbrica*> → **rúbrica*}¹¹³
- a safira* (séc. XIII) → ∅ {<cast. *el zafiro*> → **o zafiro*}
- saudaçom* (séc. XIII) → ∅ {<cast. *saludo, saluda*> → **saúdo, *saúda*}
- sereia* (séc. XIV) → ∅ {<cast. *sirena*> → **sirena*}
- seta* (séc. XIII) → ∅ {<cast. *flecha, saeta*> → (*)*flecha, *saeta*}
- simples* (séc. XIII) → ∅ {<cast. *simple*> → **simple*}
- tanger* ‘fazer soar (instrumento)’ (séc. XIII) → ∅ {<cast. *tañer*> → **tañer*}
- tanger* ‘dizer respeito a, referir-se’ (séc. XIV) → ∅ {<cast. *atañer*> → **atañer*}¹¹⁴
- taxa* (séc. XIV) → ∅ {<cast. *tasa*> → **tasa*}
- teor* (séc. XIII-XIV) → ∅ {<cast. *tenor*> → **tenor*}
- tetor* ~ *titor* ~ ***tutor*** (séc. XIII-XV) → ∅
- tijolo* ‘bloco de construção’ (séc. XIV) → ∅ {<cast. *ladrillo*> → **ladrillo*}
- traír* ‘atraíçoar’ (séc. XIII) → ∅ {<cast. *traicionar*> → **traicionar*}
- trindade* (séc. XIII) → ∅ {<cast. *trinidad*> → **trinida(d)*}
- trisavô* (séc. XIV) → ∅ {<cast. *tatarabuelo*> → **tatarabuelo, *tataravô*}
- uno* [adj.] ‘único, indivisível’ (séc. XIII) → ∅ {<cast. *único, unitario*> → (*)*único, (*)unitario*}
- urina* (séc. XIV) → ∅ {<cast. *orina*> → **orina*}¹¹⁵
- Veneza* (séc. XIV) → ∅ {<cast. *Venecia*> → **Venecia*}
- verba* ‘cláusula de documento + quantia destinada a um fim específico’ (séc. XIII) → ∅ {<cast. *partida*> → **partida*}

¹¹⁰ Tb. existe, como termo da Anatomia, *palato* (séc. XVIII: estagnação em galego).

¹¹¹ *Pregar* ‘proclamar doutrina’ foi regist. no galego espontâneo moderno por alguns dicionaristas (cf. DdS s.v.).

¹¹² Tb. existe o vb. *remitir* (séc. XV), com o sentido de ‘ceder, abrandar’.

¹¹³ A prosódia paroxítona de *rubrica*, etimológica, pode ter-se estabilizado com posterioridade ao séc. XIV.

¹¹⁴ P. ex.: «Polo que / No que tange a animais de estimação, o cam é o mais carinhoso.».

¹¹⁵ No atual galego espontâneo regist. o sinónimo popular *ourinhos*.

vogal (séc. XIV) → ∅ {<cast. *vocal*> → **vocal*} *xadrez* (séc. XIV) → ∅ {<cast. *ajedrez*> → **axedrez*}

vulcám (séc. XIV) → ∅ {<cast. *volcán*> → **volcán*} *zelo* ‘cuidado, ardor’ (séc. XIII) → ∅

d) *Erosom (e suplência) de sintagmas*

Reservamos para esta epígrafe o caso da leitura de números nom “redondos” de mais de dous algarismos, cuja enunciaçom, por nom fazer parte das necessidades expressivas habituais de pessoas ágrafas, carentes de instruçom, dedicadas à agricultura, foi “esquecida” na Galiza dos Séculos Obscuros. Reconstituímos essa leitura original, como em tantos outros casos, a partir do luso-brasileiro atual, o qual, basicamente, a conserva (e, eventualmente, a atualiza sem “rupturas”!)¹¹⁶. Deste modo, podem aduzir-se os seguintes exemplos, que mostram um uso genuíno “abundante” da conjunçom *e*, por oposiçom à atual leitura castelhana dos números, mais parca nessa conjunçom:

101: *cento e um* → ∅ {<cast. *ciento uno*> → **cento um*}

120: *cento e vinte* → ∅ {<cast. *ciento veinte*> → **cento vinte*}

123: *cento e vinte e três* → ∅ {<cast. *ciento veintitrés*> → **cento vintetrês*}

1200: *mil e douscentos* → ∅ {<cast. *mil doscientos*> → **mil douscentos*}

1251: *mil douscentos e cinqüenta e um* → ∅ {<cast. *mil doscientos cincuenta y uno*> → **mil douscentos cinqüenta e um*}

2.3.2.1.2. *Erosom do significado (com conservaçom do significante) e suplência castelhanizante no galego médio*

Nalguns casos, um significante galego-português que porta um significado próprio dos ámbitos semânticos (cultos) passíveis de erosom nom chega a extinguir-se na Galiza, e é registado no atual galego espontâneo, devido a que, para além desse significado “nobre”, aquele também veicula um outro significado, de caráter quotidiano e nom culto, que é o único que ele

¹¹⁶ Na realidade, a erosom na Galiza do modo tradicional, autóctone, galego-português de ler os grandes números só se patenteará, mediante a correspondente suplência castelhana, nos séculos XIX e XX, altura em que se generaliza em espanhol, mas nom em luso-brasileiro, a eliminaçom da conjunçom copulativa a ligar milhares e centenas e centenas e dezenas (eliminaçom hoje também consagrada no galego formal orientado pola normativa RAG-ILG!). Assim, de 1679 data um texto galego em prosa (ANT: 101) que contém, em referência ao ano 1483, a leitura *mil e catrocentos e oitenta e tres* (na qual, para além do profuso emprego de *e*, chama a atençom *oitenta*, hoje substituído na fala espontânea polo castelhanismo **ochenta*); significativos testemunhos de restauraçom em galego do modo autóctone de ler os números som, no séc. XIX, o de Curros Henriques, quem, em *A Virgem do Cristal* (1877), inclui a enunciaçom *mil seiscentos e trinta* (segundo verso da parte II) e, já no séc. XX, o de Vicente Risco, quem, em *Dédalus en Compos-tela* (pág. 81 de *Leria* [ed. 1970]), escreve «[...] cento e vinte anos despóis da invención [...]».

hoje apresenta no atual galego espontâneo. Isso terá acontecido na Galiza, por exemplo, nos quatro casos seguintes:

- besta* ‘arma + tendom’ (séc. XIII) → *besta* ‘tendom’ {<cast. *ballesta* ‘arma’> → **ballesta* ‘arma’} [cf. Rivas Quintas, s.v. *besta*, em DDB e Santamarina, 2004: 40]
- capacete* ‘peça da armadura que defendia a cabeça + proteção de ferro ou couro para proteger a cabeça + tampa da caldeira do alambique ou alquitara’ → *capacete* ‘tampa da caldeira do alambique ou alquitara’ {<cast. *casco* ‘peça da armadura que defendia a cabeça + proteção de ferro ou couro para proteger a cabeça’> → **casco* ‘peça da armadura que defendia a cabeça + proteção de ferro ou couro para proteger a cabeça’}
- enjeitar* ‘abandonar [os pais] um filho recém-nascido + abandonar [os páxaros] o ninho e a ninhada’ (séc. XIII) → *enjeitar* ‘abandonar [os páxaros] o ninho e a ninhada’ {<cast. *exponer* ‘abandonar [os pais] um filho recém-nascido’> → (*)*expor* ‘abandonar [os pais] um filho recém-nascido’} [cf. DDB s.v. *enjeitar*]
- guindaste*** [~ *bimastro* ~ *guindais* ~ *guindás* ~ *guindastre* ~ *guindastro* ~ *guindau* ~ *inlastro*] ‘aparelho para movimentar mercadorias num porto ou num navio + cavalete giratório da lareira (para pendurar a cremalheira e o pote) + cavalete para levantar a mó do moinho + cavalete para tirar água do poço’ → *guindaste* ‘cavalete giratório da lareira (para pendurar a cremalheira e o pote) + cavalete para levantar a mó do moinho + cavalete para tirar água do poço’ {<cast. *grúa*> → (*)*grúa* ‘aparelho para movimentar mercadorias (hoje contentores) num porto ou num navio’} [cf. DDB s.v. *guindaste*, *guindastre*, *guindastro*, etc.; cf. dic. Eladio Rodríguez González (em DDB) s.v. *guindaste*: «**guindaste**: Pequeño tributo que percibía el obispo de Mondoñedo sobre el embarque y desembarque de mercancías en el puerto de Viveiro. Este tributo dejó de cobrarlo la mitra mindoniense en 1346, fecha en que Viveiro consiguió ser realengo, emancipándose del señorío de los obispos.»]

2.3.2.2. Erosom e suplência castelhanizante no galego novecentista

A brusca mudança sociocultural verificada na Galiza nos inícios do século XX, que torna obsoletas múltiplas facetas associadas ao modo de vida tradicional (rural, agrícola, pré-industrial e pré-capitalista), determina o esmorecimento e eventual extinção de numerosas vozes próprias do vestuário tradicional, da laboura agrícola, das fainas pesqueiras, da habitação rural, dos ofícios tradicionais, dos jogos populares, etc. Como a focagem do presente estudo nom é etnográfica, antes ele visa estabelecer a codificação de um léxico galego moderno, apto para o século XXI, o critério seguido na reduzida compilação de exemplos de erosom novecentista que aparece a seguir consiste em respigar algumas vozes tradicionais hoje esmorecidas ou extintas na Galiza e que no âmbito luso-brasileiro estão hoje perfeitamente vigentes mercê de umha “atualização” ou redefinição semântica (efetuada a diferentes alturas históricas). Esta atualização semântica na Galiza nom tivo lugar por causa da *estagnação lexical* (v. *infra* 2.4), a qual, por sua vez, aqui determina umha suplência castelhanizante, descaracterizadora, que a erosom novecentista reforça retirando da circulação vozes galegas genuínas fácil e naturalmente atualizáveis ou “recicláveis”.

Pt.: *bacia* ‘recipiente’ → *bacia* ‘recipiente + conjunto de terras drenadas por um rio e os seus afluentes (*bacia hidrográfica*)’

Gz.: ***bacia* ‘recipiente’** → ∅ <cast. *cuena* (*hidrográfica*)> → **cuena* (*hidrográfica*) ‘conjunto de terras drenadas por um rio e os seus afluentes’, **conca* (*hidrográfica*) ‘conjunto de terras drenadas por um rio e os seus afluentes’

Pt.: *bilro* ‘peça de madeira alvo de bola num jogo tradicional’ → *bilro* ‘peça de madeira alvo de bola num jogo tradicional + peça de madeira ou metal em forma de fuso para fazer rendas’

Gz.: ***bilro* (~ *birlo*) ‘peça de madeira alvo de bola num jogo tradicional’** → ∅ <cast. *bolillo*, *palillo* ‘peça de madeira ou metal em forma de fuso para fazer rendas’> → **bolillo*, **palillo* ‘peça de madeira ou metal em forma de fuso para fazer rendas’¹¹⁷

Pt.: *calças* ‘no vestuário tradicional, peça masculina para a parte inferior do tronco e as pernas’ → *calças* ‘no vestuário atual, peça masculina ou feminina para a parte inferior do tronco e as pernas’

Gz.: ***calças* ‘no vestuário tradicional, peça masculina para a parte inferior do tronco e as pernas’** → ∅¹¹⁸ <cast. *pantalones* ‘no vestuário atual, peça masculina ou feminina para a parte inferior do tronco e as pernas’> → **pantalóns* ‘no vestuário atual, peça masculina ou feminina para a parte inferior do tronco e as pernas’

Pt.: *calção* ‘no vestuário tradicional, peça masculina para a parte inferior do tronco e as coxas’ → *calção* ‘no vestuário atual, peça masculina ou feminina para a parte inferior do tronco e as coxas’

Gz.: ***calçom* ‘no vestuário tradicional, peça masculina para a parte inferior do tronco e as coxas’** → ∅ <cast. *pantalones cortos* ‘no vestuário atual, peça masculina ou feminina para a parte inferior do tronco e as coxas’> → **pantalóns curtos* ‘no vestuário atual, peça masculina ou feminina para a parte inferior do tronco e as coxas’

Pt.: *candeeiro* ‘utensílio de suporte de vela(s) ou lâmpada(s) de combustível’ → *candeeiro* ‘utensílio de suporte de lâmpada(s) elétrica(s)’

Gz.: ***candeeiro* ‘utensílio de suporte de vela(s) (ou lâmpada(s) de combustível)’** → ∅ <cast. *lámpara* ‘utensílio de suporte de lâmpada(s) elétrica(s)’> → **lámpara* ‘utensílio de suporte de lâmpada(s) elétrica(s)’

Pt. *chumaceira* ‘peça de madeira da embarcação (tradicional) onde apoiam os remos’ → *chumaceira* ‘dispositivo destinado a reduzir (numha máquina moderna) o atrito de umha peça em contacto com outra que se movimenta’

Gz.: ***chumaceira* ‘peça de madeira da embarcação (tradicional) onde apoiam os remos’** → ∅ <cast. *cojinete* ‘dispositivo destinado a reduzir (numha máquina moderna) o atrito de umha peça em contacto com outra que se movimenta’> → **cojinete* ‘dispositivo destinado a reduzir (numha máquina moderna) o atrito de umha peça em contacto com outra que se movimenta’

Pt. *veio* ‘eixo do rodízio do moinho e doutras máquinas tradicionais’ → *veio* ‘eixo metálico das máquinas modernas (ex. *veio de excêntricos* do automóvel)’

¹¹⁷ E, dessa suplência castelhanizante, tb. **palilleira*, por *bilreira* (de Camarinhas), e **encaixe de bolillos*, por *renda de bilros*.

¹¹⁸ A voz tradicional *calças* deve qualificar-se hoje em galego de esmorecente, e nom propriamente de extinta, já que ainda subsiste na atual língua espontânea, como testemunha o ALGA (II: 103).

Gz. *veio* ‘eixo do rodízio do moinho e doutras máquinas tradicionais’ → ∅ <cast. *eje, árbol, cigüeñal* ‘eixo metálico das máquinas modernas (ex. *árbol de levas* do automóvel)’> → (**eixo, *árbol*/(*)*árvore, *cigüeñal*/**cegoñal* ‘eixo metálico das máquinas modernas (ex. **árbol de levas*/**árbore de levas* do automóvel)’

2.3.3. Estratégia regeneradora frente à erosom (e suplência castelhanizante) e conseqüentes enunciados geradores do padrom lexical da Galiza

A *estratégia regeneradora mais natural e eficaz* frente à erosom ocorrida no galego médio e à suplência a ela associada nom pode consistir senom na recuperaçom ou resgate do que foi próprio, quer dizer, na restauraçom ou reposiçom, com as exceçoms e modulaçoms que for razoável introduzir (v. *infra*), de todos os elementos lexicais erodidos e na correlativa expurgaçom de todos os castelhanismos suplentes; quanto à erosom ocorrida no galego novecentista, dando por inevitável e até por natural que umha boa parte dos elementos lexicais estreitamente vinculados às realidades tradicionais periclitadas venham a perder vigência na língua moderna, a estratégia regeneradora consistirá em revitalizar aquelas vozes que, em ligaçom com o combate à estagnaçom (v. *infra* 2.4), podam ver fácil e naturalmente “atualizada” (alargada ou redefinida) a sua esfera semántica, de modo a poderem ser aplicadas a realidades hoje vigentes.

Deve ter-se em conta que, em bastantes casos, o problema da discriminaçom em galego entre elementos lexicais arcaicos e elementos lexicais “atuais” nom fica plenamente resolvido com a mera aplicaçom do critério da legitimidade, porque em todas as línguas há alguns elementos lexicais genuínos que se extinguem sem sucessom funcional e porque na época medieval podem concorrer diversas variantes (geográficas e/ou temporais) igualmente legítimas, de modo que o codificador galego se verá obrigado a realizar entre elas umha seleçom. Assim, para a codificaçom do léxico galego no setor da erosom e suplência, tanto a aplicaçom do critério da vernaculidade dos elementos lexicais como os problemas de identificaçom de arcaísmos sem sucessom funcional e de escolha entre variantes medievais legítimas leva, de modo natural, a tomar aqui como referência positiva o léxico lusitano pós-medieval (e o luso-brasileiro atual) e a estabelecer umha coordenaçom lexical galego-portuguesa, a qual, vista a estreita afinidade existente na atualidade entre o léxico fundamental galego e o luso-brasileiro, tem a virtude de introduzir a “dimensom histórica” no sistema lexical galego e ainda se reveste de indubitável interesse na atualidade do ponto de vista da economia comunicativa.

Deste modo, com a referência do galego-português medieval (e do lusitano pós-medieval e do atual luso-brasileiro), declaram-se elementos lexicais atualizáveis e padronizáveis (nom “arcaísmos”), por exemplo, *multidom, respeito, seita, assaz, eis, todavia* [conj. advers.], *bispo* ‘peça do xadrez’,

Cornualha, cratera, criar – criação, enteadado, órgão, questom, saudação, urina, vulcám e enjeitar ‘abandonarem os pais criança’, e, correlativamente, declaram-se elementos lexicais expurgáveis, na qualidade de castelhanismos suplentes (sucessores ilegítimos dos anteriores na Galiza castelhanizada), **multitude*, **respe(c)to*, **secta*, **alfil*, **Cornualles*, **cráter*, **crear* – **creación*, **fillastro*, **órgano*, **cuestión*, **saludo*/**saudo*, **orina* e **volcán*; além disso, com a referência do galego-português medieval e do lusitano pós-medieval (e do atual luso-brasileiro), declaram-se elementos lexicais (variantes ou aceções) arcaicos, hoje nom padronizáveis, por exemplo¹¹⁹, *alfil* (cf. *supra* *alfil* como castelhanismo suplente!), *almafí*, *almofti* e *marfil*, *amatista*, *calonha*, *catividade*, *dimitir*, *deostar*, *dezemar* e *dezimar*, *lenço* ‘tecido de linho ou de algodão’, *oufano*, *permissio*, *rumiar* e *tetor* e *titor*, e, correlativamente, elementos lexicais hoje atualizáveis e padronizáveis como legítimos sucessores funcionais dos anteriores¹²⁰, *bispo* ‘peça do xadrez’, *marfim*, *ametista*, *calúnia*, *cativeiro*, *demitir*, *doestar*, *dizimar*, *lenço* ‘pedaço de tecido ou papel para assoar o nariz ou limpar o rosto + pedaço de tecido para ornar a cabeça e pescoço’, *ufano*, *permissom*, *ruminar* e *tutor*¹²¹. Também de harmonia com o luso-brasileiro, deverão considerar-se em galego arcaísmos sem sucessor funcional, nom atualizáveis na Galiza, por exemplo, as vozes —utilizadas com alguma frequência na literatura galega do século xx— *devandito* ‘antedito’, *se(n)lheiro* ‘solitário, singular’ e *senhos* ~ *senlhos* [adj. distrib.].

Neste contexto, deve apontar-se que, sendo tam natural e vantajoso o princípio acima enunciado de coordenação com o atual luso-brasileiro para a codificação do léxico galego no setor da erosom e suplência, ele deverá fazer-se também extensivo aos dous “âmbitos especiais” que representam, por um lado, os legítimos castelhanismos constitutivos erodidos na Galiza pós-medieval e vigentes hoje em luso-brasileiro e, por outro lado, aqueles elementos lexicais medievais cuja definitiva configuração apenas se atinge

¹¹⁹ Outros exemplos de elementos lexicais arcaicos assim definidos e hoje nom padronizáveis, som *criança* ‘ato de alimentar ou educar’ (atual: *criação*), *elo* [pronome pessoal neutro], *escala* ‘escada’, *físico* ‘médico’, *roxo* ‘avermelhado’...

¹²⁰ Com independência de que algumas destas soluções comuns com o atual luso-br. sejam menos etimológicas do que as declaradas como arcaísmos (assim, p. ex., *deostar* e *dezimar* estão mais próximas do étimo do que as padronizáveis *doestar* e *dizimar*).

¹²¹ Do mesmo modo, mas fora do nosso anterior exemplário, deverão declarar-se hoje na Galiza arcaísmos nom atualizáveis as formas *aer*, *capíduo*, *cibdade*, *cinho*, *conquerir*, *crudel*, *door*, *fiúza*, *flama*, *forteza*, *hestória*, *moimento*, *outo*, *sagrifício*, *soma*, *tíduo* e *vegada*, que tivérom certa circulação no galego literário e nas propostas normativas dos sete primeiros decénios do século xx, mas que fôrom funcionalmente sucedidas em galego-português, respet., polas vozes legítimas (nem todas afetadas por erosom e suplência) *ar*, *capítulo*, *cidade*, *cisne*, *conquistar*, *cruel*, *dor*, *confiança*, *chama*, *fortaleza*, *história* (cf. atual *estória* ‘conto, narrativa tradicional’), *monumento*, *alto*, *sacrifício*, *sombra*, *título* e *vez*.

em época pós-medieval, com posterioridade ao século XV (e, portanto, fora da Galiza, embora dentro do domínio luso-brasileiro). **Ao primeiro âmbito especial** se adscvem, dentro do nosso exemplário, as vozes *pesquisa*, *renda* ‘tecido’ e *tijolo* ‘bloco de barro cozido para a construção’: trata-se de verdadeiros *castelhanismos constitutivos* em galego-português (v. *supra* 2.2), de naturalização antiga (séc. XIII-XIV), plenamente consagrados no atual luso-brasileiro e, exceto no caso da voz *pesquisa*, sem paralelo no atual castelhano (cf. *encaje* e *ladrillo*) e sem elementos funcionais alternativos de raiz galego-portuguesa, pelo que também nos parece conveniente a sua padronização na Galiza (como também acontece com antigos galicismos, germanismos...) ¹²².

Quanto ao âmbito especial constituído por aqueles **elementos lexicais de definitiva configuração na época pós-medieval**, a ele pertencem, dentro do nosso exemplário, os significantes *paladar* (definitivamente fraguado [por relatinização a partir de *paadar* ~ *padal* ~ *padar*] no séc. XVII), *prevenir* (as primeiras abonações, medievais, ainda nom se amoldam à moderna conjugação “cultá”: eu *previno*, tu *prevines*...), *safira* (séc. XVII) e *xadrez* (séc. XVI), o modo de leitura de números de mais de dous algarismos acima exposto, os valores semânticos “modernos” adquiridos por vozes antigas, como o de “proteção de metal ou couro para a cabeça que fai parte da indumentária de um operário ou de um soldado (atuais)’ que hoje corresponde a *capacete*, e, provavelmente, também os géneros gramaticais associados a vozes como *nada* [subst.] ou *eclipse* e a prosódia de vozes como *anátema*, *limite*, *oceano* ou *rubrica*; também neste âmbito nos parece conveniente (natural e económico) codificar em galego os elementos lexicais de harmonia com o luso-brasileiro, e mesmo nos (poucos) casos em que a solução assim consagrada seja convergente com o castelhano (*paladar*) ou de prosódia nom etimológica (*limite* e *oceano*).

Para terminar de delinear esta estratégia de combate à erosom verificada no galego médio, que bem pode caracterizar-se como de **restauração abrangente e harmónica com o atual léxico luso-brasileiro**, resta comentar um último aspeto, relativo ao modo de restaurar certos elementos lexicais. Trata-se de que a codificação restauradora daqueles elementos lexicais erodidos cuja reintrodução se produza em concorrência com outros elementos genuínos, já presentes no léxico galego (espontâneo), se faga atendendo às

¹²² Como alternativa funcional de raiz galego-portuguesa ao castelhanismo constitutivo *pesquisa* poderá aduzir-se o medievalismo *pescuda*, mas, polo peso do princípio de coordenação lexical com o atual luso-br. no setor da erosom (e pola necessidade de o galego mostrar umha *história* que inclua a incorporação de legítimos castelhanismos: v. *supra* 2.2), hoje parece mais conveniente padronizar também em galego *pesquisa* (e *pesquisador*, etc.) e declarar arcaísmo *pescuda*.

freqüências de uso e valores pragmáticos que os elementos lexicais em causa apresentam nos atuais padrons lexicais lusitano e brasileiro¹²³.

De modo análogo ao visto em relação à erosom verificada no galego médio, e polos motivos aí aduzidos, também no tratamento padronizador da *erosom lexical ocorrida no galego novecentista* se revela como a estratégia mais natural e econômica *utilizar o atual léxico luso-brasileiro como guia para a restauração seletiva* de elementos lexicais do mundo tradicional hoje extintos ou esmorecentes. Em conseqüência, deve proceder-se a revitalizar, mediante a “atualização” das respetivas esferas semânticas (pequeno alargamento ou redefinição do significado), feita de harmonia com o luso-brasileiro, aquelas vozes galegas que no âmbito luso-brasileiro nom perdêrom vigência e as quais na atualidade nele som aplicadas a realidades modernas, como, por exemplo, *calças* ‘peça do moderno vestuário masculino e feminino para as pernas e parte inferior do tronco’, *candeeiro* ‘utensílio de suporte de lâmpada(s) elétrica(s)’ ou *veio* ‘eixo metálico das máquinas modernas (ex. *veio de excêntricos* do automóvel)’.

2.4. Estagnação e suplência castelhanizante no galego atual: estratégia regeneradora e correspondentes enunciados geradores do padrom lexical da Galiza

2.4.1. Definição de estagnação e suplência castelhanizante

A *estagnação* é um processo degradativo padecido polo léxico galego desde o início dos Séculos Obscuros (e, nalgumha medida, já no século xv)

¹²³ Assim, em relação ao nosso exemplário, ao restaurar-se *criança* ‘meninho’, decreta-se que esta voz será, no padrom lexical galego (como no lusitano e no brasileiro), a de uso geral e nom marcado, enquanto as vozes *meninho* e *nenho* som declaradas sinónimos secundários; ao restaurar-se *navio*, declara-se esta voz como de uso geral e formal (e, portanto, adequada para integrar múltiplos neologismos técnicos: *navio baleeiro*, *navio-cisterna*, *navio-fábrica...*), frente a *barco*, voz marcada como sinónimo popular, e frente a **buque*, voz declarada, no sentido geral de ‘embarcação grande’, castelhanismo (de origem catalá!) ilegítimo; ao restaurar-se o ordinal *nono*, decreta-se para ele umha freqüência de uso bem maior que a do seu sinónimo *noveno* (predominante no atual castelhano, mas muito raro em luso-brasileiro); ao restaurar-se a voz *refeição* decreta-se para ela umha freqüência de uso no atual padrom lexical galego bem maior da que *refacción* tem no atual castelhano (detraindo, portanto, freqüência ao uso da voz *comida*, com o sentido de ‘alimento tomado a certas horas fixas do dia’); ao restaurar-se *seta*, declara-se-lhe, de harmonia com o atual luso-brasileiro, umha freqüência de uso nom inferior à de *flecha* (ou *frecha*), em claro contraste com o que acontece hoje em castelhano no par *saeta* (voz arcaica, rara) / *flecha* (moderna, freqüente); enfim, ao restaurar-se *teor*, para além daqueles valores semânticos e pragmáticos que esta voz apresenta em comum em luso-brasileiro e em castelhano (cast. *tenor*), atribui-se-lhe em galego também a aceção e uso que só está presente no luso-brasileiro *teor* e nom no castelhano *tenor* (‘proporção, em um todo, de determinado componente’: *teor* alcoólico de umha bebida, *teor* em colesterol de um alimento...).

até à atualidade que consiste, por um lado, numha *falta de enriquecimento e diversificação lexicais*, pola nom incorporação ao léxico de novos elementos (significantes e significados), e, por outro lado, numha *falta de estabilização e otimização lexicais*, pola nom clarificação ou cristalização das relações semântico-pragmáticas existentes entre numerosos elementos lexicais, devido à multissecular exclusom na Galiza, por motivos políticos, do galego-português pós-medieval do cultivo escrito e dos usos formais, ao seu confinamento social nos estratos baixos da população e ao seu isolamento das respetivas variedades meridionais normalizadas (lusitano e brasileiro), causas e efeitos deletérios que, desde entom, e apesar da revalorização social e cultural experimentada polo galego a partir do Ressurgimento oitocentista, nom tenhem sido até agora eficazmente contrariados. Além disso, a estagnação que origina falta de enriquecimento e diversificação do léxico galego pós-medieval —quer dizer, a *estagnação oposta à lexicopoesia ou neologia*— é acompanhada, sobretudo a partir do Ressurgimento oitocentista, de um outro fenómeno de degradação lexical, que denominamos ***suplência castelhanizante***, que consiste (como acontecia no caso da *erosom*: v. *supra* 2.3) no preenchimento das lacunas designativas determinadas pola estagnação e sentidas polos utentes de galego com elementos lexicais castelhanos, o que contribui para umha notável descaraterização do léxico galego.

Entretanto, em Portugal (e posteriormente no Brasil e noutros países lusófonos) o galego-português, tendo desfrutado de umha fluência escrita e culta ininterrupta, enquanto língua de um Estado nacional, foi enriquecendo e estabilizando autonomamente o seu léxico, de modo a configurar um sistema lexical caracterizado, como em toda a modalidade lingüística normalizada, pola sua grande extensom, diversidade, vernaculidade, sinorganização e eficácia expressivas.

Conforme o explicado, no **esquema 9** que segue representam-se graficamente as modalidades de estagnação lexical e, no caso da estagnação oposta à lexicopoesia, também a suplência castelhanizante (v. tb. **esquema 1**). (No caso da estagnação oposta à estabilização, as relações entre os elementos lexicais ainda nom perfeitamente cristalizadas simbolizam-se mediante pontos, e mediante um travessom as relações bem cristalizadas. A *erosom*, substituição ou recessividade de algum elemento lexical simboliza-se mediante o emprego de letra minúscula).

**Esquema 9: Modalidades da *estagnação lexical*
(com *suplência castelhanizante* associada à *estagnação*)**

	Portugal	Galiza
<i>estagnação oposta à lexicopoesia</i> > <i>suplência associada</i>	A → A + B + C + D + E ... ∅ [neologia autónoma] → A	A → A ∅ <cast. B> → *B
<i>estagnação oposta à estabilização</i>	C...A...D...B → A-B-C-D	C...A...D...B → c...A...d...B

2.4.2. Manifestações da *estagnação* e *suplência castelhanizante*

Na atualidade, o léxico galego, tanto o utilizado por pessoas sem formação como o utilizado por pessoas instruídas, apresenta-se intensamente afetado por insuficiências expressivas, por instabilidades semânticas e pragmáticas e pela presença de elementos lexicais espúrios que decorrem da (quase) absoluta *paralisia* ou *esclerose cultural* que o sistema lexical galego leva sofrendo, em estreito contacto com o rico sistema lexical castelhano, desde o século xv, fenómenos estes de degradação lexical que conformam os processos de *estagnação* e de *suplência castelhanizante*.

Para se poder abranger o fenómeno da estagnação lexical em toda a sua extensão e diversidade, interessa dividir o seu estudo nas duas modalidades *estagnação oposta à lexicopoesia (ou neologia)* e *estagnação oposta à estabilização e otimização lexicais*, divisões conceptual e metodológica que em seguida praticamos, respetivamente, nas alíneas 2.4.2.1 e 2.4.2.2.

2.4.2.1. Estagnação oposta à lexicopoesia e suplência castelhanizante a ela associada

Isolado o galego a partir do início da Idade Moderna das suas variedades meridionais normalizadas e praticamente confinado às mentes, bocas e ouvidos de pessoas que (nele) não sabem ler nem escrever, pertencentes às camadas sociais baixas e de expressão meramente coloquial —já que o alargamento da esfera de usos e utentes que ele experimenta desde a segunda metade do século xix é assaz fraco e insuficiente—, do século xv à atualidade o galego-português não poderá ver enriquecido na Galiza o seu léxico com a incorporação autónoma de novos significantes e significados, os quais, em número ingente, aos centos, passam entretanto a engrossar o caudal lexical das suas variedades meridionais (lusitano e brasileiro) e também o da língua forânea que na Galiza concorre com o galego: o castelhano. Som estas circunstâncias de *multissecular paralisia* ou *autismo cultural* da comunidade galecófona que para o galego determinam, portanto, uma *estagnação lexical* que tem impedido e ainda impede uma disponibilização autónoma de novos elementos lexicais, *impossibilitando a lexicopoesia ou neologia* que caracteriza as modalidades lingüísticas socialmente estabilizadas.

A seguir, com o intuito de se oferecer uma visão esclarecedora da diversidade de manifestações da estagnação oposta à lexicopoesia e da suplência castelhanizante a ela associada, apresenta-se um elenco de exemplos ilustrativos, classificados nas rubricas “estagnação neológica e suplência pela não incorporação de significantes (e respetivos significados)” e “estagnação neológica e suplência pela não incorporação de significados”¹²⁴.

¹²⁴ Tenha-se em conta que tal elenco de exemplos se refere à **atual fala espontânea (e não, necessariamente, à língua culta hodierna)**.

2.4.2.1.1. Estagnação neológica e suplência pela incorporação de significantes (e respetivos significados)

É, como vimos, muito acentuada a incidência da estagnação oposta à lexicopoeia e da correspondente suplência castelhanizante no léxico galego atual. Umha boa parte de tal estagnação manifesta-se através da incorporação de novos significantes (e respetivos significados), à medida que eles passam progressivamente a engrossar o caudal lexical das variedades meridionais do galego (lusitano e brasileiro) e do castelhano e outras línguas (europeias) de cultura. Como amostra ilustrativa deste fenómeno, a seguir oferecem-se diversos casos concretos de estagnação e suplência classificados nas epígrafes “palavras gramaticais”, “fraseologia”, “palavras lexemáticas”, “nomes próprios (exónimos)” e “fórmulas fáticas e chavons conversacionais”¹²⁵.

a) Estagnação (e suplência) no domínio das palavras gramaticais

Se bem que, atendendo ao número de elementos lexicais afetados, o seu alcance seja limitado (em comparação com a estagnação e suplência no âmbito das palavras lexemáticas), a incorporação de significantes no domínio das palavras gramaticais representa um importante capítulo da estagnação (e suplência) neológicas por causa da grande frequência com que tais elementos lexicais surgem no discurso e, portanto, por causa do seu carácter *constitutivo*. Exemplos de estagnação (e suplência) neste domínio som os seguintes (com a inclusom de marcadores discursivos)¹²⁶:

luso-br.: $\emptyset \rightarrow$ *aliás* [séc. XVI; adv. = *de outro modo, por outras palavras, além disso, a propósito*]

Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *es más... / por cierto...> \rightarrow **é mais... / *por c(i)erto...>*}*

¹²⁵ Nesta lista de elementos lexicais, ainda faltariam algumas categorias menores, como as onomatopeias. Assim, p. ex., as designativas das vozes de animais, como a do cam, que é, em al., *wau!*; em ingl., *bow-wow!*; em cast., *¡gau, gau!*; em cat., *bup, bup!*, e em luso-br., *au, au!*... Na atual Galiza adoptam-se, em geral, as suplentes castelhanas.

¹²⁶ Quando, nos exemplos de estagnação (e suplência) que seguem, nom se conhece com exactidom o século da 1.ª abonação em galego-português de um elemento lexical (como acontece, em geral, em todos os casos de estagnação [e suplência] no domínio da fraseologia [v. *infra*] e de estagnação [e suplência] semántica [v. *infra*]), a informação cronológica correspondente à integração em luso-brasileiro consigna-se com a fórmula “XV-” (que significa ‘incorporação no séc. XV ou num séc. posterior’). A eventual suplência castelhanizante indica-se entre chaves, como nos casos já vistos de *erosom* (consignam-se como suplentes palavras frequentes do castelhano atual de Espanha, o presente hoje na Galiza [e nom palavras hispano-americanas, de modo que, p. ex., como suplente de *bilheteira* se indicará *taquilla*, e nom *boletería*, ou *coche* como suplente de *carro*, e nom *carro*). Para cada conceito, consigna-se os significantes mais frequentes no atual lusitano e brasileiro. Os significantes surgidos no âmbito luso-bras. grafam-se nestas listas, por motivos práticos, com as convenções ortográficas galegas. O sinal “(*)” significa castelhanismo (suplente) de frequência.

- lusobr.: ∅ → *a montante – a jusante* [séc. xv-]
Galiza: ∅ → ∅ {<cast. *río arriba – río abajo*> → **río arriba – *río abaixo*}
- lusobr.: ∅ → *ao largo de* ‘frente ao litoral de’ [séc. xv-]
Galiza: ∅ → ∅
- lusobr.: ∅ → *a seguir, em seguida, na continuação* [séc. xv-]
Galiza: ∅ → ∅ {<cast. *a continuación*> → **a continuación*}
- lusobr.: ∅ → *conquanto* [séc. xvi; conj. concessiva = *ainda que, nom obstante*]
Galiza: ∅ → ∅
- lusobr.: ∅ → *consoante* [séc. xv; prep. e conj. = *conforme, segundo*]
Galiza: ∅ → ∅
- lusobr.: ∅ → *de resto* [séc. xv-]
Galiza: ∅ → ∅ {<cast. *por lo demás*> → **polo demais*}
- lusobr.: ∅ → *deixar de parte* [séc. xv-]
Galiza: ∅ → ∅ {<cast. *dejar de lado*> → **deixar de lado*}
- lusobr.: ∅ → *do ponto de vista* [séc. xv-]
Galiza: ∅ → ∅ {<cast. *desde el punto de vista*> → **desde o punto de vista*}
- lusobr.: ∅ → *é claro ou naturalmente* [séc. xv-]
Galiza: ∅ → ∅ {<cast. *por supuesto, desde luego*> → **por suposto, *desde logo*}
- lusobr.: ∅ → *em benefício de* [séc. xv-]
Galiza: ∅ → ∅ {<cast. *en aras de*> → **em aras de*}
- lusobr.: ∅ → *embora* [séc. xv; conj. concessiva = *ainda que*]
Galiza: ∅ → ∅
- lusobr.: ∅ → *felizmente – infelizmente* [séc. xv-]
Galiza: ∅ → ∅ {<cast. *afortunadamente – desafortunadamente*> → **afortunadamente – *desafortunadamente*}
- lusobr.: ∅ → *inclusive, inclusivamente* [séc. xv-; adv. = *mesmo, até*; diferente do adj. *incluso*; cf. Freixeiro Mato, 2005: 170]
Galiza: ∅ → ∅ {<cast. *incluso*> → **incluso*}
- lusobr.: ∅ → *mercê de* ‘graças a, em virtude de’ [séc. xv-]
Galiza: ∅ → ∅ {<cast. *merced a*> → **merced(e) a*}
- lusobr.: ∅ → *nem será preciso dizer* [séc. xv-]
Galiza: ∅ → ∅ {<cast. *huelga decir, ni que decir tiene*> → **folga dizer, *nim que dezir tem*}
- lusobr.: ∅ → *no entanto* [séc. xv-¹²⁷; conj. adversativa = *nom obstante, todavia*]
Galiza: ∅ → ∅ {<cast. *sin embargo*> → **sin embargo, *sem embargo*}
- lusobr.: ∅ → *nom obstante* [séc. xvi; conj. adversativa = *no entanto, todavia*]
Galiza: ∅ → ∅

¹²⁷ Freixeiro Mato (2005: 223) afirma da conjunção *no entanto* ser de «aparición serodia en portugués».

luso-br.: $\emptyset \rightarrow$ *nom só ... mas/como também* [séc. xv-; loc. conj.]

Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *no sólo ... sino que*> \rightarrow **nom só ... senom que*}

luso-br.: $\emptyset \rightarrow$ *no quadro de* [séc. xv-]

Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *en el marco de*> \rightarrow **no marco de*}

luso-br.: $\emptyset \rightarrow$ *pola primeira vez* [séc. xv-]

Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *por primera vez, por vez primera*> \rightarrow **por primeira vez, *por vez primeira*}

luso-br.: $\emptyset \rightarrow$ *por sinal* [séc. xv-] [fórmula para introduzir informação incidental]

Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *por cierto*> \rightarrow **por c(i)erto*}

luso-br.: $\emptyset \rightarrow$ *por sua vez* [séc. xv-; loc. prep.]

Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *a su vez*> \rightarrow **à sua vez*}

luso-br.: $\emptyset \rightarrow$ *por um lado ... por outro lado* [séc. xv-; loc. prep.]

Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *por una parte ... por otra parte*> \rightarrow (**por umha parte ... por outra parte*)}

luso-br.: $\emptyset \rightarrow$ *quer dizer* [séc. xv-]

Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *es decir*> \rightarrow **é dizer*}

luso-br.: $\emptyset \rightarrow$ *umha pessoa* ou *a gente* [uso impessoal] [séc. xv-]

Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *uno -a*> \rightarrow **um* – **umha*}

luso-br.: $\emptyset \rightarrow$ *visto que, umha vez que* [séc. xv-]

Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *como quiera que*> \rightarrow **como queira que*}

luso-br.: $\emptyset \rightarrow$ *você* [séc. xvii; forma, em princípio, de respeito do pronome pessoal de 2.^a pessoa]¹²⁸

Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *usted*> \rightarrow **uste(d)*, **osté*, **vosté*, **vostede*}

b) Estagnação (e suplência) no domínio da fraseologia

Nesta alínea agrupamos unidades lexicais de muito diversa natureza (provérbios, estribilhos, frases especializadas, sentenças...) e de grande valor expressivo que têm em comum a sua cristalização em luso-brasileiro com posterioridade ao século xiv e a sua constituição sintagmática (sem, no entanto, representarem locuções de valor gramatical [v. *supra*], vozes compostas, fórmulas fáticas ou *solidariedades lexicais* [v. *infra*]). Som exemplos desta categoria:

luso-br.: $\emptyset \rightarrow$ *a olho nu* ou *à vista desarmada* [séc. xv-]

Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$

luso-br.: $\emptyset \rightarrow$ *a prumo* [séc. xv; ‘perpendicularmente, a pique’]

Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *a plomo*> \rightarrow **a plomo*}

¹²⁸ *Você* deriva da fórmula *vossa mercê*: Rodrigues (2000).

- luso-br.: ∅ → *à risca* [séc. xv-]
Galiza: ∅ → ∅ {<cast. *a rajatabla*> → **a raxatabla*}
- luso-br.: ∅ → *ao abrigo de* [séc. xv-]
Galiza: ∅ → ∅ {<cast. *al amparo de*> → **ao amparo de*}
- luso-br.: ∅ → *ao rubro* [séc. xv-]
Galiza: ∅ → ∅ {<cast. *al rojo vivo*> → **ao roxo vivo*, **ao vermelho vivo*?}
- luso-br.: ∅ → *assentar como umha luva* [séc. xv-]
Galiza: ∅ → ∅ {<cast. *venir como anillo al dedo*> → **vir como anillo ao dedo*, **vir como anel ao dedo*}
- luso-br.: ∅ → *cinco está para dez (assim) como oito para dezasseis* [séc. xv-; proporçons matemáticas!]
Galiza: ∅ → ∅ {<cast. *cinco es a diez como ocho a dieciséis*> → **cinco é a dez como oito a dezasseis*}
- luso-br.: ∅ → *cinco vezes oito som quarenta / vinte divididos/a dividir por quatro som cinco* [séc. xv-; tabuada aritmética!]
Galiza: ∅ → ∅ {<cast. *cinco por ocho igual a cuarenta / veinte dividido por cuatro igual a cinco*> → **cinco por oito igual a quarenta / *vinte dividido por quatro igual a cinco*}
- luso-br.: ∅ → *de gema* [séc. xv-]
Galiza: ∅ → ∅ {<cast. *de pura cepa*> → **de pura cepa*}
- luso-br.: ∅ → *de meia tigela* [séc. xv-]
Galiza: ∅ → ∅ {<cast. *de medio pelo*> → **de me(d)io pelo*}
- luso-br.: ∅ → *de soslaio* [séc. xvi] ou *polo cantinho do olho* [séc. xv-] ‘de esguelha’
Galiza: ∅ → ∅ {<cast. *de reajo* ou *por el rabillo del ojo*> → **de reolho* ou **polo rabilho do olho*}
- luso-br.: ∅ → *deitar cedo e cedo erguer dá saúde e fai crescer* [séc. xv-]
Galiza: ∅ → ∅ {<cast. *a quien madruga Dios le ayuda*> → **a quem madruga Deus lhe ajuda*}
- luso-br.: ∅ → *estar no prelo, vir a lume* [séc. xv-]
Galiza: ∅ → ∅ {<cast. *estar en prensa*> → **estar en prensa*, (*)*ser publicado*}
- luso-br.: ∅ → *gaveta de sapateiro* [séc. xv-]
Galiza: ∅ → ∅ {<cast. *cajón de sastre*> → **caixom de xastre / *gaveta de alfaiate*?}
- luso-br.: ∅ → *maos ao ar!* [séc. xv-; perante umha pistola, num assalto]
Galiza: ∅ → ∅ {<cast. *¡manos arriba!*> → **maos arriba!*}
- luso-br.: ∅ → *matar dous coelhos de umha cajadada* [séc. xv-]
Galiza: ∅ → ∅ {<cast. *matar dos pájaros de un tiro*> → **matar dous páxaros de um tiro*}
- luso-br.: ∅ → *nu e cru* [séc. xv-]
Galiza: ∅ → ∅ {<cast. *puro y duro*> → **puro e duro*}
- luso-br.: ∅ → *o que foi ao mar perdeu o seu lugar* [séc. xv-]
Galiza: ∅ → ∅ {<cast. *el que fue a Sevilla perdió su silla*> → **o que foi a Sevilla...?*}

- lusobr.: ∅ → *ossos do ofício* [séc. xv-]
Galiza: ∅ → ∅ {<cast. *gajes del oficio*> → **gajes do ofício*}
- lusobr.: ∅ → *Parabéns a você nesta data querida...* [séc. xv-; canção para celebrar aniversário]
Galiza: ∅ → ∅ {<cast. *Cumpleaños feliz...*> → **Cumpleanos feliz...*}
- lusobr.: ∅ → *se calhar* [séc. xvii]
Galiza: ∅ → ∅ {<cast. *a lo mejor*> → **ao melhor*}
- lusobr.: ∅ → *ser o cúmulo* [séc. xv-]
Galiza: ∅ → ∅ {<cast. *ser el colmo*> → **ser o colmo*}
- lusobr.: ∅ → [o termómetro regista] *três graus (Celsius) negativos / abaixo de zero* [séc. xx]
Galiza: ∅ → ∅ {<cast. *menos tres grados (Celsius) / tres grados (Celsius) bajo cero*> → **menos três grados (Celsius)*}

c) Estagnação e suplência no domínio das palavras lexemáticas

Aos centos se contam as palavras lexemáticas e correspondentes conceitos incorporados ao galego-português (mas nom ao galego) a partir do século xv, pertencentes sobretudo aos âmbitos do abstrato, do exótico, da instrução e cultura, do institucional e urbano, do científico e especializado. Dentre esses elementos lexicais, selecionamos como exemplos os seguintes:

- | | |
|---|--|
| lusobr.: ∅ → <i>abacate</i> [séc. xviii]
Galiza: ∅ → ∅ {<cast. <i>aguacate</i> > → * <i>aguacate</i> } ¹²⁹ | lusobr.: ∅ → <i>adepto – claque</i> [Pt] / <i>torcedor – torcida</i> [Br] [séc. xx] |
| lusobr.: ∅ → <i>abrangência</i> [séc. xx]
Galiza: ∅ → ∅ {<cast. <i>alcance</i> > → (*) <i>alcance</i> } | Galiza: ∅ → ∅ {<cast. <i>aficionado ou hincha – afición ou hinchada</i> > → * <i>aficionado ou hincha – afición ou hinchada</i> } |
| lusobr.: ∅ → <i>absoluçom, absolviçom</i> [séc. xiv;xv]
Galiza: ∅ → ∅ {<cast. <i>absolución</i> > → (*) <i>absolución</i> } | lusobr.: ∅ → <i>adido (cultural)</i> [séc. xix]
Galiza: ∅ → ∅ {<cast. <i>agregado (cultural)</i> > → * <i>agregado (cultural)</i> } |
| lusobr.: ∅ → <i>achegar – achega</i> ‘contribuir’ [séc. xvi]
Galiza: ∅ → ∅ {<cast. <i>aportar – aportación</i> > → * <i>aportar – aportación</i> } | lusobr.: ∅ → <i>adocicado</i> [séc. xvii]
Galiza: ∅ → ∅ {<cast. <i>dulzón</i> > → * <i>dulzón</i> } |
| | lusobr.: ∅ → <i>o agá, o quê, o xis</i> [séc. xvi]
Galiza: ∅ → ∅ {<cast. <i>la hache, la cu, la equis</i> > → * <i>a hache, *a cu, *a equis</i> } |
| | lusobr.: ∅ → <i>agir</i> [séc. xix]
Galiza: ∅ → ∅ {<cast. <i>actuar</i> > → (*) <i>atuar</i> } |
| | lusobr.: ∅ → <i>agrafar – agraftador – agrafo</i> [Pt] / <i>grampear –</i> |

¹²⁹ Tenha-se em conta que, nesta lista, alguns exemplos (*legenda* ‘rótulo com tradução em filme’, *paralelepípedo* ‘pedra para calçar ruas’, *rato* ‘periférico do computador’...) poderiam também ter-se incluído entre os casos de nom incorporação de significados a significantes antigos (v. *infra* 2.4.2.2).

- luso-br.: $\emptyset \rightarrow$ *grampeador – grampo* [Br]
[séc. xx]
- Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *grapadora – grapa*>
 \rightarrow **grapadora – *grapa*}
- luso-br.: $\emptyset \rightarrow$ *ajuda de custo, perdas e danos* [séc. xv-; redef. xv-]
- Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *dieta, daños y perjuicios*> \rightarrow **dieta, *daños y perjuicios*}
- luso-br.: $\emptyset \rightarrow$ *alavanca* [séc. xviii]
- Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *palanca*> \rightarrow **palanca*}
- luso-br.: $\emptyset \rightarrow$ *alcatrám – alcatroar* [séc. xv]
- Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *alquitrán – alquitranar*> \rightarrow **alquitrán – *alquitranar*}
- luso-br.: $\emptyset \rightarrow$ *álcool* [séc. xvii]
- Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *alcohol*> \rightarrow **alcohol*}
- luso-br.: $\emptyset \rightarrow$ *aleijar* [séc. xv]
- Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *lisiar*> \rightarrow **lisiar*}
- luso-br.: $\emptyset \rightarrow$ *alergia* [/alérgia/], *miope* [séc. xx]
- Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *alergia* [/alérgia/], *miope*> \rightarrow **alergia* [/alérgia/], **miope*}
- luso-br.: $\emptyset \rightarrow$ *alfarrabista* [séc. xviii]
- Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *librería de viejo*> \rightarrow **librería de velho*}
- luso-br.: $\emptyset \rightarrow$ *algarismo* [séc. xvi]
- Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *cifra* [+ *guarismo*]> \rightarrow **cifra* [+ **guarismo*]}
- luso-br.: $\emptyset \rightarrow$ *algemas* [séc. xv]
- Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *esposas*> \rightarrow **esposas*}
- luso-br.: $\emptyset \rightarrow$ *alínea* [séc. xix]
- Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *apartado*> \rightarrow **apartado*}
- luso-br.: $\emptyset \rightarrow$ *aluminio* [séc. xix]
- Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$
- luso-br.: $\emptyset \rightarrow$ *alvo* ‘ponto de mira, objetivo’ [séc. xvi]
- Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *diana* ou *blanco*> \rightarrow **diana* ou **blanco*}
- luso-br.: $\emptyset \rightarrow$ *amador – radioamador* [séc. xx]
- Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *aficionado, amateur – radioaficionado*> \rightarrow **aficionado, *amateur – *radioaficionado*}
- luso-br.: $\emptyset \rightarrow$ *amendoim* [séc. xvii]
- Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *cacahuete* [+ *maní*]> \rightarrow **cacahuete* [+ *maní*]}
- luso-br.: $\emptyset \rightarrow$ *amido* [séc. xvi]
- Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *almidón*> \rightarrow **almidón*}
- luso-br.: $\emptyset \rightarrow$ *amilase, ligase, protease* [> sufixo nomencl. -ase ‘enzima’] [séc. xx]
- Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *amilasa, ligasa, proteasa* [sufixo nomencl. -asa ‘enzima’]> \rightarrow **amilasa, *ligasa, *proteasa*}
- luso-br.: $\emptyset \rightarrow$ *amortecedor* [séc. xx]
- Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *amortiguador*> \rightarrow **amortiguador*}
- luso-br.: $\emptyset \rightarrow$ *amostra – amostragem* ‘porçom representativa’ [séc. xix]
- Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *muestra* ou *cala – muestreo*> \rightarrow **muestra* ou **cala – *muestreo*}
- luso-br.: $\emptyset \rightarrow$ *analisar* [séc. xviii]
- Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *analizar*> \rightarrow **analizar*}
- luso-br.: $\emptyset \rightarrow$ *ananás* [Pt] / *abacaxi* [Br], *banana* [séc. xvi]
- Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *piña* (de América), *plátano*> \rightarrow **piña, *plátano*}
- luso-br.: $\emptyset \rightarrow$ *andar* ‘pavimento de edifício’ [séc. xvi]
- Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *piso*> \rightarrow **planta, (*) piso*}
- luso-br.: $\emptyset \rightarrow$ *anilha* ou *arruela* [séc. xix;xiv]
- Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *arandela*> \rightarrow **arandela*}
- luso-br.: $\emptyset \rightarrow$ (*feira de*) *aniversário* ou *día de anos* [séc. xv-]

- Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *cumpleaños*> \rightarrow **cumpleanos*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *antepara* ‘tabique em embarcaçom’ [séc. XIX]
- Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *mamparo*> \rightarrow **mamparo*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *ánus* [séc. XIX]
- Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *ano*> \rightarrow **ano*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *aparo* [de caneta] [séc. XIX]
- Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *plumilla*> \rightarrow **plumilla*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *apontamento* [séc. XVI]
- Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *apunte*> \rightarrow **apunte*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *aquecimento global, mudança/alteraçom climática* [séc. XX(1)]
- Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *calentamiento global, cambio climático*> \rightarrow **calentamiento global, *cambio climático*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *aracnideo(s), corvideo(s)* [sufixo nomencl. *-ideo(s)*] [séc. XVIII]
- Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *arácnido(s), córvido(s)*> \rightarrow **arácnido(s), *córvido(s)*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *arara* [séc. XVI]
- Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *guacamayo*> \rightarrow **guacamayo*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *arenito* [séc. XIX]
- Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *arenisca*> \rightarrow **arenisca*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *arquivo – arquivar* [séc. XVII]
- Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *archivo – archivar*> \rightarrow **archivo – *archivar*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *arranha-céus* [séc. XX]
- Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *rascacielos*> \rightarrow **rascacielos*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *arrumar* [séc. XV]
- Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *arrumador* [Pt] / *lanterninha* [Br] [séc. XX]
- Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *acomodador*> \rightarrow **acomodador*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *arsénio* [séc. XIX]
- Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *arsénico*> \rightarrow **arsénico*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *aspas* [séc. XIX]
- Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *comillas*> \rightarrow **comillas*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *atençom – atendimento* [séc. XV-]
- Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *atención*> \rightarrow **atención*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *atendedor automático* [séc. XX]
- Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *contestador automático*> \rightarrow **contestador automático*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *aterrar* [Pt] / *aterrissar* [Br] – *descolar* [séc. XX]
- Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *aterrizar – despegar*> \rightarrow **aterrizar – *despegar*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *atmosfera* [séc. XVIII]
- Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *atmósfera*> \rightarrow **atmósfera*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *atol* [séc. XVII]
- Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *atolón*> \rightarrow **atolón*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *autarcia* ‘autossuficiência’ – *autarquia* ‘autocracia’ [séc. XX]
- Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *autarquía*> \rightarrow **autarquía*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *autocolante* [séc. XX]
- Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *pegatina*> \rightarrow **pegatina*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *autoestrada* [séc. XX]
- Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *autopista*> \rightarrow **autopista*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *avaliaçom* [séc. XVI]
- Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *evaluación*> \rightarrow **evaluación*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *azar* ‘má sorte’ [séc. XV]
- Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *mala suerte*> \rightarrow (*) *má sorte*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *azoto* [Pt] / *nitrogénio* [Br] [séc. XVIII; XIX]

- Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *nitrógeno*> \rightarrow **nitrógeno*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *bilheteira* [Pt] / *bilheteria* [Br] [séc. XX]
- Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *taquilla*> \rightarrow **taquilla*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *bloco, relevo* [séc. XIX; XVII]
- Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *bloque, relieve*> \rightarrow **bloque, *relieve*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *boiom* [séc. XV-]
- Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *potito*> \rightarrow **potito*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *bolacha* [séc. XVIII]
- Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *galleta*> \rightarrow **galleta*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *bombordo – estibordo* [séc. XV]
- Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *abor – estribor*> \rightarrow **abor – estribor*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *borlista* ‘pessoa que nom paga nos transportes públicos’ [séc. XIX]
- Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *borracha* [séc. XV]
- Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *goma*> \rightarrow **goma*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *botija* [séc. XVI]
- Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *bombona*> \rightarrow **bombona*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *brinquedo* ‘objeto para as crianças brincarem’ [séc. XIX]
- Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *juguete*> \rightarrow **jogue- te*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *bula (de medicamento)* [séc. XX]
- Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *prospecto (de medicamento)*> \rightarrow **prospecto (de medicamento)*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ (*salom de*) *cabeleireiro* [séc. XVIII]
- Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *peluquería*> \rightarrow **pe- luquería*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *cabina* [para provar roupa] [séc. XX]
- Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *probador*> \rightarrow **pro- bador*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *cábula* [gíria] [séc. XIX]
- Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *balom (aerostático), bóla (de futebol)*> [séc. XIX]
- Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *globo (aerostático), balón*> \rightarrow **globo (aerostático), *balom*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *banda desenhada* [Pt] / (*história aos*) *quadr(ad)inhos* [Br] [séc. XX]
- Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *cómic*> \rightarrow **cómic*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ Pt. *barbatana* [séc. XVI] / Br. *nadadeira* [XX] ou *barbatana*
- Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *aleta*> \rightarrow **aleta*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *barragem* [séc. XIX]
- Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *embalse*> \rightarrow **embalse*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *batedeira – fritadeira – torradeira – tostadeira* [séc. XX]
- Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *batidora – freidora – tostador – sandwichera*> \rightarrow **batidora – *freidora – *tos- tador – *sandwiche(i)ra*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *baunilha* [séc. XVIII]
- Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *vainilla*> \rightarrow **vai- nilla*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *beco (sem saída)* [séc. XV]
- Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *callejón (sin salida)*> \rightarrow **callejón (sem saída)*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *berlinde* [Pt] / *gude* [Br] [séc. XX]
- Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *canica*> \rightarrow **canica*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *berma* [Pt] / *acostamento* [Br] [séc. XIX-]
- Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *arcén*> \rightarrow **arcén*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *betom* [Pt] / *concreto* [Br] [séc. XIX]
- Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *hormigón*> \rightarrow **hor- migón, *formigón*}

Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. <i>chuleta</i> > → * <i>chuleta</i> }	<i>ca</i>) → * <i>pluma (estilográfica)</i> }
luso-br.: $\emptyset \rightarrow$ <i>cachecol</i> [séc. XX]	luso-br.: $\emptyset \rightarrow$ <i>canguru</i> [séc. XIX]
Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. <i>bufanda</i> > → * <i>bufanda</i> }	Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. <i>canguro</i> > → * <i>canguro</i> }
luso-br.: $\emptyset \rightarrow$ <i>cachimbo</i> [séc. XVII]	luso-br.: $\emptyset \rightarrow$ <i>canil</i> [séc. XIX]
Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. <i>pipa</i> > → * <i>pipa</i> }	Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. <i>perrera</i> > → * <i>perrera</i> }
luso-br.: $\emptyset \rightarrow$ <i>cachorro quente</i> [séc. XX]	luso-br.: $\emptyset \rightarrow$ <i>canoagem</i> [séc. XX]
Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. <i>perrito caliente</i> > → * <i>perrito caliente</i> }	Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. <i>piragüismo</i> > → * <i>piragüismo</i> }
luso-br.: $\emptyset \rightarrow$ <i>cadeira de balouço</i> [Pt] / <i>cadeira de balanço</i> [Br] [séc. XV-]	luso-br.: $\emptyset \rightarrow$ <i>canteiro</i> [séc. XV-]
Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. <i>mecedora</i> > → * <i>mecedora</i> }	Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. <i>parterre</i> > → * <i>parterre</i> }
luso-br.: $\emptyset \rightarrow$ <i>cadeirinha</i> [gíria] [séc. XV-]	luso-br.: $\emptyset \rightarrow$ <i>cantil</i> [séc. XIX]
Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. <i>maria</i> > → * <i>maria</i> }	Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. <i>cantimplora</i> > → * <i>cantimplora</i> }
luso-br.: $\emptyset \rightarrow$ <i>caixa de óculos</i> [pessoa] [séc. XX]	luso-br.: $\emptyset \rightarrow$ <i>capa</i> [de livro] [séc. XV-]
Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. <i>gafotas</i> > → * <i>gafotas</i> }	Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. <i>portada</i> > → * <i>portada</i> }
luso-br.: $\emptyset \rightarrow$ <i>caixa de correio + marco de correio</i> [XV-]	luso-br.: $\emptyset \rightarrow$ <i>cara-metade</i> [séc. XV-]
Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. <i>buzón</i> > → * <i>buzón</i> }	Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. <i>media naranja</i> > → * <i>media naranja</i> }
luso-br.: $\emptyset \rightarrow$ <i>calçadeira</i> [séc. XIX]	luso-br.: $\emptyset \rightarrow$ <i>carimbo</i> [séc. XIX]
Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. <i>calzador</i> > → * <i>calzador</i> }	Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. <i>sello, matasellos</i> > → * <i>sello, *matasellos</i> }
luso-br.: $\emptyset \rightarrow$ <i>calcinhas</i> [séc. XX]	luso-br.: $\emptyset \rightarrow$ <i>cartaz</i> [séc. XVI]
Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. <i>braga(s)</i> > → * <i>braga(s)</i> }	Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. <i>cartel</i> > → * <i>cartel</i> }
luso-br.: $\emptyset \rightarrow$ <i>calhamaço</i> [séc. XVII]	luso-br.: $\emptyset \rightarrow$ <i>cartilagem</i> [séc. XVIII]
Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. <i>mamotreto</i> ou <i>tocho</i> > → * <i>mamotreto</i> ou * <i>tocho</i> }	Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. <i>cartilago</i> > → * <i>cartilago</i> }
luso-br.: $\emptyset \rightarrow$ <i>camada</i> ‘estrato’ [séc. XVI]	luso-br.: $\emptyset \rightarrow$ <i>cartola</i> [séc. XX]
Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. <i>capa</i> > → * <i>capa</i> }	Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. <i>chistera</i> > → * <i>chistera</i> }
luso-br.: $\emptyset \rightarrow$ <i>caneca</i> [séc. XVI]	luso-br.: $\emptyset \rightarrow$ <i>cartom</i> [séc. XVI]
Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. <i>taza (grande), jarrita</i> > → * <i>taza (grande)</i> }	Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. <i>tarjeta</i> > → * <i>tarjeta</i> }
luso-br.: $\emptyset \rightarrow$ <i>caneta (de tinta permanente)</i> [séc. XIX]	luso-br.: $\emptyset \rightarrow$ <i>castelhano</i> ‘natural/lingua de Castela’ [séc. XV] [v. <i>supra</i> 2.2.3]
Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. <i>pluma (estilográfica)</i> > → * <i>pluma (estilográfica)</i> }	Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$

- luso-br.: $\emptyset \rightarrow$ *cata-vento* [séc. XVI]
Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *veleta*> \rightarrow **veleta*}
- luso-br.: $\emptyset \rightarrow$ *caule, talo* [séc. XIX; -XV]
Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *tallo, talo*> \rightarrow **tallo, *talo*}
- luso-br.: $\emptyset \rightarrow$ *causador* [séc. XV]
Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *causante*> \rightarrow **causante*}
- luso-br.: $\emptyset \rightarrow$ *cérebro* [séc. XV]
Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *cerebro*> \rightarrow **cerebro*}
- luso-br.: $\emptyset \rightarrow$ *cerveja* [séc. XV]
Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *cerveza*> \rightarrow **cerveza*}
- luso-br.: $\emptyset \rightarrow$ *cesariana* [séc. XIX]
Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *cesárea*> \rightarrow **cesárea*}
- luso-br.: $\emptyset \rightarrow$ *cessar-fogo* [séc. XV-]
Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *alto el fuego*> \rightarrow **alto el fuego, *alto o fogo*}
- luso-br.: $\emptyset \rightarrow$ *chá – chaleira ou bule* [séc. XVI]
Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *té – tetera*> \rightarrow **té – *tete(i)ra*}
- luso-br.: $\emptyset \rightarrow$ *charom* [séc. XVI]
Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *charol*> \rightarrow **charol*}
- luso-br.: $\emptyset \rightarrow$ *charro* [calom] [séc. XV-]
Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *porro*> \rightarrow **porro*}
- luso-br.: $\emptyset \rightarrow$ *charuto* [séc. XIX]
Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *puro*> \rightarrow **puro*}
- luso-br.: $\emptyset \rightarrow$ *chave de fendas ou chave de parafusos* [séc. XX]
Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *destornillador*> \rightarrow **destornillador*}
- luso-br.: $\emptyset \rightarrow$ *chávena* [séc. XVII]
Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *taza*> \rightarrow **taza*}
- luso-br.: $\emptyset \rightarrow$ *chifre ‘corno’* [séc. XVIII]
Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$
- luso-br.: $\emptyset \rightarrow$ *chumbar* [gíria] [séc. XVI]
Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *catear*> \rightarrow **catear*}
- luso-br.: $\emptyset \rightarrow$ *cianeto, cloreto de sódio, hidrocarboneto* [sufixo nomencl. -*eto*] [séc. XIX]
Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *cianuro, cloruro sódico, hidrocarburo* [sufixo nomencl. -*uro*]} \rightarrow **cianuro, *cloruro sódico, *hidrocarburo*}
- luso-br.: $\emptyset \rightarrow$ *cientista* [subst.] [séc. XIX]
Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *científico*> \rightarrow **científico*}
- luso-br.: $\emptyset \rightarrow$ *cigano* [séc. XVI]
Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *gitano*> \rightarrow **gitano*}
- luso-br.: $\emptyset \rightarrow$ *cigarro* [séc. XIX]
Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *cigarrillo*> \rightarrow **cigarrillo*}
- luso-br.: $\emptyset \rightarrow$ *cimeira* [Pt] / *reunión de cúpula* [Br] [séc. XX]
Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *cumbre*> \rightarrow **cumbre*}
- luso-br.: $\emptyset \rightarrow$ *cinema* [séc. XX]
Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *cine*> \rightarrow **cine*}
- luso-br.: $\emptyset \rightarrow$ *cio* [séc. XVIII]
Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *celo*> \rightarrow **celo*}
- luso-br.: $\emptyset \rightarrow$ *ciúmes – enciumar-se* [séc. XV]
Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *celos – celarse*> \rightarrow **celos – *celarse*}
- luso-br.: $\emptyset \rightarrow$ *(passageiro) clandestino* [séc. XVI]
Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *polizón*> \rightarrow **polizón*}
- luso-br.: $\emptyset \rightarrow$ *clone – clonagem, gene* [séc. XX]
Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *clon – clonación ou el clonado, gen*> \rightarrow **clon – *clonación ou *o clonado, *gen*}
- luso-br.: $\emptyset \rightarrow$ *coaxar* [séc. XIX]
Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *croar*> \rightarrow **croar*}
- luso-br.: $\emptyset \rightarrow$ *cobra-(de-)capelo ou naja* [séc. XVIII]
Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *cobra*> \rightarrow **cobra*}

- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *cobrança, despedimento* [séc. XIX;XVI]
Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *cobro, despido*> \rightarrow **cobro, *despido*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *colete* [séc. XVI]
Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *chaleco*> \rightarrow **chaleco*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *cólica* [séc. XVI]
Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *cólico*> \rightarrow **cólico*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *colidir* [séc. XVIII]
Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *colisionar*> \rightarrow **colisionar*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *comboio* [Pt] / *trem* [Br] [séc. XX]
Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *tren*> \rightarrow **tren*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *comício* [séc. XVII]
Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *mítin*> \rightarrow **mítin*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *complacência, plácido, vigilância* [séc. XVI]
Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *componente* [séc. XVIII]
Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *compota* ou *doce de fruta* [séc. XIX]
Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *mermelada*> \rightarrow **mermelada*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *comprimento* [séc. XVII]
Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *longitud*> \rightarrow **longitu(d)*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *computador, disco rígido, rato* [Pt] / *mouse* [Br] [séc. XX]
Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *ordenador, disco duro, ratón*> \rightarrow **ordenador, *disco duro, *ratón*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *o cone, o silicone* [séc. XVIII;XX]
Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *el cono, la silicona*> \rightarrow **o cono, *a silicona*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *conferência de imprensa* [séc. XX]
Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *rueda de prensa*> \rightarrow **rueda de prensa*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *contagem – contagem regressiva* [séc. XIX;XX]
Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *recuento – cuenta atrás*> \rightarrow **recuento, *reconto – *conta atrás*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *contentor* [séc. XX]
Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *contenedor*> \rightarrow **contenedor*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *coqueiro* [séc. XVII]
Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *cocotero*> \rightarrow **cocote(i)ro*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *corda bamba* [séc. XV-]
Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *cuerda floja*> \rightarrow * *cuerda floja, *corda frouxa*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *coronha* [séc. XV]
Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *culata*> \rightarrow **culata*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *corrida de estafetas* [Pt] / *corrida de revezamento* [Br] [séc. XX]
Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *carrera de relevos*> \rightarrow **carre(i)ra de relevos*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *corrimão* [séc. XVI]
Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *pasamanos*> \rightarrow **pasamanos*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *cota* [séc. XVI]
Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *signatura*> \rightarrow **signatura*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *coxia* ‘corredor estreito’ [séc. XV]
Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *crujía*> \rightarrow **crujía*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *crânio – craniano* [séc. XV;XIX]
Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *cráneo – craneal*> \rightarrow **cráneo – *craneal*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *cravo* ‘flor’ [séc. XVI]
Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *clavel*> \rightarrow **clavel, *caravel*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *cravo* ‘instrumento musical’ [séc. XVI]
Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *clave, clavecín*> \rightarrow **clave, *clavecín*}

- lusó-br.: ∅ → *crocodilo* [séc. xvi]
 Galiza: ∅ → ∅ {<cast. *cocodrilo*> → **co-codrilo*}
- lusó-br.: ∅ → *crosta terrestre* [séc. xviii]
 Galiza: ∅ → ∅ {<cast. *corteza terrestre*> → **corteza terrestre*}
- lusó-br.: ∅ → *cuecas (de cavalheiro)* [séc. xviii]
 Galiza: ∅ → ∅ {<cast. *calzoncillo(s)*> → **calzoncillo(s)*}
- lusó-br.: ∅ → *culatra* [séc. xvii]
 Galiza: ∅ → ∅ {<cast. *culata (del cañón)*> → **culata (do cañón)*}
- lusó-br.: ∅ → *curso (universitário)* [séc. xv-]
 Galiza: ∅ → ∅ {<cast. *carrera (universitaria)*> → **carreira (universitária)*}
- lusó-br.: ∅ → *decifrar – decifração* [séc. xvi;xix]
 Galiza: ∅ → ∅ {<cast. *descifrar – desciframiento*> → **descifrar – descifram(i)ento*}
- lusó-br.: ∅ → *decote* [séc. xix]
 Galiza: ∅ → ∅ {<cast. *escote*> → **escote*}
- lusó-br.: ∅ → *(dedo) indicador* [séc. xv-]
 Galiza: ∅ → ∅ {<cast. *índice*> → (*) *índice*}
- lusó-br.: ∅ → *de(s)jejum* [séc. xx]
 Galiza: ∅ → ∅
- lusó-br.: ∅ → *desajeitado* [séc. xix]
 Galiza: ∅ → ∅ {<cast. *torpe*> → **torpe*}
- lusó-br.: ∅ → *des(ar)rolhar* [séc. xv-]
 Galiza: ∅ → ∅ {<cast. *descorchar*> → **descorchar*}
- lusó-br.: ∅ → *desbotar ‘destingir’* [séc. xvi]
 Galiza: ∅ → ∅
- lusó-br.: ∅ → *descartar – descartável* [séc. xvi;xx]
 Galiza: ∅ → ∅ {<cast. *desechar – desechable*> → **desechar – desechable*}
- lusó-br.: ∅ → *desenhar – desenho – desenhador ou desenhista* [séc. xvi]
 Galiza: ∅ → ∅ {<cast. *dibujar – dibujo – dibujante*> → **dibuxar – dibuxo – dibuxante*}
- lusó-br.: ∅ → *desenrolar(-se) – o desenrolar* [séc. xvii]
 Galiza: ∅ → ∅ {<cast. *desarrollar(se) – desarrollo*> → **desarrollar(se) – desarrollo*}
- lusó-br.: ∅ → *desenvolver(-se) – desenvolvimento* [séc. xv]
 Galiza: ∅ → ∅ {<cast. *desarrollar(se) – desarrollo*> → **desarrollar-se – desarrollo*}
- lusó-br.: ∅ → *deslocar(-se) – deslocação ou deslocamento* [séc. xvii; xviii;xix]
 Galiza: ∅ → ∅ {<cast. *desplazar(se) – desplazamiento*> → **desplazar(se) – desplazamiento*}
- lusó-br.: ∅ → *deslumbrar = encandear ‘ofuscar’* [séc. xvii; xvi]
 Galiza: ∅ → ∅ {<cast. *deslumbrar*> → (*) *deslumbrar*}
- lusó-br.: ∅ → *desmancha-prazeres* [séc. xv-]
 Galiza: ∅ → ∅ {<cast. *aguafiestas*> → **aguaf(i)estas*}
- lusó-br.: ∅ → *desmascarar* [séc. xix]
 Galiza: ∅ → ∅ {<cast. *desenmascarar*> → **desenmascarar*}
- lusó-br.: ∅ → *(ordem de) despejo* [séc. xv-]
 Galiza: ∅ → ∅ {<cast. *desahucio*> → **desahucio*}
- lusó-br.: ∅ → *deterioração ou deterioramento* [séc. xix]
 Galiza: ∅ → ∅ {<cast. *deterioro*> → **deterioro*}
- lusó-br.: ∅ → *disco voador* [séc. xx]
 Galiza: ∅ → ∅ {<cast. *platillo volante*> → **platillo volante*}

- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *distorcer* [séc. XIV] – *distorçom* [séc. XIX]
- Galiza: $\emptyset \rightarrow$ \emptyset {<cast. *distorcionar* – *distorción*> \rightarrow **distorcionar* – **distorción*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *documentário* [subst.] [séc. XX]
- Galiza: $\emptyset \rightarrow$ \emptyset {<cast. *documental*> \rightarrow **documental*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *ecrám* ou *tela* [Pt] / *tela* [Br] [séc. XX]
- Galiza: $\emptyset \rightarrow$ \emptyset {<cast. *pantalla*> \rightarrow **pantalla*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *eixo da cambota* [Pt] / *virabrequim* [Br] [séc. XX]
- Galiza: $\emptyset \rightarrow$ \emptyset {<cast. *cigüeñal*> \rightarrow **cigüeñal*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *elevador* [séc. XX]
- Galiza: $\emptyset \rightarrow$ \emptyset {<cast. *ascensor*> \rightarrow **ascensor*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *elo* [séc. XV]
- Galiza: $\emptyset \rightarrow$ \emptyset {<cast. *eslabón*> \rightarrow **eslabón*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *empena* [séc. XVIII] [popular na Gz.: **pincho* ~ **pinche*]
- Galiza: $\emptyset \rightarrow$ \emptyset {<cast. *hastial*> \rightarrow **hastial*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *encenaçom* [séc. XIX]
- Galiza: $\emptyset \rightarrow$ \emptyset {<cast. *puesta en escena*> \rightarrow **puesta en escena*, **posta en escena*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *endereço* [séc. XIX]
- Galiza: $\emptyset \rightarrow$ \emptyset {<cast. *dirección*> \rightarrow **dirección*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *engatar* [Pt] / *paquerar* [Br] [séc. XX]
- Galiza: $\emptyset \rightarrow$ \emptyset {<cast. *ligar*> \rightarrow **ligar*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *engenhocas* [séc. XV-]
- Galiza: $\emptyset \rightarrow$ \emptyset {<cast. *manitas*> \rightarrow **manitas*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *engomar* – *engomadura* [séc. XVI]
- Galiza: $\emptyset \rightarrow$ \emptyset {<cast. *planchar* – *planchado*> \rightarrow **planchar* – **planchado*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *entorse* [culto] [séc. XIX] [popular na Gz.: *escordadura*]
- Galiza: $\emptyset \rightarrow$ \emptyset {<cast. *esguince*> \rightarrow **esguince*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *a enzima*, *a epígrafe*, *a glande* [séc. XX; XVIII; XVII]
- Galiza: $\emptyset \rightarrow$ \emptyset {<cast. *el/la enzima*, *el epígrafe*, *el glande*> \rightarrow **o/a enzima*, **o epígrafe*, **o glande*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *equidade*, *equino*, *sangüíneo* (~ *sanguíneo*), *ungüiculado* [séc. XV; XV-; XV-; XIX]
- Galiza: $\emptyset \rightarrow$ \emptyset {<cast. *equidad*, *equino*, *sanguíneo*, *unguiculado*> \rightarrow **equida(d)*, **equino*, (*)*sanguíneo*, **unguiculado*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *a equipa* [Pt] / *a equipe* [Br] [séc. XIX]
- Galiza: $\emptyset \rightarrow$ \emptyset {<cast. *el equipo*> \rightarrow **o equipo*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *eritrócito*, *glóbulo vermelho* ou *hemácia* [séc. XX; XIX; XIX]
- Galiza: $\emptyset \rightarrow$ \emptyset {<cast. *eritrocito*, *glóbulo rojo* ou *hematíe*> \rightarrow **eritrocito*, **glóbulo rojo*, **hematíe*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *erodir* [séc. XX]
- Galiza: $\emptyset \rightarrow$ \emptyset {<cast. *erosionar*> \rightarrow **erosionar*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *escada rolante* [séc. XX]
- Galiza: $\emptyset \rightarrow$ \emptyset {<cast. *escalera mecánica*> \rightarrow **escala(i)ra mecánica*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *escápula* ‘prego de extremo dobrado’ [séc. XIX]
- Galiza: $\emptyset \rightarrow$ \emptyset {<cast. *alcayata* ou *escarpia*> \rightarrow **alcaiaata* ou **escarpia*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *escova* – *a escovagem* [séc. XVI]
- Galiza: $\emptyset \rightarrow$ \emptyset {<cast. *cepillo* – *el cepillado*> \rightarrow **cepillo* – **o cepillado*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *escritório* [séc. XV]
- Galiza: $\emptyset \rightarrow$ \emptyset {<cast. *oficina*> \rightarrow **oficina*}

- lusobr.: ∅ → (caneta) *esferográfica* [séc. XX]
- Galiza: ∅ → ∅ {<cast. *bolígrafo*> → **bolígrafo*}
- lusobr.: ∅ → *esgana-gata* ‘peixe *Gasterosteus aculeatus*’ [séc. XV-]
- Galiza: ∅ → ∅ {<cast. *espino(sillo)*> → **espino(sillo)*}
- lusobr.: ∅ → *esgoto* [séc. XV-]
- Galiza: ∅ → ∅ {<cast. *alcantarilla*> → **alcantarilla*}
- lusobr.: ∅ → *esgueirar-se* [séc. XVI]
- Galiza: ∅ → ∅ {<cast. *colarse*> → **colarse*}
- lusobr.: ∅ → *espertalhom* [séc. XV-]
- Galiza: ∅ → ∅ {<cast. *listillo*> → **listillo*}
- lusobr.: ∅ → *esporo* [séc. XIX]
- Galiza: ∅ → ∅ {<cast. *espora*> → **espora*}
- lusobr.: ∅ → *espreguiçadeira* [séc. XIX]
- Galiza: ∅ → ∅ {<cast. *tumbona*> → **tumbona*}
- lusobr.: ∅ → *esquadro* [séc. XVIII]
- Galiza: ∅ → ∅ {<cast. *escuadra* + *cartabón*> → *(*escuadra* + *cartabón*)}
- lusobr.: ∅ → *esquentador* [Pt] / *aquecedor de água* [Br] [séc. XX]
- Galiza: ∅ → ∅ {<cast. *calentador* ou *termo*> → **calentador* ou **termo*}
- lusobr.: ∅ → *estacionamento* [séc. XX]
- Galiza: ∅ → ∅ {<cast. *aparcamiento*> → **aparcam(i)ento*}
- lusobr.: ∅ → *estatueta* [séc. XV-]
- Galiza: ∅ → ∅ {<cast. *estatuilla*> → **estatuilla*}
- lusobr.: ∅ → *estúdio* ‘apartamento’ – *estudioso* [séc. XX; XV]
- Galiza: ∅ → ∅
- lusobr.: ∅ → *estufa* (*efeito de estufa*) ou *hibernáculo* ou *invernadoiro* [séc. XV; XX; XIX; XIX]
- Galiza: ∅ → ∅ {<cast. *invernadero* – *efecto invernadero*> → **invernade(i)ro* – **efecto invernade(i)ro*}
- lusobr.: ∅ → *facto* [séc. XVI]
- Galiza: ∅ → ∅ {<cast. *hecho*> → (**feito*)}
- lusobr.: ∅ → *faixa* (*da calçada*) [séc. XX]
- Galiza: ∅ → ∅ {<cast. *carril*> → **carril*}
- lusobr.: ∅ → *faro* – *farejar* ‘olfato dos animais’ [séc. XVI; XIX]
- Galiza: ∅ → ∅
- lusobr.: ∅ → *farol* ‘construção na costa’ [séc. XV]
- Galiza: ∅ → ∅ {<cast. *faro*> → **faro*}
- lusobr.: ∅ → *fato-macaco* [séc. XX]
- Galiza: ∅ → ∅ {<cast. *mono*> → **mono*}
- lusobr.: ∅ → *ferro* (*de passar/engomar*) [séc. XV-]
- Galiza: ∅ → ∅ {<cast. *plancha*> → **plancha*}
- lusobr.: ∅ → *ficha, tomada* [ligação elétrica] [séc. XX]
- Galiza: ∅ → ∅ {<cast. *clavija, enchufe*> → **clavixa, *enchufe*}
- lusobr.: ∅ → *flamingo* [ave] [séc. XIX]
- Galiza: ∅ → ∅ {<cast. *flamenco*> → **flamenco*}
- lusobr.: ∅ → *floco* [séc. XVIII]
- Galiza: ∅ → ∅ {<cast. *copo*> → **copo*}
- lusobr.: ∅ → *flutuar* ‘aboiar’ [séc. XVI]
- Galiza: ∅ → ∅ {<cast. *flotar*> → **flotar*}
- lusobr.: ∅ → *folha-de-flandres* [séc. XV-]
- Galiza: ∅ → ∅ {<cast. *hojalata*> → **hojalata, *folhalata*}
- lusobr.: ∅ → *fornecimento* [séc. XVI]
- Galiza: ∅ → ∅ {<cast. *abastecimiento*> → **abastecim(i)ento*}
- lusobr.: ∅ → *fósforo* [para prender lume] [séc. XIX]
- Galiza: ∅ → ∅ {<cast. *cerilla* ou *mixto*> → **cerilla* ou **misto*}

- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *franja* [do cabelo] [séc. XVI]
Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *flequillo*> \rightarrow **flequillo*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *frigorífico* [Pt] / *geladeira* [Br] [séc. XX]
Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *nevera* ou *frigorífico*> \rightarrow **neve(i)ra*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *fritilo* [séc. XIX]
Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *cubilete*> \rightarrow **cubilete*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *ura-greve* [séc. XX]
Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *esquirol*> \rightarrow **esquirol*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *futebol* [séc. XIX]
Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *fútbol*> \rightarrow **fú(t)bol*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *gabinete* [séc. XVI]
Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *despacho*> \rightarrow **despacho*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *gafanhoto-peregrino* [acridio causador de pragas] [séc. XV-]
Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *langosta*> \rightarrow **langosta*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *gamba-manchada* ou *camarom grande* [séc. XX]
Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *langostino*> \rightarrow **langostino*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *garantir* [séc. XVIII]
Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *garantizar*> \rightarrow **garantizar*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *garrafa* – *garrafom* [séc. XVI]
Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *botella* – *garrafa* – *garrafón*> \rightarrow **botella* – **garrafa* – **garrafón*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *gaveta* [séc. XVI]
Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *cajón*> \rightarrow **caixom*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *gíria*, *calom* [séc. XVII;XIX]
Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *jerga*, *argot*> \rightarrow **jerga*, **argot*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *girino* ‘larva aquática de anfíbio’, *tritom* ‘anfíbio urodelo’ [séc. XIX]
Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *giro* ‘bonito’ [coloquial] [séc. XX]
Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *mono*> \rightarrow **mono*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *giz* – *gizar* [séc. XVI]
Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *tiza*, *escribir con tiza*> \rightarrow **tiza*, **escribir con tiza*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *gomo* ‘porçom semilunar de laranja’ [séc. XV-]
Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *gajo*> \rightarrow **gajo*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *gravata*, *laço* [Pt] / *gravata-borboleta* [séc. XVIII;XX]
Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *corbata*, *pajarita*> \rightarrow **corbata*, **pajarita*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *grávida* – *gravidez* – *engravidar* [séc. XVI]
Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *embarazada* – *embarazo* – *dejar embarazada*> \rightarrow **embarazada* – **embarazo* – **deixar embarazada*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *greve* [séc. XIX]
Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *huelga*> \rightarrow **huelga*, **folga*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *guardanapo*, *porta-guardanapos* [séc. XVI;XV-]
Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *servilleta*, *servilletero*> \rightarrow **servilleta*, **servillete(i)ro*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *habitaçom* [séc. XV]
Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *vivienda*> \rightarrow (*) *viv(i)enda*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *hepatite*, *rinite* [sufixo nomencl. *-ite*] [séc. XIX]
Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *hepatitis*, *rinitis* [sufixo nomencl. *-itis*]> \rightarrow **hepatitis*, **rinitis*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *hesitar* ‘vacilar, titubear’ [séc. XVIII]
Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *hieróglifo* [séc. XIX]
Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *jeroglífico*> \rightarrow **jeroglífico*}

- lusó-br.: ∅ → *icone* [séc. xx]
 Galiza: ∅ → ∅ {<cast. *icono* ou *ícono*> → **icono*}
- lusó-br.: ∅ → *ilhéu* ou *ilhota* [séc. xv-xvi]
 Galiza: ∅ → ∅ {<cast. *islote*> → **islote*}
- lusó-br.: ∅ → *ilhéu – ilhoa* ‘nativo/a da ilha’ [séc. xix]
 Galiza: ∅ → ∅ {<cast. *isleño*> → **isleño*}
- lusó-br.: ∅ → *impressom digital* [séc. xx]
 Galiza: ∅ → ∅ {<cast. *huella digital*> → **huella digital*}
- lusó-br.: ∅ → *inquérito, sondagem* [da opinião] [séc. xix]
 Galiza: ∅ → ∅ {<cast. *encuesta, sondeo*> → **encuesta, *sondeo*}
- lusó-br.: ∅ → *instrumento de sopro* [séc. xv-]
 Galiza: ∅ → ∅ {<cast. *instrumento de viento*> → **instrumento de v(i)ento*}
- lusó-br.: ∅ → *invasom do domicílio* [séc. xv-]
 Galiza: ∅ → ∅ {<cast. *allanamiento de morada*> → **allanamiento de morada*}
- lusó-br.: ∅ → *investir – investimento* [séc. xix]
 Galiza: ∅ → ∅ {<cast. *invertir – inversión*> → **invertir – *inversión*}
- lusó-br.: ∅ → *iogurte* [séc. xx]
 Galiza: ∅ → ∅ {<cast. *yogur(t)*> → **yogur*}
- lusó-br.: ∅ → *isolar – isolamento* [séc. xvi]
 Galiza: ∅ → ∅ {<cast. *aislar – aislamiento*> → **aislar – *aislam(i)ento*}
- lusó-br.: ∅ → *jacto* [formal] – *aviom a jacto* [séc. xvii;xx]
 Galiza: ∅ → ∅ {<cast. *chorro, avión a chorro*> → **chorro, *avión a chorro*}
- lusó-br.: ∅ → *jante* [séc. xx]
 Galiza: ∅ → ∅ {<cast. *yanta*> → **yanta*}
- lusó-br.: ∅ → *jazida* ‘depósito natural de mineral, de fósseis ou de restos arqueológicos’, *jazigo* ‘depósito natural de mineral’ [séc. xviii]
 Galiza: ∅ → ∅ {<cast. *yacimiento*> → **yacimiento*}
- lusó-br.: ∅ → *jazigo* ‘túmulo’ [séc. xv]
 Galiza: ∅ → ∅ {<cast. *panteón*> → **panteón*}
- lusó-br.: ∅ → *jornal* ‘periódico diário’ [séc. xix]
 Galiza: ∅ → ∅ {<cast. *diario*> → (**diario*)}
- lusó-br.: ∅ → *jovem* [séc. xvi]
 Galiza: ∅ → ∅
- lusó-br.: ∅ → *juba* [séc. xvi]
 Galiza: ∅ → ∅ {<cast. *melena (de león)*> → **melena*}
- lusó-br.: ∅ → *lacuna* ‘falta de informação’ [séc. xviii]
 Galiza: ∅ → ∅ {<cast. *laguna*> → **laguna*}
- lusó-br.: ∅ → *laguna* ‘lagoa litorânea ou em atol’ [séc. xvi]
 Galiza: ∅ → ∅
- lusó-br.: ∅ → *lâmina* ‘peça para cortar’ [séc. xv]
 Galiza: ∅ → ∅ {<cast. *cuchilla*> → **cuchilla*}
- lusó-br.: ∅ → *lapiseira, apara-lápis* [séc. xix]
 Galiza: ∅ → ∅ {<cast. *portaminas, afilalápices*> → **portaminas, *afilalápizes*}
- lusó-br.: ∅ → *lar* ‘domicílio familiar’ [séc. xvi]
 Galiza: ∅ → ∅ {<cast. *hogar*> → **hogar, *fogar*}
- lusó-br.: ∅ → *a lavagem* [do estômago, da roupa], *a revelaçom* [da fotografia] [séc. xx]
 Galiza: ∅ → ∅ {<cast. *el lavado, el revelado*> → **o lavado, *o revelado*}

- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *legenda* ‘rótulo’ –
legenda(gem) ‘(açom de
colocar) rótulo com tradu-
ção em filme’ [séc. XIX;XX]
- Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *leyenda* – *subtítulo*
(*subtitulado*)> \rightarrow **leyenda* –
subtítulo* (subtitulado*)}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *lentidom* [séc. XIX]
- Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *lentitud*> \rightarrow
**lentitu(d)*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *leque* [séc. XVII]
- Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *abanico*> \rightarrow **aba-
nico*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *letargia* [séc. XV]
- Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *letargo*> \rightarrow **letar-
go*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *liderança* [séc. XX]
- Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *liderazgo*> \rightarrow **li-
derazgo*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *liga* [de metais] [séc. XV]
- Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *aleación*> \rightarrow **ale-
ación*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *ligação química* [séc. XIX]
- Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *enlace químico*> \rightarrow
**enlace químico*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *líquido* ‘efetivo’ [séc. XV]
- Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *neto*> \rightarrow **neto*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *lixreira* [séc. XX]
- Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *basurero*> \rightarrow
**basure(i)ro*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *lixívia* [séc. XVIII]
- Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *lejía*> \rightarrow **lexía*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *loja* ‘estabelecimento co-
mercial’ [séc. XVIII]
- Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *tienda*> \rightarrow **t(i)
enda*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *longínquo* [séc. XVI]
- Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *lejano*> \rightarrow **lejano*,
**lonjano*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *louva-a-deus* – *mántis* [séc.
XVIII;XV-], *pepino-do-mar* –
holotúria [XV-;XIX]
- Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *lustre* ‘tipo de candeeiro’
[séc. XVIII]
- Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *araña*> \rightarrow **araña*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *macaco* ‘primata nom huma-
no’ [séc. XVI]
- Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *mono*> \rightarrow **mono*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *macio* – *amaciador* [séc. XV;
XX]
- Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *suave* – *suavizan-
te*> \rightarrow (**suave* – **suavizan-
te*)}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *magia* [/'mágia/] [séc. XVII]
- Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *magia* [/'mágia/]>
 \rightarrow **magia* [/'mágia/]}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *mala* [séc. XVIII]
- Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *maleta*> \rightarrow **male-
ta*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *malta* [séc. XIX]
- Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *pandilla*> \rightarrow **pan-
dilla*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *mandarete* [séc. XIX]
- Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *botones*> \rightarrow
**boton(es)*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *manobra* [séc. XV]
- Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *maniobra*> \rightarrow
**maniobra*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *manutenção* [séc. XVII]
- Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *mantenimiento*> \rightarrow
**mantenimiento*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *marmelada* [séc. XVI]
- Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. (*dulce de*) *mem-
brillo*> \rightarrow *(*dulce de*) *mem-
brillo*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *máscara* (*de mergulho*) [séc.
XX]
- Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *gafas* (*de bucear*)>
 \rightarrow **gafas* (*de bucear*)}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *medula* [séc. XVI]
- Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *médula*> \rightarrow **mé-
dula*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *mento* [séc. XIX]
- Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *mentón*> \rightarrow **men-
tón*}

lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ <i>miragem</i> [séc. XIX]	lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ <i>omeleta</i> [séc. XIX]
Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. <i>espejismo</i> > \rightarrow * <i>espej[lh]ismo</i> }	Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. <i>tortilla</i> > \rightarrow * <i>tortilla</i> }
lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ <i>mola</i> [séc. XVI]	lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ <i>ondulação</i> [séc. XIX]
Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. <i>muelle, resorte</i> > \rightarrow * <i>muelle, *resorte</i> }	Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. <i>oleaje</i> > \rightarrow * <i>oleaje</i> }
lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ <i>moldura</i> [séc. XVIII]	lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ <i>orçamento – orçar – orçamental</i> [séc. XVI]
Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. <i>marco</i> > \rightarrow * <i>marco</i> }	Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. <i>presupuesto – presupuestar – presupuestario</i> > \rightarrow * <i>presupuesto</i> ou * <i>presuposto – *presupuestar – *presupuestario</i> }
lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ <i>a monçom</i> [séc. XVI]	lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ <i>ósculo</i> [séc. XV]
Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. <i>el monzón</i> > \rightarrow * <i>o monzón</i> }	Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$
lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ <i>natalício</i> ‘próprio do Natal’ [séc. XVII]	lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ <i>oxigénio</i> [séc. XIX]
Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. <i>navideño</i> > \rightarrow * <i>navideño</i> }	Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. <i>oxígeno</i> > \rightarrow * <i>oxígeno</i> }
lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ <i>necrófago</i> [séc. XIX]	lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ <i>padaria, peixaria</i> [séc. XVIII; XX]
Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. <i>carroñero</i> > \rightarrow * <i>carroñe(i)ro</i> }	Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. <i>panadería, pescadería</i> > \rightarrow * <i>panadería, *pescadería</i> }
lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ <i>o neurónio</i> [séc. XIX]	lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ <i>palavrom</i> [séc. XIX]
Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. <i>la neurona</i> > \rightarrow * <i>a neurona</i> }	Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. <i>palabrota</i> > \rightarrow * <i>palabrota</i> }
lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ <i>nódoa</i> ‘mancha’ [séc. XVI]	lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ <i>palmilha</i> [séc. XV]
Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$	Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. <i>plantilla</i> > \rightarrow * <i>plantilla</i> }
lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ <i>nomeação</i> [séc. XV]	lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ <i>o paradoxo – paradoxal</i> [séc. XVI; XIX]
Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. <i>nombramiento</i> > \rightarrow * <i>nombramiento</i> }	Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. <i>la paradoja – paradójico</i> > \rightarrow * <i>a paradoja – *paradójico</i> }
lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ <i>novela – romance</i> [séc. XIX]	lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ <i>obra-prima</i> ‘obra-mestra’ [séc. XX]
Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. <i>novela corta – novela</i> > \rightarrow * <i>novela corta – *novela</i> }	Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. <i>obra maestra</i> > \rightarrow * <i>obra maestra</i> }
lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ <i>óculo (de alcance)</i> [séc. XV-]	lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ <i>paralelepípedo</i> ‘pedra para calcetar ruas’ [séc. XVII]
Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. <i>catalejo</i> > \rightarrow * <i>catalejo</i> }	Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. <i>adoquín</i> > \rightarrow * <i>adoquín</i> }
lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ <i>óculos, haste (dos óculos)</i> [séc. XVII]	lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ <i>passeio</i> [para os peons na rua] [séc. XX]
Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. <i>gafas ou lentes, patilla</i> > \rightarrow * <i>gafas</i> ou * <i>lentes, *patilha</i> }	Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. <i>acera</i> > \rightarrow * <i>acera</i> }
	lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ <i>patamar</i> [séc. XVIII]
	Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. <i>rellano ou descansillo</i> > \rightarrow * <i>rellano</i> ou * <i>descansillo</i> }

- lusó-br.: $\emptyset \rightarrow$ *pauzinho* [chinês para comer], *palito*, *cotonete* [séc. XVI;XVIII;XX]
- Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *palillo*, *palillo*, *bastoncillo*> \rightarrow **palillo*, **palillo*, **bastoncillo*}
- lusó-br.: $\emptyset \rightarrow$ *pecuária* [séc. XIX]
- Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *ganadería*> \rightarrow **ganadería*}
- lusó-br.: $\emptyset \rightarrow$ *pelourinho* [séc. XVI]
- Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *picota*> \rightarrow **picota*}
- lusó-br.: $\emptyset \rightarrow$ *percorrer – percurso* [séc. XIX]
- Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *recorrer – recorrido*> \rightarrow **recorrer – recorrido*}
- lusó-br.: $\emptyset \rightarrow$ *pesqueiro* [subst.] [séc. XVIII]
- Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *caladero*> \rightarrow **calade(i)ro*}
- lusó-br.: $\emptyset \rightarrow$ *a pétala* [séc. XIX]
- Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *el pétalo*> \rightarrow **o pétalo*}
- lusó-br.: $\emptyset \rightarrow$ *petisco* [séc. XIX]
- Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *tapa* ou *pincho*> \rightarrow **tapa* ou **pincho*}
- lusó-br.: $\emptyset \rightarrow$ *pipocas* [séc. XVIII]
- Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *palomitas*> \rightarrow **palomitas*}
- lusó-br.: $\emptyset \rightarrow$ *pisca-pisca* [séc. XX]
- Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *intermitentes*> \rightarrow **intermitentes*}
- lusó-br.: $\emptyset \rightarrow$ *plaina* [séc. XVI]
- Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *cepillo (de carpintero)*> \rightarrow **cepillo*}
- lusó-br.: $\emptyset \rightarrow$ *planície* ou *planura*, *planalto* [séc. XVI;XVI;XIX]
- Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *llanura*, *altiplano*> \rightarrow **llanura*, **altiplano*} [v. *infra chaira*]
- lusó-br.: $\emptyset \rightarrow$ *polícia* [séc. XV]
- Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *polícia*> \rightarrow **polícia*}
- lusó-br.: $\emptyset \rightarrow$ *pólo aquático* [séc. XX]
- Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *waterpolo*> \rightarrow **waterpolo*}
- lusó-br.: $\emptyset \rightarrow$ *poluir – poluição* [séc. XVI;XIX]
- Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *contaminar – contaminación*> \rightarrow **contaminar – contaminación*}
- lusó-br.: $\emptyset \rightarrow$ *pontapé de canto* [Pt] / *escanteio* [Br] [séc. XX]
- Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *saque de esquina*> \rightarrow **saque de esquina*}
- lusó-br.: $\emptyset \rightarrow$ *população* [séc. XVIII]
- Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *población*> \rightarrow **población*}
- lusó-br.: $\emptyset \rightarrow$ *porca* [de parafuso] [séc. XVIII]
- Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *tuerca*> \rightarrow **tuerca*}
- lusó-br.: $\emptyset \rightarrow$ *porom* [num navio] [séc. XVI]
- Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *bodega*> \rightarrow **bodega*}
- lusó-br.: $\emptyset \rightarrow$ *porta-luvas* [no automóvel] [séc. XX]
- Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *guanteras*> \rightarrow **guante(i)ras*}
- lusó-br.: $\emptyset \rightarrow$ *preconceito* [séc. XIX]
- Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *prejuicio*> \rightarrow **prejuicio*}
- lusó-br.: $\emptyset \rightarrow$ *preencher – recheiar* [séc. XVIII;XV]
- Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *rellenar*, *cubrir* ou *cumplimentar – rellenar*> \rightarrow **rellenar*, **cubrir* ou **cumplimentar – rellenar*}
- lusó-br.: $\emptyset \rightarrow$ *preguiça* [mamífero arbóricola sul-americano] [séc. XV-]
- Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *perezoso*> \rightarrow **perezoso*}
- lusó-br.: $\emptyset \rightarrow$ *presunto* [séc. XVIII]
- Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *jamón*> \rightarrow **xamón*}

- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *progredir* [séc. XIX]
Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *progresar*> \rightarrow **progresar*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *quadro (negro) ou lousa* [séc. XIX]
Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *encerado* ou *pizarra*> \rightarrow **encerado* ou **pizarra*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *quarteirom* ‘conjunto de edificações’ [séc. XX]
Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *manzana*> \rightarrow **manzana*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *quebra-gelos* [navio] [séc. XX]
Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *rompehielos*> \rightarrow **rompehielos*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *rascunho* [séc. XVI]
Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *borrador*> \rightarrow **borrador*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *ratazana* [séc. XIX]
Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *rata*> \rightarrow **rata*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *reagir – reagente* [subst.] [séc. XIX]
Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *reaccionar – reactivo*> \rightarrow **reaccionar* – **reactivo*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *reatar* ‘retomar’ [séc. XVI]
Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *reanudar*> \rightarrow **reanudar*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *recife* [séc. XVI]
Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *arrecife*> \rightarrow **arrecife*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *redigir* [séc. XIX]
Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *redactar*> \rightarrow **redactar*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *rejeiçom* ‘ato de rejeitar’ [séc. XVIII]
Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *rechazo*> \rightarrow **rechazo*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *a rena* [séc. XIX]
Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *el reno*> \rightarrow **o reno*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *rés do chao* ou *loja – sobreloja* [séc. XVI]
Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *bajo – entresuelo*> \rightarrow **baixo* – **entresuelo*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *resgatar – resgate* [séc. XVI]
Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *rescatar – rescate*> \rightarrow **rescatar* – **rescate*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *revezar(-se) – revezamento* [séc. XV; XVIII]
Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *relevar(se) – relevo*> \rightarrow **relevar(se)* – **relevo*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *ricochetear* ou *ressaltar* [séc. XVIII; XIX]
Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *rebotar*> \rightarrow **rebotar*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *rodela* [séc. XV]
Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *rodaja*> \rightarrow **rodaja*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *saca-rolhas* [séc. XX]
Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *sacacorchos*> \rightarrow **sacacorchos*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *sáfaro* [séc. XV]
Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *zafio*> \rightarrow **zafio*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *sala de jantar* [séc. XV]
Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *comedor*> \rightarrow **comedor*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *salada* [séc. XVI]
Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *ensalada*> \rightarrow **ensalada*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *a sanduiche = a sande(s)* [Pt] / *o sanduíche* [Br] [séc. XIX]
Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *bocadillo = bocata*> \rightarrow **bocadillo = *bocata*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *seiva* [séc. XV]
Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *savia*> \rightarrow **savia*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *selvagem* [séc. XVI]
Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *salvaje*> \rightarrow **salvaje*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *a sina* ‘fatalidade’ [séc. XVI]
Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *el sino*> \rightarrow **o sino*}

- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *sintoma* [séc. xvii]
Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *síntoma*> \rightarrow **síntoma*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *sobremesa* [séc. xv]
Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *postre*> \rightarrow **postre*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *solidom* ou *solitude* [séc. xvi]
Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *soledad*> \rightarrow **soleda(d)*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *sotaque* ‘acento’ [séc. xix]
Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *subentender* [séc. xvii]
Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *sobrentender*> \rightarrow **sobrentender*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *sublinhar* [séc. xviii]
Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *subrayar*> \rightarrow **subraiar*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *sucata* [séc. xix]
Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *chatarra*> \rightarrow **chatarra*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *suco* ‘líquido, sumo’ [séc. xviii]
Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *jugo*> \rightarrow **jugo*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *surgir* [séc. xv]
Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *surto* [de doença] [séc. xvii]
Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *brote*> \rightarrow **brote*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *sutiá* ou *soutien* ou *portaseios* [séc. xx]
Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *sostén* ou *sujetador*> \rightarrow **sostén* ou **sujetador*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *tabela* ‘quadro’ [séc. xvii]
Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *tabla*> \rightarrow **tabla*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *talher* [séc. xviii]
Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *cubierto*> \rightarrow **cubierto*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *talude* [séc. xvi]
Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *talud*> \rightarrow **talud*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *tangerina* [séc. xix]
Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *mandarina*> \rightarrow **mandarina*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *taxa de juro(s)* [séc. xx]
Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *tipo de interés*> \rightarrow **tipo de interés*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *tela* [de pintor] [séc. xix]
Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *lienzo*> \rightarrow **l(i)enzo*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *telefone* [séc. xix]
Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *teléfono*> \rightarrow **teléfono*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *tetravô – tetraneto, trineto* [séc. xix;xvi]
Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. \emptyset – [*chozno*], *tataranieto*> \rightarrow \emptyset – [**chozno*], **tataran(i)eto*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *tosta* [séc. xx]
Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *sandwich*> \rightarrow **sandwich*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *tranquilo* [séc. xvi]
Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *tranquilo*> \rightarrow **tranquilo*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *traqueia* [séc. xix]
Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *tráquea*> \rightarrow **tráquea*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *trecho* [séc. xvii]
Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *trenó* [séc. xviii]
Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *trineo*> \rightarrow **trineo*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *tubarom* [séc. xvi]
Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *tiburón*> \rightarrow **tiburón*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *tucano* [séc. xvi]
Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *tucán*> \rightarrow **tucán*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *a tulipa* [séc. xviii]
Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *el tulipán*> \rightarrow **o tulipán*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *vacina* [séc. xix]
Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *vacuna*> \rightarrow **vacuna*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *vácuo* [subst.; espec.: Física] [séc. xvii]
Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *vacío*> \rightarrow **vacío*}
- lusobr.: $\emptyset \rightarrow$ *valeta* [séc. xix]

Galiza: ∅ → ∅ {<cast. <i>cuneta</i> > → * <i>cuneta</i> }	* <i>terciopelo</i> }
lusó-br.: ∅ → <i>vaso (para plantas)</i> [séc. xv-]	lusó-br.: ∅ → <i>versalete</i> [séc. xix]
Galiza: ∅ → ∅ {<cast. <i>tiesto</i> ou <i>maceta</i> > → * <i>t(i)esto</i> ou * <i>maceta</i> }	Galiza: ∅ → ∅ {<cast. <i>versalita</i> > → * <i>versalita</i> }
lusó-br.: ∅ → <i>veio de excêntricos</i> [Pt] / <i>árvore de cames</i> [Br] [séc. xx]	lusó-br.: ∅ → <i>violino</i> [séc. xix]
Galiza: ∅ → ∅ {<cast. <i>árbol de levas</i> > → * <i>árbol de levas</i> }	Galiza: ∅ → ∅ {<cast. <i>violín</i> > → * <i>violín</i> }
lusó-br.: ∅ → <i>veludo</i> [séc. xv]	lusó-br.: ∅ → <i>vírgula</i> [séc. xviii]
Galiza: ∅ → ∅ {<cast. <i>terciopelo</i> > →	Galiza: ∅ → ∅ {<cast. <i>coma</i> > → * <i>coma</i> }
	lusó-br.: ∅ → <i>o vitral</i> [séc. xix]
	Galiza: ∅ → ∅ {<cast. <i>la vidriera</i> > → * <i>a vidrie(i)ra</i> }

d) Estagnação e suplência no domínio dos nomes próprios (exónimos)

Incluem-se nesta epígrafe denominações de personagens históricas ou mitológicas, nomes de países, cidades e regiões (com os correspondentes gentílicos), títulos de obras, nomes de entidades geográficas naturais (rios, lagos, montanhas), etc., polo geral, sob a forma dos correspondentes *exónimos*.

lusó-br.: ∅ → <i>Atos dos Apóstolos</i> [séc. xv-]	lusó-br.: ∅ → <i>Caraibas</i> [séc. xv-]
Galiza: ∅ → ∅ {<cast. <i>Hechos de los Apóstoles</i> > → * <i>Feitos dos Apóstolos</i> }	Galiza: ∅ → ∅ {<cast. <i>Caribe</i> > → * <i>Caribe</i> }
lusó-br.: ∅ → <i>Antuérpia</i> [séc. xv-]	lusó-br.: ∅ → <i>Dámocles, Édipo</i> [séc. xv-]
Galiza: ∅ → ∅ {<cast. <i>Amberes</i> > → * <i>Amberes</i> }	Galiza: ∅ → ∅ {<cast. <i>Damocles, Edipo</i> > → * <i>Damocles, *Edipo</i> }
lusó-br.: ∅ → <i>Arquimedes</i> [séc. xv-]	lusó-br.: ∅ → <i>Estugarda</i> [séc. xv-]
Galiza: ∅ → ∅ {<cast. <i>Arquimedes</i> > → * <i>Arquimedes</i> }	Galiza: ∅ → ∅ {<cast. <i>Stuttgart</i> > → * <i>Stuttgart</i> }
lusó-br.: ∅ → <i>Bruges</i> [séc. xv-]	lusó-br.: ∅ → <i>Flandres – flamengo</i> [séc. xvii]
Galiza: ∅ → ∅ {<cast. <i>Brujas</i> > → * <i>Brujas</i> }	Galiza: ∅ → ∅ {<cast. <i>Flandes – flamenco</i> > → * <i>Flandes – *flamenco</i> }
lusó-br.: ∅ → <i>Bruxelas</i> [séc. xvi]	lusó-br.: ∅ → <i>Gália – gaulês</i> [séc. xix]
Galiza: ∅ → ∅ {<cast. <i>Bruselas</i> > → * <i>Bruselas</i> }	Galiza: ∅ → ∅ {<cast. <i>Galia – galo</i> > → * <i>galo</i> }
lusó-br.: ∅ → <i>Cabo Horn</i> [séc. xv-]	lusó-br.: ∅ → <i>Gargántua</i> [e <i>Pantagruel</i>] [séc. xv-]
Galiza: ∅ → ∅ {<cast. <i>Cabo de Hornos</i> > → * <i>Cabo de Hornos</i> }	Galiza: ∅ → ∅ {<cast. <i>Gargantúa</i> > → * <i>Gargantúa</i> }
lusó-br.: ∅ → <i>Camarons – camarônês</i> [séc. xv-]	lusó-br.: ∅ → <i>A Gata Borralheira</i> [séc. xv-]
Galiza: ∅ → ∅ {<cast. <i>Camerún – camerunês</i> > → * <i>Camerún – *camerunês</i> }	

Galiza: ∅ → ∅ {<cast. <i>Cenicienta</i> > → * <i>Cenicienta</i> }	<i>Hyde</i> → * <i>Dr. Jekyll e Mr. Hyde</i> }
lusó-br.: ∅ → <i>Golias</i> [séc. xv-]	lusó-br.: ∅ → <i>Munique</i> [séc. xv-]
Galiza: ∅ → ∅ {<cast. <i>Goliat</i> > → * <i>Goliat</i> }	Galiza: ∅ → ∅ {<cast. <i>Múnich</i> > → * <i>Múnich</i> }
lusó-br.: ∅ → <i>Guerra das Estrelas</i> [séc. xx]	lusó-br.: ∅ → <i>Pai Natal</i> [Pt] / <i>Papai Noel</i> [Br] [séc. xv-]
Galiza: ∅ → ∅ {<cast. <i>La guerra de las galaxias</i> > → * <i>A guerra das galaxias</i> }	Galiza: ∅ → ∅ {<cast. <i>Papá Noel</i> > → * <i>Papá Noel</i> }
lusó-br.: ∅ → <i>Jesus Cristo</i> [séc. xv-]	lusó-br.: ∅ → <i>Pégaso</i> [séc. xviii]
Galiza: ∅ → ∅ {<cast. <i>Jesucristo</i> > → * <i>Jesucristo</i> }	Galiza: ∅ → ∅ {<cast. <i>Pegaso</i> > → * <i>Pegaso</i> }
lusó-br.: ∅ → <i>Londres – londrino</i> [séc. xv-]	lusó-br.: ∅ → <i>Peixes</i> [Pt] / <i>Pisces</i> [Br] [séc. xv-]
Galiza: ∅ → ∅ {<cast. <i>Londres – londinense</i> > → * <i>Londres – londinense</i> }	Galiza: ∅ → ∅ {<cast. <i>Piscis</i> > → * <i>Piscis</i> }
lusó-br.: ∅ → <i>Lúcifer</i> [séc. xv-]	lusó-br.: ∅ → <i>a Raposa do Deserto</i> [E. Rommel] [séc. xx]
Galiza: ∅ → ∅ {<cast. <i>Lucifer</i> > → * <i>Lucifer</i> }	Galiza: ∅ → ∅ {<cast. <i>el Zorro del Desierto</i> > → * <i>o Zorro do Deserto</i> }
lusó-br.: ∅ → <i>Maquiavel</i> [séc. xvi]	lusó-br.: ∅ → <i>Reno</i> [séc. xvi]
Galiza: ∅ → ∅ {<cast. <i>Maquiavelo</i> > → * <i>Maquiavelo</i> }	Galiza: ∅ → ∅ {<cast. <i>R(h)in</i> > → * <i>R(h)in</i> }
lusó-br.: ∅ → <i>O Médico e o Monstro</i> [séc. xv-]	lusó-br.: ∅ → <i>Tibete</i> [séc. xv-]
Galiza: ∅ → ∅ {<cast. <i>Dr. Jekyll y Mr.</i>	Galiza: ∅ → ∅ {<cast. <i>Tibet</i> > → * <i>Tibet</i> }

e) Estagnação e suplência nos domínios das fórmulas fáticas e dos *chavons conversacionais*

Nom cristalizárom no galego-português da Galiza, em contraste com o que aconteceu em Portugal e no Brasil, fórmulas autóctones para estabelecer ou manter o contacto entre as pessoas (expressions fáticas como as de saudação, de agradecimento, de felicitação...), nem expressions estereotipadas para preencher ocos no discurso informal (*chavons conversacionais*), devido à estagnação expressiva pós-medieval e à subsequente suplência castelhana. Isto pode apreciar-se, por exemplo, nos seguintes casos:

lusó-br.: ∅ → *bom* [chavom conversacional]

Galiza: ∅ → ∅ {<cast. *bueno*> → **bueno*} [cf. Freixeiro Mato, 2005: 111-131]

lusó-br.: ∅ → *bom dia!*, *boa tarde!*, *boa noite!* (mas: dar os *bons-dias*)

Galiza: ∅ → ∅ {<cast. *¡buenos días!*, *¡buenas tardes!*, *¡buenas noches!*> → **¡buenos días!* ou **bons dias!*, **¡buenas tardes!* ou **boas tardes!*, **¡buenas noches!* ou **boas noites!*, **¡buenas!* ou **boas!*}

luso-br.: $\emptyset \rightarrow$ *com licença!*

Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *¡con permiso!*> \rightarrow **¡con pemiso!*}

luso-br.: $\emptyset \rightarrow$ *dá licença?* [para entrar; resposta:] *entre!*

Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *¿se puede?, ¡pase!*> \rightarrow **pode-se?*, **¡passe!*}

luso-br.: $\emptyset \rightarrow$ *de acordo!* ou *está bem!*

Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *¡vale!*> \rightarrow **vale!*}

luso-br.: $\emptyset \rightarrow$ *estou!* [fórmula ao atender umha chamada telefónica]

Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *¡diga!*> \rightarrow **diga!*}

luso-br.: $\emptyset \rightarrow$ *(muito) obrigado/obrigada!*

Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *¡(muchas) gracias!*> \rightarrow **¡(muchas) gracias!* ou *(*muitas*) *gracias!*}

luso-br.: $\emptyset \rightarrow$ *ótimo!*

Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *¡magnífico!*> \rightarrow **magnífico!*}

luso-br.: $\emptyset \rightarrow$ *parabéns!*

Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *¡felicidades!*> \rightarrow **¡felicidades!*}

luso-br.: $\emptyset \rightarrow$ *pois* ou *pronto* [chavons conversacionais]

Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *¡ya!*> \rightarrow **¡já!*}

luso-br.: $\emptyset \rightarrow$ *santinho!* [após um espirro]

Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *¡Jesús!*> \rightarrow **¡Jesús!*}

2.4.2.1.2. Estagnação neológica e suplência pola nom incorporação de significados

Embora menos aparente do que a causada pola nom incorporação de significantes (e respetivos significados), a estagnação neológica causada pola nom incorporação de novos significados a significantes antigos revela-se extremamente grave para a expressom galega atual, como a seguir comprovaremos a propósito da nossa lista de exemplos. A estagnação semántica do léxico galego fica patenteada ao comparem-se as aceçons consignadas para umha determinada voz num dicionário galego nom reintegracionista (que se cinge aos usos populares da Galiza atual) com as consignadas num dicionário lusitano ou brasileiro, pois neste último, para além do significado ou significados primitivos da voz registados no atual galego espontâneo (e existentes até ao século xv), som incorporadas novas aceçons da voz surgidas a partir do século xv, nomeadamente as adscritíveis aos ámbitos da urbanização, da cultura material e intelectual moderna, da sociedade atual, da ciência e da técnica, etc.¹³⁰

¹³⁰ Exemplo: **Galiza** (DRAG, 1997): **grade**. Instrumento de labranza en forma de grella grande, de madeira ou de ferro, con dentes na parte interior, co que se achanda a terra e se desfán os terróns despois de labrada. *Un chamaba as vacas e o outro ía de pé na grade*. || **Portugal** (DAFL, 2001; a omissom das correspondentes abonaçons literárias é marcada por “[*]”): **grade**. **1**. Divisória ou vedação, em geral de ferro ou madeira, formada por barras paralelas ou cruzadas, ou

Com o intuito de salientar a diversidade da estagnação neológica causada pela incorporação de significados (= *estagnação semântica*), revela-se de interesse classificá-la nas seguintes categorias, que não deverão olhar-se como perfeitamente disjuntas: *a*) Estagnação semântica (e suplência) pela falta de alargamento do significado por analogia; *b*) Estagnação semântica (e suplência) pela falta de atualização do referente; *c*) Estagnação semântica (e suplência) pela falta de abstração do significado; *d*) Estagnação semântica pela falta de especialização do significado; *e*) Estagnação semântica (e suplência) pela falta de nobilitação pragmática. A seguir ilustramos cada uma destas categorias de estagnação semântica com uma lista de exemplos.

a) Estagnação semântica (e suplência) pela falta de alargamento do significado por analogia

No quadro desta categoria de estagnação semântica, as vozes não ganham na Galiza, a partir do século xv, e ao contrário do que acontece no âmbito luso-brasileiro, novos significados e usos através do símile ou da metáfora (frequentemente baseados numa analogia de forma, posição, função...), como transparece na lista de exemplos que segue.

luso-br.: *adorar* ‘reverenciar’ → idem + *adorar* [+ OD] ‘gostar muito de’

Galiza: *adorar* ‘reverenciar’ → idem {<cast. *encantar* [+OI + OD]} → **encantar* [+OI + OD]}

luso-br.: *adubo* ‘tempero, condimento’ → idem + *adubo* ‘fertilizante agrícola’

Galiza: *adubo* ‘tempero, condimento’ → idem {<cast. *abono*} → **abono*}

por uma estrutura metálica ornamentada. [*] **2.** Compartimento dividido por um gradeamento metálico, destinado à recepção das visitas dos presos, nas prisões. [*] **3.** Sala dividida por um gradeamento, destinado a servir de locutório em certos conventos de freiras. **4.** Visita ou entrevista feita em locutório de convento ou prisão. **5.** Festa, recepção dada por freiras aos que as visitam, numa sala dividida por grades. **6.** Estrutura com entrecruzamento de matérias diversas como fio metálico, linha... ≈ REDE. *Uma grade para a decifração de criptogramas.* **7.** Caixilho no qual os pintores esticam a tela que vão usar. **8.** Caixa com divisórias próprias para transportar garrafas ou outros objectos. *Grades de cerveja. Uma camioneta carregada de grades de refrigerantes.* **9.** Caixa ou estrutura para acondicionamento, em transporte, de objectos de grandes dimensões, constituída por ripas ou tábuas de madeira cruzadas; espécie de contentor de madeira, com intervalos entre as travessas. **10.** Estrutura da armação de certas peças de mobiliário. **11.** Molde em ferro ou em madeira, utilizado no fabrico de telha ou de tijolo. **12.** Agr. Instrumento agrícola, tradicionalmente em forma de caixilho rectangular, com travessas cravadas de dentro, e actualmente de outros tipos e com diversas peças activas, destinado a alisar, a desterroar a terra lavrada ou a limpá-la de ervas, a enterrar sementes e adubos.... *Grade de dentes. Grade de discos. Na grade de estrelas, as peças activas são estrelas com dentes que giram em torno de eixos.* **13.** Veter. Instrumento metálico, formado de lâminas paralelas, terminadas em dentes, utilizado na limpeza dos cavalos. **14.** Region. (Alent.). Espécie de ancinho grande, dotado de um cabo comprido e curvo, usado para remover o carvão das formas. **15.** Veter. Instrumento metálico, em forma de grade, que era usado para cauterizar. **16.** pl. Bras. Pop. Cadeia; prisão. **17. corrente⁺ de grade. atrás das grades, loc. adv., Fam.,** na cadeia; na prisão. *Passou dois anos atrás das grades, por burla.*

- luso-br.: *andamento* ‘ato de andar, marcha’ → idem + *andamento* ‘grau de velocidade de um trecho musical’
- Galiza: *andamento* ‘ato de andar, marcha’ → † (erosom) {<cast. *movimiento*> → **movimiento*}
- luso-br.: *argola* ‘anel metálico’ → idem + *argolas* [especialidade de ginástica] [séc. XXI]
- Galiza: *argola* ‘anel metálico’ → idem {<cast. *anillas*> → **anillas*}
- luso-br.: *bacia* ‘recipiente’ → idem + *bacia* (*hidrográfica*) [séc. XVIII]
- Galiza: *bacia* ‘recipiente’ → idem {<cast. *cuena* (*hidrográfica*)> → **cuena* (*hidrográfica*)}
- luso-br.: *bilro* ‘peça de jogo’ → idem + *bilro* ‘instrumento para fazer rendas’
- Galiza: *bilro* ‘peça de jogo’ → idem {<cast. *bolillo* ou *palillo*> → **bolillo* ou **palillo*}
- luso-br.: *borboleta* ‘inseto lepidóptero’ → idem + *borboleta* ‘válvula de admissom de ar, num carburador + perno que fecha porta estanque num navio’
- Galiza: *borboleta* ‘inseto lepidóptero’ → idem {<cast. *mariposa*> → **mariposa*}
- luso-br.: *brinco* ‘anel’ → idem + *brinco* ‘anel para enfeite da orelha’
- Galiza: *brinco* ‘anel (para o fozinho de animais)’ → idem {<cast. *pendiente*> → **pendiente*} [cf. *ddb*]
- luso-br.: *bufo* ‘ave’ → idem + *bufo* ‘delator infiltrado numha organização’
- Galiza: *bufo* ‘ave’ → idem {<cast. *topo*> → **topo*}
- luso-br.: *cacifo* ‘gaveta rústica’ → idem + *cacifo* ‘armário num centro de ensino’
- Galiza: *cacifo* ‘gaveta rústica’ → idem {<cast. *taquilla*> → **taquilla*}
- luso-br.: *camarom* ‘crustáceo’ → idem + *camarom* ‘prego com cabeça em forma de argola’
- Galiza: *camarom* ‘crustáceo’ → idem
- luso-br.: *casal* ‘lugarajo de casas + casa rústica’ → idem + *casal* ‘par integrado por macho e fêmea ou home e mulher’
- Galiza: *casal* ‘lugarajo de casas + casa rústica’ → idem {<cast. *pareja*> → **parexa*, **parelha*}
- luso-br.: *grade* ‘estrutura com barras entrecruzadas + armaçom de um canastro’ → idem + *grade* ‘coordenadas de referência + caixa para garrafas + locutório de convento ou cadeia + armaçom de um móvel...’
- Galiza: *grade* ‘estrutura com barras entrecruzadas + armaçom de um canastro’ → idem {<cast. *rejilla...*> → **rejilla...*}
- luso-br.: *gralha* ‘ave’ → idem + *gralha* ‘erro tipográfico’
- Galiza: *gralha* ‘ave’ → idem
- luso-br.: *lousa* ‘ardósia, rocha metamórfica’ → idem + *lousa* ‘lâmina de ardósia enquadrada para nela se escrever com giz’
- Galiza: *lousa* ‘ardósia, rocha metamórfica’ → idem {<cast. *pizarra* ou *encerado*> → **pizarra* ou **encerado*}
- luso-br.: *maçarico* ‘ave’ → idem + *maçarico* ‘instrumento para soldar’ [séc. XVIII]
- Galiza: *maçarico* ‘ave’ → idem {<cast. *soplete*> → **soplete*}
- luso-br.: *maré* ‘movimento do mar’ → idem + *maré* (*de sorte/azar*) ‘temporada (de fortuna/ infortúnio)’
- Galiza: *maré* ‘movimento vertical do mar’ → idem {<cast. *racha*> → **racha*}
- luso-br.: *pilha* ‘montom’ → idem + *pilha* (*elétrica*)

Galiza: *pilha* ‘montom’ → idem {<cast. *pila*> → **pila*}

luso-br.: *piscar* ‘abrir e fechar rapidamente o olho’ → idem + *piscar* ‘brilhar intermitentemente’
(*pisca-pisca* ‘indicadores de direção de um automóvel’)

Galiza: *piscar* ‘abrir e fechar rapidamente o olho’ → idem {<cast. *parpadear*> → **parpadear*}

luso-br.: *rebento* ‘brotamento’ → idem + *rebento* ‘filho, descendente’

Galiza: *rebento* ‘brotamento’ → idem {<cast. *retoño*> → **retoño*}

luso-br.: *vaivém* ‘movimento oscilatório’ → *vaivém* ‘nave espacial com forma de avião, capaz de orbitar e regressar à Terra pelos seus meios, com a respetiva tripulação: *vaivém espacial*’ [séc. xx]

Galiza: *vaivém* ‘movimento oscilatório’ → idem {<cast. *lanzadera espacial*> → **lanzade(i)ra espacial*}

b) Estagnação semântica (e suplência) pela falta de atualização do referente

Verifica-se na Galiza esta modalidade de estagnação semântica quando um significante fica “fossilizado” na sua referência a um objeto antigo, do mundo tradicional, sem, a partir do século xv, e ao contrário do que acontece em luso-brasileiro, incorporar à sua esfera semântica os referentes “modernos” que são sucessores ou variantes funcionais dos anteriores (os quais aqueles vinheram a substituir). São exemplos desta modalidade de estagnação semântica (que não deverá confundir-se com a substituição semântica por restrição: v. *supra* 2.2):

luso-br.: *calças* ‘no vestuário tradicional, peça masculina para a parte inferior do tronco e as pernas’ → *calças* ‘no vestuário atual, peça masculina ou feminina para a parte inferior do tronco e as pernas’ [séc. xx]

Galiza: *calças* ‘no vestuário tradicional, peça masculina para a parte inferior do tronco e as pernas’ → † (erosom) {<cast. *pantalones*> → **pantalons*} [v. *supra* 2.3]

luso-br.: *calção* ‘no vestuário tradicional, peça masculina para a parte inferior do tronco e as coxas’ → *calção* ‘no vestuário atual, peça masculina ou feminina para a parte inferior do tronco e as coxas’ [séc. xx]

Galiza: *calção* ‘no vestuário tradicional, peça masculina para a parte inferior do tronco e as coxas’ → † (erosom) {<cast. *pantalones cortos*> → **pantalons cortos*} [v. *supra* 2.3]

luso-br.: *candeeiro* ‘suporte para cirio’ → *candeeiro* ‘utensílio de suporte de lâmpadas elétricas’

Galiza: *candeeiro* ‘suporte para cirio’ → idem {<cast. *lámpara*> → **lámpara*} [v. *supra* 2.3]

luso-br.: *capacete* ‘peça da armadura que defendia a cabeça’ → idem + *capacete* ‘proteção de ferro ou couro para proteger a cabeça (de soldados, motociclistas, operários...: *capacetes azuis* da ONU)’

Galiza: *capacete* ‘peça da armadura que defendia a cabeça’ → *capacete* ‘tampa da caldeira do alambique ou alquitara’ {<cast. *casco*> → **casco*, **cascos azuis* da ONU...} [v. *supra* 2.3]

- luso-br.: *carro* ‘carruagem puxada por bois ou vacas’ → *carro de bois* + *carro* ‘automóvel’ [séc. xx]
- Galiza: *carro* ‘carruagem puxada por bois ou vacas’ → idem {<cast. *coche*> → **coche*}
- luso-br.: *chumaceira* ‘peça de madeira da embarcação (tradicional) onde apoiam os remos’ → *chumaceira* ‘dispositivo destinado a reduzir (numha máquina moderna) o atrito de umha peça em contacto com outra que se movimentam’
- Galiza: *chumaceira* ‘peça de madeira da embarcação (tradicional) onde apoiam os remos’ → idem {<cast. *cojinete*> → **cojinete*} [v. *supra* 2.3]
- luso-br.: *janela* [de habitação] → idem + *janela* [de automóvel, de aviom...] [séc. xx]
- Galiza: *janela* [de habitação] → idem {<cast. *ventanilla*> → **ventanilla*} [v. *supra* ex. 1.1-2]
- luso-br.: *lâmpada* ‘vaso com torcida e líquido combustível, para alumiar’ → idem + *lâmpada (elétrica)* ‘utensílio elétrico que produz luz (por incandescência)’
- Galiza: *lâmpada* ‘vaso com torcida e líquido combustível, para alumiar’ → **lâmpara* ‘utensílio de suporte de lâmpadas elétricas’ {<cast. *bombilla*> → **bombilla*}
- luso-br.: *torneira* [das cubas (de vinho)] → idem + *torneira* [das canalizações dos edificios modernos] [séc. xx]
- Galiza: *torneira* [~ *bilha*; das cubas (de vinho)] → idem {<cast. *grifo*> → **grifo* ‘chave das canalizações dos edificios modernos’}
- luso-br.: *vassoira* ‘instrumento para varrer rústico, feito de gestas’ → *vassoira* ‘instrumento para varrer, freqüentemente comercializado, feito de plástico ou metal’
- Galiza: *vassoira* ‘instrumento para varrer rústico, feito de gestas’ → † (erosom) {<cast. *escoba*> → **escoba*}
- luso-br.: *veio* ‘eixo do rodízio do moinho e doutras máquinas tradicionais’ → *veio* ‘eixo metálico das máquinas modernas (ex. *veio de excêntricos* do automóvel)’ [séc. xx]
- Galiza: *veio* ‘eixo do rodízio do moinho e doutras máquinas tradicionais’ → † (erosom) {<cast. *cigüeñal...*> → **cigüeñal...*} [v. *supra* 2.3]

c) Estagnação semântica (e suplência) pola falta de abstração do significado

No âmbito luso-brasileiro, numerosas unidades lexicais que na Galiza surgem hoje apenas com o seu sentido primitivo, a designar objetos de natureza concreta e caráter quotidiano, em virtude de um processo de abstração semântica designam hoje, para além de objetos concretos, também umha realidade intangível e freqüentemente de caráter culto ou especializado, como mostram os seguintes exemplos:

- luso-br.: *debruçar-se* ‘pender o rosto para a frente’ → idem + *debruçar-se* ‘estudar umha questom’¹³¹
- Galiza: *debruçar-se* ‘pender o rosto para a frente’ → idem

¹³¹ Exemplo de uso: «A separação entre as duas [disciplinas: Ecologia e Fisiologia] é frequentemente estabelecida pelo uso de metodologias de campo no caso da Ecologia, enquanto a Fisiologia recorrería essencialmente a metodologias de laboratório, mas a distinção é fluida e as duas disciplinas são complementares e interdependentes quando se debruçam sobre os aspectos funcionais da vida nos seus diversos níveis de organização [...]» (*Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura Verbo – Edição Século XXI: s.v. ecologia*).

- luso-br.: *desenrolar-se* ‘estender-se o que estava enrolado’ → idem + *desenrolar-se* ‘ter lugar, acontecer’
- Galiza: *desenrolar-se* ‘estender o que estava enrolado’ → idem {<cast. *desarrollarse*> → **desarrollarse*}
- luso-br.: *desenvolver* ‘tirar do invólucro’ → idem + *desenvolver(-se)* ‘(fazer) crescer, progredir, aumentar’
- Galiza: *desenvolver* ‘tirar do invólucro’ → idem {<cast. *desarrollar(se)*> → **desarrollar(se)*}
- luso-br.: *encetar* ‘começar a consumir (um alimento)’ → idem + *encetar* ‘começar, principiar’
- Galiza: *encetar* ‘começar a consumir (um alimento)’ → idem [cf. DDD]
- luso-br.: *enfermar* ‘adoecer, cair doente’ → idem + *enfermar (de)* ‘sofrer de defeito’
- Galiza: *enfermar* ‘adoecer, cair doente’ → idem {<cast. *adolecer (de)*> → **adolecer (de)*}
- luso-br.: *espalhar* ‘separar a palha (dos cereais)’ → idem + *espalhar* ‘dispersar, disseminar’
- Galiza: *espalhar* ‘separar a palha (dos cereais)’ → idem {<cast. *extender*> → (**estender*)} [cf. DDD]
- luso-br.: *feixe* ‘molho, conjunto de objetos cingidos’ → idem + *feixe* ‘grupo de fibras musculares ou nervosas [Anatomia] + grupo de partículas ou raios de deslocamento paralelo [Física]’
- Galiza: *feixe* ‘molho, conjunto de objetos cingidos’ → idem {<cast. *haz*> → **haz*}
- luso-br.: *marco* ‘sinal de demarcação, feito de pedra’ → idem + *marco* ‘acontecimento fundamental’
- Galiza: *marco* ‘sinal de demarcação, feito de pedra’ → idem {<cast. *hito*> → **hito*}
- luso-br.: *tecer* ‘entrelaçar fios’ → idem + *tecer* ‘produzir, preparar, compor (intrigas, disputas, considerações, textos)’
- Galiza: *tecer* ‘entrelaçar fios’ → idem

d) Estagnação semântica pola falta de especialização do significado

No âmbito luso-brasileiro algumas unidades lexicais, no confronto e interação com outras de significação idêntica ou próxima, com o decorrer do tempo veem especializada ou restringida a sua denotação, de modo a tornarem-se semanticamente unívocas ou compatíveis e complementares a respeito das outras unidades lexicais próximas, configurando nas suas relações semânticas um esquema designativo claro, enquanto na Galiza tal especialização semântica nem se dá ou nem acaba de cristalizar clara e eficazmente, o que frequentemente é facilitado ou acompanhado pela incidência da erosão ou da substituição castelhanizante. Este fenómeno de estagnação semântica, que prejudica na Galiza a *sinorganização* e a eficácia expressiva do seu léxico, pode apreciar-se nos seguintes exemplos (nos quais as relações semânticas indefinidas ou pouco claras se indicam com o símbolo “……”):

- luso-br.: *armadilha* (séc. XIII) + *trapa* (séc. XIV) → *armadilha* ‘dispositivo para apanhar animais’ – *trapa* ‘armadilha de alçapom e fosso’
- Galiza: *armadilha* + *trapa* → *armadilha* …… *trapa*

- lusó-br.: *casca* (séc. XIII) + *cortiça* (séc. XIII) → *casca* ‘invólucro exterior dos vegetais’ – *cortiça* ‘casca do sobreiro e material isolante’
- Galiza: *casca* + *cortiça* → *casca* ‘invólucro exterior dos vegetais’ … *cortiça* ‘invólucro exterior dos vegetais (especialmente, do sobreiro)’ {<cast. *corcho*> → **corcho*}
- lusó-br.: *canto* (séc. XIII) + *esquina* (séc. XIII) → *canto* ‘ângulo visto por dentro (na casa)’ – *esquina* ‘ângulo visto por fora (na rua)’
- Galiza: *canto* + *esquina* → *canto* ‘ângulo visto por dentro (na casa)’ … *esquina* ‘ângulo visto por dentro e por fora (na casa e na rua)’ [*esquina* reforçada polo cast. *esquina* ‘ângulo visto por dentro e por fora (na casa e na rua)’]
- lusó-br.: *gaiola* (séc. XIV) + *jaula* (séc. XIV) → *gaiola* ‘pequena clausura (para aves)’ – *jaula* ‘clausura grande (para feras)’
- Galiza: *gaiola* + *jaula* → *gaiola* ‘clausura’ … *jaula* ‘clausura’ (cf. Ferreiro, 1997: 260)
- lusó-br.: *luva* (séc. XIII) + *guante* (séc. XV) → *luva* ‘peça do vestuário que se ajusta à mão e aos dedos’ – *guante* ‘luva de ferro, na armadura antiga’ (cf. Ferreiro, 1997: 260)
- Galiza: *luva* + *guante* → **guante* ‘luva’ [extinção de *luva* por substituição castelhanizante]
- lusó-br.: *pena* (séc. X) + *pluma* (séc. XIV) ⇒ *pena* ‘excrescência dérmica das aves’ – *pluma* ‘pena usada como adorno + plumom, pena de pequeno tamanho’
- Galiza: *pena* + *pluma* → *pluma* [erosão de *pena*]

e) Estagnação semântica (e suplência) pola falta de nobilitação pragmática

Denominamos aqui *nobilitação pragmática* o facto de algumas unidades lexicais patrimoniais e comuns a galego, lusitano e brasileiro nestas últimas duas variedades virem a ser socializadas e usualizadas na língua moderna para denotarem de modo eficaz e irrestrito realidades hoje vigentes, enquanto essas mesmas unidades lexicais na Galiza nom gozam de socialização nem de usualização, apresentando hoje carácter recessivo e umha designação freqüentemente restringida a um âmbito rural nom homologado com a modernidade nem com a universalidade. Som exemplos tentativos de tal fenómeno de estagnação semântica:

- lusó-br.: *alpendre* ‘cobertiço na habitação rural + cobertura saliente à entrada de um prédio’
- Galiza: *alpendre* ‘cobertiço na habitação rural’ {<cast. *porche*> → **porche*}
- lusó-br.: (*a*)*petrecho* ‘utensílio, instrumento, ferramenta’
- Galiza: (*a*)*petrecho* ‘instrumento agrícola de lavoura’ {<cast. *perrecho*> → **perrecho*} [cf. González González, 2005: 384]
- lusó-br.: *idoso* ‘pessoa de idade avançada [voz usualizada e socializada como eufemismo por *velho*]
- Galiza: *idoso* [voz recessiva (v. *supra* cap. 2.3), nom socializada (como eufemismo)] {<cast. *mayor*> → **maior* [eufemismo]}
- lusó-br.: *leilão* ‘venda pública de objetos a quem oferecer maior lance’
- Galiza: *leilám* ~ *leiloio* ‘idem’ [mas vozes excl. rurais, marginais, recessivas, em extinção: cf. DDD] {<cast. *subasta*> → **subasta*}

luso-br.: *pousio* ‘interrupção do cultivo da terra por um ou mais anos’ [termo hoje vigente na ciência agrícola]¹³²

Galiza: *pousio* ‘idem’ [termo recessivo de uso exclusivo no meio rural] {<cast. *barbecho*> → **barbecho* ou **barbeito*}

luso-br.: *quinta* ‘propriedade rústica com casa de habitação’

Galiza: *quinta* ‘casa com leiras ao seu redor que **pagava** de renda umha quinta parte dos frutos’ [def. no GDXL s.v.; ênfase nossa] {<cast. *finca*> → **finca*}

luso-br.: *relva* ‘erva rasteira cuidada de jardins, campos de futebol, *campus* universitários...’

Galiza: *relva* ‘erva rasteira nos campos (meio rural)’ [termo recessivo e restrito ao meio rural] {<cast. *césped*> → **césped*}

luso-br.: *socalco* ‘degrau numha encosta sustentado por muro para o cultivo de diversas plantas, como vinho, árvores frutíferas, arroz (no Japão)...’

Galiza: *socalco* ‘idem, mas só para o vinho nalgumas regiões da Galiza’ {<cast. *terracea, bancale*> → **terracea, *bancale*}

2.4.2.2. Estagnação oposta à estabilização e otimização lexicais

Sob esta epígrafe entendemos inclusa a estagnação lexical que se manifesta no galego atual através, por um lado, da falta de definição, cristalização e socialização —claras e eficazes— da esfera pragmático-semântica de certas unidades lexicais ou das relações pragmático-semânticas estabelecidas entre certas unidades lexicais, e, por outro lado, através da ausência de pequenos aperfeiçoamentos funcionais das unidades lexicais, em prejuízo da *sinorganização lexical* e da *eficácia expressiva*, e em contraste com o que acontece em luso-brasileiro e noutras modalidades linguísticas normalizadas. A seguir classificamos esta variedade de estagnação lexical nas categorias “estagnação atinente à distribuição dos usos entre vozes relacionadas”, “estagnação atinente às *solidariedades lexicais*” e “estagnação atinente à elaboração otimizadora”.

2.4.2.2.1. Estagnação atinente à distribuição dos usos entre vozes relacionadas

No atual galego (espontâneo ou culto), por culpa da incidência da estagnação oposta à estabilização e otimização lexicais, não está clara (bem cristalizada ou definida e socializada), em contraste com o que acontece em luso-brasileiro, a repartição dos usos de cada elemento dentro de numerosos grupos constituídos por duas ou mais unidades lexicais estreitamente relacionadas do ponto de vista semântico. Isto pode apreciar-se nos seguintes

¹³² Exemplo de uso: «A agricultura de queima e pousio (‘descanso’ temporário da terra, sem qualquer cultivo) é em geral baseada na existência de duas ou três roças em diferentes estágios: ‘verde’, ‘madura’ e ‘velha’.» (*Ciência Hoje*, 187: 32).

exemplos, nos quais deve ficar claro que, para além da estagnação, outros processos degradativos (sobretudo, a substituição castelhanizante) tenham contribuído para a atual situação de instabilidade e indefinição.

Casos em que a distribuição pragmática dos elementos (apreciável em luso-brasileiro, mas não no atual galego espontâneo!) está *em função do contexto morfossintático* som os seguintes: **1.- dobro – duplo:** *dobro* funciona como pronome, enquanto que *duplo* funciona como adjetivo (ex.: «prometo-che o *dobro*», «a *dupla* hélice do ADN»). **2.- gram – grande:** *gram* apenas surge em compostos do tipo de *Gram-Bretanha*, *gram-duque*, etc., enquanto *grande* surge em todos os outros usos (ex.: «o meu *grande* amigo», «um *grande* sucesso»). **3.- meio [adj.] – médio [adj.]:** como adjetivo, *meio* antecede substantivos com o valor de ‘meado’, enquanto o adjetivo *médio* surge após substantivos com o valor de ‘mediano, intermédio’ (ex.: *meio-dia*, *Idade Média*).

Casos em que a distribuição pragmática dos elementos (apreciável em luso-brasileiro, mas não no atual galego!) está *em função do domínio conceptual* som os seguintes: **1.- crescer – medrar:** *crescer* pode utilizar-se em (con)textos formais e em (con)textos coloquiais, tanto no sentido próprio do incremento físico (*crescimento somático, biológico*) como no figurado de progresso (*crescimento económico*), enquanto *medrar* é voz exclusiva de contextos populares (e denotadora, sobretudo, de crescimento físico). **2.- milhar – milheiro:** *milhar(es)* pode utilizar-se em referência a pessoas, animais e cousas em qualquer (con)texto, enquanto que *milheiro(s)*, que não aparece senão em (con)textos informais, só pode utilizar-se em referência a animais ou cousas. **3.- precoce – temporao:** com o sentido ‘que ocorre cedo’, *precoce* é a palavra de uso geral, enquanto *temporao* fica reservada ao campo da agricultura (em referência aos frutos, por exemplo).

Casos em que a distribuição pragmática dos elementos (apreciável como tendência bem marcada em luso-brasileiro, mas não no atual galego espontâneo!) está *em função dos respetivos valores (ou matizes) semânticos* som os seguintes (v. *supra* estagnação por falta de especialização semântica!): **1.- apanhar – colher – pegar:** em *pegar* predomina o sema ‘agarrar’, em *colher* o de ‘recolher ou colheitar’ e *apanhar* é o elemento de sentido mais abrangente para denotar ‘tomar (com as mãos), apreender’. **2.- aparelho – aparato:** *aparelho* denota ‘máquina, instrumento’ (ex.: *aparelho telefónico*) e ‘conjunto de órgãos do corpo que desempenham conjuntamente uma função’ (ex.: *aparelho digestivo*); *aparato* significa ‘pompa, ostentação’ e ‘conjunto de elementos materiais específicos a que se recorre para mostrar poder, força, erudição, etc.’ (ex.: *aparato bélico, aparato crítico*). **3.- encontrar – achar – topar (~ atopar):** *encontrar* é a voz mais geral, não marcada, e significa ‘dar com’ (subst.: *encontro*) e ‘estar’ (*encontrar-se*); *achar* é sinónimo de *encontrar*, mas, particularmente, denota ‘encontrar quando se procura ou

investiga' (subst.: *achado*) ou 'estar' (*achar-se*); *topar* significa 'encontrar por acaso' (tb. *topar com*). 4.- *escolher – eleger*: *eleger* é, especificamente, escolher alguém mediante votação (mediante *eleição*) para um cargo ou ocupação; *escolher* é termo geral para denotar 'selecionar' (mediante *escolha*). 5.- *floresta – bosque*: *floresta* é a voz de sentido geral para denotar 'formaçom florestal (especialmente, de grande extensom)', enquanto que *bosque* é voz marcada com o sentido de 'pequena floresta'. 6.- *fogo – lume*: *fogo* é um dos elementos da natureza (ar, terra, água e *fogo*; a descoberta do *fogo*; *fogos* de artificio ou de vistas; o *fogo* da paixom), um elemento bélico (armas de *fogo*, *cessar-fogo*) e o fenómeno da combustom encarado especialmente enquanto nom controlado polo ser humano (brincar com *fogo*; os sinos tangem a *fogo*; *fogo* [= incêndio] *posto* [= provocado polo home]); polo contrário, *lume* denota o fenómeno da combustom enquanto domesticado e útil para o ser humano (acender ou prender *lume*; pôr as maos no *lume*; pode-me dar *lume*?; o *lume* dos teus olhos brilha na escuridade). 7.- *mudar – trocar – cambiar*: *mudar* denota alteraçom, transformaçom (*mudança*) e, das três, é a voz de uso mais geral e freqüente (*mudança* política; a *mudança* dos costumes¹³³); *trocar* significa, em geral, permutar, dar e receber (em *troca*) e, particularmente, transformar em dinheiro fracionado (*trocar* umha nota em moedas; o(s) *troco(s)*, dinheiro *trocado* ou miúdo); *cambiar* pertence unicamente à esfera da economia e denota trocar umha divisa por outra (*cambiar* euros em dólares). 8.- Na distribuiçom de usos de *preto* e *negro*, *negro* tende para assumir um valor mais metafórico ou simbólico (*câmbio negro*, *humor negro*, *lista negra*...), e *preto* mais concreto (*chá preto*, *preto no branco*...), ainda que, na prática, só o acaso explica a cristalizaçom de muitas formas únicas (*buraco negro*...) ou duplas (*quadro negro/preto* 'lousa para gizar? ...'). 9.- *senso – sentido*: *senso* apenas se emprega em expressons do tipo *senso comum*, *bom/mau senso*, *senso estético/utilitário*, com o sentido de 'entendimento, juízo', enquanto *sentido* pode empregar-se com esse valor e ainda com outros, como os de 'direçom', 'significado', 'consciência', 'coerência', etc. 10.- *tirar – sacar*: *tirar* é a voz comumente utilizada para denotar a açom de extrair ou afastar, em sentido próprio ou figurado («*tirar* água do poço»; «*tirar-se* a vida»; «*tirar* conclusons, umha fotografia, a carta de conduçom, um curso...»); *tira-nódoas* ou *tira-manchas*...), enquanto *sacar* (relacionada com *saque* 'saqueio') é voz de uso mais restrito, a denotar 'arrancar, extrair à força ou com violência' («*sacar* o revólver»; *saca-rolhas*). 11.- *trânsito – tráfego – tráfico*: *trânsito* denota a circulaçom de veículos e pessoas; *tráfego* denota 'grande atividade, azáfama' e 'fluxo de mercadorias transportadas, de mensagens enviadas, de passageiros...' (*tráfego de um porto*; *tráfego telefônico*; *tráfego aéreo*); *tráfico* é o comércio ilegal ou indecoroso de algumha cousa (*tráfico de escravos*; *tráfico de estupefacientes*; *tráfico de influências*; *tráfico de mulheres*).

¹³³ A *mudança* antropogénica da concentraçom atmosférica de CO₂ está a produzir a *alteraçom climática* (= ingl. *climate change*) e o *aquecimento planetário* (= ingl. *global warming*).

2.4.2.2.2. Estagnação atinente às *solidariedades lexicais*

A estagnação oposta à estabilização e otimização lexicais também se deixa sentir no atual galego, em confronto com o que acontece em luso-brasileiro, no capítulo das *solidariedades lexicais* (ingl. *collocations*), isto é, através da falta de cristalização e socialização de associações de palavras que o uso consagra, o que frequentemente propicia as correspondentes suplências do castelhamo. Som exemplos desta modalidade de estagnação (e suplência) os seguintes¹³⁴:

luso-br.: $\emptyset \rightarrow$ *atribuir um prémio*

Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *conceder un premio*> \rightarrow **conceder um prémio*}

luso-br.: $\emptyset \rightarrow$ *colocar/levantar/pôr um problema / umha questom*

Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *plantear un problema/cuestión*> \rightarrow **plantear um problema / umha questom*}

lus,o-br.: $\emptyset \rightarrow$ *deitar luz sobre*

Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *arrojar luz sobre*> \rightarrow **arrojar luz sobre*}

luso-br.: $\emptyset \rightarrow$ *fazer anos*

Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *cumplir años*> \rightarrow **cumprir anos*}

luso-br.: $\emptyset \rightarrow$ *fazer parte de*

Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *formar parte de*> \rightarrow **formar parte de*}

luso-br.: $\emptyset \rightarrow$ *lavar/exarar umha ata*

Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *levantar acta*> \rightarrow **levantar acta*}

luso-br.: $\emptyset \rightarrow$ *leccionar/ministrar umha disciplina/aula/docência*

Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *impartir una asignatura/clase/docencia*> \rightarrow **impartir umha asignatura/clase/docencia*}

luso-br.: $\emptyset \rightarrow$ *ligar/desligar (a máquina / o computador) e acender/apagar (a lâmpada)*

Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *encender/apagar (la máquina / el ordenador / la bombilla)*> \rightarrow **acender/apagar (a máquina / o ordenador / a bombilla)*}

luso-br.: $\emptyset \rightarrow$ *proferir umha palestra/conferência*

Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *pronunciar/dictar una charla/conferencia*> \rightarrow **pronunciar/ditar umha charla/conferencia*}

¹³⁴ Um caso particular de solidariedades lexicais que na Galiza pós-medieval pode ter estado submetido tanto à estagnação oposta à estabilização como à substituição castelhanizante é o correspondente aos usos dos verbos *ser* e *estar*. Se bem que tal distribuição seja muito coincidente entre o castelhamo e o luso-brasileiro atuais, há alguns casos de discrepância em que o atual galego espontâneo sempre se alia com o castelhamo, como *estar consciente de* (cast. *ser consciente de*), *estar dependente de* (cast. *ser dependiente de*), *estar inocente* (cast. *ser inocente*), *ser a favor/em contra de* (cast. *estar a favor/en contra de*), *ser casado/solteiro* (cast. *estar casado/soltero*), *ser claro que* (cast. *estar claro que*), *ser composto/formado/constituído por* (cast. *estar compuesto/constituído por*), *ser feito de* (cast. *estar hecho de*), *ser obrigado a* (cast. *estar obligado a*), *ser vivo* (ex.: «quando meu pai era vivo» = cast. *estar vivo*).

lusó-br.: $\emptyset \rightarrow$ *vitória esmagadora*

Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *pruebas/victoria abrumadora*> \rightarrow **provas/vitória abrumadora*}

lusó-br.: $\emptyset \rightarrow$ *realizar umha reuñom*

Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *celebrar una reunión*> \rightarrow **celebrar umha reuñom*}

lusó-br.: $\emptyset \rightarrow$ *recear que* [algo aconteça]

Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *temerse que*> \rightarrow **temer(-se) que*}

lusó-br.: $\emptyset \rightarrow$ *travar umha batalla*

Galiza: $\emptyset \rightarrow \emptyset$ {<cast. *librar una batalla*> \rightarrow **livrar umha batalla*}

2.4.2.2.3. Estagnação atinente à *elaboração otimizada*

No moderno léxico lusó-brasileiro, algumas unidades lexicais fôrom objeto de umha pequena adaptação do seu significante ou do seu significado com a finalidade de tornar a comunicação mais eficaz, evitando possíveis confusões e ambigüidades, enquanto no atual léxico galego tais adaptações nom fôrom efetuadas, com claros efeitos disfuncionais. Neste sentido, exemplos de tais adaptações otimizadoras realizadas em lusó-brasileiro (mas nom em galego!) no âmbito do significante som as seguintes:

lusó-br.: *costa* ‘litoral’ + *costa* ‘declive’ \rightarrow *costa* ‘litoral’ + ***encosta*** ‘declive’ [séc. XIX]

Galiza: *costa* ‘litoral’ + *costa* ‘declive’ \rightarrow *costa* ‘litoral’ + *costa* ‘declive’

lusó-br.: *feito* ‘de aspeto desagradável’ + *feito* ‘erva seca’ \rightarrow *feito* ‘de aspeto desagradável’ + ***feno*** ‘erva seca’ [séc. X(I)V]

Galiza: *feito* ‘de aspeto desagradável’ + *feito* ‘erva seca’ \rightarrow *feito* ‘de aspeto desagradável’ + *feito* ‘erva seca’¹³⁵

lusó-br.: *tirar* ‘extrair’ + *tirar* ‘lançar, disparar’ \rightarrow *tirar* ‘extrair’ + ***atirar*** ‘lançar, arremessar, disparar’ [séc. XV]

Galiza: *tirar* ‘extrair’ + *tirar* ‘lançar, arremessar, disparar’ \rightarrow *tirar* ‘extrair’ + *tirar* ‘lançar, arremessar, disparar’

Exemplos de intervenção otimizada no âmbito do significado no léxico lusó-brasileiro, ausentes por estagnação em galego, som os seguintes, nos quais se aprecia como na língua corrente atual (mas nom necessariamente nos dicionários, que tendem a registar todas as variantes!) as palavras especializam o seu significado, reforçando alguma das suas aceções em relação a outras, para evitar ambigüidades denotativas:

lusó-br.: *esperto* ‘inteligente + acordado’ + *desperto* ‘acordado’ \rightarrow ***esperto*** ‘**inteligente**’ + *desperto* ‘acordado’ [com a passagem de *esperto* ‘acordado’ para a condição dialetal ou popular; *esperto* ‘inteligente’ origina *espertalhom* = cast. *listillo*]

¹³⁵ A partir do lat. FENUM e variantes, surge primitivamente *feito* (ou *feo*) com o sentido de ‘erva seca, forragem’ (e derivados *feal*, *feám*, *fial*, *fieiro*, *fieira*, *fialho*, *fialha*), mas depois produz-se em lusó-br. a reposição culta do *n* intervocálico caído (*feno*) «seja, possivelmente, num ambiente de boticários, seja sob a influência da Bíblia» (Piel, 1989: 79), para evitar que colida com *feito* ‘mal parecido’ (ou com *fio*).

- Galiza: *esperto* ‘inteligente + acordado’ + *desperto* ‘acordado’ → *esperto* ‘acordado [+ inteligente]’ + *desperto* ‘acordado’ [cf. García em DDb s.v. *esperto*; com a freqüente substituição de *esperto* ‘inteligente’ polo castelhanismo **listo*]
- luso-br.: *logo* ‘imediatamente depois + posteriormente’ [adv. temporal] + *depois* ‘posteriormente’ → ***logo*** ‘imediatamente depois’ + *depois* ‘posteriormente’
- Galiza: *logo* ‘imediatamente depois + posteriormente’ [adv. temporal] + *depois* ‘posteriormente’ → *logo* ‘imediatamente depois + posteriormente’ + *depois* ‘posteriormente’¹³⁶
- luso-br.: *lousa* ‘placa para cobrir o chao ou o teto’ + *laje* ‘placa para cobrir o chao’ → ***lousa*** ‘**placa para cobrir o teto [o lousado]**’ + *laje* ‘placa para cobrir o chao [o lajeado]’
- Galiza: *lousa* ‘placa para cobrir o chao ou o teto’ + *laje* ‘placa para cobrir o chao’ → *lousa* ‘placa para cobrir o chao ou o teto’ [recessividade de *laje* frente a cast. *losa* – *enlosar* – *enlosado* ‘cobrir o chao’]
- luso-br.: *prejuízo* ‘dano’ [séc. XIII] + *prejuízo* ‘juízo prematuro e falso’ [séc. XVIII] → ***prejuízo*** ‘**dano**’ + ***preconceito*** ‘**juízo prematuro e falso**’ [séc. XIX]¹³⁷
- Galiza: *prejuízo* ‘dano’ → † *prejuízo* [erosom] {<cast. *perjuicio* + *prejuicio*> → *(*perjuicio* ‘dano’ + *prejuicio* ‘juízo prematuro e falso’)}
- luso-br.: *talo* ‘haste das plantas’ [-xv] + (*talo* ‘corpo vegetativo dos vegetais inferiores’ + *caule* ‘haste das plantas’) [XIX] → ***talo*** ‘**corpo vegetativo dos vegetais inferiores**’ + ***caule*** ‘**haste das plantas**’¹³⁸
- Galiza: *talo* ‘haste das plantas’ [-xv] → *talo* ‘haste das plantas’ + *talo* ‘corpo vegetativo dos vegetais inferiores’

¹³⁶ Observe-se no seguinte trecho como Freixeiro Mato (2003: 157, 158; ênfase nossa) alerta para o caráter ambíguo do uso “nom otimizado” de *logo* que se fai habitualmente na Galiza: «Por unha parte, ao tratar [a gramática galega de Álvarez, Regueira e Monteagudo, 1986: 438] de *logo* resáltase a importancia da entoación tanto no estabelecemento dos seus valores de adverbio como de “partícula ilativa ou resultativa” [...]: (a) Iso facémolo *logo*; (b) Primeiro entrei eu, e *logo* entrou o Marcial [...]. En (a) o adverbio *logo* equivale a *despois*, mais de (b) afirman que se se pronuncia “facendo unha breve pausa na entoación despois do *logo*, dámoslle o valor de ‘máis tarde, despois’, mentres que se o pronunciamos de seguido asignámoslle o senso máis concreto de ‘en seguida, de seguida’ [= ‘imediatamente depois’], **pero cando menos na escrita é ambiguo**.». Repare-se também, ao respeito, no seguinte exemplo, retirado do anúncio do *Dicionario de Mulleres Galegas* de Aurora Marco publicado em *A Nosa Terra* (n.º 1268 [17–23.5.2007]: 3; ênfase nossa): «Un libro que recolle a vida de centos de mulleres que tiveron un papel destacado na vida pública e que **logo** a sociedade relegou ao anonimato.» (que *depois* a sociedade relegou ao anonimato ou que *cedo* relegou ao anonimato?!).

¹³⁷ Esta medida otimizadora fai com que, p. ex., a versom galego-portuguesa do título do livro *Pride and Prejudice*, de Jane Austen, nom seja ambígua: *Orgulho e Preconceito*.

¹³⁸ Assim, se alguns dicionários luso-br., como o DACL, ainda registam o valor “antigo” de *talo* (‘haste das plantas’), único presente no atual galego espontâneo, outros (como o DALP ou o DHLP) já o omitem e apenas atribuem a *talo*, dentro do campo da morfologia vegetal, a aceção “moderna” de ‘corpo vegetativo dos vegetais inferiores’.

2.4.3. Estratégia regeneradora frente à *estagnação e suplência castelhanizante* e conseqüentes enunciados geradores do padrom lexical da Galiza

2.4.3.1. Enunciado geral

A estratégia mais eficaz (mais natural, mais económica, sociolinguisticamente mais vantajosa) para contrariar a estagnação oposta à lexicopoeia e subsequente suplência castelhanizante e para contrariar a estagnação oposta à estabilização e otimização lexicais que padece o léxico galego consiste na *aplicação constante, como expediente único, da coordenação lexical com os padrons lusitano e brasileiro e na concomitante expurgação dos castelhanismos suplentes*.

2.4.3.2. Questões específicas respeitantes à aplicação da estratégia regeneradora

Na execução da estratégia regeneradora mais eficaz para lutar contra a estagnação lexical do galego e subsequentes efeitos degradativos —consistente na coordenação lexical constante com o luso-brasileiro e na constante expurgação de castelhanismos suplentes—, suscitam-se umha série de *questões de procedimento* que a seguir passamos a tratar.

Quanto ao *alcance* da estratégia regeneradora aqui propugnada, diga-se que ela se refere, em princípio, à disponibilização ou habilitação em galego de “neologismos antigos” ou *neologismos assentados*, isto é, vozes e conceitos que nas línguas de cultura do nosso âmbito (e em luso-brasileiro!) surgem no intervalo compreendido entre os séculos xv e xx, enquanto entendemos que a neologia que deve satisfazer as necessidades designativas suscitadas pelo aparecimento de novos conceitos nos dias de hoje, nos primeiros anos do século XXI, poderá e deverá processar-se por vias algo diferentes das aqui descritas, nomeadamente, e sem em absoluto desatender a unidade galego-luso-brasileira, com protagonismo da comunidade linguística galega e dos seus agentes codificadores.

Esses “neologismos antigos” que o galego deve recuperar por coordenação constante com o luso-brasileiro (e concomitante expurgação de castelhanismos suplentes) pertencem a todos os domínios conceptuais, registos e setores lexicais, conforme eles ficam indicados no nosso exemplário: palavras da língua geral e das línguas especializadas; palavras formais e palavras coloquiais; expressões da língua comum e expressões de gíria ou calom; vozes gramaticais, unidades fraseológicas, vozes lexemáticas, nomes próprios (exónimos), fórmulas fáticas e chavons conversacionais, solidariedades lexicais,

onomatopeias, etc.¹³⁹ Além disso, a incorporação ao galego de soluções luso-brasileiras no setor da estagnação neológica e suplência, para se revelar plenamente enriquecedora e eficaz, deve incluir tanto os *neologismos singulares* como os *neologismos coordenados*, os quais venhem a complementar vozes galego-portuguesas mais antigas (e presentes no atual galego espontâneo)¹⁴⁰.

No relativo às questões específicas respeitantes ao *modo de aplicação* da estratégia de coordenação constante com o léxico luso-brasileiro (e concomitante expurgação de castelhanismos suplentes), nas próximas alíneas vamos abordar os seguintes assuntos: *a*) Consideração de particularismos lexicais galegos; *b*) Tratamento da variação espacial dos neologismos luso-brasileiros; *c*) Soluções luso-brasileiras não adequadas em galego.

2.4.3.2.1. Consideração de particularismos lexicais galegos

Na execução da coordenação com o léxico luso-brasileiro para combater a estagnação e suplência castelhanizante do galego, deverão ter-se em conta certas peculiaridades lexicais galegas, incorporáveis ao padrom da Galiza¹⁴¹. Assim, em primeiro lugar, cumpre reparar em que certos neologismos luso-brasileiros, incorporados entre os séculos xv e xx, são por completo desnecessários em galego, ao estar já disponível na fala espontânea da Galiza uma voz (antiga), autóctone, e de sentido idêntico ao da voz luso-brasileira, sem que se veja a utilidade (ou ainda, quando se vê a inconveniência) de em galego se introduzir qualquer sinónimo (voz coordenada). Assim, por exemplo, o neologismo *mariposa* regista-se em luso-brasileiro no século xviii, com o sentido de ‘borboleta noturna’, mas ele é desnecessário em galego, onde já se utiliza, com esse sentido, a voz autóctone e antiga *aveláinha*, o mesmo acontecendo com os neologismos luso-brasileiros *alforreca* (séc. xvi), *barata* ‘inseto blatário’ (séc. xvi) e *chapim* ‘ave do gén. *Parus*’ (séc. xix),

¹³⁹ Lembre-se (v. *supra* 2.2.3-b) que, entre as soluções luso-brasileiras de surgimento posterior ao séc. xiv que o padrom lexical galego deve incorporar, também se encontram legítimos castelhanismos (singulares, aditivos por coordenação e aditivos por subordinação).

¹⁴⁰ Essa complementação pode ser de várias classes (em ocasiões, podendo representar o neologismo, a respeito das vozes mais antigas coordenadas, a forma supradialetal ou a forma culta ou especializada: v. *supra* enunciado 3.1 em 2.1.3.1 e 2.2.3-b), mas, em muitos casos, de harmonia com a configuração vigente em luso-brasileiro, ela se traduzirá em galego numa simples relação de frequências de uso entre o neologismo coordenado e a voz antiga correspondente, em geral do tipo da coordenação s.s. (ex. *corneo* = *chifre*) ou da subordinação (*garrafa* >> *botelha*).

¹⁴¹ Outros tipos de possíveis particularismos lexicais galegos no campo dos neologismos são tratados numa próxima alínea respeitante a neologismos luso-br. inadequados em galego (v. *infra* alínea c).

prescindíveis em galego perante a existência neste das correspondentes vozes antigas e autóctones *água-má, cascuda e ferreirinho*¹⁴².

Em segundo lugar, nalguns casos, pode ser conveniente introduzir no padrom galego um neologismo luso-brasileiro ainda existindo na Galiza umha palavra antiga e legítima equivalente, de modo que aquele, em relação a esta, se incorpore, em geral, como forma subordinada. Assim, por exemplo, ao lado da voz galega *faiado*, pode ser interessante introduzir no padrom galego, como sinónimo (subordinado, de menor frequência), *desvao* (neologismo luso-br. do séc. XVI)¹⁴³, e junto com a voz galega *soto*, os neologismos harmónicos com o luso-brasileiro *cave* (séc. XVI) e *porom* (séc. XVI).

Em terceiro lugar, quando for necessária a introdução em galego de um neologismo, e a correspondente solução luso-brasileira tiver integrado um lexema ou umha palavra que em galego adotam umha forma diferente, a coordenação lexical com o luso-brasileiro fará-se em galego substituindo o pertinente componente diferencial pola forma peculiar galega. Assim, por exemplo:

luso-br. *descaroçador* [séc. XX] → gal. *descarabunhador* [luso-br. *caroço* / gal. *carabunha*]

luso-br. *desembaciador* ‘dispositivo eléctrico nos carros para desembaçar os vidros’ [séc. XX] → gal. *desembaçador* [luso-br. *desembaciar* / gal. *desembaçar*]

luso-br. *fritadeira* [séc. XX] → gal. *fritideira* [luso-br. *fritar* / gal. *fritir*]

luso-br. *barata-germânica* (*Blatella germanica*), *barata-oriental* (*Blatta orientalis*), *barata-ovovivípara* (fam. Blaberidae) [séc. XX] → gal. *cascuda-germânica*, *cascuda-oriental*, *cascuda-ovovivípara* [luso-br. *barata* / gal. *cascuda*]

Pt. *cadeira de balouço* / Br. *cadeira de balanço* → Gz. *cadeira de bambám*

¹⁴² Neste contexto, pensamos que a voz *tregar* ‘ascender’ (1.^a abonação em lusitano: séc. XV) deve ser acolhida no padrom galego, quer consideremos que a sua presença na atual fala espontânea da Galiza (cf. Aníbal Outeiro e Constantino García em DDD) seja genuína, quer nom (devida a castelhanismo). Caso se prefira a interpretação legitimadora, trata-se de escolhê-la, entre diversas variantes galegas, como supradialetal, de harmonia com os padrons lusitano e brasileiro; caso se prefira a interpretação deslegitimadora, trata-se de incorporá-la a partir do luso-br. como neologismo que vem a superar um caso de considerável dispersão geográfica (*agatunhar* ~ *agavear* ~ *engatunhar* ~ *engatunhar* ~ *gavear* ~ *rubir* ... v. DDD). Em qualquer caso, a canonização em galego de *tregar* tem conseqüências terminológicas, pois, a partir desse verbo, surge como derivado *trepadeira*, voz utilizável tanto no sentido de ‘ave dos gén. *Certhia* ou *Sitta*’ (deslocando, entom., para a condição dialetal vozes populares como *arrunhador*, *gaveador*, *gaveira*, *rubideira*, *rubidor* ou *subidor*), como no de ‘planta volúvel’ (sem denominação no atual galego espontâneo!).

¹⁴³ Mas nom *sótão* ‘faiado’, presente em luso-br., porque interferiria com *soto* (~ *sótão?*), voz que em gal. retém o valor semântico original de ‘espaço de um edifício por baixo do nível do chão’.

luso-br. *chave de faca* [séc. xx] → gal. *chave de cuitelo* [luso-br. *faca* / gal. *cuitelo*]

luso-br. *gafanhoto-peregrino* [séc. xv-] ⇒ gal. *saltom-peregrino* [luso-br. *gafanhoto* > *saltão* / gal. *saltom*]

luso-br. *teto ó(p)tico*, *teto salarial*, *teto solar* [séc. xviii-] ⇒ gal. *teito óptico*, *teito salarial*, *teito solar* [luso-br. *teto* / gal. *teito*]

2.4.3.2.2. Tratamento da variação espacial dos neologismos luso-brasileiros

Enquanto constituintes do léxico de umha língua extensa, alguns neologismos (antigos) luso-brasileiros estão sujeitos a umha variação diatópica ou espacial. Esta variação diatópica revela-se problemática em relação à execução da nossa estratégia regeneradora, porquanto, com certa frequência, ela consiste na divergência das soluções neológicas entre Portugal e o Brasil, variação que, no setor dos neologismos que aqui nos interessam, se manifesta num intervalo que oscila entre a discrepância num único fonema ou letra (ex.: Pt. *pirite* / Br. *pirita*) até umha discrepância lexicográfica (ex.: Pt. *hospedeira (do ar)* / Br. *aeromoça*), passando por casos intermédios (ex.: Pt. *embraiação* / Br. *embreagem*; Pt. *a hormona* / Br. *o hormônio*). Além disso, nalgumas ocasiões, a divergência lexical entre Portugal e o Brasil regista-se em relação às frequências de uso das palavras (ex.: Pt. *barbatana* / Br. *nadadeira* >> *barbatana*; Pt. *azoto* >> *nitrogénio* / Br. *nitrogênio*). Neste contexto, visando a habilitação de neologismos em galego por coordenação com o luso-brasileiro, torna-se necessário dispor de um critério de seleção quando se derem tais divergências lexicais entre Portugal e o Brasil.

Atendendo, por um lado, à maior proximidade geográfica e sociopolítica existente entre a Galiza e Portugal do que entre a Galiza e o Brasil e, por outro lado, levando em conta a maior proximidade cultural e lingüística existente entre a Galiza e Portugal do que entre a Galiza e o Brasil¹⁴⁴, ***revela-se mais vantajoso, no caso de nom coincidir o neologismo usado em Portugal com o do Brasil, adotar em galego, até nom se atingir umha efetiva unificação lexical, a solução conhecida em Portugal***¹⁴⁵.

¹⁴⁴ Um exemplo lexical que patenteia a maior proximidade cultural existente entre a Galiza e Portugal do que entre a Galiza e o Brasil é o seguinte: *biliom* (= *bilião*), em Portugal, como na Galiza e na maior parte dos países europeus, denota um milhom de milhons, enquanto que *bilhão*, no Brasil, denota mil milhons. Quanto à proximidade lingüística entre a Galiza e Portugal, ela fica patente ao termos em conta, p. ex., a forma idêntica em que nas duas comunidades se coloca o pronome átomo e se utiliza o artigo determinado diante dos possessivos (afora castelhanismos presentes em galego!), traços morfossintáticos em que o brasileiro difere marcadamente.

¹⁴⁵ Tam vantajosa nos parece a aplicação constante desta disposição complementar da nossa estratégia, que advogamos a incorporação ao galego da solução neológica lusitana, e nom da brasileira, mesmo quando aquela seja umha voz estrangeira (e extracastelhana) adaptada, e esta

2.4.3.2.3. Soluções luso-brasileiras nom adequadas em galego

Em casos verdadeiramente raros, poderá acontecer que o codificador e o utente culto de galego, na altura de porem em prática a estratégia aqui patrocinada de constante coordenação com o léxico luso-brasileiro, detetem unidades lexicais utilizadas no âmbito luso-brasileiro que, por causas diversas, *nom sejam adequadas* para o seu uso na Galiza (nem mesmo no âmbito luso-brasileiro!). Como orientação, a seguir descrevemos um exemplo real de neologismos utilizados no âmbito lusitano que se revelam inadequados para a Galiza.

Para denotar as duas espécies de tartarugas dulciaquícolas habitantes da Península Ibérica, utilizam-se em Portugal os nomes vernáculos *cágado-de-carapaça-estriada* (*Emys orbicularis*) e *cágado(-comum)* (*Mauremys leprosa*). Visto que *Mauremys leprosa* é muito escasso na Galiza, e que *Emys orbicularis* é nela espécie relativamente rara e inconspícua, nom deve estranhar que em galego nom estejam disponíveis denominações vernáculos específicas para designar estes quelónios, de modo que elas ham de ser agora habilitadas por via erudita (sim existe em galego, polo contrário, umha denominação genérica para estas espécies: *sapo-concho*). Infelizmente, para esse propósito, e como exceção, a coordenação lexical com o luso-brasileiro nom se revela por completo resolutive, porque —deixando aqui de parte a questom da parcial divergência entre as denominações genéricas (*sapo-concho* / *cágado* > *sapo-concho*) que tais quelónios recebem na Galiza e no âmbito luso-brasileiro (aspeto este, o da incorporação de particularismos lexicais galegos aos neologismos luso-br., já previsto na nossa estratégia)— o epíteto específico *comum* que em Portugal recebe *Mauremys leprosa* é disfuncional na Galiza. Com efeito, se *Mauremys leprosa* é o *sapo-concho* mais abundante em Portugal, e por isso aí merece o epíteto de *comum*, ou o apelativo de *cágado* por antonomásia, na Galiza *Mauremys leprosa*, como espécie autóctone, é muito raro (cf. Galán Regalado e Fernández Arias, 1993: 250 e 256; Andreu e López-Jurado, 1998: 97 e 98, 105 e 106), polo que aqui cumpre instaurar-lhe, já agora, outra denominação.

Por seu turno, os herpetologistas galegos Pedro Galán Regalado e Gustavo Fernández Arias, no seu guia dos anfíbios e répteis da Galiza (Galán Regalado e Fernández Arias, 1993: 247), proponhem para *Emys orbicularis* o nome vernáculo galego de *sapo-concho-comum*, e para *Mauremys leprosa* o de *sapo-concho-riscado*. Ora, nesta proposta nomenclatural é de lamentar a colisão designativa que se estabelece entre a Galiza e Portugal (o *sapo-concho comum* e o *sapo-concho riscado* ou *estriado*

vernáculo, como acontece, por exemplo, no caso de Pt. *curgete* / Br. *abob(o)rinha*. Assim, só nos sentimos aqui inclinados a introduzir umha exceção naqueles (raros) casos em que o neologismo utilizado em Portugal represente um crasso castelhanismo substitutório ou um estrangeirismo nom adaptado, e o neologismo brasileiro se revele vernáculo em galego(-português), como acontece, por exemplo, em Pt. *estilo mariposa* / Br. *estilo borboleta*, falando em natação, e em Pt. *slot machine* / Br. *caça-níqueis*, falando-se de umha máquina de finalidade recreativa (jogo de azar ou outro) que funciona introduzindo-lhe moedas.

som diferentes na Galiza e em Portugal!), quando tam desejável se revela em geral, e mais no campo da ciência (ibérica), a harmonização neológica galego-portuguesa. Por conseguinte, prestando atençom ao aspeto e à distribuiçom geográfica global das espécies, umha possível soluçom satisfatória, que aqui recomendamos, para este problema designativo é que, tanto na Galiza como em Portugal, o segundo componente do nome vernáculo de *Emys orbicularis* seja *de-carapaça-estriada* ou *uropeu* (Gz. *sapo-concho-de-carapaça-estriada* ou *sapo-concho-uropeu* / Pt. *cágado-de-carapaça-estriada* ou *cágado-uropeu*), e o de *Mauremys leprosa*, *mediterránico* (Gz. *sapo-concho-mediterránico* / Pt. *cágado-mediterránico*).

2.5. Usos lexicais nom regeneradores de carácter diferencialista no galego atual: estratégia regeneradora e correspondentes enunciadados geradores do padrom lexical da Galiza

2.5.1. Definiçom de usos lexicais nom regeneradores de carácter diferencialista

Estuda-se neste capítulo um conjunto de usos lexicais verificados no galego atual que apresentam um carácter nom regenerador, e ainda degradativo, e surgem por mero afâm diferencialista dos utentes a respeito do castelhano, nom sendo *diretamente* instados por qualquer dos processos de degradaçom lexical hoje incidentes sobre o sistema lexical galego (variaçom sem padronizaçom, substituiçom, erosom e suplência e estagnaçom e suplência). Trata-se do emprego *habitual* (“usualizado”) e *diferencialista* —em princípio, a respeito do castelhano, mas, simultaneamente, também a respeito do luso-brasileiro— de *arcaísmos*, *pseudogaleguismos*, *ampliaçoms semânticas hipercaracterizadoras de vozes tradicionais*, *dialetalismos* e *coloquialismos*, o que representa umha *atitude nom regeneradora* porquanto tais usos lexicais, embora concebidos polos utentes para contrariar a castelhanizaçom do léxico galego, em geral prejudicam a sua coerência, economia e funcionalidade. Traço peculiar das atitudes nom regeneradoras de sinal diferencialista é que, dado o seu carácter *planificado* e *reativo* frente ao castelhano, a sua incidência, em contraste com o que acontece nos processos degradativos, se regista primariamente *sobre a língua culta*, e nom sobre a fala espontânea¹⁴⁶.

¹⁴⁶ A este respeito, um exemplo esclarecedor que pode aduzir-se aqui como introduçom ao tema é o constituído pola utilizaçom abusiva e diferencialista que se regista no atual galego culto do verbo *rematar*. Com efeito, o verbo *rematar* está-se a utilizar (já desde a época das Irmandades da Fala) com umha freqüência excessiva e com umha semântica (‘acabar, terminar, concluir, como ideia geral’) e valores sintáticos (como verbo intransitivo) que nom lhe correspondem, forçados, artificiosos (*pseudogaleguismo semântico*), em detrimento de vozes genuínas e presentes na atual fala espontânea, como *acabar*, *terminar* ou *finalizar* (ou *concluir*), polo mero facto de estas coincidirem com o castelhano. Esta circunstância, além de violentar a idiomatidade do galego e de o isolar das suas variedades meridionais, determina um empobrecimento

2.5.2. Manifestações dos usos lexicais nom regeneradores de caráter diferencialista

Os usos lexicais nom regeneradores —e ainda deletérios— que aqui tratamos consistem na utilização habitual, por parte do atual utente culto de galego, de unidades lexicais —cujo significante ou significado e cuja frequência de uso fôrom *artificialmente* determinadas na literatura galega da primeira metade do séc. xx!— propositadamente selecionadas para contrastarem com o castelhano em casos em que o emprego de umha outra unidade lexical, formalmente mais próxima do castelhano e presente na atual fala espontânea (nem que seja através da suplência “románica” do castelhano!¹⁴⁷), *seria mais genuíno* que —ou, polo menos, *tam genuíno* como— o da unidade lexical diferencialista e *harmónico com os padrons lusitano e brasileiro* (e com outras modalidades lingüísticas románicas ou romanizadas).

É como fruto de umha reação defensiva, mas mal orientada, frente ao castelhano, a qual se revela prejudicial para o galego, que surgem os fenómenos diferencialistas nom regeneradores, cujas manifestações no atual galego (culto) a seguir vamos tratar classificadas nas rubricas *arcaísmos hipercaraterizadores*, *pseudogaleguismos*, *ampliações semánticas hipercaraterizadoras*, *dialetoalismos hipercaraterizadores* e *coloquialismos (e vulgarismos) abusivos*.

2.5.2.1. Arcaísmos hipercaraterizadores

O emprego diferencialista (indevido) de *arcaísmos*, isto é, de vozes em galego (como em luso-brasileiro) *legitimamente* desaparecidas e sucedidas por outras vozes modernas, presentes na atual fala espontânea (ou hoje na Galiza facilmente restauráveis após terem sofrido erosão ou substituição), é, nesta altura, felizmente, muito mais escasso do que na primeira metade do século xx. No entanto, como exceção, é ainda hoje algo frequente no galego culto a utilização do medievalismo *conquerir* (ou *conquerer*), sucedido na língua moderna por *conquistar*, e nom só no sentido originário de ‘conquistar’, mas, sobretudo, no artificial de ‘conseguir’, caso que representa, portanto, a redefinição diferencialista (= *pseudogaleguismo*

expressivo através da redução da diversidade lexical (utilização constante de *rematar*, com desconsideração de *acabar*, *terminar*, *finalizar*, *findar*, *concluir*...) e da diferenciação de registos (*concluir* de registo mais elevado do que *acabar*...).

¹⁴⁷ Assim, p. ex., o verbo *surgir* ‘aparecer, emergir’ corresponde, em princípio, ao setor da estagnação do léxico galego, pois incorpora-se ao galego-português (já extragalego) por via erudita com posterioridade ao séc. xv (cf. DHLF). No entanto, sentindo-se como necessária, a voz *surgir* está presente nos atuais falares espontâneos da Galiza (umha vez que a voz tradicional *surdír* ou *xurdír* tem um uso restrito e um campo de aplicação limitado [~ ‘emergir à superfície do mar’]: cf. DDD), se bem que, normalmente, com fonologia castelhanizante (*surkhir* em vez de *surgir*, com /s/), por ter sido adquirida através da suplência do cast.

semántico) de um arcaísmo¹⁴⁸. Já o uso de outros arcaísmos diferencialistas é hoje bastante mais raro, embora eles nom tenham desaparecido por completo, ressurgindo ocasionalmente nos textos cultos hodiernos, mesmo de carácter utilitário¹⁴⁹.

2.5.2.2. Pseudogaleguismos

Os pseudogaleguismos, que surgen por alteraçom diferencialista do significante ou do significado de genuínas vozes galego-portuguesas, som na presente altura menos abundantes do que o fôrom nos primeiros oitenta anos do século xx, sem, no entanto, terem desaparecido por completo. Os *pseudogaleguismos de significante* hoje ainda utilizados (com menos freqüência que os de significado) no galego culto surgírom e surgen por analogia abusiva (*a partires*, *apesares*) ou por um mecanismo que pode denominar-se *experimentaçom morfológica idiosincrásica*. Entre esses pseudogaleguismos formais ainda vigentes, encontram-se, por exemplo, **a partires de* (= *a partir de*), **apesares de* (= *apesar de*), **logo de* (= *depois de*, *após*), **afortalar* (= *fortalecer*), **aplausar* (= *aplaudir*), **imprentar* (= *imprimir*) e **merecente* (= *merecedor*)¹⁵⁰.

¹⁴⁸ Exemplos: «A CIG convoca unha manifestación para conquerir melloras para os traballadores e traballadoras nos Orzamentos do 2001 da Xunta de Galiza.» (Boletim internético da CIG <<http://www.galizacig.com>>, 2.11.2000) | «Con *Acaso o inverno*, Carlos Penela conqueriu o premio Eusebio Lorenzo Baleirón na súa decimoterceira convocatoria.» (*Tempos Novos*, 63 [8.2002]: 68).

¹⁴⁹ Como mostram os dous seguintes exemplos, que se referem a *gínea* (= *linhagem*) e *ricaz* (= *rico*): «P[ergunta]. En que xínea intelectual se inscribe?» (Entrevista de Daniel Salgado com Suso de Toro, *El País-Galicia*, 9.11.2007: 9). | «Somos conscientes de que, a pesar do ricaz material que ofrecen, a utilización dos vocabularios galegos amentados non ofrece probas [...]» (Monteagudo, 2003: 199).

¹⁵⁰ Exemplos de uso: «[...] pero a crise económica que padeceu Cuba a partires da década dos 20 desviou as súas preferencias cara a Arxentina.» (José Luis Estévez, “Buenos Aires, capital das artes”, *El País-Galicia*, 4.5.2007: 45) | «A tendencia dos escoceses a se impoñer no mundo a pesares da súa condición subalterna respecto da Coroa Británica é evidente.» (Xosé Luís Méndez Ferrín, “Falarase en Escocia”, *Faro de Vigo*, 5.2.2007) | «Moitas especies só se reproducen unha vez ó longo do seu ciclo vital, xa que morren logo da posta [...]» (*Enciclopedia Galega Universal*: s.v. *cefalópodo -da*) | «[Arcadio López-Casanova:] Hai que seleccionar moi ben as obras realmente innovadoras que serven para afortalar o sistema [...]» (Óscar Iglesias, «Hai que ser poeta ‘fatal’ e non artesán da poesía”, entrevista com Arcadio López-Casanova, *El País-Galicia*, 18.1.2008: 9) | «Este libro, A MEDICIÓN DO MUNDO de *Daniel Kehlmann*, rematouse de imprentar nos talleres de Obradoiro Gráfico, S.L. no Políg. Ind. do Rebullón, 52-D de Mos, o día 15 de novembro de 2006.» (Colofom de libro da Editorial Galaxia) | «Hoxe é 28 de xuño, o 70 aniversario do plebiscito do Estatuto de Autonomía política. Esta é unha data importante. Merecente de lembranza. Merecente da nosa felicidade. Merecente dun novo proxecto para o noso futuro.» (Xosé Ramón López Boullón, “A felicidade e o verán”, <<http://www.Galicia-Hoxe.com>>, 28.6.2006).

Os *pseudogaleguismos de significado*, os quais surgem por redefinição ou alargamento semântico artificiosos de palavras populares e dialetais (motivados às vezes pola semelhança acústica), som ainda hoje, no galego culto, bastante freqüentes. Nalguns casos, o vocábulo-base objeto de redefinição pode ser de natureza espúria, ao tratar-se de um castelhanismo (*intre, mália*) ou de um vulgarismo (*intre*). Entre esses pseudogaleguismos semânticos hoje ainda freqüentes no galego culto, encontram-se (para além de *conquerir* ‘conseguir’, já visto entre os arcaísmos), por exemplo: a perífrase “vir + *de* + infinitivo”, com o valor de “acabar + *de* + infinitivo”¹⁵¹, a locução *com o galho de* (que substitui ou posterga *por causa de, por ocasiom de, com o motivo de*)¹⁵², a preposição **mália* ‘apesar de, malgrado’ (que substitui ou posterga as vozes *apesar de* ou *malgrado*) e a conjunção concessiva **mália que* ‘ainda que’ (que substitui ou posterga as vozes *ainda que, embora* ou *apesar de que*)¹⁵³, **acadar* ‘alcançar, conseguir’ (que substitui ou posterga as vozes *alcançar, atingir, conseguir, obter...*)¹⁵⁴,

¹⁵¹ O valor reto da perífrase “vir + *de* + infinitivo” envolve necessariamente a noção de movimento e de proveniência e é mais restrito que o genérico da perífrase “acabar + *de* + infinitivo”. Exemplos de uso deste pseudogaleguismo: «A histórica federación de sociedades [...] vén de asinar coa Consellería de Cultura a creación do Museo da Emigración Galega en Arxentina, comprometido, asemade, a “promover e difundir a cultura galega na Arxentina”.» (Daniel Salgado, “O rastro do esplendor”, *El País-Galicia*, 4.5.2007: 45) | «Durante a primeira crise da medusa —que vén de ser inaugurada—, o porto coruñés informou de que as medicións [...]» (H. Vixande, “Planos de protección para garantir a seguridade”, *A Nosa Terra*, 1290 [20-27.12.2007]: 5).

¹⁵² A locução dialetal *com o galho de*, umha vez que a voz *galho* é nela simplificação do dialetalismo *agalho* ‘pretexto, desculpa’ (cf. DDB), equivale, propriamente, a *com o pretexto de* ou *a pretexto de*. Exemplos de uso deste pseudogaleguismo: «O proceso de produción da pasta de celulosa require dun paso inicial de pulpeo despois do descortezado [*sic*] e estelado [*sic*] da madeira. O propósito do pulpeo é reduci-lo contido en lignina co gallo de facilita-la separación das fibras e mellora-las súas propiedades físico-químicas que favorezan unha mellor calidade do papel.» (Juan M. Lema e G. Feijoo, *Boletín das Ciencias*, 38 [1999]: 55) | «A súa intervención tivo lugar durante a celebración da mesa redonda “Las Pymes ante los Retos de la Nueva Economía”, co gallo da celebración do 30 aniversario da fundación da Confederación de Empresarios de Pontevedra.» (*A Nosa Terra*, 1287 [1.11.2007]: 15).

¹⁵³ A voz *mália* regista-se na língua espontánea na qualidade de interjeição castelhanizante proveniente de, e com o valor de, cast. *mal haya* (cf. DDB s.v. *malia*; Freixeiro Mato, 2005: 254). Exemplos de uso destes pseudogaleguismos: «Malía os varios intentos de recuperación, a María Mariño que estaba dispoñible antes das Letras era en realidade varios relatos enrestrados que non nos deixaban ler a súa obra literaria [...]» (Helena González Fernández, “María Mariño e as gaiolas de invisible arame”, caderno especial “Letras de Galicia” de *El País-Galicia*, 17.5.2007: 5) | «O certo é que o responsábel último desta situación é o presidente da Xunta [...], malía que agora tenta desmarcarse.» (Susana López Abella, “Falta política e sobra polémica na educación”, *A Nosa Terra*, 1290 [20-27.12.2007]: 9).

¹⁵⁴ A voz *acadar* significa originariamente, na língua espontánea (e dialetal), ‘apanhar esticando o braço’ ou ‘recolher e juntar o gado’ (cf. DDB; Monteagudo, 1991: 305). Exemplos de uso deste pseudogaleguismo: «Aquela presenza cultural galega en Buenos Aires [...] que acadou coa

**agarimo* ‘carinho’ e **agarimoso* ‘carinhoso’ (que substituem ou postergam as vozes *carinho* e *carinhoso*)¹⁵⁵, **aguardar* ‘esperar, ter a esperança ou a expetativa’ (que substitui ou posterga a voz *esperar*)¹⁵⁶, **agasalhar* ‘obsequiar, presentear’ – **agasallo* ‘obséquio, prenda, presente’ (que substituem ou postergam as vozes *obsequiar*, *presentear*, *oferecer*, *dádiva*, *obséquio*, *prenda*, *presente*, *oferta*...) ¹⁵⁷, **artelhar* ‘articular, organizar’ (que substitui ou posterga as vozes *articular*, *organizar*...) ¹⁵⁸, **ceive* ‘livre’ (que substitui ou posterga a voz *livre*)¹⁵⁹, **engado* ‘encanto’ (que substitui ou posterga a

instalación dos intelectuais exiliados na cidade o seu apoxeo [...]» (Daniel Salgado, “O rastro do esplendor”, *El País-Galicia*, 4.5.2007: 45) | «Son moitas as persoas novas que, formadas en Galicia, acadan niveis académicos e científicos de altura transnacional.» (Xosé Luís Méndez Ferrín, “Sobre Antía”, *Faro de Vigo*, 26.3.2007).

¹⁵⁵ A voz *agarimo* significa propriamente ‘abrigo, amparo’ (cf. Ferreiro, 1997a: 260) e pode encontrar-se bem usada, na fala espontánea, em, p. ex., Forneiro (2004: 78, 89), e, na língua culta, em Carvalho Calero: «Quero dizer que a língua, no caso que nos ocupa, é assemade *agarimo* de tradiçom e arma de progresso, já que a sua existência é testemunho de persistência da cultura autóctone [...]» (Ricardo Carvalho Calero, *Do Galego e da Galiza*: 11). Exemplo de uso deste pseudogaleguismo: «Polo camiño encontraremos [no livro *Poetas en Lugo 2*, de Darío Xohán Cabana] poesía auténtica de Manuel María, [...] Fiz Vergara Vilariño e unha longa xeira de ata 54 autores. Lugo en versos: agarimoso agasallo.» (Marcos Valcárcel, “Poetas en Lugo”, *La Región*, 4.1.2008: 65).

¹⁵⁶ O valor próprio de *aguardar* é o da espera física; com os valores de ‘nutrir esperança’ e ‘ter expetativa’, o vocábulo de uso próprio é *esperar* (cf. *esperança*; ingl. *to (a)wait, to hope, to expect*). Exemplos de uso deste pseudogaleguismo: «Dende o día 13 de decembro un Coloquio reunirá en Ourense, convocados pola Fundación Casares e a Universidade de Vigo, a diversos especialistas para falar con rigor e amplitude da obra de Carlos Casares: agardemos que non se abuse da retórica nin da palabrería inútil.» (Marcos Valcárcel “Contar historias” em *A Nosa Terra*, 1288 [4.12.2007]: 34) | «Agardemos que a promoción da confianza non se converta nun exceso da mesma.» (X. González e M. Vilas, entrevista com Xosé Ramón Fernández Antonio, *A Nosa Terra*, 1290 [20-27.12.2007]: 11).

¹⁵⁷ O valor reto de *agasalhar* é ‘acolher bem, dar bom acolhimento ou recebimento’ (portanto mais amplo e menos concreto que o de ‘entregar um presente ou dádiva’: cf. *ddb*) e identifica-se com o valor de *agasalhar* em luso-br. e com o de *agasajar* em cast. Exemplo de uso deste pseudogaleguismo. «Polo camiño encontraremos [no livro *Poetas en Lugo 2*, de Darío Xohán Cabana] poesía auténtica de Manuel María, [...] Fiz Vergara Vilariño e unha longa xeira de ata 54 autores. Lugo en versos: *agarimoso* agasallo.» (Marcos Valcárcel, “Poetas en Lugo”, *La Región*, 4.1.2008: 65).

¹⁵⁸ A concedermos que *artelhar* seja voz nom inventada por dicionaristas e escritores (cf. a sua escassíssima representaçom no *ddb*), o seu valor próprio será o de ‘unir ou articular ossos ou membros do corpo’ (cf. *artello* ‘tornozelo ou nós dos dedos’; cf. *ddb* s.v. *artellar*). Exemplo de uso deste pseudogaleguismo: «Desde logo, o sistema educativo é un elemento fundamental para configurala [a cultura cidadá], e tamén existe un tecido de institucións que contribúe a artellala.» (Henrique Monteagudo, “Por unha cultura lingüística pluralista”, *El País-Galicia*, 13.7.2007: 38).

¹⁵⁹ O dialetalismo *ceive* ~ *ceivo* significa propriamente, na língua espontánea, ‘solto, nom prendido’, em relaçom ao gado, e *ceivar*, ‘soltar o gado’. Exemplo de uso deste pseudogaleguismo semántico: ««[...] Xoán foi un baril exemplo de vontade ferreña e de paixón incombustible pola

voz *encanto*)¹⁶⁰, **intre* ‘instante, momento’ (que substitui ou posterga as vozes *instante, momento...*)¹⁶¹, **rematar* ‘terminar’ (que substitui ou posterga as vozes *acabar, concluir, finalizar, findar, terminar...*)¹⁶², **semelhar* ‘dar a impressom de, afigurar-se umha cousa a alguém’ (que substitui ou posterga a voz *parecer*)¹⁶³ e **verba* ‘palavra’ (que substitui ou posterga a voz *palavra*)¹⁶⁴.

investigación e o coñecemento, de entrega xenerosa, teimuda e intelixente á pescuda *ceibe*, crítica e desinteresada.» (Monteagudo, 2003: 200).

¹⁶⁰ A voz *engado* (~ *engodo*) significa, propriamente, ‘isca’ (cf. Carvalho Calero, 1983d [1976]: 106). Dado que *engado* ~ *engodo* apresenta o sentido translático de ‘atraçom astuciosa, enganadora’ (*cair no engado* ‘ser ludibriado’), a proximidade fónica de *engado* com *encanto* provavelmente determinou a redefinição de *engado* como ‘atractivo sem malícia’. Exemplo de uso deste pseudogaleguismo semántico: «En 1886, Antonio de la Iglesia publicou a súa antoloxía de textos galegos, na que se inclúen textos medievais, que brillaban co prestixio que a emoción do descubrimento dunha literatura galega antiga lle engadía ó *engado* que o medioevo exercía nos intelectuais do oitocentos.» (Monteagudo, 1991: 303).

¹⁶¹ O vulgarismo **intre*, proveniente no galego popular da expressom *en el ínter* ‘(no) entretanto’ da linguagem jurídica castelhana (na qual *ínter* é truncamento de *interin*), passa a utilizar-se artificiosa e indevidamente na língua dalguns dicionaristas e escritores galegos com o valor de ‘instante’, ‘momento’ (cf. Pensado Tomé, 1991). Exemplo de uso deste pseudogaleguismo semántico: «O tempo detívose por un *intre*. [...] A oportunidade de aproveitar o ceo para corrixir o tempo cronométrico non dura máis ca uns poucos *intres*.» (*A Medición do Mundo*: 84, 85).

¹⁶² O verbo *rematar*, no uso próprio e principal, é sempre transitivo (demanda complemento directo) e significa, mormente, ‘concluir umha açom ou obra completando o último elemento, pondo o *remate*’. Por diferencialismo, o verbo *rematar* passa a utilizar-se mormente, nos textos dos escritores galegos, como intransitivo e como sinónimo absoluto de ‘terminar, concluir’. É verdade que os dicionários luso-brasileiros também registam deste verbo umha açom (‘acabar[-se]’) e umha categoria (como verbo intransitivo ou transitivo indireto ou pronominal) que se identificam com o uso diferencialista aqui censurado, mas, em qualquer caso, trata-se de umha açom e categoria muito secundárias e, de facto, marginais frente às principais. Exemplos de uso deste pseudogaleguismo semántico: «Este libro, A MEDICIÓN DO MUNDO de *Daniel Kehlmann*, *rematouse* de imprimir nos talleres de Obradoiro Gráfico, S.L. no Políg. Ind. do Rebullón, 52-D de Mos, o día 15 de novembro de 2006.» (Colofom de libro da Editorial Galaxia) | «Levan acento gráfico as palabras graves ou paroxítonas cando *rematan* en consoante [...]. [...] Os substantivos *rematados* en vogal tónica [...].» (NOMIGA: 26, 81) | «Que cheguen os postres non significa que a comida *remate*.» (Cartaz publicitário de Gadis, cadeia de supermercados, novembro 2007) | «A finais dos anos 80, Alfaguara probou a dar a coñecer a súa literatura no noso país, tentativa que *rematou* nun gran facaso [...].» (Damián Villalaín, *Faro de Vigo*, 4.10.2003).

¹⁶³ O uso próprio do verbo *semelhar* é como sinónimo (secundário!) de *assemelhar-se a* (‘ser parecido com’). Exemplo de uso deste pseudogaleguismo semántico: «Ás veces *semella* que o “feísmo” é un recurso de señoritos da cidade para falar dos pendellos dos da aldea.» (Manuel Rivas, “A ondada depredatoria, o feísmo e a violencia catastral”, *El País-Galicia*, 4.5.2007: 47).

¹⁶⁴ O valor próprio de *verba* é ‘loquacidade’. Exemplo de uso deste pseudogaleguismo semántico: «Depredación. Esa é a *verba*.» (Manuel Rivas, “A ondada depredatoria, o feísmo e a violencia catastral”, *El País-Galicia*, 4.5.2007: 47).

2.5.2.3. Ampliações semânticas hipercharacterizadoras

Próximas dos pseudogaleguismos semânticos, e inclusas entre os neologismos de invenção, se encontram as *ampliações semânticas hipercharacterizadoras*, as quais se verificam, visando a diferenciação do castelhano (e, modernamente, nalguns casos, também do luso-brasileiro!), através do emprego artificioso, num contexto intelectual e com significação abstrata e metafórica, de vozes patrimoniais (frequentemente do âmbito agrário) de significação concreta, com a conseguinte postergação de vozes cultas, de carácter pan-ibérico ou pan-românico e já disponíveis em galego.

Entre essas ampliações semânticas hipercharacterizadoras hoje infelizmente frequentes no galego culto encontram-se, por exemplo, *afervoar* – *afervoadado* – *afervoamento* (que substituem ou postergam *afervor(iz)ar* – *afervorado* – *afervoramento*)¹⁶⁵, *arrequecer* – *arrequecimento* ou *arrequentar* – *arrequentamento* (que substituem ou postergam *enriquecer* e *enriquecimento*)¹⁶⁶, *eido* (que substitui ou posterga *campo* no sentido de ‘domínio de atividade’)¹⁶⁷, *escolmar* (que substitui ou posterga *seleccionar*) – *escolma* (que substitui ou posterga *antologia*)¹⁶⁸, *germolar* (que substitui ou posterga *germinar* utilizado em sentido próprio ou no sentido figurado de ‘desenvolver-se’)¹⁶⁹, *jeira* (que substitui ou posterga as vozes *etapa* ou *jornada*), *jeito*, *ajeitar* e *ajeitado* (que substituem ou postergam, respetivamente, *maneira* e *modo*, *adequar* e *ade-*

¹⁶⁵ O DRAG-1913 declara *afervoar* derivado de *fervom* ‘febre, quentura’. Tanto os usos próprios como os figurados de *afervoar* que na língua espontânea se registam e que os dicionários históricos refletem (cf. dD) segregam esta voz da esfera semântica e pragmática do cultismo *afervor(iz)ar*, derivado de *fervor* ‘zelo, entusiasmo’.

¹⁶⁶ Exemplos deste uso lexical diferencialista: «Para o arrequecemento do léxico culto, nomeadamente no referido aos ámbitos científico e técnico, o português será considerado recurso fundamental [...]» (NOMIGA-2003: 12) | «[...] non pode estrañar que existan vacilacións entre os usuarios á hora de escoller a vía de arrequentamento do corpus léxico máis aconsellable para un caso en particular.» (Rodríguez Ríó, 2003: 425).

¹⁶⁷ Exemplos deste uso lexical diferencialista: «Non só entre as diferentes filoloxías, senón tamén con outros estudos onde sexa posíbel establecer eidos comúns. [...] E, no eido das filoloxías, manter a denominación de Filoloxía Galega.» (Manuel Rivas, “O economista que quería comer unha lingua”, *El País-Galicia*, data indeterminada de 2007).

¹⁶⁸ O verbo *escolmar*, do ámbito agrário, significa, propriamente, ‘escolher a palha longa (*colmo*) para cobrir (*colmar*) construcións’. O afám diferencialista fixo, p. ex., com que Outeiro Pedraio chegasse a utilizar *escolmar* em enunciados como os seguintes: «Moi dandi, escolmaba [= preferia] estar soio», «Do noso escolmado [= seletor] amigo». Exemplo atual deste uso lexical diferencialista é o seguinte: «Escolma das grandes obras en galego por 17 autores.» (Manchete do caderno especial “Letras de Galicia” de *El País-Galicia*, 17.5.2007).

¹⁶⁹ Exemplo deste uso lexical diferencialista: «Talvez pensemos que as estratexias fallaron e que estamos perdendo a batalla pero tenme pasado de pensar iso noutras cousas e finalmente ves que a semente xermolou [...]» (Víctor Freixanes em resposta a umha entrevista aparecida no caderno especial “A Nosa Terra 1907-2007” de *A Nosa Terra*, 1288 [4.12.2007]: 43).

quado ou *apropriado*)¹⁷⁰, *junguir* ~ *jungir* (que substitui ou posterga *unir*), *pulo* (que substitui ou posterga *impulso*, *ímpeto*, *pujança*, *vitalidade...*)¹⁷¹, *quenda* (que substitui ou posterga *vez* e *turno*), *vencello* e *vencelhar* (que substituem ou postergam, respetivamente, *vínculo* e *vincular*)¹⁷², **vieiro* (que substitui ou posterga *via* em sentido metafórico)¹⁷³, *xerbrar* (que substitui ou posterga *segregar* ou *separar*)¹⁷⁴ e *xurdir* (que substitui ou posterga *surgir*).

2.5.2.4. Dialectalismos hipercaracterizadores

No galego culto atual aprecia-se umha artificiosa tendência à utilização diferencialista de certas vozes de extensão geográfica (muito) restrita, em detrimento de sinónimos (muito) mais extensos (e de carácter pan-ibérico ou pan-románico). Entre esses dialectalismos hipercaracterizadores encontram-se, por exemplo, as vozes de significação gramatical *adoitar* – *adoito* (que substituem ou postergam o verbo (*a*)*costumar* e os advérbios *a miúdo* ou *amiúdo*)¹⁷⁵, *agás* (que substitui ou posterga as preposições *exceto* ou

¹⁷⁰ Exemplos deste uso lexical diferencialista: «Deste xeito María Mariño viría incorporarse ao ronsel rosaliano [...]» (Helena González Fernández, “María Mariño e as gaiolas de invisible arame”, caderno especial “Letras de Galicia” de *El País-Galicia*, 17.5.2007: 5) | «Ora, o ruero de Madrid aprendino de cativo dese xeito.» (Fran Alonso, “Monopoly”, *A Nosa Terra*, 1292 [4-9.1.2008]: 3).

¹⁷¹ A voz *pulo* denota, por um lado, ‘salto’ e, por outro, ‘impulso ou balanço que se toma para realizar um movimento’. Trata-se, nos dous casos, de sentidos *nom* figurados, e, dos dous, o comum com o padrão luso-bras. (seleccionável na Galiza como supradialetal!) é o de ‘salto’. Exemplos deste uso lexical diferencialista: «O estudo e o pulo da lingua galega foron presentados como unha empresa inútil, allea ao sentido práctico [...]» (Manuel Rivas, “O economista que quería comer unha lingua», *El País-Galicia*, data indeterminada de 2007) | «Algúns filósofos e outros científicos alleos á bioloxía, deron respostas erradas de todo a estas tres cuestións, e iso entorpeceu enormemente a comprensión do que foi o pulo do pensamento biolóxico.» (*História do Pensamento Biolóxico*: 47).

¹⁷² A voz *vencello* (luso-br. *vincilho*) denota um atilho de vime ou palha para feixes (sin. *vinca-lho*). Exemplos deste uso lexical diferencialista: «Dende entón, o vencello entre lírica e paisaxe será estreito [...]» (Dolores Vilavedra, “As mudanzas da paisaxe literaria”, *El País-Galicia*, 23.2.2007: 37) | «[...] abano de xéneros comunicativos vencellados aos medios de comunicación de masas [...]» (Monteagudo, 2003: 200).

¹⁷³ A voz dialetal *vieiro* significa propriamente ‘carreiro, caminho estreito’ (cf. ddb).

¹⁷⁴ A voz *xerbrar* significa propriamente ‘separar o gado, os membros do rebanho’ (cf. ddb).

¹⁷⁵ Exemplos deste uso lexical diferencialista: «O traballo pictórico de Seoane agáchase asemade en coleccións privadas, adoito entre a colectividade xudea [*sic*] bonaerense [...]» (Daniel Salgado, “O rastro do esplendor”, *El País-Galicia*, 4.5.2007: 45) | «Porén hoxe ninguén ignora que as rebaixas [...] esixen o peche das factorías con presenza sindical e a subcontrata (aquí ou aló) de traballadoras submisas, crianzas se for preciso, para produciren eses artigos de deseño que adoitan venderse caros no mundo do paro e a insatisfacción.» (Teresa Moure, “Rebaixas”, *A Nosa Terra*, 1292 [4-9.1.2008]: 48).

salvo)¹⁷⁶, *arestora* (que substituí ou posterga os advérbios *agora* ou *neste momento*)¹⁷⁷, *asemade* (que substituí ou posterga as conxunções *ao mesmo tempo, igualmente*)¹⁷⁸, *endebém* (que substituí ou posterga a locución *ainda assim*), *jaora* (que substituí ou posterga as interjeccións *é claro!* ou *claro que sim!*), *já que logo* (que substituí ou posterga as conxunções consecutivas *logo, portanto, por conseguinte*)¹⁷⁹, *meirande* (que substituí ou posterga o adjectivo culto *maior*)¹⁸⁰, *no canto de* (que substituí ou posterga a locución *em vez de*)¹⁸¹, *(e de) por parte* (que substituí ou posterga as locucións *além disso* ou *por se fosse pouco*) e *secomassim* (que substituí ou posterga as locucións *de todos os modos, apesar de todo*), e as vozes de carácter lexemático *amosar* (que substituí ou posterga a voz *mostrar*)¹⁸², *andaina* ‘andadura’ (que substituí ou posterga as vozes *andadura, trajetória*, etc.), *anovar* e *anovador* (que substituí ou posterga as vozes *innovar* ou *renovar* e *innovador* ou *renovador*)¹⁸³, *atopar(-se)* (que substituí ou posterga as vozes *encontrar(-se)* ou *achar(-se)*)¹⁸⁴, *agachar ~ agochar* ‘esconder, ocultar’ (que substituí ou

¹⁷⁶ Exemplo deste uso lexical diferencialista: «En España o cultivo da oliva esténdese por todo o territorio, agás Galicia, o litoral cantábrico, Castela e León, e Islas Canarias.» (*Enciclopedia Galega Universal*: s.v. *aceite*).

¹⁷⁷ Exemplo deste uso lexical diferencialista: «Non importa que orixinariamente *medrar* constituía un castelanismo, que, aínda que antigo, foi introducido no galego en data posterior ao latinismo *crecer*; o determinante é que *arestora* o emprego daquel é sentido como distanciador e o deste como aproximante.» (Monteagudo, 2003: 213).

¹⁷⁸ Exemplo deste uso lexical diferencialista: «O traballo pictórico de Seoane agáchase *asemade* en coleccións privadas, adoito entre a colectividade xudea [*sic*] bonaerense [...]» (Daniel Salgado, “O rastro do esplendor”, *El País-Galicia*, 4.5.2007: 45).

¹⁷⁹ Exemplo deste uso lexical diferencialista: «Cómpre dicir, *xa que logo*, que a física estudia basicamente as leis do mundo inorgánico.» (*Enciclopedia Galega Universal*: s.v. *física*).

¹⁸⁰ Exemplo deste uso lexical diferencialista: «A carón deles, tres propostas singulares: o *Hai cu* d’O Leo é un esmendrellante feixe de poemas, na súa *meirande* parte breves [...], ideais para ler no váter.» (Dolores Vilavedra, “O risco da invisibilidade”, suplemento “Luces” de *El País-Galicia*, 14.12.2007: 9).

¹⁸¹ Exemplo deste uso lexical diferencialista: «*No canto da* destrucción en Auschwitz, Gernika ou Durango, Otero sinte ansiedade do intelectual comprometido co seu país.» (Suso de Toro, “Violonchelos e kamikazes”, *El País-Galicia*, 4.5.2007: 47).

¹⁸² Exemplo deste uso lexical diferencialista: «Axeitos non se *amosa* optimista cara ó futuro [...]. [...] artistas de Chile, Uruguai e Arxentina que tiveron a oportunidade de *amosar* en Galicia o seu traballo.» (José Luis Estévez, “Buenos Aires, capital das artes”, *El País-Galicia*, 4.5.2007: 45).

¹⁸³ Exemplo deste uso lexical diferencialista: «[...] mais pola radicalidade con que este fixo realidade a fórmula segundo a cal o potencial *anovador* dunha novela é [...]» (Dolores Vilavedra, “As mudanzas da paisaxe literaria”, *El País-Galicia*, 23.2.2007: 37).

¹⁸⁴ Exemplo deste uso lexical diferencialista: «A invisibilidade afecta ás producións documentais, que *atopan* vedado o acceso á rede comercial de exhibición ciematográfica.» (Daniel Salgado, “Historias do real”, *El País-Galicia*, 20.4.2007: 39).

posterga as vozes *esconder* e *ocultar*)¹⁸⁵, *cativo* ‘criança, menino + mau, pequeno, reduzido’ (que substitui ou posterga as vozes *pequeno*, *miúdo*, *reduzido*, *escasso*, *mau*)¹⁸⁶, *falha* ‘ausência, necessidade’ (que substitui ou posterga a voz *falta*)¹⁸⁷, *inquedança* (que substitui ou posterga, sobretudo em sentido figurado, as vozes *inquiétude* e *inquietaçom*), *ledicia* – *ledo* (que substituem ou postergam as vozes *alegria* e *alegre*), *medrar* ‘desenvolver-se’ (que substitui ou posterga a voz *crescer*)¹⁸⁸, *mercar* ‘adquirir’ (que substitui ou posterga as vozes *comprar* e *adquirir*)¹⁸⁹, *serám* (~ *sarau* ~ *serao*; que substitui ou posterga as vozes *anoitecer*, *entardecer* ou *tardinha*) e *tempada* (que substitui ou posterga a voz *temporada*).

2.5.2.5. Coloquialismos (e vulgarismos) abusivos

Ofuscados pola incidência do fator degradativo da variação diafásica sem padronização, mas, sobretudo, cegados por um descabido afã diferencialista, ainda hoje numerosos utentes cultos de galego empregam vozes coloquiais, e ainda declaradamente vulgares, em (con)textos neutros e, mesmo, formais. Entre essas utilizações abusivas de coloquialismos ou vulgarismos, encontram-se, por exemplo, as de **ambos os dous* (em vez de *ambos* ou *ambos os*)¹⁹⁰, *canda* – *junta* – *onda* (em vez de *com*, *junto com*, *onde*, *de*

¹⁸⁵ Exemplo deste uso lexical diferencialista: «O filme colectivo *Hai que botalos* [...] *agocha*, alén do seu discutíbel e irregular valor estético, dúas leccións [...]» (Daniel Salgado, “Historias do real”, *El País-Galicia*, 20.4.2007: 39).

¹⁸⁶ Exemplos deste uso lexical diferencialista: «Ora, o rueiro de Madrid aprendino de *cativo* dese xeito.» (Fran Alonso, “Monopoly”, *A Nosa Terra*, 1292 [4-9.1.2008]: 3) | «Os grupos dotados dunha capacidade de dispersión relativamente *cativa*, como o caso dos máis dos mamíferos terrestres, os peixes de auga doce, ou os vermes terrestres, teñen distribucións ben distintass das dos grupos que se dispersan de modo máis doado, o plancto de auga doce, algunhas arañas, os paxaros e algúns grupos de insectos.» (*Historia do Pensamento Biolóxico*: 527).

¹⁸⁷ Exemplo deste uso lexical diferencialista: «[...] identifícase [o padrom de unha lingua] coa lingua que se fala no uso oficial, cara ó público ou en situacións nas que *fai falla* a comprensión por parte de tódolos membros da comunidade dos falantes.» (Kabatek, 1991: 40).

¹⁸⁸ Exemplos deste uso lexical diferencialista: «Velaí un dos riscos do *medrío*.» (*El País-Galicia*, 14.12.2007: 9) | «Que a economía *medre* xa non é tarefa exclusiva de ricos. As perspectivas que debuxan ceos grises para os países desenvolvidos, no horizonte do 2008, con pronunciadas desaceleracións no seu crecemento, non teñen porque crebar os bos datos [...]» (Laudelino Pellitero, “Trinta millóns de latinoamericanos sairán da pobreza no 2008”, *A Nosa Terra*, 1290 [20-27.12.2007]: 18).

¹⁸⁹ Exemplo deste uso lexical diferencialista: «Como se a realidade fose un luxo, deixamos de nos reunir, de nos afiliar, de nos xuntar, de ler, de partillar experiencias, mais non de *mercar*.» (Teresa Moure, “Rebaixas”, *A Nosa Terra*, 1292 [4-9.1.2008]: 48).

¹⁹⁰ Exemplos deste uso lexical diferencialista: «As clases interromperanse desde o 14 de decembro de 2007 ao 7 de xaneiro de 2008 (*ambos os dous* incluídos).» (Calendário do ano letivo 2007/08 da Universidade de Vigo) | «[...] *Abrígate*, de Ramón Costafreda, e *O menor dos males*, de Antonio Hernández, *ambas as dúas* cunha produción potente (Continental e Voz Audiovi-

parceria com, etc.)¹⁹¹, *cinco centos* (em vez de *quinhentos*)¹⁹², *contra* + indicação de tempo (em vez de *cerca de*)¹⁹³, *daquela* (em vez de *entom* ou *por conseguinte* ou de *naquela altura*, *naquele momento*)¹⁹⁴, *e mais* (em vez de *e*)¹⁹⁵, *aprender* ‘ensinar’ (em vez de *ensinar*)¹⁹⁶, **de súpeto* (por *de súbito*)¹⁹⁷, *ao chou* (por *ao acaso*, *aleatório*, *estocástico*)¹⁹⁸, *cartos* (por *dinheiro*)¹⁹⁹,

sual) e destaques nos festivais de Lleida e Málaga.» (Óscar Iglesias, “Pendente de estreia”, *El País-Galicia*, 11.1.2008: 7).

¹⁹¹ Exemplos deste uso lexical diferencialista: «As linguas danse mellor xuntas, crían vizosas unha canda outras como ocorre nos mellores sistemas hortícolas» (Manuel Rivas, “O economista que quería comer unha lingua”, *El País-Galicia*, data indeterminada de 2007) | «Humboldt foi correndo onda eles e preguntoulles que estaba ocorrendo alí.» (*A Medición do Mundo*: 111) | «Só Antonio Román soubo adaptarse aos tempos nacional católicos e gravar en 1940, xunta o etnógrafo Xaquín Lourenzo, a avanzada *O carro e o home*.» (Daniel Salgado, “Historias do real”, *El País-Galicia*, 20.4.2007: 39)

¹⁹² Exemplos deste uso lexical diferencialista: «Isto, sobre todo, alén do clima abafante, aínda que se fai máis variado contra o remate.» (Xosé M. Eyré, “Unha novela fascinante pero mal recibida”, *A Nosa Terra*, 1290 [20-27.12.2007]: 28) | «O sofista Antístenes (contra o 400 a.C.) deu unha definición nominalista do xénero [...]» (*Historia do Pensamento Biolóxico*: 114).

¹⁹³ A voz *cinco centos* pertence a um sistema de contagem do âmbito tradicional-agrário baseado na seqüência “cardinal + *centos*” e que se estende até *vinte centos* (cf. Freixeiro Mato, 2000: 283). Ora, na língua formal, se, em vez de *vinte centos*, se utiliza *dous mil*, também é preciso utilizar-se *quinhentos*, e nom *cinco centos*.

¹⁹⁴ Exemplos deste uso lexical diferencialista: «Por iso, tampouco rematará nunca a andaina dunha ciencia. [...] que os novos científicos coñezan as coordenadas conceptuais nas que se van mover, os éxitos e mailas eivas da súa área de investigación.» (*Historia do Pensamento Biolóxico*: 13) | «Tras insistiren moito, conseguiron que fosen canda eles dous freires e mais un indio.» (*A Medición do Mundo*: 76).

¹⁹⁵ Exemplos deste uso lexical diferencialista: «As estatísticas mostran que Galiza está a converxer co Estado; daquela, Galiza vai ben?» (X. González e M. Vilas, entrevista com Xosé Ramón Fernández Antonio, *A Nosa Terra*, 1290 [20-27.12.2007]: 11) | «¿Era, daquela, imposible establecer un método que permitise a unha persoa experimentada, que mesmo non fose biólogo, reagrupa-las especies en xéneros “naturais” e en *taxa* superiores?» (*Historia do Pensamento Biolóxico*: 275).

¹⁹⁶ Exemplos deste uso lexical diferencialista: «En Estados Unidos, no sur, tiñan por costume aforcar a quen lle aprendera a un escravo a ler.» (Manuel Rivas, “A ondata depredatoria, o feísmo e a violencia catastral”, *El País-Galicia*, 4.5.2007: 47) | «[...] non poderedes aprendernos nada sólido relacionado coas unidades hereditarias [...]» (*Historia do Pensamento Biolóxico*: 57).

¹⁹⁷ Exemplo deste uso lexical diferencialista: «Estaban na praia tomando probas da presión cando de súpeto saíu de entre as matogueiras un zambo [...]» (*A Medición do Mundo*: 109).

¹⁹⁸ Exemplos deste uso lexical diferencialista: «Mais a sorte hai tamén que cultivala. Non deixala ao chou.» (Manuel Rivas, “O economista que quería comer unha lingua”, *El País-Galicia*, data indeterminada de 2007) | «unha análise morfolóxica ó chou» (*Historia do Pensamento Biolóxico*: 300).

¹⁹⁹ Exemplos deste uso lexical diferencialista: «Como non dispuña de medios para poder publicalo, tivo que pedirlle cartos emprestados a Bartels. [...] Dado que non tiña cartos para pagar unha pensión, foi directamente á universidade [...]» (*A Medición do Mundo*: 99, 100) | «Bonpland quería darlle cartos, pero o vello non llos aceptou.» (*A Medición do Mundo*: 109).

ser quem de (por *ser capaz de, poder*)²⁰⁰ e *trabucar-se* (por *enganar-se, equivocar-se*)²⁰¹.

2.5.3. Estratégia regeneradora frente aos usos lexicais nom regeneradores de carácter diferencialista e conseqüentes enunciados geradores do padrom lexical da Galiza

Dado que os usos lexicais diferencialistas espúrios antes descritos fomentam a incoerência morfológica e pragmática, a disfuncionalidade comunicativa, o empobrecimento expressivo, a dependência a respeito do castelhano e o isolamento a respeito do luso-brasileiro, frente à atual degradação do léxico galego *a estratégia regeneradora deve incluir a rejeição de todo e qualquer uso lexical diferencialista*, o que se traduzirá, especialmente, na substituição, para a regeneração do léxico galego, do *referente repulsivo* (e perturbador e alheio) constituído pelo léxico castelhano pelo *referente atrativo* (e enriquecedor e congenial) constituído pelo léxico luso-brasileiro.

²⁰⁰ A hipnose exercida polo afám diferencialista chega ao extremo de se utilizar a expressom coloquial *ser quem de* em contextos *científicos* e com um sujeito *nom humano* e *nom animado*! Exemplo: «O Nautilo, submarino do IFREMER francés que realiza as pescudas baixo o mar, aínda non foi quen de atopar outra.» (Rosa Aneiros, “Balance anual”, *A Nosa Terra*, 1293 [10-16.1.2008]: 2).

²⁰¹ Exemplo deste uso lexical diferencialista: «Se se trabuca, prema a tecla amarela.» (Mensagem no ecrám de um caixa automático de CaixaNova).

3. Definição do padrom lexical da Galiza mediante *prescriçom propositiva*: Vocabulários principais e vocabulários auxiliares de consulta

Apresentam-se nesta terceira parte do documento, a modo de *corolário* derivado da prescriçom enunciativa exercida na parte segunda (i. é, do conjunto dos enunciados geradores do PLGZ aí formulados), umha série de quatro vocabulários, de pequena extensom e concebidos para umha consulta ágil, cuja funçom consiste em explicitar de maneira eficaz e económica os elementos que fam parte do padrom lexical do galego-português da Galiza (prescriçom propositiva). Tal explicitaçom é feita, principalmente, mediante a indicaçom das diferenças (pouco numerosas) que se registam entre o padrom lexical da Galiza, definido no presente documento, e o padrom lexical de Portugal, ao qual, por conseguinte, aqui se recorre na qualidade de referência supletória, dada a extensa coincidência registada no léxico entre as variedades galega e lusitana da língua e dada a grande riqueza e boa acessibilidade dos meios e instrumentos que na atualidade definem o padrom lexical lusitano.

Os Vocabulários 1 e 2 (secçom 3.1), *principais*, som de caráter *intervarietal* e relacionam os elementos ou configuraçons pertencentes aos padrons lexicais galego e lusitano que divergem entre si, de modo a constituírem *exceçons* à regra geral do isomorfismo ou identidade lexical galego-portuguesa. Por seu turno, os Vocabulários 3 e 4 (secçom 3.2), qualificáveis de *auxiliares*, apresentam caráter *intravarietal* e destinam-se a relacionar com os correspondentes elementos do padrom lexical galego duas categorias freqüentes de vozes hoje correntemente usadas na Galiza e alheias a tal padrom: os *dialetalismos* galegos ou variantes geográficas registadas na Galiza que nom pertencem ao padrom lexical galego (Vocabulário 3) e os *diferencialismos espúrios* ainda hoje usados por utentes cultos de galego (Vocabulário 4)²⁰².

3.1. Vocabulários principais (*intervarietais*)

Os vocabulários principais, Vocabulário 1 e Vocabulário 2, compreendem *unicamente* os elementos e configuraçons lexicais *que som diferentes* no

²⁰² Por causa do enorme número de elementos que deve abranger e classificar, a codificaçom do léxico de umha modalidade lingüística é sempre tarefa notavelmente dificultosa, e mais ainda nas nossas atuais circunstâncias adversas, de modo que a compilaçom dos Vocabulários que seguem, embora feita com o máximo cuidado, necessariamente enfermará de lacunas e incoerências, defeitos estes que, no sucessivo, a CL-AGAL tentará ir progressivamente sanando, para o que ela sinceramente agradece as eventuais sugestons de emenda ou melhoramento que os consulentes deste documento queiram endereçar-lhe.

padrom lexical da Galiza aqui definido (PLGZ) e no padrom lexical de Portugal (PLPT), resenhando as pertinentes equivalências, de modo que o primeiro Vocabulário (secção 3.1.1) é organizado no sentido PLPT → PLGZ, e o segundo Vocabulário (secção 3.1.2), inverso do primeiro, no sentido PLGZ → PLPT²⁰³.

Tenha-se em conta, por conseguinte, que, em princípio, **a esmagadora maioria dos elementos lexicais e configurações lexicais integráveis e integrados no padrom galego de harmonia com os enunciados geradores de tal padrom (consignados na segunda parte do presente documento) nom surgirám nos seguintes Vocabulários 1 e 2, porque tais elementos e configurações lexicais som idênticos no padrom lexical da Galiza e no padrom lexical de Portugal**²⁰⁴.

3.1.1. Vocabulário 1:

Elementos dos padrons lexicais: PLPT ==> PLGZ²⁰⁵

A

abadejo s.l. ‘peixe *Pollachius pollachius*’ *m* [PLPT: juliana > (badejo s.l. > abadejo s.l.)] ==> badejo [PLGZ]

²⁰³ O valor das abreviações (abreviaturas, siglas e símbolos) empregadas nestes vocabulários indica-se na lista que figura nas páginas iniciais deste documento.

²⁰⁴ Neste ponto, será oportuno manifestar a conveniência de que nos textos galegos, nos correspondentes trechos *de caráter onomasiológico*, o emissor declare, nos casos de divergência lexical entre o padrom da Galiza e os padrons lusitano e/ou brasileiro, junto com a solução galega, também a(s) própria(s) do resto da Lusofonia. Assim, p. ex., num texto que versa sobre os Stercorariidae, a primeira vez que se cita o nome destas aves pertencente ao padrom galego (*palheira*), interessará advertir o recetor das denominações correspondentes utilizadas em Portugal e no Brasil: «As palheiras, caradriiformes da família Estercorariídeos (conhecidas em Portugal como *moleiros* e no Brasil como *gaivotas-rapineiras*), som aves pelágicas ...».

²⁰⁵ Pola sua importância, anunciamos aqui que no presente documento codificador, de harmonia com os princípios expostos, do par *traer* = *trazer* que até agora fazia parte do padrom da CL-AGAL, se expurga a forma **traer*, por se tratar de castelhanismo ilegítimo, e se incorpora ao padrom a forma legítima *traguer*, de modo que a configuração normativa passa a ser PLGZ: **traguer** = **trazer**. Além disso, ficam simplificados vários casos de formas duplas de palavras gramaticais registados na segunda edição do *Estudo Crítico* da CL-AGAL (1989): **a**) mediante proscição de forma ilegítima: *ma(i)s/pero* → **mas** (**pero* castelhanismo substitutório ilegítimo); **b**) mediante seleção da variante comum (ou mais próxima) ao luso-br.: *enquanto/mentres* → **enquanto**, *entrementes/entrementes* → **entrementes**, *mais/mas* → **mas**, *moito/muito* → **muito**, *ti/tu* → **tu**, além do traço morfológico *-ám/-ao* → **-ao** (ex.: *irmám/irmao* → **irmao**). Os casos de palavras gramaticais em que continuam a admitir-se no PLGZ duplas soluções (por ser a forma galega divergente com o luso-bras. muito extensa, e a comum muito semelhante à divergente [e necessária nalguns contextos] / por os padrons lusitano e brasileiro também consagrarem a duplicidade) som *acá/cá, alá/lá, amanhã/manhá, anteonte/antonte, aquel/aquele, assi/assim, depois/despois, el/ele, nengum(ha)/nenhum(ha), nengures/nenhures, si/sim* e *trás-anteonte/trasantonte*.

- abespinhar-se** *vb* [PLPT] ==> alporiçar-se [PLGZ]
- abibe** ‘ave *Vanellus vanellus*’ *m* [PLPT: abibe > ave-fria] ==> ave-fria [PLGZ]
- abolorecer** *vb* [PLPT] ==> abalorecer [PLGZ]
- abraço** *m* [PLPT] ==> PLGZ: abraço + aperta *pop.*
- abrigo** *m* [PLPT: abrigo = resguardo] ==> PLGZ: (abrigo = resguardo) + (abeiro *pop.* = agarimo *pop.*)
- abrótea** ‘peixe do gén. *Phycis*’ *f* [PLPT] ==> PLGZ: bertorelha > abrótea
- acalmar** *vb* [PLPT: acalmar = sossegar] ==> PLGZ: (acalmar = sossegar) + acougar *pop.*
- acocorar-se** *vb* [PLPT] ==> encrequenar-se [PLGZ]
- acoitar(-se)** *vb* [PLPT] ==> acoutar(-se) [PLGZ]
- açude** *m* [PLPT] ==> encoro [PLGZ] (cf. *barragem* [PLGZ + PLPT])
- açular** *vb* [PLPT: acirrar = açular] ==> acirrar [PLGZ]
- acutilante** *adj* [PLPT] ==> acuitelante [PLGZ]
- acutilar** *vb* [PLPT] ==> acuitelar [PLGZ]
- admirar** *vb* [PLPT: admirar = assombrar = espantar = surpreender] ==> PLGZ: (admirar = assombrar = espantar = surpreender) + abraiar *pop.*
- agradar** *vb* [PLPT] ==> PLGZ: agradar + chistar *pop.*
- agreira** ‘árvore *Celtis australis*’ *f* [PLPT: lódão > agreira] ==> lodoeiro [PLGZ]
- água-má** *f* [PLPT: alforreca > (água-má = água-viva)] ==> água-má [PLGZ]
- água-viva** *f* [PLPT: alforreca > (água-má = água-viva)] ==> água-má [PLGZ]
- água-de-asa-redonda** ‘ave do gén. *Buteo*’ *f* [PLPT] ==> minhato [PLGZ]
- agulha** ‘folha do pinheiro’ *f* [PLPT: caruma > agulha] ==> PLGZ: caruma > (agulha = arume)
- agulhão** ‘peixe *Scomberesox saurus*’ *m* [PLPT] ==> alcrique [PLGZ]
- airo** ‘ave dos gén. *Alca*, *Alle*, *Cepphus* ou *Uria*’ *m* [PLPT: airo > arau] ==> arau [PLGZ]
- almoço, pequeno** ‘refeição da manhã’ *m* [PLPT: pequeno almoço + de(s)jejum] ==> PLGZ: almoço + de(s)jejum
- alcatraz** *s.s.* ‘ave *Sula bassana*’ *m* [PLPT: alcatraz *s.s.* + ganso-patola] ==> PLGZ: alcatraz *s.s.* + mascato
- alecrim-do-norte** ‘planta *Myrica gale*’ *m* [PLPT] ==> frúndio [PLGZ]
- alface** *f* [PLPT] ==> PLGZ: leituga > alface
- alfenheiro** ‘árvore *Ligustrum vulgare*’ *m* [PLPT: (alfenheiro > santatoninha) + ligustro] ==> PLGZ: alfeneiro + ligustro
- alforreca** *f* [PLPT: alforreca > (água-má = água-viva)] ==> água-má [PLGZ]
- aljorce** *m* [PLPT: aljorce = aljorge = aljorze] ==> chocalho [PLGZ] (cf. *a(l) jôujere* [PLGZ])
- aljorge** *m* [PLPT: aljorce = aljorge = aljorze] ==> chocalho [PLGZ] (cf. *a(l) jôujere* [PLGZ])
- aljorze** *m* [PLPT: aljorce = aljorge = aljorze] ==> chocalho [PLGZ] (cf. *a(l) jôujere* [PLGZ])

- almejar** *vb* [PLPT: (almejar = anelar = ansiar) + suspirar por *pop.*] ==> PLGZ: (almejar = anelar = ansiar) + (devecer *pop.* = suspirar por *pop.*)
- almoçar** ‘tomar a refeição do meio-dia’ *vb* [PLPT] ==> jantar [PLGZ]
- almoço** ‘refeição do meio-dia’ *m* [PLPT] ==> jantar [PLGZ] (cf. *jantar* [PLPT])
- alteia** ‘planta *Althaea officinalis*’ *f* [PLPT: (malva-branca > malvaíscio) + alteia] ==> PLGZ: (malva-branca > malvavisco) + alteia
- alvéola** ‘ave do gén. *Motacilla*’ *f* [PLPT: alvéola > lavandeira = lavandisca] ==> lavandeira
- amanhã** *adv* [PLPT] ==> PLGZ: amanhã = manhã
- amêijoa-boa** ‘bivalve *Venerupis decussata* = *Tapes decussatus*’ *f* [PLPT] ==> amêijoa-fina [PLGZ]
- amêijoa-dura** ‘bivalve *Callista chione*’ *f* [PLPT] ==> ameijom [PLGZ]
- amêijoa-judia** ‘bivalve *Venerupis pullastra*’ *f* [PLPT: amêijoa-judia = amêijoa-macha] ==> amêijoa-babosa [PLGZ]
- amêijoa-macha** ‘bivalve *Venerupis pullastra*’ *f* [PLPT: amêijoa-judia = amêijoa-macha] ==> amêijoa-babosa [PLGZ]
- amêijoa-rolada** ‘bivalve *Venerupis rhomboides*’ *f* [PLPT] ==> amêijoa-ruiva [PLGZ]
- ameijola-redonda** ‘bivalve *Dosinia exoleta*’ *f* [PLPT] ==> relógio [PLGZ]
- ameninado** *adj* [PLPT] ==> ameninhado [PLGZ]
- amieiro-negro** ‘arbusto *Frangula alnus*’ *m* [PLPT: amieiro-negro > lagarinho] ==> sanguinho [PLGZ]
- anchova** ‘peixe *Engraulis encrasicolus*’ *f* [PLPT: anchova = enchova = biqueirão] ==> PLGZ: anchova = bocaréu = bocarte
- andrajoso** ‘mal vestido’ *m* [PLPT: andrajoso = esfarrapado = maltrapilho] ==> PLGZ: (bandalho = bréguas = esfarrapado) > andrajoso
- anelar** ‘desejar ardentemente’ *vb* [PLPT: (almejar = anelar = ansiar) + suspirar por *pop.*] ==> PLGZ: (almejar = anelar = ansiar) + (devecer *pop.* = suspirar por *pop.*)
- angélica** ‘bebida feita de mosto e aguardente’ *f* [PLPT: jeropiga > angélica] ==> angélica [PLGZ]
- ansiar** *vb* [PLPT: (almejar = anelar = ansiar) + suspirar por *pop.*] ==> PLGZ: (almejar = anelar = ansiar) + (devecer *pop.* = suspirar por *pop.*)
- antanho** *adv* [PLPT] ==> antano [PLGZ]
- anteontem** *adv* [PLPT: anteontem > antontem] ==> PLGZ: anteonte > antonte
- antepassados** *mpl* [PLPT] ==> PLGZ: antepassados + devanceiros *poét.*
- antontem** *adv* [PLPT: anteontem > antontem] ==> PLGZ: anteonte > antonte
- aperceber-se** *vb* [PLPT: aperceber-se = dar-se conta de] ==> PLGZ: (aperceber-se = dar-se conta de) > decatar-se
- apetecer** *vb* [PLPT] ==> PLGZ: apetecer + petar *pop.*
- apouquentar** *vb* [PLPT] ==> apouquentar [PLGZ]

- aposentar** *vb* [PLPT] ==> apousentar [PLGZ]
aposeno *m* [PLPT] ==> apousento [PLGZ]
aquecer *vbtr* [PLPT: aquecer > esquentar] ==> PLGZ: aquecer > (esquentar =
 quentar)
aquele *adj/pron* [PLPT] ==> PLGZ: aquel = aquele
arau ‘ave dos gén. *Alca*, *Alle*, *Cepphus* ou *Uria*’ *m* [PLPT: airo > arau] ==>
 arau [PLGZ]
areiro ‘peixe do gén. *Lepidorhombus*’ *m* [PLPT] ==> rapante [PLGZ]
arfar ‘respirar com dificuldade’ *vb* [PLPT: arfar = arquejar = ofegar] ==> PLGZ:
 arquejar = ofegar
argentina ‘peixe do gén. *Argentina*’ *f* [PLPT] ==> PLGZ: piom-de-altura +
 argentina
arinca ‘peixe *Melanogrammus aeglefinus*’ *f* [PLPT: arinca + eglefim] ==> PLGZ:
 (peixe-)burro + eglefim
arisco ‘indivíduo insociável’ *m* [PLPT] ==> PLGZ: arisco + túçaro *pop.*
arquitetar ‘urdir planos, fantasias’ *vb* [PLPT] ==> PLGZ: arquitetar + argalhar
pop.
arranhadela *f* [PLPT] ==> PLGZ: arranhadela > rabunhadela
arranhar *vb* [PLPT] ==> PLGZ: arranhar > rabunhar
arreatado *adj* [PLPT] ==> PLGZ: arreatado + arrotado *pop.*
arreatamento *m* [PLPT] ==> PLGZ: arreatamento + arrotada *pop.*
arrebol *m* [PLPT] ==> PLGZ: arrebol = ruivém
arrecadação ‘local da casa ou do edifício onde se guardam cousas’ *f* [PLPT]
 ==> PLGZ: arrecadação + rocho *pop.*
arrolar *vb* [PLPT: arrulhar > arrolar] ==> PLGZ: arrolar > arrulhar
arrulhar *vb* [PLPT: arrulhar > arrolar] ==> PLGZ: arrolar > arrulhar
assim *adv* [PLPT] ==> PLGZ: assi = assim
assombrar *vb* [PLPT: admirar = assombrar = espantar = surpreender] ==> PLGZ:
 (admirar = assombrar = espantar = surpreender) + abraiar *pop.*
assombro *m* [PLPT: assombro = espanto] ==> PLGZ: assombro = espanto +
 abraio *pop.*
assombroso *adj* [PLPT: assombroso = espantoso] ==> PLGZ: assombroso =
 espantoso + abraiante *pop.*
ave-fria ‘ave *Vanellus vanellus*’ *m* [PLPT: abibe > ave-fria] ==> ave-fria [PLGZ]
azevia ‘peixe do gén. *Microchirus*’ *f* [PLPT] ==> azedia [PLGZ]

B

- badejo** *s.l.* ‘peixe *Pollachius pollachius*’ *m* [PLPT: juliana > (badejo *s.l.* >
 abadejo *s.l.*)] ==> badejo [PLGZ]

- bajulador** *adj* [PLPT: lisonjeador + bajulador *pop.*] ==> PLGZ: lisonjeador + (bajulador > lerneiro) *pop.*
- balbúrdia** *f* [PLPT] ==> PLGZ: balbordo = balbúrdia
- baldar-se às aulas** ‘faltar às aulas’ *loc* [PLPT: baldar-se às aulas = fazer gazeta] ==> latar [PLGZ]
- baloio** *m* [PLPT: (baloiço = balouço) > (redouça = retouça) > bambão]] ==> bambám [PLGZ]
- balouço** *m* [PLPT: (baloiço = balouço) > (redouça = retouça) > bambão]] ==> bambám [PLGZ]
- bambão** *m* [PLPT: (baloiço = balouço) > (redouça = bambão)] ==> bambám [PLGZ]
- bandalho** *m* ‘pessoa desprezível / prostituta’ [PLPT: bandalho = biltre = pulha] ==> baldréu [PLGZ]
- barata** *f* [PLPT] ==> cascuda [PLGZ]
- bastar** *vb* [PLPT: bastar = chegar] ==> PLGZ: (bastar = chegar) + avondar *pop.*
- batata** *f* [PLPT] ==> pataca [PLGZ]
- batateira** *f* [PLPT] ==> pataqueira [PLGZ]
- bater (à porta)** *vb* [PLPT] ==> PLGZ: bater + petar *pop.*
- beata** ‘toco de cigarro/charuto’ *f* [PLPT: ponta (de cigarro/charuto) + beata *pop.*] ==> PLGZ: ponta (de cigarro/charuto) + cabecha *pop.*
- beijinho** ‘gastropode *Trivia monacha* = *Cypraea europaea*’ *m* [PLPT] ==> margarida [PLGZ]
- beijo** *m* [PLPT] ==> PLGZ: beijo + bico *pop.*
- berbigão** *m* [PLPT] ==> berberecho [PLGZ]
- berrante** *adj* [PLPT: berrante = gritante] ==> PLGZ: berrante = gritante = rechamante
- besouro** ‘qualquer inseto coleóptero’ *m* [PLPT: besouro = escaravelho > escarabeu] ==> escaravelho [PLGZ] (cf. *abesouro* [dGZ])
- bicha-cadela** ‘inseto dermáptero’ *f* [PLPT] ==> cadela-de-frade [PLGZ]
- bichano** ‘gato’ *m pop.* [PLPT] ==> mico *pop.* [PLGZ]
- biltre** *m* ‘pessoa desprezível / prostituta’ [PLPT: bandalho = biltre = pulha] ==> baldréu [PLGZ]
- (**bique-bique** + **perna-verde** + **perna-vermelha** + ...) ‘ave do gén. *Actitis*, *Tringa* ou *Xenus*’ [PLPT] ==> bilurico [PLGZ]
- biqueirão** ‘peixe *Engraulis encrasicolus*’ *m* [PLPT: anchova = enchova = biqueirão] ==> PLGZ: anchova = bocaréu = bocarte
- bodião-reticulado** ‘peixe *Labrus bergylta*’ *m* [PLPT: bodião-reticulado > margota] ==> PLGZ: bodiom-reticulado = maragota s.s.
- bofetada** *f* [PLPT: bofetada + (chapada = tabefe) *pop.*] ==> PLGZ: bofetada + (labaçada = lapada) *pop.*

- bolor** *m* [PLPT] ==> balor [PLGZ]
- bolota** *f* [PLPT: (bolota > lande) + glande *espec.*] ==> PLGZ: (belota > (lande = landra)) + glande *espec.*
- borrelho** ‘ave do gén. *Charadrius*’ *m* [PLPT] ==> pílhara [PLGZ]
- borrelho** ‘gastrópode da fam. Littorinidae’ *m* [PLPT: borrelho = burgau s.s. = burrié s.s. > caramujo s.s.] ==> PLGZ: mincha > caramujo s.s.
- botar** *vb* [PLPT: deitar + botar *pop.*] ==> PLGZ: botar = deitar
- breca** ‘contraçom involuntária e dolorosa de músculo’ *f* [PLPT: cãibra > breca] ==> PLGZ: cambra > breca
- brigão** *adj* [PLPT: brigão = rixador] ==> PLGZ: brigom = rifador = rifante = rixador
- brincar** ‘distrair-se com jogos’ *vb* [PLPT] ==> PLGZ: brincar + enredar *pop.*
- bruxaria** *f* [PLPT] ==> PLGZ: bruxaria + meigaria *pop.*
- bruxedo** *m* [PLPT] ==> PLGZ: bruxedo = meigalho
- bruxo** *m* [PLPT] ==> PLGZ: bruxo + meigo *pop.*
- burgau** s.l. *m* [PLPT: burgau s.l. = burrié s.l.] ==> caramujo do gén. *Gibbula*, *Littorina...* [PLGZ]
- burgau** s.s. ‘gastrópode da fam. Littorinidae’ *m* [PLPT: (borrelho = burgau s.s. = burrié s.s.) > caramujo s.s.] ==> PLGZ: mincha > caramujo s.s.
- burrié** s.l. *m* [PLPT: burgau s.l. = burrié s.l.] ==> caramujo do gén. *Gibbula*, *Littorina...* [PLGZ]
- burrié** s.s. ‘gastrópode da fam. Littorinidae’ *m* [PLPT: (borrelho = burgau s.s. = burrié s.s.) > caramujo s.s.] ==> PLGZ: mincha > caramujo s.s.

C

- cá** *adv* [PLPT] ==> PLGZ: acá = cá
- cabra** ‘peixe da fam. Triglidae’ *f* [PLPT: cabra = ruivo] ==> PLGZ: (escacho = ruivo) > cabra
- cação** ‘tubarom *Galeorhinus galeus*’ *m* [PLPT: perna-de-moça > cação] ==> caçom [PLGZ]
- cachoeira** *f* [PLPT] ==> PLGZ: cachoeira = ferverça
- cadeira de balouço** *f* [PLPT] ==> cadeira de bambám [PLGZ]
- cágado** ‘tartaruga dulciaquícola’ *m* [PLPT: cágado > sapo-concho] ==> sapo-concho [PLGZ] (cf. *cágado* [PLGZ])
- cãibra** *f* [PLPT: cãibra > breca] ==> PLGZ: cambra > breca
- cal** ‘óxido de cálcio’ *f* [PLPT] ==> cal *m* [PLGZ]
- calhambeque** ‘veículo velho e estragado’ *m* [PLPT] ==> pota [PLGZ]
- calma** *f* [PLPT: calma = sossego] ==> PLGZ: (calma = sossego) + acougo *pop.*
- caloiro** *m* [PLPT] ==> còdeo [PLGZ]

- cambaio** *adj* [PLPT: cambaio = zambro] ==> PLGZ: zambro > trencó
- cambapé** *m* [PLPT: rasteira > cambapé] ==> PLGZ: cambadela = cambapé
- canhoto** ‘que usa de preferência a mão esquerda’ *adj* [PLPT: canhoto > (esquerdino = esquerdo)] ==> PLGZ: esquerdo > canhoto
- cansado** *adj* [PLPT] ==> PLGZ: cansado + canso *pop.*
- cantarilho-legítimo** ‘peixe *Helicolenus dactylopterus*’ *m* [PLPT] ==> galinhado-mar(-legítima) [PLGZ]
- cântico de Natal** *m* [PLPT: cântico de Natal = canto natalício] ==> PLGZ: (cântico de Natal = canto natalício) + panjolinha *pop.*
- canto** ou **recanto** *m* [PLPT: canto = recanto] ==> PLGZ: (canto = recanto) + (corrunchó *pop.* = recunchó *pop.*)
- canto natalício** *m* [PLPT: cântico de Natal = canto natalício] ==> PLGZ: (cântico de Natal = canto natalício) + panjolinha *pop.*
- capatão** ‘peixe *Dentex dentex*’ *m* [PLPT] ==> dentom [PLGZ]
- caranguejola** ‘crustáceo *Cancer pagurus*’ *f* [PLPT: sapateira > caranguejola] ==> boi [PLGZ]
- carapau** ‘peixe *Trachurus trachurus*’ *m* [PLPT: carapau = chicharro] ==> PLGZ: xurelo > chicharro
- cardo-morto** ‘planta *Senecio vulgaris*’ *m* [PLPT: cardo-morto = tasneirinha] ==> cálsamo [PLGZ]
- caroço** ‘osso da fruta’ *m* [PLPT] ==> carabunha [PLGZ] (cf. *caroço* [PLGZ])
- carqueja** ‘planta do gén. *Chamaespartium*’ *f* [PLPT] ==> carqueija [PLGZ]
- cartaxo** ‘ave do gén. *Saxicola*’ *m* [PLPT: cartaxo > chasco] ==> chasco [PLGZ] (cf. *chasco* ‘ave do gén. *Oenanthe*’ [PLPT = PLGZ])
- caruma** *f* [PLPT: caruma > agulha] ==> PLGZ: caruma > (agulha = arume)
- cascavel** ‘esfera com bolinha para emitir som’ *m* [PLPT: guizo > cascavel] ==> PLGZ: ajôujere > cascavel (cf. (*cobra-*)*cascavel* [PLGZ+PLPT])
- casticismo** *m* [PLPT] ==> PLGZ: casticismo = enxebrismo
- castiço** *adj* [PLPT] ==> PLGZ: castiço = enxebre
- catassol** ‘planta *Chenopodium album*’ *m* [PLPT: catassol = erva-formigueira-branca] ==> farinhento [PLGZ]
- caval(inh)o-do-diabo** ‘odonato do grupo *Zygoptera*’ *m* [PLPT] ==> PLGZ: caval(inh)o-do-diabo + cavalinho-do-demo
- cavaquear** *vb* [PLPT] ==> PLGZ: baduar = latricar
- cavaqueira** *f* [PLPT] ==> PLGZ: baduada = latricada
- cave** ‘andar subterrâneo de edifício’ *f* [PLPT: cave = porão] ==> PLGZ: cave = porom = soto (cf. *sótão* [PLPT])
- cenreira** *f* [PLPT] ==> xenreira [PLGZ]
- centelha** *f* [PLPT: fáiſca > (centelha = chispa = faúlha)] ==> PLGZ: fáiſca > (centelha = chispa = muxica)
- cereja** *f* [PLPT] ==> cereija [PLGZ]

- cerejal** *m* [PLPT] ==> cereijal [PLGZ]
- cerejeira** *f* [PLPT] ==> cereijeira [PLGZ]
- ceroulas** ‘peça do antigo vestuário’ *fpl* [PLPT] ==> cirolas [PLGZ]
- chantão** *m* [PLPT: chantão = estaca = tanchão] ==> PLGZ: chantom = estaca
- chantar** ‘fincar o chantom ou estaca na terra’ *vb* [PLPT: cantar = tanchar] ==> cantar [PLGZ]
- chapada** *f* [PLPT: bofetada + (chapada = tabefe) *pop.*] ==> PLGZ: bofetada + (labaçada = lapada) *pop.*
- chapado** ‘mui parecido fisicamente com outra pessoa (*pop.*)’ *adj* [PLPT] ==> cuspidor [PLGZ]
- chapim** ‘diversas espécies de páxaros dos gén. *Aegithalus*, *Panurus*, *Parus* e *Remiz*’ *m* [PLPT] ==> ferreirinho [PLGZ]
- chasco** ‘ave do gén. *Saxicola*’ *m* [PLPT: cartaxo > chasco] ==> chasco [PLGZ] (cf. *chasco* ‘ave do gén. *Oenanthe*’ [PLPT = PLGZ])
- chatear** ‘importunar, aborrecer’ *vb* [PLPT: chatear = maçar] ==> PLGZ: amolar = chatear = maçar
- chato** ‘piolho-do-púbis, *Phthirus pubis*’ *m* [PLPT: piolho-do-púbis + (chato = piolho-ladro)] ==> PLGZ: piolho-do-púbis + piolho-pato
- chegar** ‘ser suficiente’ *vb* [PLPT: bastar = chegar] ==> PLGZ: (bastar = chegar) + avondar *pop.*
- chibata** *f* [PLPT] ==> xostra [PLGZ]
- chicharro** ‘peixe *Trachurus trachurus*’ *m* [PLPT: carapau = chicharro] ==> PLGZ: xurelo > chicharro
- chispa** *f* [PLPT: fásca > (centelha = chispa = faúlha)] ==> PLGZ: fásca > (centelha = chispa = muxica)
- choringar** *vb* [PLPT] ==> choromicar [PLGZ]
- choringas** *adj* [PLPT] ==> choromicas [PLGZ]
- chuisco** *m* [PLPT] ==> chuisca [PLGZ]
- cigarra-do-mar s.l.** ‘crustáceo da fam. Scyllaridae’ *f* [PLPT] ==> PLGZ: santiaguinho + cigarra-do-mar *espec.*
- clérigo** *m* [PLPT] ==> PLGZ: clérigo + crego *pop.*
- coçar** *vb* [PLPT] ==> PLGZ: coçar > ranhar
- cócoras, de/em** *loc* [PLPT] ==> de/em querquenas [PLGZ]
- coisa** *f* [PLPT: coisa > cousa] ==> cousa [PLGZ]
- colmilho** *m* [PLPT: colmilho = presa] ==> PLGZ: (colmilho = presa) > canteiro
- cólquico** ‘planta *Colchicum autumnale*’ *m* [PLPT: dama-nua = narciso-do-outono + cólquico] ==> PLGZ: narciso-do-outono = tolhe-merendas + cólquico
- com certeza** *loc* [PLPT] ==> PLGZ: com certeza + abofé *pop.*
- comezaina** *f* [PLPT] ==> PLGZ: enchente = farta = lupanda
- cômoro** *m* [PLPT] ==> cômoro [PLGZ]

- conseguir** + INFINITIVO *loc* [PLPT] ==> PLGZ: (conseguir + INFINITIVO) = (dar + PARTICÍPIO)
- coragem** *f* [PLPT] ==> PLGZ: coragem + carragem *pop.*
- corajoso** *adj* [PLPT] ==> PLGZ: corajoso + (carragento *pop.* = carrajudo *pop.*)
- cordeiro** *m* [PLPT] ==> PLGZ: anho > cordeiro
- coriscada** ‘grande quantidade de raios ou faíscas elétricas na atmosfera’ *f* [PLPT] ==> trovoadas (com aparato elétrico) [PLGZ] (cf. *coriscada* ‘chuva forte com vento’ [PLGZ])
- coriscar** ‘relampejar’ *vb* [PLPT] ==> relampejar [PLGZ] (cf. *coriscar* ‘chover com força durante pouco tempo’ [PLGZ])
- corisco** ‘faísca elétrica da atmosfera, raio’ *m* [PLPT] ==> raio [PLGZ] (cf. *corisco* ‘golpe de vento frio com chuva, saraiva ou neve’ [PLGZ])
- corriola-bastarda** ‘planta *Polygonum aviculare*’ *f* [PLPT: corriola-bastarda = sanguinária = sempre-noiva] ==> PLGZ: corriola-bastarda = sangüinária
- costumar** *vb* [PLPT] ==> PLGZ: costumar + adoitar *pop.*
- couro** *m* [PLPT: couro > coiro] ==> coiro [PLGZ]
- cousa** *f* [PLPT: coisa > cousa] ==> cousa [PLGZ]
- covil** *m* [PLPT: covil = toca] ==> PLGZ: covil = tovo = toca
- criança** *f* [PLPT: criança + menino] ==> PLGZ: criança + (meninho = neno)

D

- dama-nua** ‘planta *Colchicum autumnale*’ *f* [PLPT: dama-nua = narciso-do-outono + cólquico] ==> PLGZ: narciso-do-outono = tolhe-merendas + cólquico
- dar-se conta de** *vb* [PLPT: aperceber-se = dar-se conta de] ==> PLGZ: (aperceber-se = dar-se conta de) > decatar-se
- data de, uma** ‘umha grande quantidade de’ *loc pop.* [PLPT: uma data de *pop.* = um monte de *pop.*] ==> PLGZ: umha cheia de *pop.* = um monte de *pop.*
- deitar** ‘botar’ *vb* [PLPT: deitar + botar *pop.*] ==> PLGZ: botar = deitar
- deitar** ‘lançar, atirar’ *vb* [PLPT] ==> PLGZ: botar = deitar
- deliciar** *vb* [PLPT] ==> PLGZ: deliciar + gorentar *pop.*
- depois** *adv* [PLPT] ==> PLGZ: depois = despois
- desastre** *m* [PLPT: desastre = destroço] ==> PLGZ: desastre = destroço + desfeita *pop.*
- desassossegar** *vb* [PLPT] ==> PLGZ: desassossegar + descacougar *pop.*
- desassossego** *m* [PLPT] ==> PLGZ: desassossego + descacougo *pop.*
- desavergonhado** *m* [PLPT] ==> PLGZ: desavergonhado + lercho *pop.*
- descarçador** ‘instrumento de cozinha para tirar a carabunha aos frutos’ *m* [PLPT] ==> descarabunhador [PLGZ]

- desembaçar** ‘tornar transparente retirando a condensação, desempanar’ *vb*
[PLPT: desembaçar = desembaciar] ==> desembaçar [PLGZ]
- desembaciar** ‘tornar transparente retirando a condensação, desempanar’ *vb*
[PLPT: desembaçar = desembaciar] ==> desembaçar [PLGZ]
- de(s)jejum** ‘refeição da manhã’ *m* [PLPT: pequeno almoço + de(s)jejum] ==>
PLGZ: almoço + de(s)jejum
- desnaturado** ‘desleal para com a sua origem’ *adj* [PLPT] ==> PLGZ: desleigado
= desnaturado
- despedaçar** *vb* [PLPT] ==> PLGZ: despedaçar = esnaquiçar
- destroço** *m* [PLPT: desastre = destroço] ==> PLGZ: desastre = destroço + desfeita
pop.
- desvão** *m* [PLPT: desvão = sótão] ==> PLGZ: faiado > desvao (cf. *soto* [PLGZ])
- devagar** *adv* [PLPT] ==> PLGZ: devagar + amodo *pop.*
- dezoito** *pron/adj* [PLPT] ==> dezoito [PLGZ]
- disputa** *f* [PLPT] ==> PLGZ: disputa + (leia *pop.* = liorta *pop.*)
- doido** *adj* [PLPT: (doido *pop.* = maluco *pop.*) + louco] ==> PLGZ: (doido *pop.* =
doudo *pop.* = tolo *pop.*) + louco
- dois** *pron/adj* [PLPT] ==> dous [PLGZ]
- dom-fafe** ‘páxaro *Pyrrhula pyrrhula*’ *m* [PLPT: dom-fafe > pisco-chilreiro] ==>
cardeal [PLGZ]
- duzentos** *pron/adj* [PLPT] ==> douscentos [PLGZ]

E

- eglefim** ‘peixe *Melanogrammus aeglefinus*’ *m* [PLPT: arinca + eglefim] ==>
PLGZ: (peixe-)burro + eglefim
- eis** *adv* [PLPT] ==> PLGZ: eis + (velaqui *pop.* + velai *pop.*)
- ele** *pron* [PLPT] ==> PLGZ: el = ele
- embaçar(-se)** ‘perder transparência por condensação, empanar(-se)’ *m* [PLPT:
embaçar(-se) = embaciar(-se)] ==> embaçar(-se) [PLGZ]
- embaciar(-se)** ‘perder transparência por condensação, empanar(-se)’ *m* [PLPT:
embaçar(-se) = embaciar(-se)] ==> embaçar(-se) [PLGZ]
- embasbacado** *adj* [PLPT] ==> apampado [PLGZ]
- embasbacar** *vb* [PLPT] ==> apampar [PLGZ]
- empanturrar-se** *vb* [PLPT: empanturrar-se = repimpar-se] ==> PLGZ:
empanturrar-se = repimpar-se + embandulhar-se *pop.*
- enchova** ‘peixe *Engraulis encrasicolus*’ *f* [PLPT: anchova = enchova =
biqueirão] ==> PLGZ: anchova = bocaréu = bocarte
- engabelar** ‘enganar com artifícios, engadar / enganar ou seduzir por meio de
adulação’ *vb* [PLPT: engabelar = engambelar] ==> engaiolar [PLGZ]

- engambelar** ‘enganar com artificios, engadar / enganar ou seduzir por meio de adulaçom’ *vb* [PLPT: engabelar = engambelar] ==> engaiolar [PLGZ]
- engodar** *vb* [PLPT] ==> engadar [PLGZ]
- engodo** *m* [PLPT: (engodo = isca) > isco] ==> PLGZ: (engado = isca) > isco
- enlouquecer** *vb* [PLPT] ==> PLGZ: enlouquecer + tolear *pop.*
- ensaboar** *vb* [PLPT] ==> enxaboar [PLGZ]
- ensopado** ‘muito molhado’ *adj* [PLPT] ==> PLGZ: ensopado > enchoupado
- ensopar** ‘molhar(-se) excessivamente’ *vb* [PLPT] ==> PLGZ: ensopar > enchoupar
- ensurdecedor** *adj* [PLPT] ==> PLGZ: ensurdecedor = enxordecedor
- ensurdecer** *vb* [PLPT] ==> PLGZ: ensurdecer = enxordecer
- ensurdecimento** *m* [PLPT] ==> PLGZ: ensurdecimento = enxordecimento
- então** ‘nesse caso’ *conj* [PLPT: então = nesse caso] ==> PLGZ: entom = nesse caso + daquela *pop.*
- entorse** *f/m* [PLPT] ==> PLGZ: entorse + escordadura *pop.*
- entrometer** *vb* [PLPT: intrometer > entrometer] ==> entrometer [PLGZ]
- entremetido** *vb* [PLPT: intrometido > entremetido] ==> entremetido [PLGZ]
- entrudo** *m* [PLPT] ==> entruido [PLGZ]
- enxuto** *m* [PLPT] ==> enxuito [PLGZ]
- erva-besteira** ‘planta *Helleborus foetidus*’ *f* [PLPT: erva-besteira + heléboro-fétido] ==> PLGZ: erva-chaveira + heléboro-fétido
- erva-de-são-cristóvão** ‘planta *Actaea spicata*’ *f* [PLPT] ==> erva-de-sam-cristovo [PLGZ]
- erva-formigueira-branca** ‘planta *Chenopodium album*’ *f* [PLPT: catassol = erva-formigueira-branca] ==> farinhento [PLGZ]
- erva-molarinha** ‘planta *Fumaria officinalis*’ *f* [PLPT: (erva-moleirinha > erva-molarinha) + fumária] ==> PLGZ: erva-molarinha + fumária
- erva-moleirinha** ‘planta *Fumaria officinalis*’ *f* [PLPT: (erva-moleirinha > erva-molarinha) + fumária] ==> PLGZ: erva-molarinha + fumária
- (erva-)saboeira** ‘planta *Saponaria officinalis*’ *f* [PLPT: (erva-)saboeira + saponária] ==> PLGZ: (erva-)xaboeira + saponária
- escanho** *m* [PLPT: escanho = escano] ==> escano [PLGZ]
- escano** *m* [PLPT: escanho = escano] ==> escano [PLGZ]
- escaravelho** ‘qualquer inseto coleóptero’ *m* [PLPT: besouro = escaravelho > escarabeu] ==> escaravelho [PLGZ] (cf. *abesouro* [dGZ])
- escorraçar** ‘afugentar’ *vb* [PLPT] ==> escorrentar [PLGZ] (cf. *afugentar* = *enxotar* = *espantar* [PLGZ + PLPT])
- escuta** *f* [PLPT] ==> escuita [PLGZ]
- escutar** *vb* [PLPT] ==> escuitar [PLGZ]
- esfaimado** *adj* [PLPT: esfaimado = esfomeado] ==> esfameado [PLGZ]
- esfaimar** *vb* [PLPT: esfaimar = esfomear] ==> esfamear [PLGZ]

- esfarrapado** ‘mal vestido’ *m* [PLPT: andrajoso = esfarrapado = maltrapilho] ==> PLGZ: (bandalho = brégoles = esfarrapado) > andrajoso
- esfomeado** *adj* [PLPT: esfaimado = esfomeado] ==> esfameado [PLGZ]
- esfomear** *vb* [PLPT: esfaimar = esfomear] ==> esfamear [PLGZ]
- esgarçar** ‘rasgar’ *vb* [PLPT: esgarçar > esgaçar] ==> esgaçar [PLGZ]
- esguichar** ‘sair com força um líquido’ *vb* [PLPT] ==> zichar [PLGZ]
- esguicho** ‘jacto de líquido’ *m* [PLPT] ==> zicho [PLGZ]
- esmagar (com os pés)** *vb* [PLPT: esmagar = espezinhar] ==> PLGZ: assovalhar = esmagar = espezinhar
- espadilha** ‘peixe *Sprattus sprattus*’ *m* [PLPT] ==> trancho [PLGZ]
- espalhar** *vb* [PLPT] ==> PLGZ: espalhar + ciscar *pop.*
- espantar** *vb* [PLPT: admirar = assombrar = espantar = surpreender] ==> PLGZ: (admirar = assombrar = espantar = surpreender) + abraiar *pop.*
- espanto** *m* [PLPT: assombro = espanto] ==> PLGZ: assombro = espanto + abraio *pop.*
- espantoso** *adj* [PLPT: assombroso = espantoso] ==> PLGZ: assombroso = espantoso + abraiante *pop.*
- espevitado** *adj* [PLPT] ==> espilido [PLGZ]
- espezinhar** *vb* [PLPT: esmagar = espezinhar] ==> PLGZ: assovalhar = esmagar = espezinhar
- espigueiro** ‘construção para secar espigas’ *m* [PLPT] ==> canastro [PLGZ]
- espinheiro-alvar** ‘planta *Crataegus monogyna*’ *m* [PLPT: pilriteiro > (espinheiro-alvar = estrepeiro)] ==> PLGZ: estrepeiro > (espinheiro-alvar = pilriteiro)
- esquentar** *vbt* [PLPT: aquecer > esquentar] ==> PLGZ: aquecer > (esquentar = quentar)
- esquerdino** ‘que usa de preferência a mão esquerda’ *adj* [PLPT: canhoto > (esquerdino = esquerdo)] ==> PLGZ: esquerdo > canhoto
- esquerdo** ‘que usa de preferência a mão esquerda’ *adj* [PLPT: canhoto > (esquerdino = esquerdo)] ==> PLGZ: esquerdo > canhoto
- estaca** ‘pé de planta para a reprodução vegetativa’ *f* [PLPT: chantão = estaca = tanchão] ==> PLGZ: chantom = estaca
- esteira** ‘sulco espumoso que deixam na água as embarcações em movimento’ *f* [PLPT] ==> PLGZ: esteira > ronsel
- estiar** ‘deixar de chover’ *vb* [PLPT] ==> PLGZ: estiar = estinhar (cf. PLGZ: *estinhar* ‘deixar de manar’)
- estrepeiro** ‘planta *Crataegus monogyna*’ *m* [PLPT: pilriteiro > (espinheiro-alvar = estrepeiro)] ==> PLGZ: estrepeiro > (espinheiro-alvar = pilriteiro)
- estribilho** ‘versos reiterados / palavras repetidas’ *m* [PLPT: estribilho = refrão] ==> PLGZ: (estribilho = refrâm) + retrouso *pop.*

F

faca *f* [PLPt] ==> cuitelo [PLGZ]

facada *f* [PLPt] ==> cuitelada [PLGZ]

facto *m* [PLPt] ==> PLGZ: facto + feito *pop.*

fáisca *f* [PLPt: fáisca > (centelha = chispa = faúlha)] ==> PLGZ: fáisca > (centelha = chispa = muxica)

falador *adj* [PLPt] ==> PLGZ: falador = falangueiro

falcatrua *f* [PLPt] ==> PLGZ: falcatrua = falcatruada

faminto *adj* [PLPt] ==> famento [PLGZ]

faqueiro *m* [PLPt] ==> cuiteleiro [PLGZ]

farejar *vb* [PLPt] ==> PLGZ: farejar = osmar

farra *f* [PLPt: farra = pândega] ==> PLGZ: esmorga = farra = pândega = troula

faúlha *f* [PLPt: fáisca > (centelha = chispa = faúlha)] ==> PLGZ: fáisca > (centelha = chispa = muxica)

faz, tanto ‘nom ter importancia, ser indiferente’ *loc* [PLPt] ==> tanto tem [PLGZ]

fechado *adj* [PLPt] ==> PLGZ: fechado + fecho *pop.*

feder *vb* [PLPt] ==> PLGZ: feder + alcatrear *pop.*

feira da ladra ‘mercado onde se vendem artigos usados’ *f* [PLPt] ==> chambo [PLGZ]

felosa ‘ave dos gén. *Acrocephalus, Hippolais, Locustella*’ *f* [PLPt] ==> folosa [PLGZ]

felosa ‘ave do gén. *Phylloscopus*’ *f* [PLPt] ==> pica-folhas [PLGZ]

ferreirinha ‘ave do gén. *Prunella*’ *f* [PLPt] ==> azulenta [PLGZ]

feto ‘pteridófito, planta criptogâmica’ *m* [PLPt] ==> fento [PLGZ]

floresta atlântica ‘floresta atlântica mista dominada por caducifólias’ *f* [PLPt] ==> fraga [PLGZ]

foguetes ‘planta do gén. *Typha*’ *mpl* [PLPt: (tabua > foguetes) + tifa] ==> PLGZ: (tufa > espadana) + tifa

foliar *vb* [PLPt: foliar = pandegar] ==> PLGZ: foliar = pandegar = troulear

fome *f* [PLPt] ==> fame [PLGZ]

franga-d’água ‘ave do gén. *Porzana*’ *f* [PLPt] ==> pita-de-água [PLGZ]

frango *m* [PLPt] ==> PLGZ: (pito = polo) > frango (cf. *pintainho* [PLPt], *pinto* [PLPt])

frango-d’água ‘ave *Rallus aquaticus*’ *m* [PLPt] ==> pito-de-água [PLGZ]

freguês ‘cliente habitual de um estabelecimento comercial’ *m* [PLPt] ==> PLGZ: freguês + seareiro *pop.*

freirinha ‘crustáceo do gén. *Calappa*’ *f* [PLPt] ==> caranguejo-vergonhoso [PLGZ]

frincha *f* [PLPt] ==> PLGZ: firgua = frincha [Nota: *regandija, *rendija]

fritadeira ‘eletrodoméstico para frigar’ *f* [PLPt] ==> fritadeira [PLGZ]

fritar *vb* [PLPT: frigrir = fritar] ==> fritir [PLGZ: frigrir = fritir]
fuligem *f* [PLPT] ==> felugem [PLGZ]
fumária ‘planta *Fumaria officinalis*’ *f* [PLPT: (erva-moleirinha > erva-molarinha) + fumária] ==> PLGZ: erva-molarinha + fumária
funcho ‘planta *Foeniculum vulgare*’ *m* [PLPT] ==> fiuncho [PLGZ]

G

gafanhoto *m* [PLPT: gafanhoto > saltão] ==> saltom [PLGZ]
gafanhoto(-migratório) *m* [PLPT: gafanhoto(-migratório) = gafanhoto(-peregrino)] ==> PLGZ: saltom(-migratório) = saltom(-peregrino)
gafanhoto(-peregrino) *m* [PLPT: gafanhoto(-migratório) = gafanhoto(-peregrino)] ==> PLGZ: saltom(-migratório) = saltom(-peregrino)
gago *adj/m* [PLPT: (gago > tartamudo) > tato] ==> PLGZ: gago > (tatejo = tato) > tartamudo
gaguejar *vb* [PLPT: gaguejar > tartamudear] ==> PLGZ: gaguejar > tatejar > tartamudear
galeota ‘peixe da fam. Ammodytidae (gén. *Ammodytes*, *Hyperoplus*, etc.)’ *f* [PLPT] ==> piom-da-praia [PLGZ]
galo-da-floresta ‘ave *Tetrao urogallus*’ *m* [PLPT: tetraz + galo-da-floresta] ==> PLGZ: tetraz + (galo-da-floresta = pita-do-monte)
gandulo *adj* [PLPT: (mandrião = vadio) > gandulo] ==> PLGZ: (laczám = mandriom) > gandulo
ganso-patola ‘ave *Sula bassana*’ *m* [PLPT: alcatraz s.s. + ganso-patola] ==> PLGZ: alcatraz s.s. + mascato
garaveto *m* [PLPT: garaveto = graveto] ==> PLGZ: garaveto > (garavulho = guiço)
garganta *f* [PLPT] ==> PLGZ: garganta + gorja *pop.*
gazeta, fazer ‘faltar às aulas’ *loc* [PLPT: baldar-se às aulas = fazer gazeta] ==> latar [PLGZ]
gemer *vb* [PLPT: gemer + queixar-se] ==> PLGZ: gemer + (laiar-se = queixar-se)
gemido *m* [PLPT: gemido = lamento] ==> PLGZ: (gemido = lamento) + laio *pop.*
genuinidade *f* [PLPT] ==> PLGZ: enxebreza = genuinidade
gesta ‘planta *Sarothamnus scoparius* ou *Spartina junceum*’ *f* [PLPT: giesta > gesta] ==> gesta [PLGZ]
giesta ‘planta *Sarothamnus scoparius* ou *Spartina junceum*’ *f* [PLPT: giesta > gesta] ==> gesta [PLGZ]
girino ‘larva aquática de anfíbio’ *m* [PLPT] ==> PLGZ: girino + cágado *pop.* (cf. *cágado* [PLPT])
gole ‘trago’ *m* [PLPT: gole > golo] ==> golo [PLGZ]

- golo** ‘trago’ *m* [PLPT: gole > golo] ==> golo [PLGZ]
- goraz** ‘peixe *Pagellus bogaraveo*’ *m* [PLPT] ==> PLGZ: goraz > olho-mol(e) (cf. *besugo* ‘peixe *Pagellus acarne*’ [PLGZ = PLPT])
- gorra** *f* [PLPT: gorro = gorra] ==> PLGZ: (gorra = gorro) + (pucha *pop.* = pucho *pop.*)
- gorro** *m* [PLPT: gorro = gorra] ==> PLGZ: (gorra = gorro) + (pucha *pop.* = pucho *pop.*)
- grão-de-bico** *m* [PLPT: grão-de-bico > gravanço] ==> gravanço [PLGZ]
- graveto** *m* [PLPT: garaveto = graveto] ==> PLGZ: garaveto > (garavulho = guiço)
- gritante** *adj* [PLPT: berrante = gritante] ==> PLGZ: berrante = gritante = rechamante
- guarda-rios** ‘ave *Alcedo atthis*’ *m* [PLPT: guarda-rios > pica-peixe] ==> pica-peixe [PLGZ]
- guizo** ‘esfera com bolinha para emitir som’ *m* [PLPT: guizo > cascavel] ==> PLGZ: ajôujere > cascavel (cf. (*cobra-*)*cascavel* [PLGZ+PLPT])
- gulodice** *f* [PLPT: (gulodice = guloseima) + lambarice *pop.*] ==> PLGZ: (gulodice = guloseima) + (lambonada = larpeirada) *pop.*
- guloseima** *f* **gulodice** *f* [PLPT: (gulodice = guloseima) + lambarice *pop.*] ==> PLGZ: (gulodice = guloseima) + (lambonada = larpeirada) *pop.*
- guloso** *adj* [PLPT: guloso + lambão *pop.*] ==> PLGZ: guloso + (lambom > larpeiro) *pop.*

H

- heléboro-fétido** ‘planta *Helleborus foetidus*’ *m* [PLPT: erva-besteira + heléboro-fétido] ==> PLGZ: erva-chaveira + heléboro-fétido
- hera** *f* [PLPT] ==> hedra [PLGZ]
- herança** *f* [PLPT] ==> herdança [PLGZ]

I

- imperador** ‘peixe do gén. *Beryx*’ *m* [PLPT] ==> castanheta-vermelha [PLGZ]
- intrometer** *vb* [PLPT: intrometer > entremeter] ==> entremeter [PLGZ]
- intrometido** *vb* [PLPT: intrometido > entremetido] ==> entremetido [PLGZ]
- intrução -ona** *m/adj* [PLPT] ==> endrominante [PLGZ]
- intrujar** *vb* [PLPT: intrujar = ludibriar] ==> PLGZ: endrominar = ludibriar
- ira** *f* [PLPT] ==> PLGZ: ira + carragem *pop.*
- irado** *adj* [PLPT] ==> PLGZ: irado + (carragento *pop.* = carrajudo *pop.*)
- irmão** *m* [PLPT: irmão + mano *pop.*] ==> irmao [PLGZ]

isca *f* [PLPT: (engodo = isca) > isco] ==> PLGZ: (engado = isca) > isco
isco *m* [PLPT: (engodo = isca) > isco] ==> PLGZ: (engado = isca) > isco

J

jantar ‘refeição da noite’ *m* [PLPT] ==> ceia [PLGZ] (cf. *jantar* [PLGZ])
jantar *vb* [PLPT] ==> cear [PLGZ] (cf. *jantar* [PLGZ])
jeropiga ‘bebida feita de mosto e aguardente’ *f* [PLPT: jeropiga > angélica] ==> angélica [PLGZ]
juliana ‘peixe *Pollachius pollachius*’ *f* [PLPT: juliana > (badejo *s.l.* > abadejo *s.l.*)] ==> badejo [PLGZ]

L

lá *adv* [PLPT] ==> PLGZ: alá = lá
lagarinho ‘arbusto *Frangula alnus*’ *m* [PLPT: amieiro-negro > lagarinho] ==> sanguinho [PLGZ]
lágrima *f* [PLPT] ==> PLGZ: lágrima > bágua
laibeque ‘peixe do gén. *Gaidropsarus* ou *Ciliata*’ *m* [PLPT] ==> barbada [PLGZ]
lambão *adj* [PLPT: guloso + lambão *pop.*] ==> PLGZ: guloso + (lambom > larpeiro) *pop.*
lambarice *f* [PLPT: (gulodice = guloseima) + lambarice *pop.*] ==> PLGZ: (gulodice = guloseima) + (lambonada = larpeirada) *pop.*
lambujinha ‘bivalve da fam. *Scrobiculariidae*’ *f* [PLPT] ==> cadela [PLGZ]
lambuzar *vb* [PLPT] ==> ençoufar [PLGZ]
lamento *m* [PLPT: gemido = lamento] ==> PLGZ: (gemido = lamento) + laio *pop.*
lande *f* [PLPT: (bolota > lande) + glande *spec.*] ==> PLGZ: (belota > (lande = landra)) + glande *spec.*
lantejoila *f* [PLPT: (lantejoila = lantejoula) > (lentejoila = lentejoula)] ==> PLGZ: lentejoila = lentejoula
lantejoula *f* [PLPT: (lantejoila = lantejoula) > (lentejoila = lentejoula)] ==> PLGZ: lentejoila = lentejoula
lavagante *m* [PLPT] ==> lobrigante [PLGZ]
lavandeira ‘ave do gén. *Motacilla*’ *f* [PLPT: alvéola > lavandeira = lavandisca] ==> lavandeira
lavandisca ‘ave do gén. *Motacilla*’ *f* [PLPT: alvéola > lavandeira = lavandisca] ==> lavandeira
lavrador *m* [PLPT] ==> PLGZ: lavrador + labrego *pop.*
lazer *m* [PLPT] ==> lezer [PLGZ]

- lentejoila** *f* [PLPT: (lantejoila = lantejoula) > (lentejoila = lantejoula)] ==> PLGZ: lentejoila = lantejoula
- lentejoula** *f* [PLPT: (lantejoila = lantejoula) > (lentejoila = lantejoula)] ==> PLGZ: lentejoila = lantejoula
- lentilha** *f* [PLPT] ==> lentelha [PLGZ]
- lentilha-d'água** ‘planta do gén. *Lemna*’ *f* [PLPT] ==> lentelha-de-água [PLGZ]
- leque** ‘bivalve *Chlamys opercularis*’ *m* [PLPT] ==> PLGZ: vo(l)andeira + leque *espec.*
- leque-variado** ‘bivalve *Chlamys varia*’ *m* [PLPT] ==> PLGZ: samburinha + leque-variado *espec.*
- ligustro** ‘árvore *Ligustrum vulgare*’ *m* [PLPT: (alfenheiro > santatoninha) + ligustro] ==> PLGZ: alfeneiro + ligustro
- linguado-da-areia** ‘peixe *Pegusa lascaris*’ *m* [PLPT] ==> (linguado-)areiro [PLGZ]
- lisonjeador** *adj* [PLPT: lisonjeador + bajulador *pop.*] ==> PLGZ: lisonjeador + (bajulador > lerneiro) *pop.*
- lódão** ‘árvore *Celtis australis*’ *m* [PLPT: lódão > agreira] ==> lodoeiro [PLGZ]
- logo** *adv* [PLPT] ==> PLGZ: logo > aginha
- loixa** *f* [PLPT: loiça = louça] ==> louça [PLGZ]
- louco** *adj* [PLPT: (doido *pop.* = maluco *pop.*) + louco] ==> PLGZ: (doido *pop.* = doudo *pop.* = tolo *pop.*) + louco
- louva-a-deus** ‘inseto do gén. *Mantis* e afins’ *m* [PLPT] ==> PLGZ: louva-a-deus + (barbantesa = parraguesa) *pop.*
- lucarna** *f* [PLPT] ==> bufarda [PLGZ]
- ludibriar** [PLPT: intrujar = ludibriar] ==> PLGZ: endrominar = ludibriar
- lutrária** ‘bivalve do gén. *Lutraria*’ *f* [PLPT] ==> PLGZ: arola + lutrária *espec.*

M

- maçar** ‘importunar, aborrecer’ *vb* [PLPT: chatear = maçar] ==> PLGZ: amolar = chatear = maçar
- malga** *f* [PLPT: tigela > malga] ==> PLGZ: tigela > (conca = cunca)
- mal-humorado** *adj* [PLPT] ==> PLGZ: mal-humorado + rabudo *pop.*
- maltrapilho** ‘mal vestido’ *m* [PLPT: andrajoso = esfarrapado = maltrapilho] ==> PLGZ: (bandalho = brégolas = esfarrapado) > andrajoso
- maluco** *adj* [PLPT: (doido *pop.* = maluco *pop.*) + louco] ==> PLGZ: (doido *pop.* = doudo *pop.* = tolo *pop.*) + louco
- malva-branca** ‘planta *Althaea officinalis*’ *f* [PLPT: (malva-branca > malvaíscio) + alteia] ==> PLGZ: (malva-branca > malvavisco) + alteia
- malvaíscio** ‘planta *Althaea officinalis*’ *m* [PLPT: (malva-branca > malvaíscio) + alteia] ==> PLGZ: (malva-branca > malvavisco) + alteia

- mandrião** *adj* [PLPT: (mandrião = vadio) > gandulo] ==> PLGZ: (lacazám = mandriom) > gandulo
- manjadoira** *f* [PLPT: (manjedeira = manjedoura) > manjadoira] ==> manjadoira [PLGZ]
- manjedeira** *f* [PLPT: (manjedeira = manjedoura) > manjadoira] ==> manjadoira [PLGZ]
- manjedoura** *f* [PLPT: (manjedeira = manjedoura) > manjadoira] ==> manjadoira [PLGZ]
- mano** *m* [PLPT: irmão + mano *pop.*] ==> irmão [PLGZ]
- mantilha** *f* [PLPT] ==> mantelo [PLGZ]
- marachomba** ‘peixe do gén. *Blennius* e afins’ *f* [PLPT] ==> lorcho [PLGZ]
- maravalhas** ‘resíduos’ *fpl* [PLPT: maravalhas = sarandalhas] ==> maravalhas [PLGZ]
- margota** ‘peixe *Labrus bergylta*’ *m* [PLPT: bodião-reticulado > margota] ==> PLGZ: bodiom-reticulado = maragota s.s.
- mariposa** ‘lepidóptero noturno’ *f* [PLPT] ==> aveláinha [PLGZ]
- marmota** ou **pescada-marmota** ‘pescada jovem’ *f* [PLPT: (pescada-)marmota = pescadinha] ==> pescadinha [PLGZ]
- marrão** ‘aluno que estuda muito’ *m pop.* [PLPT] ==> chapom *pop.* [PLGZ]
- marrar** ‘estudar (o aluno) muito’ *vb pop.* [PLPT] ==> chapar *pop.* [PLGZ]
- matadouro** *m* [PLPT: matadouro > matadoiro] ==> matadoiro [PLGZ]
- matreirice** ‘dito astucioso, com segunda intenção’ *f* [PLPT] ==> retranca [PLGZ]
- matreiro** *adj* [PLPT] ==> PLGZ: matreiro = renarte
- mealheiro** ‘recipiente para conservar pequenas poupanças’ *m* [PLPT] ==> peto [PLGZ]
- melindroso** ‘indivíduo suscetível’ *adj* [PLPT: melindroso = mimoso] ==> PLGZ: (melindroso = mimoso) + (mexericas *pop.* = mexeriqueiro *pop.*)
- meninice** *f* [PLPT] ==> PLGZ: meninice = nenez
- menino** *m* [PLPT: criança + menino] ==> menino [PLGZ: criança + (meninho = neno)]
- merganso** ‘ave do gén. *Mergus*’ *m* [PLPT: merganso > mergo] ==> mergo [PLGZ]
- mergo** ‘ave do gén. *Mergus*’ *m* [PLPT: merganso > mergo] ==> mergo [PLGZ]
- mexer** *vb* [PLPT: mexer = revolver] ==> PLGZ: (mexer = revolver) + fuchicar *pop.*
- mijar** *vb* [PLPT] ==> mejar [PLGZ]
- mimoso** ‘indivíduo suscetível’ *adj* [PLPT: melindroso = mimoso] ==> PLGZ: (melindroso = mimoso) + (mexericas *pop.* = mexeriqueiro *pop.*)
- miúdo** *m pop.* ‘meninho’ [PLPT] ==> PLGZ: pícaro = rilhote
- mocho** *m* [PLPT] ==> moucho [PLGZ]
- moçoilo** *m* [PLPT] ==> moçooulo [PLGZ]

- moita** *f* [PLPT: moita = mouta] ==> mouta [PLGZ]
- moleiro** ‘ave do gén. *Stercorarius*’ *m* [PLPT] ==> palheira [PLGZ]
- monte de, um** ‘umha grande quantidade de’ *loc pop.* [PLPT: uma data de *pop.* = um monte de *pop.*] ==> PLGZ: umha cheia de *pop.* = um monte de *pop.*
- morrião-dos-passarinhos** ‘planta do gén. *Stellaria*’ *m* [PLPT: morrião-dos-passarinhos = morugem + estelária] ==> PLGZ: erva-paxareira = moruge(m) + estelária
- morugem** ‘planta do gén. *Stellaria*’ *f* [PLPT: morrião-dos-passarinhos = morugem + estelária] ==> PLGZ: erva-paxareira = moruge(m) + estelária
- mouta** *f* [PLPT: moita = mouta] ==> mouta [PLGZ]
- muge(m)** ‘peixe dos gén. *Chelon*, *Liza* e *Mugil*’ *m* [PLPT: tainha > muge(m)] ==> PLGZ: muge(m) > tainha
- mugir** *vb* [PLPT] ==> PLGZ: mugir > bruar
- mungida** *f* [PLPT: mungida = mungidura = ordenha = ordenhação] ==> PLGZ: mungida = mungidura
- mungidura** *f* [PLPT: mungida = mungidura = ordenha = ordenhação] ==> PLGZ: mungida = mungidura
- mungir** *vb* [PLPT: mungir = ordenhar] ==> mungir [PLGZ]

N

- naco** ‘pedaço’ *m* [PLPT] ==> anaco [PLGZ]
- naquela altura** ‘naquele momento’ *adv* [PLPT: naquela altura = naquele momento] ==> PLGZ: naquela altura = naquele momento + daquela *pop.*
- naquele momento** *adv* [PLPT: naquela altura = naquele momento] ==> PLGZ: naquela altura = naquele momento + daquela *pop.*
- narciso-do-outono** ‘planta *Colchicum autumnale*’ *m* [PLPT: dama-nua = narciso-do-outono + cólquico] ==> PLGZ: narciso-do-outono = tolhe-merendas + cólquico
- navalheira** *f* [PLPT] ==> nécora [PLGZ]
- negrilho** *m* [PLPT: (olm(eir)o = ulm(eir)o) > negrilho] ==> PLGZ: olmo > negrilho
- nenhum** *pron* [PLPT] ==> PLGZ: nengum = nenhum
- nenhures** *adv* [PLPT] ==> PLGZ: nengures = nenhures
- nerita** ‘gastrópode do gén. *Nerita*’ *f* [PLPT] ==> PLGZ: caramecha + nerita *spec.*
- nesse caso** ‘então’ *conj* [PLPT: então = nesse caso] ==> PLGZ: entom = nesse caso + daquela *pop.*
- névoa** *f* [PLPT: névoa + nevoeiro] ==> PLGZ: (névoa + nevoeiro) > brêtema
- nevoeiro** *m* [PLPT: névoa + nevoeiro] ==> PLGZ: (névoa + nevoeiro) > brêtema
- novo em folha** *loc* [PLPT] ==> novo do trinque [PLGZ]

O

- oiriçar** *vb* [PLPT: ouriçar > oiriçar] ==> ouriçar [PLGZ]
oiriço *m* [PLPT: ouriço > oiriço] ==> ouriço [PLGZ]
oiro *m* [PLPT: ouro > oiro] ==> ouro [PLGZ]
outeiro *m* [PLPT: outeiro > oiteiro] ==> outeiro [PLGZ]
olm(eir) o *m* [PLPT: (olm(eir)o = ulm(eir)o) > negrilho] ==> PLGZ: olmo > negrilho
ontem *adv* [PLPT] ==> ontem [PLGZ]
oprimir *vb* [PLPT] ==> PLGZ: oprimir + assovalhar *pop.*
ordenha *f* [PLPT: mungida = mungidura = ordenha = ordenhação] ==> PLGZ: mungida = mungidura
ordenhação *f* [PLPT: mungida = mungidura = ordenha = ordenhação] ==> PLGZ: mungida = mungidura
ordenhadeira ‘máquina elétrica para mungir’ *f* [PLPT] ==> mungideira [PLGZ]
ordenhar *vb* [PLPT: mungir = ordenhar] ==> mungir [PLGZ]
órégão *m* [PLPT] ==> ourego [PLGZ]
órfão *adj/m* [PLPT] ==> PLGZ: órfao = orfo
ornear *vb* [PLPT: ornear = ornejar = zurrar] ==> ornear [PLGZ]
orneio *m* [PLPT: orneio = ornejo = zurro] ==> orneio [PLGZ]
ornejar *vb* [PLPT: ornear = ornejar = zurrar] ==> ornear [PLGZ]
ornejo *m* [PLPT: orneio = ornejo = zurro] ==> orneio [PLGZ]
ostraceiro ‘ave do gén. *Haematopus*’ *m* [PLPT] ==> PLGZ: ostraceiro + pega-do-mar
ouriçar *vb* [PLPT: ouriçar > oiriçar] ==> ouriçar [PLGZ]
ouriço *m* [PLPT: ouriço = oiriço] ==> ouriço [PLGZ]
ouro *m* [PLPT: ouro > oiro] ==> ouro [PLGZ]
outeiro *m* [PLPT: outeiro > oiteiro] ==> outeiro [PLGZ]

P

- paços do concelho** *mpl* [PLPT] ==> PLGZ: casa do concelho = paços do concelho
pacóvio ‘rústico, ignorante’ *adj* [PLPT: pacóvio = parolo] ==> PLGZ: badoco = pailám
padre *m* [PLPT] ==> PLGZ: padre + crego *pop.*
palhaço *m* [PLPT] ==> palhasso [PLGZ]
pândega *f* [PLPT: farra = pândega] ==> PLGZ: esmorga = farra = pândega = troula
pandegar *vb* [PLPT: foliar = pandegar] ==> PLGZ: foliar = pandegar = troulear
pântano *m* [PLPT: atoleiro = pântano = paul = tremedal] ==> PLGZ: atoleiro = bulheiro = pântano = paul = tremedal
papoila *f* [PLPT: papoula > papoila] ==> papoula [PLGZ]
papoula *f* [PLPT: papoula > papoila] ==> papoula [PLGZ]

- para** ‘em direção a’ *prep* [PLPT] ==> PLGZ: para > cara a
- parolo** ‘rústico, ignorante’ *adj* [PLPT: pacóvio = parolo] ==> PLGZ: badoco = pailám
- pássaro** *m* [PLPT] ==> páxaro [PLGZ]
- paul** *m* [PLPT: atoleiro = pântano = paul = tremedal] ==> PLGZ: atoleiro = bulheiro = pântano = paul = tremedal
- pé, ter** ‘nom cobrir a água todo o corpo’ *loc* [PLPT] ==> dar pé [PLGZ]
- pé-de-burrinho** ‘bivalve *Chamelea gallina*’ *m* [PLPT] ==> chirra [PLGZ]
- peixe-sapo** ‘peixe *Lophius piscatorius*’ *m* [PLPT: tamboril > peixe-sapo] ==> peixe-sapo [PLGZ]
- pelego** *m* [PLPT] ==> pelejo [PLGZ]
- pelouro** *m* [PLPT] ==> PLGZ: concelharia = pelouro
- penha** *f* [PLPT] ==> pena [PLGZ]
- penhasco** *m* [PLPT: penedo = penhasco] ==> penedo [PLGZ]
- pequeno almoço** ‘refeição da manhã’ *m* [PLPT: pequeno almoço + de(s)jejum] ==> PLGZ: almoço + de(s)jejum (cf. *almoço* [PLPT])
- pequeno almoço, tomar o** *vb* [PLPT] ==> almoçar [PLGZ]
- pequerrucho** *adj* [PLPT] ==> pequerrecho [PLGZ]
- perceber** ‘compreender’ *vb* [PLPT: compreender = entender = perceber] ==> PLGZ: compreender = entender
- perna-de-moça** ‘tubarom *Galeorhinus galeus*’ *f* [PLPT: perna-de-moça > cação] ==> caçom [PLGZ]
- (**perna-verde** + **perna-vermelha** + **bique-bique** ...) ‘aves dos gén. *Actitis*, *Tringa* ou *Xenus*’ [PLPT] ==> bilurico [PLGZ]
- pernil (do porco)** ‘braço do porco, do peito às unhas’ *m* [PLPT] ==> lacom [PLGZ] (cf. *pernil* ‘anca (do porco) / presunto’ [PLGZ])
- (**pescada**-)**marmota** ‘pescada jovem’ *f* [PLPT: (pescada)-marmota = pescadinha] ==> pescadinha [PLGZ]
- pescadinha** ‘pescada jovem’ *f* [PLPT: (pescada)-marmota = pescadinha] ==> pescadinha [PLGZ]
- petinga** ‘sardinha jovem’ *f* [PLPT] ==> PLGZ: xouba > petinga
- petinha** ‘ave do gén. *Anthus*’ *f* [PLPT] ==> PLGZ: petinha > pica
- pica-peixe** ‘ave *Alcedo atthis*’ *m* [PLPT: guarda-rios > pica-peixe] ==> pica-peixe [PLGZ]
- pilriteiro** ‘planta *Crataegus monogyna*’ *m* [PLPT: pilriteiro > (espinheiro-alvar = estrepeiro)] ==> PLGZ: estrepeiro > (espinheiro-alvar = pilriteiro)
- pilrito** ‘ave dos gén. *Calidris*, *Limicola*, *Micropalama* ou *Tryngites*’ *m* [PLPT] ==> pilro [PLGZ]
- pintainho** ‘cria de ave’ *m* [PLPT: pintainho = pinto] ==> pit(inh)o [PLGZ] (cf. *frango* [PLPT])
- pinto** ‘cria de ave’ *m* [PLPT: pintainho = pinto] ==> pit(inh)o [PLGZ] (cf. *frango* [PLPT])

- piolho-ladro** ‘piolho *Phthirus pubis*’ *m* [PLPT: piolho-do-púbis + (chato = piolho-ladro)] ==> PLGZ: piolho-do-púbis + piolho-pato
- pirar(-se)** *vb* [PLPT: pirar(-se) *pop.* = pisgar-se *pop.* = vazar *pop.*] ==> PLGZ: liscar *pop.* = pirar(-se) *pop.*
- pisco-chilreiro** ‘páxaro *Pyrrhula pyrrhula*’ *m* [PLPT: dom-fafe > pisco-chilreiro] ==> cardeal [PLGZ]
- pisgar-se** *vb* [PLPT: pirar(-se) *pop.* = pisgar-se *pop.* = vazar *pop.*] ==> PLGZ: liscar *pop.* = pirar(-se) *pop.*
- planície** *f* [PLPT: planície = planura] ==> PLGZ: (planície = planura) + chaira *pop.*
- planura** *f* [PLPT: planície = planura] ==> PLGZ: (planície = planura) + chaira *pop.*
- ponta (de cigarro/charuto)** *f* [PLPT: ponta (de cigarro/charuto) + beata *pop.*] ==> PLGZ: ponta (de cigarro/charuto) + cabecha *pop.*
- porão** ‘andar subterrâneo de edifício’ *m* [PLPT: cave = porão] ==> PLGZ: cave = porom = soto (cf. *sótão* [PLPT])
- posta** ‘corte transversal (circular) de alimento’ *f* [PLPT: posta + rodela] ==> PLGZ: (posta = toro) + rodela
- poupa** ‘ave *Upupa epops*’ *f* [PLPT] ==> PLGZ: bubela = poupa
- preciso, ser** *loc* [PLPT] ==> PLGZ: cumprir = ser preciso
- pregado** ‘peixe *Psetta maxima*’ *m* [PLPT] ==> rodavalho [PLGZ] (cf. *rodovalho* [PLPT])
- preguiça** *f* [PLPT] ==> PLGZ: preguiça > nugalha
- preguiçoso** *adj* [PLPT] ==> PLGZ: preguiçoso + nugalhao
- presa** ‘colmilho’ *f* [PLPT: colmilho = presa] ==> PLGZ: (colmilho = presa) > canteiro
- pulha** *m* ‘pessoa desprezível / prostituta’ [PLPT: bandalho = biltre = pulha] ==> baldréu [PLGZ]

Q

- queixar-se** *vb* [PLPT: gemer + queixar-se] ==> PLGZ: gemer + (laiar-se = queixar-se)
- quicá** *adv* [PLPT: talvez > quicá] ==> PLGZ: (talvez > quicá) + seica *pop.*

R

- ralhadura** ‘admoestação severa’ *f* [PLPT] ==> rifadura [PLGZ]
- ralhar** ‘admoestar severamente’ *vb* [PLPT] ==> rifar [PLGZ]
- ramo** *m* [PLPT] ==> PLGZ: ramo + póla *pop.*

- ranger** *vb* [PLPt] ==> *renger* [PLGZ]
- ranúnculo-aquático** ‘planta *Ranunculus aquatilis*’ *m* [PLPt] ==> PLGZ: ouca + ranúnculo-aquático
- rascasso** ‘peixe do gén. *Scorpaena*’ *m* [PLPt] ==> *escarapote* [PLGZ]
- rasteira** *f* [PLPt: rasteira > cambapé] ==> PLGZ: cambadela = cambapé
- rebotalho** *m* [PLPt: rebotalho = refugo] ==> PLGZ: rebotalho = refugalho = refugo
- recanto** *m* [PLPt: canto = recanto] ==> PLGZ: (canto = recanto) + (corruncho *pop.* = recuncho *pop.*)
- redouça** *f* [PLPt: (baloiço = balouço) > (redouça = retouça) > bambão] ==> bambám [PLGZ]
- refrão** ‘versos reiterados / palavras repetidas’ *m* [PLPt: estribilho = refrão] ==> PLGZ: (estribilho = refrám) + *retrouso pop.*
- refugo** *m* [PLPt: rebotalho = refugo] ==> PLGZ: rebotalho = refugalho = refugo
- relâmpago** *m* [PLPt] ==> PLGZ: relâmpago > lôstrego
- relva-do-olimp** ‘planta *Armeria maritima*’ *f* [PLPt] ==> PLGZ: erva-de-namorar > cravo-marinho
- remendão** ‘profissional pouco hábil’ *m* [PLPt: remendão = trapalhão] ==> *chambom* [PLGZ]
- renhir** ‘disputar, alterar, discutir’ *vb* [PLPt: rixar > renhir] ==> PLGZ: rifar > (renher = rixar)
- repimpar-se** *vb* [PLPt: empanturrar-se = repimpar-se] ==> PLGZ: empanturrar-se = repimpar-se + *embandulhar-se pop.*
- réplica** *f* [PLPt: réplica = retruque] ==> PLGZ: (réplica = retruque) + *retrouso pop.*
- repolho** *m* [PLPt] ==> *repolo* [PLGZ]
- repolhudo** *adj* [PLPt] ==> *repoludo* [PLGZ]
- resguardo** *m* [PLPt: abrigo = resguardo] ==> PLGZ: (abrigo = resguardo) + (*abeiro pop.* = *agarimo pop.*)
- resmungar** *vb* [PLPt: resmungar = rosnar] ==> PLGZ: resmungar = rosmar
- resmungão** *adj* [PLPt: resmungão = rosnador] ==> PLGZ: (resmungom = *rosmom*) + *ronhom pop.*
- retouça** *f* [PLPt: (baloiço = balouço) > (redouça = retouça) > bambão] ==> bambám [PLGZ]
- retouçar** ‘impulsionar-se num bambám’ *vb* [PLPt] ==> *bambear* [PLGZ]
- retruque** *m* [PLPt: réplica = retruque] ==> PLGZ: (réplica = retruque) + *retrouso pop.*
- revolver** *vb* [PLPt: mexer = revolver] ==> PLGZ: (mexer = revolver) + *fuchicar pop.*
- ricaço** *adj* [PLPt] ==> *ricacho* [PLGZ]

- rinchão** ‘planta *Sisymbrium officinale*’ *m* [PLPT: rinchão + sisímbrio] ==> PLGZ: xebra + sisímbrio
- rinha** ‘disputa’ *f* [PLPT: rixa > rinha] ==> PLGZ: rifa > (renha = rixa)
- rixa** ‘disputa’ *f* [PLPT: rixa > rinha] ==> PLGZ: rifa > (renha = rixa)
- rixador** *adj* [PLPT: brigão = rixador] ==> PLGZ: brigom = rifador = rifante = rixador
- rixar** ‘disputar’ *vb* [PLPT: rixar > renhir] ==> PLGZ: rifar > (renher = rixar)
- roaz** ‘*s.l.*: qualquer cetáceo delfínideo’ *m* [PLPT: golfinho > roaz] ==> arroaz [PLGZ: golfinho > arroaz]
- roaz(-corvineiro)** ‘*s.s.*: delfínideo *Tursiops truncatus*’ *m* [PLPT] ==> arroaz(-corvineiro) [PLGZ]
- rodela** ‘corte transversal (circular) de alimento’ *f* [PLPT: posta + rodela] ==> PLGZ: (posta = toro) + rodela
- rodilha** *f* [PLPT: rodilha = rodoiça = rodouça] ==> PLGZ: rodela = rodilha
- rodoiça** *f* [PLPT: rodilha = rodoiça = rodouça] ==> PLGZ: rodela = rodilha
- rodouça** *f* [PLPT: rodilha = rodoiça = rodouça] ==> PLGZ: rodela = rodilha
- rodvalho** ‘peixe *Scophthalmus rhombus*’ *m* [PLPT] ==> corujo [PLGZ] (cf. *rodvalho* [PLGZ])
- rola-do-mar** ‘ave *Arenaria interpres*’ *f* [PLPT] ==> PLGZ: rola-do-mar = vira-pedras
- romã** ‘fruto de *Punica granatum*’ *f* [PLPT] ==> PLGZ: milgranda = romá
- romãzeira** ‘árvore *Punica granatum*’ *f* [PLPT] ==> PLGZ: milgrandeira = romazeira
- rosnador** *adj* [PLPT: resmungão = rosnador] ==> PLGZ: (resmungom = rosmom) + ronhom *pop.*
- rosnar** *vb* [PLPT: resmungar = rosnar] ==> PLGZ: resmungar = rosmary
- roxo** ‘violeta’ *adj* [PLPT: roxo = violeta] ==> violeta [PLGZ] (cf. *roxo* ‘avermelhado / louro’ [dGz])
- ruivo** ‘peixe da fam. Triglidae’ *m* [PLPT: cabra = ruivo] ==> PLGZ: escacho = ruivo > cabra

S

- sabão** *m* [PLPT] ==> xabom [PLGZ]
- saboeira** ou **erva-saboeira** ‘planta *Saponaria officinalis*’ *f* [PLPT: (erva-) saboeira + saponária] ==> PLGZ: (erva-)xaboeira + saponária
- sabonete** *m* [PLPT] ==> xabonete [PLGZ]
- saboneteira** *pron/adj* [PLPT] ==> xaboneteira [PLGZ]
- salsa** ‘planta *Petroselinum crispum*’ *f* [PLPT] ==> perixel [PLGZ]

- saltão** *m* ‘inseto ortóptero acridídeo’ [PLPT: gafanhoto > saltão] ==> saltom [PLGZ]
- sanguinária** ‘planta *Polygonum aviculare*’ *f* [PLPT: corriola-bastarda = sanguinária = sempre-noiva] ==> PLGZ: corriola-bastarda = sangüinária
- sanja** *f* [PLPT] ==> çanja [PLGZ]
- santatoninha** ‘árvore *Ligustrum vulgare*’ *f* [PLPT: (alfenheiro > santatoninha) + ligustro] ==> PLGZ: alfeneiro + ligustro
- santola** ‘crustáceo *Maja squinado*’ *f* [PLPT] ==> centola [PLGZ]
- sapateira** ‘crustáceo *Cancer pagurus*’ *f* [PLPT: sapateira > caranguejola] ==> boi [PLGZ]
- saponária** ‘planta *Saponaria officinalis*’ *f* [PLPT: (erva-)saboeira + saponária] ==> PLGZ: (erva-)xaboeira + saponária
- sarandalhas** ‘resíduos’ *fpl* [PLPT: maravalhas = sarandalhas] ==> maravalhas [PLGZ]
- sarda** ‘mancha na pele’ *f* [PLPT: sarda + efélide *espec.*] ==> PLGZ: (penca = sarda) + efélide *espec.*
- saudade** *f* [PLPT] ==> PLGZ: saudade + morrinha
- saxífraga** ‘planta do gén. *Saxifraga*’ *f* [PLPT] ==> PLGZ: seixebra + saxífraga
- sempre-noiva** ‘planta *Polygonum aviculare*’ *f* [PLPT: corriola-bastarda = sanguinária = sempre-noiva] ==> PLGZ: corriola-bastarda = sangüinária
- serpe** *f* [PLPT: serpente + serpe *poét.*] ==> PLGZ: serpente + serpe *pop.*
- serpente** *f* [PLPT: serpente + serpe *poét.*] ==> PLGZ: serpente + serpe *pop.*
- siba** ‘cefalópode do gén. *Sepia*’ *f* [PLPT: (choco > siba) + sépia] ==> PLGZ: (choco > xiba) + sépia
- sim** *adv* [PLPT] ==> PLGZ: si = sim
- sisímbrio** ‘planta *Sisymbrium officinale*’ *m* [PLPT: rinchão + sisímbrio] ==> PLGZ: xebra + sisímbrio
- soltar** *vb* [PLPT] ==> PLGZ: soltar + ceivar *pop.*
- solto** *adj* [PLPT] ==> PLGZ: solto + ceivo *pop.*
- sonho** ‘bolo fofo (recheado ou nom) de farinha e ovos, frito em azeite e passado por calda de açúcar’ *m* [PLPT] ==> chula [PLGZ]
- sorveira-brava** ‘árvore *Sorbus aucuparia*’ *f* [PLPT: tramazeira > sorveira-brava] ==> sorveira-brava [PLGZ]
- sossegar** *vb* [PLPT: acalmar = sossegar] ==> PLGZ: (acalmar = sossegar) + acougar *pop.*
- sossego** *m* [PLPT: calma = sossego] ==> PLGZ: (calma = sossego) + acougo *pop.*
- sótão** ‘compartimento entre o teto e o telhado’ *m* [PLPT: desvão = sótão] ==> PLGZ: faiado > desvão (cf. *soto* [PLGZ])
- sova** *f* [PLPT: sova = surra = tunda] ==> PLGZ: malheira = sova = surra = tunda
- suficiente** *adj* [PLPT] ==> PLGZ: suficiente + avondo *pop.*
- surça** *f* [PLPT] ==> PLGZ: çorça = sorça

- surdir** *vb* [PLPT] ==> PLGZ: surdir = xurdir
surdo *adj* [PLPT] ==> PLGZ: surdo = xordo
surpreender *vb* [PLPT: admirar = assombrar = espantar = surpreender] ==> PLGZ: (admirar = assombrar = espantar = surpreender) + abraiar *pop.*
surra *f* [PLPT: sova = surra = tunda] ==> PLGZ: malheira = sova = surra = tunda
surro ‘sujidade aderida ao corpo’ *m* [PLPT] ==> cotra [PLGZ]
suspirar por *vb* [PLPT: (almejar = anelar = ansiar) + suspirar por *pop.*] ==> PLGZ: (almejar = anelar = ansiar) + (devecer *pop.* = suspirar por *pop.*)

T

- tabefe** *m* [PLPT: bofetada + (chapada = tabefe) *pop.*] ==> PLGZ: bofetada + (labaçada = lapada) *pop.*
tabua ‘planta do gén. *Typha*’ *f* [PLPT: (tabua > foguetes) + tifa] ==> PLGZ: (tufa > espadana) + tifa
tacho ‘recipiente com asas ou de cabo utilizado para fins culinários, com diâmetro maior do que a altura’ *m* [PLPT] ==> pota [PLGZ] (cf. *panela* ‘recipiente com asas ou de cabo utilizado para fins culinários, com diâmetro menor do que a altura’ [PLGZ = PLPT] e, daí, *panela de pressom* [PLGZ = PLPT]; cf. *caçarola* [PLGZ = PLPT])
tagarela ‘que fala muito’ *adj* [PLPT: tagarela *pop.* = taramela *pop.*] ==> PLGZ: larapetas *pop.* = lareto *pop.* = lingoreteiro *pop.*
tainha ‘peixe dos gén. *Chelon*, *Liza* e *Mugil*’ *f* [PLPT: tainha > muge(m)] ==> PLGZ: muge(m) > taínha
talvez *adv* [PLPT: talvez > quiçá] ==> PLGZ: (talvez > quiçá) + seica *pop.*
tamboril ‘peixe *Lophius piscatorius*’ *m* [PLPT: tamboril > peixe-sapo] ==> peixe-sapo [PLGZ]
tanchagem ‘planta do gén. *Plantago*’ *f* [PLPT] ==> chantagem [PLGZ]
tanchão *m* [PLPT: chantão = estaca = tanchão] ==> PLGZ: chantom = estaca
tanchar ‘fincar o chantom ou estaca na terra’ *vb* [PLPT: chantar = tanchar] ==> chantar [PLGZ]
tarambola ‘ave do gén. *Pluvialis*’ *f* [PLPT] ==> pílhora [PLGZ]
taramela ‘que fala muito’ *adj* [PLPT: tagarela *pop.* = taramela *pop.*] ==> PLGZ: larapetas *pop.* = lareto *pop.* = lingoreteiro *pop.*
tartamudo *adj/m* [PLPT: gago > tartamudo > tato] ==> PLGZ: gago > (tatejo = tato) > tartamudo
tasneirinha ‘planta *Senecio vulgaris*’ *f* [PLPT: cardo-morto = tasneirinha] ==> cálsamo [PLGZ]
tato *adj/m* [PLPT: gago > tartamudo > tato] ==> PLGZ: gago > (tatejo = tato) > tartamudo

- te** [pron. dativo] *pron* [PLPt] ==> *che* [PLGZ]
- tecto** *m* [PLPt] ==> *teito* [PLGZ]
- terçol** *m* [PLPt: (terçolho > terçol) + hordéolo *espec.*] ==> PLGZ: *tiriçó* + *hordéolo espec.*
- terçolho** *m* [PLPt: (terçolho > terçol) + hordéolo *espec.*] ==> PLGZ: *tiriçó* + *hordéolo espec.*
- terreno** ‘espaço de terra’ *m* [PLPt] ==> *terreiro* [PLGZ] (cf. *terreno* ‘âmbito’ [PLGZ])
- teto** ‘coberta (de habitação)’ *m* [PLPt] ==> *teito* [PLGZ]
- tetraz** ‘ave *Tetrao urogallus*’ *m* [PLPt: tetraz + galo-da-floresta] ==> PLGZ: tetraz + (galo-da-floresta = pita-do-monte)
- texugo** *m* [PLPt] ==> *teixugo* [PLGZ]
- tifa** ‘planta do gén. *Typha*’ *f* [PLPt: (tabua > foguetes) + tifa] ==> PLGZ: (tufa > espadana = foguetes) + tifa
- tigela** *f* [PLPt: tigela > malga] ==> PLGZ: *tigela* > (conca = cunca)
- toca** ‘covil, buraco onde se abrigam certos animais’ *f* [PLPt] ==> PLGZ: *covil* = *tovo* = *toca*
- toirão** ‘mustelídeo *Mustela putorius*’ *m* [PLPt: toirão = tourão] ==> *tourom* [PLGZ]
- toleima** ‘asneira’ *f* [PLPt] ==> *tolémia* [PLGZ]
- tomilho** *m* [PLPt] ==> *tominho* [PLGZ]
- torneira** *f* [PLPt] ==> PLGZ: *torneira* > *bilha*
- tourão** ‘mustelídeo *Mustela putorius*’ *m* [PLPt: toirão = tourão] ==> *tourom* [PLGZ]
- toutinegra** ‘ave do gén. *Sylvia*’ *f* [PLPt] ==> *papuja* [PLGZ]
- trabalhar** *vb* [PLPt] ==> PLGZ: *trabalhar* + *choiar pop.*
- trabalho** *m* [PLPt] ==> PLGZ: *trabalho* + *choio pop.*
- tramazeira** ‘árvore *Sorbus aucuparia*’ *f* [PLPt: tramazeira > sorveira-brava] ==> *sorveira-brava* [PLGZ]
- trapalhão** ‘profissional pouco hábil’ *m* [PLPt: remendão = trapalhão] ==> *chambom* [PLGZ]
- traquinar** ‘fazer travessuras’ *vb* [PLPt] ==> PLGZ: *enredar* = *fedelhar*
- trás-anteontem** *adv* [PLPt: trás-anteontem > trasantontem] ==> PLGZ: *trás-anteonte* > *trasantonte*
- trasantontem** *adv* [PLPt: trás-anteontem > trasantontem] ==> PLGZ: *trás-anteonte* > *trasantonte*
- trazer** *vb* [PLPt] ==> PLGZ: *traguer* = *trazer*
- tremedal** *m* [PLPt: atoleiro = pântano = paul = tremedal] ==> PLGZ: *atoleiro* = *bulheiro* = *pântano* = *paul* = *tremedal*
- trepadeira** ‘ave do gén. *Certhia* (e *Sitta* e *Tichodroma*)’ *f* [PLPt] ==> PLGZ: *trepadeira* + *gaveador* (cf. *trepapar*)

trepar *vb* [PLPT] ==> PLGZ: trepar + gavear *pop.*
trezentos *pron/adj* [PLPT] ==> trescentos [PLGZ]
tropear *vb* [PLPT] ==> troupe(l)e(ar) [PLGZ]
tropeada *f* [PLPT] ==> troupeleio [PLGZ]
truta *f* [PLPT] ==> truita [PLGZ]
tunda *f* [PLPT: sova = surra = tunda] ==> PLGZ: malheira = sova = surra = tunda

U

uivar *vb* [PLPT] ==> ouvear [PLGZ]
ulm(eir)ó *m* [PLPT: (olm(eir)ó = ulm(eir)ó) > negrilho] ==> PLGZ: olmo > negrilho

V

vadio *adj* [PLPT: (mandrião = vadio) > gandulo] ==> PLGZ: (lacazám = mandriom) > gandulo
vazar ‘ir-se’ *vb* [PLPT: pirar(-se) *pop.* = pisgar-se *pop.* = vazar *pop.*] ==> PLGZ: liscar *pop.* = pirar(-se) *pop.*
vaziar *vb* [PLPT] ==> PLGZ: vaziar + baleirar *pop.*
vazio *adj* [PLPT] ==> PLGZ: vazio + baleiro *pop.*
vencilho *m* [PLPT: **vencilho = vencilho**] ==> vencilho [PLGZ]
verdilhão ‘**páxaro** *Carduelis chloris*’ *m* [PLPT] ==> verderolo [PLGZ]
verdinho ‘**peixe** *Micromesistius poutassou*’ *m* [PLPT] ==> lírio [PLGZ]
vencilho *m* [PLPT: **vencilho = vencilho**] ==> vencilho [PLGZ]
violeta *adj* [PLPT: **roxo = violeta**] ==> violeta [PLGZ] (cf. *roxo* ‘avermelhado / louro’ [dGz])

X

xaputa ‘peixe *Brama brama*’ *f* [PLPT] ==> castanheta(-negra) [PLGZ]

Z

zambro *adj* [PLPT: cambaio = zambro] ==> PLGZ: zambro > trencó
zangão *m* [PLPT: zangão = zângão] ==> zângao [PLGZ]
zângão *m* [PLPT: zangão = zângão] ==> zângao [PLGZ]
zurrar *vb* [PLPT: ornear = ornejar = zurrar] ==> ornear [PLGZ]
zurro *m* [PLPT: orneio = ornejo = zurro] ==> orneio [PLGZ]

3.1.2. Vocabulário 2:

Elementos dos padrons lexicais: PLGZ ==> PLPt²⁰⁶

A

abalorecer *vb* [PLGZ] ==> abolorecer [PLPt]

abeiro *m pop.* [PLGZ: (abrigo = resguardo) + (abeiro *pop.* = agarimo *pop.*)]
==> PLPt: abrigo = resguardo

abofé *adv* [PLGZ: com certeza + abofé *pop.*] ==> com certeza [PLPt]

aboujar *vb* [PLGZ] ==> atordoar com vozes ou barulho

abraiante *adj* [PLGZ: assombroso = espantoso + abraiante *pop.*] ==> PLPt:
assombroso = espantoso

abraiar *vb* [PLGZ: (admirar = assombrar = espantar = surpreender) + abraiar
pop.] ==> PLPt: admirar = assombrar = espantar = surpreender

abraio *m* [PLGZ: assombro = espanto + abraio *pop.*] ==> PLPt: assombro =
espanto

abrigo *m* [PLGZ: (abrigo = resguardo) + (abeiro *pop.* = agarimo *pop.*)] ==>
PLPt: abrigo = resguardo

abrótea ‘peixe do gén. *Phycis*’ *f* [PLGZ: bertorelha > abrótea] ==> abrótea
[PLPt]

acá *adv* [PLGZ: acá = cá] ==> cá [PLPt]

acalmar *vb* [PLGZ: (acalmar = sossegar) + acougar *pop.*] ==> PLPt: acalmar =
sossegar

acirrar *vb* [PLGZ] ==> PLPt: acirrar = açular

acougar *vb* [PLGZ: (acalmar = sossegar) + acougar *pop.*] ==> PLPt: acalmar =
sossegar

acougo *m pop.* [PLGZ: (calma = sossego) + acougo *pop.*] ==> PLPt: calma =
sossego

²⁰⁶ Pola sua importância, anunciamos aqui que no presente documento codificador, de harmonia com os princípios expostos, do par *traer* = *trazer* que até agora fazia parte do padrom da CL-AGAL, se expurga a forma **traer*, por se tratar de castelhanismo ilegítimo, e se incorpora ao padrom a forma legítima *traguer*, de modo que a configuração normativa passa a ser PLGZ: **traguer** = **trazer**. Além disso, ficam simplificados vários casos de formas duplas de palavras gramaticais registados na segunda edição do *Estudo Crítico* da CL-AGAL (1989): **a**) mediante proscição de forma ilegítima: *ma(i)s/pero* → **mas** (**pero* castelhanismo substitutório ilegítimo); **b**) mediante seleção da variante comum (ou mais próxima) ao luso-br.: *enquanto/mentres* → **enquanto**, *entrementes/entrementes* → **entrementes**, *mais/mas* → **mas**, *moito/muito* → **muíto**, *ti/tu* → **tu**, além do traço morfológico *-ám/-ao* → **-ao** (ex.: *irmám/irmao* → **irmao**). Os casos de palavras gramaticais em que continuam a admitir-se no PLGZ duplas soluções (por ser a forma galega divergente com o luso-bras. muito extensa, e a comum muito semelhante à divergente [e necessária nalguns contextos] / por os padrons lusitano e brasileiro também consagrarem a duplicidade) som **acá/cá**, **alá/lá**, **amanhá/manhá**, **anteonte/antonte**, **aquel/aquele**, **assi/assim**, **depois/despois**, **el/ele**, **nengum(ha)/nenhum(ha)**, **nengues/nenhures**, **si/sim** e **trás-anteonte/trasantonte**.

- acoutar(-se)** *vb* [PLGZ] ==> **acoitar(-se)** [PLPT]
- acutelante** *adj* [PLGZ] ==> **acutilante** [PLPT]
- acuitelar** *vb* [PLGZ] ==> **acutilar** [PLPT]
- admirar** *vb* [PLGZ: (admirar = assombrar = espantar = surpreender) + abraiar *pop.*] ==> PLPT: admirar = assombrar = espantar = surpreender
- adoitar** *vb* [PLGZ: costumar + adoitar *pop.*] ==> **costumar** [PLPT]
- a oito** *loc pop.* [PLGZ] ==> **sem parar**
- agarimo** *m pop.* [PLGZ: (abrigo = resguardo) + (abeiro *pop.* = agarimo *pop.*)] ==> PLPT: abrigo = resguardo
- aginha** *adv* [PLGZ: logo > aginha] ==> **logo** [PLPT]
- agradar** *vb* [PLGZ: agradar + chistar *pop.*] ==> **agradar** [PLPT]
- água-má** *f* [PLGZ] ==> PLPT: alforreca > (água-má = água-viva)
- agulha** ‘folha do pinheiro’ *f* [PLGZ: caruma > (agulha = arume)] ==> PLPT: caruma > agulha
- ajôujere** ‘esfera com bolinha para emitir som’ *m* [PLGZ: ajôujere > cascavel] ==> PLPT: guizo > cascavel (cf. (*cobra-*)*cascavel* [PLGZ+PLPT])
- alá** *adv* [PLGZ: alá = lá] ==> **lá** [PLPT]
- alcatraz** *s.s.* ‘ave *Sula bassana*’ *m* [PLGZ: alcatraz *s.s.* + mascato] ==> PLPT: alcatraz *s.s.* + ganso-patola
- alcatrear** *vb* [PLGZ: feder + alcatrear *pop.*] ==> **feder** [PLPT]
- alcrigue** ‘peixe *Scomberesox saurus*’ *m* [PLGZ] ==> **agulhão** [PLPT]
- alfeneiro** ‘árvore *Ligustrum vulgare*’ *m* [PLGZ: alfeneiro + ligustro] ==> PLPT: (alfeneiro > santatoninha) + ligustro
- alheiro** *adj* [PLGZ] ==> **que prefere antes o alheio do que o próprio**
- almejar** *vb* [PLGZ: (almejar = anelar = ansiar) + (devecer *pop.* = suspirar por *pop.*)] ==> PLPT: (almejar = anelar = ansiar) + suspirar por *pop.*
- almorço** ‘refeição da manhã’ *m* [PLGZ: almorço + de(s)jejum] ==> PLPT: pequeno almoço + de(s)jejum (cf. *almoço* [PLPT])
- alporçar-se** *vb* [PLGZ] ==> **abespinhar-se** [PLPT]
- alteia** ‘planta *Althaea officinalis*’ *f* [PLGZ: (malva-branca > malvavisco) + alteia] ==> PLPT: (malva-branca > malvaíscio) + alteia
- amanhá** *adv* [PLGZ: amanhã = manhã] ==> **amanhã** [PLPT]
- (amêijoa-)babosa** ‘bivalve *Venerupis pullastra*’ *f* [PLGZ] ==> PLPT: amêijoa-judia = amêijoa-macha
- amêijoa-fina** ‘bivalve *Venerupis decussata = Tapes decussatus*’ *f* [PLGZ] ==> amêijoa-boia [PLPT]
- amêijoa-ruiva** ‘bivalve *Venerupis rhomboides*’ *f* [PLGZ] ==> amêijoa-rolada [PLPT]
- ameijom** ‘bivalve *Callista chione*’ *m* ==> amêijoa-dura [PLPT]
- ameninhado** *adj* [PLGZ] ==> **ameninado** [PLPT]
- amoadado** *m* [PLGZ] ==> **massa culinária composta por farinha e outros diversos**

ingredientes com que se fazem filhós, orelhas e outras especialidades gastronómicas

amodo ‘a pouca velocidade’ *adv* [PLGZ: devagar + amodo *pop.*] ==> devagar [PLPt]

amolar ‘importunar, aborrecer’ *vb* [PLGZ: amolar = chatear = maçar] ==> PLPt: chatear = maçar

anaco ‘pedaço’ *m* [PLGZ] ==> naco [PLPt]

anchova ‘peixe *Engraulis encrasicolus*’ *f* [PLGZ: anchova = bocaréu = bocarte] ==> PLPt: anchova = enchova = biqueirão

andrajoso ‘mal vestido’ *m* [PLGZ: (bandalho = brégolas = esfarrapado) > andrajoso] ==> PLPt: andrajoso = esfarrapado = maltrapilho

anelar ‘desejar ardentemente’ *vb* [PLGZ: (almejar = anelar = ansiar) + (devecer *pop.* = suspirar por *pop.*)] ==> PLPt: (almejar = anelar = ansiar) + suspirar por *pop.*

angélica ‘bebida feita de mosto e aguardente’ *f* [PLGZ] ==> PLPt: jeropiga > angélica

anguiacho *m* [PLGZ] ==> ‘congro de pequeno tamanho’

anho *m* [PLGZ: anho > cordeiro] ==> cordeiro [PLPt]

ansiar *vb* [PLGZ: (almejar = anelar = ansiar) + (devecer *pop.* = suspirar por *pop.*)] ==> PLPt: (almejar = anelar = ansiar) + suspirar por *pop.*

antano *adv* [PLGZ] ==> antanho [PLPt]

anteonte *adv* [PLGZ: anteonte > antonte] ==> PLPt: anteontem > antontem

antepassados *mpl* [PLGZ: antepassados + devanceiros *poét.*] ==> antepassados [PLPt]

antonte *adv* [PLGZ: anteonte > antonte] ==> PLPt: anteontem > antontem

apampado *adj* [PLGZ] ==> embasbacado [PLPt]

apampar *vb* [PLGZ] ==> embasbacar [PLPt]

aperceber-se *vb* [PLGZ: (aperceber-se = dar-se conta de) > decatar-se] ==> PLPt: aperceber-se = dar-se conta de

aperta *f* [PLGZ: abraço + aperta *pop.*] ==> abraço [PLPt]

apetecer *vb* [PLGZ: apetecer + petar *pop.*] ==> apetecer [PLPt]

apouquentar *vb* [PLGZ] ==> apoquentar [PLPt]

apousentar *vb* [PLGZ] ==> aposentar [PLPt]

apouento *m* [PLGZ] ==> aposento [PLPt]

aquel *adj/pron* [PLGZ: aquel = aquele] ==> aquele [PLPt]

aquele *adj/pron* [PLGZ: aquel = aquele] ==> aquele [PLPt]

arau ‘ave dos gén. *Alca*, *Alle*, *Cephus* ou *Uria*’ *m* [PLGZ] ==> PLPt: airo > arau

areiro ou **linguado-areiro** ‘peixe *Pegusa lascaris*’ *m* ==> linguado-da-areia [PLPt] (cf. *areiro* [PLPt])

argalhar ‘urdir planos, fantasias’ *vb* [PLGZ: arquitetar + argalhar *pop.*] ==> arquitetar [PLPt]

- argentina** ‘peixe do gén. *Argentina*’ *f* [PLGZ: piom-de-altura + argentina] ==> argentina [PLPT]
- arisco** ‘indivíduo insociável’ *m* [PLGZ: arisco + túçaro *pop.*] ==> arisco [PLPT]
- arola** ‘bivalve do gén. *Lutraria*’ *f* [PLGZ: arola + lutrária *espec.*] ==> lutrária [PLPT]
- arquejar** *vb* [PLGZ: arquejar = ofegar] ==> PLPT: arfar = arquejar = ofegar
- arranhadela** *f* [PLGZ: arranhadela > rabunhadela] ==> arranhadela [PLPT]
- arranhar** ‘ferir com as unhas’ *vb* [PLGZ: arranhar > rabunhar] ==> arranhar [PLPT] (cf. *arranha-céus* [PLGZ], *ranhar* ‘esfregar com as unhas’ [PLGZ: coçar > ranhar])
- arrebatado** *adj* [PLGZ: arrebatado + arroutado *pop.*] ==> arrebatado [PLPT]
- arrebatamento** *m* [PLGZ: arrebatamento + arroutada *pop.*] ==> arrebatamento [PLPT]
- arrebol** *m* [PLGZ: arrebol = ruivém] ==> arrebol [PLPT]
- arrecadaçom** ‘local da casa ou do edifício onde se guardam cousas’ *f* [PLGZ: arrecadaçom + rocho *pop.*] ==> arrecadação [PLPT]
- arreu** *adv pop.* [PLGZ] ==> sem cessar
- arroaz** ‘*s.l.*: qualquer cetáceo delfínico’ *m* [PLGZ: golfinho > arroaz] ==> PLPT: golfinho > roaz
- arroaz(-corvineiro)** ‘*s.s.*: delfínico *Tursiops truncatus*’ *m* [PLGZ] ==> roaz(-corvineiro) [PLPT]
- arrolar** *vb* [PLGZ: arrolar > arrulhar] ==> PLPT: arrulhar > arrolar
- arroutada** *f* [PLGZ: arrebatamento + arroutada *pop.*] ==> arrebatamento [PLPT]
- arroutado** *adj* [PLGZ: arrebatado + arroutado *pop.*] ==> arrebatado [PLPT]
- arrulhar** *vb* [PLGZ: arrolar > arrulhar] ==> PLPT: arrulhar > arrolar
- arume** *m* [PLGZ: caruma > (agulha = arume)] ==> PLPT: caruma > agulha
- assi** *adv* [PLGZ: assi = assim] ==> assim [PLPT]
- assim** *adv* [PLGZ: assi = assim] ==> assim [PLPT]
- assombrar** *vb* [PLGZ: (admirar = assombrar = espantar = surpreender) + abraiar *pop.*] ==> PLPT: admirar = assombrar = espantar = surpreender
- assombro** *m* [PLGZ: assombro = espanto + abraio *pop.*] ==> PLPT: assombro = espanto
- assombroso** *adj* [PLGZ: assombroso = espantoso + abraiante *pop.*] ==> PLPT: assombroso = espantoso
- assovalhar** ‘esmagar’ *vb* [PLGZ: assovalhar = esmagar = espezinhar] ==> PLPT: esmagar = espezinhar
- assovalhar** ‘oprimir, humilhar’ *vb pop.* [PLGZ: oprimir + assovalhar *pop.*] ==> oprimir [PLPT]
- atoleiro** *m* [PLGZ: atoleiro = bulheiro = pântano = paul = tremedal] ==> PLPT: atoleiro = pântano = paul = tremedal

aturujar *vb* [PLGZ] ==> emitir aturujo
aturujo *m* [PLGZ] ==> grito agudo, prolongado, de alegria
ave-fria ‘ave *Vanellus vanellus*’ *f* [PLGZ] ==> PLPT: abibe > ave-fria
avelainha ‘borboleta noturna’ *f* [PLGZ] ==> mariposa (noturna) [PLPT]
avondar ‘ser suficiente’ *vb* [PLGZ: (bastar = chegar) + avondar *pop.*] ==> PLPT:
 bastar = chegar
avondo *adj* [PLGZ: suficiente + avondo *pop.*] ==> suficiente [PLPT]
azedia ‘peixe do gén. *Microchirus*’ *f* [PLGZ] ==> azevia [PLPT]
azulenta ‘ave do gén. *Prunella*’ *f* [PLGZ] ==> ferreirinha [PLPT]

B

babosa ou **amêijoa-babosa** ‘bivalve *Venerupis pullastra*’ *f* [PLGZ] ==> PLPT:
 amêijoa-judia = amêijoa-macha
badejo ‘peixe *Pollachius pollachius*’ *m* [PLGZ] ==> PLPT: juliana > (badejo *s.l.*
 > abadejo *s.l.*)
badoco ‘rústico, ignorante’ *adj* [PLGZ: badoco = pailám] ==> PLPT: pacóvio =
 parolo
baduada *f* [PLGZ: baduada = latricada] ==> cavaqueira [PLPT]
baduar *vb* [PLGZ: baduar = latricar] ==> cavaquear [PLPT]
bágua *f* [PLGZ: lágrima > bágua] ==> lágrima [PLPT]
bajulador *adj* [PLGZ: lisonjeador + (bajulador > lerneiro) *pop.*] ==> PLPT:
 lisonjeador + bajulador *pop.*
balbordo *m* [PLGZ: balbordo = balbúrdia] ==> balbúrdia [PLPT]
balbúrdia *f* [PLGZ: balbordo = balbúrdia] ==> balbúrdia [PLPT]
baldréu *m* ‘pessoa desprezível / prostituta’ [PLGZ] ==> PLPT: bandalho = biltre
 = pulha (cf. *baldréu* ‘pelica própria para luvas’ [PLPT])
baleirar *vb* [PLGZ: vaziar + baleirar *pop.*] ==> vaziar [PLPT]
baleiro *adj* [PLGZ: vazio + baleiro *pop.*] ==> vazio [PLPT]
balor *m* [PLGZ] ==> bolor [PLPT]
bambám *m* [PLGZ] ==> PLPT: (baloiço = balouço) > (redouça = retouça) >
 bambão
bambear ‘impulsionar-se num bambám’ *vb* [PLGZ] ==> retouçar [PLPT]
bandalho ‘mal vestido’ *m* [PLGZ: (bandalho = brégolas = esfarrapado) >
 andrajoso] ==> PLPT: andrajoso = esfarrapado = maltrapilho
barbada ‘peixe do gén. *Gaidropsarus* ou *Ciliata*’ *f* [PLGZ] ==> laibeque [PLPT]
barbantesa ‘inseto do gén. *Mantis* e afins’ *f* [PLGZ: louva-a-deus + (barbantesa
 = parraguesa) *pop.*] ==> louva-a-deus [PLPT]
bastar *vb* [PLGZ: (bastar = chegar) + avondar *pop.*] ==> PLPT: bastar = chegar
bater (à porta) *vb* [PLGZ: bater + petar *pop.*] ==> bater [PLPT]

- belota** *f* [PLGZ: (belota > (lande = landra)) + glande *espec.*] ==> bolota [PLPT: (bolota > lande) + glande *espec.*]
- bençom** *f* [PLGZ] ==> bênção [PLPT]
- berrante** *adj* [PLGZ: berrante = gritante = rechamante] ==> PLPT: berrante = gritante
- bertorelha** ‘peixe do gén. *Phycis*’ *f* [PLGZ: bertorelha > abrótea] ==> abrótea [PLPT]
- bico** ‘beijo’ *m* [PLGZ: beijo + bico *pop.*] ==> beijo [PLPT]
- bilha** ‘chave para líquidos’ *f* [PLGZ: torneira > bilha] ==> torneira [PLPT]
- bilurico** ‘ave do gén. *Actitis*, *Tringa* ou *Xenus*’ *m* [PLGZ] ==> PLPT: bique-bique + perna-verde + perna-vermelha + ...
- bisbarra** *f* [PLGZ] ==> zona que compreende qualquer localidade e as suas redondezas
- bocaréu** ‘peixe *Engraulis encrasicolus*’ *m* [PLGZ: anchova = bocaréu = bocarte] ==> PLPT: anchova = enchova = biqueirão
- bocarte** ‘peixe *Engraulis encrasicolus*’ *m* [PLGZ: anchova = bocaréu = bocarte] ==> PLPT: anchova = enchova = biqueirão
- bodiom-reticulado** ‘peixe *Labrus bergylta*’ *m* [PLGZ: bodiom-reticulado = maragota s.s.] ==> PLPT: bodião-reticulado > margota
- bofetada** *f* [PLGZ: bofetada + (labaçada = lapada) *pop.*] ==> PLPT: bofetada + (chapada = tabefe) *pop.*
- boi** ‘crustáceo *Cancer pagurus*’ *m* [PLGZ] ==> PLPT: sapateira > caranguejola
- botar** ‘lançar, atirar’ *vb* [PLGZ: botar = deitar] ==> PLPT: deitar + botar *pop.*
- breca** ‘contração involuntária e dolorosa de músculo’ *f* [PLGZ: cambra > breca] ==> PLPT: cãibra > breca
- brégolas** ‘mal vestido’ *m* [PLGZ: (bandalho = brégolas = esfarrapado) > andrajoso] ==> PLPT: andrajoso = esfarrapado = maltrapilho
- brêtema** *f* [PLGZ: (névoa + nevoeiro) > brêtema] ==> PLPT: névoa + nevoeiro (cf. *farol antinevoeiro* [PLGZ])
- brigom** *adj* [PLGZ: brigom = rifador = rifante = rixador] ==> PLPT: brigão = rixador
- brincar** ‘distrair-se com jogos’ *vb* [PLGZ: brincar + enredar *pop.*] ==> brincar [PLPT]
- bruar** *vb* [PLGZ: mugir > bruar] ==> mugir [PLPT]
- bruxaria** *f* [PLGZ: bruxaria + meigaria *pop.*] ==> bruxaria [PLPT]
- bruxedo** *m* [PLGZ: bruxedo = meigalho] ==> bruxedo [PLPT]
- bruxo** *m* [PLGZ: bruxo + meigo *pop.*] ==> bruxo [PLPT]
- bubela** ‘ave *Upupa epops*’ *f* [PLGZ: bubela = poupa] ==> poupa [PLPT]
- bufarda** *f* [PLGZ] ==> lucarna [PLPT]
- bulheiro** ‘pântano’ *m* [PLGZ: atoleiro = bulheiro = pântano = paul = tremedal] ==> PLPT: atoleiro = pântano = paul = tremedal

burro ou **peixe-burro** ‘peixe *Melanogrammus aeglefinus*’ *m* [PLGZ: (peixe-) burro + eglefim] ==> PLPT: arinca + eglefim

C

cá *adv* [PLGZ: acá = cá] ==> cá [PLPT]

cabecha ‘toco de cigarro/charuto’ *f* [PLGZ: ponta (de cigarro/charuto) + cabecha *pop.*] ==> PLPT: ponta (de cigarro/charuto) + beata *pop.*

cabra ‘peixe da fam. Triglidae’ *f* [PLGZ: (escacho = ruivo) > cabra] ==> PLPT: cabra = ruivo

cachelo *m* [PLGZ] ==> batata cozida

cachoeira *f* [PLGZ: cachoeira = ferverça] ==> cachoeira [PLPT]

caçom ‘tubarom *Galeorhinus galeus*’ *m* [PLGZ] ==> PLPT: perna-de-moça > cação

cadeira de bambám *f* [PLGZ] ==> cadeira de balouço [PLPT]

cadela ‘bivalve da fam. Scrobiculariidae’ *f* [PLGZ] ==> lambujinha [PLPT]

cadela-de-frade ‘inseto dermáptero’ *f* [PLGZ] ==> bicha-cadela [PLPT]

cágado ‘larva aquática de anfíbio’ *m* [PLGZ: girino + cágado *pop.*] ==> girino [PLPT] (cf. *cágado* [PLPT])

cal ‘óxido de cálcio’ *m* [PLGZ] ==> cal *f* [PLPT]

calma *f* [PLGZ: (calma = sossego) + acougo *pop.*] ==> PLPT: calma = sossego

cálsamo ‘planta *Senecio vulgaris*’ *m* [PLGZ] ==> PLPT: cardo-morto = tasneirinha

cambadela *f* ‘meter o pé ou a perna para derrubar’ [PLGZ: cambadela = cambapé] ==> PLPT: rasteira > cambapé

cambapé *m* [PLGZ: cambadela = cambapé] ==> PLPT: rasteira > cambapé

cambra *f* [PLGZ: cambra > breca] ==> PLPT: cãibra > breca

canastro ‘construção para secar espigas’ *m* [PLGZ] ==> espigueiro [PLPT]

canhoto ‘que usa de preferência a mão esquerda’ *adj* [PLGZ: esquerdo > canhoto] ==> PLPT: canhoto > (esquerdino = esquerdo)

çanja *f* [PLGZ] ==> sanja [PLPT]

canso *adj* [PLGZ: cansado + canso *pop.*] ==> cansado [PLPT]

canteiro ‘colmilho’ *m* [PLGZ: (colmilho = presa) > canteiro] ==> PLPT: colmilho = presa

cântico de Natal *m* [PLGZ: (cântico de Natal = canto natalício) + panjolinha *pop.*] ==> PLPT: cântico de Natal = canto natalício

canto ou **recanto** *m* [PLGZ: (canto = recanto) + (corruncho *pop.* = recuncho *pop.*)] ==> PLPT: canto = recanto

canto natalício *m* [PLGZ: (cântico de Natal = canto natalício) + panjolinha *pop.*] ==> PLPT: cântico de Natal = canto natalício

cara a ‘em direção a’ *loc* [PLGZ: para > cara a] ==> para [PLPT]

- carabunha** ‘osso da fruta’ *f* [PLGZ] ==> caroço [PLPT] (cf. *caroço* [PLGZ])
- caramecha** ‘gastropode do gén. *Nerita*’ *f* [PLGZ: caramecha + nerita] ==> nerita [PLPT]
- caranguejo-vergonhoso** ‘crustáceo do gén. *Calappa*’ *m* [PLGZ] ==> freirinha [PLPT]
- cardeal** ‘páxaro *Pyrrhula pyrrhula*’ *m* [PLGZ] ==> PLPT: dom-fafe > pisco-chilreiro
- carioca** ‘cria da pescada’ *f* [PLGZ] ==> cria de pescada [PLPT]
- caroço** ‘coração da maçã’ *m* [PLGZ] ==> coração (da maçã) [PLPT] (cf. *caroço* [PLPT])
- carqueija** ‘planta do gén. *Chamaespartium*’ *f* [PLGZ] ==> carqueja [PLPT]
- carragem** ‘cólera’ *f* [PLGZ: ira + carragem *pop.*] ==> ira [PLPT]
- carragem** ‘valor’ *f* [PLGZ: coragem + carragem *pop.*] ==> coragem [PLPT]
- carragento** ‘encolerizado’ *adj* [PLGZ: irado + (carragento *pop.* = carrajudo *pop.*)] ==> irado [PLPT]
- carragento** ‘valeroso’ *adj* [PLGZ: corajoso + (carragento *pop.* = carrajudo *pop.*)] ==> corajoso [PLPT]
- carrajudo** ‘encolerizado’ *adj* [PLGZ: irado + (carragento *pop.* = carrajudo *pop.*)] ==> irado [PLPT]
- carrajudo** ‘valeroso’ *adj* [PLGZ: corajoso + (carragento *pop.* = carrajudo *pop.*)] ==> corajoso [PLPT]
- caruma** *f* [PLGZ: caruma > (agulha = arume)] ==> PLPT: caruma > agulha
- casa do concelho** *f* [PLGZ: casa do concelho = paços do concelho] ==> paços do concelho [PLPT]
- cascavel** ‘esfera com bolinha para emitir som’ *m* [PLGZ: ajôujere > cascavel] ==> PLPT: guizo > cascavel (cf. (*cobra*-)cascavel [PLGZ+PLPT])
- cascuda** *f* [PLGZ] ==> barata [PLPT]
- castanheta(-negra)** ‘peixe *Brama brama*’ *f* [PLGZ] ==> xaputa [PLPT]
- castanheta-vermelha** ‘peixe do gén. *Beryx*’ *f* [PLGZ] ==> imperador [PLPT]
- casticismo** *m* [PLGZ: casticismo = enxebrismo] ==> casticismo [PLPT]
- castiço** *adj* [PLGZ: castiço = enxebre] ==> castiço [PLPT]
- caval(inh)o-do-diabo** ‘odonato do grupo Zygoptera’ *m* [PLGZ: caval(inh)o-do-diabo + cavalinho-do-demo] ==> caval(inh)o-do-diabo [PLPT]
- cavalinho-do-demo** ‘odonato do grupo Zygoptera’ *m* [PLGZ: caval(inh)o-do-diabo + cavalinho-do-demo] ==> caval(inh)o-do-diabo [PLPT]
- cave** ‘andar subterrâneo de edifício’ *f* [PLGZ: cave = porom = soto] ==> PLPT: cave = porão (cf. *sótão* [PLPT])
- cear** *vb* [PLGZ] ==> jantar [PLPT]
- ceia** *f* [PLGZ] ==> jantar [PLPT]
- ceivar** *vb* [PLGZ: soltar + ceivar *pop.*] ==> soltar [PLPT]
- ceivo** *adj* [PLGZ: solto + ceivo *pop.*] ==> solto [PLPT]

- centelha** *f* [PLGZ: faísca > (centelha = chispa = muxica)] ==> PLPT: faísca > (centelha = chispa = faúlha)
- centola** ‘crustáceo *Maja squinado*’ *f* [PLGZ] ==> santola [PLPT]
- cereija** *f* [PLGZ] ==> cereja [PLPT]
- cereijal** *m* [PLGZ] ==> cerejal [PLPT]
- cerejeira** *f* [PLGZ] ==> cerejeira [PLPT]
- cháinhas** *m pop.* [PLGZ] ==> jogador pouco hábil nalgum desporto
- chaira** ‘planície’ *f* [PLGZ: (planície = planura) + chaira *pop.*] ==> PLPT: planície = planura
- chambo** ‘mercado onde se vendem artigos usados’ *m* [PLGZ] ==> feira da ladra [PLPT]
- chambom** ‘vendedor’ *m* [PLGZ] ==> vendedor de velharias
- chambom** ‘profissional pouco hábil’ *m* [PLGZ] ==> PLPT: remendão = trapalhão
- chambonada** *f* [PLGZ] ==> trabalho mal feito
- chantagem** ‘planta do gén. *Plantago*’ *f* [PLGZ] ==> tanchagem [PLPT]
- chantar** ‘fincar o chantom ou estaca na terra’ *vb* [PLGZ] ==> PLPT: cantar = tanchar
- chantom** ‘pé de planta para a reprodução vegetativa’ *m* [PLGZ: chantom = estaca] ==> PLPT: chantão = estaca = tanchão
- chapar** ‘estudar (o aluno) muito’ *vb pop.* [PLGZ] ==> marrar *pop.* [PLPT]
- chapom** ‘aluno que estuda muito’ *m pop.* [PLGZ] ==> marrão *pop.* [PLPT]
- chasco** ‘ave do gén. *Saxicola*’ *m* [PLGZ] ==> PLPT: cartaxo > chasco (cf. *chasco* ‘ave do gén. *Oenanthe*’ [PLPT = PLGZ])
- chatear** ‘importunar, aborrecer’ *vb* [PLGZ: amolar = chatear = maçar] ==> PLPT: chatear = maçar
- che** [pron. dativo] *pron* [PLGZ] ==> te [PLPT]
- chegar** ‘ser suficiente’ *vb* [PLGZ: (basta = chegar) + avondar *pop.*] ==> PLPT: basta = chegar
- cheia de, umha** ‘umha grande quantidade de’ *loc pop.* [PLGZ: umha cheia de *pop.* = um monte de *pop.*] ==> PLPT: uma data de *pop.* = um monte de *pop.*
- chicharro** ‘peixe *Trachurus trachurus*’ *m* [PLGZ: xurelo > chicharro] ==> PLPT: carapau = chicharro
- chincho** ‘indivíduo pequeno de chicharro (*Trachurus trachurus*)’ *m* [PLGZ] ==> indivíduo pequeno de carapau ou chicharro
- chirla** ‘bivalve *Chamelea gallina*’ *f* [PLGZ] ==> pé-de-burrinho [PLPT]
- chispa** *f* [PLGZ: faísca > (centelha = chispa = muxica)] ==> PLPT: faísca > (centelha = chispa = faúlha)
- chistar** *vb* [PLGZ: agradecer + chistar *pop.*] ==> agradecer [PLPT]
- choiar** *vb* [PLGZ: trabalhar + choiar *pop.*] ==> trabalhar [PLPT]

- choio** *m* [PLGZ: trabalho + choio *pop.*] ==> trabalho [PLPT]
- chorima** *f* [PLGZ] ==> flor do tojo
- choromicar** *vb* [PLGZ] ==> choramingar [PLPT]
- choromicas** *adj* [PLGZ] ==> choramingas [PLPT]
- chula** ‘bolo fofo (recheado ou nom) de farinha e ovos, frito em azeite e passado por calda de açúcar’ *f* [PLGZ] ==> sonho [PLPT]
- chuisca** *f* [PLGZ] ==> chuvisco [PLPT]
- cirolas** ‘peça do antigo vestuário’ *fpf* [PLGZ] ==> ceroulas [PLPT]
- ciscar** *vb* [PLGZ: espalhar + ciscar *pop.*] ==> espalhar [PLPT]
- clérigo** *m* [PLGZ: clérigo + crego *pop.*] ==> clérigo [PLPT]
- coçar** *vb* [PLGZ: coçar > ranhar] ==> coçar [PLPT]
- côdeo** *adj* [PLGZ] ==> caloiro [PLPT]
- coiro** *m* [PLGZ] ==> PLPT: couro > coiro
- coitado** *adj* [PLGZ: coitado = desditoso = mal-pocado] ==> PLPT: coitado = desditoso
- colmilho** *m* [PLGZ: (colmilho = presa) > canteiro] ==> PLPT: colmilho = presa
- cólquico** ‘planta *Colchicum autumnale*’ *m* [PLGZ: (narciso-do-outono = tolhe-merendas) + cólquico] ==> PLPT: (dama-nua = narciso-do-outono) + cólquico
- com** *m* [PLGZ] ==> rochedo no mar
- cômoro** *m* [PLGZ] ==> cômodo [PLPT]
- com certeza** *loc* [PLGZ: com certeza + abofé *pop.*] ==> com certeza [PLPT]
- companha** ‘procissom de almas’ *f* [PLGZ] ==> procissão de almas [PLPT]
- compreender** *vb* [PLGZ: compreender = entender] ==> PLPT: compreender = entender = perceber
- conca** ‘vaso côncavo para tomar sopa, caldo’ *f* [PLGZ: tigela > (conca = cunca)] ==> PLPT: tigela > malga
- concelharia** *f* [PLGZ: concelharia = pelouro] ==> pelouro [PLPT]
- conseguir** + INFINITIVO *loc* [PLGZ: (conseguir + INFINITIVO) = (dar + PARTICÍPIO)] ==> conseguir + INFINITIVO [PLPT]
- çorça** *f* [PLGZ: çorça = sorça] ==> surça [PLPT]
- cordeiro** *m* [PLGZ: anho > cordeiro] ==> cordeiro [PLPT]
- coriscada** ‘chuva forte com vento’ *f* [PLGZ] ==> bategada [PLPT] (cf. *coriscada* ‘trovoada com aparato elétrico’ [PLPT])
- coriscar** ‘chover com força durante pouco tempo’ *vb* [PLGZ] ==> caírem bátegas [PLPT] (cf. *coriscar* ‘relampejar’ [PLPT])
- corisco** ‘golpe de vento frio com chuva, saraiva ou neve’ *m* [PLGZ] ==> bátega [PLPT] (cf. *corisco* ‘raio, faísca elétrica da atmosfera’ [PLPT])
- corriola-bastarda** ‘planta *Polygonum aviculare*’ *f* [PLGZ: corriola-bastarda = sanguinária] ==> PLPT: corriola-bastarda = sanguinária = sempre-noiva

- corruncho** ‘canto’ *m* [PLGZ: (canto = recanto) + (corruncho *pop.* = recuncho *pop.*)] ==> PLPT: canto = recanto
- corujo** ‘peixe *Scophthalmus rhombus*’ *m* [PLGZ] ==> rodovalho [PLPT] (cf. *rodavalho* [PLGZ])
- costumar** *vb* [PLGZ: costumar + adoitar *pop.*] ==> costumar [PLPT]
- cotra** *f* [PLGZ] ==> surto [PLPT]
- cousa** *f* [PLGZ] ==> PLPT: coisa > cousa
- covil** *m* [PLGZ: covil = tovo = toca] ==> PLPT: covil = toca
- cravo-marinho** ‘planta *Armeria maritima*’ *m* [PLGZ: erva-de-namorar > cravo-marinho] ==> relva-do-olimpo [PLPT]
- crego** *m* [PLGZ: padre + clérigo + crego *pop.*] ==> PLPT: padre + clérigo
- criança** *f* [PLGZ: criança + (meninho = neno)] ==> PLPT: criança + menino
- cuitelada** *f* [PLGZ] ==> fachada [PLPT]
- cuiteleiro** *m* [PLGZ] ==> faqueiro [PLPT]
- cuitelo** *m* [PLGZ] ==> faca [PLPT]
- cumprir** ‘ser preciso, fazer falta’ *vb* [PLGZ: cumprir = ser preciso] ==> ser preciso [PLPT]
- cunca** *f* [PLGZ: tigela > (conca = cunca)] ==> PLPT: tigela > malga
- cuspid** ‘mui parecido fisicamente com outra pessoa (*pop.*)’ *adj* [PLGZ] ==> chapado [PLPT]

D

- daquela** ‘naquela altura’ *adv* [PLGZ: naquela altura = naquele momento + daquela *pop.*] ==> PLPT: naquela altura = naquele momento
- daquela** ‘entom, nesse caso’ *conj* [PLGZ: entom = nesse caso + daquela *pop.*] ==> PLPT: então = nesse caso
- dar** + PARTICÍPIO ‘conseguir fazer alguma coisa’ *loc* [PLGZ: (conseguir + INFINITIVO) = (dar + PARTICÍPIO)] ==> conseguir + INFINITIVO [PLPT]
- dar-se conta de** *vb* [PLGZ: (aperceber-se = dar-se conta de) > decatar-se] ==> PLPT: aperceber-se = dar-se conta de
- decatar-se** *vb* [PLGZ: (aperceber-se = dar-se conta de) > decatar-se] ==> PLPT: aperceber-se = dar-se conta de
- de cote** *loc pop.* [PLGZ] ==> cada dia, continuamente
- de cotio** *loc pop.* [PLGZ] ==> cada dia, continuamente
- deitar** ‘lançar, atirar’ *vb* [PLGZ: botar = deitar] ==> PLPT: deitar + botar *pop.*
- de(s)jejum** ‘refeição da manhã’ *m* [PLGZ: almoço + de(s)jejum] ==> PLPT: pequeno almoço + de(s)jejum
- deliciar** *vb* [PLGZ: deliciar + gorentar *pop.*] ==> deliciar [PLPT]
- dentom** ‘peixe *Dentex dentex*’ *m* [PLGZ] ==> capatão [PLPT]

- depois** *adv* [PLGZ: depois = despois] ==> depois [PLPT]
- desacougar** *vb pop.* [PLGZ: desassossegar + descacougar *pop.*] ==> desassossegar [PLPT]
- desacougo** *m* [PLGZ: desassossego + descacougo *pop.*] ==> desassossego [PLPT]
- desassossegar** *vb* [PLGZ: desassossegar + descacougar *pop.*] ==> desassossegar [PLPT]
- desassossego** *m* [PLGZ: desassossego + descacougo *pop.*] ==> desassossego [PLPT]
- desastre** ‘destrução’ *m* [PLGZ: desastre = destroço + desfeita *pop.*] ==> PLPT: desastre = destroço
- desavergonhado** *m* [PLGZ: desavergonhado + lercho *pop.*] ==> desavergonhado [PLPT]
- descarabunhador** ‘instrumento de cozinha para tirar a carabunha aos frutos’ *m* [PLGZ] ==> descaroçador [PLPT]
- desditoso** *adj* [PLGZ: coitado = desditoso = mal-pocado] ==> PLPT: coitado = desditoso
- desembaçar** ‘tornar transparente retirando a condensação’ *vb* [PLGZ] ==> PLPT: desembaçar = desembaciar
- desfeita** ‘desastre, destroço’ *f pop.* [PLGZ: desastre = destroço + desfeita *pop.*] ==> PLPT: desastre = destroço
- desleigado** ‘desleal para com a sua origem’ *adj* [PLGZ: desleigado = desnaturado] ==> desnaturado [PLPT]
- desnaturado** ‘desleal para com a sua origem’ *adj* [PLGZ: desleigado = desnaturado] ==> desnaturado [PLPT]
- despedaçar** *vb* [PLGZ: despedaçar = esnaquiçar] ==> despedaçar [PLPT]
- despois** *adv* [PLGZ: depois = despois] ==> depois [PLPT]
- destroço** ‘desastre’ *m* [PLGZ: desastre = destroço + desfeita *pop.*] ==> PLPT: desastre = destroço
- desvám** *m* [PLGZ: faiado > desvao] ==> PLPT: desvão = sóvão (cf. *soto* [PLGZ])
- desvao** *m* [PLGZ: faiado > desvao] ==> PLPT: desvão = sóvão (cf. *soto* [PLGZ])
- devagar** *adv* [PLGZ: devagar + amodo *pop.*] ==> devagar [PLPT]
- devanceiros** *mpl* [PLGZ: antepassados + devanceiros *poét.*] ==> antepassados [PLPT]
- devecer** *vb* [PLGZ: almejar = anelar = ansiar] + (devecer *pop.* = suspirar por *pop.*) ==> PLPT: (almejar = anelar = ansiar) + suspirar por *pop.*
- dezaioito** *pron/adj* [PLGZ] ==> dezoito [PLPT]
- disputa** *f* [PLGZ: disputa + (leia *pop.* = liorta *pop.*)] ==> disputa [PLPT]
- doido** ‘louco’ *adj* [PLGZ: doido *pop.* = doudo *pop.* = tolo *pop.* + louco] ==> PLPT: doido *pop.* = maluco *pop.* + louco
- doudo** ‘louco’ *adj* [PLGZ: doido *pop.* = doudo *pop.* = tolo *pop.* + louco] ==> PLPT: doido *pop.* = maluco *pop.* + louco

dous *pron/adj* [PLGZ] ==> dois [PLPt]
douscentos *pron/adj* [PLGZ] ==> duzentos [PLPt]

E

eglefim ‘peixe *Melanogrammus aeglefinus*’ *m* [PLGZ: (peixe-)burro + eglefim]
 ==> PLPt: arinca + eglefim

eis *adv* [PLGZ: eis + (velaqui *pop.* + velai *pop.*)] ==> eis [PLPt]

el *pron* [PLGZ: el = ele] ==> ele [PLPt]

ele *pron* [PLGZ: el = ele] ==> ele [PLPt]

embaçar(-se) ‘perder transparência por condensação, empanar(-se)’ *m* [PLGZ]
 ==> PLPt: embaçar(-se) = embaciar(-se)

embandulhar-se *vb* [PLGZ: (empanturrar-se = repimpar-se) + embandulhar-se *pop.*] ==> PLPt: empanturrar-se = repimpar-se

empanturrar-se *vb* [PLGZ: (empanturrar-se = repimpar-se) + embandulhar-se *pop.*] ==> PLPt: empanturrar-se = repimpar-se

enchente ‘comida generosa’ *f* [PLGZ: enchente = farta = lupanda] ==> comezaina [PLPt]

enchoupado *adj* ‘mui molhado’ [PLGZ: ensopado > enchoupado] ==> ensopado [PLPt]

enchoupar ‘molhar(-se) excessivamente’ *vb* [PLGZ: ensopar > enchoupar] ==> ensopar [PLPt]

encoro *m* [PLGZ] ==> açude [PLPt] (cf. *barragem* [PLGZ + PLPt])

ençoufar *vb* [PLGZ] ==> lambuzar [PLPt]

encrequenar-se *vb* [PLGZ] ==> acocorar-se [PLPt]

endrominante *adj* [PLGZ] ==> intrujão [PLPt]

endrominar *vb* [PLGZ: endrominar = ludibriar] ==> PLPt: intrujar = ludibriar

engadar *vb* [PLGZ] ==> engodar [PLPt]

engado *m* [PLGZ: (engado = isca) > isco] ==> PLPt: (engodo = isca) > isco

engaiolar ‘enganar com artificios, engadar / enganar ou seduzir por meio de adulação’ *vb* [PLGZ] ==> PLPt: engabelar = engambelar

engrolador *m* [PLGZ] ==> PLPt: intrujão > engrolador

enlouquecer *vb* [PLGZ: enlouquecer + tolear *pop.*] ==> enlouquecer [PLPt]

enredar ‘distrair-se com jogos’ *vb pop.* [PLGZ: brincar + enredar *pop.*] ==> brincar [PLPt]

enredar ‘fazer travessuras’ *vb* [PLGZ: enredar = fedelhar] ==> traquinar [PLPt]

ensopado *adj* ‘mui molhado’ [PLGZ: ensopado > enchoupado] ==> ensopado [PLPt]

ensopar ‘molhar(-se) excessivamente’ *vb* [PLGZ: ensopar > enchoupar] ==> ensopar [PLPt]

- ensurdecedor** *adj* [PLGZ: ensurdecedor = enxordecedor] ==> ensurdecedor [PLGZ]
- ensurdecer** *vb* [PLGZ: ensurdecer = enxordecer] ==> ensurdecer [PLGZ]
- ensurdecimento** *m* [PLGZ: ensurdecimento = enxordecimento] ==> ensurdecimento [PLGZ]
- entom** ‘nesse caso’ *conj* [PLGZ: entom = nesse caso + daquela *pop.*] ==> PLPT: então = nesse caso
- entorse** *f/m* [PLGZ: entorse + escordadura *pop.*] ==> entorse [PLPT]
- entrometer** *vb* [PLGZ] ==> PLPT: intrometer > entrometer
- entremetido** *adj* [PLGZ] ==> PLPT: intrometido > entremetido
- entruido** *m* [PLGZ] ==> entrudo [PLPT]
- envés** *m* [PLGZ] ==> invés [PLPT]
- envés, ao** *loc* [PLGZ] ==> invés, ao [PLPT]
- enxaboar** *vb* [PLGZ] ==> ensaboar [PLPT]
- enxebre** *adj* [PLGZ: castiço = enxebre] ==> castiço [PLPT]
- enxebreza** *f* [PLGZ: enxebreza = genuinidade] ==> genuinidade [PLPT]
- enxebrismo** *m* [PLGZ: casticismo = enxebrismo] ==> casticismo [PLPT]
- enxordecedor** *adj* [PLGZ: ensurdecedor = enxordecedor] ==> ensurdecedor [PLGZ]
- enxordecer** *vb* [PLGZ: ensurdecer = enxordecer] ==> ensurdecer [PLGZ]
- enxordecimento** *m* [PLGZ: ensurdecimento = enxordecimento] ==> ensurdecimento [PLGZ]
- enxuito** *adj* [PLGZ] ==> enxuto [PLPT]
- erva-chaveira** ‘planta *Helleborus foetidus*’ *f* [PLGZ: erva-chaveira + heléboro-fétido] ==> PLPT: erva-besteira + heléboro-fétido
- erva-de-namorar** ‘planta *Armeria maritima*’ *f* [PLGZ: erva-de-namorar > cravo-marinho] ==> relva-do-olimpico [PLPT]
- erva-de-sam-cristovo** ‘planta *Actaea spicata*’ *f* [PLGZ] ==> erva-de-são-cristóvão [PLPT]
- erva-molarinha** ‘planta *Fumaria officinalis*’ *f* [PLGZ: erva-molarinha + fumária] ==> PLPT: (erva-moleirinha > erva-molarinha) + fumária
- erva-paxareira** ‘planta do gén. *Stellaria*’ *f* [PLGZ: (erva-paxareira = moruge(m)) + estelária] ==> PLPT: (morrião-dos-passarinhos = morugem) + estelária
- (erva-)xaboeira** ‘planta *Saponaria officinalis*’ *f* [PLGZ: (erva-)xaboeira + saponária] ==> PLPT: (erva-)saboeira + saponária
- escacho** ‘peixe da fam. Triglididae’ *m* [PLGZ: (escacho = ruivo) > cabra] ==> PLPT: cabra = ruivo
- escano** *m* [PLGZ] ==> PLPT: escanho = escano
- escarapote** ‘peixe do gén. *Scorpaena*’ *m* [PLGZ] ==> rascasso [PLPT]
- escaravelho** ‘qualquer inseto coleóptero’ *m* [PLGZ] ==> PLPT: (besouro = escaravelho) > escarabeu (cf. *abesouro* [dgz])

- escordadura** *f* [PLGZ: entorse + escordadura *pop.*] ==> entorse [PLPT]
- escorrentar** ‘afugentar’ *vb* [PLGZ: afugentar = enxotar = escorrentar = espantar] ==> escorraçar [PLPT: afugentar = enxotar = escorraçar = espantar]
- escuita** *f* [PLGZ] ==> escuta [PLPT]
- escuitar** *vb* [PLGZ] ==> escutar [PLPT]
- esfameado** *adj* [PLGZ] ==> PLPT: esfaimado = esfomeado
- esfamear** *vb* [PLGZ] ==> PLPT: esfaimar = esfomear
- esfarrapado** ‘mal vestido’ *m* [PLGZ: (bandalho = brégolas = esfarrapado) > andrajoso] ==> PLPT: andrajoso = esfarrapado = maltrapilho
- esgaçar** ‘rasgar’ *vb* [PLGZ] ==> PLPT: esgarçar > esgaçar
- esmagar (com os pés)** *vb* [PLGZ: assovalhar = esmagar = espezinhar] ==> PLPT: esmagar = espezinhar
- esmorga** ‘diversom’ *f* [PLGZ: esmorga = farra = pândega = troula] ==> PLPT: farra = pândega (cf. *esmorga* ‘comida generosa’ [dGZ])
- esnaquiçar** *vb* [PLGZ: despedaçar = esnaquiçar] ==> despedaçar [PLPT]
- espadana** ‘planta do gén. *Typha*’ *f* [PLGZ: (tufa > espadana) + tifa] ==> PLPT: (tabua > foguetes) + tifa *spec.*
- espalhar** *vb* [PLGZ: espalhar + ciscar *pop.*] ==> espalhar [PLPT]
- espantar** *vb* [PLGZ: (admirar = assombrar = espantar = surpreender) + abraiar *pop.*] ==> PLPT: admirar = assombrar = espantar = surpreender
- espanto** *m* [PLGZ: assombro = espanto + abraio *pop.*] ==> PLPT: assombro = espanto
- espantoso** *adj* [PLGZ: assombroso = espantoso + abraiante *pop.*] ==> PLPT: assombroso = espantoso
- espezinhar** *vb* [PLGZ: assovalhar = esmagar = espezinhar] ==> PLPT: esmagar = espezinhar
- espilido** *adj* [PLGZ] ==> espevitado [PLPT]
- espinheiro-alvar** ‘planta *Crataegus monogyna*’ *m* [PLGZ: estrepeiro > (espinheiro-alvar = pilriteiro)] ==> PLPT: pilriteiro > (espinheiro-alvar = estrepeiro)
- esquentar** *vtr* [PLGZ: aquecer > (esquentar = quentar)] ==> PLPT: aquecer > esquentar
- esquerdo** ‘que usa de preferência a mão esquerda’ *adj* [PLGZ: esquerdo > canhoto] ==> PLPT: canhoto > (esquerdino = esquerdo)
- estaca** ‘pé de planta para a reprodução vegetativa’ *f* [PLGZ: chantom = estaca] ==> PLPT: chantão = estaca = tanchão
- esteira** ‘sulco espumoso que deixam na água as embarcações em movimento’ *f* [PLGZ: esteira > ronsel] ==> esteira [PLPT]
- estiar** ‘deixar de chover’ *vb* [PLGZ: estiar = estinhar] ==> estiar [PLPT]
- estinhar** ‘deixar de chover’ *vb* [PLGZ: estiar = estinhar] ==> estiar [PLPT]

estinhar ‘deixar de manar’ *vb* [PLGZ] ==> deixar de manar, secar [PLPT]
estrepeiro ‘planta *Crataegus monogyna*’ *m* [PLGZ: estrepeiro > (espinheiro-alvar = pilriteiro)] ==> PLPT: pilriteiro > (espinheiro-alvar = estrepeiro)
estribilho ‘versos reiterados / palavras repetidas’ *m* [PLGZ: (estribilho = refrâm) + retrouso *pop.*] ==> PLPT: estribilho = refrão

F

facto *m* [PLGZ: facto + feito *pop.*] ==> facto [PLPT]
faiado ‘compartimento entre o teto e o telhado’ *m* [PLGZ: faiado > desvao] ==> PLPT: desvão = sótão (cf. *soto* [PLGZ])
fáisca *f* [PLGZ: fáisca > (centelha = chispa = muxica)] ==> PLPT: fáisca > (centelha = chispa = faúlha)
falador *adj* [PLGZ: falador = falangeiro] ==> falador [PLPT]
falangeiro *adj* [PLGZ: falador = falangeiro] ==> falador [PLPT]
falcatrua *f* [PLGZ: falcatrua = falcatruada] ==> falcatrua [PLPT]
falcatruada *f* [PLGZ: falcatrua = falcatruada] ==> falcatrua [PLPT]
fame *f* [PLGZ] ==> fome [PLPT]
famento *adj* [PLGZ] ==> faminto [PLPT]
farejar *vb* [PLGZ: farejar = osmar] ==> farejar [PLPT]
farinhento ‘planta *Chenopodium album*’ *m* [PLGZ] ==> PLPT: catassol = erva-formigueira-branca
farra *f* [PLGZ: esmorga = farra = pândega = troula] ==> PLPT: farra = pândega
farta *f* [PLGZ: enchente = farta = lupanda] ==> comezaina [PLPT]
fecho *adj* [PLGZ: fechado + fecho] ==> fechado [PLPT]
fedelhar ‘fazer travessuras’ *vb* [PLGZ: enredar = fedelhar] ==> traquinar [PLPT]
feder *vb* [PLGZ: feder + alcatrear *pop.*] ==> feder [PLPT]
feito ‘facto, ato’ *m pop.* [PLGZ: facto + feito *pop.*] ==> facto [PLPT]
felugem *f* [PLGZ] ==> fuligem [PLPT]
fento *m* [PLGZ] ==> feto [PLPT]
ferreirinho ‘diversas espécies de páxaros dos gén. *Aegithalus*, *Panurus*, *Parus* e *Remiz*’ *m* [PLGZ] ==> chapim [PLPT]
fervença *f* [PLGZ: cachoeira = fervença] ==> cachoeira [PLPT]
fírgua *f* [PLGZ: fírgua = frincha] ==> frincha [PLPT] (Nota: **regandija*, **rendija*)
fiuncho ‘planta *Foeniculum vulgare*’ *m* [PLGZ] ==> funcho [PLPT]
foliar *vb* [PLGZ: foliar = pandegar = troulear] ==> PLPT: foliar = pandegar
folosa ‘ave dos gén. *Acrocephalus*, *Hippolais*, *Locustella*’ *f* [PLGZ] ==> felosa [PLPT]
fraga ‘floresta atlântica mista dominada por caducifólias’ *f* [PLGZ] ==> floresta atlântica [PLPT]
frango ‘cria da galinha’ *m* [PLGZ: (pito = polo) > frango] ==> frango [PLPT]

- freguês** ‘cliente habitual de um estabelecimento comercial’ *m* [PLGZ: freguês + seareiro *pop.*] ==> freguês [PLPt]
- frincha** *f* [PLGZ: firgua = frincha] ==> frincha [PLPt] (Nota: **regandija*, **rendija*)
- fritadeira** ‘eletrodoméstico para frigar’ *f* [PLGZ] ==> fritadeira [PLPt]
- fritir** *vb* [PLGZ: frigar = fritir] ==> fritar [PLPt: frigar = fritar]
- frúndio** ‘planta *Myrica gale*’ *m* [PLGZ] ==> alecrim-do-norte [PLPt]
- fuchicar** *vb* [PLGZ: (mexer = revolver) + fuchicar *pop.*] ==> PLPt: mexer = revolver
- fumária** ‘planta *Fumaria officinalis*’ *f* [PLGZ: erva-molarinha + fumária] ==> PLPt: (erva-moleirinha > erva-molarinha) + fumária
- furancho** *m* [PLGZ] ==> casa particular onde se serve e vende vinho

G

- gago** *adj/m* [PLGZ: gago > (tatejo = tato) > tartamudo] ==> PLPt: gago > tartamudo > tato
- gaguejar** *vb* [PLGZ: gaguejar > tatejar > tartamudear] ==> PLPt: gaguejar > tartamudear
- galinha-do-mar(-legítima)** ‘peixe *Helicolenus dactylopterus*’ *f* [PLGZ] ==> cantarilho-legítimo [PLPt]
- galo-da-floresta** ‘ave *Tetrao urogallus*’ *m* [PLGZ: tetraz + (galo-da-floresta = pita-do-monte)] ==> PLPt: tetraz + galo-da-floresta
- gandulo** *adj* [PLGZ: (laczám = mandriom) > gandulo] ==> PLPt: (mandrião = vadio) > gandulo
- garaveto** *m* [PLGZ: garaveto > (garavulho = guiço)] ==> PLPt: garaveto = graveto
- garavulho** *m* [PLGZ: garaveto > (garavulho = guiço)] ==> PLPt: garaveto = graveto
- garganta** *f* [PLGZ: garganta + gorja *pop.*] ==> garganta [PLPt]
- gaveador** ‘ave do gén. *Certhia* (e *Sitta* e *Tichodroma*)’ *m* [PLGZ: trepadeira + gaveador] ==> trepadeira [PLPt]
- gavear** *vb* [PLGZ: trepar + gavear *pop.*] ==> trepar [PLPt]
- gemer** *vb* [PLGZ: gemer + (laiar-se = queixar-se)] ==> PLPt: gemer + queixar-se
- gemido** *m* [PLGZ: (gemido = lamento) + laio *pop.*] ==> PLPt: gemido = lamento
- genuinidade** *f* [PLGZ: enxebrea = genuinidade] ==> genuinidade [PLPt]
- gesta** ‘planta *Sarothamnus scoparius* ou *Spartina junceum*’ *f* [PLGZ] ==> PLPt: giesta > gesta
- girino** ‘larva aquática de anfíbio’ *m* [PLGZ: girino + cágado *pop.*] ==> girino [PLPt]
- golo** ‘trago’ *m* [PLGZ] ==> PLPt: gole > golo

- goraz** ‘peixe *Pagellus bogaraveo*’ *m* [PLGZ: goraz > olho-mol(e)] ==> goraz [PLPT] (cf. *besugo* ‘peixe *Pagellus acarne*’ [PLGZ = PLPT])
- gorentar** *vb* [PLGZ: deliciar + gorentar *pop.*] ==> deliciar [PLPT]
- gorja** *f* [PLGZ: garganta + gorja *pop.*] ==> garganta [PLPT]
- gorra** *f* [PLGZ: (gorra = gorro) + (pucha *pop.* = pucho *pop.*)] ==> PLPT: gorro = gorra
- gorro** *m* [PLGZ: (gorra = gorro) + (pucha *pop.* = pucho *pop.*)] ==> PLPT: gorro = gorra
- gravação** *m* [PLGZ] ==> PLPT: grão-de-bico > gravação
- gritante** *adj* [PLGZ: berrante = gritante = rechamante] ==> PLPT: berrante = gritante
- guiço** ‘fragmento pequeno de lenha’ *m* [PLGZ: garaveto > (garavulho = guiço)] ==> PLPT: garaveto = graveto
- gulodice** *f* [PLGZ: (gulodice = guloseima) + (lambonada = larpeirada) *pop.*] ==> PLPT: (gulodice = guloseima) + lambarice *pop.*
- guloseima** *f* [PLGZ: (gulodice = guloseima) + (lambonada = larpeirada) *pop.*] ==> PLPT: (gulodice = guloseima) + lambarice *pop.*
- guloso** *adj* [PLGZ: guloso + (lambom > larpeiro) *pop.*] ==> PLPT: guloso + lambão *pop.*

H

- hedra** *f* [PLGZ] ==> hera [PLPT]
- heléboro-fétido** ‘planta *Helleborus foetidus*’ *m* [PLGZ: erva-chaveira + heléboro-fétido] ==> PLPT: erva-besteira + heléboro-fétido
- herdança** *f* [PLGZ] ==> herança [PLPT]

I

- ira** *f* [PLGZ: ira + carragem *pop.*] ==> ira [PLPT]
- irado** *adj* [PLGZ: irado + (carragento *pop.* = carrajudo *pop.*)] ==> irado [PLPT]
- irmao** *m* [PLGZ] ==> PLPT: irmão + mano *pop.*
- isca** *f* [PLGZ: (engado = isca) > isco] ==> PLPT: (engodo = isca) > isco
- isco** *m* [PLGZ: (engado = isca) > isco] ==> PLPT: (engodo = isca) > isco

J

- jantar** ‘refeição do meio-dia’ *m* [PLGZ] ==> almoço [PLPT]
- jantar** ‘tomar a refeição do meio-dia’ *vb* [PLGZ] ==> almoçar [PLPT]

L

lá *adv* [PLGZ: alá = lá] ==> lá [PLPT]

labaçada *f* [PLGZ: bofetada + (labaçada = lapada) *pop.*] ==> PLPT: bofetada + (chapada = tabefe) *pop.*

labrego *m* [PLGZ: lavrador + labrego *pop.*] ==> lavrador [PLPT]

laczám *adj* [PLGZ: (laczám = mandriom) > gandulo] ==> PLPT: (mandrião = vadio) > gandulo

lacom ‘braço do porco, do peito às unhas’ *m* [PLGZ] ==> pernil de porco [PLPT] (cf. *pernil* ‘anca (do porco) / presunto’ [PLGZ])

lágrima *f* [PLGZ: lágrima > bágua] ==> lâgrima [PLPT]

laiar-se *vb* [PLGZ: gemer + (laiar-se = queixar-se)] ==> PLPT: gemer + queixar-se

laio *m* [PLGZ: (gemido = lamento) + laio *pop.*] ==> PLPT: gemido = lamento

lambom *adj* [PLGZ: guloso + (lambom > larpeiro) *pop.*] ==> PLPT: guloso + lambão *pop.*

lambonada *f* [PLGZ: (gulodice = guloseima) + (lambonada = larpeirada) *pop.*] ==> PLPT: (gulodice = guloseima) + lambarice *pop.*

lamento *m* [PLGZ: (gemido = lamento) + laio *pop.*] ==> PLPT: gemido = lamento

lande *f* [PLGZ: (belota > (lande = landra)) + glande *espec.*] ==> PLPT: (bolota > lande) + glande *espec.*

landra *f* [PLGZ: (belota > (lande = landra)) + glande *espec.*] ==> PLPT: (bolota > lande) + glande *espec.*

lapada *f* [PLGZ: bofetada + (labaçada = lapada) *pop.*] ==> PLPT: bofetada + (chapada = tabefe) *pop.*

larapetas ‘que fala muito’ *adj* [PLGZ: larapetas *pop.* = lareto *pop.* = lingoreteiro *pop.*] ==> PLPT: tagarela *pop.* = taramela *pop.*

lareto ‘que fala muito’ *adj* [PLGZ: larapetas *pop.* = lareto *pop.* = lingoreteiro *pop.*] ==> PLPT: tagarela *pop.* = taramela *pop.*

larpeirada *f* [PLGZ: (gulodice = guloseima) + (lambonada = larpeirada) *pop.*] ==> PLPT: (gulodice = guloseima) + lambarice *pop.*

larpeiro *adj* [PLGZ: guloso + (lambom > larpeiro) *pop.*] ==> PLPT: guloso + lambão *pop.*

latar ‘faltar às aulas’ *loc* [PLGZ] ==> PLPT: baldar-se às aulas = fazer gazeta

latricada *f* [PLGZ: baduada = latricada] ==> cavaqueira [PLPT]

latricar *vb* [PLGZ: baduar = latricar] ==> cavaquear [PLPT]

lavandeira ‘ave do gén. *Motacilla*’ *f* [PLGZ] ==> PLPT: alvéola > (lavandeira = lavandisca)

lavrador *m* [PLGZ: lavrador + labrego *pop.*] ==> lavrador [PLPT]

leia *f* [PLGZ: disputa + (leia *pop.* = liorta *pop.*)] ==> disputa [PLPT]

leituga *f* [PLGZ: leituga > alface] ==> alface [PLPT]

- lentejoila** *f* [PLGZ: lentejoila = lentejoula] ==> PLPT: (lantejoila = lantejoula) > (lentejoila = lentejoula)
- lentejoula** *f* [PLGZ: lentejoila = lentejoula] ==> PLPT: (lantejoila = lantejoula) > (lentejoila = lentejoula)
- lentelha** *f* [PLGZ] ==> lentilha [PLPT]
- lentelha-de-água** ‘planta do gén. *Lemna*’ *f* [PLGZ] ==> lentilha-d’água [PLPT]
- leque** ‘bivalve *Chlamys opercularis*’ *m* [PLGZ: vo(l)andeira + leque *espec.*] ==> leque [PLPT]
- leque-variado** ‘bivalve *Chlamys varia*’ *m* [PLGZ: samburinha + leque-variado *espec.*] ==> leque-variado [PLPT]
- lercho** *m* [PLGZ: desavergonhado + lercho *pop.*] ==> desavergonhado [PLPT]
- lermeiro** *adj* [PLGZ: lisonjeador + (bajulador > lermeiro) *pop.*] ==> PLPT: lisonjeador + bajulador *pop.*
- lezer** *m* [PLGZ] ==> lazer [PLPT]
- ligustro** ‘árvore *Ligustrum vulgare*’ *m* [PLGZ: alfeneiro + ligustro] ==> PLPT: (alfeneiro > santatoninha) + ligustro
- liorta** *f* [PLGZ: disputa + (leia *pop.* = liorta *pop.*)] ==> disputa [PLPT]
- lisonjeador** *adj* [PLGZ: lisonjeador + (bajulador > lermeiro) *pop.*] ==> PLPT: lisonjeador + bajulador *pop.*
- lingoreteiro** ‘que fala muito’ *adj* [PLGZ: larapetas *pop.* = lareto *pop.* = lingoreteiro *pop.*] ==> PLPT: tagarela *pop.* = taramela *pop.*
- (linguado-)areeiro** ‘peixe *Pegusa lascaris*’ *m* [PLGZ] ==> linguado-da-areia [PLPT] (cf. *areeiro* [PLPT])
- lírio** ‘peixe *Micromesistius poutassou*’ *m* [PLGZ] ==> verdinho [PLPT]
- liscar** *vb* [PLGZ: liscar *pop.* = pirar(-se) *pop.*] ==> PLPT: pirar(-se) *pop.* = pisgar-se *pop.* = vazar *pop.*
- lobrigante** *m* [PLGZ] ==> lavagante [PLPT]
- lodoeiro** ‘árvore *Celtis australis*’ *m* [PLGZ] ==> PLPT: lódão > agreira
- logo** *adv* [PLGZ: logo > aginha] ==> logo [PLPT]
- lorcho** ‘peixe do gén. *Blennius* e afins’ *m* [PLGZ] ==> marachomba [PLPT]
- lôstrego** *m* [PLGZ: relâmpago > lôstrego] ==> relâmpago [PLPT]
- louça** *f* [PLGZ] ==> PLPT: louça = loiça
- louco** *adj* [PLGZ: (doido *pop.* = doudo *pop.* = tolo *pop.*) + louco] ==> PLPT: (doido *pop.* = maluco *pop.*) + louco
- louva-a-deus** ‘inseto do gén. *Mantis* e afins’ *m* [PLGZ: louva-a-deus + (barbantesa = parraguesa) *pop.*] ==> louva-a-deus [PLPT]
- ludibriar** *vb* [PLGZ: endrominar = ludibriar] ==> PLPT: intrujar = ludibriar
- luita** *f* [PLGZ] ==> luta [PLPT]
- luitador** *m* [PLGZ] ==> lutador [PLPT]
- luitar** *vb* [PLGZ] ==> lutar [PLPT]

lupanda *f* [PLGZ: enchente = farta = lupanda] ==> comezaina [PLPt]
lúrpia *f pop.* [PLGZ] ==> mulher desprezível

M

maçar ‘importunar, aborrecer’ *vb* [PLGZ: amolar = chatear = maçar] ==> PLPt: chatear = maçar

mae ou **mai** *f* [PLGZ] ==> mãe [PLPt]

magosto *m* [PLGZ] ==> magusto [PLPt]

malheira ‘pancadaria, sova’ *f* [PLGZ: malheira = sova = surra = tunda] ==> PLPt: sova = surra = tunda

mal-humorado *adj* [PLGZ: mal-humorado + rabudo *pop.*] ==> mal-humorado [PLPt]

mal-pocado *adj* [PLGZ: coitado = desditoso = mal-pocado] ==> PLPt: coitado = desditoso

malva-branca ‘planta *Althaea officinalis*’ *f* [PLGZ: (malva-branca > malvavisco) + alteia] ==> PLPt: (malva-branca > malvaíscio) + alteia

malvavisco ‘planta *Althaea officinalis*’ *m* [PLGZ: (malva-branca > malvavisco) + alteia] ==> PLPt: (malva-branca > malvaíscio) + alteia

mandriom *adj* [PLGZ: (lacazám = mandriom) > gandulo] ==> PLPt: (mandrião = vadio) > gandulo

manhá *adv* [PLGZ: amanhã = manhá] ==> amanhã [PLPt]

maniotas *fpl* [PLGZ] ==> dores musculares que surgem após exercício intenso

manjadoira *f* [PLGZ] ==> PLPt: (manjedeira = manjedoura) > manjadoira

mantelo *m* [PLGZ] ==> mantilha [PLPt]

maragota s.s. ‘peixe *Labrus bergylta*’ *f* [PLGZ: bodiom-reticulado = maragota s.s.] ==> PLPt: bodião-reticulado > margota

maravalhas ‘resíduos’ *fpl* [PLGZ] ==> PLPt: maravalhas = sarandalhas

margarida ‘gastrópode *Trivia monacha* = *Cypraea europaea*’ *f* [PLGZ] ==> beijinho [PLPt]

mascato ‘ave *Sula bassana*’ *m* [PLGZ: alcatraz s.s. + mascato] ==> PLPt: alcatraz s.s. + ganso-patola

matadoiro *m* [PLGZ] ==> PLPt: matadouro > matadoiro

matreiro *adj* [PLGZ: matreiro = renarte] ==> matreiro [PLPt]

meigalho *m* [PLGZ: bruxedo = meigalho] ==> bruxedo [PLPt]

meigaria *f* [PLGZ: bruxaria + meigaria *pop.*] ==> bruxaria [PLPt]

meigaria *f* [PLGZ: meigaria = meiguice] ==> meiguice [PLPt]

meigo *m* [PLGZ: bruxo + meigo *pop.*] ==> bruxo [PLPt]

meiguice *f* [PLGZ: meigaria = meiguice] ==> meiguice [PLPt]

meixom *m* [PLGZ] ==> cria de *Anguilla anguilla*

mejar *vb* [PLGZ] ==> mijar [PLPT]

melindroso ‘indivíduo suscetível’ *adj* [PLGZ: (melindroso = mimoso) + (mexericas *pop.* = mexeriqueiro *pop.*)] ==> PLPT: melindroso = mimoso

meninhice *f* [PLGZ: meninhice = nenez] ==> meninice [PLPT]

meninho *m* [PLGZ: criança + (meninho = neno)] ==> PLPT: criança + menino

mergo ‘ave do gén. *Mergus*’ *m* [PLGZ] ==> PLPT: merganso > mergo

mexer *vb* [PLGZ: (mexer = revolver) + fuchicar *pop.*] ==> PLPT: mexer = revolver

mexericas ‘indivíduo suscetível’ *adj* [PLGZ: (melindroso = mimoso) + (mexericas *pop.* = mexeriqueiro *pop.*)] ==> PLPT: melindroso = mimoso

mexeriqueiro ‘indivíduo suscetível’ *adj* [PLGZ: (melindroso = mimoso) + (mexericas *pop.* = mexeriqueiro *pop.*)] ==> PLPT: melindroso = mimoso

mico ‘gato’ *m pop.* [PLGZ] ==> bichano *pop.* [PLPT]

milgranda ‘fruto de *Punica granatum*’ *f* [PLGZ: milgranda = romá] ==> romã [PLPT]

milgrandeira ‘árvore *Punica granatum*’ *f* [PLGZ: milgrandeira = romazeira] ==> romãzeira [PLPT]

mimoso ‘indivíduo suscetível’ *adj* [PLGZ: (melindroso = mimoso) + (mexericas *pop.* = mexeriqueiro *pop.*)] ==> PLPT: melindroso = mimoso

mincha ‘gastrópode da fam. Littorinidae’ *f* [PLGZ: mincha > caramujo s.s.] ==> PLPT: (borrelho = burgau s.s. = burrié s.s.) > caramujo s.s.

minhato ‘ave do gén. *Buteo*’ *m* [PLGZ] ==> águia-de-asa-redonda [PLPT]

moçoulo *m* [PLGZ] ==> moçoilo [PLPT]

monte de, um ‘umha grande quantidade de’ *loc pop.* [PLGZ: umha cheia de *pop.* = um monte de *pop.*] ==> PLPT: uma data de *pop.* = um monte de *pop.*

morrinha ‘nostalgia em relação à pátria e à família’ *f* [PLGZ: saudade + morrinha] ==> saudade [PLPT]

moruge(m) ‘planta do gén. *Stellaria*’ *f* [PLGZ: (erva-paxareira = moruge(m)) + estelária] ==> PLPT: (morrião-dos-passarinhos = morugem) + estelária

moucho *m* [PLGZ] ==> mocho [PLPT]

mouta *f* [PLGZ] ==> PLPT: moita > mouta

muge(m) ‘peixe dos gén. *Chelon*, *Liza* e *Mugil*’ *m* [PLGZ: muge(m) > tainha] ==> PLPT: tainha > muge(m)

mugir *vb* [PLGZ: mugir > bruar] ==> mugir [PLPT]

mungida *f* [PLGZ: mungida = mungidura] ==> PLPT: mungida = mungidura = ordenha = ordenhação

mungideira ‘máquina elétrica para mungir’ *f* [PLGZ] ==> ordenhadeira [PLPT]

mungidura *f* [PLGZ: mungida = mungidura] ==> PLPT: mungida = mungidura = ordenha = ordenhação

mungir *vb* [PLGZ] ==> PLPT: mungir = ordenhar

muxica *f* [PLGZ: fáiſca > (centelha = chispa = muxica)] ==> PLPT: fáiſca > (centelha = chispa = faúlha)

N

naquela altura ‘naquele momento’ *adv* [PLGZ: naquela altura = naquele momento + daquela *pop.*] ==> PLPT: naquela altura = naquele momento

naquele momento *adv* [PLGZ: naquela altura = naquele momento + daquela *pop.*] ==> PLPT: naquela altura = naquele momento

narciso-do-outono ‘planta *Colchicum autumnale*’ *m* [PLGZ: (narciso-do-outono = tolhe-merendas) + cólquico] ==> PLPT: (dama-nua = narciso-do-outono) + cólquico

nécora *f* [PLGZ] ==> navalheira [PLPT]

negrilho *m* [PLGZ: olmo > negrilho] ==> PLPT: (olm(eir)o = ulm(eir)o) > negrilho

nenez *f* [PLGZ: meninhice = nenez] ==> meninice [PLPT]

nengum(ha) *pron* [PLGZ: nengum(ha) = nenhum(ha)] ==> nenhum(a) [PLPT]

nengures *adv* [PLGZ: nengures = nenhures] ==> nenhures [PLPT]

nenhum(ha) *pron* [PLGZ: nengum(ha) = nenhum(ha)] ==> nenhum(a) [PLPT]

nenhures *adv* [PLGZ: nengures = nenhures] ==> nenhures [PLPT]

nenho *m* [PLGZ: criança + (meninho = neno)] ==> PLPT: criança + menino

nesse caso ‘entom’ *conj* [PLGZ: entom = nesse caso + daquela *pop.*] ==> PLPT: então = nesse caso

névoa *f* [PLGZ: (névoa + nevoeiro) > brêtema] ==> PLPT: névoa + nevoeiro (cf. *farol antinevoeiro* [PLGZ])

nevoeiro *m* [PLGZ: (névoa + nevoeiro) > brêtema] ==> PLPT: névoa + nevoeiro (cf. *farol antinevoeiro* [PLGZ])

novo do trinque *loc* [PLGZ] ==> novo em folha [PLPT]

nugalha *f* [PLGZ: preguiça > nugalha] ==> preguiça [PLPT]

nugalhao *adj* [PLGZ: preguiçoso + nugalhao] ==> preguiçoso [PLPT]

O

ofegar *vb* [PLGZ: arquejar = ofegar] ==> PLPT: arfar = arquejar = ofegar

olho-mol(e) ‘peixe *Pagellus bogaraveo*’ *m* [PLGZ: goraz > olho-mol(e)] ==> goraz [PLPT] (cf. *besugo* ‘peixe *Pagellus acarne*’ [PLGZ = PLPT])

olmo *m* [PLGZ: olmo > negrilho] ==> PLPT: (olm(eir)o = ulm(eir)o) > negrilho

onte *adv* [PLGZ] ==> ontem [PLPT]

oprimir *vb* [PLGZ: oprimir + assovalhar *pop.*] ==> oprimir [PLPT]

órfao *m* [PLGZ: órfao = orfo] ==> órfão [PLPT]

- orfo** *m* [PLGZ: órfao = orfo] ==> órfão [PLPT]
ornear *vb* [PLGZ] ==> PLPT: zurrar > (ornear = ornejar)
osmar *vb* [PLGZ: farejar = osmar] ==> farejar [PLPT]
ostraceiro ‘ave do gén. *Haematopus*’ *m* [PLGZ: ostraceiro + pega-do-mar] ==> ostraceiro [PLPT]
ouca ‘planta *Ranunculus aquatilis*’ *f* [PLGZ: ouca + ranúnculo-aquático] ==> ranúnculo-aquático [PLPT]
ourego *m* [PLGZ] ==> orégão [PLPT]
ouriçar *vb* [PLGZ] ==> PLPT: ouriçar > oiriçar
ouriço *m* [PLGZ] ==> PLPT: ouriço > oiriço
ouro *m* [PLGZ] ==> PLPT: ouro > oiro
outeiro *m* [PLGZ] ==> PLPT: outeiro > oiteiro
ouvear *vb* [PLGZ] ==> uivar [PLPT]

P

- paço** ‘casa solarenga na Galiza’ *m* [PLGZ] ==> casa solarenga na Galiza [PLPT]
pailám ‘rústico, ignorante’ *adj* [PLGZ: badoco = pailám] ==> PLPT: pacóvio = parolo
palhasso *m* [PLGZ] ==> palhaço [PLPT]
palheira ‘ave do gén. *Stercorarius*’ *f* [PLGZ] ==> moleiro [PLPT]
pândega *f* [PLGZ: esmorga = farra = pândega = troula] ==> PLPT: farra = pândega
pandegar *vb* [PLGZ: foliar = pandegar = troulear] ==> PLPT: foliar = pandegar
panjolinha *f* [PLGZ: (cântico de Natal = canto natalício) + panxolinha *pop.*] ==> PLPT: cântico de Natal = canto natalício
pântano *m* [PLGZ: atoleiro = bulheiro = pântano = paul = tremedal] ==> PLPT: atoleiro = pântano = paul = tremedal
papoula *f* [PLGZ] ==> PLPT: papoula > papoila
papuja ‘ave do gén. *Sylvia*’ *f* [PLGZ] ==> toutinegra [PLPT]
para ‘em direçom a’ *prep* [PLGZ: para > cara a] ==> para [PLPT]
parraguesa ‘inseto do gén. *Mantis* e afins’ *f* [PLGZ: louva-a-deus + (barbantesa = parraguesa) *pop.*] ==> louva-a-deus [PLPT]
pataca *f* [PLGZ] ==> batata [PLPT]
pataqueira *f* [PLGZ] ==> batateira [PLPT]
paul *m* [PLGZ: atoleiro = bulheiro = pântano = paul = tremedal] ==> PLPT: atoleiro = pântano = paul = tremedal
páxaro *m* [PLGZ] ==> pássaro [PLPT]
pé, dar ‘nom cobrir a água todo o corpo’ *loc* [PLGZ] ==> ter pé [PLPT]
pega-do-mar ‘ave do gén. *Haematopus*’ *f* [PLGZ: ostraceiro + pega-do-mar] ==> ostraceiro [PLPT]

- (peixe-)burro** ‘peixe *Melanogrammus aeglefinus*’ *m* [PLGZ: (peixe-)burro + eglefim] ==> PLPT: arinca + eglefim
- peixe-sapo** ‘peixe *Lophius piscatorius*’ *m* [PLGZ] ==> PLPT: tamboril > peixe-sapo
- pelejo** *m* [PLGZ] ==> pelego [PLPT]
- pena** ‘penedo’ *f* [PLGZ] ==> penha [PLPT]
- penca** *f* ‘mancha na pele’ [PLGZ: (penca = sarda) + efêlide *espec.*] ==> PLPT: sarda + efêlide *espec.*
- penedo** *m* [PLGZ] ==> PLPT: penedo = penhasco
- pequerrecho** *adj* [PLGZ] ==> pequerrucho [PLPT]
- perixel** ‘planta *Petroselinum crispum*’ *m* [PLGZ] ==> salsa [PLPT]
- pescadinha** ‘pescada jovem’ *f* [PLGZ] ==> PLPT: (pescada-)marmota = pescadinha
- petar** ‘apetecer’ *vb* [PLGZ: apetecer + petar *pop.*] ==> apetecer [PLPT]
- petar (à porta)** *vb* [PLGZ: bater + petar *pop.*] ==> bater [PLPT]
- petinga** ‘sardinha jovem’ *f* [PLGZ: xouba > petinga] ==> petinga [PLPT]
- petinha** ‘ave do gén. *Anthus*’ *f* [PLGZ: petinha > pica] ==> petinha [PLPT]
- peto** ‘recipiente para conservar pequenas poupanças’ *m* [PLGZ] ==> mealheiro [PLPT]
- petrúcio** *m* [PLGZ] ==> patrom de umha casa ou de umha família / patriarca
- pica** ‘ave do gén. *Anthus*’ *f* [PLGZ: petinha > pica] ==> petinha [PLPT]
- pica-folhas** ‘ave do gén. *Phylloscopus*’ *m* [PLGZ] ==> felosa [PLPT]
- pica-peixe** ‘ave *Alcedo atthis*’ *m* [PLGZ] ==> PLPT: guarda-rios > pica-peixe
- pícaro** ‘meninho’ *pop.* [PLGZ: pícaro = rilhote] ==> miúdo [PLPT]
- píldora** ‘ave do gén. *Pluvialis*’ *f* [PLGZ] ==> tarambola [PLPT]
- pílhara** ‘ave do gén. *Charadrius*’ *f* [PLGZ] ==> borrelho [PLPT]
- pilriteiro** ‘planta *Crataegus monogyna*’ *m* [PLGZ: estrepeiro > (espinheiro-alvar = pilriteiro)] ==> PLPT: pilriteiro > (espinheiro-alvar = estrepeiro)
- pilro** ‘ave dos gén. *Calidris*, *Limicola*, *Micropalama* ou *Tryngites*’ *m* [PLGZ] ==> pilrito [PLPT]
- piolho-pato** ‘piolho *Phthirus pubis*’ *m* [PLGZ: piolho-do-púbis + piolho-pato] ==> PLPT: piolho-do-púbis + (chato = piolho-ladro)
- piom-da-praia** ‘peixe da fam. Ammodytidae (gén. *Ammodytes*, *Hyperoplus*, etc.)’ *m* [PLGZ] ==> galeota [PLPT]
- piom-de-altura** ‘peixe do gén. *Argentina*’ *f* [PLGZ: piom-de-altura + argentina] ==> argentina [PLPT]
- pirar(-se)** *vb* [PLGZ: liscar *pop.* = pirar(-se) *pop.*] ==> PLPT: pirar(-se) *pop.* = pisgar-se *pop.* = vazar *pop.*
- pit(inh)o** ‘cria de ave’ *m* [PLGZ] ==> PLPT: pintainho = pinto
- pita-de-água** ‘ave do gén. *Porzana*’ *f* [PLGZ] ==> franga-d’água [PLPT]
- pita-do-monte** ‘ave *Tetrao urogallus*’ *f* [PLGZ: tetraz + (galo-da-floresta = pita-do-monte)] ==> PLPT: tetraz + galo-da-floresta

- pito** ‘cria da galinha’ *m* [PLGZ: (pito = polo) > frango] ==> frango [PLPT]
- pito-de-água** ‘ave *Rallus aquaticus*’ *m* [PLGZ] ==> frango-d’água [PLPT]
- planície** *f* [PLGZ: (planície = planura) + chaira *pop.*] ==> PLPT: planície = planura
- planura** *f* [PLGZ: (planície = planura) + chaira *pop.*] ==> PLPT: planície = planura
- póla** *f* [PLGZ: ramo + póla *pop.*] ==> ramo [PLPT]
- polo** ‘cria de galinha’ *m* [PLGZ: (pito = polo) > frango] ==> frango [PLPT]
- ponta (de cigarro/charuto)** *f* [PLGZ: ponta (de cigarro/charuto) + cabecha *pop.*] ==> PLPT: ponta (de cigarro/charuto) + beata *pop.*
- porom** ‘andar subterrâneo de edifício’ *m* [PLGZ: cave = porom = soto] ==> PLPT: cave = porão (cf. *sótião* [PLPT])
- posta** ‘corte transversal (circular) de alimento’ *f* [PLGZ: (posta = toro) + rodela] ==> PLPT: posta + rodela
- potá** ‘recipiente com asas ou de cabo utilizado para fins culinários, com diâmetro maior do que a altura’ *f* [PLGZ] ==> tacho [PLPT] (cf. *panela* ‘recipiente com asas ou de cabo utilizado para fins culinários, com diâmetro menor do que a altura’ [PLGZ = PLPT] e, daí, *panela de pressom* [PLGZ = PLPT]; cf. *caçarola* [PLGZ = PLPT])
- potá** ‘veículo velho e estragado’ *f* [PLGZ] ==> calhambeque [PLPT]
- poupa** ‘ave *Upupa epops*’ *f* [PLGZ: bubela = poupa] ==> poupa [PLPT]
- preciso, ser** *loc* [PLGZ: cumprir = ser preciso] ==> ser preciso [PLPT]
- preguiça** *f* [PLGZ: preguiça > nugalha] ==> preguiça [PLPT]
- preguiçoso** *adj* [PLGZ: preguiçoso + nugalhao] ==> preguiçoso [PLPT]
- presa** ‘colmilho’ *f* [PLGZ: (colmilho = presa) > canteiro] ==> PLPT: colmilho = presa
- pucha** *f* [PLGZ: (gorra = gorro) + (pucha *pop.* = pucho *pop.*)] ==> PLPT: gorro = gorra
- pucho** *m* [PLGZ: (gorra = gorro) + (pucha *pop.* = pucho *pop.*)] ==> PLPT: gorro = gorra

Q

- queimada** ‘bebida’ *f* [PLGZ] ==> aguardente fervida com açúcar
- queixar-se** *vb* [PLGZ: gemer + (laiar-se = queixar-se)] ==> PLPT: gemer + queixar-se
- quentar** *vbtr* [PLGZ: aquecer > (esquentar = quentar)] ==> PLPT: aquecer > esquentar
- querquenas, de/em** *loc* [PLGZ] ==> de/em cócoras [PLPT]
- quiçá** *adv* [PLGZ: (talvez > quiçá) + seica *pop.*] ==> PLPT: talvez > quiçá

R

- rabudo** ‘mal-humorado’ *adj* [PLGZ: mal-humorado + rabudo *pop.*] ==> mal-humorado [PLPT]
- rabunhadela** *f* [PLGZ: arranhadela > rabunhadela] ==> arranhadela [PLPT]
- rabunhar** *vb* [PLGZ: arranhar > rabunhar] ==> arranhar [PLPT] (cf. *arranhacéus* [PLGZ])
- raiola** *f* [PLGZ] ==> raio de sol entre aguaceiros
- rajeira** *f* [PLGZ] ==> tempo assoalhado / calor do sol
- ramo** *m* [PLGZ: ramo + póla *pop.*] ==> ramo [PLPT]
- ranhar** ‘esfregar com as unhas’ *vb* [PLGZ: coçar > ranhar] ==> coçar [PLPT] (cf. *arranhar* ‘ferir com as unhas’ [PLGZ])
- ranúnculo-aquático** ‘planta *Ranunculus aquatilis*’ *m* [PLGZ: ouca + ranúnculo-aquático] ==> ranúnculo-aquático [PLPT]
- rapante** ‘peixe do gén. *Lepidorhombus*’ *m* [PLGZ] ==> areeiro [PLPT]
- rebotalho** *m* [PLGZ: rebotalho = refugalho = refugio] ==> PLPT: rebotalho = refugio
- recanto** *m* [PLGZ: (canto = recanto) + (corruncho *pop.* = recuncho *pop.*)] ==> PLPT: canto = recanto
- rechamante** *adj* [PLGZ: berrante = gritante = rechamante] ==> PLPT: berrante = gritante
- recuncho** *m* [PLGZ: (canto = recanto) + (corruncho *pop.* = recuncho *pop.*)] ==> PLPT: canto = recanto
- refrám** ‘versos reiterados / palavras repetidas’ *m* [PLGZ: (estribilho = refrám) + retrouso *pop.*] ==> PLPT: estribilho = refrão
- refugalho** *m* [PLGZ: rebotalho = refugalho = refugio] ==> PLPT: rebotalho = refugio
- refugo** *m* [PLGZ: rebotalho = refugalho = refugio] ==> PLPT: rebotalho = refugio
- regueifa** ‘canto de desafio dialogado e improvisado em ocasiom festiva’ *f* [PLGZ] ==> canto de desafio [PLPT]
- relámpago** *m* [PLGZ: relámpago > lôstrego] ==> relámpago [PLPT]
- relógio** ‘bivalve *Dosinia exoleta*’ *m* [PLGZ] ==> ameijola-redonda [PLPT]
- renarte** *adj* [PLGZ: matreiro = renarte] ==> matreiro [PLPT]
- renger** *vb* [PLGZ] ==> ranger [PLPT]
- renha** ‘disputa’ *f* [PLGZ: rifa > (renha = rixa)] ==> PLPT: rixa > rinha
- renher** ‘discutir, alterar’ *vb* [PLGZ: rifar > (renher = rixar)] ==> PLPT: rixar > renhir
- repimpar-se** *vb* [PLGZ: (empanturrar-se = repimpar-se) + embandulhar-se *pop.*] ==> PLPT: empanturrar-se = repimpar-se
- réplica** *f* [PLGZ: (réplica = retruque) + retrouso *pop.*] ==> PLPT: réplica = retruque

- repolo** *m* [PLGZ] ==> repolho [PLPT]
- repoludo** *adj* [PLGZ] ==> repolhudo [PLPT]
- resguardo** *m* [PLGZ: (abrigo = resguardo) + (abeiro *pop.* = agarimo *pop.*)] ==> PLPT: abrigo = resguardo
- resmungar** *vb* [PLGZ: (resmungar = rosmary) + ronhar *pop.*] ==> PLPT: resmungar = rosmary
- resmungom** *adj* [PLGZ: (resmungom = rosmary) + ronhom *pop.*] ==> PLPT: resmungão = rosmary
- ressesso** *adj* [PLGZ] ==> ressequido ou endurecido (o pam ou o queijo) / antiquado, ultrapassado
- retranca** ‘dito astucioso, com segunda intenção’ *f* [PLGZ] ==> matreirice [PLPT]
- retrouso** ‘réplica’ *m* [PLGZ: (réplica = retruque) + retrouso *pop.*] ==> PLPT: réplica = retruque
- retrouso** ‘versos reiterados / palavras repetidas’ *m* [PLGZ: (estribilho = refrâm) + retrouso *pop.*] ==> PLPT: estribilho = refrâm
- retruque** *m* [PLGZ: (réplica = retruque) + retrouso *pop.*] ==> PLPT: réplica = retruque
- revolver** *vb* [PLGZ: (mexer = revolver) + fuchicar *pop.*] ==> PLPT: mexer = revolver
- ricacho** *m* [PLGZ] ==> ricaço [PLPT]
- rifa** ‘disputa’ *f* [PLGZ: rifa > (renha = rixa)] ==> PLPT: rixa > rinha
- rifador** *adj* [PLGZ: brigom = rifador = rifante = rixador] ==> PLPT: brigão = rixador
- rifadura** ‘admoestação severa’ *f* [PLGZ] ==> ralhadura [PLPT]
- rifante** *adj* [PLGZ: brigom = rifador = rifante = rixador] ==> PLPT: brigão = rixador
- rifar** ‘admoestar severamente’ *vb* [PLGZ] ==> ralhar [PLPT]
- rifar** ‘discutir, alterar’ *vb* [PLGZ: rifar > (renher = rixar)] ==> PLPT: rixar > renhir
- rilhote** ‘meninho’ *pop.* [PLGZ: pícaro = rilhote] ==> miúdo [PLPT]
- rixa** ‘disputa’ *f* [PLGZ: rifa > (renha = rixa)] ==> PLPT: rixa > rinha
- rixador** *adj* [PLGZ: brigom = rifador = rifante = rixador] ==> PLPT: brigão = rixador
- rixar** ‘discutir, alterar’ *vb* [PLGZ: rifar > (renher = rixar)] ==> PLPT: rixar > renhir
- rocho** ‘local da casa ou do edifício onde se guardam cousas’ *m pop.* [PLGZ: arrecadação + rocho *pop.*] ==> arrecadação [PLPT]
- rodavalho** ‘peixe *Psetta maxima*’ *m* [PLGZ] ==> pregado [PLPT] (cf. *rodvalho* [PLPT])
- rodela** ‘corte transversal circular de alimento’ *f* [PLGZ: (posta = toro) + rodela] ==> PLPT: posta + rodela

- rodela** ‘rosca de pano para pôr sobre a cabeça’ *f* [PLGZ: rodela = rodilha] ==>
 PLPT: rodilha = rodoiça = rodouça
- rodilha** *f* [PLGZ: rodela = rodilha] ==> PLPT: rodilha = rodoiça = rodouça
- rola-do-mar** ‘ave *Arenaria interpres*’ *f* [PLGZ: rola-do-mar = vira-pedras] ==>
 rola-do-mar [PLPT]
- romá** ‘fruto de *Punica granatum*’ *f* [PLGZ: milgranda = romá] ==> romã [PLPT]
- romazeira** ‘árvore *Punica granatum*’ *f* [PLGZ: milgrandeira = romazeira] ==>
 romãzeira [PLPT]
- ronhar** ‘proferir em voz baixa e entre dentes’ *vb* [PLGZ: (resmungar = rosar)
 + ronhar *pop.*] ==> PLPT: resmungar = rosar
- ronhom** *adj* [PLGZ: (resmungom = rosmom) + ronhom *pop.*] ==> PLPT:
 resmungão = rosnador
- ronsel** ‘sulco espumoso que deixam na água as embarcações em movimento’
m [PLGZ: esteira > ronsel] ==> esteira [PLPT]
- rosar** *vb* [PLGZ: (resmungar = rosar) + ronhar *pop.*] ==> PLPT: resmungar
 = rosar
- rosmom** *adj* [PLGZ: (resmungom = rosmom) + ronhom *pop.*] ==> PLPT:
 resmungão = rosnador
- ruivém** *m* [PLGZ: arrebol = ruivém] ==> arrebol [PLPT]
- ruivo** ‘peixe da fam. Triglidae’ *m* [(escacho = ruivo) > cabra] ==> PLPT: cabra
 = ruivo

S

- salseiro** *m* [PLGZ] ==> espuma originada polo embater das vagas contra os
 rochedos
- saltom** ‘inseto ortóptero acridídeo’ *m* [PLGZ] ==> PLPT: gafanhoto > saltão
- saltom(-migratório)** *m* [PLGZ: saltom(-migratório) = saltom(-peregrino)] ==>
 PLPT: gafanhoto(-migratório) = gafanhoto(-peregrino)
- saltom(-peregrino)** *m* [PLGZ: saltom(-migratório) = saltom(-peregrino)] ==>
 PLPT: gafanhoto(-migratório) = gafanhoto(-peregrino)
- samburinha** ‘bivalve *Chlamys varia*’ *f* [PLGZ: samburinha + leque-variado
espec.] ==> leque-variado [PLPT]
- sangüinária** ‘planta *Polygonum aviculare*’ *f* [PLGZ: corriola-bastarda =
 sangüinária] ==> PLPT: corriola-bastarda = sanguinária = sempre-noiva
- sanguinho** ‘arbusto *Frangula alnus*’ *m* [PLGZ] ==> PLPT: amieiro-negro >
 lagarinho
- santiaguinho** ‘crustáceo da fam. Scyllaridae’ *m* [PLGZ: santiaguinho + cigarra-
 do-mar *espec.*] ==> cigarra-do-mar [PLPT]
- sapo-concho** ‘tartaruga dulciaquícola’ *m* [PLGZ] ==> PLPT: cágado > sapo-
 concho (cf. *cágado* [PLGZ])

- saponária** ‘planta *Saponaria officinalis*’ *f* [PLGZ: (erva-)xaboeira + saponária] ==> PLPT: (erva-)saboeira + saponária
- sarda** *f* ‘mancha na pele’ [PLGZ: (penca = sarda) + efêlide *espec.*] ==> PLPT: sarda + efêlide *espec.*
- saudade** *f* [PLGZ: saudade + morrinha] ==> saudade [PLPT]
- saxífraga** ‘planta do gén. *Saxifraga*’ *f* [PLGZ: seixebra + saxífraga] ==> saxífraga [PLPT]
- seareiro** ‘cliente habitual de um estabelecimento comercial’ *m* [PLGZ: freguês + seareiro *pop.*] ==> freguês [PLPT]
- seica** *adv* [PLGZ: (talvez > quiçá) + seica *pop.*] ==> PLPT: talvez > quiçá
- seixebra** ‘planta do gén. *Saxifraga*’ *f* [PLGZ: seixebra + saxífraga] ==> saxífraga [PLPT]
- serpe** *f* [PLGZ: serpente + serpe *pop.*] ==> PLPT: serpente + serpe *poét.*
- serpente** *f* [PLGZ: serpente + serpe *pop.*] ==> PLPT: serpente + serpe *poét.*
- si** *adv* [PLGZ: si = sim] ==> sim [PLPT]
- sim** *adv* [PLGZ: si = sim] ==> sim [PLPT]
- sisímbrio** ‘planta *Sisymbrium officinale*’ *m* [PLGZ: xebra + sisímbrio] ==> PLPT: rinhão + sisímbrio
- soltar** *vb* [PLGZ: soltar + ceivar *pop.*] ==> soltar [PLPT]
- solto** *adj* [PLGZ: solto + ceivo *pop.*] ==> solto [PLPT]
- sorça** *f* [PLGZ: çorça = sorça] ==> surça [PLPT]
- sorveira-brava** ‘árvore *Sorbus aucuparia*’ *f* [PLGZ] ==> PLPT: tramazeira > sorveira-brava
- sossegar** *vb* [PLGZ: (acalmar = sossegar) + acougar *pop.*] ==> PLPT: acalmar = sossegar
- sossego** *m* [PLGZ: (calma = sossego) + acougo *pop.*] ==> PLPT: calma = sossego
- soto** ‘andar subterrâneo de edifício’ *m* [PLGZ: cave = porom = soto] ==> PLPT: cave = porão (cf. *sótão* [PLPT])
- sova** ‘pancadaria, sova’ *f* [PLGZ: malheira = sova = surra = tunda] ==> PLPT: sova = surra = tunda
- suficiente** *adj* [PLGZ: suficiente + avondo *pop.*] ==> suficiente [PLPT]
- surdir** *vb* [PLGZ: surdir = xurdir] ==> surdir [PLPT]
- surdo** *adj* [PLGZ: surdo = xordo] ==> surdo [PLPT]
- surpreender** *vb* [PLGZ: (admirar = assombrar = espantar = surpreender) + abraiar *pop.*] ==> PLPT: admirar = assombrar = espantar = surpreender
- surra** *f* [PLGZ: malheira = sova = surra = tunda] ==> PLPT: sova = surra = tunda
- suspirar por** *vb* [PLGZ: (almejar = anelar = ansiar) + (devecer *pop.* = suspirar por *pop.*)] ==> PLPT: (almejar = anelar = ansiar) + suspirar por *pop.*

T

- tainha** ‘peixe dos gén. *Chelon*, *Liza* e *Mugil*’ *f* [PLGZ: muge(m) > tainha] ==> PLPT: tainha > muge(m)
- talvez** *adv* [PLGZ: (talvez > quiçá) + seica *pop.*] ==> PLPT: talvez > quiçá
- tartamudear** *vb* [PLGZ: gaguejar > tatejar > tartamudear] ==> PLPT: gaguejar > tartamudear
- tartamudo** *adj/m* [PLGZ: gago > (tatejo = tato) > tartamudo] ==> PLPT: gago > tartamudo > tato
- tasto** *m* [PLGZ] ==> cheiro ou sabor forte e desagradável de alguns alimentos
- tatejar** *vb* [PLGZ: gaguejar > tatejar > tartamudear] ==> PLPT: gaguejar > tartamudear
- tatejo** *adj/m* [PLGZ: gago > (tatejo = tato) > tartamudo] ==> PLPT: gago > tartamudo > tato
- tato** *adj/m* [PLGZ: gago > (tatejo = tato) > tartamudo] ==> PLPT: gago > tartamudo > tato
- teito** *m* [PLGZ] ==> teto [PLPT]
- teixugo** *m* [PLGZ] ==> texugo [PLPT]
- tem, tanto** ‘nom ter importância, ser indiferente’ *loc* [PLGZ] ==> tanto faz [PLPT]
- terreiro** ‘espaço de terra’ *m* [PLGZ] ==> terreno [PLPT] (cf. *terreno* ‘âmbito’ [PLGZ])
- tetraz** ‘ave *Tetrao urogallus*’ *m* [PLGZ: tetraz + (galo-da-floresta = pita-do-monte)] ==> PLPT: tetraz + galo-da-floresta
- tifa** ‘planta do gén. *Typha*’ *f* [PLGZ: (tufa > espadana) + tifa] ==> PLPT: (tabua > foguetes) + tifa
- tigela** ‘vaso côncavo para tomar sopa, caldo’ *f* [PLGZ: tigela > (conca = cunca)] ==> PLPT: tigela > malga
- tiriçó** *m* [PLGZ: tiriçó + hordéolo *espec.*] ==> PLPT: (terçolho > terçol) + hordéolo *espec.*
- toca** ‘covil, buraco onde se abrigam certos animais’ *f* [PLGZ: covil = tovo = toca] ==> PLPT: covil = toca
- tolear** ‘enlouquecer’ *vb pop.* [PLGZ: enlouquecer + tolear *pop.*] ==> enlouquecer [PLPT]
- tolémia** ‘asneira’ *f* [PLGZ] ==> toleima [PLPT]
- tolhe-merendas** ‘planta *Colchicum autumnale*’ *m* [PLGZ: (narciso-do-outono = tolhe-merendas) + cólquico] ==> PLPT: (dama-nua = narciso-do-outono) + cólquico
- tolo** ‘demente’ *adj* [PLGZ: (doido *pop.* = doudo *pop.* = tolo *pop.*) + louco] ==> PLPT: (doido *pop.* = maluco *pop.*) + louco
- tominho** *m* [PLGZ] ==> tomilho [PLPT]
- torneira** ‘chave para líquidos’ *f* [PLGZ: torneira > bilha] ==> torneira [PLPT]

- toro** ‘corte transversal circular de alimento’ *m* [PLGZ: (posta = toro) + rodela] ==> PLPT: posta + rodela
- tourom** ‘mustelídeo *Mustela putorius*’ *m* [PLGZ] ==> PLPT: toirão = tourão
- tovo** ‘covil, buraco onde se abrigam certos animais’ *m* [PLGZ: covil = tovo = toca] ==> PLPT: covil = toca
- tragner** *vb* [PLGZ: tragner = trazer] ==> trazer [PLPT]
- trasacordo** *m* [PLGZ] ==> revisom de um acordo ou decisão
- trancho** ‘peixe *Sprattus sprattus*’ *m* [PLGZ] ==> espadilha [PLPT]
- trás-anteonte** *adv* [PLGZ: trás-anteonte > trasantonte] ==> PLPT: trás-anteontem > trasantontem
- trasantonte** *adv* [PLGZ: trás-anteonte > trasantonte] ==> PLPT: trás-anteontem > trasantontem
- trazer** *vb* [PLGZ: tragner = trazer] ==> trazer [PLPT]
- tremedal** *m* [PLGZ: atoleiro = bulheiro = pântano = paul = tremedal] ==> PLPT: atoleiro = pântano = paul = tremedal
- trenco** *adj* [PLGZ: zambro > trenco] ==> PLPT: cambaio = zambro
- trepadeira** ‘ave do gén. *Certhia* (e *Sitta* e *Tichodroma*)’ *f* [PLGZ: trepadeira + gaveador] ==> trepadeira [PLPT]
- trépar** *vb* [PLGZ: trépar + gavear *pop.*] ==> trépar [PLPT]
- trescentos** *pron/adj* [PLGZ] ==> trezentos [PLPT]
- troula** *f* [PLGZ: esmorga = farra = pândega = troula] ==> PLPT: farra = pândega
- troulear** *vb* [PLGZ: foliar = pandegar = troulear] ==> PLPT: foliar = pandegar
- troupele(e)ar** *vb* [PLGZ] ==> tropear [PLPT]
- troupeleio** *m* [PLGZ] ==> tropeada [PLPT]
- truita** *f* [PLGZ] ==> truta [PLPT]
- túçaro** ‘indivíduo insociável’ *m* [PLGZ: arisco + túçaro *pop.*] ==> arisco [PLPT]
- tufa** ‘planta do gén. *Typha*’ *f* [PLGZ: (tufa > espadana) + tifa] ==> PLPT: (tabua > foguetes) + tifa
- tunda** *f* [PLGZ: malheira = sova = surra = tunda] ==> PLPT: sova = surra = tunda

V

- vaziar** *vb* [PLGZ: vaziar + baleirar *pop.*] ==> vaziar [PLPT]
- vazio** *adj* [PLGZ: vazio + baleiro *pop.*] ==> vazio [PLPT]
- velaí** *adv* [PLGZ: eis + (velaqui *pop.* + velaí *pop.*)] ==> eis [PLPT]
- velaqui** *adv* [PLGZ: eis + (velaqui *pop.* + velaí *pop.*)] ==> eis [PLPT]
- vencelho** ‘atilhó’ *m* [PLGZ] ==> PLPT: vencelho = vincelho
- ventureiro** *adj* [PLGZ] ==> aventureiro / casual, espontâneo (*ervas ventureiras, filho ventureiro*)
- verderolo** ‘ave *Carduelis chloris*’ *m* [PLGZ] ==> verdilhão [PLPT]

- vilego** *adj* [PLGZ] ==> próprio de vila
- violeta** *adj* [PLGZ] ==> PLPT: roxo = violeta (cf. *roxo* ‘avermelhado / louro’ [dGZ])
- vira-pedras** ‘ave *Arenaria interpres*’ *m* [PLGZ: rola-do-mar = vira-pedras] ==> rola-do-mar [PLPT]
- vo(l)andeira** ‘bivalve *Chlamys opercularis*’ *f* [PLGZ: vo(l)andeira + leque *espec.*] ==> leque [PLPT]

X

- xaboeira** ou **erva-xaboeira** ‘planta *Saponaria officinalis*’ *f* [PLGZ: (erva-) xaboeira + saponária] ==> PLPT: (erva-)xaboeira + saponária
- xabom** *m* [PLGZ] ==> sabão [PLPT]
- xabonete** *m* [PLGZ] ==> sabonete [PLPT]
- xaboneteira** *f* [PLGZ] ==> saboneteira [PLPT]
- xebra** ‘planta *Sisymbrium officinale*’ *f* [PLGZ: xebra + sisímbrio] ==> PLPT: rinchão + sisímbrio
- xenreira** *f* [PLGZ] ==> cenreira [PLPT]
- xiba** ‘cefalópode do gén. *Sepia*’ *f* [PLGZ: (choco > xiba) + sépia] ==> siba [PLPT: (choco > siba) + sépia]
- xordo** *adj* [PLGZ: surdo = xordo] ==> surdo [PLPT]
- xostra** *f* [PLGZ] ==> chibata [PLPT]
- xouba** ‘sardinha jovem’ *f* [PLGZ: xouba > petinga] ==> petinga [PLPT]
- xurdir** *vb* [PLGZ: surdir = xurdir] ==> surdir [PLPT]
- xurelo** ‘peixe *Trachurus trachurus*’ *m* [PLGZ: xurelo > chicharro] ==> PLPT: carapau = chicharro

Z

- zambro** *adj* [PLGZ: zambro > trencó] ==> PLPT: cambaio = zambro
- zángao** *m* [PLGZ] ==> PLPT: zangão = zângão
- zaragalhada** *f* [PLGZ] ==> alimento com que se recheiam as empanadas
- zichar** ‘sair com força um líquido’ *vb* [PLGZ] ==> esguichar [PLPT]
- zicho** ‘jacto de líquido’ *m* [PLGZ] ==> esguicho [PLPT]

3.2. Vocabulários auxiliares (*intravarietais*)

Como complemento dos Vocabulários 1 e 2, incluem-se a seguir os Vocabulários 2 e 3, que apenas compreendem elementos lexicais da variedade galega do galego-português.

O Vocabulário 3 (secção 3.2.1) relaciona elementos dialetais galegos com os correspondentes elementos lexicais pertencentes ao padrom da Galiza. Neste vocabulário não se incluem todos os dialetismos registados na Galiza —cuja enunciação, dada a sua enorme quantidade, exigiria muitas páginas—, mas apenas elementos galegos dialetais *significativos*, isto é, de considerável representação demográfica e/ou com boa representação na tradição literária contemporânea.

Por último, o Vocabulário 4 (secção 3.2.2) relaciona elementos lexicais classificáveis como *diferencialismos espúrios ou abusivos* com os correspondentes elementos do padrom lexical galego, conforme a categorização de tais elementos lexicais realizada na anterior secção 2.5 (aqui a referência aos textos formais supradialetais)²⁰⁷.

3.2.1. Vocabulário 3: Elementos dialetais da Galiza ==> PLGZ²⁰⁸

A

aldeám m [dGZ] ==> *aldeao* [PLGZ] (cf. *aldeão* [PLPt])

aná m [dGZ] ==> *anao* [PLGZ] (cf. *anão* [PLPt])

abázcaro m [dGZ] ==> *zángao* [PLGZ]

²⁰⁷ Eis as abreviações utilizadas neste vocabulário: ampliações semânticas hiper-caracterizadas: AMPL.SEM.; arcaísmos hiper-caracterizadores: ARC.; coloquialismos e vulgarismos abusivos: COL./VULG.; dialetismos hiper-caracterizadores: DIAL.HIPERC. (reiteram-se aqui alguns verbetes do ‘Vocab. 3’); pseudogaleguismos de significante ou de significado: PSDG.SIGTE. / PSDG.SIGDO.

²⁰⁸ Pela sua importância, anunciamos aqui que no presente documento codificador, de harmonia com os princípios expostos, do par *traer* = *trazer* que até agora fazia parte do padrom da CL-AGAL, se expurga a forma **traer*, por se tratar de castelhanismo ilegítimo, e se incorpora ao padrom a forma legítima *traguer*, de modo que a configuração normativa passa a ser PLGZ: *traguer* = *trazer*. Além disso, ficam simplificados vários casos de formas duplas de palavras gramaticais registados na segunda edição do *Estudo Crítico* da CL-AGAL (1989): *a*) mediante proscição de forma ilegítima: *ma(i)s/pero* → *mas* (**pero* castelhanismo substitutório ilegítimo); *b*) mediante seleção da variante comum (ou mais próxima) ao luso-br.: *enquanto/mentres* → *enquanto*, *entrementes/entrementes* → *entrementes*, *mais/mas* → *mas*, *moito/muito* → *muito*, *ti/tu* → *tu*, além do traço morfológico *-ám/-ao* → *-ao* (ex.: *irmám/irmao* → *irmao*). Os casos de palavras gramaticais em que continuam a admitir-se no PLGZ duplas soluções (por ser a forma galega divergente com o luso-bras. muito extensa, e a comum muito semelhante à divergente [e necessária nalguns contextos] / por os padrões lusitano e brasileiro também consagrarem a duplicidade) são *acá/cá*, *alá/lá*, *amanhá/manhá*, *anteonte/antonte*, *aquel/aquele*, *assi/assim*, *depois/despois*, *el/ele*, *nengum(ha)/nenhum(ha)*, *nengues/nenhures*, *si/sim* e *trás-anteonte/trasantonte*.

- abelheira* ou *erva-abelheira* ‘planta *Melissa officinalis*’ *f* [dGZ] ==> (**erva-**)
cidreira [PLGZ]
- abelheiro* ‘diversas espécies de páxaros dos gén. *Aegithalus*, *Panurus*, *Parus* e *Remiz*’ *m* [dGZ] ==> **ferreirinho** [PLGZ] (cf. *chapim* [PLPT])
- abelhom* ‘zángao’ *m* [dGZ] ==> **zángao** [PLGZ] (cf. **abelhom** ‘himenóptero do gén. *Bombus*’ [PLGZ]; PLPT: *zangão* = *zângão*)
- abeloura* ‘planta *Digitalis purpurea*’ *f* [dGZ] ==> PLGZ: **dedaleira** + **digital**
- abeneiro* *m* [dGZ] ==> **amieiro** [PLGZ]
- abesouro* ‘inseto himenóptero do gén. *Bombus*’ *m* [dGZ] ==> **abelhom** [PLGZ] (cf. *besouro* [PLPT])
- abobra* ‘planta do gén. *Cucurbita*’ *f* [dGZ] ==> **abóbora** [PLGZ] (cf. **cabaça** ‘cucurbitácea cujo fruto tem a casca mui dura e se emprega como recipiente’ [PLGZ])
- abrente* ‘alvorada’ *m* [dGZ] ==> PLGZ: **alvorada** = **alvorecer** = **alvorejar** = **amanhecer**
- abrótega* ‘planta *Asphodelus albus*’ *f* [dGZ] ==> **abrótea** [PLGZ]
- abroujar* *vb* [dGZ] ==> **aboujar** [PLGZ]
- acair* ‘assentar bem’ *vb* [dGZ] ==> PLGZ: **assentar** = **condizer**
- acarom de loc* [dGZ] ==> PLGZ: **ao lado de** = **ao pé de**
- acejar* *vb* [dGZ] ==> **espreitar** [PLGZ]
- acejo* *m* [dGZ] ==> **espreita** [PLGZ]
- ácio* *m* [dGZ] ==> **cacheo** [PLGZ]
- acorar* ‘respirar com dificuldade’ *vb* [dGZ] ==> PLGZ: **arquejar** = **ofegar** (cf. PLPT: *arfar* = *arquejar* = *ofegar*)
- acostumar* *vb* [dGZ] ==> **costumar** [PLGZ]
- acotio* *adv* [dGZ] ==> PLGZ: **quotidianamente** = **todos os dias**
- açucres* *m* [dGZ] ==> **açúcar** [PLGZ]
- açurrar* *vb* [dGZ] ==> **acirrar** [PLGZ] (cf. PLPT: *acirrar* = *açular*)
- adevinhom* ‘coleóptero do gén. *Coccinella* e afins’ *m* [dGZ] ==> **joaninha** [PLGZ]
- adobiar* *vb* [dGZ] ==> **enfeitar** [PLGZ]
- adoecer* ‘raivar’ *vb* [dGZ] ==> PLGZ: **enraivecer** = **raivar**
- adoitar* *vb* [dGZ] ==> **costumar** [PLGZ]
- aduaneiro* *m* [dGZ] ==> **intrigante** [PLGZ]
- afundimento* *m* [dGZ] ==> **afundamento** [PLGZ]
- afundir(-se)* *vb* [dGZ] ==> **afundar(-se)** [PLGZ]
- aga prep* [dGZ] ==> PLGZ: **exceto** = **salvo**
- agachar(-se)* ‘ocultar(-se)’ *vb* [dGZ] ==> **esconder(-se)** [PLGZ]
- agantar(-se)* ‘obstruir a garganta um alimento’ *vb* [dGZ] ==> **engasgar(-se)** [PLGZ]

- agardar* vb [dGZ] ==> **aguardar** [PLGZ]
- agarradeira* ‘apêndice filamentosos com que se fixam as plantas trepadeiras’ f [dGZ] ==> **gavinha** [PLGZ]
- agás* prep [dGZ] ==> PLGZ: **exceto = salvo**
- agavear* vb [dGZ] ==> PLGZ: **trepar + gavear** pop.
- agochar(-se)* ‘ocultar(-se)’ vb [dGZ] ==> **esconder(-se)** [PLGZ]
- agrom* ‘planta *Rorippa nasturtium-aquaticum*’ m [dGZ] ==> **agriom** [PLGZ]
- agromar* ‘criar gomos ou rebentos’ vb [dGZ] ==> **agomar** [PLGZ]
- agrunheiro* ‘planta *Prunus spinosa*’ m [dGZ] ==> **abrunheiro(-bravo)** [PLGZ]
- água-mar* f [dGZ] ==> **água-má** [PLGZ] (cf. PLPT: *alforreca* > (*água-má* = *água-viva*))
- água-morta* f [dGZ] ==> **água-má** [PLGZ] (cf. PLPT: *alforreca* > (*água-má* = *água-viva*))
- aguaneira* f [dGZ] ==> **água-má** [PLGZ] (cf. PLPT: *alforreca* > (*água-má* = *água-viva*))
- aguarom* ‘peixe *Lophius piscatorius*’ m [PLGZ] ==> **peixe-sapo** [PLGZ] (cf. PLPT: *tamboril* > *peixe-sapo*)
- agurrar* vb [dGZ] ==> **enrugar** [PLGZ]
- aiqui* adv [dGZ] ==> **aqui** [PLGZ]
- alacrám* m [dGZ] ==> PLGZ: **escorpiom + lacrau**
- alampar* ‘arder em chamas’ vb [dGZ] ==> **chamejar** [PLGZ]
- alassar* ‘respirar com dificuldade’ vb [dGZ] ==> PLGZ: **arquejar = ofegar** (cf. PLPT: *arfar* = *arquejar* = *ofegar*)
- alboio* m [dGZ] ==> **alpendre** [PLGZ]
- alcandorca* ‘cetáceo delphinídeo *Orcinus orca*’ f [dGZ] ==> **orca** [PLGZ]
- alcipreste* m [dGZ] ==> **cipreste** [PLGZ]
- alcrique* ‘peixe *Belone belone*’ m [dGZ] ==> **agulha** [PLGZ] (cf. **alcrique** ‘peixe *Scomberesox saurus*’ [PLGZ])
- alcroque* ‘planta *Digitalis purpurea*’ m [dGZ] ==> PLGZ: **dedaleira + digital**
- alcumar* vb [dGZ] ==> **alcunhar** [PLGZ]
- alcume* m [dGZ] ==> **alcunha** [PLGZ]
- alfaneiro* ‘árvore *Ligustrum vulgare*’ m [dGZ] ==> PLGZ: **alfaneiro + ligustro**
- alfôndega* ‘peixe da fam. Triglididae’ f [dGZ] ==> PLGZ: (escacho = ruivo) > **cabra** (: *cabra* = *ruivo*)
- aliface* m [dGZ] ==> PLGZ: **achaque = alifafe**
- alô* adv [dGZ] ==> **alá** [PLGZ]
- alôndrega* f [dGZ] ==> **lontra** [PLGZ]
- altassebes* ‘planta *Bryonia dioica*’ f [dGZ] ==> PLGZ: **norça(-branca) + briónia(-branca)**
- alumar* vb [dGZ] ==> **alumiar** [PLGZ]
- alumear* vb [dGZ] ==> **alumiar** [PLGZ]

- alustre* *m* [dGZ] ==> PLGZ: **relâmpago** > **lôstreço** (cf. *relâmpago* [PLPT])
- alustro* *m* [dGZ] ==> PLGZ: **relâmpago** > **lôstreço** (cf. *relâmpago* [PLPT])
- alvedro* ‘planta *Arbutus unedo*’ *m* [dGZ] ==> PLGZ: **medronheiro** > **ervedeiro**
- alvichorno* ‘planta *Saponaria officinalis*’ *m* [dGZ] ==> PLGZ: **(erva-)xaboeira**
+ **saponária** (cf. PLPT: *(erva-)saboeira* + *saponária*)
- alviscar* *vb* [dGZ] ==> **enxergar** [PLGZ]
- amanhar* ‘reparar, arranjar’ *vb* [dGZ] ==> PLGZ: **arranjar** = **concertar** ou **consertar** = **reparar**
- ameicer* *vb/m* [dGZ] ==> **amanhecer** [PLGZ]
- ameija* ‘molusco bivalve’ *f* [dGZ] ==> **amêijoa** [PLGZ]
- ameixeira-brava* ‘planta *Prunus spinosa*’ *f* [dGZ] ==> **abrunheiro(-bravo)**
[PLGZ]
- amencer* *vb/m* [dGZ] ==> **amanhecer** [PLGZ]
- ameneiro* *m* [dGZ] ==> **amieiro** [PLGZ]
- amexuga* *f* [dGZ] ==> **sanguessuga** [PLGZ]
- amorilhom* ‘fruto de *Fragaria*’ *m* [dGZ] ==> **morango** [PLGZ]
- amorilhoteira* ‘planta *Fragaria vesca*’ *f* [dGZ] ==> **morangueiro(-silvestre)**
[PLGZ]
- amorodeira* ‘planta *Fragaria vesca*’ *f* [dGZ] ==> **morangueiro(-silvestre)**
[PLGZ]
- amorodo* ‘fruto de *Fragaria*’ *m* [dGZ] ==> **morango** [PLGZ]
- amorodo* ‘planta *Arbutus unedo*’ *m* [dGZ] ==> PLGZ: **medronheiro** > **ervedeiro**
- amorote* ‘fruto de *Fragaria*’ *m* [dGZ] ==> **morango** [PLGZ]
- amosar* ‘mostrar’ *vb* [dGZ] ==> **mostrar** [PLGZ]
- amostrar* *vb* [dGZ] ==> **mostrar** [PLGZ]
- ampear* ‘respirar com dificuldade’ *vb* [dGZ] ==> PLGZ: **arquejar** = **ofegar** (cf. PLPT: *arfar* = *arquejar* = *ofegar*)
- amugir* *vb* [dGZ] ==> **mungir** [PLGZ] (cf. PLPT: *mungir* = *ordenhar*)
- anciám* *m* [dGZ] ==> **anciaio** [PLGZ] (cf. *ancião* [PLPT])
- andaina* *f* [dGZ] ==> PLGZ: **andadura** = **trajetória**
- andel* *m* [dGZ] ==> **prateleira** [PLGZ]
- andorinho* ‘ave do gén. *Apus* ou *Hirundapus*’ *m* [dGZ] ==> **andorinhom**
[PLGZ]
- andrómena* *f* [dGZ] ==> **endrómina** [PLGZ]
- andromeneiro* *m* [dGZ] ==> **endromineiro** [PLGZ]
- androminar* *vb* [dGZ] ==> **endrominar** [PLGZ]
- andurrom* ‘ave do gén. *Apus* ou *Hirundapus*’ *m* [dGZ] ==> **andorinhom** [PLGZ]
- angaço* *m* [dGZ] ==> PLGZ: **ancinho** > **engaço**
- angala* ‘órgão respiratório dos peixes e doutros vertebrados aquáticos’ *f* [dGZ]
==> PLGZ: **guelra** + **bránquia**

- angueira* *f* [dGZ] ==> PLGZ: **afazer = tarefa**
- anguia* ‘peixe *Anguilla anguilla*’ *f* [dGZ] ==> **anguia** [PLGZ]
- angúria* *f* [dGZ] ==> **angústia** [PLGZ]
- anicar-se* *vb* [dGZ] ==> **encrequenar-se** [PLGZ] (cf. *acocorar-se* [PLPt])
- anovador* *adj* [dGZ] ==> PLGZ: **inovador + renovador**
- anovar* *vb* [dGZ] ==> PLGZ: **inovar + renovar**
- antronte* *adv* [dGZ] ==> PLGZ: **anteonte > antonte** (cf. PLPt: *anteontem > antontem*)
- apedar(-se)* ‘obstruir a garganta um alimento’ *vb* [dGZ] ==> **engasgar(-se)** [PLGZ]
- apedraçar* ‘saraivar’ *vb* [dGZ] ==> PLGZ: **saraivar > granizar**
- apedrar* ‘saraivar’ *vb* [dGZ] ==> PLGZ: **saraivar > granizar**
- ápico* ‘planta *Apium graveolens*’ *m* [dGZ] ==> **aipe** [PLGZ]
- apóutega* ‘planta *Cytinus hypocistis*’ *f* [dGZ] ==> **pútega** [PLGZ]
- apouvigado* *adj* [dGZ] ==> **abatido** [PLGZ]
- apreijar* *vb* [dGZ] ==> PLGZ: **apertar = apresar = prender**
- aquele* *pron* [dGZ] ==> **aquilo** [PLGZ]
- aquil* *adj/pron* [dGZ] ==> PLGZ: **aquel = aquele**
- arámeo* *m* [dGZ] ==> **arame** [PLGZ]
- arceia* ‘ave *Scolopax rusticola*’ *f* [dGZ] ==> **galinhola** [PLGZ]
- areia* ‘praia’ *f* [dGZ] ==> **praia** [PLGZ]
- arestora* *adv* [dGZ] ==> **agora** [PLGZ]
- argalhante* *m* [dGZ] ==> **intrigante** [PLGZ]
- argalheiro* *m* [dGZ] ==> **intrigante** [PLGZ]
- arleira* ‘planta *Berberis vulgaris*’ *f* [dGZ] ==> PLGZ: **uva-espim + bérberis**
- arnao* *adj* [dGZ] ==> **arnal** [PLGZ]
- arnaz* *adj* [dGZ] ==> **arnal** [PLGZ]
- arneirom* ‘crustáceo *Balanomorpha*’ *m* [dGZ] ==> **craca** [PLGZ]
- arraiano* ‘fronteiriço’ *m/adj* [dGZ] ==> **raiano** [PLGZ]
- arrandeadeiro* *m* [dGZ] ==> **bambám** [PLGZ]
- arrandeadoiro* *m* [dGZ] ==> **bambám** [PLGZ]
- arrandeadoiro* *m* [dGZ] ==> **bambám** [PLGZ] (cf. PLPt: (*baloiço = balouço*) > (*redouça = retouça*) > *bambão*)
- arrandear* *vb* [dGZ] ==> **bambear** [PLGZ] (cf. *retouçar* [PLPt])
- arrandeeira* *f* [dGZ] ==> **bambám** [PLGZ]
- arrandeeira* *f* [dGZ] ==> **bambám** [PLGZ] (cf. PLPt: (*baloiço = balouço*) > (*redouça = retouça*) > *bambão*)
- arranhar* ‘esfregar com as unhas’ *vb* [dGZ] ==> PLGZ: **çoçar > ranhar** (cf. **arranhar** ‘ferir com as unhas’ [PLGZ])
- arrastrar* *vb* [dGZ] ==> **arrastar** [PLGZ]
- arre(s)cender* *vb* [dGZ] ==> **recender** [PLGZ]

- arre(s)cendo* *m* [dGZ] ==> PLGZ: **fragrância = recendor**
- arrempujar* ‘impelir para adiante’ *vb* [dGZ] ==> **empurrar** [PLGZ]
- arrincar* *vb* [dGZ] ==> **arrancar** [PLGZ]
- arrugar* *vb* [dGZ] ==> **enrugar** [PLGZ]
- artelho* ‘saliência óssea entre a perna e o pé’ *m* [dGZ] ==> **tornozelo** [PLGZ]
- artesám* *m* [dGZ] ==> **artesaio** [PLGZ] (cf. *artesão* [PLPt])
- asenjo* ‘planta *Artemisia absinthium*’ *m* [dGZ] ==> **absinto** [PLGZ]
- asente* ‘planta *Artemisia absinthium*’ *m* [dGZ] ==> **absinto** [PLGZ]
- asento* ‘planta *Artemisia absinthium*’ *m* [dGZ] ==> **absinto** [PLGZ]
- assejar* *vb* [dGZ] ==> **espreitar** [PLGZ]
- assejo* *m* [dGZ] ==> **espreita** [PLGZ]
- assemade* *conj* [dGZ] ==> **igualmente** [PLGZ]
- assolagar* *vb* [dGZ] ==> **alagar** [PLGZ]
- assomade* *conj* [dGZ] ==> **igualmente** [PLGZ]
- ateigado* *adj* [dGZ] ==> **atuhlado** [PLGZ]
- ateigar* *vb* [dGZ] ==> **atulhar** [PLGZ]
- atinguir* *vb* [dGZ] ==> **atingir** [PLGZ]
- atira-balas* ‘brinquedo, tubo para impelir com sopro pequenos projéteis’ *m* [dGZ] ==> **zarabatana** [PLGZ]
- atira-balas* ‘espécie de funda usada por crianças’ *m* [dGZ] ==> **fisga** [PLGZ]
- atira-coios* *m* [dGZ] ==> **fisga** [PLGZ]
- atira-pedras* *m* [dGZ] ==> **fisga** [PLGZ]
- atira-tacos* *m* [dGZ] ==> **fisga** [PLGZ]
- atopar* ‘encontrar (quando se procura)’ *vb* [dGZ] ==> PLGZ: **achar = encontrar**
- atopar* ‘encontrar por acaso’ *vb* [dGZ] ==> **topar** ‘encontrar por acaso’ [PLGZ] (cf. *topar* ‘encontrar (quando se procura)’ [dGZ])
- atorgalhar(-se)* ‘ficar entalado um alimento na garganta’ *vb* [dGZ] ==> **engasgar(-se)** [PLGZ]
- atrago(l)ar(-se)* ‘obstruir a garganta um alimento’ *vb* [dGZ] ==> **engasgar(-se)** [PLGZ]
- atuar* *vb* [dGZ] ==> **entupir** [PLGZ]
- auga* *f* [dGZ] ==> **água** [PLGZ]
- áugua* *f* [dGZ] ==> **água** [PLGZ]
- aul(e)ar* *vb* [dGZ] ==> **ouvear** [PLGZ] (cf. *uivar* [PLPt])
- avedugo* *m* [dGZ] ==> PLGZ: **vidoeiro + bétula**
- avelainha* ‘lepidóptero’ *f* [dGZ] ==> **borboleta** [PLGZ] (cf. *avelainha* ‘lepidóptero noturno’ [PLGZ])
- avelainha* ‘traça’ *f* [dGZ] ==> **traça** [PLGZ] (cf. *avelainha* ‘lepidóptero noturno’ [PLGZ])
- ave-laiona* ‘ave *Strix aluco*’ *f* [dGZ] ==> **coruja-do-mato** [PLGZ]
- avelaira* *f* [dGZ] ==> **aveleira** [PLGZ]

avelairinha ‘coleóptero do gén. *Coccinella* e afins’ *f* [dGZ] ==> **joaninha** [PLGZ]
avelaneira *f* [dGZ] ==> **aveleira** [PLGZ]
avelenda *f* [dGZ] ==> **aveleira** [PLGZ]
ave-noite ‘ave do gén. *Caprimulgus*’ *f* [dGZ] ==> **noitibó** [PLGZ]
ave-noiteira ‘ave do gén. *Caprimulgus*’ *f* [dGZ] ==> **noitibó** [PLGZ]
avespa *f* [dGZ] ==> **vespa** [PLGZ]
avéspora *f* [dGZ] ==> **vespa** [PLGZ]
avessio *adj* [dGZ] ==> PLGZ: **sombrio** = **umbroso**
avoa *f* [dGZ] ==> **avó** [PLGZ]
avraira *f* [dGZ] ==> **aveleira** [PLGZ]
axejar *vb* [dGZ] ==> **espreitar** [PLGZ]
axejo *m* [dGZ] ==> **espreita** [PLGZ]
axofre *m* [dGZ] ==> **enxofre** [PLGZ]
axotar *vb* [dGZ] ==> **enxotar** [PLGZ]
azadia ‘peixe do gén. *Microchirus*’ *f* [dGZ] ==> **azedia** [PLGZ] (cf. *azevia* [PLPt])
aze(i)a *f* [dGZ] ==> **azinha** [PLGZ]
azedeira ‘planta *Rumex acetosa*’ *f* [dGZ] ==> **azeda(s)** [PLGZ]
azevo ‘arbusto *Ilex aquifolium*’ *m* [dGZ] ==> **azevinho** [PLGZ]
azevro ‘arbusto *Ilex aquifolium*’ *m* [dGZ] ==> **azevinho** [PLGZ]
azivo ‘arbusto *Ilex aquifolium*’ *m* [dGZ] ==> **azevinho** [PLGZ]
azivro ‘arbusto *Ilex aquifolium*’ *m* [dGZ] ==> **azevinho** [PLGZ]
azos *mpl* [dGZ] ==> **ánimo(s)** [PLGZ]

B

báguas-de-sam-joám ‘planta do gén. *Briza*’ *fpl* [dGZ] ==> **bole-bole** ou **bule-bule** [PLGZ]
báguas-de-sam-pedro ‘planta do gén. *Briza*’ *fpl* [dGZ] ==> **bole-bole** ou **bule-bule** [PLGZ]
bagulha *f* [dGZ] ==> PLGZ: **lágrima** > **báguas**
balandrám *m* [dGZ] ==> **bambám** [PLGZ]
balde ‘selha’ *m* [dGZ] ==> **selha** [PLGZ] (cf. **balde** ‘recipiente com alça para tirar água do poço’ [PLGZ])
balde,de/em ‘gratuitamente’ *loc* [dGZ] ==> PLGZ: **à/deborla**=**degraça**=**grátis**=**gratuitamente** (cf. *de/em balde* ‘em vao’ [PLGZ])
baldeirar *vb pop.* [dGZ] ==> PLGZ: **vaziar** + **baleirar** *pop.*
baldeiro *adj pop.* [dGZ] ==> PLGZ: **vaziar** + **baleirar** *pop.*
baldroaga ‘planta *Portulaca oleracea*’ *f* [dGZ] ==> PLGZ: **beldroega** + **portulaca**
baloca *f* [dGZ] ==> **pataca** [PLGZ] (cf. *batata* [PLPt])

- bambeadoiro* *m* [dGZ] ==> **bambám** [PLGZ]
- bambeadoiro* *m* [dGZ] ==> **bambám** [PLGZ] (cf. PLPT: (*baloiço* = *balouço*) > (*redouça* = *retouça*) > *bambão*)
- banzo* ‘pau transversal da escada de mao, degrau’ *m* [dGZ] ==> **degrau** [PLGZ] (cf. **banzo** ‘armação, incl. cada um dos varais longitudinais da escada de mao’ [PLGZ])
- banzo* *m* [dGZ] ==> **degrau** [PLGZ]
- barbas-de-raposo* ‘planta do gén. *Cuscuta*’ *fpl* [dGZ] ==> PLGZ: **linho-de-cuco** + **cuscuta**
- barbatesa* ‘inseto do gén. *Mantis* e afins’ *f* [dGZ] ==> PLGZ: **louva-a-deus** + (**barbantesa** = **parraguesa**) *pop.* (cf. *louva-a-deus* [PLPT])
- barbela* *f* [dGZ] ==> PLGZ: **queixo** + **mento**
- barcalha* *f* [dGZ] ==> **berço** [PLGZ]
- barrelo* *m* [dGZ] ==> **berço** [PLGZ]
- barruçar* *vb* [dGZ] ==> PLGZ: **choviscar** = **orvalhar**
- barruço* *m* [dGZ] ==> **orvalho** [PLGZ]
- beldro* ‘planta do gén. *Amaranthus*’ *m* [dGZ] ==> **breido** [PLGZ]
- berbiricho* *m* [dGZ] ==> **berberecho** [PLGZ] (cf. *berbigão* [PLPT])
- berce* *m* [dGZ] ==> **berço** [PLGZ]
- besbelho* ‘saltom’ *m* [dGZ] ==> **saltom** [PLGZ] (cf. *gafanhoto* [PLPT])
- bichinho-de-deus* ‘coleóptero do gén. *Coccinella* e afins’ *m* [dGZ] ==> **joaninha** [PLGZ]
- bieiteiro* ‘árvore *Sambucus nigra*’ *m* [dGZ] ==> PLGZ: **sabugueiro** > **sabugo**
- bigórnica* *f* [dGZ] ==> **bigorna** [PLGZ]
- bimbám* *m* [dGZ] ==> **bambám** [PLGZ] (cf. PLPT: (*baloiço* = *balouço*) > (*redouça* = *retouça*) > *bambão*)
- bincha* ‘ampola na pele’ *f* [dGZ] ==> **bexiga** [PLGZ]
- bincha* ‘glóbulo de gás em líquido’ *f* [dGZ] ==> PLGZ: **bolha** > **borbulha**
- binchoca* ‘ampola na pele’ *f* [dGZ] ==> **bexiga** [PLGZ]
- binchoca* ‘glóbulo de gás em líquido’ *f* [dGZ] ==> PLGZ: **bolha** > **borbulha**
- biouteiro* ‘árvore *Sambucus nigra*’ *m* [dGZ] ==> PLGZ: **sabugueiro** > **sabugo**
- birouteiro* ‘árvore *Sambucus nigra*’ *m* [dGZ] ==> PLGZ: **sabugueiro** > **sabugo**
- birrio* ‘ave do gén. *Apus* ou *Hirundapus*’ *m* [dGZ] ==> **andorinhom** [PLGZ]
- bocanoite* ‘ave do gén. *Caprimulgus*’ *f* [dGZ] ==> **noitibó** [PLGZ]
- bocha* ‘glóbulo de gás em líquido’ *f* [dGZ] ==> PLGZ: **bolha** > **borbulha**
- bogom* ‘peixe do gén. *Atherina*’ *m* [dGZ] ==> **peixe-rei** [PLGZ]
- bolboreta* *f* [dGZ] ==> **borboleta** [PLGZ]
- bolecha* *f* [dGZ] ==> **bochecha** [PLGZ]
- bolo* ‘peixe da fam. *Ammodytidae* (gén. *Ammodytes*, *Hyperoplus*, etc.)’ *m* [dGZ] ==> **piom-da-praia** [PLGZ] (cf. *galeota* [PLPT])

bonetes ‘planta do gén. *Aquilegia*’ *mpl* [dGZ] ==> PLGZ: **erva-pombinha** + **aquilégia**

botom-de-ouro ‘planta *Ranunculus repens*’ *m* [dGZ] ==> **erva-belida** [PLGZ]
(cf. *botom-de-ouro* ‘planta *Ranunculus acris*’ [PLGZ])

boubim ‘planta *Sedum telephium*’ *m* [dGZ] ==> PLGZ: (**erva-pinheira** > **ervados-calos**) + **teléfio**

briom ‘musgo’ *m* [dGZ] ==> **musgo** [PLGZ]

brosa *f* [dGZ] ==> **machado** [PLGZ]

brugo *m* [dGZ] ==> **lagarta** [PLGZ]

brusca ‘planta *Ruscus aculeatus*’ *f* [dGZ] ==> PLGZ: **gilbarbeira** = **gilbardeira**
bugalha *f* [dGZ] ==> **bugalho** [PLGZ: **bugalho** + (**noz de**) **galha** *espec.* + **cecídio** *espec.*]

bugalhom ‘planta *Ranunculus acris*’ *m* [dGZ] ==> **botom-de-ouro** [PLGZ]

bulhaca *f* [dGZ] ==> **bugalho** [PLGZ: **bugalho** + (**noz de**) **galha** *espec.* + **cecídio** *espec.*]

bulheiro ‘lama’ *m* [dGZ] ==> **lama** [PLGZ] (cf. *bulheiro* ‘pântano’ [PLGZ])

bulho ‘folha do pinheiro’ *m* [dGZ] ==> PLGZ: **caruma** > (**agulha** = **arume**) (cf. PLPt: *caruma* > *agulha*)

burato *m* [dGZ] ==> **buraco** [PLGZ]

buxaina ‘brinquedo giratório’ *f* [dGZ] ==> **piom** [PLGZ]

C

c(o)alha-leite ‘planta *Galium verum*’ *m* [dGZ] ==> **erva-coalheira** [PLGZ]

cabaceiro ‘construção para secar espigas’ *m* [dGZ] ==> **canastro** [PLGZ] (cf. *espigueiro* [PLPt])

cabaço ‘construção para secar espigas’ *m* [dGZ] ==> **canastro** [PLGZ] (cf. *espigueiro* [PLPt])

cabanote *m* [dGZ] ==> **alpendre** [PLGZ]

cabeça-de-cobra ‘planta *Aristolochia longa*’ *f* [dGZ] ==> PLGZ: (**erva-bicha** > **estrelamim**) + **aristolóquia**

cabeçolo ‘larva aquática dos anfíbios’ *m* [dGZ] ==> PLGZ: **girino** + **cágado** *pop.* (cf. *girino* [PLPt])

cabeçudo ‘larva aquática dos anfíbios’ *m* [dGZ] ==> PLGZ: **girino** + **cágado** *pop.* (cf. *girino* [PLPt])

cabra ‘peixe *Helicolenus dactylopterus*’ *f* [dGZ] ==> **galinha-do-mar(-legítima)** [PLGZ]

cabrinfolho ‘planta do gén. *Lonicera*’ *m* [dGZ] ==> **madressilva** [PLGZ]

cadaleito *m* [dGZ] ==> **ataúde** [PLGZ]

cadoiro *m* [dGZ] ==> PLGZ: **cachoeira** = **fervença** (cf. *cachoeira* [PLPt])

- cadorno* ‘gelo em placa’ *m* [dGZ] ==> **caramelo** [PLGZ] (cf. *caramelo* ‘pingente de gelo’ [dGZ])
- cadoz* ‘peixe da fam. *Gobiidae*’ *m* [dGZ] ==> **caboz** [PLGZ]
- cadrar* *vb* [dGZ] ==> **quadrar** [PLGZ]
- cadro* *m* [dGZ] ==> **quadro** [PLGZ]
- çafra* ‘bigorna’ *f* [dGZ] ==> **bigorna** [PLGZ]
- caga-lume* ‘coleóptero que emite luz’ *m* [dGZ] ==> PLGZ: **pirilampo** = **vagalume**
- cagote* ‘ave do gén. *Stercorarius*’ *m* [dGZ] ==> **palheira** [PLGZ] (cf. *moleiro* [PLPT])
- cagulo* ‘anelídeo *Arenicola marina*’ *m* [dGZ] ==> **arenícola** [PLGZ]
- cagunha* ‘osso da fruta’ *f* [dGZ] ==> **carabunha** [PLGZ] (cf. *caroço* [PLPT])
- cairo* *m* [dGZ] ==> PLGZ: (**canino** = **colmilho**) > **canteiro**
- cajata* *f* [dGZ] ==> **cajado** [PLGZ]
- cajato* *m* [dGZ] ==> **cajado** [PLGZ]
- cajigo* ‘árvore *Quercus coccifera*’ *m* [dGZ] ==> PLGZ: **carrasco** = **carrasqueiro**
- cal* ‘canal para águas em agricultura’ *f* [dGZ] ==> PLGZ: **calha** = **quelha** (cf. **canal** [PLGZ])
- cal* *pron* [dGZ] ==> **qual** [PLGZ]
- calandra* ‘ave dos gén. *Chersophilus* ou *Melonocorypha*’ *f* [dGZ] ==> **calhandra** [PLGZ]
- calandrinha* ‘ave do gén. *Calandrella*’ *f* [dGZ] ==> **calhandrinha** [PLGZ]
- caldeiro* ‘recipiente com alça para tirar água do poço’ *m* [dGZ] ==> **balde** [PLGZ] (cf. **caldeiro** ‘vasilha de fundo arredondado (para cozinhar)’ [PLGZ])
- calha-leite* ‘planta *Galium verum*’ *m* [dGZ] ==> **erva-coalheira** [PLGZ]
- calor* *f* [dGZ] ==> **calor** *m* [PLGZ]
- calquer* *pron* [dGZ] ==> **qualquer** [PLGZ]
- caluga* *f* [dGZ] ==> **nuca** [PLGZ]
- calustra* ‘construção para secar espigas’ *f* [dGZ] ==> **canastro** [PLGZ] (cf. *espigueiro* [PLPT])
- cambroeiro* ‘planta *Prunus spinosa*’ *m* [dGZ] ==> **abrunheiro(-bravo)** [PLGZ]
- cancereijo* ‘árvore *Sorbus aucuparia*’ *m* [dGZ] ==> **sorveira-brava** [PLGZ]
- cancherna* *f* [dGZ] ==> **vagem** [PLGZ]
- cancorça* ‘planta do gén. *Vinca*’ *f* [dGZ] ==> PLGZ: **congossa** > **congorsa**
- canda* *prep* [dGZ] ==> **junto a/com** [PLGZ]
- candeeiro* ‘pingente de gelo’ *m* [dGZ] ==> **sincelo** [PLGZ]
- candeia* ‘folha dos pinheiros’ *f* [dGZ] ==> PLGZ: **caruma** > (**agulha** = **arume**) (cf. PLPT: *caruma* > *agulha*)
- candeolo* ‘pingente de gelo’ *m* [dGZ] ==> **sincelo** [PLGZ]
- candeom* ‘pingente de gelo’ *m* [dGZ] ==> **sincelo** [PLGZ]

- candeoto* ‘pingente de gelo’ *m* [dGZ] ==> **sincelo** [PLGZ]
- cando* *adv/conj* [dGZ] ==> **quando** [PLGZ]
- candorca* ‘cetáceo delfínido *Orcinus orca*’ *f* [dGZ] ==> **orca** [PLGZ]
- cangorça* ‘planta do gén. *Vinca*’ *f* [dGZ] ==> PLGZ: **congossa** > **congorsa**
- canle* ‘canal para águas em agricultura’ *f* [dGZ] ==> PLGZ: **calha** = **quelha** (cf. **canal** [PLGZ])
- cantarejar* *vb* [dGZ] ==> PLGZ: **cantarolar** = **trautear**
- cantaruja* *f* [dGZ] ==> **cigarra** [PLGZ]
- cantarujar* *vb* [dGZ] ==> PLGZ: **cantarolar** = **trautear**
- cantidade* *f* [dGZ] ==> **quantidade** [PLGZ]
- canto* *adj/adv* [dGZ] ==> **quanto** [PLGZ]
- canto de, no* ‘em vez de’ *loc* [dGZ] ==> **em vez de** [PLGZ]
- çapom* ‘porta a nível do pavimento’ *f* [dGZ] ==> **alçapom** [PLGZ]
- capudre* ‘árvore *Sorbus aucuparia*’ *m* [dGZ] ==> **sorveira-brava** [PLGZ]
- car(r)oleira* ‘árvore *Juglans regia*’ *f* [dGZ] ==> **nogueira** [PLGZ]
- carambelo* ‘gelo em placa’ *m* [dGZ] ==> **caramelo** [PLGZ] (cf. *caramelo* ‘pingente de gelo’ [dGZ])
- carambelo* ‘pingente de gelo’ *m* [dGZ] ==> **sincelo** [PLGZ] (cf. *caramelo* ‘gelo em placa’ [PLGZ])
- carambo* ‘gelo em placa’ *m* [dGZ] ==> **caramelo** [PLGZ] (cf. *caramelo* ‘pingente de gelo’ [dGZ])
- caramelo* ‘pingente de gelo’ *m* [dGZ] ==> **sincelo** [PLGZ] (cf. *caramelo* ‘gelo em placa’ [PLGZ])
- carneiro* ‘bivalve *Venus verrucosa*’ *m* [dGZ] ==> **pé-de-burro** [PLGZ]
- carneirolo* ‘bivalve da fam. Cardiidae’ *m* [dGZ] ==> **berberecho** [PLGZ] (cf. *berbigão* [PLPT])
- carpaça* ‘planta da fam. Cistáceas’ *f* [dGZ] ==> PLGZ: **esteva** > **xara**
- carpaça* ‘planta da fam. Ericáceas’ *f* [dGZ] ==> **urze** [PLGZ]
- carpaça* ‘planta do gén. *Chamaespartium* (fam. Leguminosas)’ *f* [dGZ] ==> **carqueija** [PLGZ] (cf. *carqueja* [PLPT])
- carrabouxo* *m* [dGZ] ==> **bugalho** [PLGZ: **bugalho** + (noz de) **galha** *espec.* + **cecídio** *espec.*]
- carracha* *f* [dGZ] ==> **carraça** [PLGZ]
- carracho* *m* [dGZ] ==> **carraça** [PLGZ]
- carrám* ‘ave do gén. *Sterna*’ *m* [dGZ] ==> **andorinha-do-mar** [PLGZ]
- carrapato* *m* [dGZ] ==> **carraça** [PLGZ]
- carrasca* ‘árvore *Quercus coccifera*’ *f* [dGZ] ==> PLGZ: **carrasco** = **carrasqueiro**
- carrasqueira* ‘árvore *Quercus coccifera*’ *f* [dGZ] ==> PLGZ: **carrasco** = **carrasqueiro**
- carriça* ‘musgo’ *f* [dGZ] ==> **musgo** [PLGZ]
- carricanta* *f* [dGZ] ==> **cigarra** [PLGZ]

- cariço* ‘ave *Troglodytes troglodytes*’ *m* [dGZ] ==> **cariça** [PLGZ]
cariola *f* [dGZ] ==> **cigarra** [PLGZ]
carrouchelo ‘planta *Umbilicus rupestris*’ *m* [dGZ] ==> PLGZ: **conchelo** = **coucelo** ou **couselo** + **umbigo-de-vénus**
carrujo *m* [dGZ] ==> PLGZ: **anho** > **cordeiro** (cf. *cordeiro* [PLPT])
carvalhesa ‘inseto do gén. *Mantis* e afins’ *f* [dGZ] ==> PLGZ: **louva-a-deus** + **(barbantesa = parraguesa)** *pop.* (cf. *louva-a-deus* [PLPT])
(carvalho)-cerqueiro ‘árvore *Quercus pyrenaica*’ *m* [dGZ] ==> **(carvalho)-cerquinho** [PLGZ]
cásamo ‘planta *Senecio vulgaris*’ *m* [dGZ] ==> **cálsamo** [PLGZ] (cf. PLPT: *cardo-morto* = *tasneirinha*)
cascamelo ‘planta *Senecio vulgaris*’ *m* [dGZ] ==> **cálsamo** [PLGZ] (cf. PLPT: *cardo-morto* = *tasneirinha*)
case *adv* [dGZ] ==> **quase** [PLGZ]
caste *f* [dGZ] ==> **casta** [PLGZ]
castelám ‘senhor de castelo’ *m* [dGZ] ==> **castelao** [PLGZ] (cf. *castelão* [PLPT])
castinheiro *m* [dGZ] ==> **castanheiro** [PLGZ]
castiro *m* [dGZ] ==> **castanheiro** [PLGZ]
castrom *m* [dGZ] ==> PLGZ: **bode** > **cabrom**
catassol ‘planta do gén. *Helianthus*’ *m* [dGZ] ==> **girassol** [PLGZ]
cativo ‘meninho’ *pop. m* [dGZ] ==> PLGZ: **pícaro** = **rilhote** (cf. *miúdo* [PLPT])
cativo ‘mau, pequeno’ *adj* [dGZ] ==> PLGZ: **(mau + ruim)** + **pequeno**
catro *pron* [dGZ] ==> **quatro** [PLGZ]
caustra ‘construção para secar espigas’ *f* [dGZ] ==> **canastro** [PLGZ] (cf. *espigueiro* [PLPT])
cavalinho(-do-mar) *m* [dGZ] ==> **cavalo-marinho** [PLGZ]
cavalo-do-mar *m* [dGZ] ==> **cavalo-marinho** [PLGZ]
ceguda ‘planta *Conium maculatum*’ *f* [dGZ] ==> **cicuta(-maior)** [PLGZ]
cegude ‘planta *Conium maculatum*’ *f* [dGZ] ==> **cicuta(-maior)** [PLGZ]
ceive *adj* [dGZ] ==> PLGZ: **solto** + **ceivo** *pop.*
celigras *fpf* [dGZ] ==> **cócegas** [PLGZ]
cercelha ‘equinodermo asteroide’ *f* [dGZ] ==> **estrela-do-mar** [PLGZ]
cerdeira *f* [dGZ] ==> **cerejeira** [PLGZ] (cf. *cerejeira* [PLPT])
cereijo ‘cerejeira’ *m* [dGZ] ==> **cerejeira** [PLGZ] (cf. *cerejeira* [PLPT])
cereijo ‘lobrigante’ *m* [dGZ] ==> **lobrigante** [PLGZ] (cf. *lavagante* [PLPT])
cerna *f* [dGZ] ==> **cerne** [PLGZ]
cernar ‘decotar umha árvore’ *vb* [dGZ] ==> **decotar** [PLGZ]
cerno *m* [dGZ] ==> **cerne** [PLGZ]
cerqueiro ou *carvalho-cerqueiro* ‘árvore *Quercus pyrenaica*’ *m* [dGZ] ==> **(carvalho)-cerquinho** [PLGZ]
ceruda ‘planta *Chelidonium majus*’ *f* [dGZ] ==> PLGZ: **quelidónia** > **celidónia**

- cham* *m* [dGZ] ==> **chao** [PLGZ] (cf. *chão* [PLPt])
- chanzo* *m* [dGZ] ==> **degrau** [PLGZ]
- chasca* ‘ave dos gén. *Oenanthe* ou *Saxicola*’ *f* [dGZ] ==> **chasco** [PLGZ]
- chás-chás* ‘ave dos gén. *Oenanthe* ou *Saxicola*’ *m* [dGZ] ==> **chasco** [PLGZ]
- cheirar* ‘exalar mau cheiro, feder’ *vb* [dGZ] ==> PLGZ: **feder** + **alcatrear** *pop.*
(cf. **cheirar** ‘causar sensação olfativa’ [PLGZ])
- chepa* ‘peixe *Spondyliosoma cantharus*’ *f* [dGZ] ==> **choupa** [PLGZ]
- cherná* ‘peixe *Polyprion americanum*’ *f* [dGZ] ==> **cherné** *m* [PLGZ] (cf. *mero*
‘peixe *Epinephelus guaza*’ [PLGZ])
- chícharo* *m* [dGZ] ==> **ervilha** [PLGZ]
- chinca* ‘ave do gén. *Fringilla*’ *f* [dGZ] ==> **tentilhom** [PLGZ]
- chisca* *f* [dGZ] ==> **pisca** [PLGZ]
- chiscar* *vb* [dGZ] ==> **piscar** [PLGZ]
- chisco* *m* [dGZ] ==> **pisca** [PLGZ]
- chisgar* *vb* [dGZ] ==> **piscar** [PLGZ]
- chisqueiro* *m* [dGZ] ==> **isqueiro** [PLGZ]
- choia* ‘ave *Pyrrhocorax (pyrrhocorax)*’ *f* [dGZ] ==> **gralha(-de-bico-verme-**
lho) [PLGZ]
- choiva* *f* [dGZ] ==> **chuva** [PLGZ]
- chorovisco* ‘planta *Daphne gnidium*’ *m* [dGZ] ==> **trovisco** [PLGZ]
- choscar* *vb* [dGZ] ==> **piscar** [PLGZ]
- chosco* *adj* [dGZ] ==> **vesgo** [PLGZ]
- choupelo* ‘planta *Umbilicus rupestris*’ *m* [dGZ] ==> PLGZ: **conchelo** = **coucelo**
ou **couselo** + **umbigo-de-vénus**
- choutar* ‘saltar’ *vb* [dGZ] ==> **pular** [PLGZ: **pular** = **saltar**]
- chucha-mel* ‘planta do gén. *Lonicera*’ *m* [dGZ] ==> **madressilva** [PLGZ]
- chucha-meles* ‘planta *Lamium album*’ *m* [dGZ] ==> **urtiga-branca** [PLGZ]
- chufar* *vb* [dGZ] ==> **adular** [PLGZ]
- chuiva* *f* [dGZ] ==> **chuva** [PLGZ]
- chupa-mel* ‘planta do gén. *Lonicera*’ *m* [dGZ] ==> **madressilva** [PLGZ]
- chupa-meles* ‘planta *Lamium album*’ *m* [dGZ] ==> **urtiga-branca** [PLGZ]
- chúvia* *f* [dGZ] ==> **chuva** [PLGZ]
- cidadám* *m* [dGZ] ==> **cidadeao** [PLGZ] (cf. *cidadão* [PLPt])
- cinguir* *vb* [dGZ] ==> **cingir** [PLGZ]
- ciprês* *m* [dGZ] ==> **cipreste** [PLGZ]
- ciroilas* *fpl* [dGZ] ==> **cirolas** [PLGZ]
- cirurgiám* *m* [dGZ] ==> **cirurgiao** [PLGZ] (cf. *cirurgião* [PLPt])
- cóbrega* *f* [dGZ] ==> **cobra** [PLGZ]
- coca-de-areia* ‘anelídeo *Arenicola marina*’ *f* [dGZ] ==> **arenícola** [PLGZ]
- cochaino* ‘que usa de preferência a mão esquerda’ *adj* [dGZ] ==> PLGZ: **es-**
querdo > **canhoto**

- cóchegas* *fpl* [dGZ] ==> **cócegas** [PLGZ]
- cocheno* ‘que usa de preferência a mão esquerda’ *adj* [dGZ] ==> PLGZ: **esquerdo** > **canhoto**
- cochorra* ‘melro’ *f* [dGZ] ==> **melro** [PLGZ]
- cochosa* ‘melro’ *f* [dGZ] ==> **melro** [PLGZ]
- cocom* ‘ser fantástico para assustar as crianças’ *m* [dGZ] ==> **papom** [PLGZ]
- codorna* *f* [dGZ] ==> **codorniz** [PLGZ]
- coelha* ‘planta comestível’ *f* [dGZ] ==> PLGZ: **couve** = **verça**
- cóengo* *m* [dGZ] ==> **cónego** [PLGZ]
- cof(e)ar* *vb* [dGZ] ==> PLGZ: **coçar** > **ranhar** (cf. *coçar* [PLPT])
- cogombro-do-demo* ‘planta *Ecballium elaterium*’ *m* [dGZ] ==> PLGZ: **pepino-do-diabo** + **elatério**
- coia* ‘osso da fruta’ *f* [dGZ] ==> **carabunha** [PLGZ] (cf. *caroço* [PLPT])
- coirmám* *m* [dGZ] ==> **coirmao** [PLGZ] (cf. *coirmão* [PLPT])
- colharete* ‘larva aquática dos anfíbios’ *m* [dGZ] ==> PLGZ: **girino** + **cágado** *pop.* (cf. *girino* [PLPT])
- colhareto* ‘larva aquática dos anfíbios’ *m* [dGZ] ==> PLGZ: **girino** + **cágado** *pop.* (cf. *girino* [PLPT])
- colher* ‘larva aquática dos anfíbios’ *f* [dGZ] ==> PLGZ: **girino** + **cágado** *pop.* (cf. *girino* [PLPT])
- comesto* *adj* [dGZ] ==> **comido** [PLGZ]
- concheira* ou *erva-concheira* ‘planta *Saponaria officinalis*’ *f* [dGZ] ==> PLGZ: **(erva-)xaboeira** + **saponária** (cf. PLPT: *(erva-)saboeira* + *saponária*)
- congorça* ‘planta *Clematis vitalba*’ *f* [dGZ] ==> PLGZ: **vide-branca** + **(clématis = clematite)** (cf. *congorça* ‘planta do gén. *Vinca*’ [PLGZ])
- consonte* *prep* [dGZ] ==> **consoante** [PLGZ]
- contento* *adj* [dGZ] ==> **contente** [PLGZ]
- corenta* *pron* [dGZ] ==> **quarenta** [PLGZ]
- cormám* *m* [dGZ] ==> **coirmao** [PLGZ] (cf. *coirmão* [PLPT])
- cormao* *m* [dGZ] ==> **coirmao** [PLGZ] (cf. *coirmão* [PLPT])
- cornabude* ‘árvore *Pistacia terebinthus*’ *m* [dGZ] ==> **terebinto** [PLGZ]
- cornabude* ‘árvore *Sorbus aucuparia*’ *m* [dGZ] ==> **sorveira-brava** [PLGZ]
- cornabudo* ‘árvore *Sorbus aucuparia*’ *m* [dGZ] ==> **sorveira-brava** [PLGZ]
- cornalheira* ‘árvore *Pistacia terebinthus*’ *f* [dGZ] ==> **terebinto** [PLGZ]
- cornecha* ‘bivalve *Spisula solida* = *Mactra solida*’ *f* [dGZ] ==> **amêijoa-branca** [PLGZ]
- cornecha* *f* [dGZ] ==> **vagem** [PLGZ]
- cornecho* ‘gastropode marinho do gén. *Murex*’ [dGZ] ==> **búzio** [PLGZ]
- cornicabra* ‘árvore *Pistacia terebinthus*’ *f* [dGZ] ==> **terebinto** [PLGZ]
- corninho* ‘gastropode marinho dos gén. *Murex*, *Nucella*, *Ocenebra*...’ *m* [dGZ] ==> **búzio** [PLGZ]

- correola* ‘planta *Convolvulus arvensis*’ *f* [dGZ] ==> **corriola** [PLGZ]
- corta* ‘inseto do gén. *Gryllotalpa*’ *f* [dGZ] ==> PLGZ: **grilo-toupeira = ralo**
- corta* ‘mamífero insetívoro’ *f* [dGZ] ==> **musaranho** [PLGZ]
- cortesám* *m* [dGZ] ==> **cortesao** [PLGZ] (cf. *cortesão* [PLPT])
- corticeira* ‘árvore *Quercus suber*’ *f* [dGZ] ==> **sobreiro** [PLGZ]
- corticeiro* ‘árvore *Quercus suber*’ *m* [dGZ] ==> **sobreiro** [PLGZ]
- cortiço* ‘árvore *Quercus suber*’ *m* [dGZ] ==> **sobreiro** [PLGZ]
- cortinha* *f* [dGZ] ==> **leira** [PLGZ]
- costureira* ‘ave do gén. *Motacilla*’ *f* [dGZ] ==> **lavandeira** [PLGZ]
- costureirinha* ‘coleóptero do gén. *Coccinella* e afins’ *f* [dGZ] ==> **joaninha** [PLGZ]
- coteno* ‘*nó dos dedos*’ *m* ==> **nó (do dedo)** [PLGZ]
- coto* ‘cume’ *m* [dGZ] ==> **cume** [PLGZ]
- cotovelo* ‘*nó dos dedos*’ *m* ==> **nó (do dedo)** [PLGZ] (cf. **cotovelo ‘articulação braço-antebraço’** [PLGZ])
- couça* ‘lepidóptero que ataca os tecidos e outros produtos’ *f* [dGZ] ==> **traça** [PLGZ]
- coutar* ‘limitar’ *vb* [dGZ] ==> PLGZ: **limitar = restringir**
- côvado* ‘articulação braço-antebraço’ *m* ==> **cotovelo** [PLGZ]
- côvado* ‘zona da articulação braço-antebraço’ *m* [dGZ] ==> **cotovelo** [PLGZ]
- cóxegas* *fpl* [dGZ] ==> **cócegas** [PLGZ]
- coxeno* ‘que usa de preferência a mão esquerda’ *adj* [dGZ] ==> PLGZ: **esquerdo > canhoto**
- creba* *f* [dGZ] ==> **quebra** [PLGZ]
- crebar* *vb* [dGZ] ==> **quebrar** [PLGZ]
- crecho* *adj* [dGZ] ==> **crespo** [PLGZ]
- crego* ‘peixe da fam. Triglididae’ *m* [dGZ] ==> PLGZ: (**escacho = ruivo**) > **cabra** (cf. PLPT: *cabra = ruivo*)
- crequenas, de/em loc* [dGZ] ==> **de/em querquenas** [PLGZ] (cf. *de/em cócoras* [PLPT])
- crim* *f* [dGZ] ==> **crina** [PLGZ]
- crista-de-galo* ‘planta *Polygonum persicaria*’ *f* [dGZ] ==> PLGZ: **erva-pessegueira + persicária**
- cristám* *m* [dGZ] ==> **crístao** [PLGZ] (cf. *crístão* [PLPT])
- croia* ‘osso da fruta’ *f* [dGZ] ==> **carabunha** [PLGZ] (cf. *caroço* [PLPT])
- croque* ‘bivalve da fam. Cardiidae’ *m* [dGZ] ==> **berberecho** [PLGZ] (cf. *berbigão* [PLPT])
- croque* ‘planta *Digitalis purpurea*’ *m* [dGZ] ==> PLGZ: **dedaleira + digital**
- cúcaras* *f* [dGZ] ==> PLGZ: **crequenas = cócoras**
- cucho* *m* [dGZ] ==> PLGZ: **bezerro = vitelo**
- cúmio* *m* [dGZ] ==> PLGZ: **cimo = cume**

curmám *m* [dGZ] ==> **coirmao** [PLGZ] (cf. *coirmão* [PLPt])
curmao *m* [dGZ] ==> **coirmao** [PLGZ] (cf. *coirmão* [PLPt])
cur(u)belo ‘peixe *Pollachius pollachius*’ *m* [dGZ] ==> **badejo** [PLGZ]
curruncho *m* [dGZ] ==> PLGZ: **canto = recanto**
cuxo *m* [dGZ] ==> PLGZ: **bezerro = vitelo**

D

deda ‘dedo do pé’ *f* [dGZ] ==> **dedo (do pé)** [PLGZ]
dego(i)rar *vb* [dGZ] ==> PLGZ: (**almejar = anelar = ansiar**) + (**devecer** *pop.*
= **suspirar por pop.**)
dego(i)ro *m* [dGZ] ==> **desejo veemente** [PLGZ]
deica *prep* [dGZ] ==> **até** [PLGZ]
deligras *fpl* [dGZ] ==> **cócegas** [PLGZ]
demoucar ‘decotar umha árvore’ *vb* [dGZ] ==> **decotar** [PLGZ]
dempois *adv* [dGZ] ==> PLGZ: **depois = despois**
dende *prep* [dGZ] ==> **desde** [PLGZ]
denoiteira ‘ave do gén. *Caprimulgus*’ *f* [dGZ] ==> **noitibó** [PLGZ]
dentabru ‘fento *Dryopteris filix-mas*’ *m* [dGZ] ==> **dentebrum** [PLGZ: **fento-**
macho > dentebrium]
dentabrum ‘fento *Dryopteris filix-mas*’ *m* [dGZ] ==> **dentebrum** [PLGZ: **fento-**
macho > dentebrium]
dentebrum ‘fento *Osmunda regalis*’ *m* [dGZ] ==> **osmunda** [PLGZ] (cf.
dentebrum ‘fento *Dryopteris filix-mas*’ [PLGZ])
depelicar *vb* [dGZ] ==> PLGZ: **descascar = pelar**
dereito *adj* [dGZ] ==> **direito** [PLGZ]
derramar ‘decotar umha árvore’ *vb* [dGZ] ==> **decotar** [PLGZ]
derramar ‘estragar, avariar’ *vb* [dGZ] ==> PLGZ: **avariar + escangalhar +**
estragar
des ‘desde’ *prep* [dGZ] ==> **desde** [PLGZ]
desacougo *m* [dGZ] ==> PLGZ: **inquietaçom = inquietude**
desatoar *vb* [dGZ] ==> **desentupir** [PLGZ]
desatuir *vb* [dGZ] ==> **desentupir** [PLGZ]
desbaldidor ‘perdulário’ *adj* [dGZ] ==> **esbanjador** [PLGZ]
desbaldir ‘dissipar, dilapidar, malgastar’ *vb* [dGZ] ==> **esbanjar** [PLGZ]
desbotar ‘rejeitar, descartar’ *vb* [dGZ] ==> PLGZ: **descartar = pôr de lado =**
rejeitar
desmouchar ‘decotar umha árvore’ *vb* [dGZ] ==> **decotar** [PLGZ]
despoixa *adv* [dGZ] ==> PLGZ: **depois = despois**
desvám *m* [dGZ] ==> **desvao** [PLGZ] (cf. *desvão* [PLPt])

devala f ou (*maré*) *devalante f* [dGZ] ==> (*maré*) *vazante* [PLGZ]
devalar vb [dGZ] ==> PLGZ: **baixar** = **decrecer** = **minguar** = **vazar**
devalo m ou (*maré*) *devalante f* [dGZ] ==> (*maré*) *vazante* [PLGZ]
dêveda f [dGZ] ==> **dívida** [PLGZ]
dexergar vb [dGZ] ==> **enxergar** [PLGZ]
diabro m [dGZ] ==> **diabo** [PLGZ]
dianho m [dGZ] ==> **diabo** [PLGZ]
doa f [dGZ] ==> **conta (de colar)** [PLGZ]
doado adj [dGZ] ==> **fácil** [PLGZ]
dondo adj [dGZ] ==> PLGZ: **macio** = **mole** = **suave**
donicela ‘mustelídeo *Mustela nivalis*’ *f* [dGZ] ==> **doninha** [PLGZ]
donosinha ‘mustelídeo *Mustela nivalis*’ *f* [dGZ] ==> **doninha** [PLGZ]

E

eiqui adv [dGZ] ==> **aqui** [PLGZ]
eira f [dGZ] ==> **igreja** [PLGZ]
eiró ou *eiroa* ‘peixe *Anguilla anguilla*’ *f* [dGZ] ==> **enguia** [PLGZ]
eiruga f [dGZ] ==> **lagarta** [PLGZ]
eixada f [dGZ] ==> **enxada** [PLGZ]
eixe m [dGZ] ==> **eixo** [PLGZ]
empapizar(-se) ‘ficar entalado um alimento na garganta’ *vb* [dGZ] ==>
engasgar(-se) [PLGZ]
empapuzar(-se) ‘obstruir a garganta um alimento / causar ou sofrer interrupção
ou nom funcionar bem’ *vb* [dGZ] ==> **engasgar(-se)** [PLGZ]
empapuzo m [PLGZ] ==> **engasgo** [PLGZ]
empuxar ‘impelir para adiante’ *vb* [dGZ] ==> **empurrar** [PLGZ] (cf. **puxar**
‘arrastar para si’ [PLGZ])
enchumbar(-se) ‘ensopar(-se)’ *vb* [dGZ] ==> PLGZ: **ensopar(-se)** > **enchoupar(-se)**
(cf. *ensopar(-se)* [PLPT])
encirrar vb [dGZ] ==> **acirrar** [PLGZ] (cf. PLPT: *acirrar* = *açular*)
encol de ‘em cima de’ *loc* [dGZ] ==> **sobre** [PLGZ]
endebém conj [dGZ] ==> **ainda assi(m)** [PLGZ]
enfoumar vb [dGZ] ==> **engrolar** [PLGZ]
engadir vb [dGZ] ==> **acrescentar** [PLGZ]
engiva f [dGZ] ==> **gengiva** [PLGZ]
engoadado ‘isca, alimento no anzol para atrair peixes’ *m* [dGZ] ==> PLGZ: (**engado**
= **isca**) > **isco**
engodo ‘isca, alimento no anzol para atrair peixes’ *m* [dGZ] ==> PLGZ: (**engado**
= **isca**) > **isco**

- engoumado* *adj* [dGZ] ==> PLGZ: **encolhido = tolhido**
- engra* ‘bigorna’ *f* [dGZ] ==> **bigorna** [PLGZ]
- êngua* *f* [dGZ] ==> **virilha** [PLGZ]
- engulhar* *vb* [dGZ] ==> **enjoar** [PLGZ]
- engulho* *m* [dGZ] ==> **enjoo** [PLGZ]
- engurrar* *vb* [dGZ] ==> **enrugar** [PLGZ]
- enquerquenar-se* *vb* [dGZ] ==> **encrequenar-se** [PLGZ] (cf. *acocorar-se* [PLPT])
- enriba* *prep* [dGZ] ==> **acima** [PLGZ]
- entalar(-se)* ‘obstruir a garganta um alimento’ *vb* [dGZ] ==> **engasgar(-se)** [PLGZ]
- entena* *f* [dGZ] ==> **favo** [PLGZ]
- entrementres* *conj* [dGZ] ==> **entrementes** [PLGZ]
- entulhar(-se)* ‘obstruir a garganta um alimento’ *vb* [dGZ] ==> **engasgar(-se)** [PLGZ]
- enveja* *f* [dGZ] ==> **inveja** [PLGZ]
- enxámio* *m* [dGZ] ==> **enxame** [PLGZ]
- enzinheira* *f* [dGZ] ==> **azinheira** [PLGZ]
- ergueito* *adj* [dGZ] ==> **erguido** [PLGZ]
- ermitám* *m* [dGZ] ==> **ermitao** [PLGZ] (cf. *ermitão* [PLPT])
- (erva-)abelheira* ‘planta *Melissa officinalis*’ *f* [dGZ] ==> **(erva-)cidreira** [PLGZ]
- erva-andorinha* ‘planta *Chelidonium majus*’ *f* [dGZ] ==> PLGZ: **quelidónia > celidónia**
- erva-boá* ‘planta do gén. *Mentha*’ *f* [dGZ] ==> PLGZ: **hortelá + menta**
- erva-claveira* ‘planta *Helleborus foetidus*’ *f* [dGZ] ==> PLGZ: **erva-chaveira + heléboro-fétido**
- (erva-)concheira* ‘planta *Saponaria officinalis*’ *f* [dGZ] ==> PLGZ: **(erva-)xaboeira + saponária** (cf. PLPT: *(erva-)saboeira + saponária*)
- erva-da-eixada* ‘planta *Chenopodium ambrosioides*’ *f* [dGZ] ==> **(erva-)formigueira** [PLGZ]
- erva-da-inveja* ‘planta do gén. *Vinca*’ *f* [dGZ] ==> PLGZ: **congossa > congorsa**
- erva-das-cortadelas* ‘planta *Achillea millefolium*’ *f* [dGZ] ==> PLGZ: **(milefólio > erva-dos-carpinteiros) + aquileia**
- erva-das-verrugas* ‘planta *Chelidonium majus*’ *f* [dGZ] ==> PLGZ: **quelidónia > celidónia**
- erva-de-sam-pedro* ‘planta *Saponaria officinalis*’ *f* [dGZ] ==> PLGZ: **(erva-)xaboeira + saponária** (cf. PLPT: *(erva-)saboeira + saponária*)
- erva-de-santa-marinha* ‘planta *Solanum nigrum*’ *f* [dGZ] ==> **erva-moura** [PLGZ]
- erva-do-galo* ‘planta *Polygonum persicaria*’ *f* [dGZ] ==> PLGZ: **erva-pessequeira + persicária**

- erva-do-lobo* ‘planta *Helleborus foetidus*’ *f* [dGZ] ==> PLGZ: **erva-chaveira** + **heléboro-fétido**
- erva-donzela* ‘planta do gén. *Vinca*’ *f* [dGZ] ==> PLGZ: **congossa** > **congorsa**
- erva-dos-bois* ‘planta *Helleborus foetidus*’ *f* [dGZ] ==> PLGZ: **erva-chaveira** + **heléboro-fétido**
- erva-dos-esmoleiros* ‘planta *Clematis vitalba*’ *f* [dGZ] ==> PLGZ: **vide-branca** + (clématis = clematite)
- erva-dos-golpes* ‘planta *Achillea millefolium*’ *f* [dGZ] ==> PLGZ: (**milefólio** > **erva-dos-carpinteiros**) + **aquileia**
- erva-dos-pobres* ‘planta *Clematis vitalba*’ *f* [dGZ] ==> PLGZ: **vide-branca** + (clématis = clematite)
- (*erva*-)*leiteirinha* ‘planta do gén. *Euphorbia*’ *f* [dGZ] ==> (**erva-das-maleitas** = (**erva**-)**leiteira**) + **eufórbia** [PLGZ]
- (*erva*-)*madroa* ‘planta *Artemisia vulgaris*’ *f* [dGZ] ==> **artemisia** [PLGZ]
- erva-namoradeira* ‘planta *Armeria maritima*’ *f* [dGZ] ==> PLGZ: **erva-de-namorar** > **cravo-marinho** (cf. *relva-do-olimpo* [PLPT])
- erva-papeira* ‘planta *Helleborus foetidus*’ *f* [dGZ] ==> PLGZ: **erva-chaveira** + **heléboro-fétido**
- erva-pombinha* ‘planta *Fumaria officinalis*’ *f* [dGZ] ==> PLGZ: **erva-molarinha** + **fumária**
- (*erva*-)*rateira* ‘planta do gén. *Euphorbia*’ *f* [dGZ] ==> (**erva-das-maleitas** = (**erva**-)**leiteira**) + **eufórbia** [PLGZ]
- (*erva*-)*xabroneira* ‘planta *Saponaria officinalis*’ *f* [dGZ] ==> PLGZ: (**erva**-)**xaboeira** + **saponária** (cf. PLPT: (*erva*-)*saboeira* + *saponária*)
- êrvedo* ‘planta *Arbutus unedo*’ *m* [dGZ] ==> PLGZ: **medronheiro** > **ervedeiro**
- ervelha* *f* [dGZ] ==> **ervilha** [PLGZ]
- ervelho* *m* [dGZ] ==> **ervilha** [PLGZ]
- esbaraçar* ‘escorregar’ *vb* [dGZ] ==> PLGZ: **escorregar** > **resvalar**
- esbarar* ‘escorregar’ *vb* [dGZ] ==> PLGZ: **escorregar** > **resvalar**
- esbarrar* ‘escorregar’ *vb* [dGZ] ==> PLGZ: **escorregar** > **resvalar**
- esbarreger* ‘escorregar’ *vb* [dGZ] ==> PLGZ: **escorregar** > **resvalar**
- esberrar* *vb* [dGZ] ==> **espirrar** [PLGZ]
- esbirro* ‘espirro’ *m* [dGZ] ==> **espirro** [PLGZ]
- esborreger* ‘escorregar’ *vb* [dGZ] ==> PLGZ: **escorregar** > **resvalar**
- esborrejar* ‘escorregar’ *vb* [dGZ] ==> PLGZ: **escorregar** > **resvalar**
- escamboeiro* ‘planta *Prunus spinosa*’ *m* [dGZ] ==> **abrunheiro(-bravo)** [PLGZ]
- escambrom* ‘planta *Crataegus monogyna*’ *m* [dGZ] ==> PLGZ: **estrepairo** > (**espinheiro-alvar** = **pilriteiro**)
- escambru(nh)eiro* ‘planta *Crataegus monogyna*’ *m* [dGZ] ==> PLGZ: **estrepairo** > (**espinheiro-alvar** = **pilriteiro**)

- escâncer* ‘lagarto serpentiforme dos gén. *Anguis* e *Chalcides*’ *m* [dGZ] ==>
- licranço** [PLGZ] (cf. **cobra-de-vidro** ‘licranço *Anguis fragilis*’ [PLGZ])
- escaravana* *f* [dGZ] ==> PLGZ: **saraiva** > **granizo**
- escaravanear* *vb* [dGZ] ==> PLGZ: **saraivar** > **granizar**
- escaravelhar* *vb* [dGZ] ==> PLGZ: **esgaravatar** + **escarvar**
- escoitar* *vb* [dGZ] ==> **escuitar** [PLGZ]
- escorna-bois* *m* [dGZ] ==> PLGZ: **vaca-loira** = **vaca-loura**
- escorrer* ‘escorregar’ *vb* [dGZ] ==> PLGZ: **escorregar** > **resvalar**
- escrequenar-se* *vb* [dGZ] ==> **encrequenar-se** [PLGZ] (cf. *acocorar-se* [PLPT])
- escrivám* ‘funcionário’ *m* [dGZ] ==> **escrivao** [PLGZ] (cf. *escrivão* [PLPT])
- escrivao* ‘ave do gén. *Emberiza*’ *m* [dGZ] ==> **escrevedeira** [PLGZ]
- esganipar(-se)* ‘obstruir a garganta um alimento’ *vb* [dGZ] ==> **engasgar(-se)** [PLGZ]
- esganupar(-se)* ‘obstruir a garganta um alimento’ *vb* [dGZ] ==> **engasgar(-se)** [PLGZ]
- esgaravelhar* *vb* [dGZ] ==> PLGZ: **esgaravatar** + **escarvar**
- esgaravetar* *vb* [dGZ] ==> PLGZ: **esgaravatar** + **escarvar**
- esgarro* ‘expetoração’ *m* [dGZ] ==> **escarro** [PLGZ]
- esgonço* ‘lagarto serpentiforme dos gén. *Anguis* e *Chalcides*’ *m* [dGZ] ==>
- licranço** [PLGZ] (cf. **cobra-de-vidro** ‘licranço *Anguis fragilis*’ [PLGZ])
- esgueira, de loc* [dGZ] ==> **de esquelha** [PLGZ]
- esquelho, de loc* [dGZ] ==> **de esquelha** [PLGZ]
- esgurrar* *vb* [dGZ] ==> **enrugar** [PLGZ]
- esluir* *vb* [dGZ] ==> PLGZ: **delir** = **diluir**
- esmorga* ‘comida generosa’ *f* [dGZ] ==> PLGZ: **enchente** = **farta** = **lupanda** (cf. *comezaina* [PLPT]; **esmorga** ‘**diversom**’ [PLGZ])
- espareger* *vb* [dGZ] ==> PLGZ: **espargir** > **esparzir**
- espertar* *vb* [dGZ] ==> **despertar** [PLGZ: **acordar** = **despertar**]
- esperto* ‘acordado’ *adj* [dGZ] ==> **desperto** [PLGZ] (cf. **esperto** ‘inteligente’ [PLGZ])
- espido* *adj* [dGZ] ==> **despido** [PLGZ]
- espir* *vb* [dGZ] ==> **despir** [PLGZ]
- espolar* ‘decolar umha árvore’ *vb* [dGZ] ==> **decolar** [PLGZ]
- esque(n)cemento* *m* [dGZ] ==> **esquecimento** [PLGZ]
- esquencer(-se)* *vb* [dGZ] ==> **esquecer(-se)** [PLGZ]
- esquerdeiro* ‘que usa de preferência a mão esquerda’ *adj* [dGZ] ==> PLGZ: **esquerdo** > **canhoto**
- esquerdote* ‘que usa de preferência a mão esquerda’ *adj* [dGZ] ==> PLGZ: **esquerdo** > **canhoto**
- esquerquenar-se* *vb* [dGZ] ==> **encrequenar-se** [PLGZ] (cf. *acocorar-se* [PLPT])
- esquiuo* ‘roedor da fam. *Ciurídeos*’ *m* [dGZ] ==> **esquilo** [PLGZ]

esquivo ‘roedor da fam. Ciurídeos’ *m* [dGZ] ==> **esquilo** [PLGZ]
esso pron [dGZ] ==> **isso** [PLGZ]
est(r)alote ‘planta *Digitalis purpurea*’ *m* [dGZ] ==> PLGZ: **dedaleira + digital**
estada ‘estrutura para a construção’ *f* [dGZ] ==> **andaime** [PLGZ]
estarricar vb [dGZ] ==> PLGZ: **esticar = estirar**
esto pron [dGZ] ==> **isto** [PLGZ]
estoup(id)o m [dGZ] ==> PLGZ: **estoiro = estouro**
estoupar vb [dGZ] ==> PLGZ: **estoirar = estourar**
estralar vb [dGZ] ==> **estalar** [PLGZ]
estralo m [dGZ] ==> **estalo** [PLGZ]
estraloque ‘planta *Digitalis purpurea*’ *m* [dGZ] ==> PLGZ: **dedaleira + digital**
estricar vb [dGZ] ==> PLGZ: **esticar = estirar**
estripo ‘planta *Crataegus monogyna*’ *m* [dGZ] ==> PLGZ: **estrepieiro >**
(espinho-alvar = pilriteiro)
estroza ‘rá *Hyla arborea*’ *f* [dGZ] ==> **rela** [PLGZ]
estruça ‘planta do gén. *Urtica*’ *f* [dGZ] ==> **urtiga** [PLGZ]
estruça ‘planta *Urtica dioica*’ *f* [dGZ] ==> PLGZ: **urtiga-maior = urtigom**
esvedro ‘planta *Arbutus unedo*’ *m* [dGZ] ==> PLGZ: **medronheiro > ervedeiro**

F

faceira ‘parte lateral do rosto’ *f* [dGZ] ==> **face** [PLGZ]
faciana ‘rosto’ *f* [dGZ] ==> **face** [PLGZ]
façula ‘parte lateral do rosto avultada’ *f* [dGZ] ==> **bochecha** [PLGZ]
façula ‘parte lateral do rosto’ *f* [dGZ] ==> **face** [PLGZ]
faguer vb [dGZ] ==> **fazer** [PLGZ]
faneca(-brava) ‘peixe do gén. *Trachinus*’ *f* [dGZ] ==> **peixe-aranha** [PLGZ]
farinheiro ‘planta *Chenopodium album*’ *m* [dGZ] ==> **farinhento** [PLGZ]
farinhom ‘planta *Chenopodium album*’ *m* [dGZ] ==> **farinhento** [PLGZ]
farrapo ‘flocos de neve’ *m* [dGZ] ==> **floco (de neve)** [PLGZ]
fasco ‘folha do pinheiro’ *m* [dGZ] ==> PLGZ: **caruma > (agulha = arume)** (cf. PLPt: *caruma > agulha*)
fatiga f [dGZ] ==> **fatia** [PLGZ]
fatinha f [dGZ] ==> **fatia** [PLGZ]
fe(i)o ‘gramínea (seca)’ *m* [dGZ] ==> **feno** [PLGZ]
feito ‘pteridófito’ *m* [dGZ] ==> **fento** [PLGZ] (cf. *feto* [PLPt])
felepa f [dGZ] ==> **floco (de neve)** [PLGZ]
felgo m [dGZ] ==> **fento** [PLGZ] (cf. *feto* [PLPt])
fenta f [dGZ] ==> **fento** [PLGZ] (cf. *feto* [PLPt])
fermoso adj [dGZ] ==> **formoso** [PLGZ]

- ferreiro* ‘diversas espécies de páxaros dos gén. *Aegithalus*, *Panurus*, *Parus* e *Remiz*’ *m* [dGZ] ==> **ferreirinho** [PLGZ] (cf. *chapim* [PLPT])
- fervelhasverças* ‘pessoa inquieta’ *adj pop.* [dGZ] ==> **bule-bule** *pop.* [PLGZ]
- fiadeira* ‘árvore *Ligustrum vulgare*’ *f* [dGZ] ==> PLGZ: **alfeneiro** + **ligustro**
- feito* *m* [dGZ] ==> **fento** [PLGZ] (cf. *feto* [PLPT])
- fiestra* ‘abertura estreita num muro para iluminação e ventilação’ *f* [dGZ] ==> **fresta** [PLGZ]
- fiestra* ‘janela’ *f* [dGZ] ==> **janela** [PLGZ]
- figueira-louca* ‘planta *Datura stramonium*’ *f* [dGZ] ==> PLGZ: (**figueira-do-demo** = **figueira-do-inferno**) + **estramónio**
- figueira-tola* ‘planta *Datura stramonium*’ *f* [dGZ] ==> PLGZ: (**figueira-do-demo** = **figueira-do-inferno**) + **estramónio**
- filhoa* *f* [dGZ] ==> **filhó** [PLGZ]
- filhoga* *f* [dGZ] ==> **filhó** [PLGZ]
- fim* ‘termo’ *f* [dGZ] ==> **fim** *m* [PLGZ]
- fiolho* ‘planta *Foeniculum vulgare*’ *m* [dGZ] ==> **fiuncho** [PLGZ] (cf. *funcho* [PLPT])
- fiolho* ‘planta *Foeniculum vulgare*’ *m* [dGZ] ==> **fiuncho** [PLGZ] (cf. *funcho* [PLPT])
- fiuncho-do-mar* ‘planta *Crithmum maritimum*’ *m* [dGZ] ==> **perrexil-do-mar** [PLGZ]
- fodom* ‘peixe *Trisopterus minutus*’ *m* [dGZ] ==> **fanecom** [PLGZ]
- fol* *m* [dGZ] ==> **fole** [PLGZ]
- fole(r)pa* *f* [dGZ] ==> **floco (de neve)** [PLGZ]
- folgo* *m* [dGZ] ==> **fôlego** [PLGZ]
- folgueira* *f* [dGZ] ==> **fento** [PLGZ] (cf. *feto* [PLPT])
- fome* *f* [dGZ] ==> **fame** [PLGZ] (cf. *fome* [PLPT])
- formigueiro* ‘ave da fam. Picídeos’ *m* [dGZ] ==> PLGZ: **peto** = **pica-pau**
- fregir* *vb* [dGZ] ==> **frigir** [PLGZ: **frigir** = **fritir**] (cf. PLPT: *frigir* = *fritar*)
- freixa* *f* [dGZ] ==> PLGZ: **cachoeira** = **fervença** (cf. *cachoeira* [PLPT])
- freixote* *m* [dGZ] ==> **ervilha** [PLGZ]
- fretir* *vb* [dGZ] ==> **fritir** [PLGZ: **frigir** = **fritir**] (cf. PLPT: *frigir* = *fritar*)
- froita* *f* [dGZ] ==> **fruta** [PLGZ]
- froito* *m* [dGZ] ==> **fruto** [PLGZ]
- frouma* ‘folha do pinheiro’ *f* [dGZ] ==> PLGZ: **caruma** > (**agulha** = **arume**) (cf. PLPT: *caruma* > *agulha*)
- fruta* *f* [dGZ] ==> **fruta** [PLGZ]
- fruito* *m* [dGZ] ==> **fruto** [PLGZ]
- fruncho* ‘planta *Foeniculum vulgare*’ *m* [dGZ] ==> **fiuncho** [PLGZ] (cf. *funcho* [PLPT])
- fulgem* *f* [dGZ] ==> **felugem** [PLGZ] (cf. *fuligem* [PLPT])

fume *m* [dGZ] ==> **fumo** [PLGZ]

funcho ‘planta *Foeniculum vulgare*’ *m* [dGZ] ==> **funcho** [PLGZ] (cf. *funcho* [PLPt])

fund(inh)ô ‘planta *Myrica gale*’ *m* [dGZ] ==> **frúndio** [PLGZ] (cf. *alecrim-do-norte* [PLPt])

fúndio ‘planta *Myrica gale*’ *m* [dGZ] ==> **frúndio** [PLGZ] (cf. *alecrim-do-norte* [PLPt])

fura-bucho(s) ‘ave do gén. *Puffinus*’ *m* [dGZ] ==> **pardela** [PLGZ]

furaco *m* [dGZ] ==> **buraco** [PLGZ]

G

gachinhas, a loc [dGZ] ==> **de gatinhas** [PLGZ]

gachinhas, andar de/a loc [dGZ] ==> **andar de gat(inh)as** [PLGZ]

gadoupa *f* [dGZ] ==> **garra** [PLGZ]

gaguejo *adj* [dGZ] ==> PLGZ: **gago** > (**tatejo = tato**) > **tartamudo** (cf. PLPt: *gago* > *tartamudo* > *tato*)

gala(da) ‘órgao respiratório dos peixes e doutros vertebrados aquáticos’ *f* [dGZ] ==> PLGZ: **guelra + brânquia**

galaja ‘órgao respiratório dos peixes e doutros vertebrados aquáticos’ *f* [dGZ] ==> PLGZ: **guelra + brânquia**

galhifa ‘engano no jogo, etc.’ *f* [dGZ] ==> PLGZ: **batota > trapaça**

galhifeiro ‘que engana no jogo, etc.’ *m* [dGZ] ==> PLGZ: **batoteiro > trapaceiro**

galho de, com o loc [dGZ] ==> PLGZ: **com o/sob motivo/pretexto de**

galinhola ‘ave *Gallinula chloropus*’ *f* [dGZ] ==> **galinha-de-água** [PLGZ] (cf. *galinhola* ‘ave *Scolopax rusticola*’ [PLGZ])

galipo ‘planta *Polygonum persicaria*’ *m* [dGZ] ==> PLGZ: **erva-pessegueira + persicária**

galo-merdeiro ‘ave *Upupa epops*’ *m* [dGZ] ==> PLGZ: **bubela = poupa**

gando *m* [dGZ] ==> **gado** [PLGZ]

gardar *vb* [dGZ] ==> **guardar** [PLGZ]

gardunha ‘mustelídeo *Martes foina*’ *f* [dGZ] ==> **fuinha** [PLGZ]

gardunhar *vb* [dGZ] ==> PLGZ: **arranhar > rabunhar** (cf. *arranhar* [PLPt])

garnela ‘órgao respiratório dos peixes e doutros vertebrados aquáticos’ *f* [dGZ] ==> PLGZ: **guelra + brânquia**

garouba ‘osso da fruta’ *f* [dGZ] ==> **carabunha** [PLGZ] (cf. *caroço* [PLPt])

garridinha *f* [dGZ] ==> **doninha** [PLGZ]

garrido(s) ‘planta do gén. *Euphorbia*’ *m(pl)* [dGZ] ==> (**erva-das-maleitas = (erva-)leiteira**) + **eufórbia** [PLGZ]

gata-fornela ‘ave *Circus cyaneus*’ *m* [dGZ] ==> **tartaranhom-azulado** [PLGZ]

gatas, às loc [dGZ] ==> **de gatinhas** [PLGZ]

- gatinhas, a loc* [dGZ] ==> **de gatinhas** [PLGZ]
gato, ao loc [dGZ] ==> **de gatinhas** [PLGZ]
gaviám ‘apêndice filamentosos com que se fixam as plantas trepadeiras’ *m* [dGZ] ==> **gavinha** [PLGZ]
gavita ‘ave do gén. *Haematopus*’ *f* [dGZ] ==> PLGZ: **ostraceiro + pega-do-mar** (cf. *ostraceiro* [PLPt])
ge(i)o m [dGZ] ==> **gelo** [PLGZ]
gemelgo m [dGZ] ==> **gémeo** [PLGZ]
gençá ‘planta do gén. *Genciana*’ *f* [dGZ] ==> **genciana** [PLGZ]
geonlho m [dGZ] ==> **joelho** [PLGZ]
gibarbeira ‘planta *Ruscus aculeatus*’ *f* [dGZ] ==> PLGZ: **gillarbeira = gillarbeira**
gibarda ‘planta *Ruscus aculeatus*’ *f* [dGZ] ==> PLGZ: **gillarbeira = gillarbeira**
gineta ‘viverrideo do gén. *Genetta*’ *f* [dGZ] ==> **geneta** [PLGZ]
godalho m [dGZ] ==> PLGZ: **bode > cabrom**
golfar vb [dGZ] ==> **vomitir** [PLGZ]
golpe ‘raposa’ *m* [dGZ] ==> **raposa** [PLGZ]
golsar vb [dGZ] ==> **vomitir** [PLGZ]
gorentar vb [dGZ] ==> PLGZ: **deliciar = apetecer**
gorga ‘planta do gén. *Cuscuta*’ *f* [dGZ] ==> PLGZ: **linho-de-cuco + cuscuta**
gorgulha ‘glóbulo de gás em líquido’ *f* [dGZ] ==> PLGZ: **bolha > borbulha**
gounha ‘osso da fruta’ *f* [dGZ] ==> **carabunha** [PLGZ] (cf. *caroço* [PLPt])
grade ‘equinodermo asteroide’ *f* [dGZ] ==> **estrela-do-mar** [PLGZ]
gradicela ‘equinodermo asteroide’ *f* [dGZ] ==> **estrela-do-mar** [PLGZ]
gram m [dGZ] ==> **grao** [PLGZ] (cf. *grão* [PLPt])
groló ‘trago’ *m* [dGZ] ==> **golo** [PLGZ] (cf. PLPt: *gole > golo*)
gromo ‘rebento, gema’ *m* [dGZ] ==> **gomo** [PLGZ]
gueivina ‘ave do gén. *Chlidonias*’ *f* [dGZ] ==> **gaivina** [PLGZ]
guenlho m [dGZ] ==> **gavinha** [PLGZ]
guerla ‘órgao respiratório dos peixes e doutros vertebrados aquáticos’ *f* [dGZ] ==> PLGZ: **guelra + bránquia**
guichar ‘fechar e abrir rapidamente o olho’ *vb* [dGZ] ==> **piscar** [PLGZ]
guichar ‘olhar sub-repticiamente’ *vb* [dGZ] ==> **espreitar** [PLGZ]
guindar ‘atirar, lançar’ *vb* [dGZ] ==> PLGZ: **atirar = lançar** (cf. **guindar** ‘deslocar algo de baixo para cima, levantar, içar, elevar’ [PLGZ])
guípio m [dGZ] ==> **gavinha** [PLGZ]

H

- herdo m* [dGZ] ==> **herdança** [PLGZ] (cf. *herança* [PLPt])
hôrreo ‘construção para secar espigas’ *m* [dGZ] ==> **canastro** [PLGZ] (cf. *espigueiro* [PLPt])

horro ‘construção para secar espigas’ *m* [dGZ] ==> **canastro** [PLGZ] (cf. *espigueiro* [PLPt])
hortelám *m* [dGZ] ==> **hortelao** [PLGZ] (cf. *hortelão* [PLPt])

I

il pron [dGZ] ==> PLGZ: **el = ele**
impar vb [dGZ] ==> **soluçar** [PLGZ]
impo ‘contração reflexa do diafragma’ *m* [dGZ] ==> **solução** [PLGZ]
inar ‘respirar com dificuldade’ *vb* [dGZ] ==> PLGZ: **arquejar = ofegar** (cf. PLPt: *arfar = arquejar = ofegar*)
ingre ‘bigorna’ *m* [dGZ] ==> **bigorna** [PLGZ]
inquadança f [dGZ] ==> PLGZ: **inquietaçom = inquietude**
inquedo m [dGZ] ==> **inquieto** [PLGZ]
inquisa f [dGZ] ==> **inquérito** [PLGZ]
irmám m [dGZ] ==> **irmao** [PLGZ] (cf. *irmão* [PLPt])
isse adj/pron [dGZ] ==> **esse** [PLGZ]
iste adj/pron [dGZ] ==> **este** [PLGZ]

J

já que logo loc [dGZ] ==> PLGZ: **por conseguinte = portanto**
jajuar vb [dGZ] ==> **jejuar** [PLGZ]
jajum m [dGZ] ==> **jejum** [PLGZ]
jalundes adv [dGZ] ==> PLGZ: **algueres = nalgumha parte**
jançá ‘planta do gén. *Genciana*’ *f* [dGZ] ==> **genciana** [PLGZ]
jaora interj [dGZ] ==> PLGZ: **claro que sim! = é claro!**
jato m [dGZ] ==> PLGZ: **bezerro = vitelo**
javaril m [dGZ] ==> **javali** [PLGZ: **javali** > (porco-bravo = porco-montês)]
javarim m [dGZ] ==> **javali** [PLGZ: **javali** > (porco-bravo = porco-montês)]
jo(n)lho m [dGZ] ==> **joelho** [PLGZ]
jolda ‘diversom’ *f* [dGZ] ==> PLGZ: **esmorga = farra = pândega = troula** (cf. PLPt: *farra = pândega*)
joldra ‘diversom’ *f* [dGZ] ==> PLGZ: **esmorga = farra = pândega = troula** (cf. PLPt: *farra = pândega*)
juio ‘planta *Lolium temulentum*’ *m* [dGZ] ==> **joio** [PLGZ: **cizânia + joio**]
juliana ‘peixe *Lophius piscatorius*’ *f* [PLGZ] ==> **peixe-sapo** [PLGZ] (cf. PLPt: *tamboril* > *peixe-sapo*)
junta prep [dGZ] ==> **junto** [PLGZ]
juntança f [dGZ] ==> **reuniom** [PLGZ]

L

- labarada* *f* [dGZ] ==> **labareda** [PLGZ]
- lacrám* *m* [dGZ] ==> PLGZ: **escorpiom** + **lacrau**
- lagarta* ‘indivíduo de algumha de várias espécies de lacertídeos de pequeno tamanho’ *f* [dGZ] ==> **lagartixa** [PLGZ]
- lagarteiro* ‘ave *Falco tinnunculus*’ *m* [dGZ] ==> **peneireiro** [PLGZ]
- lagartinha* *f* [dGZ] ==> **lagartixa** [PLGZ]
- lagartixa-de-água* *f* [dGZ] ==> **tritom** [PLGZ]
- laiona* ‘ave *Strix aluco*’ *f* [dGZ] ==> **coruja-do-mato** [PLGZ]
- lamáchea* *f* [dGZ] ==> **lesma** [PLGZ]
- lamagueiro* ‘árvore *Populus nigra*’ *m* [dGZ] ==> PLGZ: **choupo-negro** = **choupo-preto**
- lamberom* ‘que gosta de comer muito’ *adj* [dGZ] ==> PLGZ: (**comilom** = **glutom** = **guloso**) + (**lambom pop.** = **papom pop.**)
- lambetada* *f* [dGZ] ==> PLGZ: (**gulodice** = **guloseima**) + (**lambonada** = **larpeirada**) *pop.*
- lamigueiro* ‘árvore *Populus nigra*’ *m* [dGZ] ==> PLGZ: **choupo-negro** = **choupo-preto**
- lampaça* ‘planta *Rumex obtusifolius*’ *f* [dGZ] ==> **labaça** [PLGZ]
- lampo* ‘sem asperezas’ *adj* [dGZ] ==> **liso** [PLGZ]
- lampo* ‘relâmpago’ *m* [dGZ] ==> PLGZ: **relâmpago** > **lôstrego** (cf. *relâmpago* [PLPt])
- landa* ‘belota’ *f* [dGZ] ==> **lande** = **landra** [PLGZ: (**belota** > (**lande** = **landra**)) + **glande espec.**] (cf. PLPt: (**bolota** > **lande**) + **glande espec.**)
- lapa* ‘chama’ *f* [dGZ] ==> **chama** [PLGZ]
- lapom* ‘que gosta de comer muito’ *adj* [dGZ] ==> PLGZ: (**comilom** = **glutom** = **guloso**) + (**lambom pop.** = **papom pop.**)
- lapote* ‘golpe dado com a mão na cara’ *m* [dGZ] ==> PLGZ: **bofetada** + (**labaçada** = **lapada**) *pop.* (cf. PLPt: **bofetada** + (**chapada** = **tabefe**) *pop.*)
- laretada* *f* [dGZ] ==> **latricada** [PLGZ]
- laretar* *vb* [dGZ] ==> PLGZ: **baduar** = **latricar**
- lavradeira* ‘ave do gén. *Motacilla*’ *f* [dGZ] ==> **lavandeira** [PLGZ]
- lazo* ‘gelo em placa’ *m* [dGZ] ==> **caramelo** [PLGZ] (cf. *caramelo* ‘pingente de gelo’ [dGZ])
- leilao, andar ao* *loc* [dGZ] ==> **vadiar** [PLGZ]
- leitariga* ‘planta *Taraxacum officinale*’ *f* [dGZ] ==> **dente-de-leom** [PLGZ]
- leitaruga* ‘planta *Taraxacum officinale*’ *f* [dGZ] ==> **dente-de-leom** [PLGZ]
- leiteirinha* ou *erva-leiteirinha* ‘planta do gén. *Euphorbia*’ *f* [dGZ] ==> (**erva-das-maleitas** = (**erva**)-**leiteira**) + **eufórbia** [PLGZ]
- lerma* *f* [dGZ] ==> **lesma** [PLGZ]

- lerme* *f* [dGZ] ==> **lesma** [PLGZ]
lesme *f* [dGZ] ==> **lesma** [PLGZ]
lésmia *f* [dGZ] ==> **lesma** [PLGZ]
limacha *f* [dGZ] ==> **lesma** [PLGZ]
limpa-fontes *m* [dGZ] ==> **tritom** [PLGZ]
linhaceiro ‘ave *Carduelis cannabina*’ *m* [dGZ] ==> **pintarroxo** [PLGZ]
linho-de-cobra ‘planta do gén. *Cuscuta*’ *m* [dGZ] ==> PLGZ: **linho-de-cuco** + **cuscuta**
linho-de-lebre ‘planta do gén. *Cuscuta*’ *m* [dGZ] ==> PLGZ: **linho-de-cuco** + **cuscuta**
linho-de-raposa ‘planta do gén. *Cuscuta*’ *m* [dGZ] ==> PLGZ: **linho-de-cuco** + **cuscuta**
lírio ‘roedor da fam. Glirídeos’ *m* [dGZ] ==> **leirom** [PLGZ]
lirom ‘roedor da fam. Glirídeos’ *m* [dGZ] ==> **leirom** [PLGZ]
lirpa ‘peixe do gén. *Microchirus*’ *f* [dGZ] ==> **azedia** [PLGZ]
liscâncer ‘lagarto serpentiforme dos gén. *Anguis* e *Chalcides*’ *m* [dGZ] ==> **licranço** [PLGZ] (cf. **cobra-de-vidro** ‘licranço *Anguis fragilis*’ [PLGZ])
liscanço ‘lagarto serpentiforme dos gén. *Anguis* e *Chalcides*’ *m* [dGZ] ==> **licranço** [PLGZ] (cf. **cobra-de-vidro** ‘licranço *Anguis fragilis*’ [PLGZ])
loito *m* [dGZ] ==> **luto** [PLGZ]
lombrigante *m* [dGZ] ==> **lobrigante** [PLGZ] (cf. *lavagante* [PLPT])
londra *f* [dGZ] ==> **lontra** [PLGZ]
lorcho ‘peixe da fam. Gobiidae’ *m* [dGZ] ==> **caboz** [PLGZ] (cf. *lorcho* ‘peixe da fam. Blenniidae’ [PLGZ])
louçám *m* [dGZ] ==> **loução** [PLGZ] (cf. *loução* [PLPT])
lovagante *m* [dGZ] ==> **lobrigante** [PLGZ] (cf. *lavagante* [PLPT])
lu(n)s *m* [dGZ] ==> **segunda-feira** [PLGZ]
luito *m* [dGZ] ==> **luto** [PLGZ]
lura ‘cefalópode decápode’ *f* [dGZ] ==> **lula** [PLGZ]
lura *f* [dGZ] ==> **lula** [PLGZ]
luxar ‘sujar’ *vb* [dGZ] ==> PLGZ: **lixar = sujar**
luze-cu ‘coleóptero’ *m* [dGZ] ==> PLGZ: **pirilampo = vaga-lume**

M

- maçaira* *f* [dGZ] ==> PLGZ: **macieira** > **maceira**
maçanceira *f* [dGZ] ==> PLGZ: **macieira** > **maceira**
macieiro *m* [dGZ] ==> PLGZ: **macieira** > **maceira**
macinheira *f* [dGZ] ==> PLGZ: **macieira** > **maceira**
mada *f* [dGZ] ==> **manada** [PLGZ]

- madrenla* ‘peixe *Gaidropsarus tricirratus*’ *f* [dGZ] ==> **lota** [PLGZ]
- madroa* ou *erva-madroa* ‘planta *Artemisia vulgaris*’ *f* [dGZ] ==> **artemísia** [PLGZ]
- madronheiro* ‘planta *Arbutus unedo*’ *m* [dGZ] ==> **medronheiro** [PLGZ: **medronheiro** > **ervedeiro**]
- mailo, (e) contr* [dGZ] ==> PLGZ: **e mais o** = **em companhia de** = **junto com**
- maiminho* ‘dedo mínimo’ *m* [dGZ] ==> PLGZ: (**meiminho** = **mendinho**) + **(dedo) mínimo**
- mainço* ‘planta *Zea mais*’ *m* [dGZ] ==> **milho** [PLGZ]
- mais* ‘porém’ *conj* [dGZ] ==> **mas** [PLGZ]
- mam f* [dGZ] ==> **mao** [PLGZ] (cf. *mão* [PLPT])
- manda f* [dGZ] ==> **manada** [PLGZ]
- mandil* ‘peça do vestuário (feminino) para proteger a saia’ *m* [dGZ] ==> **avental** [PLGZ]
- manecho* ‘que usa de preferência a mao esquerda’ *adj* [dGZ] ==> PLGZ: **esquerdo** > **canhoto**
- manlhe m* [dGZ] ==> **malho** [PLGZ]
- mao-tenta, a/de loc* [dGZ] ==> PLGZ: **adrede** = **de propósito**
- mapoula f* [dGZ] ==> **papoula** [PLGZ]
- maragota* s.l. ‘peixe do gén. *Labrus*’ *f* [dGZ] ==> **bodiom** [PLGZ] (cf. *maragota* s.s. [PLGZ])
- mare(i)a f* [dGZ] ==> **maré** [PLGZ]
- marinha* ‘pataca’ *f* [dGZ] ==> **pataca** [PLGZ] (cf. *batata* [PLPT])
- mariquinha* ‘coleóptero do gén. *Coccinella* e afins’ *f* [dGZ] ==> **joaninha** [PLGZ]
- maroubeira* ‘árvore *Celtis australis*’ *f* [dGZ] ==> **lodoeiro** [PLGZ] (cf. PLPT: *lódão* > *agreira*)
- marrám m* [dGZ] ==> **marrao** [PLGZ] (cf. *marrão* [PLPT])
- martim-pescador* ‘ave *Alcedo atthis*’ *m* [dGZ] ==> **pica-peixe** [PLGZ] (cf. PLPT: *guarda-rios* > *pica-peixe*)
- martinho-peixeiro* ‘ave *Alcedo atthis*’ *m* [dGZ] ==> **pica-peixe** [PLGZ] (cf. PLPT: *guarda-rios* > *pica-peixe*)
- marusia f* [dGZ] ==> **maresia** [PLGZ]
- meám adj* [dGZ] ==> **meao** [PLGZ] (cf. *meão* [PLPT])
- meiga* ‘peixe do gén. *Lepidorhombus*’ *f* [dGZ] ==> **rapante** [PLGZ]
- meirande adj* [dGZ] ==> **maior** [PLGZ]
- melgacho* ‘peixe do gén. *Scyliorhinus*’ *m* [dGZ] ==> **pata-roxa** [PLGZ]
- melra* ‘melro’ *f* [dGZ] ==> **melro** [PLGZ]
- mencer vb/m* [dGZ] ==> **amanhecer** [PLGZ]
- mentres conj* [dGZ] ==> **enquanto** [PLGZ]
- mercar* ‘adquirir’ *vb* [dGZ] ==> PLGZ: **comprar** + **adquirir**

- merdeiro* ‘ave do gén. *Stercorarius*’ *m* [dGZ] ==> **palheira** [PLGZ] (cf. *moleiro* [PLPt])
- merlo* *m* [dGZ] ==> **melro** [PLGZ]
- mero* ‘peixe *Polyprion americanum*’ *m* [dGZ] ==> **cherne** *m* [PLGZ] (cf. *mero* ‘peixe *Epinephelus guaza*’ [PLGZ])
- mesto* *adj* [dGZ] ==> **espesso** [PLGZ]
- mestura* *f* [dGZ] ==> **mistura** [PLGZ]
- mesturar* *vb* [dGZ] ==> **misturar** [PLGZ]
- mesturar* *vb* [dGZ] ==> **misturar** [PLGZ]
- mianhar* *vb* [dGZ] ==> **miar** [PLGZ]
- micho* ‘gato’ *m* [dGZ] ==> **mico** [PLGZ] (cf. *bichano* [PLPt])
- mil-em-rama* ‘planta *Achillea millefolium*’ *m* [dGZ] ==> PLGZ: (**milefólio** > **erva-dos-carpinteiros**) + **aquileia**
- mil-folhas* ‘planta *Achillea millefolium*’ *m* [dGZ] ==> PLGZ: (**milefólio** > **erva-dos-carpinteiros**) + **aquileia**
- milhaca* ‘planta *Digitaria sanguinalis*’ *f* [dGZ] ==> **milhá(-de-pendom)** [PLGZ]
- milhám* ‘planta *Digitaria sanguinalis*’ *f* [dGZ] ==> **milhá(-de-pendom)** [PLGZ]
- milharenga* ‘ave do gén. *Porzana*’ *f* [dGZ] ==> **pita-de-água** [PLGZ] (cf. PLPt: *franga-d’água*)
- milho-miúdo* *m* [dGZ] ==> **painço** [PLGZ]
- milhor* *adj* [dGZ] ==> **melhor** [PLGZ]
- milicroque* ‘planta *Digitalis purpurea*’ *m* [dGZ] ==> PLGZ: **dedaleira** + **digital**
- miligacha* *f* [dGZ] ==> **lesma** [PLGZ]
- minhato* ‘ave do gén. *Milvus*’ *m* [dGZ] ==> **milhafre** [PLGZ]
- minhoto* ‘ave do gén. *Buteo*’ *m* [dGZ] ==> **minhato** [PLGZ] (cf. *águia-de-asa-redonda* [PLPt])
- mioca* *f* [dGZ] ==> **minhoca** [PLGZ]
- mioto* ‘ave do gén. *Buteo*’ *m* [dGZ] ==> **minhato** [PLGZ] (cf. *águia-de-asa-redonda* [PLPt])
- moa* *f* [dGZ] ==> **mó** [PLGZ]
- moca, de loc* [dGZ] ==> PLGZ: **de graça** = **grátis**
- moco* *m* [dGZ] ==> PLGZ: **monco** = **muco**
- mofo* ‘musgo’ *m* [dGZ] ==> **musgo** [PLGZ]
- moi* *adv* [dGZ] ==> **mui** [PLGZ]
- moi* *adv* [dGZ] ==> **mui** [PLGZ]
- moinas* *adj* [dGZ] ==> PLGZ: **astuto** = **matreiro** = **renarte**
- moito* *adv* [dGZ] ==> **muito** [PLGZ]
- molecha* *f* [dGZ] ==> **bochecha** [PLGZ]
- molido* ‘rosca de pano para pôr sobre a cabeça’ *m* [dGZ] ==> PLGZ: **rodela** = **rodilha** (cf. PLPt: *rodilha* = *rodoiça* = *rodouça*)

- moncer* vb [dGZ] ==> **mungir** [PLGZ] (cf. PLPT: *mungir* = *ordenhar*)
- monear* ‘menear a cabeça com o sono’ vb [dGZ] ==> PLGZ: **cabecear** = **toscanejar**
- moneco* m [dGZ] ==> **boneco** [PLGZ]
- monlho* ‘feixe’ m [dGZ] ==> **molho** [PLGZ]
- morangueira* ‘planta *Fragaria vesca*’ f [dGZ] ==> **morangueiro(-silvestre)** [PLGZ]
- morganho* m [dGZ] ==> **musaranho** [PLGZ]
- morodeira* ‘planta *Fragaria vesca*’ f [dGZ] ==> **morangueiro(-silvestre)** [PLGZ]
- morodeiro* ‘planta *Fragaria vesca*’ m [dGZ] ==> **morangueiro(-silvestre)** [PLGZ]
- morodo* ‘fruto de *Fragaria*’ m [dGZ] ==> **morango** [PLGZ]
- morodo* ‘planta *Arbutus unedo*’ m [dGZ] ==> PLGZ: **medronheiro** > **ervedeiro**
- morodo* m [dGZ] ==> **morango** [PLGZ]
- morogo* ‘fruto de *Fragaria*’ m [dGZ] ==> **morango** [PLGZ]
- morogo* ‘planta *Arbutus unedo*’ m [dGZ] ==> PLGZ: **medronheiro** > **ervedeiro**
- morogueiro* ‘planta *Arbutus unedo*’ m [dGZ] ==> PLGZ: **medronheiro** > **ervedeiro**
- morogueiro* ‘planta *Fragaria vesca*’ m [dGZ] ==> **morangueiro(-silvestre)** [PLGZ]
- morote* ‘fruto de *Fragaria*’ m [dGZ] ==> **morango** [PLGZ]
- moroteiro* ‘planta *Arbutus unedo*’ m [dGZ] ==> PLGZ: **medronheiro** > **ervedeiro**
- morrinha* ‘abatimento’ f [dGZ] ==> **modorra** [PLGZ]
- moruja* ‘planta do gén. *Stellaria*’ f [dGZ] ==> PLGZ: **(erva-paxareira = moruge(m)) + estelária**
- mouco* ‘parvo, que fala pouco’ adj [dGZ] ==> **parvo** [PLGZ] (cf. *mouco* ‘surdo’ pop. [PLGZ = PLPT])
- mouminho* ‘dedo mínimo’ m [dGZ] ==> PLGZ: **(meiminho = mendinho) + (dedo) mínimo**
- mouro* ‘de cor escura’ adj [dGZ] ==> PLGZ: **escuro + negro**
- moxena* f [dGZ] ==> PLGZ: **faísca** > **(centelha = chispa = muxica)** (cf. PLPT: *faísca* > (*centelha* = *chispa* = *faúlha*))
- mugir* vb [dGZ] ==> **mungir** [PLGZ] (cf. PLPT: *mungir* = *ordenhar*)
- mujo* ‘peixe dos gén. *Chelon*, *Liza* e *Mugil*’ m [dGZ] ==> **muge(m)** [PLGZ: **muge(m)** > **tainha**] (cf. PLPT: *tainha* > *muge(m)*)
- munguir* vb [dGZ] ==> **mungir** [PLGZ] (cf. PLPT: *mungir* = *ordenhar*)
- musganho* m [dGZ] ==> **musaranho** [PLGZ]

N

- nacer* vb [dGZ] ==> **nascer** [PLGZ]
- Nadal* m [dGZ] ==> **Natal** [PLGZ]

- nadal* *m* [dGZ] ==> **natal** [PLGZ]
nai *f* [dGZ] ==> **mae** ou **mai** [PLGZ]
nai *f* [dGZ] ==> **mae** ou **mai** [PLGZ]
namentres *conj* [dGZ] ==> **enquanto** [PLGZ]
nantronte *adv* [dGZ] ==> PLGZ: **anteonte** > **antonte** (cf. PLPT: *anteontem* > *antontem*)
navo-da-norça ‘planta *Bryonia dioica*’ *m* [dGZ] ==> PLGZ: **norça(-branca)** + **bríónia(-branca)**
navo-da-nouça ‘planta *Bryonia dioica*’ *m* [dGZ] ==> PLGZ: **norça(-branca)** + **bríónia(-branca)**
nécio *adj* [dGZ] ==> **nécio** [PLGZ]
nevarada *f* [dGZ] ==> **nevada** [PLGZ]
nídio *adj* [dGZ] ==> **nédio** [PLGZ]
noiteboa ‘ave do gén. *Caprimulgus*’ *f* [dGZ] ==> **noitibó** [PLGZ]
noitebra ‘ave do gén. *Caprimulgus*’ *f* [dGZ] ==> **noitibó** [PLGZ]
noitébrega ‘ave do gén. *Caprimulgus*’ *f* [dGZ] ==> **noitibó** [PLGZ]
nortelho ‘saliência óssea entre a perna e o pé’ *m* [dGZ] ==> **tornozelo** [PLGZ]
nosoutros *pron* [dGZ] ==> **nós** [PLGZ]
nouça ‘planta *Bryonia dioica*’ *f* [dGZ] ==> PLGZ: **norça(-branca)** + **bríónia(-branca)**
noutronte *adv* [dGZ] ==> PLGZ: **anteonte** > **antonte** (cf. PLPT: *anteontem* > *antontem*)
nozeda ‘árvore *Juglans regia*’ *f* [dGZ] ==> **nogueira** [PLGZ]
nozeira ‘árvore *Juglans regia*’ *f* [dGZ] ==> **nogueira** [PLGZ]
nozelho ‘saliência óssea entre a perna e o pé’ *m* [dGZ] ==> **tornozelo** [PLGZ]
nugalhám *m* [dGZ] ==> **nugalhao** [PLGZ] (cf. *preguiçoso* [PLPT])

O

- oir* *vb* [dGZ] ==> **ouvir** [PLGZ]
olga *f* [dGZ] ==> **alga** [PLGZ]
ombreiro *m* [dGZ] ==> **ombro** [PLGZ]
onda *prep* [dGZ] ==> **onde** [PLGZ]
orgo ‘planta do gén. *Hordeum*’ *m* [dGZ] ==> **cevada** [PLGZ]
oriço *m* [dGZ] ==> **ouriço** [PLGZ]
orjo ‘planta do gén. *Hordeum*’ *m* [dGZ] ==> **cevada** [PLGZ]
ortiga ‘planta do gén. *Urtica*’ *f* [dGZ] ==> **urtiga** [PLGZ]
ortiga ‘planta *Urtica dioica*’ *f* [dGZ] ==> PLGZ: **urtiga-maior** = **urtigom**
ouja ‘peixe do gén. *Dasyatis*’ *f* [dGZ] ==> **uge** [PLGZ]
oular *vb* [dGZ] ==> **ouvear** [PLGZ] (cf. *uivar* [PLPT])

oulear vb [dGZ] ==> **ouvear** [PLGZ] (cf. *uivar* [PLPT])
ouriço-cacho m [dGZ] ==> **ouriço(-cacheiro)** [PLGZ]
ouriçolo m [dGZ] ==> PLGZ: **tiriçó** + **hordéolo** *espec.* (cf. PLPT: (*terçolho* > *terçol*) + *hordéolo* *espec.*)
ouriol(o) ‘ave *Oriolus oriolus*’ m [dGZ] ==> **papa-figo(s)** [PLGZ]

P

padal m [dGZ] ==> PLGZ: **paladar** + **palato** *espec.*
padrairo ‘árvore *Acer pseudoplatanus*’ m [dGZ] ==> PLGZ: (**falso-plátano** = **plátano-bastardo**) > **bordo-sicómoro**
padrairo ‘árvore do gén. *Platanus*’ m [dGZ] ==> **plátano** [PLGZ]
pagám m [dGZ] ==> **pagao** [PLGZ] (cf. *pagão* [PLPT])
pam-de-gaivota ‘esponja *Halichondria panicea*’ m [dGZ] ==> **esponja-migalha** [PLGZ]
pampurrinha ‘borboleta’ f [dGZ] ==> **borboleta** [PLGZ]
pampurrinha ‘coleóptero do gén. *Coccinella* e afins’ f [dGZ] ==> **joaninha** [PLGZ]
pancha ‘peixe *Spondylisoma cantharus*’ f [dGZ] ==> **choupa** [PLGZ]
pancho ‘peixe *Pagellus acarne*’ m [dGZ] ==> **besugo** [PLGZ] (cf. *goraz* ‘peixe *Pagellus bogaraveo*’ [PLGZ])
papa-merda ‘ave do gén. *Stercorarius*’ m [dGZ] ==> **palheira** [PLGZ] (cf. *moleiro* [PLPT])
papa-sol ‘coleóptero do gén. *Coccinella* e afins’ m [dGZ] ==> **joaninha** [PLGZ]
papoia f [dGZ] ==> **borboleta** [PLGZ]
papo-roivo ‘páxaro *Erithacus rubecula*’ m [dGZ] ==> **pisco(-de-peito-ruivo)** [PLGZ]
papo-ruivo ‘páxaro *Erithacus rubecula*’ m [dGZ] ==> **pisco(-de-peito-ruivo)** [PLGZ]
papo-rúvio ‘páxaro *Erithacus rubecula*’ m [dGZ] ==> **pisco(-de-peito-ruivo)** [PLGZ]
pardao m [dGZ] ==> **pardal** [PLGZ]
parrocha ‘sardinha jovem’ f [dGZ] ==> PLGZ: **xouba** > **petinga** (cf. *petinga* [PLPT])
parrulo m [dGZ] ==> **pato** [PLGZ]
passeninho (-amente) adv [dGZ] ==> PLGZ: **de masinho** = **de vagar**
paspalhás m [dGZ] ==> **codorniz** [PLGZ]
pataguesa ‘inseto do gén. *Mantis* e afins’ f [dGZ] ==> PLGZ: **louva-a-deus** + (**barbantesa** = **parraguesa**) *pop.* (cf. PLPT: *louva-a-deus*)
patelo ‘planta *Ranunculus acris*’ m [dGZ] ==> **botom-de-ouro** [PLGZ]

- patuja* ‘peixe *Platichthys flesus*’ *f* [dGZ] ==> PLGZ: **patruça = solha(-das-pedras)**
- pau-gregorinho* ‘árvore *Prunus padus*’ *m* [dGZ] ==> PLGZ: **(azereiro-)pado > azereiro-dos-danados**
- paxarinho-da-neve* ‘ave do gén. *Motacilla*’ *m* [dGZ] ==> **lavandeira** [PLGZ] (cf. PLPt: *alvéola* > *lavandeira = lavandisca*)
- paxarinhos* ‘planta do gén. *Aquilegia*’ *mpl* [dGZ] ==> PLGZ: **erva-pombinha + aqüilégia**
- paxaro* *m* [dGZ] ==> **páxaro** [PLGZ] (cf. PLPt: *pássaro*)
- pechadura* *f* [dGZ] ==> **fechadura** [PLGZ]
- pechamento* *m* [dGZ] ==> **fechamento** [PLGZ]
- pechar* *vb* [dGZ] ==> **fechar** [PLGZ]
- pecho* *adj* [dGZ] ==> **fecho** [PLGZ]
- pecho* *m* [dGZ] ==> **fecho** [PLGZ]
- pé-de-páxaro* ‘planta do gén. *Ornithopus*’ *m* [dGZ] ==> **serradela** [PLGZ]
- pedra* ‘saraiva’ *f* [dGZ] ==> PLGZ: **saraiva > granizo**
- pedraço* ‘saraiva’ *m* [dGZ] ==> PLGZ: **saraiva > granizo**
- pedrairo* ‘árvore *Acer pseudoplatanus*’ *m* [dGZ] ==> PLGZ: **(falso-plátano = plátano-bastardo) > bordo-sicómoro**
- pedrairo* ‘árvore do gén. *Platanus*’ *m* [dGZ] ==> **plátano** [PLGZ]
- pedreiro* ‘ave do gén. *Oenanthe*’ *m* [dGZ] ==> **chasco** [PLGZ]
- pega-marça* ‘ave *Garrulus glandarius*’ *f* [dGZ] ==> **gaio** [PLGZ]
- pega-rebordá* ‘ave *Garrulus glandarius*’ *f* [dGZ] ==> **gaio** [PLGZ]
- peite* *m* [dGZ] ==> **pente** [PLGZ]
- peixe-espada* ‘*peixe Xiphias gladius*’ *m* [dGZ] ==> **espadarte** [PLGZ] (cf. **peixe-espada** ‘peixe do gén. *Lepidopus* e afins’ [PLGZ])
- (peixe-)sabre** ‘peixe do gén. *Lepidopus* e afins’ *m* [dGZ] ==> **peixe-espada** [PLGZ]
- (peixe-de-)sam-martinho** ‘peixe *Zeus faber*’ *m* [dGZ] ==> **(peixe-)galo** [PLGZ]
- peixota* ‘peixe *Merluccius merluccius*’ *f* [dGZ] ==> **pescada** [PLGZ]
- pendelho* *m* [dGZ] ==> **alpendre** [PLGZ]
- peneira* ‘gastrópode da fam. *Haliotidae*’ *m* [dGZ] ==> PLGZ: **abalone + orelha-do-mar**
- peor* *adj* [dGZ] ==> **pior** [PLGZ]
- perexil* ‘planta *Petroselinum crispum*’ *m* [dGZ] ==> **perixel** [PLGZ] (cf. *salsa* [PLPt])
- perfeba* *f* [dGZ] ==> **pestana** [PLGZ]
- pessego* *m* [dGZ] ==> **pêssego** [PLGZ]
- peteitar* *vb* [dGZ] ==> **(de)bicar** [PLGZ]
- peteiro* ‘bico das aves’ *m* [dGZ] ==> **bico** [PLGZ]
- peto* ‘saqueta nas calças’ *m* [dGZ] ==> PLGZ: **bolso > algibeira**

- peto* ‘saquinho de pano costurado na roupa’ *m* [dGZ] ==> **bolso** [PLGZ]
peto-formigueiro ‘ave *Jynx torquilla*’ *m* [dGZ] ==> **torcicolo** [PLGZ]
pexego *m* [dGZ] ==> **pêssego** [PLGZ]
pêxego *m* [dGZ] ==> **pêssego** [PLGZ]
pexegueiro *m* [dGZ] ==> **pessegueiro** [PLGZ]
piar ‘coluna de sustentação’ *m* [dGZ] ==> **pilar** [PLGZ]
piarda ‘peixe do gén. *Atherina*’ *f* [dGZ] ==> **peixe-rei** [PLGZ]
pica-madeiros ‘ave da fam. Picídeos’ *m* [dGZ] ==> PLGZ: **peto** = **pica-pau**
picanceira ‘planta *Ruscus aculeatus*’ *f* [dGZ] ==> PLGZ: **gilbarbeira** =
gilbardeira
pila ‘empilhamento, montom’ *f* [dGZ] ==> **pilha** [PLGZ]
pimpim ‘ave do gén. *Fringilla*’ *m* [dGZ] ==> **tentilhão** [PLGZ]
pinchorra *f* [dGZ] ==> **salamandra** [PLGZ]
pingueira *f* [dGZ] ==> **goteira** [PLGZ]
pinha ‘grupo compacto de bagos, cacho’ *f* [dGZ] ==> **cacho** [PLGZ] (cf. **anaco**,
pedaço, **troço** [PLGZ])
pinta-fontes *m* [dGZ] ==> **tritão** [PLGZ]
píntega *f* [dGZ] ==> **salamandra** [PLGZ]
piobardo ‘peixe do gén. *Atherina*’ *m* [dGZ] ==> **peixe-rei** [PLGZ]
piorno ‘construção para secar espigas’ *m* [dGZ] ==> **canastro** [PLGZ] (cf.
espigueiro [PLPt])
piques de + INFINITIVO, estar a loc [dGZ] ==> **estar a pique de + INFINITIVO** [PLGZ]
pirixel ‘planta *Petroselinum crispum*’ *m* [dGZ] ==> **perixel** [PLGZ] (cf. *salsa*
[PLPt])
pita-cega ‘ave do gén. *Porzana*’ *f* [dGZ] ==> **pita-de-água** [PLGZ] (cf. *franga-*
d’água [PLPt])
pita-de-água ‘ave *Gallinula chloropus*’ *f* [dGZ] ==> **galinha-de-água** [PLGZ]
platuja ‘peixe *Platichthys flesus*’ *f* [dGZ] ==> PLGZ: **patruça** = **solha(-das-**
pedras)
poçonha *f* [dGZ] ==> **peçonha** [PLGZ]
poenjo ‘planta *Mentha pulegium*’ *m* [dGZ] ==> **poejo** [PLGZ]
ponher *vb* [dGZ] ==> **pôr** [PLGZ]
ponla *f* [dGZ] ==> PLGZ: **ramo** + **póla** *pop.* (cf. *ramo* [PLPt])
por parte loc [dGZ] ==> PLGZ: **além disso** + **por se fosse pouco**
por riba prep [dGZ] ==> PLGZ: **por cima** + **acima**
porco-teixo ‘mamífero mustelídeo do gén. *Meles*’ *m* [dGZ] ==> **teixugo** [PLGZ]
(cf. *texugo* [PLPt])
pouta *f* [dGZ] ==> **garra** [PLGZ]
póutega ‘planta *Cytinus hypocistis*’ *f* [dGZ] ==> **pútega** [PLGZ]
poutelas, de loc [dGZ] ==> **de gatinhas** [PLGZ]
pradairo ‘árvore *Acer pseudoplatanus*’ *m* [dGZ] ==> PLGZ: (**falso-plátano** =

plátano-bastardo) > bordo-sicómoro*pradairo* ‘árvore do gén. *Platanus*’ *m* [dGZ] ==> **plátano** [PLGZ]*pradeiro* ‘árvore *Acer pseudoplatanus*’ *m* [dGZ] ==> PLGZ: (**falso-plátano = plátano-bastardo**) > bordo-sicómoro*pradeiro* ‘árvore do gén. *Platanus*’ *m* [dGZ] ==> **plátano** [PLGZ]*prago* ‘peixe *Pagrus pagrus*’ *m* [dGZ] ==> **pargo** [PLGZ]*pre(i)a* ‘carne morta’ *f* [dGZ] ==> **carniça** [PLGZ]*prebe m* [dGZ] ==> **molho** [PLGZ]*preguntar vb* [dGZ] ==> **perguntar** [PLGZ]*presada f* [dGZ] ==> **mancheia** ou **mão-cheia** [PLGZ]*preto* ‘próximo’ *adv* [dGZ] ==> **perto** [PLGZ]*prêxego m* [dGZ] ==> **pêssego** [PLGZ]*prexegueiro m* [dGZ] ==> **pessegueiro** [PLGZ]*prixel* ‘planta *Petroselinum crispum*’ *m* [dGZ] ==> **perixel** [PLGZ] (cf. *salsa* [PLPt])*proer vb* [dGZ] ==> PLGZ: **pruir = prurir***pucho-das-paredes* ‘planta *Umbilicus rupestris*’ *m* [dGZ] ==> PLGZ: **umbigo-de-vénus + (conchelo = coucelo = couselo)***pulo* ‘impulso(m)’ *f* [dGZ] ==> **impulso(m)** [PLGZ] (cf. *pulo* ‘salto’ [PLGZ])*puxar* ‘empurrar’ *vb* [dGZ] ==> **empurrar** [PLGZ] (cf. **puxar** ‘deslocar para si’ [PLGZ])**Q***quecer vbintr* [dGZ] ==> **aquecer** [PLGZ]*quecer vbtr* [dGZ] ==> PLGZ: **aquecer > (esquentar = quentar)** (cf. PLPt: *aquecer > esquentar*)*queiroa* ‘planta *Erica lusitanica*’ *f* [dGZ] ==> PLGZ: **queiroga = torga***queirota* ‘planta *Erica lusitanica*’ *f* [dGZ] ==> PLGZ: **queiroga = torga***queiruga* ‘planta *Erica lusitanica*’ *f* [dGZ] ==> PLGZ: **queiroga = torga***queixelo m* [dGZ] ==> PLGZ: **queixo + mento***quencer vbintr* [dGZ] ==> **aquecer** [PLGZ]*quencer vbtr* [dGZ] ==> PLGZ: **aquecer > (esquentar = quentar)** (cf. PLPt: *aquecer > esquentar*)*quenlha* ‘canal para águas em agricultura’ *f* [dGZ] ==> PLGZ: **calha = quelha** (cf. *canal* [PLGZ])*quenlha* ‘tubarom *Prionace glauca*’ *f* [dGZ] ==> **quelha** [PLGZ: **tintureira > (quelha = tubarom-azul)**]*quiçabes adv* [dGZ] ==> PLGZ: (talvez > quiçá) + sei-que *pop.**quiçais adv* [dGZ] ==> PLGZ: (talvez > quiçá) + sei-que *pop.*

R

- rabada* ‘peixe *Lophius piscatorius*’ *f* [PLGZ] ==> **peixe-sapo** [PLGZ] (cf. PLPT: *tamboril* > *peixe-sapo*)
- rabanho* *m* [dGZ] ==> **rebanho** [PLGZ]
- ralo* ‘moucho’ *m* [dGZ] ==> **moucho** [PLGZ] (cf. **ralo** ‘inseto do gén. *Gryllotalpa*’ [PLGZ])
- randear* *vb* [dGZ] ==> **bambear** [PLGZ] (cf. *retouçar* [PLPT])
- randeeira* *f* [dGZ] ==> **bambám** [PLGZ]
- randeeira* *f* [dGZ] ==> **bambám** [PLGZ] (cf. PLPT: (*baloiço* = *balouço*) > (*redouça* = *retouça*) > *bambão*)
- randeia* *f* [dGZ] ==> **bambám** [PLGZ] (cf. PLPT: (*baloiço* = *balouço*) > (*redouça* = *retouça*) > *bambão*)
- randoira* *f* [dGZ] ==> **bambám** [PLGZ] (cf. PLPT: (*baloiço* = *balouço*) > (*redouça* = *retouça*) > *bambão*)
- ranhar* ‘ferir com as unhas’ *vb* [dGZ] ==> PLGZ: **arranhar** > **rabunhar** (cf. *arranhar* [PLPT])
- rapaza* *f* [dGZ] ==> **rapariga** [PLGZ]
- raposo* [género nom marcado] *m* [dGZ] ==> **raposa** [género nom marcado] [PLGZ]
- rasbunhar* *vb* [dGZ] ==> PLGZ: **arranhar** > **rabunhar** (cf. *arranhar* [PLPT])
- rastro* *m* [dGZ] ==> **rasto** [PLGZ]
- rastrinho* *m* [dGZ] ==> **restolho** [PLGZ]
- rateira* ou *erva-rateira* ‘planta do gén. *Euphorbia*’ *f* [dGZ] ==> (**erva-das-maleitas** = (**erva-leiteira**) + **eufórbia**) [PLGZ]
- rávia* *f* [dGZ] ==> **raiva** [PLGZ]
- rebanda* *f* [dGZ] ==> **fatia** [PLGZ]
- rebolo* *m* [dGZ] ==> **carvalho** [PLGZ]
- rebotalho* *m* [dGZ] ==> **rebotalho** [PLGZ]
- recuncho* *m* [dGZ] ==> PLGZ: **canto** + **recanto**
- refacho* ‘golpe de vento’ *m* [dGZ] ==> **rajada** [PLGZ]
- refucir* *vb* [dGZ] ==> **arregaçar** [PLGZ]
- refungar* *vb* [dGZ] ==> **fungar** [PLGZ]
- reganha* *f* [dGZ] ==> **fenda** [PLGZ]
- regateiro* ‘pessoa que vende peixe’ *m* [dGZ] ==> **peixeiro** [PLGZ]
- regelo* *m* [dGZ] ==> PLGZ: **anho** > **cordeiro** (cf. *cordeiro* [PLPT])
- rei-rei* ‘coleóptero do gén. *Coccinella* e afins’ *m* [dGZ] ==> **joaninha** [PLGZ]
- reissenhor* *m* [dGZ] ==> **rouxinol** [PLGZ]
- rejo* *adj* [dGZ] ==> **rijo** [PLGZ]
- rejo* *adj* [dGZ] ==> **rijo** [PLGZ]
- relear* *vb* [dGZ] ==> **regatear** [PLGZ]

- rem* *m* [dGZ] ==> **rim** [PLGZ]
- renger* *vb* [dGZ] ==> **ranger** [PLGZ]
- rengleira* *f* [dGZ] ==> PLGZ: **fileira = renque**
- reolho, de loc* [dGZ] ==> **de esguelha** [PLGZ]
- requeijo* *m* [dGZ] ==> **requeijom** [PLGZ]
- rest(r)a* *f* [dGZ] ==> **réstia** [PLGZ]
- resta* *f* [dGZ] ==> **réstia** [PLGZ]
- reste* *f* [dGZ] ==> **réstia** [PLGZ]
- reste* *f* [dGZ] ==> **réstia** [PLGZ]
- restra* *f* [dGZ] ==> **réstia** [PLGZ]
- restre* *f* [dGZ] ==> **réstia** [PLGZ]
- restrolho* *m* [dGZ] ==> **restolho** [PLGZ]
- restrovalho* *m* [dGZ] ==> **restolho** [PLGZ]
- retesia* *f* [dGZ] ==> **porfia** [PLGZ]
- retrinco* *m* [dGZ] ==> **retalho** [PLGZ]
- revelhido* *adj* [dGZ] ==> **avelhentado** [PLGZ]
- riba, em/por locprep* [dGZ] ==> **em/por cima** [PLGZ]
- ril* *m* [dGZ] ==> **rim** [PLGZ]
- rile* *m* [dGZ] ==> **rim** [PLGZ]
- rilo* *m* [dGZ] ==> **rim** [PLGZ]
- rincha* ‘peixe *Scomber japonicus*’ *f* [dGZ] ==> PLGZ: **cavala** s.s.
- rincha* ‘peixe *Scomber scombrus*’ *f* [dGZ] ==> PLGZ: **sarda** s.s.
- rincha* s.l. ‘peixe do gén. *Scomber*’ *f* [dGZ] ==> PLGZ: **cavala** s.l. = **sarda** s.l.
- rincho(m)* ‘ave da fam. *Picidaeos*’ *m* [dGZ] ==> PLGZ: **peto = pica-pau**
- ringleira* *f* [dGZ] ==> PLGZ: **fileira = renque**
- rinle* *m* [dGZ] ==> **rim** [PLGZ]
- robaliça* ‘peixe *Dicentrarchus labrax*’ *f* [dGZ] ==> **robalo** [PLGZ] (cf. **robaliça** ‘robalo de pequeno tamanho’ [PLGZ])
- rodete* ‘rosca de pano para pôr sobre a cabeça’ *m* [dGZ] ==> PLGZ: **rodela = rodilha** (cf. PLPT: *rodilha = rodoiça = rodouça*)
- rogelo* *m* [dGZ] ==> PLGZ: **anho > cordeiro** (cf. *cordeiro* [PLPT])
- roivém* *adj* [dGZ] ==> **ruivém** [PLGZ]
- roivo* *adj* [dGZ] ==> **ruivo** [PLGZ]
- rolda* *f* [dGZ] ==> **ronda** [PLGZ]
- rolha* ‘rosca de pano para pôr sobre a cabeça’ *f* [dGZ] ==> PLGZ: **rodela = rodilha** (cf. PLPT: *rodilha = rodoiça = rodouça*)
- romeu* *m* [dGZ] ==> PLGZ: **alecrim + rosmaninho**
- rostro* ‘face’ *m* [dGZ] ==> **rosto** [PLGZ]
- rostro(va)lho* *m* [dGZ] ==> **restolho** [PLGZ]
- rousinol* *m* [dGZ] ==> **rouxinol** [PLGZ]
- roxa* ‘peixe do gén. *Scyliorhinus*’ *f* [dGZ] ==> **pata-roxa** [PLGZ]

roxinhol *m* [dGZ] ==> **rouxinol** [PLGZ]
roxo ‘(castanho-)avermelhado [cabelo]’ *f* [dGZ] ==> **ruivo** [PLGZ]
roxo ‘amarelado’ *f* [dGZ] ==> **louro** [PLGZ]
rubir *vb* [dGZ] ==> PLGZ: **subir + trepar**
rula ‘ave do gén. *Streptopelia*’ *f* [dGZ] ==> **rola** [PLGZ]
rúvio *adj* [dGZ] ==> **ruivo** [PLGZ]

S

sabre ou *peixe-sabre* ‘peixe do gén. *Lepidopus* e afins’ *m* [dGZ] ==> **peixe-espada** [PLGZ]
sacabeira *f* [dGZ] ==> **salamandra** [PLGZ]
sacristám *m* [dGZ] ==> **sacristao** [PLGZ] (cf. *sacristão* [PLPT])
salaiar ‘realizar pranto entrecortado’ *vb* [dGZ] ==> **soluçar** [PLGZ]
salai ‘pranto entrecortado’ *m* [dGZ] ==> **soluço** [PLGZ]
salamántiga *f* [dGZ] ==> **salamandra** [PLGZ]
saloucar ‘realizar contração reflexa do diafragma’ *vb* [dGZ] ==> **soluçar** [PLGZ]
saloucar ‘realizar pranto entrecortado’ *vb* [dGZ] ==> **soluçar** [PLGZ]
saloucar *vb* [dGZ] ==> **soluçar** [PLGZ]
salouco ‘contração reflexa do diafragma’ *m* [dGZ] ==> **soluço** [PLGZ]
salouco ‘pranto entrecortado’ *m* [dGZ] ==> **soluço** [PLGZ]
salouco *m* [dGZ] ==> **soluço** [PLGZ]
saltarico *m* [dGZ] ==> **saltom** [PLGZ] (cf. *gafanhoto* [PLPT])
salta-sebes ‘planta *Bryonia dioica*’ *f* [dGZ] ==> PLGZ: **norça(-branca) + briónia(-branca)**
salucar ‘realizar contração reflexa do diafragma’ *vb* [dGZ] ==> **soluçar** [PLGZ]
salucar ‘realizar pranto entrecortado’ *vb* [dGZ] ==> **soluçar** [PLGZ]
salucar *vb* [dGZ] ==> **soluçar** [PLGZ]
saluco ‘contração reflexa do diafragma’ *m* [dGZ] ==> **soluço** [PLGZ]
saluco ‘pranto entrecortado’ *m* [dGZ] ==> **soluço** [PLGZ]
sam *adj* [dGZ] ==> **sao** [PLGZ] (cf. *são* [PLPT])
sambessuga *f* [dGZ] ==> **sanguessuga** [PLGZ]
samessuga *f* [dGZ] ==> **sanguessuga** [PLGZ]
sam-joám ‘planta *Digitalis purpurea*’ *m* [dGZ] ==> PLGZ: **dedaleira + digital**
sam-joáns ‘planta *Digitalis purpurea*’ *mpl* [dGZ] ==> PLGZ: **dedaleira + digital**
sam-martinho ou *peixe-de-sam-martinho* ‘peixe *Zeus faber*’ *m* [dGZ] ==> **(peixe-)galo** [PLGZ]
sanco ‘parte da perna com o fémur’ *m* [dGZ] ==> **coxa ‘parte da perna com o fémur’** [PLGZ]

- sangrinho* ‘arbusto *Frangula alnus*’ *m* [dGZ] ==> **sanguinho** [PLGZ]
- santinha* ‘inseto do gén. *Mantis* e afins’ *f* [dGZ] ==> PLGZ: **louva-a-deus** +
(**barbantesa** = **parraguesa**) *pop.* (cf. *louva-a-deus* [PLPt])
- saramaganta* *f* [dGZ] ==> **salamandra** [PLGZ]
- saravear* *vb* [dGZ] ==> PLGZ: **saraivar** > **granizar**
- sarávia* *f* [dGZ] ==> PLGZ: **saraiva** > **granizo**
- saraviar* *vb* [dGZ] ==> PLGZ: **saraivar** > **granizar**
- sartego* *m* [dGZ] ==> **sarcófago** = **sepulcro** [PLGZ]
- se cadra(r)* *loc* [dGZ] ==> **se calhar** [PLGZ]
- secomassi(m)* *conj* [dGZ] ==> PLGZ: **apesar de todo** = **de todos os modos**
- sedela* ‘linha para pescar’ *f* [dGZ] ==> **linha** [PLGZ]
- sem* ‘regiom temporal da cabeça’ *f* [dGZ] ==> PLGZ: **têmpora** > **fonte**
- sementar* *vb* [dGZ] ==> **semear** [PLGZ]
- sempre-noiva* ‘planta do gén. *Vinca*’ *f* [dGZ] ==> PLGZ: **congossa** > **congorsa**
- senradela* ‘planta do gén. *Ornithopus*’ *f* [dGZ] ==> **serradela** [PLGZ]
- seoane* ‘planta *Digitalis purpurea*’ *m* [dGZ] ==> PLGZ: **dedaleira** + **digital**
- se quadra(r)* *loc* [dGZ] ==> **se calhar** [PLGZ]
- sequeiro* ‘construção para secar espigas’ *m* [dGZ] ==> **canastro** [PLGZ] (cf.
espigueiro [PLPt])
- serám* ‘tarde’ *m* [dGZ] ==> PLGZ: **entardecer** + **tarde** + **tardinha**
- serao* ‘tarde’ *m* [dGZ] ==> PLGZ: **entardecer** + **tarde** + **tardinha**
- serreta* ‘peixe *Pollachius pollachius*’ *f* [dGZ] ==> **badejo** [PLGZ]
- silva-do-mar* ‘planta *Smilax aspera*’ *f* [dGZ] ==> **salsaparrilha** [PLGZ]
- silva-mar* ‘planta *Smilax aspera*’ *f* [dGZ] ==> **salsaparrilha** [PLGZ]
- sinxebra* ‘planta do gén. *Saxifraga*’ *f* [dGZ] ==> PLGZ: **seixebra** + **saxífraga**
- sobreira* ‘árvore *Quercus suber*’ *f* [dGZ] ==> **sobreiro** [PLGZ]
- soedade* ‘melancolia, nostalgia’ *f* [dGZ] ==> **saudade** [PLGZ]
- soedade* ‘solidude’ *f* [dGZ] ==> **solidom** [PLGZ]
- soidade* ‘melancolia, nostalgia’ *f* [dGZ] ==> **saudade** [PLGZ]
- soidade* ‘solidude’ *f* [dGZ] ==> **solidom** [PLGZ]
- solho* ‘peixe *Scophthalmus rhombus*’ *m* [dGZ] ==> **corujo** [PLGZ]
- solouçar* ‘realizar contração reflexa do diafragma’ *vb* [dGZ] ==> **soluçar**
[PLGZ]
- solouçar* ‘realizar pranto entrecortado’ *vb* [dGZ] ==> **soluçar** [PLGZ]
- solouçar* *vb* [dGZ] ==> **soluçar** [PLGZ]
- solouço* ‘contração reflexa do diafragma’ *m* [dGZ] ==> **soluço** [PLGZ]
- solouço* ‘pranto entrecortado’ *m* [dGZ] ==> **soluço** [PLGZ]
- solouco* *m* [dGZ] ==> **soluço** [PLGZ]
- sombriço* *adj* [dGZ] ==> **sombrio** [PLGZ]
- sorveira* ‘planta *Ribes uva-crispa*’ *f* [dGZ] ==> **groselheira-espim** [PLGZ]
- sotelar* ‘realizar pranto entrecortado’ *vb* [dGZ] ==> **soluçar** [PLGZ]

sotelar vb [dGZ] ==> **soluçar** [PLGZ]
sotelo ‘pranto entrecortado’ m [dGZ] ==> **soluço** [PLGZ]
sotelo m [dGZ] ==> **soluço** [PLGZ]
suba f [dGZ] ==> **subida** [PLGZ]
suco ‘regó’ m [dGZ] ==> **sulco** [PLGZ] (cf. **suco** ‘sumo, líquido nutritivo’ [PLGZ])
sume m [dGZ] ==> **sumo** [PLGZ]
suor f [dGZ] ==> **suor** m [PLGZ]

T

ta(s)tas, a loc [dGZ] ==> **de gatinhas** [PLGZ]
tabuleiro ‘vitrina’ m [dGZ] ==> PLGZ: **mostrador = vitrina**
tampouco nom loc [dGZ] ==> PLGZ: **também nom > tampouco**
tança ‘linha para pescar’ f [dGZ] ==> **linha** [PLGZ]
tanguer vb [dGZ] ==> **tanger** [PLGZ]
tarela ‘planta *Lolium temulentum*’ f [dGZ] ==> PLGZ: **cizânia + joio**
tartaranha ‘ave do gén. *Circus*’ f [dGZ] ==> **tartaranhom** [PLGZ]
tatabejo adj [dGZ] ==> PLGZ: **gago > (tatejo = tato) > tartamudo** (cf. PLPT: *gago > tartamudo > tato*)
tavám m [dGZ] ==> **tavão** [PLGZ] (cf. *tavão* [PLPT])
te [pron. dativo] pron [dGZ] ==> **che** [PLGZ] (cf. *te* [PLPT])
tecelám m [dGZ] ==> **tecelao** [PLGZ] (cf. *tecelão* [PLPT])
teimudo adj [dGZ] ==> **teimoso** [PLGZ]
teipa f [dGZ] ==> **toupeira** [PLGZ]
teixo ‘mamífero mustelídeo do gén. *Meles*’ m [dGZ] ==> **teixugo** [PLGZ] (cf. *texugo* [PLPT])
tempa f [dGZ] ==> PLGZ: **têmpora > fonte**
tempa f [dGZ] ==> PLGZ: **têmpora > fonte**
tempada f [dGZ] ==> **temporada** [PLGZ]
temporám adj [dGZ] ==> **temporao** [PLGZ] (cf. *temporão* [PLPT])
tenreira f [dGZ] ==> PLGZ: **bezerro = vitelo**
tenreiro m [dGZ] ==> PLGZ: **bezerro = vitelo**
tentilhim ‘ave do gén. *Fringilla*’ f [dGZ] ==> **tentilhom** [PLGZ]
tépedo adj [dGZ] ==> **tépido** [PLGZ]
termar vb [dGZ] ==> PLGZ: **segurar = sujeitar = suster**
tevras fpl [dGZ] ==> **trevas** [PLGZ]
texugo m [dGZ] ==> **teixugo** [PLGZ] (cf. *texugo* [PLPT])
tí [pron. pessoal sujeito] pron [dGZ] ==> **tu** [PLGZ]
tigela ‘recipiente para frigir’ f [dGZ] ==> **frigideira** [PLGZ] (cf. *fritideira* [PLGZ])

- tijola* ‘recipiente para frigrir’ *f* [dGZ] ==> **frigideira** [PLGZ] (cf. *fritideira* [PLGZ])
- tijola* ‘vaso côncavo para sopas, etc.’ *f* [dGZ] ==> PLGZ: **tigela** > (**conca** = **cunca**)
- tinguir* *vb* [dGZ] ==> **tingir** [PLGZ]
- tiriçoilo* *m* [dGZ] ==> PLGZ: **tiriçó** + **hordéolo** *espec.* (cf. PLPt: (terçolho > terçol) + hordéolo *espec.*)
- tiriçol* *m* [dGZ] ==> PLGZ: **tiriçó** + **hordéolo** *espec.* (cf. PLPt: (terçolho > terçol) + hordéolo *espec.*)
- toco* ‘covil, buraco onde se abrigam certos animais’ *m* [dGZ] ==> PLGZ: **tovo** = **toca** (cf. *toca* [PLPt])
- toconear* ‘menear a cabeça com o sono’ *vb* [dGZ] ==> PLGZ: **cabecear** = **toscanejar**
- tolhe-merendas* ‘planta do gén. *Crocus*’ *m* [dGZ] ==> PLGZ: **açafrám** + **croco** (cf. *tolhe-merendas* ‘planta *Colchicum autumnale*’ [PLGZ])
- tomelo* *m* [dGZ] ==> **tominho** [PLGZ]
- tomentelo* *m* [dGZ] ==> **tominho** [PLGZ]
- topar* ‘encontrar (quando se procura)’ *vb* [dGZ] ==> PLGZ: **achar** = **encontrar** (cf. *topar* ‘encontrar por acaso’ [PLGZ])
- topenear* ‘menear a cabeça com o sono’ *vb* [dGZ] ==> PLGZ: **cabecear** = **toscanejar**
- toquear* ‘menear a cabeça com o sono’ *vb* [dGZ] ==> PLGZ: **cabecear** = **toscanejar**
- toquenear* ‘menear a cabeça com o sono’ *vb* [dGZ] ==> PLGZ: **cabecear** = **toscanejar**
- torçolho* *m* [dGZ] ==> PLGZ: **tiriçó** + **hordéolo** *espec.* (cf. PLPt: (terçolho > terçol) + hordéolo *espec.*)
- torgar(-se)* ‘obstruir a garganta um alimento’ *vb* [dGZ] ==> **engasgar(-se)** [PLGZ]
- tornassol* ‘planta do gén. *Helianthus*’ *m* [dGZ] ==> **girassol** [PLGZ]
- tornezelo* ‘saliência óssea entre a perna e o pé’ *m* [dGZ] ==> **tornozelo** [PLGZ]
- torvisco* ‘planta *Daphne gnidium*’ *m* [dGZ] ==> **trovisco** [PLGZ]
- torvoada* *f* [dGZ] ==> **trovoada** [PLGZ]
- torvom* *m* [dGZ] ==> **trovom** [PLGZ]
- tosquenejar* ‘menear a cabeça com o sono’ *vb* [dGZ] ==> **toscanejar** [PLGZ: **cabecear** = **toscanejar**]
- toulinha* ‘cetáceo delfínico *Phocoena phocoena*’ *m* [dGZ] ==> PLGZ: **toninha** > (**boto** = **porco-do-mar**)
- toupa* *f* [dGZ] ==> **toupeira** [PLGZ]
- trafego* *m* [dGZ] ==> **tráfego** [PLGZ]
- trampom* ‘que engana no jogo, etc.’ *m* [dGZ] ==> PLGZ: **batoteiro** > **trapaceiro**

- trapela* ‘porta a nível do pavimento’ *f* [dGZ] ==> **alçapom** [PLGZ]
trasgolar(-se) ‘obstruir a garganta um alimento’ *vb* [dGZ] ==> **engasgar(-se)** [PLGZ]
trevo ‘favo’ *m* [dGZ] ==> **favo** [PLGZ]
trevoada f [dGZ] ==> **trovoada** [PLGZ]
trevoada f [dGZ] ==> **trovoada** [PLGZ]
trevoar vb [dGZ] ==> **trovejar** [PLGZ]
trevom ‘estrondo que segue ao raio’ *m* [dGZ] ==> **trovom** [PLGZ]
trevom m [dGZ] ==> **trovom** [PLGZ]
troco ‘permuta’ *m* [dGZ] ==> **troca** [PLGZ] (cf. **troco** ‘dinheiro miúdo’ [PLGZ])
troco, em loc [dGZ] ==> **em troca** [PLGZ]
troita f [dGZ] ==> **truita** [PLGZ]
trola f [dGZ] ==> PLGZ: **embuste = mentira**
tronar ‘produzirem-se e soarem trovons’ *vb* [dGZ] ==> **trovejar** [PLGZ]
trono ‘estrondo da trovoada’ *m* [dGZ] ==> **trovom** [PLGZ]
troque ‘permuta’ *m* [dGZ] ==> **troca** [PLGZ]
troque(s), em loc [dGZ] ==> **em troca** [PLGZ]
trousar vb [dGZ] ==> **vomitár** [PLGZ]
trovom ‘chuvada forte’ *m* [dGZ] ==> **bátega** [PLGZ] (cf. **trovom** ‘estrondo que segue ao raio’ [PLGZ])
turom ‘mustelídeo *Mustela putorius*’ *m* [dGZ] ==> **tourom** [PLGZ]
turrar ‘mover para si’ *vb* [dGZ] ==> **puxar** [PLGZ] (cf. *empuxar* [dGZ])

U

- u [= u-lo ou ulo X]?* *adv* [dGZ] ==> **onde ((é que) está (X))?** [PLGZ]
uja ‘peixe do gén. *Dasyatis*’ *f* [dGZ] ==> **uge** [PLGZ]
ulir ‘receber sensação olfativa’ *vb* [dGZ] ==> **cheirar** [PLGZ]
urzeira ‘planta ericácea, esp. do gén. *Erica*’ *f* [dGZ] ==> **urze** [PLGZ]
uva(s)-de-raposa ‘planta *Sedum acre*’ *f(pl)* [dGZ] ==> PLGZ: **pam-de-páxaro + vermiculária**
uz ‘planta ericácea, esp. do gén. *Erica*’ *f* [dGZ] ==> **urze** [PLGZ]
uzeira ‘planta ericácea, esp. do gén. *Erica*’ *f* [dGZ] ==> **urze** [PLGZ]

V

- vaca-ruiva* ‘coleóptero do gén. *Coccinella* e afins’ *f* [dGZ] ==> **joaninha** [PLGZ]
vaja f [dGZ] ==> **vagem** [PLGZ]
val m [dGZ] ==> **vale** [PLGZ]
vam adj/m [dGZ] ==> **vao** [PLGZ] (cf. *vão* [PLPt])
varja f [dGZ] ==> **várzea** [PLGZ]

- veleiqui* *adv* [dGZ] ==> PLGZ: **eis** + **velaqui** *pop.* (cf. *eis* [PLPt])
- velenho* ‘planta do gén. *Hyoscyamus*’ *m* [dGZ] ==> **meimendro** [PLGZ]
- veleno* ‘tóxico’ *m* [dGZ] ==> **veneno** [PLGZ]
- velha-das-silveiras* ‘coleóptero que emite luz’ *f* [dGZ] ==> PLGZ: **pirilampo** = **vaga-lume**
- velho* ‘peixe do gén. *Symphodus*’ *m* [dGZ] ==> **bodiom** [PLGZ] (cf. **bodiom** ‘peixe do gén. *Labrus*’ [PLGZ])
- venres* *m* [dGZ] ==> **sexta-feira** [PLGZ]
- verám* *m* [dGZ] ==> **verao** [PLGZ] (cf. *verão* [PLPt])
- vergonça* *f* [dGZ] ==> **vergonha** [PLGZ]
- vergueiro* ‘construção para secar espigas’ *m* [dGZ] ==> **canastro** [PLGZ] (cf. *espigueiro* [PLPt])
- verquer* *vb* [dGZ] ==> **verter** [PLGZ]
- véspera* *f* [dGZ] ==> **vespa** [PLGZ]
- veza* ‘planta do gén. *Vicia*’ *f* [dGZ] ==> PLGZ: **ervilhaca** + **vícia**
- vichelocrego* ‘ave *Oriolus oriolus*’ *m* [dGZ] ==> **papa-figo(s)** [PLGZ]
- vidalha* *f* [dGZ] ==> PLGZ: **têmpora** > **fonte**
- vidalha* *f* [dGZ] ==> PLGZ: **têmpora** > **fonte**
- vidigom* *m* [dGZ] ==> **gavinha** [PLGZ]
- vido* *m* [dGZ] ==> **vidoeiro** [PLGZ: **vidoeiro** + **bétula**]
- vilám* *m* [dGZ] ==> **vilao** [PLGZ] (cf. *vilão* [PLPt])
- vimbieira* *f* [dGZ] ==> **vimeiro** [PLGZ]
- vimbieiro* *m* [dGZ] ==> **vimeiro** [PLGZ]
- vímio* *m* [dGZ] ==> **vime** [PLGZ]
- vimieiro* *m* [dGZ] ==> **vimeiro** [PLGZ]
- vímio* *m* [dGZ] ==> **vime** [PLGZ]
- vinca* ‘colo de vasilha’ *f* [dGZ] ==> **gargalo** [PLGZ]
- virassol* ‘planta do gén. *Helianthus*’ *m* [dGZ] ==> **girassol** [PLGZ]
- virgondoiro* ‘árvore *Celtis australis*’ *m* [dGZ] ==> **lodoeiro** [PLGZ] (cf. PLPt: *lódão* > *agreira*)
- virgondoiro* ‘árvore *Prunus padus*’ *m* [dGZ] ==> PLGZ: **(azereiro-)pado** > **azereiro-dos-danados**
- virolho* *adj* [dGZ] ==> **vesgo** [PLGZ]
- volalha* ‘lepidóptero’ *f* [dGZ] ==> **borboleta** [PLGZ]
- voraz* ‘peixe *Pagellus bogaraveo*’ *m* [dGZ] ==> **goraz** [PLGZ] (cf. **besugo** ‘peixe *Pagellus acarne*’ [PLGZ])

X

- xabroneira* ou *erva-xabroneira* ‘planta *Saponaria officinalis*’ *f* [dGZ] ==> PLGZ: **(erva-)xaboeira** + **saponária** (cf. PLPt: *(erva-)saboeira* + *saponária*)

- xaraiva* *f* [dGZ] ==> **saraiva** [PLGZ: **saraiva** > **granizo**]
xaramago ‘planta *Raphanus raphanistrum*’ *m* [dGZ] ==> **saramago** [PLGZ]
xaravear *vb* [dGZ] ==> PLGZ: **saraivar** > **granizar**
xarávia *f* [dGZ] ==> **saraiva** [PLGZ: **saraiva** > **granizo**]
xarda ‘mancha na pele’ *f* [dGZ] ==> PLGZ: (**penca** = **sarda**) + **efélide espec.**
xarda ‘peixe *Scomber japonicus*’ *f* [dGZ] ==> PLGZ: **cavala** S.S.
xarda ‘peixe *Scomber scombrus*’ *f* [dGZ] ==> PLGZ: **sarda** S.S.
xarda s.l. ‘peixe do gén. *Scomber*’ *f* [dGZ] ==> PLGZ: **cavala** s.l. = **sarda** s.l.
xardo ‘arbusto *Ilex aquifolium*’ *m* [dGZ] ==> **azevinho** [PLGZ]
xardom ‘arbusto *Ilex aquifolium*’ *m* [dGZ] ==> **azevinho** [PLGZ]
xaruma ‘folha do pinheiro’ *m* [dGZ] ==> PLGZ: **caruma** > (**agulha** = **arume**)
 (cf. PLPT: *caruma* > *agulha*)
xastre *m* [dGZ] ==> **alfaiate** [PLGZ]
xergo ‘que usa de preferência a mão esquerda’ *adj* [dGZ] ==> PLGZ: **esquerdo**
 > **canhoto**
xílgaro *m* [dGZ] ==> **pintassilgo** [PLGZ]
xirim *m* [dGZ] ==> **serim** [PLGZ]
xofre *m* [dGZ] ==> **enxofre** [PLGZ]
xúrdio *adj* [dGZ] ==> **magnífico** [PLGZ]

Z

- zanco* ‘parte da perna com a tíbia [culinária]’ *m* [dGZ] ==> **sanco** ‘parte da perna com a tíbia’ [PLGZ]
zanco ‘parte da perna com o fémur [culinária]’ *m* [dGZ] ==> **coxa** ‘parte da perna com o fémur’ [PLGZ]
zarabeto ‘que se atrapalha ao falar’ *adj* [dGZ] ==> PLGZ: **gago** > (**tatejo** = **tato**)
 > **tartamudo** (cf. PLPT: *gago* > *tartamudo* > *tato*)
zarzalho *adj* [dGZ] ==> PLGZ: **gago** > (**tatejo** = **tato**) > **tartamudo** (cf. PLPT: *gago* > *tartamudo* > *tato*)
zazorro, de loc [dGZ] ==> **de gatinhas** [PLGZ]
zelme *m* [dGZ] ==> PLGZ: **substância** + **suco**
zevro ‘arbusto *Ilex aquifolium*’ *m* [dGZ] ==> **azevinho** [PLGZ]
zirrichar *vb* [dGZ] ==> **zichar** [PLGZ]
zírrio ‘ave do gén. *Apus* ou *Hirundapus*’ *m* [dGZ] ==> **andorinhom** [PLGZ]
zivro ‘arbusto *Ilex aquifolium*’ *m* [dGZ] ==> **azevinho** [PLGZ]
zorregar *vb* [dGZ] ==> **azorrugar** [PLGZ]
zume *m* [dGZ] ==> **sumo** [PLGZ]
zumo *m* [dGZ] ==> **sumo** [PLGZ]
zuna *f* [dGZ] ==> **mania** [PLGZ]

3.2.2. Vocabulário 4:

Diferencialismos espúrios ou abusivos utilizados na Galiza ==> PLGZ

- **acadar* ‘alcançar, conseguir’ *vb* [PSDG.SIGDO.] ==> PLGZ: (alcançar = atingir) + (conseguir = obter)
- **adoito* *adv* [DIAL.HIPERC.] ==> PLGZ: **amiúde = a miúdo**
- **afervoadado* ‘afervorado’ *adj* [AMPL.SEM.] ==> **afervorado** [PLGZ]
- **afervoamento* ‘afervoramento’ *m* [AMPL.SEM.] ==> **afervoramento** [PLGZ]
- **afervoar* ‘afervor(iz)ar’ *vb* [AMPL.SEM.] ==> **afervor(iz)ar** [PLGZ]
- **afortalar* *vb* [PSDG.SIGTE.] ==> **fortalecer** [PLGZ]
- **agachar(-se)* ‘esconder(-se), ocultar(-se)’ *vb* [DIAL.HIPERC.] ==> PLGZ: **esconder(-se) = ocultar(-se)**
- **agarimo* ‘carinho’ *m* [PSDG.SIGDO.] ==> **carinho** [PLGZ]
- **agarimoso* ‘carinhoso’ *adj* [PSDG.SIGDO.] ==> **carinhoso** [PLGZ]
- **agás* *prep* [DIAL.HIPERC.] ==> PLGZ: **exceto = salvo**
- **agasalhar* ‘obsequiar, presentear’ *vb* [PSDG.SIGDO.] ==> PLGZ: **obsequiar = oferecer = presentear**
- **agasalho* ‘obséquio, prenda, presente’ *m* [PSDG.SIGDO.] ==> PLGZ: **obséquio = oferta = prenda = presente**
- **agochar(-se)* ‘esconder(-se), ocultar(-se)’ *vb* [DIAL.HIPERC.] ==> PLGZ: **esconder(-se) = ocultar(-se)**
- **aguardar* ‘ter a esperança ou a expectativa’ *vb* [PSDG.SIGDO.] ==> **esperar** [PLGZ]
- **ajeitado* ‘adequado, apropriado’ *adj* [AMPL.SEM.] ==> PLGZ: **adequado = apropriado**
- **ajeitar* ‘adequar’ *vb* [AMPL.SEM.] ==> **adequar** [PLGZ]
- **ambos os dous* *pron* [COL./VULG.] ==> REGISTO FORMAL: **ambos (os)**
- **amossar* *vb* [DIAL.HIPERC.] ==> **mostrar** [PLGZ]
- **aninovo* ‘ano novo’ *m* [PSDG.SIGDO.] ==> **ano novo** [PLGZ]
- **a partires de* *loc* [PSDG.SIGTE.] ==> **a partir de** [PLGZ]
- **a pesares de* *loc* [PSDG.SIGTE.] ==> **apesar de** [PLGZ]
- **aplausar* *vb* [PSDG.SIGTE.] ==> **aplaudir** [PLGZ]
- **aprender* ‘ensinar’ *vb* [COL./VULG.] ==> REGISTO FORMAL: **ensinar**
- **aquecente* ‘pertinente, adequado’ *adj* [AMPL.SEM.] ==> PLGZ: **adequado = correspondente = pertinente**
- **arela* ‘ánsia, anseio, anelo’ *f* [PSDG.SIGDO.] ==> PLGZ: **anelo = anseio = ánsia**
- **arelar* ‘desejar veementemente’ *vb* [PSDG.SIGDO.] ==> PLGZ: **almejar = anelar = ansiar**
- **arestora* *adv* [DIAL.HIPERC.] ==> **agora** [PLGZ]
- **arrequecer* ‘enriquecer’ *vb* [AMPL.SEM.] ==> **enriquecer** [PLGZ]
- **arrequecimento* ‘enriquecimento’ *m* [AMPL.SEM.] ==> **enriquecimento** [PLGZ]

- **arrequentamento ‘enriquecimento’ m* [AMPL.SEM.] ==> **enriquecimento** [PLGZ]
- **arrequentar ‘enriquecer’ vb* [AMPL.SEM.] ==> **enriquecer** [PLGZ]
- **artelhar ‘articular, organizar’ vb* [PSDG.SIGDO.] ==> PLGZ: **articular + organizar**
- **assemade conj* [DIAL.HIPERC.] ==> **igualmente** [PLGZ]
- **atopar ‘encontrar’ vb* [DIAL.HIPERC.] ==> PLGZ: **achar + encontrar**
- **atopar-se ‘estar’ vb* [DIAL.HIPERC.] ==> PLGZ: **achar-se = encontrar-se**
- **cara a ‘por [sentimento que se sente por algo ou alguém]’ locprep* [PSDG.SIGDO.] ==> **por** [PLGZ]
- **cartos ‘dinheiro’ mpl* [COL./VULG.] ==> REGISTO FORMAL: **dinheiro**
- **cativo ‘criança, menino’ m* [DIAL.HIPERC.] ==> PLGZ: **criança + (meninho = neno)**
- **cativo ‘mau / pequeno’ adj* [DIAL.HIPERC.] ==> PLGZ: **mau + pequeno**
- **ceivar ‘libertar’ vb* [PSDG.SIGDO.] ==> **libertar** [PLGZ]
- **ceive ‘livre’ adj* [PSDG.SIGDO.] ==> **livre** [PLGZ]
- **chou, ao ‘ao acaso’ loc* [COL./VULG.] ==> REGISTO FORMAL: **ao acaso = aleatoriamente**
- **cincocentos adj* [COL./VULG.] ==> REGISTO FORMAL: **quinhentos**
- **conquerer ‘conquistar’ vb* [ARC.] ==> **conquistar** [PLGZ]
- **conquerer ‘conseguir’ vb* [PSDG.SIGDO.] ==> **conseguir** [PLGZ]
- **conquerir ‘conquistar’ vb* [ARC.] ==> **conquistar** [PLGZ]
- **conquerir ‘conseguir’ vb* [PSDG.SIGDO.] ==> **conseguir** [PLGZ]
- **contra + INDICAÇÃO DE TEMPO loc* [COL./VULG.] ==> REGISTO FORMAL: **cerca de**
- **daquela ‘naquele tempo’ adv* [COL./VULG.] ==> REGISTO FORMAL: **entom = naquela altura**
- **daquela ‘por conseguinte’ conj* [COL./VULG.] ==> REGISTO FORMAL: **entom = por conseguinte**
- **(de) por parte loc* [DIAL.HIPERC.] ==> PLGZ: **além disso = por se fosse pouco**
- **de súpeto loc* [COL./VULG.] ==> REGISTO FORMAL: **de súbito**
- **devanceiro ‘antepassado’ m* [PSDG.SIGDO.] ==> **antepassado** [PLGZ]
- **devandito ‘supracitado’ adj* [ARC.] ==> **antedito** [PLGZ]
- **doado ‘fácil’ adj* [DIAL.HIPERC.] ==> **fácil** [PLGZ]
- **eido ‘domínio de atividade’ m* [AMPL.SEM.] ==> **campo** [PLGZ]
- **e mais ‘e’ loc* [COL./VULG.] ==> REGISTO FORMAL: **e**
- **emprenhada ‘mulher gestante’ f* [COL./VULG.] ==> REGISTO FORMAL: **grávida**
- **emprenhar ‘ficar/deixar a mulher grávida’ vb* [COL./VULG.] ==> REGISTO FORMAL: **engravidar**
- **endebém conj* [DIAL.HIPERC.] ==> **ainda assim** [PLGZ]
- **engado ‘encanto’ m* [PSDG.SIGDO.] ==> **encanto** [PLGZ]
- **escolma ‘seleção/antologia’ f* [AMPL.SEM.] ==> PLGZ: **antologia + seleção**
- **escolmar ‘selecionar’ vb* [AMPL.SEM.] ==> **selecionar** [PLGZ]

- **esculca* *f* [ARC.] ==> **averiguação** [PLGZ]
- **esculcar* *vb* [ARC.] ==> PLGZ: **averiguar + inquirir**
- **falha* '*falta, ausência, necessidade*' *f* [DIAL.HIPERC.] ==> **falta** [PLGZ]
- **fato* '*grupo*' *m* [PSDG.SIGDO.] ==> **grupo** [PLGZ] (cf. **fato** '*rebanho / bando, quadrilha / grupo de pessoas, em sentido pejorativo*' [PLGZ])
- **galho de, com o* '*por causa de, com o motivo de*' *loc* [PSDG.SIGDO.] ==> PLGZ: **com o motivo de + por causa de + por ocasião de**
- **germolar* '*germinar*' *vb* [AMPL.SEM.] ==> **germinar** [PLGZ]
- **gínea* '*linhagem, filiação*' *f* [ARC.] ==> PLGZ: **filiação + linhagem**
- **imprentar* *vb* [PSDG.SIGTE.] ==> **imprimir** [PLGZ]
- **intre* '*instante, momento*' *m* [PSDG.SIGDO.] ==> PLGZ: **instante + momento**
- **jaora* *interj* [DIAL.HIPERC.] ==> PLGZ: **claro que sim! = é claro!**
- **já que logo* *loc* [DIAL.HIPERC.] ==> PLGZ: **logo = portanto = por conseguinte**
- **jeira* '*etapa / jornada*' *f* [AMPL.SEM.] ==> PLGZ: **etapa + jornada**
- **jeito* '*maneira, modo*' *m* [AMPL.SEM.] ==> PLGZ: **forma = maneira = modo**
- **jung(u)ir* '*unir*' *vb* [AMPL.SEM.] ==> **unir** [PLGZ]
- **ledícia* ou *ledice* *f* [DIAL.HIPERC.] ==> **alegria** [PLGZ]
- **ledo* *adj* [DIAL.HIPERC.] ==> **alegre** [PLGZ]
- **logo de* '*depois de, após*' *loc* [PSDG.SIGTE.] ==> PLGZ: **após = depois de/que**
- **mália* '*apesar de, malgrado*' *prep* [PSDG.SIGDO.] ==> PLGZ: **apesar de + malgrado**
- **mália que* '*ainda que, embora*' *conj* [PSDG.SIGDO.] ==> PLGZ: **ainda que = embora**
- **meirande* *adj* [DIAL.HIPERC.] ==> **maior** [PLGZ]
- **mercar* '*adquirir*' *vb* [DIAL.HIPERC.] ==> **comprar** [PLGZ]
- **merecente* *adj* [PSDG.SIGTE.] ==> **merecedor** [PLGZ]
- **milheiro* *pron* [COL./VULG.] ==> REGISTO FORMAL: **milhar**
- **no canto de* *loc* [DIAL.HIPERC.] ==> **em vez de** [PLGZ]
- **prenhada* '*mulher gestante*' *f* [COL./VULG.] ==> REGISTO FORMAL: **grávida**
- **prenhar* '*ficar/deixar a mulher grávida*' *vb* [COL./VULG.] ==> REGISTO FORMAL: **engravidar**
- **prenhe* '*mulher gestante*' *adj* [COL./VULG.] ==> REGISTO FORMAL: **grávida**
- **pulo* '*impulso, ímpeto, pujança, vitalidade*' *m* [AMPL.SEM.] ==> PLGZ: **ímpeto = impulso = pujança = vitalidade**
- **quartos* '*dinheiro*' *mpl* [COL./VULG.] ==> REGISTO FORMAL: **dinheiro**
- **quenda* '*vez, turno*' *f* [AMPL.SEM.] ==> PLGZ: **turno = vez**
- **rem* '*nada*' *adv* [ARC.] ==> **nada** [PLGZ]
- **rematar* '*terminar, concluir*' *vb* [PSDG.SIGDO.] ==> PLGZ: **acabar = concluir = findar = finalizar = terminar**
- **remate* '*terminação, conclusom*' *m* [PSDG.SIGDO.] ==> PLGZ: **acabamento = conclusom = fim = final = término = termo**

- **respostar* ‘*responder*’ *vb* [PSDG.SIGDO.] ==> **responder** [PLGZ]
- **ricaz* *adj* [ARC.] ==> **rico** [PLGZ]
- **secomassim* *conj* [DIAL.HIPERC.] ==> PLGZ: **de todos os modos = apesar de todo**
- **semelhar* ‘*dar a impressom de, afigurar-se umha cousa a alguém*’ *vb* [PSDG.SIGDO.] ==> **parecer** [PLGZ]
- **serám* ou **serao* ‘*entardecer, tardinha*’ *f* [DIAL.HIPERC.] ==> PLGZ: **entardecer = tarde = tardinha**
- **ser quem de loc* [COL./VULG.] ==> REGISTO FORMAL: **ser capaz de = poder**
- **trabucar-se* *vb* [COL./VULG.] ==> REGISTO FORMAL: **confundir-se = enganar-se = equivocar-se**
- **vencelhar* ‘*vincular*’ *vb* [AMPL.SEM.] ==> **vincular** [PLGZ]
- **vencelho* ‘*vínculo*’ *m* [AMPL.SEM.] ==> **vínculo** [PLGZ]
- **verba* ‘*palavra*’ *f* [PSDG.SIGDO.] ==> **palavra** [PLGZ]
- **vieiro* ‘*via*’ *m* [AMPL.SEM.] ==> **via** [PLGZ]
- **vir + de + INFINITIVO* ‘*acabar de*’ *vb* [PSDG.SIGDO.] ==> **acabar de** [PLGZ]
- **xebrar* ‘*separar, segregar*’ *vb* [AMPL.SEM.] ==> PLGZ: **segregar = separar**
- **xurdir* ‘*surgir*’ *vb* [AMPL.SEM.] ==> **surgir** [PLGZ]

4. Bibliografía citada

- AIRA GONZÁLEZ, R. e M. MARTÍNEZ BALEIRÓN. 2002. As denominacións dos meses do ano: perspectiva lexicográfica. Em R. Álvarez, F. Dubert García e X. Sousa Fernández (org.): *Dialectoloxía e Léxico*: 359–382. Instituto da Lingua Galega/Consello da Cultura Galega. Santiago de Compostela.
- ALONSO ESTRAVIZ, I. 1995. *Dicionário da Língua Galega*. Sotelo Blanco Edicións. Santiago de Compostela. [Citado no texto como DLGE]
- ÁLVAREZ BLANCO, R. (coord.), I. COCHÓN OTERO, F. DUBERT GARCÍA e X. C. SOUSA FERNÁNDEZ. 1995. *Atlas Lingüístico Galego. Volume II. Morfoloxía Non Verbal*. Instituto da Lingua Galega. Santiago de Compostela. [Citado no texto como ALGA II]
- ANDREU, A. C. e L. F. LÓPEZ-JURADO. 1998. “Familias Emydidae Rafinesque, 1815 y Bataguridae Gray, 1869”. Em A. Salvador (coord.): *Reptiles*: 93–108. *Fauna Ibérica*, vol. 10. Museo Nacional de Ciencias Naturales. CSIC. Madrid.
- BUARQUE DE HOLANDA FERREIRA, A. 2000. *Novo dicionário da língua portuguesa – século XXI*. Editora Nova Fronteira. Rio de Janeiro. [Citado no texto como DALP]
- CARBALLEIRA ANLLO, X. M. (coord.). 2000. *Gran Dicionario Xerais da Lingua*. Edicións Xerais de Galicia. Vigo. [Citado no texto como GDXL]
- CARVALHO CALERO, R. 1983 (1976). Sobre o uso literário da palabra *esgrêvio*. Em R. Carvalho Calero: *Da Fala e da Escrita*: 99–106. Galiza Editora. Ourense.
- CARVALHO CALERO, R. 1992 (1985). Ata, desata e reata. Em *Umha Voz na Galiza. Artigos de Jornal (1933-1989)*: 176, 177. Sotelo Blanco. Santiago de Compostela.
- CASTRO, M., B. PERES BIEITES e E. SANCHES MARAGOTO. 2007. *Manual Galego de Língua e Estilo*. AGAL, AS-PG et al. Santiago de Compostela.
- Comissom Lingüística da AGAL. 1985. *Prontuário Ortográfico Galego*. Associação Galega da Língua. Santiago de Compostela. [Citado no texto como POG]
- Comissom Lingüística da AGAL. 21989 (1.ª ed.: 1983). *Estudo Crítico das “Normas Ortográficas e Morfolóxicas do Idioma Galego” (ILG-RAG, 1982)*. Associação Galega da Língua. Santiago de Compostela. [Citado no texto como EC]
- CONDE TEIRA, M. Á. 1996. Acerca dos nomes dos anfíbios e réptiles galegos. *CADERNOS DE LINGUA*, 13: 75–88.
- DE AZEVEDO MAIA, C. 1986. *História do Galego-Português. Estado Linguístico da Galiza e do Noroeste de Portugal desde o Século XIII ao século XVI (Com Referência à Situação do Galego Moderno)*. INIC. Coimbra.
- DUBERT GARCÍA, E. e X. SOUSA FERNÁNDEZ. 2002. Áreas lexicais galegas e portuguesas. A proposta de Cintra aplicada ó galego. Em R. Álvarez, F. Dubert García e X. Sousa Fernández (org.): *Dialectoloxía e Léxico*: 193–222. Instituto da Lingua Galega/Consello da Cultura Galega. Santiago de Compostela.
- FERNÁNDEZ REI, F. 2000. Dialectalismos, arcaísmos e empréstimos portugueses na construción da lingua literaria de Ramón Cabanillas. Em J. L. Rodrigues (org.): *Estudos Dedicados a Ricardo Carvalho Calero*, tomo 1: 507–525. Parlamento da Galiza/Universidade de Santiago de Compostela. Santiago de Compostela.

- FERNÁNDEZ REI, F. 2002. Do Ortegal ó Douro e de Fisterra ó Navia e ó Padornelo. Notas sobre léxico moderno da Gallaecia e do seu litoral. Em R. Álvarez, F. Dubert García e X. Sousa Fernández (org.): *Dialectoloxía e Léxico*: 147–192. Instituto da Lingua Galega/Consello da Cultura Galega. Santiago de Compostela.
- FERNÁNDEZ REI, F. (coord.). 2003. *Atlas Lingüístico Galego. Volume IV. Léxico. Tempo atmosférico e cronolóxico*. Instituto da Lingua Galega. Santiago de Compostela. [Citado no texto como ALGA IV]
- FERREIRO, M. 1997. *Gramática Histórica Galega. II. Lexicoloxía*. Edicións Laiovento. Santiago de Compostela.
- FORNEIRO, J. L. 2004. *Allá Em Riba un Rey Tinha una Filha. Galego e Castelhana no Romanceiro da Galiza*. Difusora de Letras, Artes e Ideas. Ourense.
- FREIXEIRO MATO, X. R. 2000. *Gramática da Lingua Galega: II. Morfosintaxe*. A Nosa Terra. Vigo.
- FREIXEIRO MATO, X. R. 2003. *Gramática da Lingua Galega: IV. Gramática do Texto*. A Nosa Terra. Vigo.
- FREIXEIRO MATO, X. R. 2005. *Os Marcadores Discursivos. Conectores Contraargumentativos no Galego Escrito*. Monografía n.º 3 da *Revista Galega de Filoloxía*. Área de Filologías Galega e Portuguesa da Universidade da Corunha. Corunha.
- FRÍAS CONDE, X. 1999. *O Galego Exterior ás Fronteiras Administrativas*. VTP Editorial. Gijom.
- GALÁN REGALADO, P. e G. FERNÁNDEZ ARIAS. 1993. *Anfibios e Réptiles de Galicia*. Edicións Xerais. Vigo.
- GARCÍA, C. 1996. *Glosas da Lingua*. Edicións Xerais de Galicia. Vigo.
- GARCÍA, C. e M. GONZÁLEZ GONZÁLEZ (dir.). 2000 (1997). *Diccionario da Real Academia Galega*. Real Academia Galega/Edicións Xerais de Galicia/Editorial Galaxia. Corunha/Vigo. [Citado no texto como DRAG]
- GARRIDO, C. 1997. *Dicionário Terminológico Quadrilíngüe de Zoologia dos Invertebrados*. Associação Galega da Língua. Santiago de Compostela.
- GARRIDO, C. 2009. Fundamentos e características da vigente normatividade lexical. *Agália*, 99/100: 83–114.
- GARRIDO, C. 2011. *Léxico Galego: Degradação e Regeneração*. Edições da Galiza. Barcelona.
- GARRIDO, C. e C. RIERA. 2000. *Manual de Galego Científico. Orientações Lingüísticas*. Associação Galega da Língua. Santiago de Compostela.
- GARRIDO, C. e C. RIERA. 2011. *Manual de Galego Científico. Orientações Lingüísticas*. Através Editora. Santiago de Compostela.
- GONZÁLEZ GONZÁLEZ, M. 2005. Nomes xenéricos para designar os apeiros de labranza en galego. Em Ana Isabel Boullón Agrelo, Xosé Luís Couceiro Pérez e Francisco Fernández Rei (org.): *As Tebras Alumeadas. Estudos Filolóxicos Ofrecidos en Homenaxe a Ramón Lorenzo*: 375–390. Universidade de Santiago de Compostela. Santiago de Compostela.
- GONZÁLEZ SEOANE, E. 2002. Léxico dialectal e estándar literario. Em R. Álvarez, F. Dubert García e X. Sousa Fernández (org.): *Dialectoloxía e Léxico*: 95–113. Instituto da Lingua Galega/Consello da Cultura Galega. Santiago de Compostela.
- HOUAISS, A., M. DE SALLES VILLAR e F. M. DE MELLO FRANCO (dir.). 2003. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Temas e Debates. Lisboa. [Citado no texto como DHLP]

- KABATEK, J. 1991. Interferencias entre galego e castelán: problemas do galego estándar. *Cadernos de Lingua*, 4: 39–48.
- LOSADA CORTIÑAS, E., J. CASTRO GONZÁLEZ e E. NIÑO RICOI. 1992. *Nomenclatura Vernácula da Flora Vasculuar Galega*. Conselharia de Agricultura, Pecuária e Montes. Junta da Galiza.
- MALACA CASTELEIRO, J. (coord.). 2001. *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea da Academia das Ciências de Lisboa*. Fundação Calouste Gulbenkian/Editorial Verbo. Lisboa. [Citado no texto como DAACL]
- MARIÑO PAZ, R. 2003. *O Idioma Galego no Limiar da súa Renacementa. Estudo Lingüístico de Textos Pregaleguistas*. Revista Galega de Filoloxía, Monografía 2. Universidade da Corunha. Corunha.
- MONTEAGUDO, H. 1991. A modernización do léxico galego en *Sempre en Galiza* e a norma léxica do galego culto actual. Em M. Brea e F. Fernández Rei (org.): *Homenaxe ó Profesor Constantino García*, vol 1: 293–320.
- MONTEAGUDO, H. 2003. Sobre a norma léxica do galego culto: da prosa ficcional de *Nós* ao ensaio de Galaxia. Em M. Álvarez de la Granja e E. X. González Seoane (org.): *A Estandarización do Léxico*: 197–253. Consello da Cultura Galega / Instituto da Lingua Galega. Santiago de Compostela.
- PENABADE REI, B. 2000. Alguns usos conflitivos da preposición *a* nos complexos verbais. Em J. L. Rodrigues (org.): *Estudos Dedicados a Ricardo Carvalho Calero*, tomo I: 743–756. Parlamento da Galiza/Universidade de Santiago de Compostela. Santiago de Compostela.
- PENAS PATIÑO, X. M., C. PEDREIRA LÓPEZ e C. RODRÍGUEZ SILVAR. 1980. *Guía das Aves de Galicia*. Editorial Galaxia. Vigo.
- PENSADO TOMÉ, J. L. 1991. Tras a historia de «intre». Em *Galicia en su lengua y sus gentes*: 169–171. Biblioteca Gallega, Serie Nova. La Voz de Galicia. Corunha.
- PIEL, J.-M. 1989 (1984). Nomes esquecidos e nomes actuais na toponimia galego-portuguesa, a propósito de *cabanas, trofa, feno e palha*. Em *Estudos de Lingüística Histórica Galego-Portuguesa*: 77–80. Imprensa Nacional/Casa da Moeda. Lisboa.
- POUSA ORTEGA, H. 2002. Léxico fronteirizo no Baixo Miño: a pesca con barco. Em R. Álvarez, F. Dubert García e X. Sousa Fernández (org.): *Dialectoloxía e Léxico*: 245–278. Instituto da Lingua Galega/Consello da Cultura Galega. Santiago de Compostela.
- RÁBADE CASTINHEIRA, J. C. 1986. As formas «proibidas» nos precursores, nos grandes mestres e nos gramáticos do século XIX. Em A. Gil Hernández, J. C. Rábade Castinheira, J. M. Monterroso Devesa e J. L. Rodrigues (org.): *Actas do I Congreso Internacional da Língua Galego-Portuguesa na Galiza (1984)*: 469–520. Associação Galega da Língua. Santiago de Compostela.
- RÁBADE CASTINHEIRA, J. C. 1990. As formas «proibidas» em textos do galego médio. Em A. Gil Hernández (org.): *Actas do II Congreso Internacional da Língua Galego-Portuguesa na Galiza (1987)*: 819–852. Associação Galega da Língua. Santiago de Compostela.
- Real Academia Galega/Instituto da Lingua Galega. ¹⁸2003. *Normas Ortográficas e Morfolóxicas do Idioma Galego*. Corunha/Santiago de Compostela. [Citado no texto como NOMIGA]
- RÍOS PANISSE, M. C. 1977. Nomenclatura de la flora y fauna marítimas de Galicia. I. Invertebrados y peces. *Verba*, anexo 7.

- RODRIGUES, J. L. 1986. Q(u)alquera, quenquera, sequera..., galeguismos? Em A. Gil Hernández, J. C. Rábade Castinheira, J. M. Monterroso Devesa e J. L. Rodrigues (org.): *Actas do I Congresso Internacional da Língua Galego-Portuguesa na Galiza (1984)*: 367–410. Associação Galega da Língua. Santiago de Compostela.
- RODRIGUES, J. L. 1996. Sobre algunhas formas e locuções conjuntivas nos textos galegos medievais. Em M. C. Henríquez Salido (org.): *Actas do IV Congresso Internacional da Língua Galego-Portuguesa na Galiza (1993)*: 189–201. Associação Galega da Língua. Santiago de Compostela.
- RODRIGUES, J. L. 2000. Para um perfil das formas de tratamento: *vostede/vosté... você*. Em J. L. Rodrigues (org.): *Estudos Dedicados a Ricardo Carvalho Calero*. Tomo 1, “A Obra de Ricardo Carvalho Calero/Linguística”: 847–883. Parlamento da Galiza/Universidade de Santiago de Compostela. Santiago de Compostela.
- RODRÍGUEZ RÍO, X. A. 2003. Os préstamos na produción lexicográfica, terminográfica e enciclopédica galega actual. Em M. Álvarez de la Granja e E. X. González Seoane (org.): *A Estandarización do Léxico*: 419–446. Consello da Cultura Galega / Instituto da Língua Galega. Santiago de Compostela.
- ROMERO LEMA, F. 1990. *Vocabulario de Soneira*. Edición e notas de Xosé María Rei Lema. *Cadernos de Língua*, Anexo 6. Real Academia Galega. Corunha.
- SANTAMARINA, A. (org.). 2003. *Diccionario de Dicionarios* (v. 3). Fundación Pedro Barrié de la Maza/Instituto da Língua Galega. Corunha. [Citado no texto como dbd]
- SANTAMARINA, A. 2004. Criterios de elaboración [do VOLGA]. Em M. González González e A. Santamarina Fernández (coord.): *Vocabulario Ortográfico da Língua Galega (VOLGA)*: 9–48. Real Academia Galega/Instituto da Língua Galega. Corunha/Santiago de Compostela. [Publicado previamente como A. Santamarina. 2003. *O Vocabulario Ortográfico da Língua Galega (VOLG)*. Criterios de elaboración. Em M. Álvarez de la Granja e E. X. González Seoane (org.): *A Estandarización do Léxico*: 53–92. Consello da Cultura Galega/Instituto da Língua Galega. Santiago de Compostela.]
- SOUTO CABO, J. A. 1987. A crónica troiana galego-portuguesa. *Agália*, 9: 68–74.
- SOUTO CABO, J. A. 1988. Unidade e variedade da língua galego-portuguesa na Idade Média. *Agália*, 13: 57–77.
- SOUTO CABO, J. A. 1996a. Glossário do *Testamento de Estevo Peres*. *Agália*, 45: 27–44.
- SOUTO CABO, J. A. 1996b. Do luns à sexta-feira. Contribuição ao estudo do sistema dos dias da semana na história e na actualidade. Em M. C. Henríquez Salido (org.): *Actas do IV Congresso Internacional da Língua Galego-Portuguesa na Galiza (1993)*: 203–220. Associação Galega da Língua. Santiago de Compostela.
- VARELA BARREIRO, X. 1999. As locuções prepositivas em galego nos Séculos Escuros. Em X. L. Couceiro, M. T. García-Sabell Tormo, M. Míguez Ben *et al.* (org.): *Homenaxe ó Profesor Camilo Flores*, tomo 1: 350–370. Universidade de Santiago de Compostela. Santiago de Compostela.
- VASQUES CORREDOIRA, F. 1998. Cultismos estranhos. *Agália*, 56: 441–451.
- VIDAL FIGUEROA, T. 1995. *Presuntos falsos amigos entre portugués e galego*, 1. *Viceversa*, 1: 145–151.

